

MEDITAÇÃO SOBRE O EVANGELHO ANO 2017

EVANGELHO Jo 1, 19-28 (2 Janeiro de 2017)

Foi este o testemunho de João Baptista, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: «Quem és tu?» Ele confessou e não negou: «Eu não sou o Messias». Eles perguntaram-lhe: «Então, quem és tu? És Elias?» «Não sou», respondeu ele. «És o Profeta?» Ele respondeu: «Não». Disseram-lhe então: «Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?» Ele declarou: «Eu sou a voz que clama no deserto: ‘Endireitai o caminho do Senhor’, como disse o profeta Isaías». Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram: «Então porque baptizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?». João respondeu-lhes: «Eu baptizo na água; mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias». Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a baptizar.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Enquanto cristãos deveríamos ser suficientemente transparentes por forma a quem olhasse para nós conseguisse ver Jesus. A dificuldade maior está no nosso egoísmo, na nossa teimosia, na falta de humildade, no desejo mal escondido de sermos o centro do mundo.

João nasceu com uma missão e o seu único desejo estava no cumprimento da mesma. Quando se tornou o centro da atenção dos outros, fez sempre questão de lembrar o seu verdadeiro papel e colocar a centralidade em Jesus Cristo. João deu sempre um testemunho de verdade ao anunciar a chegada do Messias já profetizado nas escrituras.

A função de João, “a voz que clama no deserto”, era a de “aplainar o caminho do Senhor”.

E nós, sabemos aquilo que somos? Sabemos ajustar-nos ao plano que Deus tem para cada um de nós? Não tenhamos dúvidas que vimos ao mundo destinados ao cumprimento de uma determinada missão pelo que precisamos de abrir o nosso coração para a escuta activa da Palavra e para deixar que O Espírito Santo aja através de nós.

Afinal, o nosso papel passa por comunicar aos outros o quanto Deus ama cada um de nós mas, para conseguirmos passar a mensagem, é necessário que nós próprios tenhamos a certeza que fomos escolhidos por Deus muito antes de nós aderirmos ao Seu Projecto.

No início deste novo ano, retomo as perguntas essenciais: Quem sou e que sentido quero dar à minha vida? Qual a missão que Deus me deu? Sei das minhas limitações humanas mas também dos dons que me foram dados por Deus? Estou disponível para aceitar a vida e tudo de mau ou de bom que ela me traz?

O ano de 2016 já passou. No início tantas expectativas que muito daquilo que tinha corrido mal em 2015 poderia finalmente tomar o rumo certo. Mas também tantas incertezas sobre tudo aquilo que o novo ano nos iria trazer. As oportunidades que tardavam em chegar e as ameaças que pairavam no ar. No final, percebemos que muito

ficou por fazer e as quantas vezes que andámos perdidos pelos caminhos do mundo que levam à perdição.

À medida que vamos envelhecendo começamos a perceber melhor as palavras de João que nos aconselha a aplainar os caminhos do Senhor. A necessidade de nos prepararmos para os caminhos de justiça e verdade e largarmos aqueles caminhos que nos levam à morte da nossa alma.

O mundo seduz-nos com caminhos rápidos para a felicidade que assentam no egoísmo e na completa e constante insatisfação. Uma proposta de desenfreada felicidade sem limites e que se revela enganadora. Muitas das vezes, quando damos conta já é tarde demais. Afastamo-nos de Deus e sentimos o vazio que isso provoca em nós.

Habitualmente a passagem do ano traduz-se numa sensação algo desagradável. O balanço é pouco animador. A cada vez maior certeza das minhas limitações e da incapacidade de resolver situações que no passado assumiam-se quase sempre como transitórias e que agora se mostram “definitivamente definitivas”.

Saber das limitações pode arrasar-nos ou, ao contrário, se pensarmos que com Deus temos a força necessária para vencermos o mundo. A Fé traz a esperança e eu peço neste início de ano que Deus aumente a minha Fé. Afinal, tudo o resto é meramente transitório e não me fortalece.



Neste início de 2017 quero dar graças e venho pedir-Te Senhor o mesmo para os meus amigos. Para aqueles que sofrem problemas de doença e desesperança derrama sobre eles a Tua Graça e que a Tua Paz chegue aos seus corações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 1, 29-34 (3 Janeiro de 2017)

No dia seguinte ao seu primeiro testemunho, João Baptista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É d’Ele que eu dizia: ‘Depois de mim vem um homem que passou à minha frente, porque era antes de mim’. Eu não O conhecia, mas foi para Ele Se manifestar a Israel que eu vim baptizar na água». João deu este testemunho, dizendo: «Eu vi o Espírito Santo descer do céu como uma pomba e permanecer sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou a baptizar na água é que me disse: ‘Aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer é que baptiza no Espírito Santo’. Ora eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Acredito que todos já passámos pela experiência do encontro com Jesus. Uma experiência marcante que nos encheu o coração de alegria. Uma alegria que não coube nem cabe no nosso peito e, por isso mesmo, precisamos de a testemunhar junto de outras pessoas que passamos a reconhecer como irmãos.

É uma experiência que não podemos deixar esmorecer ou ficar unicamente no campo das boas memórias como outros acontecimentos da nossa vida. A experiência do encontro com Jesus não pode ficar enclausurada num álbum de recordações já que nos incita a vivê-la diariamente.

Quantas vezes nos levantamos pela manhã para mais um dia e o sono de querermos ficar mais um tempo na cama ou a correria em que nos vemos desde logo envolvidos não deixam disponibilidade de pensamento para nos voltarmos para Aquele que está junto de nós. Já demos graças pela Sua presença? Já agradecemos mais este dia que nos foi dado de graça para manifestarmos a presença activa do Criador na nossa vida?

Não tivemos ainda tempo. Não foi por mal, mas ainda não parámos. Agora que pensamos nisso, damos conta das nossas fragilidades e ingratidão. Agora que por momentos pensamos na nossa vida reconhecemos a presença de Jesus e entristece-nos esta nossa infidelidade.

Uma infidelidade que se mistura com oportunismo e egoísmo já que quando estamos com alguma maior preocupação, quando damos conta da nossa fragilidade e incapacidade de a resolver, adormecemos e acordamos a falar com Deus, a rogar a nossa Senhora e a todos os santos.

Quando ouvimos a história de vida de São João Baptista temos tendência a ficarmos pelas dificuldades que certamente passou. Vemos que era uma pessoa muito humilde e, pelas descrições bíblicas, ficamos a saber que trajava peles de animais e comia gafanhotos e mel silvestre, coisas que estavam longe das iguarias que a culinária já na altura permitia. Se associarmos a sua morte cruel por ter sempre caminhado pela Verdade somos tentados a ver a vida de João como triste. Sabemos as suas qualidades oratórias que eram apreciadas pelo povo e até pelo Herodes quando não se sentia atacado nas suas incongruências e ficamos a pensar que João poderia ter tido uma vida completamente diferente. Poderia ter sido politicamente correcto e decerto não morreria da forma como morreu. Poderia colocar-se ao serviço dos poderosos deste mundo e aí encontrar abrigo para a suas “necessidades humanas”. Ao contrário, João manteve-se fiel a Deus e à sua missão e foi aí que encontrou a sua verdadeira felicidade.

Os exemplos de vida dos mártires do nosso tempo e de algumas pessoas que se cruzam com as nossas vidas levam-nos a verificar que os critérios de felicidade que Deus dá são muito mais profundos e avassaladores que aqueles que a publicidade deste mundo nos vende. Homens e mulheres que dedicam suas vidas, no maior anonimato, ao serviço dos seus irmãos e em especial àqueles que mais precisam e, que quando os conhecemos percebemos uma felicidade da missão que não julgávamos possível. Homens, mulheres e crianças que entregam suas vidas aos assassinos de cristãos e cujos testemunhos que nos chegam traduzem uma alegria de acreditarem que vão ser recebidos nos braços de Jesus para uma vida eterna que já ninguém lhes poderá retirar.

Na passagem de ano deixamos mensagens de um Ano Novo cheio de felicidades mas será que para além das outras importantes, também nos lembramos das maiores que são aquelas que só nos podem chegar pelas mãos de Deus?

São estas felicidades que peço para todos vós.



O meu irmão de sangue, porque conhece bem os meus gostos, faz sempre questão de me dar um bom livro e, nos últimos anos, quase todos do Papa Francisco. O mais recente tem o título “365 pensamentos do Papa Francisco - um ano de inspiração: frases para todos os dias”. Vou tentar partilhar convosco algumas delas, a começar já com esta: **“Quando o nosso coração está genuinamente aberto à comunhão universal, o sentimento de fraternidade não exclui nada nem ninguém”**. Num mundo que precisa urgentemente da Paz nunca nos esqueçamos que a verdadeira Paz vem de Deus mas só chega aos outros quando brota do nosso coração, verdadeiro presépio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 1, 35-42 (4 Janeiro de 2017)

Naquele tempo, estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. Entretanto, Jesus voltou-Se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes: «Que procurais?» Eles responderam: «Rabi - que quer dizer ‘Mestre’ - onde moras?» Disse-lhes Jesus: «Vinde ver». Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Era por volta das quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus. Foi procurar primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: «Encontrámos o Messias» - que quer dizer ‘Cristo’ -; e levou-o a Jesus. Fitando nele os olhos, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, filho de João. Chamar-te-ás Cefas» - que quer dizer ‘Pedro’.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

«Rabi - que quer dizer ‘Mestre’ - onde moras?» Disse-lhes Jesus: «Vinde ver». Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia.

Esta manhã quando li pela primeira vez o evangelho fiquei retido nesta frase. Como quando ouvimos um cântico ou mesmo uma canção que nos “cai no goto”, melhor, no coração e não conseguimos parar de a trautear. Às vezes, ao fim de muitas repetições, descobrimos novos sentidos e, no caso vertente, um sentido para a vida.

Um mestre é muito mais que um simples professor. Um mestre é aquele que através da ligação estabelecida muda a vida daquele a quem ensina. Um mestre é um exemplo que se segue. João, o evangelista que nos narra os acontecimentos foi com André passar o dia com Jesus. Gostaríamos de saber muito mais sobre esse encontro mas João evangelista não nos conta. O que viram não nos é revelado mas decerto foi o suficiente para mudar as suas vidas para sempre.

Por vezes, tão felizes que estamos pelo encontro com Jesus somos tentados a manifestar esse contentamento mas ficamos por nos darmos a conhecer a nós mesmos e, desta forma, ficamos aquém da nossa missão. Se despertarmos a curiosidade e interesse nos outros em conhecer Jesus, precisamos de nos concentrar para os

levarmos mesmo até Ele e não ficarem só por nós e por aquilo que dizemos. É uma ilusão pensarmos que somos nós que transformamos o homem. Só mesmo Jesus tem a capacidade de nos tocar e nos transformar por dentro. Não são as nossas palavras mas a Palavra que transforma. Mais do que falarmos coisas bonitas que decerto o são, há que testemunhar o que Jesus tem feito em nós e na nossa vida. No meu caso há tanto para contar.

João Baptista ao ver Jesus disse unicamente: «Eis o Cordeiro de Deus». Não se pôs com mais explicações e deixou-os entregues a Jesus. De alguma forma todos nós despertámos para o desejo de conhecer Jesus pelo comportamento que testemunhámos em pessoas que se cruzaram nas nossas vidas. Foram tantas e tão boas as pessoas que ao desafio de Jesus, trouxeram o seu exemplo de cristandade para a minha vida. As primeiras pessoas que me ensinaram a falar com Jesus. As que me apresentaram a Nossa Senhora. As que estiveram presentes quando fraquejavam as minhas forças e estava prestes de cair nas malhas das tentações.



Tenho a dívida para com todos eles de procurar com a minha vida e todo o empenhamento fazer o mesmo para aqueles que Deus vai colocando na minha vida. Ninguém se salva sozinho e Jesus quer a nossa contribuição para com os nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Jo 1, 43-51 (5 Janeiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus resolveu partir para a Galileia. Encontrou Filipe e disse-lhe: «Segue-Me». Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro. Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: «Encontrámos Aquele de quem está escrito na Lei de Moisés e nos Profetas. É Jesus de Nazaré, filho de José». Disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?» Filipe respondeu-lhe: «Vem ver». Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?» Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Disse-lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!». Jesus respondeu: «Porque te disse: ‘Eu vi-te debaixo da figueira’, acreditas. Verás coisas maiores do que estas». E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Segue-me” foram as palavras para Filipe e continuam a ser hoje as palavras de Jesus para nós. Não se põe com rodeios mas é muito objectivo e muito convincente. Mais uma vez tratou-se de um encontro marcante já que Filipe O seguiu e, a partir desse momento foi anunciando a outros que Jesus queria chamar.

Filipe fala de Jesus a Natanael (apóstolo Bartolomeu). Natanael (quer dizer “Deus deu”) não acreditou já que como a generalidade não esperava que o tão esperado Messias viesse de Nazaré: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?». Também nós somos sensíveis a estes estereótipos e, por isso, somos cegos e surdos à presença de Deus quando se revela em aspectos simples.

No encontro com Natanael Jesus disse: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?» Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Em várias passagens das antigas escrituras a figueira é referenciada como uma boa árvore, com bons frutos, propiciadora de boa sombra que protege do sol quente e local ideal para a leitura e meditação da Palavra. Assim, Jesus referencia Natanael como alguém que estudava os livros da lei (Torá) e alguém que buscava a verdade.

Enquanto chamados por Jesus para a Missão, de nada nos serve fecharmos o nosso coração ao Seu Amor e ficarmos à espera das evidências científicas. Jesus revela-se a todo o momento nas nossas vidas. Não se fica pelas promessas para a vida eterna mas, hoje mesmo Ele quer que vivamos o Reino dos Céus, aqui e agora.

Se formos capazes de seguir o chamamento de Jesus uma coisa temos certa: uma mudança de vida. O encontro com Jesus transforma-nos e deixa-nos mais disponíveis para os outros. Não somos só nós a darmos conta dessa melhoria, também os outros notam a nossa mudança e também se sentem motivados a fazer como Natanael que seguiu Filipe.

Ao fim de algum tempo, sobretudo se vivermos comunitariamente, já não conseguimos afastar-nos da missão ou afastarmo-nos de Jesus.



Deixo-vos as palavras do papa Francisco: “ Um cristão é alguém que consegue reduzir-se à sua pequenez para que o Senhor possa crescer no seu coração e no coração do próximo”. O segredo talvez esteja em morrermos para o nosso egoísmo para que Deus aja em nós e naqueles com quem nos damos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 1, 7-11 (6 Janeiro de 2017)

Naquele tempo, João começou a pregar, dizendo: «Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias. Eu batizo na água, mas Ele batizar-vos-á no Espírito Santo». Sucedeu que, naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no rio Jordão. Ao subir da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito, como uma pomba, descer sobre Ele. E dos céus ouviu-se uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado, em Ti pus toda a minha complacência».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,



Celebramos hoje o dia de Reis. Para os nuestros hermanos é feriado e dia da troca de prendas. Por cá, temos mais uma oportunidade de nos empanturrarmos com Bolo-Rei e para regozijo das pastelarias por todo o país que, desta forma, podem facturar mais uns trocos.

Jesus, no Seu nascimento, foi identificado pelos magos como “Rei dos judeus”. Pilatos também vai identificar Jesus do mesmo modo e manda inscrever numa placa que será colocada no topo da Cruz e que será motivo de troça por aqueles que o crucificaram.

Se Jesus nasceu e morreu como Rei dos judeus, a verdade é que veio para todos. Os magos vieram dos confins do mundo à procura do Messias. Os judeus que habitavam aquelas terras são surpreendidos pelas interrogações dos magos que procuravam Jesus.

No evangelho deste dia vemos como João Baptista baptiza Jesus no Rio Jordão. Para quem visita a Terra Santa o pretensio local dessa ocorrência é local obrigatório de visita. Por lá todos vão ao rio para se refrescarem e serem tocados por aquelas águas. Como se trata de um rio onde as águas não passam pelo mesmo sítio duas vezes, as águas são outras mas permanece o desejo de que as águas nos lavem do pecado original e nos façam renascer para uma nova vida em Deus.

Uma vida nova em Deus significa a procura constante do bem, a luta pela verdade que se estabelece se não abdicarmos da luta pela vida eterna.

O teólogo e padre Enzo Bianchi num texto lindíssimo sobre a Epifania (manifestação da identidade de Jesus aos gentios) que comemoramos este domingo, faz-nos pensar: “Eles perguntam «onde está o Rei dos judeus que nasceu?» precisamente aos judeus que não se tinham dado conta do nascimento do seu Rei. Não tinha dado conta o rei que reinava naquele momento, Herodes, não se tinham dado conta os sacerdotes nem sequer os peritos das Sagradas Escrituras, os escribas. Eis o escândalo: quem é designado para conhecer e observar o que acontece, não sabe, quem é capaz de interpretar pontualmente as Escrituras em referência ao Rei dos judeus anuncia-o com clareza e certeza, todavia numa situação de radical cegueira. É assim, e ainda hoje assim acontece: podem conhecer-se as palavras de Deus contidas nas Escrituras, podem citar-se e explicar com competência, podem até ensinar-se aos outros, e contudo, ao mesmo tempo, permanecer numa situação de total cegueira ou surdez, manifestações da dureza do coração”.

Este texto dá-nos que pensar. Nós que nos julgamos diferentes ainda vivemos numa certa cegueira e surdez. Ainda hoje são inúmeras as contradições entre aquilo que dizemos acreditar e até falamos aos outros e o que vivemos. Contudo, se é muito

importante o reconhecimento destas nossas faltas, também é desejável que não desistamos de ser melhores.

Para a nossa melhoria é fundamental o estreitamento da relação com Jesus. Sem Ele na nossa vida, permaneceremos cegos e surdos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 3,13-17 (9 Janeiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus veio da Galileia para o rio Jordão, a fim de se encontrar com João e ser batizado por ele. Mas João protestou, dizendo: “Eu preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?” Jesus, porém, respondeu-lhe: “Por enquanto deixa como está, porque nós devemos cumprir toda a justiça!” E João concordou. Depois de ser batizado, Jesus saiu logo da água. Então o céu se abriu e Jesus viu o Espírito de Deus, descendo como pomba e vindo pousar sobre ele. E do céu veio uma voz que dizia: “Este é o meu Filho amado, no qual eu pus o meu agrado”.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho e a homilia do mesmo pela Canção fala-nos de humildade e submissão. A palavra submissão veio a assumir conceitos perfeitamente diversos mas quase sempre com uma carga muito negativa e associada a perda de liberdade. Como curiosidade: **islamismo ou Islã é a religião fundada pelo profeta Maomé no início do século VII.** "Islã" é uma palavra árabe que significa "submissão" ou "rendição" e se refere àqueles que obedecem a “Alá”, o único e verdadeiro Deus, o criador, o provedor e o ceifador da vida.

É habitual demorarmos demasiados anos para perceber que só quando entregamos a nossa liberdade a Deus é que nos tornamos verdadeiramente livres. A maior parte da nossa vida andamos aprisionados a nós mesmos, ao medo de que as coisas não sejam exactamente como as sonhámos; os receios da perda da saúde, do emprego ou de alguém importante para nós; pavor de morrer. Com tantos temores, acabamos por não disfrutar a vida na plenitude que merecia, no jeito que Deus quer que o façamos.

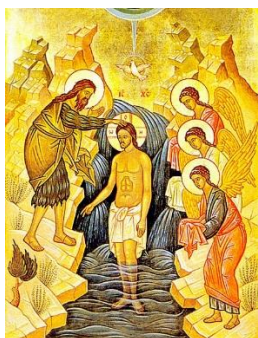
No passado muitos pais procuravam o baptismo para os filhos muito precocemente. Os receios que a criança não sobrevivesse aos primeiros tempos de vida e o desejo que enquanto filhos de Deus fossem protegidos não os fazia esperar. Nos últimos anos a mortalidade infantil tem vindo a baixar quase ao mesmo ritmo do crescimento da estupidez humana. Hoje, rodeados dos meios que a ciência nos traz, julgamo-nos imortais e já achamos que dispensamos da providência divina.

Para passarmos por mentes livres, inteligentes e modernas dizemos que ser ou não batizado é uma escolha que os nossos filhos devem fazer enquanto adultos e, ao lhes darmos a liberdade da escolha estamos a contribuir para um crescimento saudável. Entretanto enchemo-los de equipamentos do nosso clube, levamo-los ao futebol e à tourada e colocamo-los no yoga. Já me estava a esquecer do perfil da criança no facebook, a partir dos quatro anos.

No baptismo passamos de criaturas para verdadeiros filhos de Deus. No baptismo somos libertados do pecado original e é-nos oferecida a vida eterna. No baptismo somos chamados à santidade e a adoptarmos o projecto radical de vida que Deus tem para

nós. No batismo recebemos o primeiro sacramento que Jesus nos deixou com a sua passagem na terra quando assumiu a nossa fragilidade humana. No batismo contactamos com a Santíssima Trindade. No batismo adquirimos a coragem para realizarmos a vontade do Pai, como fez Jesus.

O sacramento do batismo só o podemos receber uma vez pelo que é muito importante que os pais e os padrinhos da criança ou o catecúmeno que pede o batismo à igreja tenha consciência que o batismo é muito mais do que uma tradição, que uma bênção para ter mais saúde ou para perdão dos pecados. O batismo deverá ser um compromisso e uma submissão por formas a orientarmos a vida pelo Projecto de Deus.



As palavras de Deus aquando do batismo de Jesus, repetem-se a cada batismo: “Este é o meu Filho amado, no qual eu pus o meu agrado”. Neste dia em que a Igreja celebra o Batismo de Jesus, renovemos o nosso compromisso mas, também, nunca esqueçamos o quanto somos filhos amados de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 1, 21-28 (10 Janeiro de 2017)

Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro, que começou a gritar: «Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus». Jesus repreendeu-o, dizendo: «Cala-te e sai desse homem». O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!». E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“...Todos se maravilhavam com a Sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas”. Esse modo de agir de Jesus estava assente na Sua natureza divina mas também no seu empenhamento. A Sua autoridade não entrava nos modelos do mundo que provem de títulos, posições sociais ou cargos.

Sabemos que o respeito por nós só tem lugar se nós mesmos respeitarmos os outros. Como podemos esperar a verdade no relacionamento dos outros se nós não formos verdadeiros com eles. Se o nosso comportamento na família for o mais adequado, aumentam as possibilidades dos nossos filhos seguirem o nosso exemplo. Seríamos ingénuos se pensássemos que a resposta ao bem é sempre o bem. Contudo, não

podemos ceder à tentação de responder ao mal com mais mal. Lembremo-nos dos valores de Jesus: amar os nossos inimigos.

Como Jesus devemos ser bondosos na relação com os outros. Exigir dos outros aquilo que não fazemos como o faziam os escribas e os líderes religiosos daquela época e como ainda nos nossos dias nós cristãos agimos. A responsabilidade é grande: quem quer seguir o exemplo de alguém que tem discursos bonitos de paz e contribui para a guerra?

No cumprimento da nossa missão teremos de debelar algumas dificuldades. É o próprio Jesus que nos diz para não termos medo já que estará que estará sempre connosco. Somos desafiados a mudar o mundo mas é conveniente que saibamos que a maior tarefa reside em mudar o que ainda está mal dentro de nós mesmos. O mundo ficará a ganhar com a nossa mudança e conversão ao desafio de nos tornarmos santos.

A adesão ao desafio de Jesus para O seguir acontece de variadas formas. Varia com cada pessoa que se disponibiliza a abrir seu coração à Palavra e ao Amor de Deus. Não deveria ser por que estamos aflitos com qualquer situação menos agradável. Não deveria acontecer porque estamos numa “dor de barriga” que põe clara a nossa fragilidade. Algumas vezes a adesão dá-se quando menos se espera e de forma arrebatadora. Mas não podemos ficar pela paixão do primeiro encontro, precisamos de aprofundar a relação com a Santíssima Trindade.

Por diversas vezes ouvimos Jesus que não quer que aqueles que foram curados se exprimam e vão testemunhar junto dos outros. Parece-me que não pretendia que a abertura do coração de cada um fosse interesseira.

Temos que mandar calar os demónios que nos tentam para o mal. Dominar os desejos de tomar atitudes incorrectas quando nos sentimos injustiçados. Controlar as reacções de vingança. Reforçar o autocontrolo. Contar sempre com o auxílio do Espírito Santo para fazermos a vontade de Deus.



A cada acordar de manhã quero pedir: Senhor, que milagres queres hoje fazer através deste inútil servo?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 1, 29-39 (11 Janeiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: «Todos Te procuram». Ele respondeu-lhes: «Vamos a outros lugares, às povoações

vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim». E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus, à medida que surgiam situações a pedir a Sua intervenção, não ficava insensível ao sofrimento daqueles que O rodeavam.

Orar e pregar eram algo muito importante da Sua vida mas não podia ficar sem agir para curar os males de que padeciam. Não ficava só pelos milagres, mas o Seu Coração Misericordioso apelava à Sua acção. Curou a sogra de Simão Pedro que curada da doença, logo começou a servi-los. Rapidamente, toda a comunidade de Cafarnaum veio à procura de cura para os doentes. O evangelho diz-nos que “Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios”.

Este dia parei para pensar na minha vida e, com facilidade, veio-me à memória as inúmeras situações em que Jesus me curou das minhas preocupações, dos meus pessimismos, das minhas desesperanças e, sobretudo, do meu egoísmo que não me deixava ver para além de mim. Sempre que me curou, senti um desejo de agir, uma vontade enorme de me colocar ao dispor d’Aquele que me veio salvar.

Se estivermos atentos ao que se passa à nossa volta, rapidamente damos conta das limitações e sofrimento que abalam os nossos irmãos. Quase sempre somos levados a pensar que ajudar implica dinheiro. Não conhecemos nós pessoas que vivem processos duros de depressão e só anseiam por uma palavra amiga ou, melhor ainda, alguém que escute os seus desabafos?

No interior da nossa família, no círculo dos nossos colegas e amigos existem tantos irmãos que procuram que nos aproximemos e sejamos portadores da esperança. Como Jesus devemos ser instrumentos do Amor de Deus. Somos enviados a escutar, a compreender, a tocar, a curar e sempre darmos Graças a Deus. Os nossos irmãos precisam saber de Quem somos enviados.



Todos os dias depois de acordarmos e agradecermos mais um dia, mais uma oportunidade, no caminho para a santidade, devemos perguntar: Senhor que milagres queres hoje fazer através deste humilde servo. Depois, é só deixar que o Espírito Santo ilumine as nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 1, 40-45 (12 Janeiro de 2017)

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem: «Não digas nada a ninguém,

mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Pertencemos a uma comunidade mas nem sempre entendemos bem o que isso significa ou, melhor, o que deveria significar. Fomos ver o significado da palavra comunidade na Wikipédia: “**Comunidade** é comumente considerada uma unidade social dos que compartilham algo em comum, como [normas](#), [valores](#), [identidade](#) e [lugar](#) em que estão situadas em uma determinada área geográfica, podendo ser em [aldeias](#), [bairros](#) ou [cidades](#). Do ponto de vista da [ecologia](#), comunidade - também chamada [biocenose](#) - é a totalidade dos [organismos](#) vivos que fazem parte do mesmo [ecossistema](#) e interagem entre si, corresponde, não apenas à reunião de indivíduos ([população](#)) ou sua organização social (sociedade) e sim ao nível mais elevado de complexidade de um [ecossistema](#)”.

Das definições anteriores ressaltam palavras como conjunto de indivíduos que fazem parte de um sistema e que interagem entre si. Vivo numa aldeia em que a maioria das pessoas que nela habitam se conhecem desde pequenas porque lá nasceram. Com o decorrer dos tempos e da proximidade de Lisboa vieram “os estrangeiros, como é o caso da minha família ou de alguns emigrantes de outras paragens do mundo”. Tecnicamente somos uma comunidade. Mas funcionarmos mesmo como uma comunidade é muito mais que uma coincidente localização geográfica. E seremos a comunidade ao jeito que Jesus quer? Sabemos que a vivência em comunidade nos traz direitos mas também alguns deveres? Sentimo-nos co-responsáveis pela felicidade dos outros?

Seguir o exemplo de Jesus passa por fazer tudo por amor. Por onde passava não podia fechar o coração a todos e, em especial, àqueles que sofriam e que o mundo discriminava.

Passamos por fases da nossa vida em que nos sentimos impelidos a estar mais voltados para os outros e outros períodos em que usamos o tempo para adorarmos o nosso umbigo. Sermos continuadores da missão de Jesus deve levar-nos a fazer do serviço ao outro o nosso modo de vida. Não podemos ficar indiferentes ao sofrimento. Precisamos ser instrumentos do Reino de Deus para os nossos irmãos. É urgente levar a luz de Cristo aos irmãos que vivem nas trevas e no desespero.

O mundo incita-nos a nos rodearmos de todos os cuidados pelo que nos devemos afastar daqueles que nos podem trazer incómodos. Se alguém, vive nalgum vício, dizem-nos que a melhor forma é afastarmo-nos por forma a não sermos contaminados. Como uma doença contagiosa de que a lepra é bom exemplo.

Nas comunidades existem quase sempre algumas pessoas que vão sendo colocadas no isolamento. Fugimos deles, esquivamo-nos a possíveis encontros, olhamos para o outro lado quando nos cruzamos, ensurdecemo-nos às suas vozes. Por vezes, achamos que a Igreja se circunscreve àquelas quatro paredes que conhecemos tão bem e onde nos refugiamos dos riscos deste mundo. Fechamos o círculo dos nossos relacionamentos nas pessoas que frequentam a mesma igreja, que têm os mesmos amigos e, quase sem

darmos conta, deixamos de ser esperança e presença de Jesus para os que estão fora dela.

Há alguns anos, estava eu na Igreja com um “grupo de crisma”, esperando cada um a sua vez para a confissão. Dei conta de um homem que se veio sentar no banco ao lado e que nos pareceu também aguardar vez para receber o sacramento da reconciliação. Meteu conversa com uma rapariga do nosso grupo que ele conhecia e, como fui ficando para o fim, acabou por meter conversa comigo. Algumas pessoas que os conheciam estranharam o porquê da nossa conversa e, mais tarde, comentavam comigo que aquele indivíduo tinha montes de problemas pelo que não deveria gastar o meu tempo com ele. Ao contrário, dei por muito bom o tempo em que estivemos a conversar e fui para a confissão junto do prior com maior alegria por ir ser perdoado.



A conversa que tive com aquele homem deu-me para perceber os inúmeros erros de julgamento que cometemos e a tristeza para quem se sente abandonado pela comunidade. Com o tempo criam-se barreiras intransponíveis e que só o Amor de Deus pode derrubar. Naquele dia, sei que fui portador desse Amor e nada para mim foi mais importante e reconfortante. Sentir o Amor de Deus a fluir através de nós é uma experiência que não esquecemos. Fazer dessa experiência a nossa forma de viver enquanto instrumentos de Deus é a maior felicidade. Deixemo-nos seduzir pela Missão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Manuela Santos

Que deus nos ajude k hoje no mundo em k vivemos a vida nao esta facil mas com a nossa fe tudo e possivel beijinhos desta amiga k nao esquece.

Evangelho Mc 2, 1-12 (13 Janeiro de 2017)

Quando Jesus entrou de novo em Cafarnaum e se soube que Ele estava em casa, juntaram-se tantas pessoas que já não cabiam sequer em frente da porta; e Jesus começou a pregar lhes a palavra. Trouxeram-Lhe um paralítico, transportado por quatro homens; e, como não podiam levá-lo até junto d’Ele, devido à multidão, descobriram o tecto, por cima do lugar onde Ele Se encontrava e, feita assim uma abertura, desceram a enxerga em que jazia o paralítico. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralítico: «Filho, os teus pecados estão perdoados». Estavam ali sentados alguns escribas, que assim discorriam em seus corações: «Porque fala Ele deste modo? Está a blasfemar. Não é só Deus que pode perdoar os pecados?». Jesus, percebendo o que eles estavam a pensar, perguntou-lhes: «Porque pensais assim nos vossos corações? Que é mais fácil? Dizer ao paralítico ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou dizer ‘Levanta-te, toma a tua enxerga e anda’? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, ‘Eu te ordeno - disse Ele ao paralítico - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa’». O homem

levantou-se, tomou a enxerga e saiu diante de toda a gente, de modo que todos ficaram maravilhados e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

«Filho, os teus pecados estão perdoados». Esta é a frase que ouvimos de Jesus, sempre que arrependidos pelos nossos pecados nos aproximamos do Sacramento da Reconciliação.

Pelas nossas fragilidades nos deixamos cair nas tentações e com extraordinária frequência traímos o amor de Deus já que pelo pecado o rejeitamos. Contudo, Deus continua a procurar-nos, a derramar o Seu Amor sobre a nossa ingratidão.

Este evangelho abundantemente rico em ensinamentos faz-nos pensar na nossa condição de pecadores mas, também, na nossa missão de ajudarmos a salvar os nossos irmãos. Aqueles homens que carregaram o paralítico não ficaram retidos pelas dificuldades; não arranjam desculpas para não levarem a cabo a missão; não voltaram as costas às supostas impossibilidades.

Já assistimos ao exemplo de irmãos que dedicam suas vidas pelo bem dos outros. Com a graça de Deus conheço alguns que no maior anonimato vão fazendo milagres na vida daqueles que mais sofrem e que menos apoios têm da sociedade em que vivemos.

Não escutamos nada da boca do paralítico mas os olhos de Jesus conhecem bem aqueles que estão em dificuldades. Não precisamos de dizer nada porque Aquele que nos ama sabe bem os nossos anseios e a nossa fé. Ele sabia bem que o esforço realizado pelos que transportaram o paralítico deveria ser recompensado pela alegria de se verem recompensados na pessoa daquele que ficou curado. Decerto, também a estes Jesus perdoou os seus pecados.

Curiosamente, ou talvez não, aparecem sempre uns tantos que ficam retidos nas regras e não conseguem perceber que o Amor é sempre mais importante. Chamaram a atenção das palavras de Jesus porque foram incapazes de enxergar a divindade. O evangelho diz-nos que perante a cura do paralítico, todos ficaram maravilhados e glorificavam a Deus. Assim, até mesmo aqueles escribas terão mudado de opinião.

Também nós somos capazes de mudar de opinião e sairmos do nosso pessimismo quando vemos os milagres que Jesus opera na nossa vida? Ou, mesmo assim, ficamos na dúvida se não terá sido coincidência ou acaso. Será que glorificamos a Deus ou ficamos a lamentar e a criticar o buraco aberto no tecto para salvar alguém?



Uma forma de responder seriamente a estas perguntas passa por agarrar as oportunidades que Jesus nos dá. Perguntar: Jesus que milagres queres fazer através de mim? Aqui estou...conta comigo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 2, 18-22 (16 Janeiro de 2017)

Naquele tempo, os discípulos de João e os fariseus guardavam o jejum. Vieram perguntar a Jesus: «Por que motivo jejuam os discípulos de João e os fariseus e os teus discípulos não jejuam?». Respondeu-lhes Jesus: «Podem os companheiros do noivo jejuar, enquanto o noivo está com eles? Enquanto têm o noivo consigo, não podem jejuar. Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão. Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho, porque o remendo novo arranca parte do velho e o rasgão fica maior. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho acaba por romper os odres e perdem-se o vinho e os odres. Para vinho novo, odres novos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho deste dia fez-me meditar sobre as milhentas coisas secundárias em que andamos envolvidos, atribuindo-lhes importâncias que não têm e fazendo perder tempo e recursos para as boas obras que temos para fazer.

Com facilidade, trocamos a caridade que deveríamos praticar pelos sacrifícios, em especial aqueles que não nos fazem mudar de vida. São as promessas de velas sempre que vamos a Fátima. Alguém que esteja a observar deve ficar intrigada com aquela longa fila de pessoas com velas nas mãos que depois lançam para o fogo quando se aproximam do local onde já existem muitas a arder e a deitar aquele fumo negro.

Chega a quaresma e lá iniciamos nós o jejum de carne em todas as sextas-feiras como manda a tradição. Com este jejum acalmamos a nossa consciência pesada pois o verdadeiro jejum que devíamos fazer e porque nos é verdadeiramente difícil, vai ficando para a próxima.

No tempo de Jesus viviam-se as mesmas hipocrisias que vivemos hoje. Deixamos o essencial para “melhor ocasião”, já que nos custa deixarmos de ser aquilo que somos para nos aproximarmos do projecto que Deus tem para cada um de nós. Adiamos o caminho para a santidade porque percorremos os caminhos da facilidade, da mentira, da ilusão e do pecado.

A Lei antiga indicava o jejum para o dia da Expição dos pecados (Levítico 16, 29-30)” Isto será para vós uma lei perpétua: no décimo dia do sétimo mês, jejuareis e não fareis trabalho algum, tanto os que são naturais da terra, como os estrangeiros que residirem no meio de vós. Porque, nesse dia, far-se-á por vós o rito da purificação, para serdes purificados; ficareis purificados de todos os vossos pecados diante do Senhor”. Esta lei foi adulterada pelos fariseus que para se mostrarem jejuavam às segundas e às quintas-feiras. Como as festas de casamento tinham a duração de uma semana e para não perderem as iguarias, estabeleceram que o jejum não se estabelecia durante esses dias. Assim, é mais fácil de perceber a alusão de Jesus sobre a não necessidade de jejum enquanto estão com o noivo.

Nós somos realmente diferentes dos fariseus? Também não arranjam umas desculpas para tornearem os jejuns e, em especial aqueles que vão para além de não comer carne e tocam coisas mais difíceis como os nossos comportamentos?

Jesus quer os nossos sacrifícios de levarem a uma mudança de atitude da nossa parte. Sacrifício só para cumprir obrigação ou para ficarmos bem aos olhos dos outros não

reforça a nossa ligação com Deus. O mesmo acontece quando rezamos orações de cor e não estamos ligados a Deus.



Senhor, hoje quero pedir-Te perdão por todas as minhas hipocrisias e faltas de amor. Pelas vezes em que não me entrego e só cumpro rituais. Pelos silêncios quebrados quando os pensamentos me afastam do mais importante. Venho pedir-Te que nos ajudes a jejuar do egoísmo e de tudo aquilo que nos afasta de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 2, 23-28 (17 Janeiro de 2017)

Passava Jesus através das searas num dia de sábado e os discípulos, enquanto caminhavam, começaram a apanhar espigas. Disseram-Lhe então os fariseus: «Vê como eles fazem ao sábado o que não é permitido». Respondeu-lhes Jesus: «Nunca lestes o que fez David, quando teve necessidade e sentiu fome, ele e os seus companheiros? Entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu dos pães da proposição, que só os sacerdotes podiam comer, e também os deu aos companheiros». E acrescentou: «O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. Por isso, o Filho do homem é também Senhor do sábado».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Santo Agostinho dizia: “ama e faz o que quiseres”. É sempre bom lembrarmos que a verdadeira lei de Deus é a lei do Amor. No entanto, nós humanos vamos sempre criando regras e mais regras que criam confusão e, não poucas vezes, se transformam em cargas pesadas que dificilmente podem ser suportadas. Os medos que vão sendo criados pelo não cumprimento das supostas “regras de Deus” mas que não passam de regras criadas pelos homens, impedem muitas pessoas de uma maior relação com Deus.

As coisas de Deus são claras e entendíveis por todos os que abrem o coração para as acolher. Já as coisas humanas são sempre muito mais complicadas e obedecem a esquemas mentais carregados de interesses próprios e de busca do poder.

Viver em sociedade implica a sujeição a algumas regras de comportamento que deveriam visar o bem comum. Infelizmente, sabemos que muitas vezes essas regras e leis visam a defesa de interesses particulares pouco louváveis.

A nossa igreja não é imune a essas tentações. Jesus não se cansou de dizer que o bem dos filhos era a prioridade do nosso Pai. Toda a criação está ao serviço dos filhos mas estes não têm o direito de destruir as obras do Pai.

Falamos da sociedade e falamos de nós mesmos. É no interior do nosso coração que se tomam as boas ou as más decisões. Mesmo quando tudo à nossa volta parece fazer ruir a nossa confiança, quando pensamos se merece a pena sermos diferentes da maioria, há que acreditar que, enquanto baptizados fomos escolhidos por Deus para fazermos a diferença.

Não podemos contribuir para criar mais dificuldades ao Amor de Deus, implementando mais normas e exigências para os nossos irmãos. A imagem de um Deus vingativo não pode ser passada pelos nossos comportamentos. Não podemos ficar reféns de regras que nos impossibilitam de conhecer a essência do nosso Deus.



Senhor, ajuda-me a ser transparente para que o Teu Amor possa fluir livremente e através de mim, possa chegar aos irmãos que se cruzam na minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 3, 1-6 (18 Janeiro de 2017)

Jesus entrou de novo na sinagoga, onde estava um homem com uma das mãos atrofiada. Os fariseus observavam Jesus para verem se Ele ia curá-lo ao sábado e poderem assim acusá-l'O. Jesus disse ao homem que tinha a mão atrofiada: «Levanta-te e vem aqui para o meio». Depois perguntou-lhes: «Será permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la?». Mas eles ficaram calados. Então, olhando-os com indignação e entristecido com a dureza dos seus corações, disse ao homem: «Estende a mão». Ele estendeu-a e a mão ficou curada. Os fariseus, porém, logo que saíram dali, reuniram-se com os herodianos para deliberarem como haviam de acabar com Ele.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje apresenta-nos uma situação que decorre na sinagoga e o tema segue as razões anteriores que se prendem com as regras estabelecidas pelos fariseus. No templo vamos encontrar Jesus, um homem com uma mão atrofiada e uns fariseus que procuravam apanhar Jesus a curar num dia de sábado.

À primeira vista está ali um homem a necessitar o milagre da cura de sua deficiência mas, quando vemos a atitude daqueles fariseus, percebemos que eles mesmo estavam cegos porque de coração fechado e gelado e também eles precisavam de um milagre. Acontece que o homem de mão atrofiada estava disponível para ser curado. Como os maiores cegos são aqueles que não querem ver, os fariseus não se deixaram curar.

Nas ocasiões em que relemos estes relatos, com muita facilidade ficamos revoltados com estas atitudes dos fariseus, dos escribas ou dos doutores da lei. Como foi possível tanta cegueira? Como é que aquela gente com responsabilidades na comunidade e leitores experimentados dos livros sagrados não foram capazes de ver a evidência da presença do Filho de Deus no meio deles? Enquanto advogados de acusação ou até juízes, decerto os condenaríamos a pesadas penas, senão mesmo à morte. Passaram

quase dois mil anos e, continuamos a ver um cisco nos olhos dos outros e nem damos conta da tranca que nos fere os olhos.

Quantas vezes subordinamos o fazer o bem aos nossos interesses mesquinhos e produzimos dislates sobre tudo o que pode colocar em evidência as nossas incoerências. Deixamos de fazer o bem para deixar que o nosso orgulho e sede de poder tome conta das nossas vidas. Sabemos de que forma os fariseus e os herodianos planejaram a morte de Jesus. Nos dias de hoje a intriga também pode matar os nossos irmãos. O nosso Papa Francisco um destes dias dedicou toda uma intervenção àquilo que corrói a nossa igreja: a intriga, o “dizer mal” uns dos outros. Aconselhava para quem tem alguma coisa contra um irmão, deve procurá-lo e expor as suas razões. Nas dificuldades pedir a intervenção do padre da paróquia. Apela para a correção fraterna e para mordermos a língua sempre que somos tentados pelo nosso egoísmo a falar nas costas uns dos outros.



Afinal, passaram tantos anos e o lado mau do nosso coração continua a ser grande obstáculo a que se estabeleça com maior pujança o Reino de Deus entre nós. Como Deus nos dá total liberdade para escolhermos entre o bem e o mal, a mudança tem que primeiro acontecer nos nossos corações. Por esta vez, não procuremos desculpas nos outros e deixemo-nos cativar pelo Projecto de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 3, 7-12 (19 Janeiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se com os seus discípulos a caminho do mar e acompanhou-O uma numerosa multidão que tinha vindo da Galileia. Também da Judeia e de Jerusalém, da Idumeia e da Transjordânia e dos arredores de Tiro e de Sidónia, veio ter com Jesus uma grande multidão, por ouvir contar tudo o que Ele fazia. Disse então aos seus discípulos que Lhe preparassem uma barca, para que a multidão não O apertasse. Como tinha curado muita gente, todos os que sofriam de algum padecimento corriam para Ele, a fim de Lhe tocarem. Os espíritos impuros, quando viam Jesus, caíam a seus pés e gritavam: «Tu és o Filho de Deus». Ele, porém, proibia-lhes severamente que o dessem a conhecer.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Na passada terça-feira iniciei na Universidade Católica uma nova formação: “O Acontecimento Fátima: curso interdisciplinar”. Até ao final de Fevereiro vou poder escutar alguns dos maiores investigadores e, se Deus quiser, mais tarde irei ao congresso sobre Fátima. São ocasiões destas que não devemos perder. Dou-vos conta para vos desafiar a não perderem estas oportunidades.

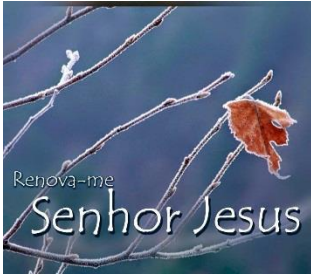
Oportunidades de voltarmos a escutar testemunhos dos milagres que aconteceram na Cova de Iria com os três pastorinhos e que marcaram a história de Portugal e a história mundial.

Ao escutar esta manhã o evangelho de Jesus segundo São Marcos veio-me ao pensamento alguns dos factos que aconteceram em Fátima há cem anos.

“Os espíritos impuros, quando viam Jesus, caíam a seus pés e gritavam: «Tu és o Filho de Deus»”. Ao contrário do expectável não foram os líderes religiosos a verem em primeiro lugar que Jesus é o Filho de Deus. Não O reconheceram porque estavam cegos pelo egoísmo e pelo medo de perderem os seus mesquinhos interesses. Após os acontecimentos do ano de 1917 na Cova de Iria, muitos foram aqueles que manifestaram e ainda hoje manifestam a sua cegueira contra Deus e Nossa Senhora. Tantos que se recusam a ver Jesus e sua Mãe Virgem Maria. Um jornalista foi uns anos depois a Fátima completamente convencido que tudo aquilo não passava de uma vigarice. Mas a presença naquele lugar, a é que brotava dos muitos milhares de crentes fê-lo vir de lá com a certeza que naquele lugar algo de muito especial tinha acontecido. Quantos conhecemos, cristãos e até ateus que se sentiram completamente tocados com a visita àquele lugar sagrado.

Bento XVI disse: “Aqui Deus abriu uma janela de esperança para o mundo, quando os homens lhe fecharam a porta.” Dom António Marto, actual bispo de Fátima, confessa: «Até aos anos 90, Fátima não despertava em mim grandes emoções, nem me atraíam as peregrinações. Pediram-me para fazer uma conferência num congresso. Tive de ler pela primeira vez as “memórias” da irmã Lúcia e fiquei profundamente impressionado. Havia naquelas páginas sinceridade, autenticidade, verdade, que não imaginava. Compreendi o horizonte da mensagem, que é mundial, universal. Nas “memórias” há referências à humanidade entre as duas guerras. Contêm a denúncia da mundialização do mal e das estruturas de pecado, a condenação dos massacres de cristãos, mais de 26 milhões. Mas as “memórias” contêm uma mensagem de advertência e de esperança. É possível vencer o mal; é possível dominar os destinos da História a partir da conversão dos corações. Deus está na solidariedade, está no bem. Tendes então de encontrar as chaves hermenêuticas: a mensagem de misericórdia através da voz da mãe; a dor dos filhos fez gritar o amor da mãe. O horizonte da mensagem é Cristológico e Trinitário. Pretende levar a compreender a misericórdia, a compaixão de Deus, a vulnerabilidade de Deus. Vou-me convencendo sempre mais, como convertido de Fátima, que a mensagem é permanente: não diz respeito apenas a uma época, mas também e sobretudo aos nossos dias, porque faz sobressair o primado de Deus no seu mistério de amor trinitário. É o grande desafio para o anúncio da fé. Trata-se hoje de fazer frente à indiferença, com o testemunho quotidiano, e à resignação perante o mal. Recordo a mensagem de Kierkegaard: se Cristo voltasse, os homens não o crucificariam, mas expô-lo-iam ao ridículo.»

Muitos os que seguiram Jesus e ainda hoje seguem é gente pobre, sem grandes comodidades, por vezes sem comida suficiente e com problemas de saúde. Gente que dá conta da sua fragilidade e precisam da força de Jesus nas suas vidas. Outros há que vivem na abundância, cheios de tudo e crentes na sua invencibilidade e poder. Às vezes até se consideram imortais e dizem não precisarem de Deus. E eu a que grupo pertencço? Como o guarda-redes da minha equipa de futebol, tenho dias... Dias em que as coisas deste mundo mascaram a minha fraqueza e outros dias em que o meu coração se abre, transpira as minhas incosequências e dá conta das minhas iniquidades e necessidade de mudar de vida.



Jesus fez e continua a fazer inúmeras curas. Hoje nós que vamos ao Seu encontro para Lhe tocar na esperança de sermos curados. Diariamente na Palavra, na meditação, na oração mas também nos Sacramentos, Jesus vem até nós. Não Lhe fechemos a porta do nosso coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Diogo Inácio

Que a Nossa Senhora de Fátima te continue a iluminar. Um forte abraço, Diogo Inácio

Evangelho Mc 3, 13-19

Naquele tempo, Jesus subiu a um monte. Chamou à sua presença aqueles que entendeu e eles aproximaram-se. Escolheu doze, para andarem com Ele e para os enviar a pregar, com poder de expulsar demónios. Escolheu estes doze: Simão, a quem pôs o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, isto é, «Filhos do trovão»; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago de Alfeu, Tadeu, Simão o Cananeu e Judas Iscariotes, que depois O traiu.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Marcos “coloca” Jesus no cimo do monte para a escolha dos seus apóstolos. Nos momentos mais significativos, Jesus está no cimo do monte. Para além dos aspectos simbólicos da importância do local como mais próximo do Céu, da escolha de doze porque doze eram as tribos de Judá, damos conta de uma escolha após ter estado toda a noite em oração. Jesus procurou sempre ir ao encontro do cumprimento da missão que o Pai O incumbira.

Esta manhã, quando li o evangelho veio-me ao pensamento que Jesus não escolherá sempre os mais capacitados, mas que capacita os escolhidos. Afinal, Jesus escolheu doze homens, sendo que onze fugiram quando as coisas começaram a não correr bem e as situações ficaram perigosas e o décimo segundo foi aquele que O traiu.

Pensei também o que seria se Judas não tivesse traído Jesus. Se era certo que os líderes religiosos da altura já tinham decidido matar Jesus, outra situação ou outro arranjaríamos para a traição de Jesus. Não se trata de uma lavagem da traição de Judas mas, tão somente a constatação que eles nunca desistiriam de encontrar uma forma de anular Aquele que, pela Verdade, punha em causa os poderes daquela gente. Por outro lado, a escolha de Jesus explica porque razão eu e vós, enquanto baptizados também fomos escolhidos. No meu caso, com todas as limitações decerto a escolha é difícil de explicar. Só mesmo o jeito de Deus fazer as coisas, de escolher os caminhos mais difíceis, de se entregar totalmente no auxílio daqueles que escolhe, poderá

explicar as Suas escolhas. Com a certeza que fomos escolhidos, entreguemo-nos sem reservas à missão.

Jesus enviou sempre dois a dois em missão. Para além de dois pensarem melhor que um, isoladamente, a nossa tarefa é sempre comunitária. Ir pelo mundo e espalhando a Palavra de Deus foi e continua a ser o desafio. Levar aos outros a mensagem simples de que fomos criados e somos muito amados por Deus. Uma tarefa de imitar Jesus que em tudo o que fazia procurava fazer a vontade do Pai.

Onde levar essa mensagem? Levar a mensagem para a nossa vida, fazendo-a verdade pelo nosso testemunho de vida. Mas para que a missão tenha sucesso há que estreitar a relação com Deus através da oração. Confiar na acção do Espírito e deixar que se faça a Sua vontade.



Se sabemos que Deus nos ama para quê os nossos medos?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 3, 22-30 (23 Janeiro de 2017)

Naquele tempo, os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: «Está possesso de Belzebu», e ainda: «É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas: «Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode aguentar-se. E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não pode aguentar-se. Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não pode subsistir: está perdido. Ninguém pode entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar: só então poderá saquear a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfémias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado eterno». Referia-Se aos que diziam: «Está possesso dum espírito impuro».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vamos fazendo os dias com algumas rotinas. Caminhando pelos mesmos locais, estabelecendo os mesmos rituais diários. De manhã recebo a carta que Jesus todos os dias nos faz chegar e no meio das outras mil e uma coisas que vão sucedendo na minha vida, vou aprofundando a meditação sobre a Palavra. Dias em que acontecem situações que esperam pela minha resposta de acordo com o evangelho. Em todas elas vivo uma luta interior entre a justiça e o comodismo, entre a verdade e a mentira, entre a luz e as trevas. Preciso sempre decidir, mesmo que muitas das vezes não me apeteça porque não me dá jeito.

Procuro encontrar na Palavra razões para mudar de vida mas, a vida teima em seguir contornos inesperados e o desafio é constante. Dias em que fico satisfeito porque me

aproximo mais daquilo que penso ser a vontade do Espírito Santo e outros em que me perco nas tentações deste mundo.

De manhã, recebo do amigo Jaime a belíssima reflexão do Papa Francisco sobre a família e que de seguida partilho também convosco: **FAMÍLIA, LUGAR DE PERDÃO...**

Não existe família perfeita. Não temos pais perfeitos, não somos perfeitos, não nos casamos com uma pessoa perfeita nem temos filhos perfeitos. Temos queixas uns dos outros. Decepcionamo-nos uns aos outros. Por isso, não há casamento saudável nem família saudável sem o exercício do perdão. O perdão é vital para nossa saúde emocional e sobrevivência espiritual. Sem perdão a família se torna uma arena de conflitos e um reduto de mágoas. Sem perdão a família adocece. O perdão é a assepsia da alma, a faxina da mente e a alforria do coração. Quem não perdoa não tem paz na alma, nem comunhão com Deus. A mágoa é um veneno que intoxica e mata.

*Guardar mágoa no coração é um gesto autodestrutivo. É autofagia. Quem não perdoa adocece física, emocional e espiritualmente. E por isso que a família precisa ser lugar de vida e não de morte; território de cura e não de adoecimento; palco de perdão e não de culpa. O perdão traz alegria onde a mágoa produziu tristeza; cura, onde a mágoa causou doença.**

Mais tarde, o nosso padre Marcelo partilhava connosco uma reflexão do teólogo Tomás Halik : *"As crises de fé - tanto pessoais como nas histórias da cultura - constituem uma parte importante da história da fé, da nossa comunicação com Deus, que está oculto e que regressa de novo para aqueles que não cessam de esperar que a Palavra única e eterna lhes fale mais uma vez (...) não devemos temer as crises; devemos apenas temer ficar cegos no meio de uma crise por causa do desespero, a perda da esperança: da esperança de que estamos na companhia daquele que tem palavra de Vida eterna, mesmo quando é muitíssimo difícil compreendê-las e aceitá-las".*

À tarde uma notícia na televisão: O Tribunal de Trabalho anulou uma decisão de despedimento com justa causa de uma funcionária do Centro Social e Paroquial de Alpendorada. Razões para o despedimento proposto pelo Pe. José Ricardo Dias, responsável daquela instituição: a empregada tirou, como o vinha fazendo há vários anos, cinco dias de férias para ir em peregrinação a Fátima. Não teria a autorização do senhor padre e este levantou-lhe um processo disciplinar que levou ao despedimento. O Tribunal anulou a pena porque a achou despropositada, dizendo que o diferendo poderia ter sido resolvido de muitas outras maneiras.

Com estes três exemplos: da família, do nosso coração e da igreja conseguimos verificar o quanto andamos divididos. Em todos os casos o perdão é crucial mas, para que seja presente na nossa vida precisamos de o acolher na relação com Aquele que veio para nos salvar. Nos momentos mais complicados, somos levados a lamentarmos com tudo aquilo que acontece na nossa vida. Nos sofrimentos provocados pela vida, pelas injustiças, pelas calamidades que vão acontecendo. Muitas das vezes apetece-nos chorar.

Nesses momentos difíceis faz-nos bem pensar que Jesus já sofreu primeiro que nós as injustiças. Jesus já chorou pelos nossos pecados muito antes de nós.

A televisão entrevistou uma irmã portuguesa que está em missão na Síria que nos relembra que Deus nunca nos dá uma cruz maior do que aquela que conseguimos suportar. Uma Cruz que nunca nos esmaga.



Senhor, não nos deixes cair nas tentações deste mundo que blasfemam contra o Espírito Santo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 3, 31-35

Naquele tempo, chegaram à casa onde estava Jesus, sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, O mandaram chamar. A multidão estava sentada em volta d'Ele, quando Lhe disseram: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura». Mas Jesus respondeu-lhes: «Quem é minha Mãe e meus irmãos?» E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Dizemos que, enquanto cristãos, enquanto baptizados, somos irmãos de Jesus. Em verdade, assim deveria ser. Mas, ao escutarmos as palavras de Jesus neste evangelho, percebemos que precisamos de algo mais para sermos verdadeiramente irmãos de Jesus.

Uma leitura superficial deste evangelho pode levar a uma errada apreciação das relações de Jesus com sua família. É comum ouvirmos frases como: “para mim o mais importante é a família”. Sabemos a importância que Deus dá a cada uma das nossas famílias e quanto são a base da nossa cristandade. Contudo, não haverá coisas mais importantes que a família de sangue? Lembro-me que para todos nós, Deus tem de estar sempre acima de tudo e também da família.

Jesus era, ao mesmo tempo, humano e divino mas nunca deixou de colocar o Projecto divino acima de tudo, inclusive da Sua própria segurança e até, como tão bem sabemos, da Sua própria vida.

No episódio que hoje nos narra o evangelho, vemos que Jesus não abandona a Sua Missão para atender os seus parentes (à época chamados de irmãos). Isso não quer dizer que abandonasse a Sua família mas, tão simplesmente, que não Se desfocava da Missão que Lhe fora confiada pelo Pai.

Maria é Mãe de Jesus e, ao mesmo tempo, Sua discípula que O acompanha e quer aprender com Ele. Desde sempre, Maria sabia o papel de Jesus na Missão que Deus tem para os homens. Maria nunca abandona Jesus e está presente no Monte Calvário, onde Jesus é crucificado. Uma presença que não oculta Jesus, ao contrário, aponta para Ele como caminho de vida que todos devemos seguir. Em Fátima, Maria veio mais uma vez desafiar-nos a seguir Seu Filho. Uma Fé infantil justifica muitos actos de adoração a Nossa Senhora e de exclusão de Jesus a que infelizmente ainda vamos assistindo.

Não poucas vezes, após o casamento, um dos conjugues se anula e como resposta à suposta harmonia familiar deixa de participar na igreja. Na sociedade ainda machista

em que vivemos, muitas raparigas que sempre integraram a Igreja de Cristo, acabam por não “casar pela igreja” e, já esposas, deixam de ir à missa. Outros casos há em que os maridos fazem as suas vidinhas e não se chateiam por elas irem à missa ao domingo, logo que não deixem de preparar o almoço. Vivem vidas juntas e, ao mesmo tempo separadas. Não é possível afastarmo-nos do Amor de Deus, procurando substituí-lo por outros amores. Nada preenche o vazio deixado pela ausência de Deus no nosso coração.



Para pertencermos à Família de Jesus devemos ser batizados e fazer a vontade do Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Para quem está a passar por uma situação de grande sofrimento pela doença de um amigo ou familiar aqui está um texto que talvez possa ajudar.

Nenhum sofrimento é em vão

As pessoas querem uma resposta mágica, uma técnica ou um truque para acabar com o sofrimento. Mas não existe.

DAVID MILLS



© Antonio Guillem / Shutterstock

Nenhum sofrimento é em vão. E eu não me estou referindo ao sofrimento que proporcionamos ao próximo. Estou-me referindo ao sofrimento que, de certo modo, é um treino para nós. Nosso sofrimento é útil neste mundo, e isso é uma bênção que faz com que nossas perdas sejam um pouco mais fáceis de lidar.

Na noite passada, eu estava sentado na sala de estar no começo da madrugada e, enquanto revisava o texto de uma pessoa, chegou um e-mail de um amigo. É um amigo divertido, e revisar o estilo de um texto, não é. Então, decidi abrir a mensagem.

Ele estava escrevendo do hospital. Um de seus amigos mais próximos acabava de ser internado, depois de três anos e meio lutando contra um agressivo câncer no cérebro. Ele me pedia conselho sobre como acompanhar seu amigo. **Desculpou-se por me escrever com um tema tão doloroso, mas precisava de ajuda de verdade.**

A longa noite no hospital

Meus pensamentos voltaram a três meses atrás, naquela longa noite que eu passei no hospital, sentado junto à cama de minha irmã. Era o fim de seis meses dedicados quase

que totalmente a ela. Escrevi, aqui, sobre aquele último dia e noite. Foi uma dor inconcebível.

Por isso, tinha algo a dizer a meu amigo, algo que podia dizer com autoridade. Quando minha irmã agonizava - e durante um tempo depois de sua morte -, as pessoas me diziam todos os tipos de coisas, com a intenção de ajudar e consolar. Recebi muitos conselhos, juntamente com as condolências fraternais. **A intenção era boa e, geralmente, via verdade no que estavam dizendo. Mas, mesmo assim, queria que grade parte deles se calassem ou que se calassem e dessem o fora.**

Alguns tentavam fazer que a coisa parecesse fácil. Mas, isso só piorava o problema. Inclusive, quando percebiam a dor, muitos falavam de algo que não conheciam. **Talvez dissessem verdades, mas eram verdades não vividas.**

Aqueles que tinham sofrido da mesma forma, raramente diziam algo. Já sabiam o que estava acontecendo. As poucas palavras que pronunciavam eram com autoridade. Inclusive seu sincero “sinto muito” significava muito, porque tinham passado pela mesma coisa.

Falavam com a solidariedade de amigos, de velhos companheiros. Eu me sentia como se estivéssemos ombro a ombro na guerra. Nenhum deles falava como se tivesse resposta. Não tinha de dizer muito, porque o que diziam era sempre útil. A compreensão deles era o suficiente.

A mensagem de resposta

Claro, respondi imediatamente ao meu amigo. E isso foi o que eu lhe disse:

As pessoas que passam por algo assim, geralmente, desejam uma resposta mágica, algum truque ou método infalível, algo que possam fazer e que sirva de ajuda de verdade. Sei isso por experiência própria. E também sei que não existe nada disso.

Minha resposta não é dramática e, talvez, não seja satisfatória. Mas, **o melhor que você pode fazer é acompanhar seu amigo, somente isso: acompanhar.**

Disse-lhe que, segundo minha experiência e o que aprendi com os outros, os agonizantes não querem nada de nós, não querem sermões, não querem interagir com a gente. Talvez, nós queremos isso, mas eles não. Não podemos fazer nada (com exceção da ajuda, na prática), além de estar com eles. Isso era o que a minha irmã queria.

Falei ao meu amigo sobre o fim. Minha esposa e eu ficamos sentados junto a Karen nos seus últimos dias. Era tudo o que ela queria. Não queria falar. De toda forma, não há nada para dizer. A maioria não quer escutar piedades, nem sequer ouvir sobre o que acreditam.

Então, me sentei com ela durante sua última noite, depois que ela tinha chorado claramente, até que decidiu que queria ir al hospital. Quando chegamos lá, por volta das 10 horas, ela já estava adormecida. Rezamos ao seu lado e, depois, fiquei a noite toda sentado ao lado dela. Minha esposa, Hope, dormiu no sofá.

Eu pegava na mão da minha irmã e, de vez em quando, cantava. Talvez, em grande parte, por satisfação própria, mesmo que alguns especialistas afirmem que os

agonizantes podem escutar tudo, inclusive quando pensamos que eles estão dormindo. Talvez, porque tinha escutado aquela música na rádio aquele dia, cantei várias vezes o primeiro verso de Long May You Run, de Neil Young. Não sei a que se refere o “coração cromado” da letra, mas “seu coração cromado brilhando sob o sol / longo seja o seu caminho” me parecia apropriado para ela.

De vez em quando, conversava com ela. Rezei muitas dezenas do terço. Chorei muito.

O fato de eu estar lá nos últimos dias era importante para ela. Rezo para que minha presença no hospital depois que ela dormiu também tenha significado muito para ela, mesmo que isso eu só vá saber no próximo mundo.

Mas o acompanhe, simplesmente esteja aí. É muito importante.

Isso foi o que escrevi ao meu amigo e lhe pareceu útil. O sofrimento daquele dia com minha irmã foi útil para aquele que precisava escutar alguém que já tivesse passado por essa experiência. **É algo que alivia muito a carga, quando há muitas coisas que conspiram para lembrar a dor. Seu sofrimento não é em vão. Eles estão te treinando.**

EVANGELHO Mc 16, 15-18 (25 Janeiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus apareceu aos Onze e disse-lhes: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for batizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado. Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem: expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem veneno, não sofrerão nenhum mal; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quantas vezes já fomos confrontados com afirmações de alguns nossos irmãos para quem parece que essas coisas de levar a Palavra de Deus e a mensagem da salvação aos outros é trabalho para os bispos, padres e religiosos em geral. Como se eles fossem os profissionais da religião e a nós leigos não se possa pedir qualquer responsabilidade. Nesta apreciação não estou a procurar dizer que todos têm as mesmas tarefas e, muito menos a imiscuir-me nas funções dos sacerdotes. Unicamente procuro assumir que as tarefas de evangelizar é para todos os batizados e, nem mesmo as desculpas de falta de jeito nos deixa fora da responsabilidade.

É uma tarefa para aqueles que têm mais jeito para comunicar mas, igualmente, para aqueles que se acham com poucas competências oratórias. Ao contrário do que habitualmente pensamos, a tarefa de evangelizar é essencialmente realizada pelo testemunho e não tanto por bonitas palavras. É na vivência e testemunho de vida de cada um que se encontram os maiores sucessos na evangelização.

Na família isso é muito relevante. Como podemos levar os nossos filhos a viverem de acordo com o projecto de Deus se nós mesmos em nossa casa não oramos e não fazemos tudo por amor. Não um amor egoísta mas de acordo com o Amor que vem de Deus. Como esperarmos que eles rezem se nós não rezamos com eles. Como alguém pode

passar valores aos outros sem os fazer vida na sua acção diária? Quem pode esperar o perdão dos outros se não for ele próprio capaz de perdoar?

Muitas vezes fazemos da religião, da relação com Deus, uma parte da nossa vida. Como se a relação com Deus pudesse ser uma coisa parcial. Como se uma relação de Amor pudesse ter horários e momentos. Amar a Deus terá sempre de ser como o Amor que Ele tem por cada um de nós - um amor sem medida e embebido no nosso ser.

O nosso Papa Francisco numa mensagem para a comunicação social, exortava os jornalistas a darem notícias positivas e pela positiva. Não se trata de escamotear a verdade ou ocultar as injustiças. Com facilidade assumimos que vivemos numa sociedade que está doente. Uma sociedade que através da ciência se julga triunfante e sem precisar de Deus. Uma sociedade que classifica os que crêem em Deus como ignorantes e atrasados. Uma sociedade para quem a Páscoa é a época especial de comer amêndoas e chocolate em forma de coelhinhos e em que o Natal está entregue ao pai natal e suas renas. Uma sociedade em que os outros pontos altos do ano são as férias de verão, o carnaval e o Halloween.

Na verdade, é a ausência de Deus das nossas vidas que nos coloca reféns da mundanidade. Trazer Deus para a nossa vida e depois para a vida dos nossos irmãos é o que de melhor podemos fazer para mudar o mundo.

Fomos escolhidos e nomeados por Jesus como embaixadores da esperança. Não se uma esperança adiada mas uma esperança que nos desafia para já, hoje mesmo, partilharmos a vida eterna. No meio dos sofrimentos que constituem a nossa cruz é possível descobrir o mais importante: somos Filhos muito amados de Deus, o nosso Criador e com o Amor e Misericórdia que derrama em nós tudo é possível. Não há pecado maior que o perdão de Deus, assim nós sejamos capazes de O amar.



Senhor, que nunca nos faltem as Tuas forças para caminhar na missão que colocaste no nosso baptismo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 10, 1-9 (26 Janeiro de 2017)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: 'Paz a esta casa'. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: 'Está perto de vós o reino de Deus'.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta quinta-feira continua a insistir connosco para que a dedicação à evangelização seja levada muito a sério. Com o objectivo de podermos atingir os melhores resultados, Jesus deixa-nos um conjunto de ensinamentos que fazem a diferença.

A frase que fica a ecoar no nosso coração é: “Está perto de vós o reino de Deus”. Amiudes vezes achamos que o Reino de Deus é algo para depois da morte, pelo que estar perto do reino de Deus é como estar perto da morte. Mas é um engano já que podemos usufruir do reino de Deus ainda neste tempo de vida. Não só podemos usufruir dele como somos desafiados a contribuir para a sua construção.

Partir em missão pressupõe levarmos aos nossos irmãos, aos ambientes que frequentamos, tudo aquilo que aprendemos com Jesus, nosso Mestre. Deixarmos, em primeiro lugar, que Ele nos transforme na medida do Projecto de Deus e, só então, temos algo para levar aos outros. Se a nossa relação com Deus é pautada pelo nosso egoísmo que mensagem vamos levar? Se nós mesmos não vivemos essa experiência de transformação e vida, que testemunho carregamos para os outros?

Se queremos assumir a missão, então há que ter em conta os ensinamentos que Jesus hoje nos deixa. Em primeiro lugar, há que dar conta das nossas próprias incapacidades, pelo que necessitamos que o Espírito Santo nos capacite. O pecado do orgulho pode por em causa os bons resultados que Deus espera de nós.

Também ficamos a saber, sem subterfúgios que aderir à missão de Deus não nos traz eventuais facilidades. É Jesus que nos deixa o aviso: “Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos”.

Passaram tantos anos e as dificuldades continuam aí. Passaram dois mil anos e levar a missão a sério acarreta pra aqueles que o fazem muita incompreensão e perseguição. Em verdade, os inimigos de Deus continuam exacerbados e nós, porque tantas vezes O traímos com os nossos silêncios cobardes, em nada ajudamos a debelar o mal.

Combater a tentação do voluntarismo, de pensar que podemos fazer tudo sozinhos e esquecermos que somos igreja. Ter a coragem de nos desligarmos de tudo aquilo que nos faça perder o sentido do essencial, como são os nossos comodismos e fraquezas provocadas pelo materialismo. Ficar surdo às vozes deste mundo que tentam desviar a nossa atenção e foco do cumprimento da missão. Ser portador da Paz de Deus



Senhor, aqui estamos disponíveis para que possas agir através de nós. Liberta-nos dos medos e que tudo seja para Tua Glória.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Manuela Santos

Mais um dia se passou triste fez hoje vinte anos k faleceu meu filho mas tenho fe k ele esta no cantinho k deus guardou para ele e o k o meu coração diz e tambem a minha fe.em deus e do seu filho j esus k vive em dia e noite e o k me da forças para continuar a lutar um beijinho e um abraço muito forte

Bom dia Manuela,

Se não acreditássemos que Deus nos acolhe junto de si, toda a nossa vida seria sem sentido.

Que o Espírito Santo de Deus a ilumine e traga sempre a Paz ao seu coração.

Abraço fraterno,

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 4, 26-34 (27 Janeiro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos no reino dos homens em que a luta pelo poder é constante e as regras passam por cada um safar-se o melhor que puder mesmo que para isso alguns outros tenham de sofrer. Este é o desafio permanente, sempre associado à ideia de quem não jogar de acordo com estas regras não passa de um pobre de espírito que nunca terá sucesso.

Sabemos que a maneira de Deus agir é bem diferente e por isso o desafio que nos faz vai no sentido contrário ao desafio do mundo.

Aquando do nosso baptismo, o Reino de Deus é semeado no nosso coração e por lá fica a aguardar que se reúnam as condições para germinar. Para a germinação de uma semente é necessário que se reúnam as condições adequadas de humidade. Depois, é preciso que a terra enquanto substrato, forneça o suporte e os ingredientes que servem de alimento ao seu crescimento. No caso do Reino de Deus é preciso que o nosso coração se abra e se disponibilize a acolher a Palavra que funciona como os ingredientes que irão fazer crescer as raízes em Cristo e lhe darão todo o vigor. Pouco a pouco, no início quase sem darmos conta, o Reino vai crescendo e vai provocando mudanças em nós mesmos. Os pensamentos são outros, os anseios e os sentimentos mudam e, como resultado surgem mudanças na nossa forma de agir.

Se deixarmos, a Palavra vai mesmo transformando a nossa vida. Aceitar a Palavra faz despontar em nós o Amor de Deus. Conhecer a Palavra é conhecer Deus e se não conhecermos Deus e o Seu Amor por nós que sentido pode ter a nossa vida?

Todos os dias sonos confrontados com notícias de amigos que sem Fé nos deixariam completamente no desespero. No coração trago o sofrimento da Manuela que hoje me dizia terem passado vinte anos da morte do seu filho e a certeza que estaria junto de Deus. Trago a angústia da amiga Júlia que iniciou os tratamentos de quimioterapia. Carrego a dor profunda do Rui que, soubemos hoje, tem um problema muito grave de saúde. Impossível de usar palavras que aliviem tão grandes dores. Nestes momentos preciso refugiar-me nas promessas de vida eterna que nos deixou Jesus.

O silêncio é, quase sempre, a porta de entrada que me leva ao encontro com Jesus. Quando penso nos sofrimentos de que padecemos, preciso recordar que Ele passou por muito mais. Quanto penso nas lágrimas contagiantes de meus amigos que se colam aos meus olhos e ao meu coração, recordo as lágrimas de Jesus. Quando esperamos que se faça justiça, recordo todas injustiças aviltantes de que foi alvo Jesus.

Senhor, eu Te dou graças por me abrires o Teu coração e me dares a conhecer o Teu infinito Amor e a tua infindável Misericórdia. Só mesmo o Teu Reino é a resposta para os nossos problemas mas, não consigo deixar de Te pedir que alivies o sofrimento daqueles que estão em desespero e restabeleças a sua esperança.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: A Matilde veio, mais uma vez, partilhar esta pequena pérola de meditação do nosso Papa Francisco. Uma oportunidade para revermos os nossos erros e um desafio para, com o nosso modo de vida, podermos exalar o perfume de Deus junto dos nossos irmãos.

“O Ser humano é estranho...

Briga com os vivos, e leva flores para os mortos;

Lança os vivos na sarjeta, e pede um "bom lugar para os mortos";

Afasta-se dos vivos, e agarra-se desesperado, quando estes morrem;

Fica anos sem conversar com um vivo, e faz homenagens, quando este morre;

Não tem tempo para visitar o vivo, mas tem o dia todo para ir ao velório do morto;

Critica, fala mal, ofende o vivo, mas santifica-o, quando este morre;

Não liga, não abraça, não se importa com os vivos, mas chora e lamenta-se, quando estes morrem...

Aos olhos cegos do homem, o valor do ser humano está na sua morte, e não na sua vida.

É bom repensarmos isto, enquanto estamos vivos!” (Papa Francisco)

Evangelho Mc 5, 1-20 (30 Janeiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos chegaram à outra margem do mar, à região dos gerasenos. Logo que Jesus desceu do barco, veio ao seu encontro, saído dos túmulos, um homem possesso de um espírito maligno. Tinha nos túmulos a sua morada, e ninguém conseguia prendê-lo, nem mesmo com uma corrente, pois já fora preso muitas vezes com grilhões e correntes, e despedaçara os grilhões e quebrara as correntes; ninguém era capaz de o dominar. Andava sempre, dia e noite, entre os túmulos e pelos montes, a gritar e a ferir-se com pedras. Avistando Jesus ao longe, correu, prostrou-se diante dele e disse em alta voz: «Que tens a ver comigo, ó Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te, por Deus, que não me atormentes!»

Efectivamente, Jesus dizia: «Sai desse homem, espírito maligno.» Em seguida, perguntou-lhe: «Qual é o teu nome?» Respondeu: «O meu nome é Legião, porque somos muitos.» E suplicava-lhe insistentemente que não o expulsasse daquela região. Ora, ali próximo do monte, andava a pastar uma grande vara de porcos. E os espíritos malignos suplicaram a Jesus: «Manda-nos para os porcos, para entrarmos neles.» Jesus consentiu. Então, os espíritos malignos saíram do homem e entraram nos porcos, e a vara, cerca de uns dois mil, precipitou-se do alto no mar e ali se afogou. Os guardas dos porcos fugiram e levaram a notícia à cidade e aos campos. As pessoas foram ver o que se passara. Ao chegarem junto de Jesus, viram o possesso sentado, vestido e em perfeito juízo, ele que estivera possuído de uma legião; e ficaram cheias de temor. As testemunhas do acontecimento narraram-lhes o que tinha sucedido ao possesso e o que se passara com os porcos. Então, pediram a Jesus que se retirasse do seu território. Jesus voltou para o barco e o homem que fora possesso suplicou-lhe que o deixasse andar com Ele. Não lho permitiu. Disse-lhe antes: «Vai para tua casa, para junto dos teus, e conta-lhes tudo o que o Senhor fez por ti e como teve misericórdia de ti.» Ele retirou-se, começou a apregoar na Decápole o que Jesus fizera por ele, e todos se maravilhavam.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Num momento em que vivemos uma situação geral do mundo de grande sobressalto e se olharmos para as notícias diárias, rapidamente ficaremos reféns do medo; faz-nos muito bem escutar o evangelho de hoje que nos mostra que o poder de Deus é infinitamente maior que o poder do diabo.

Vivemos num mundo regido por loucos que sem medir consequências dos seus tresloucados actos vão criando situações que põem em risco a vida de inúmeros inocentes.

Quando a Palavra nos desafia ao Amor e ao acolhimento há quem promova a discriminação racial e religiosa. Por todo o lado acontecem reacções e manifestações contrárias mas, todos sabemos, que a sede de poder não é travada por meras manifestações contrárias.

Este fim-de-semana, não fossem as notícias que ameaçam a Paz, e seria inesquecível. Sábado à noite mais uma sessão do Pátio dos Gentios sobre a Religião e a Paz. Domingo o evangelho trouxe-nos as Bem_ Aventuranças. No Pátio de sábado, a Suryakala (raio de luz, em português) Chhaganlal, da Comunidade Hindú de Lisboa e o Padre Tony Neves, provincial dos Missionários do Espírito Santo, vieram contribuir com seus testemunhos para uma abordagem sobre a Paz. No caso dos nossos irmãos Hindús, percebemos que aquilo que nos une é incomensuravelmente maior do que os pormenores que nos podem separar. Não sei se sabem mas muitos deles têm uma relação especial com Nossa Senhora de Fátima. Acreditam que Deus a enviou para que Ela interceda por nós e, muitos deles vão a Fátima e até colocam velas junto à Capelinha das Aparições.

O padre Tony Neves viveu no Huambo nos anos da guerra entre o MPLA e a UNITA. Ele e os outros padres e leigos passaram as maiores dificuldades. Muitos morreram pelas armas dos dois beligerantes e passaram fome durante meses. A nossa Igreja que é também formada por homens pecadores e que muitas vezes cai no pecado, neste caso

como em muitos outros foi fiel e nunca abandonou as populações. As ameaças de morte, as tentativas de assassinato, os desejos do satanás nada podem contra a vontade de Deus.

Senhor Jesus, perdoa os nossos pecados que devem deixar triste o Teu Sagrado Coração. Ajuda-nos a não sermos responsáveis pelos males que ocorrem diariamente e dá-nos a coragem de não calar as injustiças que são feitas aos teus irmãos, em especial aos mais pequenos e frágeis.



Ajuda-nos a descobrir que a missão que nosso Pai nos deu não é fácil mas que se quisermos e nos deixarmos iluminar pela Tua Luz, então podemos tornar este mundo um pouco melhor. Assim seja.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 5, 21-43 (31 Janeiro de 2017)

Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado, no barco, para a outra margem, reuniu-se uma grande multidão junto dele, que continuava à beira-mar. Chegou, então, um dos chefes da sinagoga, de nome Jairo, e, ao vê-lo, prostrou-se a seus pés e suplicou instantemente: «A minha filha está a morrer; vem impor-lhe as mãos para que se salve e viva.» Jesus partiu com ele, seguido por numerosa multidão, que o apertava. Certa mulher, vítima de um fluxo de sangue havia doze anos, que sofrera muito nas mãos de muitos médicos e gastara todos os seus bens sem encontrar nenhum alívio, antes piorava cada vez mais, tendo ouvido falar de Jesus, veio por entre a multidão e tocou-lhe, por detrás, nas vestes, pois dizia: «Se ao menos tocar nem que seja as suas vestes, ficarei curada.» De facto, no mesmo instante se estancou o fluxo de sangue, e sentiu no corpo que estava curada do seu mal. Imediatamente Jesus, sentindo que saíra dele uma força, voltou-se para a multidão e perguntou: «Quem tocou as minhas vestes?» Os discípulos responderam: «Vês que a multidão te comprime de todos os lados, e ainda perguntas: ‘Quem me tocou?’» Mas Ele continuava a olhar em volta, para ver aquela que tinha feito isso. Então, a mulher, cheia de medo e a tremer, sabendo o que lhe tinha acontecido, foi prostrar-se diante dele e disse toda a verdade. Disse-lhe Ele: «Filha, a tua fé salvou-te; vai em paz e sê curada do teu mal.» Ainda Ele estava a falar, quando, da casa do chefe da sinagoga, vieram dizer: «A tua filha morreu; de que serve agora incomodares o Mestre?» Mas Jesus, que surpreendera as palavras proferidas, disse ao chefe da sinagoga: «Não tenhas receio; crê somente.» E não deixou que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Ao chegar a casa do chefe da sinagoga, encontrou grande alvoroço e gente a chorar e a gritar. Entrando, disse-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu, está a dormir.» Mas faziam troça dele. Jesus pôs fora aquela gente e, levando consigo apenas o pai, a mãe da menina e os que vinham com Ele, entrou onde ela jazia. Tomando-lhe a mão, disse: «Talitha qûm!», isto é, «Menina, sou Eu que te digo: levanta-te!» E logo a menina se ergueu e começou a andar, pois tinha doze anos. Todos ficaram assombrados. Recomendou-lhes vivamente que ninguém soubesse do sucedido e mandou dar de comer à menina.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Também nós seguimos Jesus. Também nós procuramos os milagres que só Ele pode fazer na nossa vida. No evangelho deste último dia do mês de Janeiro somos desafiados a reflectir de que modo O seguimos.

Sabemos que pertencemos à Igreja de Cristo e que isso nos traz alguns privilégios mas também algumas dificuldades. Estar com Jesus na multidão mas também estar com Jesus numa relação muito próxima. Seguir Jesus sempre com Fé, mesmo quando damos conta o quanto a Fé é pequenina no nosso caso. Seguir Jesus para nos aproximarmos d'Ele para O tocar. Seguir Jesus para cair aos Seus pés. Seguir Jesus confiando que só Ele nos pode trazer sentido para a nossa vida. Seguir Jesus para Lhe entregarmos a nossa vida para que Ele dela disponha. Seguir Jesus tem de ser algo mais que uma mera circunstância, mais que um pedido para satisfação de algum nosso capricho, mais que um momento bonito e interessante. Seguir Jesus tem de ser um modelo de vida.

Será que sabemos bem porque seguimos Jesus? O que pretendemos de Jesus?

As rotinas não são necessariamente más. Contudo, precisamos descortinar o essencial da nossa vida. Por vezes, optamos pelo mais fácil. Seguir Jesus no espaço da igreja, fazer parte de um todo que comunga dos mesmos valores não tem grande dificuldade. Agora quando estamos nos ambientes pouco amigáveis daqueles que não querem nada com Deus ou, quando em igreja, ousamos discordar de algum modo de agir, as coisas ficam muito mais complicadas.

Jairo e aquela mulher sabiam bem porque procuravam Jesus. Jesus não era mais uma alternativa a explorar. Para aqueles dois, Jesus era a única possibilidade. Demasiadas vezes usamos Jesus como uma alternativa. Uma alternativa para quando a nossa fragilidade vier ao de cima. Ser cristão tem de ser muito mais que isso. Seguir Jesus é estar permanentemente com Ele na nossa vida. Perguntar-Lhe o que quer que façamos e desejarmos acima de tudo Ele toque e transforme o nosso coração e a nossa vida.



Hoje Jesus virou-se para mim e disse: “Não tenhas receio; crê somente”. Aqui está algo que merece a pena seguir.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 6, 1-6 (1 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam

admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, Filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?». E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quase sem darmos conta, somos chamados a ser profetas pelos caminhos que percorremos durante a vida, pelos ambientes que frequentamos, sejam eles na família, no trabalho ou com os amigos.

Não se trata de nos arvorarmos em estrelas da comunicação ou, muito menos, em propagandistas do tipo “banha da cobra”. Ser profeta ao jeito que Jesus nos pede é uma tarefa na simplicidade que deve ter a nossa vida e testemunho. Se não for testemunhal rapidamente se esgota e permanece numa baixa eficácia.

Quem já não passou pelo desdém daqueles que são mais conhecidos, sobretudo quando mantemos duas vidas separadas. Uma vida mundana e uma outra vida em que nos associamos aos rituais da Igreja de Cristo.

Um profeta está sempre sujeito à incompreensão e perseguição. Curiosamente, no passado como no presente, as pessoas mais próximas são as que mais rejeitam. Aconteceu com Jesus que foi rejeitado pelos líderes religiosos mas também junto daqueles que acompanharam a sua vida porque seus conterrâneos. No início, o povo estava maravilhado com as palavras de Jesus mas, quando O identificou, rapidamente perderam o encanto. Talvez porque a noção que faziam do Messias estava à escala das coisas do mundo e não na simplicidade das formas que Deus escolhe para realizar maravilhas.

A vida familiar foi sempre algo muito acarinhado pela nossa família. Durante muitos anos a minha filha passou a maioria dos fins-de-semana com os pais mas também com os quatro avós. Na casa onde vivo, vivem também os meus sogros e isso nunca foi um problema para mim. Sobre a presença de Deus nas nossas vidas, fomos partilhando as nossas experiências na medida em que quer individualmente, quer colectivamente fomos amadurecendo a nossa Fé. Se alguns hábitos religiosos como a presença na eucaristia ou a necessidade de outros sacramentos, desde sempre fizeram parte da vida da nossa família; a maior assiduidade, a necessidade de envolvimento nas tarefas paroquiais ou até a simples oração de graças às refeições foram decisões que foram sendo acolhidas ao longo do tempo.

Durante este processo de crescimento e amadurecimento sempre senti o apoio da minha família, mesmo que alguns e algumas vezes me chamassem a atenção para o tempo que dedico. Procuo não por em causa as tarefas familiares, mas deixo sempre claro que por os amar a todos ponho sempre em primeiro lugar a minha relação com Deus.

Porque é que um profeta é perseguido? Porque denunciar as injustiças e falar verdade é incómodo para o mundo e para os seus seguidores.

Vem-me sempre à memória as duas passagens bíblicas em que Jesus fala no “vomitar dos mornos” ou que no caso dos seus discípulos se calarem até “as pedras falarão”. Em verdade a nossa presença na vida deve comprometer-nos com a verdade e nunca poderemos calar as injustiças com o silêncio que nos compromete.



Senhor, não nos deixes cair no erro de medirmos os frutos pela árvore mas, pelo contrário, ensina-nos a conhecer a qualidade da árvore pelos frutos que dá e nunca nos deixes cair na tentação de fazer juízos antecipados acerca dos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 2, 22-40 (2 Fevereiro de 2017)

«Os meus olhos viram a vossa salvação» Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d’Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações». Havia também uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Celebra-se hoje a Nossa Senhora das Candeias. Na origem desta devoção está a festa de apresentação do Menino Jesus no Templo e da purificação de Nossa Senhora. Realiza-se quarenta dias após o nascimento. De acordo com a lei mosaica, que vigorava na altura, as parturientes, após darem à luz ficavam impuras e ficavam inibidas de visitar o Templo de Jerusalém durante quarenta dias, após o que se deviam apresentar

ao sumo-sacerdote e apresentar o sacrifício (pombas, rolas, ou cordeiro) e, desta forma, purificar-se.

O evangelho de hoje relata-nos a ida de Maria e José, acompanhados pelo Menino, ao Templo. A lei de Moisés poderia ter alguns aspectos discutíveis, vista aos nossos olhos de hoje mas, a consagração do primogénito do sexo masculino a Deus é algo que vale a pena realçar.

Muitas vezes, sentimos que a nossa vida é uma coisa muito nossa, que só a nós pertence, pelo que é legítimo tudo aquilo que queiramos fazer com ela. Esta postura com facilidade derrapa e chega a tocar naqueles que temos o dever de defender. Ao contrário, o aborto passou já a categoria de acto comum e saudável e, não tarda acontecerá o mesmo em relação à eutanásia (queira Deus que esteja enganado).

Como resultado da nossa postura, o mundo tem-se transformado no espelho do nosso egoísmo. Para nós o cristianismo é uma ideia bonita associada a uma liberdade que não passa pela obediência à vontade de Deus. E assim vamos vivendo até que surja uma situação em que “enrascados”, damos conta das nossas limitações, da imensidão das nossas fragilidades e, então lá estamos a pedir a salvação a todos os santos (há pelo menos um para cada um dos possíveis problemas).

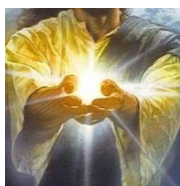
Os filhos que temos não são verdadeiramente nossos. São, como nós, filhos amados de Deus Pai e é Ele que nos coloca a responsabilidade de cuidar de “seus tesouros”.

As palavras dos velhos Simeão e Ana estão carregadas de significado e lançam recados para Nossa Senhora e também para nós. Ambos sabem distinguir o seu tempo do tempo de Deus. Ambos acreditam que Deus cumpre sempre as Suas promessas.

E nós, em que ponto estamos? Sentimo-nos donos e senhores da nossa vida? Acreditamos mesmo nas promessas de Deus?

Nas palavras de Simeão: “Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição...” Ainda hoje permanece este sinal.

Ainda hoje muitos nossos irmãos entregam suas vidas ao serviço aos outros ou nasa zonas de conflito entregam suas vidas porque não querem renunciar à vida eterna mesmo que para isso tenham de perder esta vida. Tão preocupados com esta vida finita esquecemo-nos de cuidar da vida infinita porque eterna.



Talvez valha a pena pararmos um pouco antes de retomar o caminho. Jesus é a Luz que veio destruir as trevas que ameaçam as nossas vidas. Iluminados pela Luz que Deus nos enviou, poderemos reiniciar o caminho que nos leva ao Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 14-29 (3 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, o rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois o seu nome se tornara célebre; e dizia-se: «Este é João Baptista, que ressuscitou de entre os mortos e, por isso, manifesta-se nele o poder de fazer milagres»; outros diziam: «É Elias»; outros

afirmavam: «É um profeta como um dos outros profetas.» Mas Herodes, ouvindo isto, dizia: «É João, a quem eu degolei, que ressuscitou.» Na verdade, tinha sido Herodes quem mandara prender João e pô-lo a ferros na prisão, por causa de Herodíade, mulher de Filipe, seu irmão, que ele desposara. Porque João dizia a Herodes: «Não te é lícito ter contigo a mulher do teu irmão.» Herodíade tinha-lhe rancor e queria dar-lhe a morte, mas não podia, porque Herodes temia João e, sabendo que era homem justo e santo, protegia-o; quando o ouvia, ficava muito perplexo, mas escutava-o com agrado. Mas chegou o dia oportuno, quando Herodes, pelo seu aniversário, ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos oficiais e aos principais da Galileia. Tendo entrado e dançado, a filha de Herodíade agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: «Pede-me o que quiseres e eu to darei.» E acrescentou, jurando: «Dar-te-ei tudo o que me pedires, nem que seja metade do meu reino.» Ela saiu e perguntou à mãe: «Que hei-de pedir?» A mãe respondeu: «A cabeça de João Baptista.» Voltando a entrar apressadamente, fez o seu pedido ao rei, dizendo: «Quero que me dê imediatamente, num prato, a cabeça de João Baptista.» O rei ficou desolado; mas, por causa do juramento e dos convidados, não quis recusar. Sem demora, mandou um guarda com a ordem de trazer a cabeça de João. O guarda foi e decapitou-o na prisão; depois, trouxe a cabeça num prato e entregou-a à jovem, que a deu à mãe. Tendo conhecimento disto, os discípulos de João foram buscar o seu corpo e depositaram-no num sepulcro.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No relato de Marcos ficamos a conhecer as razões do martírio de S. João Batista, procurando o evangelista com este relato alertar para as consequências e perigos de quem segue Jesus. Quem ouse seguir a vontade de Jesus, sabe à partida, que terá todos aqueles que estão contra Jesus, também contra ele mesmo. Foi assim no passado e continua a ser uma verdade gritante nos dias de hoje.

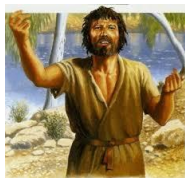
Se alguém privilegia a verdade deverá ter a certeza que os defensores da mentira sempre o perseguirão. Esta perseguição não se fica pelos maus do costume, já que também nós mesmos temos culpa com o nosso silêncio às injustiças, quando não mesmo nos tornamos nos principais perseguidores porque esta ou aquela verdade não nos é de todo conveniente. Para os nossos actos desejamos a maior permissividade dos homens e de Deus, pelo que todas as atitudes são justificadas.

O que fazemos quando escutamos a Palavra e resolvemos propositadamente colocá-la de lado porque não nos convém?

Herodes é-nos apresentado como um homem fraco e sem escrúpulos. Gostava de ouvir João Batista logo que ele não o atacasse pela forma como levava sua vida. Quando João o criticava pela sua vida adúltera e corrupta, a possível admiração pelo profeta dava lugar ao desejo imenso de o calar. Quando João não calava a verdade porque também a sua vida era feita de serviço à missão que lhe fora confiada por Deus, logo Herodes ficava transtornado. Só já não o tinha mandado matar antes por receio da reacção da população que admirava João.

A fraqueza é tal que perante uma promessa feita à filha de sua amante, sente-se incapaz de recusar e, como consequência, ordena que cortem a cabeça a João. A prova de que não conseguiram calar João é que, ainda hoje, a verdade que ele expressava se mantém viva e chega aos nossos dias.

Como seria se João vivesse nos dias de hoje? Dias em que reina a hipocrisia e o mais fácil é não ferir susceptibilidades e calar mesmo que o “rei vá nu”. Dias em que para se ser “boa pessoa” se devem omitir as verdades e branquear as mentiras e injustiças. Dias em que a correção fraterna pode ser confundida com divisões internas. Se o prior é rigoroso logo se levantam vozes discordantes e começam as dificuldades sem fim.



Escutar a história de vida de São João Baptista e continuar na mesma política de vida associada ao deixar andar é trair a memória daquele que veio ao mundo para anunciar a chegada do Messias. Senhor, dá-nos a coragem de distinguir entre o pecador e o pecado e não nos deixes cair na tentação de calar as injustiças, sobretudo aquelas que são levadas a cabo contra os mais pequeninos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 6, 53-56 (6 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos fizeram a travessia do lago e vieram para terra em Genesaré, onde aportaram. Quando saíram do barco, as pessoas reconheceram logo Jesus; então percorreram toda aquela região e começaram a trazer os doentes nos catres, para onde ouviam dizer que Ele estava. Nas aldeias, cidades ou casais onde Jesus entrasse, colocavam os enfermos nas praças públicas e pediam que os deixasse tocar-Lhe ao menos na orla do manto. E todos os que O tocavam ficavam curados.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No essencial da nossa existência, no fundo do nosso coração, sentimos como nos faz falta a presença de Jesus na nossa vida e, por essa razão, quando nos entregamos ao serviço do Senhor buscamos poder tocar-Lhe. tocar-Lhe para que nos liberte das doenças que nos aprisionam às coisas sem valor e nas quais vamos tropeçando na azáfama dos dias que passam a correr.

Este último fim-de-semana, passado em missão com vinte e um casais de noivos que se preparam para receber o sacramento do matrimónio foi uma grande graça. Aqueles dois dias em que deixamos que Ele faça através de nós o que achar melhor, é uma oportunidade para darmos conta de como Ele está connosco. As coincidências vão-se repetindo vezes sem conta; as vezes que nos sentimos tocados vão continuamente acontecendo e trazem-nos uma paz só possível quando sabemos que algo muito maior que nós toma conta da nossa vida. Uma disponibilidade que parte da constatação de que quando percebemos que Deus trata das nossas coisas só temos que ajudar a tratar das coisas d’Ele. Vezes sem conta que damos connosco a agradecer pelas graças recebidas.

Há quem diga que é muito difícil ser santo e até há quem ache que ser santo não é para si e desista ou fuja desse desígnio. Quando nos deixamos tomar pelos ritmos de Deus, damos conta que a única dificuldade à santidade é o nosso orgulho e egoísmo.

Ficamos a perceber que a santidade exige que nos desnudem de tudo aquilo que nos afasta do projecto que Deus tem para cada um de nós.

Estes encontros de serviço são como oásis que encontramos na nossa caminhada para a santidade. São tempos que nos transportam para a felicidade e nos deixam a pensar que não fosse a nossa teimosia e poderiam perdurar por toda a nossa vida. Afinal, dissemos simplesmente que sim, que Jesus podia contar connosco e as coisas foram acontecendo com nosso empenhamento e entusiasmo mas, o essencial foi Ele que trouxe para a partilha.

Os noivos agradecem mas, devemos ser nós a agradecer já que a beleza de sermos testemunhas activas na transformação que vai acontecendo em cada um daqueles corações não há nada que pague. Num mundo cheio de egoísmos recheados de complicações e confusões; num mundo que procura retirar Deus das nossas vidas é tão bom assistir aos milagres que o Amor de Deus ali presente e derramado, vai produzindo nos casais.

No encontro encontramos Jesus e trazemos para o convívio as nossas vidas, as coisas boas mas também as nossas misérias; as nossas conquistas e fracassos; os nossos amores e desamores quando rejeitamos a Palavra; os nossos arrependimentos e os nossos desejos de sermos melhores; a certeza que para sermos melhores homens e mulheres, melhores filhos de Deus não basta não fazer o mal, mas temos que percorrer continuamente os caminhos de fazer o bem.



Hoje, quero Te dar Graças pela Tua Igreja e, ao mesmo tempo, fazer o pedido que continues a cuidar de cada um daqueles quarenta e dois corações que anseiam por Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 19, 28-37 (7 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: «Tenho sede». Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-Lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou: «Tudo está consumado». E, inclinando a cabeça, expirou. Por ser a Preparação da Páscoa, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado - era um grande dia aquele sábado - os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-de olhar para Aquele que trespassaram».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta noite o filósofo e professor da Universidade Católica Américo Pereira partilhando as suas ideias sobre as aparições angélicas em Fátima dizia-nos que “Deus não descansa enquanto todos não aceitarem ser salvos. Fomos criados para sermos salvos e, só a nossa recusa, poderá fazer falhar essa intensão”.

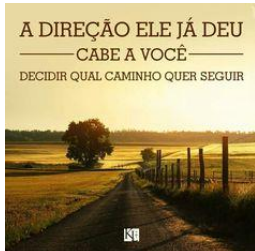
Ainda há pouco estávamos a comemorar o nascimento de Jesus e quase sem darmos conta estamos nesta terça-feira a celebrar a memória das cinco chagas do Senhor. É um momento para recordarmos aquilo que nunca devemos esquecer: a Paixão de Jesus.

Na cruz descobrimos elementos essenciais para dar sentido à nossa vida. No sacrifício de Jesus na Cruz descobrimos o Amor Maior. É também na Cruz que sentimos a misericórdia e o perdão que nos salva. É na Cruz que descobrimos a nossa missão.

Muitas vezes dou comigo a sentir que é com a liberdade que Deus me dá que faço as melhores coisas mas também tudo aquilo de que me envergonho. Gostaria de abdicar dessa liberdade e, assim, não cair na infidelidade a Deus Pai.

No final deste dia, enquanto medito no evangelho e o vejo reflectido na minha vida, assalta-me o desejo de amanhã mesmo poder ser um pouco melhor. Um dia em que não caia nalgumas tentações que me afastam do projecto de Deus. Um dia em que sou chamado por Deus para a missão e não arranjo desculpas e umas tantas futilidades sem nexos.

As vidas dos santos ajudam-nos a perceber que trazemos Deus no nosso interior, no mais íntimo do nosso ser. Como os pastorinhos de Fátima também nós fomos chamados à missão. Uma missão em que somos insubstituíveis pois foi Deus que nos escolheu e nos deu a missão que está ligada à nossa salvação.



Que Deus nos dê uma noite descansada e que amanhã, já refeitos das canseiras e agruras deste dia, sejamos capaz de agarrar de novo a missão pelos caminhos que Deus nos convidar a percorrer.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Diogo Inácio

Estava só à espera que chegasse, um grande abraço meu irmão em cristo

De: antoniodeousa

Um abraço fraterno também para ti. Uma boa noite de descanso para mais um dia em somos chamados a ser profetas do reino de Deus.

antóniodesousa

Evangelho Mc 7, 14-23 (8 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus chamou de novo para junto de Si a multidão e disse-lhes: «Escutai-Me e procurai compreender. Não há nada fora do homem que ao entrar nele

o possa tornar impuro. O que sai do homem é que o torna impuro. Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça». Quando Jesus, ao deixar a multidão, entrou em casa, os discípulos perguntaram-Lhe o sentido da parábola. Ele respondeu-lhes: «Vós também não entendestes? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não pode torná-lo impuro, porque não entra no coração, mas no ventre, e depois vai parar à fossa?». Assim, Jesus declarava puros todos os alimentos. E continuou: «O que sai do homem é que o torna impuro; porque do interior dos homens é que saem as más intenções: imoralidades, roubos, assassinios, adultérios, ambições, injustiças, fraudes, devassidão, inveja, difamação, orgulho, insensatez. Todos estes vícios saem do interior do homem e são eles que o tornam impuro».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Para quem enche a boca com a necessidade de não levantar problemas, de não ter opinião contrária porque divide, de calar mesmo a verdade para ter um estatuto de simpático, estas palavras de Jesus deveriam fazer parar para meditar um pouco.

Jesus não deixou de relevar a Verdade colocando em causa toda a hipocrisia que muitas vezes colocamos nas nossas palavras, actos e omissões. Sabemos que todas as suas posições que iam pondo em causa as “regras geradas por aqueles que lucravam com as mesmas” resultaram na Sua perseguição, tortura e morte na cruz.

Os nossos antepassados estavam impedidos pelas leis de comerem animais marinhos sem escamas como são exemplos os chocos ou os polvos, bem como outros animais impuros como eram considerados os porcos.

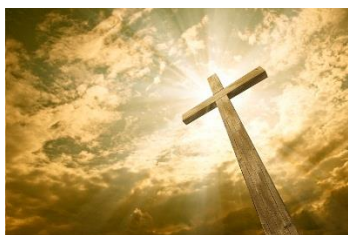
Para mim que gosto muito de entrecosto, salada de polvo ou chocos grelhados a notícia que não são mais impuros que os outros alimentos é uma boa notícia. Já aquilo que Jesus nos diz ser impuro: “as más intenções, imoralidades, roubos, assassinios, adultérios, ambições, injustiças, fraudes, devassidão, inveja, difamação, orgulho e insensatez” a notícia dá que pensar na minha vida. As más intenções, assim como as boas intenções, se não passarem disso mesmo, levam ao nosso afastamento de Deus.

Na vida estamos sempre desafiados a fazer escolhas. Das escolhas que vamos fazendo assim nos aproximamos ou afastamos de Deus e dos nossos irmãos. Perdoem-me usar o exemplo da pequena pastorinha de nome Lúcia mas a sua conversa com Nossa Senhora é bem demonstrativa. Quando da visita de Maria aos pastorinhos, a irmã Lúcia faz a pergunta: “O que é que Vossemecê me quer?” Nossa Senhora, diz-lhes: “Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos?” Os pastorinhos dizem: “Sim, queremos”. Nossa Senhora conclui: “Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto”.

A simplicidade do diálogo, a entrega total daquelas crianças cruzam-se neste dia com o evangelho que li logo de manhã. A melhor forma de não saírem palavras, acções e omissões do nosso coração está em criarmos e cuidarmos no nosso coração desta predisposição para fazer a vontade de Deus, mesmo quando não podemos deixar de sofrer.

Teresa de Jesus já antes perguntara “ que quereis, Senhor, de mim?”. Hoje, somos chamados a perguntar: “Meu Deus, o que queres que eu faça?” Deixemo-nos tocar com confiança pela vontade de Deus. Como dizia Lúcia quando tinha mais ou menos a minha

idade: “mas o que importa é o Céu”. Uma frase que conheci há pouco tempo mas que tem marcado as minhas meditações.



Afinal, quem tem no Céu, na busca da santidade que nos fará gozar da comunhão com Deus já aqui na terra, que mais precisará para ser feliz? Acredito que de mais nada. Não tenhamos medo de gozar da felicidade que Deus quer para cada um de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 7, 24-30 (9 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se para a região de Tiro e Sidónia. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse. Mas não pôde passar despercebido, pois logo uma mulher, cuja filha tinha um espírito impuro, ao ouvir falar d’Ele, veio prostrar-se a seus pés. A mulher era pagã, siro-fenícia de nascimento, e pediu-Lhe que expulsasse o demónio de sua filha. Mas Jesus respondeu-lhe: «Deixa primeiro que os filhos estejam saciados, pois não está certo tirar o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Ela, porém, disse: «Senhor, também é verdade que os cachorrinhos comem debaixo da mesa as migalhas das crianças». Então Jesus respondeu-lhe: «Dizes muito bem. Podes voltar para casa, porque o demónio já saiu da tua filha». Ela voltou para casa e encontrou a criança deitada na cama. O demónio tinha saído.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Enquanto cristãos e porque participamos nalguns rituais como ir à missa, já nos achamos merecedores de tudo aquilo que achemos pedir a Jesus Cristo. Não nos importa se o que pedimos é ou não demais porque pretende unicamente saciar o nosso egoísmo. Não queremos saber se até àquele momento nos temos mantido afastados d’Ele e se respondemos ou não aos desafios que Ele nos coloca para a necessária adesão à mudança de vida. Queremos todas vontades satisfeitas e convém que não demorem porque a espera nos maça ou até nos magoa.

Enquanto membros activos da religião da dor de barriga, quando as coisas “nos correm para o torto” e percebemos das nossas fragilidades que não nos deixam resolver os problemas, damos crédito ao provérbio “só nos lembramos de Santa Bárbara quando tropeja”.

Já aqui tenho partilhado na necessidade de uma paragem regular por forma a avaliarmos como tem decorrido a nossa caminhada. Não poucas vezes detecto os sinais da minha infidelidade, das vezes em que construo um Deus à minha maneira para satisfazer os meus desejos e caprichos. Quantas vezes, já pensámos que não merecemos as coisas más que nos vão sucedendo, talvez por nos acharmos só merecedores de coisas boas.

No infortúnio parece ser comum que os que sofrem se rebelem contra Deus. Interrogamo-nos onde afinal estará Deus, logo agora que necessitamos tremendamente

que Ele venha em nosso auxílio e Ele deixa-nos a sofrer e a esperar. Surgem as habituais perguntas sobre porque nos deixa Deus sofrer, as razões porque Deus deixa que o mal nos venha visitar e que as pessoas más possam realizar toda a espécie de maldades.

Deus quer estar junto de nós mas respeita a nossa liberdade. Não chega dizermo-nos cristãos. É preciso ter fé e não perder a esperança. Significa a certeza que quando nós queremos, Jesus está sempre connosco e nos conduzirá ao alívio do nosso sofrimento. Não adianta acreditar na nossa força que será sempre muito limitada mas aceitar que somos fracos sozinhos, mas fortes quando estamos com Jesus.

A mulher que neste evangelho vemos aproximar-se de Jesus era pagã, não professava a religião judaica mas, depois de ter ouvido falar de Jesus, acredita que só Ele poderá salvar sua filha. Não vem exigir tudo mas, tão somente, pedir a intervenção de Jesus. As palavras de Jesus parecem duras mas somente querem arrancar pela sua voz um testemunho de fé para aqueles que assistem a este episódio. Lembremo-nos que os discípulos de Jesus discriminavam todos aqueles que não eram judeus.

Nas últimas edições do Pátio dos Gentios tivemos a oportunidade de escutar alguns irmãos das religiões islâmica e hindú que nos trouxeram as bases em que assentam as suas religiões e como vivem as suas vidas à luz das mesmas. Quanto a esta parte devo confessar que não me senti melhor que qualquer um deles.



Senhor abre o meu coração para amar os meus irmãos independentemente das religiões que professam.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 7, 31-37 (10 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus deixou de novo a região de Tiro e, passando por Sidónia, veio para o mar da Galileia, atravessando o território da Decápole. Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar e suplicaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, afastando-Se com ele da multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com saliva tocou-lhe a língua. Depois, erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe: «Effathá», que quer dizer «Abre-te». Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar correctamente. Jesus recomendou que não contassem nada a ninguém. Mas, quanto mais lho recomendava, tanto mais intensamente eles o apregoavam. Cheios de assombro, diziam: «Tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oiçam e que os mudos falem».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Não ouvir e não falar são duas limitações que dificultam viver em sociedade pelo que aqueles que sofrem destas limitações são normalmente algo marginalizados pela sociedade. Infelizmente quando se trata de espalhar a Boa-Nova existem muitos nossos irmãos que parecem surdos-mudos já que não escutam e depois, naturalmente, têm pouco a dizer aos outros.

Vale a pena recordar a acção de Jesus junto do surdo que também tinha muitas dificuldades em falar: “afastando-Se com ele da multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com saliva tocou-lhe a língua. Depois, erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe: «Effathá», que quer dizer «Abre-te».

“Abre-te” serve também para mim. Preciso abrir cada vez mais o meu coração e entendimento para escutar e acolher a Palavra que diariamente me é enviada. Abrir o meu coração para deixar que o Espírito Santo ajude no seu entendimento e, dessa forma, façamos dela a nossa vida, cujo testemunho queremos levar a todos os ambientes em que vivemos.

Para que Jesus faça um milagre em nós, precisamos deixar-nos levar por Ele para fora das “urgências deste mundo” que nos fazem dispersar do essencial. Só fora deste turbilhão de coisas podemos escutá-Lo e deixarmo-nos tocar por Ele. Só no silêncio cúmplice de Jesus connosco podemos deixá-Lo curar o nosso coração.

Hoje somos chamados a fazer um exame de consciência. Temos estado atentos à Palavra de Deus ou mantemo-nos surdos e ocupados com as tentações deste mundo? Aceitamos o desafio de Deus para levar o Evangelho ao coração dos nossos irmãos? Sentimos a necessidade de acolher e partilhar essa Palavra, assumindo a missão de a levar a quem perdeu a esperança e ainda não conhece verdadeiramente Deus?



Obrigado Senhor por não desistires de nos abrires o coração e nos deixares participar na construção do Teu Reino.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 8, 11-13 (13 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, apareceram alguns fariseus e começaram a discutir com Jesus. Para O porem à prova, pediam-Lhe um sinal do céu. Jesus suspirou do fundo da alma e respondeu-lhes: «Porque pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo: não se dará nenhum sinal a esta geração». Depois deixou-os, voltou a subir para o barco e foi para a outra margem do lago.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã ao ler o evangelho fiquei retido na frase: “Jesus suspirou do fundo da alma”.

A divindade e a humanidade de Jesus vêm ambas ao de cima nesta situação. Tanto tempo a espalhar a esperança, a realizar milagres visíveis mas sempre com a preocupação que os presentes não ficassem agarrados aos mesmos mas deixassem abrir seus corações ao Amor que brotava de Deus e, os corações duros e frios daqueles a porem em causa toda a evidência. Um enorme suspiro como resposta à nossa enorme tacanhez e ingratidão.

Conhecemos bem a maneira de pensar daqueles fariseus. Nós próprios, quando não estamos em paz, nada nos consegue satisfazer e trazer a felicidade. A falta de paz no

coração dos homens é capaz de provocar verdadeiros cataclismos nas relações humanas e destruir a vida à sua volta.

Quando algo corre mal nas nossas vidas também nós ficamos à espera de um sinal rápido que venha satisfazer os nossos desejos e acalmar a nossa ansiedade e desespero. Já os sinais que vão acontecendo diariamente nem damos conta, entretidos que estamos a viver nossas vidinhas na procura das facilidades que, pensamos nós, nos trarão a mais completa felicidade.

Nas alturas em que somos tentados pela infidelidade a Deus é bom colocarmos os olhos na Cruz. Jesus, nosso Deus, revela-se na Cruz e é na Cruz que se revela o Amor e Perdão maiores. Pedir mais sinais é, além de estúpido, uma total mostra de ingratidão. Quer isto dizer que não devemos pedir a Deus quando estamos enrascados? Claro que não, foi Ele que nos disse para pedirmos, mas colocar em causa a Sua presença na nossa vida, depois de tudo o que Ele fez e continua a fazer por nós não tem qualquer sentido.

Neste final da tarde, em conversa animada com um amigo, dávamos testemunho como grande é o desafio de permanecer firme na fé quando vivemos num mundo em que muitos se vangloriam de não acreditarem em Deus. Num mundo para quem Deus é um perigo são ridículas as perseguições aos valores de Deus. Afinal, se não acreditam em Deus porquê tanto medo daqueles que o seguem. Nós, que procuramos seguir Deus, sabemos bem que sem Ele não valem nada. Ao contrário, sem Deus, colocamos em risco a vida dos nossos irmãos porque somos completamente tomados pelo nosso egoísmo.



Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 1-9 (14 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Foram os primeiros setenta e dois a aderir ao desafio de Jesus de levarem a Boa Nova de Esperança pelo mundo.

O caminho era desconhecido, os obstáculos a ultrapassar de dimensão a descobrir, os resultados longe de serem adivinhados.

Jesus precisava de fornecer instruções precisas a fim de ajudar no sucesso da missão.

Hoje, fazemos parte de uma nova fornada lançada no cumprimento da mesmíssima missão. O mundo, lá fora e dentro de casa, está diferente pelo que os destinatários vivem realidades diferentes pelo que as metodologias de abordagem deverão ser também diferentes. Contudo, a essência, o núcleo da missão mantêm-se inalterados.

As instruções de Jesus não criam ilusões de facilidades para aqueles que seriamente queiram levar a cabo a missão. Nos preparativos para a jornada são incluídas as dificuldades e avisos sobre o que vamos encontrar. Não podemos perder tempo em ninharias que nos afastam do essencial da missão.

Um risco sério que corremos é de irmos muito além de realizar a missão de que fomos incumbidos e quereremos fazer as coisas à nossa maneira e não ao jeito de Deus.

Na preparação para a missão há que não ter medo ou preguiça e dar espaço a Deus nas nossas vidas. Esse espaço é ganho na oração pessoal e comunitária, na escuta atenta da Palavra e na sua visibilidade na nossa vida.

Precisamos deixar de procurar encontrarmos desculpas para os nossos “nins” a Deus. Se não temos tempo para Deus que cuida de nós é porque andamos a desperdiçar a vida. E a vida só se dá a quem se deu.



Esta noite ouvi a expressão: “Coração sem mancha é aquele que está preenchido de Deus”. Senhor, dá-me a coragem e a sabedoria para Te acolher no meu coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 8, 22-26 (15 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos chegaram a Betsaida. Trouxeram-Lhe então um cego, suplicando-Lhe que o tocasse. Jesus tomou o cego pela mão e levou-o para fora da localidade. Depois deitou-lhe saliva nos olhos, impôs-lhe as mãos e perguntou-lhe: «Vês alguma coisa?». Ele abriu os olhos e disse: «Vejo as pessoas, que parecem árvores a andar». Em seguida, Jesus impôs-lhe novamente as mãos sobre os olhos e ele começou a ver bem: ficou restabelecido e via tudo claramente. Então Jesus mandou-o para casa e disse-lhe: «Não entres sequer na povoação».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Grande parte das nossas decisões são influenciadas pelos nossos olhos e restantes sentidos. É aquilo que vemos ou julgamos ver que nos impele a fazer de uma maneira ou de outra.

Não raras vezes os nossos sentidos mentem-nos e fazem-nos afastar do razoável, quando não mesmo da vontade de Deus. Não conseguimos imaginar o que seria a nossa vida sem a presença dos sentidos. Contudo, o sentido da visão ocupa um papel crucial na nossa vida.

A forma como nos vemos a nós próprios e sem sequer precisarmos do órgão da visão é sintomática da nossa forma de estar com a vida. Quando o sucesso é atingido vem quase sempre acompanhado de uma certa forma de nos sobrevalorizarmos. Cheios de nós mesmos, autoconvencemo-nos do nosso suposto brilhantismo e nada nos segura.

Já todos assistimos aos ditos dos denominados “self-made men” que se gabam do seu sucesso, como todo ele fosse mérito exclusivo de si próprios. Habitualmente, vemo-los olhar os outros com desdém e não se coíbem de tecer comentários sobre as fraquezas daqueles que não conseguiram triunfar na vida. Afastam-se de Deus porque acham não precisar d’Ele. Só acreditam nas suas capacidades próprias e fazem o auto-culto da personalidade.

Não adianta pensar que a “carapuça” não nos serve a nós. Mesmo sem entrarmos em grandes excessos, quem já não se sentiu no topo do mundo quando o sucesso bate à sua porta?

Ontem, um dos conferencistas do curso sobre Fátima que decorre na Universidade Católica, realçava o facto de o cristianismo ser a única religião que segue alguém que é morto na cruz. Os cristãos seguem Jesus que dedicou a maior atenção aos mais frágeis, aos mais perseguidos e excluídos pela sociedade. Jesus Cristo que vai sempre ao arrepio das regras do mundo e não dá cobertura às nossas lutas pelo poder.

No evangelho de hoje, vemos como Jesus nos quer curar das nossas cegueiras espirituais. Das vezes em que fazemos juízos precipitados porque não procuramos ver com os olhos mas também com um coração sem mancha. Na medida em que vamos abrindo o nosso coração a Deus, pela oração, pela escuta atenta e activa da Palavra, na medida em que nos deixamos transformar por Deus, assim vamos sendo curados.



Senhor, vem curar as nossas cegueiras para que saibamos ler a vida com os olhos da Fé. Sem esses olhos nunca perceberemos a verdadeira Misericórdia e nunca estaremos abertos ao Perdão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 8, 27-33 (16 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus partiu com os seus discípulos para as povoações de Cesareia de Filipe. No caminho, fez-lhes esta pergunta: «Quem dizem os homens que Eu sou?». Eles responderam: «Uns dizem João Baptista; outros, Elias; e outros, um dos profetas». Jesus então perguntou-lhes: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «Tu és o Messias». Ordenou-lhes então severamente que não falassem d’Ele a ninguém. Depois, começou a ensinar-lhes que o Filho do homem tinha de sofrer muito, de ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas; de ser morto e ressuscitar três dias depois. E Jesus dizia-lhes claramente estas coisas. Então, Pedro tomou-O à parte e começou a contestá-l’O. Mas Jesus, voltando-Se e olhando

para os discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: «Vai-te, Satanás, porque não compreendes as coisas de Deus, mas só as dos homens».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quem é Jesus para nós? Quem é Jesus para mim?

Parecem perguntas de fácil resposta mas quando queremos dar a profundidade que as questões merecem, a coisa fica muito mais complicada e fica difícil afirmar certezas.

Quando vemos a vida de Jesus, uma vida dedicada no serviço aos outros, na entrega constante em fazer o bem, em combater o mal, as injustiças e, a bem dizer, no combate à ausência do amor nas relações comunitárias, só nos pode parecer fantástico. Afinal, é isto que todos nós desejamos que aconteça. É bonito, politicamente marcante e socialmente aceitável. O problema está num pequeno “pormenor”, a saber: essa admiração leva-nos à aceitação de fazer da nossa vida aquilo que Jesus nos deixou como exemplo vivo? Dito de outra forma, estamos disponíveis para aceitar as dificuldades que uma vida ao jeito de Jesus, inevitavelmente se vêm colocar? Estamos nós disponíveis a dar a vida pelos nossos irmãos e por amor a Deus?

Confessemos que as respostas ficam mais difíceis porque mechem com uma decisão que teimamos em retardar e que passa pela nossa mudança de vida. Em verdade, Deus lança-nos este desafio mas, ao mesmo tempo, está disponível para nos ajudar a conseguir, assim nós o queiramos. Como um destes dias partilhava convosco: “Deus não descansa enquanto todos nós não aceitarmos a salvação que tem para nós”.

É bom que aceitemos que é o nosso Deus e admiremos a Sua Palavra. É preciso comprometermo-nos e testemunhar essa realidade no nosso dia-a-dia.

A centralidade da nossa vida está na Cruz. Respeitamos a Cruz mas, ao mesmo tempo, temos medo das consequências que ela aponta. Temos muito medo dos sofrimentos que podem chegar e procuramos fugir a sete pés. O desafio de Deus é interessante mas sentimos não estar preparados para tantas provações. Claro, que todos estes medos têm a ver com a nossa pouca Fé. Fazemos projectos para as nossas vidas em que tudo tem de correr sempre bem. As coisas menos boas não são aceites e procuramos exterminá-las da nossa existência. É claro que sabemos que não podemos sempre fugir dos problemas mas o nosso egoísmo não nos deixa aceitar essas fazes das nossas vidas.

Para sabermos bem quem é Jesus, teremos de aumentar a intimidade com Ele. Sem um relacionamento profundo, a nossa Fé nunca poderá crescer, tornar-se madura e levar-nos a segui-LO.



Hoje, fico a pensar como posso responder ao amor que Jesus revelou por mim na Cruz e ainda hoje se vai revelando na minha vida. Obrigado Jesus porque mesmo nas minhas infidelidades não desistes de mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 8, 34 - 9, 1 (17 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus chamou a multidão com os seus discípulos e disse-lhes: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a vida, por causa de Mim e do Evangelho, salvá-la-á. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que daria o homem em troca da sua vida? Portanto, se alguém se envergonhar de Mim e das minhas palavras no meio desta geração infiel e pecadora, também o Filho do homem Se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos Anjos». Jesus declarou-lhes ainda: «Em verdade vos digo: Alguns dos que estão aqui presentes não morrerão, sem terem visto chegar o reino de Deus com o seu poder».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nas minhas paragens para revisão de vida não posso deixar de pensar neste evangelho e no desafio que Jesus insistentemente me vai fazendo. Fico quase sempre mal comigo mesmo já que tardo em dar uma resposta definitiva que me tire desta situação de inércia e mornice.

A minha vontade de seguir Jesus é evidente. O problema está nas condições necessárias para o fazer. Bem que me envolvo cada dia mais no conhecimento da Sua Palavra, bem que me procuro resignar ao que a vida tem para me dar, bem que lá vou carregando a cruz tantas vezes pesadas e com um certo sentido de missão, bem que engulo alguns sapos que considero injustos, bem que procuro manter-me como sinal de esperança para os meus irmãos. Contudo, a renúncia a mim mesmo, a necessidade de morrer para os meus egoísmos e a minha falta de amor são decisões que tenho tido dificuldade em colocar na minha vida.

Procuró entregar-me mais ao serviço na vinha do Senhor. Acredito que quanto menos tempo tiver fora da missão, menos tempo tenho disponível para fazer asneiras, mas falta-me perder o amor a esta vida para ganhar a salvação. Afinal, o exemplo de Jesus que devo seguir enquanto baptizado e enquanto cristão, foi dar a Sua vida por mim.

Morrer para mim próprio significa colocar os outros à frente dos meus interesses, à frente dos meus desejos de poder e felicidade. Enquanto priorizar a minha vontade em detrimento da vontade de Deus nunca conseguirei seguir Jesus. Enquanto me queixar das cruzes que tenho de carregar não poderei seguir Jesus.

Por vezes quando me disponho a olhar para alguns irmãos com quem me cruzo sinto a vergonha de me queixar de vida. Afinal, muitos outros irmãos passam por provações muito mais pesadas. Afinal do que é que me queixo? Porquê ser tão mal agradecido quando sei pela minha vida que tenho tido Jesus sempre junto de mim, disponível para aliviar as minhas dores?



Esta tarde enquanto bebia da fonte da Palavra nas Jornadas de Estudos Bíblicos, dei comigo a pensar o porquê dos meus medos, dos medos de arriscar e seguir Jesus sem olhar para trás e para tudo o que me agarra a este mundo. O porquê de ser obstáculo a que Jesus me cure e me liberte de tudo o que me afasta d'Ele e do Projecto que o Pai tem para mim. Meu Senhor e meu Mestre, não desistas de mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 9, 14-29 (20 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus desceu do monte, com Pedro, Tiago e João. Ao chegarem junto dos outros discípulos, viram uma grande multidão à sua volta e os escribas a discutir com eles. Logo que viu Jesus, a multidão ficou surpreendida e correu a saudá-l'O. Jesus perguntou-lhes: «Que estais a discutir?». Alguém Lhe respondeu do meio da multidão: «Mestre, eu trouxe-Te o meu filho, que tem um espírito mudo. Quando o espírito se apodera dele, lança-o por terra, e ele começa a espumar, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram». Tomando a palavra, Jesus disse-lhes: «Oh geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando terei de vos suportar? Trazei-mo aqui». Levaram-no para junto d'Ele. Quando viu Jesus, o espírito sacudiu fortemente o menino, que caiu por terra e começou a rebolar-se espumando. Jesus perguntou ao pai: «Há quanto tempo lhe sucede isto?». O homem respondeu-lhe: «Desde pequeno. E muitas vezes o tem lançado ao fogo e à água para o matar. Mas se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e socorre-nos». Jesus disse: «Se posso?... Tudo é possível a quem acredita». Logo o pai do menino exclamou: «Eu creio, mas ajuda a minha pouca fé». Ao ver que a multidão corria para junto d'Ele, Jesus falou severamente ao espírito impuro: «Espírito mudo e surdo, Eu te ordeno: sai deste menino e nunca mais entres nele». O espírito, soltando um grito, agitou-o violentamente e saiu. O menino ficou como morto, de modo que muitas pessoas afirmavam que tinha morrido. Mas Jesus tomou-o pela mão e levantou-o, e ele pôs-se de pé. Quando Jesus entrou em casa, os discípulos perguntaram-Lhe em particular: «Porque não pudemos nós expulsá-lo?». Jesus respondeu-lhes: «Este género de espíritos não se pode fazer sair, a não ser pela oração».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A nossa falta de Fé inibe-nos de realizar alguns milagres que estariam ao nosso alcance. Aconteceu com os discípulos de Jesus há quase dois mil anos e, ainda hoje, vai acontecendo connosco.

Naquele tempo, qualquer doença era assumida como possessão demoníaca e um castigo de Deus por ter pecado. Hoje, sabemos que as doenças têm outra origem mas, continuam a existir situações a merecer a necessidade de exorcismo.

Antes deste acontecimento, Jesus tinha estado com Pedro, Tiago e João no cimo do monte onde aconteceu a Sua transfiguração. Os apóstolos que vinham com Ele vinham de coração cheio, tal tinha sido a experiência vivida. Os que ficaram cá em baixo foram incapazes de curar o jovem.

“Até quando terei de vos suportar?” disse Jesus aos discípulos. Aqui está uma tradução que não explica com rigor o entendimento antigo/actual da palavra suportar. Nos dias de hoje trata-se de uma palavra ligada ao “aturar”, enquanto que na altura significava “apoiar e ajudar”. Com esta frase, usada para os discípulos da altura e que hoje se dirige a cada um de nós que nos dizemos cristãos, percebemos que não devemos ficar numa fé imatura mas avançar para o aprofundamento da mesma que nos dá as capacidades de agir no meio de mundo ao serviço do nosso Pai Celeste.

É Jesus que nos diz que se não fosse a nossa falta de confiança tudo nos seria possível. Naturalmente que não estaria a falar no surgimento de algumas organizações religiosas que se especializaram em produzir “pretensos milagres” e, dessa forma, encherem os bolsos dos seus responsáveis. Quantas pessoas carentes de ver suas situações de sofrimento resolvidas, se deixam cair no marketing falacioso.

O evangelho vem interpelar a minha Fé e aquilo que faço ou não faço para a aprofundar. Venho percebendo que se a quero ver aumentada não posso ficar satisfeito com a minha contribuição para a missão. Não me posso resignar ao cumprimento de uns quantos rituais semanais ou mesmo diários. Cada vez que não tenho medo de arriscar e deixo que seja o Espírito a conduzir-me nos caminhos de Deus, a minha confiança e a minha Fé aumentam.

Na oração que vá além da repetição distraída de algumas orações; na leitura, escuta activa e meditação da Palavra; no compromisso diário num projecto construído de passos muito pequenos mas que não me deixem ficar no mesmo sítio; na aceitação, sem lamentos, do que a vida tem para me dar; na dedicação do serviço aos meus irmãos; nos sacramentos que são dons que Deus coloca ao nosso alcance e que eles mesmos produzem verdadeiros milagres nas nossas vidas.



Como aquele homem que pede a intervenção de Jesus para curar seu filho, venho pedir-Te Senhor que aumentes a nossa Fé. Dá-nos a sabedoria de fazer as escolhas certas e a mansidão para aceitar a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 9, 30-37 (21 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia, mas Ele não queria que ninguém o soubesse; porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes: «O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens e eles vão matá-lo; mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará». Os discípulos não compreendiam aquelas palavras e tinham medo de O interrogar. Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa, Jesus perguntou-lhes: «Que discutíeis no caminho?». Eles ficaram calados, porque tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior. Então, Jesus sentou-se, chamou os Doze e disse-lhes: «Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos». E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: «Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando Jesus nos desafia a ir contra os esquemas habituais e valores deste mundo para seguir o Projecto de Deus, enchemo-nos de receios. Afinal, passamos uma vida para conquistar o sucesso, para adquirir prestígio e respeito dos outros, para conquistarmos posições de poder e sermos bem-sucedidos no trabalho e no espaço social. Fazemos tudo para deixarmos a nossa marca segundo as regras deste mundo, para sermos sempre os primeiros ganhadores e, vem Jesus desafiar-nos a sermos os últimos.

Não é de admirar que muitos rejeitem Deus. Um Deus que nos quer ao serviço dos outros em vez de nos servirmos dos outros para atingir os nossos intentos. Foi Jesus que nos deu a conhecer Deus e o Espírito Santo. É Jesus que nos dá a conhecer o rosto misericordioso do nosso Pai Celeste.

Como eu percebo aqueles discípulos que não compreendiam os ensinamentos de Jesus. Afinal, também eu hoje me esquivo de tudo aquilo que me pode trazer sofrimento. Como é que pôde Jesus sujeitar-se a tanto sofrimento por amor a mim? Um amor maior que tenho dificuldade em replicar com a minha vida.

Quando tantos se queixam de não verem sinais, eu encontro todos os dias sinais do Amor de Deus na minha vida. Contudo, a minha infidelidade, a minha dedicação a coisas mesquinhas, os meus receios de aceitar os desafios de Jesus, o meu orgulho, fazem com que adie aquilo que seria melhor para mim.

Acabei de chegar do curso “O Acontecimento Fátima”. A incursão que os oradores desta noite fizeram sobre a vida dos pastorinhos deixam-me sem qualquer hipótese de justificação para a minha infidelidade a Deus. Ao pedido de Nossa Senhora, aquelas pequenas crianças não pediram seguranças, explicações ou sequer tentaram levantar a mínima dificuldade. Agarraram a missão e dedicaram-se, cada um à sua maneira, com o seu carisma, a servir a vontade de Deus nos irmãos.

No evangelho de hoje Jesus, “tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: «Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou»”. O exemplo dos pastorinhos vem desafiar-nos à mudança. Uma mudança necessária em cada um para que o mundo em que vivemos esteja mais conforme com a vontade de Deus.



Dou conta das minhas fragilidades e sinto que sozinho vacilo com as dificuldades. Por isso Te peço que me ajudes a derrubar os medos que me afastam de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 16, 13-19 (22 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que to revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O que dizem os homens de hoje sobre quem é Jesus? Com ou sem fé não há que esconder que Jesus é uma personalidade histórica. A sua vida é algo real, historicamente documentada, e as repercussões na história da humanidade são por demais evidentes.

A leitura dos evangelhos, o modo de agir de Jesus que os mesmos nos indicam, são a fonte de muitos avanços civilizacionais de que hoje gozamos. A forma como Jesus defendeu a felicidade do homem introduziu no direito ocidental e nas relações sociais muitas normas que hoje são tomadas como adquiridas mas que advêm da preocupação na dignidade do homem.

Não raras vezes, ouvimos certos políticos que até se dizem ateus, a louvar muitas das palavras de Jesus. Contudo, já são completamente surdos a tudo aquilo que possa colocar em causa os poderes que querem manter sobre os seus semelhantes. Esquecem-se das palavras e gestos de Jesus sobre o papel do matrimónio, sobre a família ou, em geral, sobre a vida e sobre o serviço aos outros. Também tentam retirar Jesus da vida pública. Pouco a pouco, retiraram-no do espaço público com a hipocrisia de dizerem proteger a liberdade religiosa. As escolas, os hospitais, os serviços públicos ficaram sem imagens de Jesus. Aditem somente uma religiosidade circunscrita à interioridade de cada um e sem quaisquer registos de natureza pública.

Incapazes de abolir as festas religiosas, usam estratégias comerciais numa tentativa de retirar todo o significado das mesmas. Em verdade, grande parte do sucesso obtido neste terrorismo fica a dever-se à conivência dos cristãos. O pai natal e a árvore; as amêndoas e os coelhinhos na Páscoa; as festas religiosas transformadas em momentos de música de baixa qualidade com a presença constante de mulheres em êxtase que fazem os delírios das populações. O Jesus que morreu na Cruz e Ressuscitou quer a nossa felicidade mas, será que estas manifestações de falta de gosto serão essenciais para que a vivamos?

O evangelho nos faz uma outra pergunta. Uma pergunta muito mais importante porque decisiva para a nossa vida e para a nossa salvação, a saber: Quem é Jesus para mim?

Passei esta quarta-feira com esta pergunta no meu pensamento e fui-me engasgando na resposta. Veio-me à memória os meus primeiros contactos com Jesus. Os primeiros olhares e orações levadas pela mão de meus pais e avós. As catequeses e o contacto com a Palavra à sombra da centenária árvore na paróquia de Lourenço Marques guiado pelos corações ternurentos das irmãs que me deram a conhecer o olhar misericordioso de Jesus. Os cheiros dos afectos que fui experimentando com a minha família alargada da Igreja. Os primeiros anos de faculdade durante o “prec” (processo revolucionário em curso) em que a manifestação da minha cristandade levava a ser tratado com maldade pela comunidade. O namoro e o matrimónio religioso, mesmo pouco sabendo sobre o compromisso assumido mas confiando que Aquele Jesus que me acompanhava desde miúdo (desde o meu baptismo, soube depois) continuaria a agarrar-me e a levantar-me nas minhas quedas. Uma vida profissional a indicar-me o caminho da humildade e do serviço como forma de conquistar os “sucessos” pessoais.

Mas também me vieram ao pensamento os momentos de infidelidade por cada vez que me acomodei e não dei tudo o que tinha para dar pela Sua-nossa igreja. Das vezes em que fui injusto com os meus irmãos ou calei injustiças levadas a cabo por outros. Das muitas vezes que fugi dos desafios de Jesus por medos sem sentido. Da minha falta de amor, oração e adoração. Como eu gostaria que fosse diferente e carregou o arrependimento sobre coisas que já não posso mudar.

Em cada dia que Deus me dá de vida é uma oportunidade para aceitar a mudança que preciso fazer para que um dia toque a santidade. Revejo-me nos dois lados da oração que o Anjo de Portugal ensinou aos pastorinhos, quando em 1916 veio preparar os caminhos para a vinda de Nossa Senhora: “Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam”.



Que o resto da minha vida seja uma contínua adoração à Santíssima Trindade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 9, 41-50 (23 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quem vos der a beber um copo de água, por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.

Se alguém escandalizar algum destes pequeninos que crêem em Mim, melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós movidas por um jumento e o lançassem ao mar. Se a tua mão é para ti ocasião de pecado, corta-a; porque é melhor entrar mutilado na vida do que ter as duas mãos e ir para a Geena, para esse fogo que não se apaga. E se o teu pé é para ti ocasião de pecado, corta-o; porque é melhor entrar coxo na vida do que ter os dois pés e ser lançado na Geena. E se um dos teus olhos é para ti ocasião de pecado, deita-o fora; porque é melhor entrar no reino de Deus só com um dos olhos do que ter os dois olhos e ser lançado na Geena, onde o verme não morre e o fogo não se apaga». Na verdade, todos serão salgados com fogo. O sal é coisa boa; mas se ele perder o sabor, com que haveis de temperá-lo? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Muitas vezes é grande a luta interior no nosso pensamento e coração entre o ir ao encontro das propostas do mundo ou aceitar o desafio de Jesus. No meu caso as lutas são constantes e nem sempre deixo ganhar a vontade de Deus.

Neste evangelho, regressamos a Cafarnaum com Jesus. Nesta pequena aldeia, tão visitada por Jesus e onde já tivemos a graça de passar algumas horas, Ele convida-nos a cortar tudo aquilo que nos leva ao pecado porque nos afasta de Deus.

A radicalidade de Jesus não deixa que fiquem dúvidas. Se pecamos pela mão, pé ou pelos olhos então é preferível entrar no Reino dos Céus amputado desses órgãos do que procurar entrar com tudo aquilo que nos retira do Amor de Deus. Alguns comentários a este evangelho ficam-se mesmo pelos órgãos mas como tão bem nos diz o nosso Padre Manuel José são as atitudes que tomamos com os nossos irmãos que nos fazem ou não pecar. Ao contrário, sejam as mãos a levantar do chão os irmãos que se encontram caídos no desespero e desesperança; que sejam os nossos pés a levar-nos ao encontro daqueles que mais precisam do nosso apoio; que sejam os olhos, mas também os ouvidos a ver os rostos sofridos e a escutar os gritos de sofrimento dos nossos irmãos; que seja o nosso coração a manter-nos atentos às crianças, aos idosos e aos doentes.

Por último, somos convidados a ser o sal que dá sabor à vida. Jesus não gostava mesmo nada das atitudes insonsas e mornas. Sabemos que no meio do nosso sofrimento não é fácil assumirmos uma atitude positiva e dar apoio aos outros. Se há algo que invejo são as atitudes daqueles irmãos que no meio do seu sofrimento pessoal ainda têm força para salgar o mundo e, muitas vezes, são eles a dar ânimo aos que os rodeiam. Quando estamos ao pé de algum deles percebemos, que não estão de mal com a vida e que são sinais da presença de Jesus no mundo. É o viver nesta vida o Reino de Deus.

Vivemos num mundo em que a fuga ao sofrimento e à morte assume, por vezes, dimensões de alienação. Não podemos carregar todas as misérias do mundo às costas mas se deixarmos crescer a nossa Fé percebemos que tudo o que nos pode acontecer será sempre transitório. Como nos dizia a irmã Lúcia, cuja vida longa é um sinal de fidelidade ao compromisso que assumiu com Deus, através de Nossa Senhora, “...mas o que importa é o Céu”.



Alcancemos nós tamanha Fé e santidade e nada nos poderá fazer sentir um pingo de medo. Espírito Santo vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 10, 1-12 (24 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, Jesus pôs-se a caminho e foi para o território da Judeia, além do Jordão. Voltou a reunir-se uma grande multidão junto de Jesus e Ele, segundo o seu costume, começou de novo a ensiná-la. Aproximaram-se então de Jesus uns fariseus, que, para O porem à prova, Lhe perguntaram: «Pode um homem repudiar a sua mulher?». Jesus disse-lhes: «Que vos ordenou Moisés?». Eles responderam: «Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher». Jesus disse-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei. Mas, no princípio da criação, 'Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne'. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Em casa, os discípulos interrogaram-no de novo sobre este assunto. Jesus disse-lhes então: «Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Em cerca de dois mil anos muitas coisas mudaram na vida das sociedades. O acesso a novas realidades, a evolução das relações humanas, as novas dificuldades que vão surgindo, uma maior dificuldade em separar aquilo que é o papel da mulher e do homem no matrimónio vieram colocar novos desafios à família. Se ainda não há muito tempo as relações do casal e as atribuições do homem e da mulher estavam mais ou menos definidas. Ao homem competia ter uma actividade profissional e trazer o dinheiro para casa. À mulher competia tudo o resto e não era pouco: tratar dos filhos, de todas as tarefas que contribuem para o bem-estar da família, quantas vezes nos meios rurais também no cuidado da horta de subsistência.

No tempo dos meus avós (primeira metade do século passado) já as mulheres que viviam nas cidades começaram a ter de trabalhar. Qualquer das minhas avós teve nove filhos, sendo que só cinco ultrapassaram a idade infantil. O meu pai costumava brincar dizendo que sua mãe por necessidade e para não perder horas de trabalho vinha ter os filhos a casa à hora do almoço para ainda ir trabalhar de tarde. Um exagero mas não tanto quanto se possa julgar. A minha avó ficou viúva muito cedo e as coisas só ficaram ainda mais complicadas para ela. Conheci bem a minha avó. Mesmo nas enormes dificuldades que passara era muito feliz com a família. O sentido de missão da matriarca, que arcara sempre, levava-a a desvalorizar as poucas atenções que meu avô lhe dedicara. Os homens, no final do dia, conviviam entre eles na taberna e até formavam grupos excursionistas para saírem ao fim-de-semana.

Desde esse tempo muita coisa mudou para melhor. As mulheres passaram a ter também carreiras académicas e profissionais, menos filhos a ajuda de infantários. Neste novo mundo as esferas de atribuição de responsabilidades têm muito maiores áreas de intercepção. Sendo que o homem e a mulher são muito diferentes e também por isso complementares, todas as decisões que devem ser tomadas em conjunto trazem, inevitavelmente, maiores focos de tensão porque provêm de modelos e necessidades diferentes.

Os focos de tensão vieram desfocar do essencial: o amor que deverá ser o cimento indestrutível da relação. Muitas vezes as relações confundem-se com verdadeiros combates para ver quem sai por cima, quem ganha a discussão, quem vai dominar o outro. Em verdade quem fica sempre a ganhar é o egoísmo e esse, como sabemos, corrói o amor e as relações.

Tanto no tempo em que Jesus nos deixou a Palavra do evangelho, como nos nossos dias, constatamos que a aliança estabelecida no matrimónio é rompida e corrompida pela dureza dos nossos corações. Deus também está nessa aliança mas se não deixarmos que o Amor d'Ele continue a derramar-se nos nossos corações de nada servirá a Sua ajuda. É bom sabermos que no matrimónio estabelecemos um compromisso também com Deus, mas esse compromisso também estabelecido por Deus conosco. Devemos querer contar com essa ajuda de Deus.

Acontece que hoje se adulterou o conceito de liberdade e que os compromissos são socialmente tomados como perda de liberdade. Ser livre é, aos olhos de muitos homens e mulheres dos nossos dias, fazer o que nos der na “real gana”, nem que isso provoque ferimentos nos outros. A hipocrisia dos tempos idos em que muitas famílias se mantinham unidas na desunião e a viverem vidas longe do projecto de Deus, floi substituída pela hipocrisia, filha do egoísmo, em que tudo tem de correr ao nosso jeito e, se assim não for, partimos para outra porque queremos ser felizes e essa coisa de fazer feliz o outro já era...

Perante esta nova realidade em que o Perdão é tomado como sinal de fraqueza, só sobrevive o egocentrismo das nossas vidinhas. Para muitos não faz sentido a “fraqueza” de Deus, cujo rosto da Misericórdia tem Jesus que crucificado profere palavras como: “Pai, perdoa-lhes porque eles não sabem o que fazem”.

Hoje apetece-me pedir perdão a Deus por nós e, em especial, pelos nossos irmãos que não sabem o que andam a fazer. Vêm pedir o matrimónio, como vão alugar os serviços da quinta ou do fotógrafo. Querem uma celebração que proporcione belas fotografias, para um álbum que estará quase sempre fechado, como fechados estão os seus corações empedernidos.

Senhor, vem abrir os nossos corações duros para que o Teu Amor vença o nosso egoísmo. Libertos do orgulho, descobriremos o que é o Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Quero partilhar esta oração que me chegou e que pode ser uma bela ajuda para s casais do nosso tempo:

Oração de Cura e Libertação - Casamento



“Quem se descuida dos seus, e principalmente dos de sua própria família, é um renegado, pior que um infiel.” (1Tm 5,8)

Orando pela Cura e Libertação de nosso casamento...

Esta Oração deve ser feita num ambiente que seja propício à Oração e de preferência sem interrupções.

** * **

Em nome do † Pai, do Filho e do Espírito Santo...

Amém!

Senhor Jesus, neste momento eu quero colocar-me diante da Tua presença, e pedir que envies os Teus anjos para estarem comigo e se unirem a minha oração em favor da minha família.

Temos passado por momentos difíceis, momentos dolorosos, situações que tem tirado a paz e a tranquilidade de toda a nossa família. Situações que tem gerado em nós angustia, medos, incertezas, desconfianças; e por isso a desunião.

Não sabemos mais a quem recorrer, não sabemos a quem pedir ajuda, mas temos a consciência de que precisamos da Vossa intervenção...

*Por isso, no poder do Teu Nome Jesus, eu rezo para que seja quebrado toda e qualquer situação de interferência dos padrões negativos de casamentos e relacionamentos que os meus antepassados tiveram, até os dias de hoje. Padrões estes de infelicidade na vida matrimonial, padrões de desconfiança entre os cônjuges, **hábitos compulsivos de pecados** que foram se arrastando de geração em geração; entre todas as famílias, como que uma Maldição...Que seja agora quebrado no poder do Nome e do Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.*

Não importa onde isso se iniciou Jesus, não importa quais foram as causas, eu quero pela autoridade do Teu Nome, clamar que o Teu Sangue seja derramado sobre todas as minhas gerações passadas, para que toda a Cura e Libertação que precisa acontecer, os atinja também a eles agora, no poder do Teu Sangue Redentor!

Rompe Senhor Jesus com toda e qualquer expressão de desamor que eu possa estar vivendo dentro da minha família, situações de ódio, de rancor, de inveja, de raiva, desejos de vingança, desejo de terminar o meu relacionamento; de seguir sozinho(a) a minha vida; que tudo isso possa neste momento cair por terra Jesus, e que vença a Tua presença no meio de nós!

No poder do Teu Sangue Jesus, eu coloco um fim a todo o comportamento de indiferença dentro da minha casa, pois isso tem matado o nosso amor! Renuncio ao orgulho de pedir

perdão, orgulho de reconhecer os meus erros; eu renuncio às palavras malditas que eu pronuncie sobre o meu cônjuge, palavras de maldição, palavras de humilhação, palavras que o(a) feriram, machucaram e deixaram marcas negativas em seu coração. Palavras malditas que o(a) diminuíram, verdadeiras maldições proclamadas em minha casa; clamo e rogo o Teu Sangue Redentor sobre tudo isso Jesus, Cura-nos e Liberta-nos das consequências que hoje se refletem em nossas vidas devido a todas estas realidades.

Renuncio as palavras malditas que proferi sobre a casa onde moro, pela insatisfação de morar nesta casa, de não me sentir feliz nesta casa, eu renuncio a tudo o que eu possa ter dito dentro da minha casa de palavras negativas.

Renuncio as palavras de insatisfação que lancei sobre a nossa realidade financeira, pois apesar de recebermos pouco, apesar do orçamento mensal ser bem justo, nada nos faltou Jesus...

Por isso também lhe peço perdão! Perdão pela ingratidão, por não conseguir ver na minha família, uma família perfeita...Perdão Jesus, porque sei que agi errado muitas vezes, e quero a partir de hoje recomeçar.

Perdoai também Jesus aos meus familiares por todas as vezes que algum deles possam ter desonrado o Sacramento do Matrimônio, lançai sobre eles o Vosso olhar de Misericórdia, e restabelece a paz aos seus corações...

*Quero pedir que o Senhor derrame o **Espírito Santo** sobre nós, sobre cada membro da minha família...Que o Espírito Santo possa com Vossa força e Vossa luz, abençoar todas as minhas gerações passadas, presentes e futuras.*

Que a partir de hoje possa surgir no meu matrimônio e no matrimônio dos meus familiares, uma linhagem de famílias comprometidas com Jesus e com o Seu Evangelho, que venha a surgir uma linhagem de casamentos profundamente comprometidos com sacralidade do matrimônio, cheios de amor, fidelidade, paciência, bondade e respeito!

Obrigado Jesus porque ouves a minha Oração, e Te inclinas para ouvir o meu clamor, muito obrigado!

Consagro a mim e toda a minha família ao coração Imaculado da Virgem Maria, para que ela nos abençoe e nos livres de todo e qualquer ataque do Inimigo!

Amém!

Evangelho Mc 10, 17-27 (27 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, ia Jesus pôr-Se a caminho, quando um homem se aproximou correndo, ajoelhou diante d'Ele e Lhe perguntou: «Bom Mestre, que hei de fazer para alcançar a vida eterna?». Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos: 'Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe'». O homem disse a Jesus: «Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude». Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o homem ficou abatido e retirou-se pesaroso, porque era muito rico. Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: «Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!». Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Mas Jesus afirmou-lhes de novo: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino

de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode então salvar-se?». Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: «Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Na boa ressaca de um fim-de-semana passado a frequentar o Curso Mensagem de Fátima sabiamente orientado pela irmã Ângela Coelho, vice-postuladora da causa da Irmã Lúcia; depois de muita “pancada” que levei pelos desafios da mensagem; eis que Jesus vem na sua carta que hoje me deixa, de me lembrar as minhas hipocrisias e os meus medos.

Talvez seja bom começar por um exemplo que a irmã Ângela testemunhou. Numa conferência no estrangeiro encontrou um religioso e com aquela curiosidade feminina que se conhece, não resistiu a perguntar de onde vinha. Tratava-se de um bispo e quando este lhe disse que vinha do Iraque a irmã Ângela fez uma cara de assustada por saber que por aqueles lugares a vida é colocada em causa a toda a hora. O bispo, ao ver a sua cara assustada respondeu: a Irmã é consagrada e tem medo? A irmã Ângela diz-nos que se sentiu envergonhada porque realmente enquanto baptizados não temos razões para ter medo em perder esta vida terrena. Afinal, para alcançarmos a eternidade teremos de passar pela morte física.

A carapuça serve-me por completo. Não se trata de ser um homem rico que o não sou, mas é verdade que ainda não tive a coragem de largar muitas coisas que me ocupam a vida e que são secundárias. Vezes demais trato as questões essenciais como secundárias e as secundárias como principais.

Não se trata unicamente de bens materiais mas também da forma que levo a vida. Sabemos a importância da participação na missa dominical e do sacramento da eucaristia. Mas precisamos comungar Jesus em todos os momentos da nossa vida. Sabemos o quanto é importante levarmos Jesus para toda a nossa vida. Será que aqueles irmãos com quem nos cruzamos se sentem motivados para conhecer Jesus quando olham para a nossa vida? Será que falo de Jesus com o coração a arder? Será que a minha alegria que vem de me sentir filho muito amado de Deus, contagia os outros?



Enquanto, que as respostas a estas perguntas não forem um Sim sem hesitações, é porque ainda vivo longe de tratar o essencial com a importância que merece.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 10, 28-31 (28 Fevereiro de 2017)

Naquele tempo, Pedro começou a dizer a Jesus: «Vê como nós deixámos tudo para Te seguir». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho,

receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Seguir Jesus continua a ser o tema das mensagens que Jesus nos deixa. Muitos dirão que este tipo de assunto não vem a propósito nestes dias de festas de carnaval. Afinal, estes dias são de “descanso” e férias e até as actividades de catequese e escuteiros estão paradas para que todos possam gozar do carnaval e dos desafios às melhores máscaras.

Este tipo de actividades nunca me deram grande interesse pelo que aproveito estes dias de paragem nas rotinas para me reorganizar interiormente. Com ajuda das actividades de formação religiosa dos últimos três dias e prestes a iniciar um novo “curso alfa” é tempo de ver quem é o centro da minha vida. Continuo a ser eu mesmo ou, já deixo que o centro seja Jesus e acato o projecto que o Pai tem para mim?

Algumas vezes deixo-me levar pelo esquema mundano de quem dá um chouriço à espera de receber um porco. Procuo resistir ao esquema interesseiro de quem espera já pela recompensa que Jesus tem para me dar mas, quando algo corre mal, pelo meu pensamento passa a interrogação: afinal faço quase tudo para ir ao encontro da vontade de Jesus, porque não consigo evitar o sofrimento?

As palavras de hoje deste evangelho não deixam dúvidas: aqueles que seguem Jesus não ficam dispensados da cruz. São as perseguições daqueles para quem Deus é um obstáculo ao poder e egoísmo que muito desejam para si. Os que servem na vinha do Senhor também não se livram das doenças, dos desempregos e de muitos outros problemas. Precisamos lembrar-nos que para sermos os primeiros deveremos ser os últimos porque colocamos o serviço aos nossos irmãos em primeiro lugar.

Somos chamados a viver segundo a lógica de Deus que nos desafia à entrega, ao desprendimento, ao abandono confiante nas mãos do Senhor. Pelo contrário, a lógica deste mundo desafia-nos à conquista de reconhecimento e poder, ao acumular de bens, do privilegiar do ter em vez do ser, da insatisfação desmedida porque queremos sempre mais e mais.

À pergunta: qual é a coisa mais importante na nossa vida é habitual respondermos a saúde e a família. Ambas são importantes mas é preciso ter Deus e o Seu Reino como o essencial da nossa vida. Quando isso acontece vemos como melhora a nossa vida familiar e a nossa felicidade porque a esperança reside no nosso coração.



Quantas vezes, são as palavras de Jesus que nos vêm confortar perante as dificuldades levantadas pelas injustiças deste mundo. Jesus vem-nos lembrar que os excluídos deste mundo serão os primeiros no Reino dos Céus porque são os primeiros aos olhos de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 1-6.16-18 (1 Março de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejas como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã, após a leitura do evangelho fiquei com a vontade de produzir uma lista de coisas a melhorar na forma como oro, dou esmola ou jejuo. No final deveria resultar numa proposta pessoal de melhoria que levaria a cabo durante este período da quaresma que culmina na celebração do maior acontecimento para nós cristãos - a Páscoa.

Devo confessar que no meu mais profundo íntimo permanece o desejo que algumas das melhorias que possa realizar neste tempo quaresmal possam ficar agarradas ao meu ser e, desta forma, este tempo não se ficasse por um acontecimento pontual na minha vida. O nosso padre Marcelo costuma dizer: “façamos com que esta quaresma seja a primeira, a última e de certeza a mais importante de todas”. É com este desejo que espero chegar à Páscoa mas quero e preciso focar-me no caminho mesmo sabendo que a chegada é o triunfo de Jesus sobre o pecado e sobre a morte. Ter a chegada como

farol para que não me resigne à facilidade ou caia na tentação da desistência mas, que cada passo seja dado com consciência que estou a cuidar do que é melhor para a minha vida, em especial para a vida eterna.

Partilho convosco a metodologia adoptada: peguei em três folhas em branco, uma para a oração, outra para a caridade e outra ainda para a penitência. Depois fui preenchendo cada uma com as actividades e empenhamento que colocava em cada uma delas. Esta forma permitiu-me focar em cada um dos aspectos fundamentais para a minha forma de ser mais ou menos cristão.

Pensei hierarquizar por ordem de importância mas rapidamente percebi o erro que estava a cometer. Em verdade se a minha oração, a minha relação com Deus, não for a adequada em quantidade e qualidade, não terei a caridade nem a penitência como modelo de vida.

Sem esta avaliação sobre aquilo que nos guia, este primeiro dia de quaresma limitar-se-á a não comer carne e, na melhor das hipóteses a presença na “missa das cinzas”.

Como o importante deste trabalho passa pela avaliação individual limitar-me-ei a assinalar alguns aspectos a ter em conta.

No campo da oração há que reforçar os aspectos ligados à lectio divina em vez de ficarmos pela repetição de orações. Contudo, há que realçar que a oração diária do terço vai muito para além da repetição de orações. Lembremo-nos que no terço se meditam os mistérios da vida de Cristo e a sua meditação é essencial para a nossa vida. Outros aspectos a melhorar passam pela meditação prévia das leituras da liturgia das missas de domingo, a participação em grupos de oração e catequese e a preocupação em estar atento às comunicações e assuntos que nos são sugeridas pela Igreja.

No campo da caridade não podemos cair na tentação de ficarmos bem com a nossa consciência porque julgamos saber que muitas das campanhas em curso gastam mal os recursos recolhidos, com uns trocos com que despachamos os pedintes que nos vêm “maçar” com as suas súplicas, ou com o que deixamos na colecta das missas. Lembremo-nos dos nossos irmãos que vivem perto de nós e que passam por dificuldades. Procuremos ir ao encontro do projecto de Deus que nos diz que somos só administradores dos bens que Ele coloca nas nossas mãos. Temos responsabilidades de partilhar esses bens com os nossos irmãos.

No jejum ou penitência não posso deixar de me lembrar das palavras de Nossa Senhora de Fátima aos pastorinhos. Quando Nossa Senhora apareceu aos três pastorinhos de Fátima, a 13 de maio de 1917, ela fez-lhes uma pergunta: "Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser mandar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores?" Os jovens Francisco, Jacinta e Lúcia responderam logo que sim, assumiram o pedido da Virgem Maria e toda a sua vida se transformou em uma verdadeira entrega a Deus, pelo resgate das almas.

Já em 1916 aquando da vinda do Anjo de Portugal a penitência é um aspecto importante, como podemos aferir pela troca de palavras entre os pastorinhos e o anjo:

“- Como nos havemos de sacrificar? [... perguntou Lúcia].

- De tudo que pudesdes, ofereci um sacrifício em acto de reparação, pelos pecados com que Ele é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí, assim,

sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar”.

Na terceira parte do segredo de Fátima revela-se a visão de um anjo, "apontando com a mão direita para a terra" e clamando, com voz forte: "**Penitência, Penitência, Penitência!**".

“De tudo o que puderdes, ofereci um sacrifício” são as palavras-chave para o nosso jejum. Se me apetece algo para meu gozo exclusivo, porque não jejuar? Se me apetece responder mal a quem me mal trata, porque não calar-me e, assim, jejuar? Se me apetece ficar no meu comodismo, porque não responder com o serviço aos outros. Creio que este tipo de jejum é aquele que mais agrada a Deus.



Senhor, não nos deixes cair na tentação de resistir à mudança que queres de cada um de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Matilde Santos Costa

Olá António

Mais uma vez obrigada pela sua enorme ajuda no campo espiritual.

Muita gente me pergunta como é que se faz jejum, por isso me lembrei de lhe enviar estas diferentes forma de jejum. Pode ser que ajude a viver melhor a quaresma.

Um beijinho.

Matilde

[Joana Freudenthal](#)

· [28/2 às 20:29](#) ·

Santa e feliz Quaresma

Jejua de julgar os outros

Jejua de julgar os outros;
descobre Cristo que vive neles.
Jejua de palavras que ferem;
enche-te de frases que curam.

Jejua de descontentamento;
enche-te de gratidão.
Jejua de zangas;
enche-te de paciência.

Jejua de pessimismo;
enche-te de esperança cristã.

Jejua de preocupações;
enche-te de confiança em Deus.
Jejua de te lamentares;
enche-te de apreço pela maravilha que é a vida.

Jejua das pressões que não cessam;
enche-te de uma oração que não acabe.
Jejua da amargura;
enche-te de perdão.

Jejua de dar-te importância a ti mesmo;
enche-te de compaixão pelos outros.
Jejua de ansiedade sobre as tuas coisas;
compromete-te com a propagação do Reino.

Jejua de desânimo;
enche-te do entusiasmo da fé.
Jejua de pensamentos mundanos;
enche-te das verdades que fundamentam a santidade.

Jejua de tudo o que te separa de Jesus;
enche-te de tudo o que te aproxima dEle.

(Não é minha, mas também não é do Papa Francisco. Partilho-a desde 2011, primeiro na versão espanhola, que traduzi à minha modesta medida.)



De: Agripina Lopes

Boa tarde António,

Lamento só agora lhe responder, mas o tempo é um bem que escasseia ultimamente...

Agradeço o esclarecimento, muito claro e útil.

Aqui, no Luxemburgo, estou no grupo Bíblico da nossa comunidade e calhou falar-se nisso devido a um texto que lemos:

Livro: Conhecer a Bíblia de Ivo Storniola e Euclides Balancin, na página 49, A Bíblia e a nossa história onde cito:

"1. ... Desde que fomos baptizados em nome da Trindade, tornámo-nos participantes da aliança que Deus fez com os homens e começámos a fazer parte do povo de Deus."

Isto gerou uma certa polémica pois dissemos que somos todos filhos de Deus e fazemos todos parte do povo de Deus, baptizados ou não.

Tem, por acaso, algum livro que me aconselhe para o estudo da Bíblia? Este que temos é muito elementar.

Um abraço fraterno.

Agripina

De: Antonio Sousa

Boa tarde Cara Agripina,

Agradeço as suas palavras. Infelizmente nem sempre as palavras que escutamos são aquelas que queremos ouvir. Não há dúvida que os baptizados são filhos de Deus. Quanto aos não baptizados não compete à Igreja qualquer tipo de julgamento. Deus saberá no Seu infinito Amor e Misericórdia encontrar forma de os acolher no Seu Reino.

Devo reforçar a importância dos sacramentos e do baptismo em especial. Para percebermos bem a importância do mesmo, recordemos que num estado de extrema aflição, todos nós podemos baptizar um irmão. Como fazer? São precisas duas simples “coisas”, a saber: a água e a frase e o gesto “eu te baptizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amén.” Em determinadas situações ou baptismo pode ser dado até mesmo depois da morte num período razoável em que o corpo ainda não está em decomposição. Estes exemplos citados são mesmo invulgares mas visam mostrar a importância do baptismo para a Igreja de Deus.

Quanto aos livros posso dizer que existem tantos que se torna difícil citar um ou outro. O catecismo é uma boa fonte quando complementada com outros livros e meditações. Para quem tem uma vida activa mas que passa algum tempo junto do computador, aconselho a assistir às inúmeras e belíssimas catequeses temáticas do padre Paulo Ricardo e do Professor Felipe Aquino (ambos brasileiros) e com capacidade de exposição dos temas e de fácil compreensão.

Ao seu dispor.

Abraço fraterno,

antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 22-25 (2 Março de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». E, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, tem de perdê-la; mas quem perder a vida por minha causa salvá-la-á. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou arruinar-se a si próprio?».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

«Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Estas palavras, proferidas aos discípulos por Jesus depois de explicar aquilo que se irá passar nos tempos mais próximos, são para nós motivo de profunda meditação.

Para nós que nos dizemos cristãos e, assim, seguidores de Jesus, o desafio é enorme. Tomar a nossa cruz todos os dias é algo de que procuramos fugir. Afinal o sofrimento não está nos nossos planos e dele nem queremos ouvir falar.

Os apóstolos, testemunhas vivas de tantos milagres de Jesus, encantados pelas Suas Palavras de esperança, também não estavam preparados para escutar as dificuldades de que Jesus falava. Acreditavam que Jesus tinha vindo para ser rei deste mundo e, quando perceberam que não era esse o Plano de Deus, foi grande a desilusão.

Também nós processamos a nossa relação com Jesus como seguro contra todo o tipo de acidentes para esta vida terrena. Quando damos conta que a vida nos traz dificuldades, não estamos preparados e reagimos mal. Por vezes, até nos revoltamos porque Deus não nos retirou de todo o sofrimento.

Passamos a vida entre as subidas ao monte Tabor onde tudo nos parece maravilhoso e as subidas ao monte Calvário onde sentimos todo o tipo de dificuldades. Seguir Jesus não nos livra das dificuldades mas, podemos experimentar uma vivência do Calvário na presença de Jesus e isso faz toda a diferença.

Se carregar a Cruz é missão difícil para nós, renunciar a mim mesmo, a outra condição para seguir Jesus, ainda é mais complicada. Como é possível renunciarmos a nós mesmos se passamos a vida a fazer dela motivo de orgulho pessoal. Dito de outra forma, passamos a vida tendo o nosso ego como centro de todas as intenções e atenções; procuramos o reconhecimento dos outros; o poder e a glória a todo o custo e, vem Jesus pedir-nos para desistirmos disso tudo para o seguir. Afinal, quem sou eu sem a minha personalidade? Quem sou eu sem os meus títulos e diplomas? Quem sou eu sem os meus conhecimentos que me dão poder? Quem sou eu sem os bens que fui acumulando ao longo da vida?

Para quem quer seguir Jesus não existe espaço para hipocrisias. Ou vivemos para Deus ou para nós próprios. Aqueles que queiram viver com Deus no centro de suas vidas têm prometida a vida eterna e esta vale muito mais que todos os títulos, diplomas, poderes e bens. Este é o caminho. Este é o tempo favorável. Deixo-vos com as palavras sábias de Francisco para esta quaresma. Merece a pena ler o texto integral de muita beleza sobre a parábola do Lázaro e do homem rico. Por agora, aqui fica o comentário final como desafio:



“Amados irmãos e irmãs, a Quaresma é o tempo favorável para nos renovarmos, encontrando Cristo vivo na sua Palavra, nos Sacramentos e no próximo. O Senhor - que, nos quarenta dias passados no deserto, venceu as ciladas do Tentador - indica-nos o caminho a seguir. Que o Espírito Santo nos guie na realização dum verdadeiro caminho de conversão, para redescobirmos o dom da Palavra de Deus, sermos purificados do pecado que nos cega e servirmos Cristo presente nos irmãos necessitados. Encorajo todos os fiéis a expressar esta renovação espiritual, inclusive participando nas Campanhas de Quaresma que muitos organismos eclesiais, em várias partes do mundo, promovem para fazer crescer a cultura do encontro na única família humana. Rezemos uns pelos outros para que, participando na vitória de Cristo, saibamos abrir as nossas portas ao frágil e ao pobre. Então poderemos viver e testemunhar em plenitude a alegria da Páscoa”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final. É sempre muito bom receber notícias e partilhas dos amigos. A nossa irmã Matilde Santos Costa veio dar-nos mais um excelente contributo para nos ajudar a percorrer este caminho da Quaresma. Aqui fica para o partilhares com os teus amigos:

Santa e feliz Quaresma - Jejuia de julgar os outros (traduzido por [Joana Freudenthal](#))

Jejuia de julgar os outros;
descobre Cristo que vive neles.

Jejua de palavras que ferem;
enche-te de frases que curam.

Jejua de descontentamento;
enche-te de gratidão.
Jejua de zangas;
enche-te de paciência.

Jejua de pessimismo;
enche-te de esperança cristã.

Jejua de preocupações;
enche-te de confiança em Deus.
Jejua de te lamentares;
enche-te de apreço pela maravilha que é a vida.

Jejua das pressões que não cessam;
enche-te de uma oração que não acabe.
Jejua da amargura;
enche-te de perdão.

Jejua de dar-te importância a ti mesmo;
enche-te de compaixão pelos outros.
Jejua de ansiedade sobre as tuas coisas;
compromete-te com a propagação do Reino.

Jejua de desânimo;
enche-te do entusiasmo da fé.
Jejua de pensamentos mundanos;
enche-te das verdades que fundamentam a santidade.

Jejua de tudo o que te separa de Jesus;
enche-te de tudo o que te aproxima d'Ele.

Evangelho Mt 9, 14-15 (3 Março de 2017)

Naquele tempo, os discípulos de João Baptista foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Por que motivo nós e os fariseus jejuamos e os teus discípulos não jejuam?» Jesus respondeu-lhes: «Podem os companheiros do esposo ficar de luto, enquanto o esposo estiver com eles? Dias virão em que o esposo lhes será tirado e nessa altura hão-de jejuar».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O tema deste evangelho é o jejum mas vai muito mais além da questão de comer ou não comer.

De certa forma a questão está em considerar que a questão fundamental vai para além do ingerir ou não alimentos mas, sobretudo passa pelo nosso desejo, ou não, de um encontro com o Messias nosso Salvador.

Infelizmente ficamo-nos, vezes demais, pelo cumprimento de rituais que passam pelo não consumo de carne que é substituída por um bom peixe que nos sabe ainda melhor.

Neste mundo que nos rodeia somos bombardeados pelos comentários ridículos de uns tantos que gozam com o tema do jejum. Ainda ontem parei um pouco num canal em que um suposto “cómico” brincava com o jejum dos católicos. Os disparates soavam como uma metralhadora e, devo confessar, nestes momentos vem ao de cima a minha “veia de pecador” e o “nojo” que estes comentários me merecem mostra-se mais forte que a minha vontade de Perdoar.

Por outro lado, nesta boa busca da saúde, por vezes levada a exageros, o tema das dietas e dos jejuns entrou na vida das pessoas, perdendo-se o sentido do jejum cristão, ocupado unicamente pelos desejos de corpos perfeitos.

O jejum de quarenta dias e quarenta noites levado a cabo por Jesus e já antes experimentado por Moisés e Elias traz também um certo valor simbólico mas é muito mais. Sabemos também que Jesus prefere a misericórdia ao sacrifício.

Então, qual a necessidade e qual o verdadeiro sentido do jejum?

Jejuamos porque ainda vivemos para nós mesmos. Jejuamos, essencialmente, porque precisamos de mudar de vida e ir ao encontro do projecto que Deus tem para cada um de nós. Jejuamos porque precisamos nos deixar envolver pelo Amor de Deus e deixar morrer o nosso egoísmo e a nossa falta de amor. Jejuamos para dar conta que muitos irmãos à nossa volta e em sítios mais distantes, jejuam porque não têm nada de comer. Jejuamos, também, porque na Quaresma nos devemos, ainda mais, deixar envolver na paixão de Cristo.

Existe um risco que se corre neste mundo de correria em que vivemos. Não temos tempo, o tempo é algo escasso que desaparece, há que adiar para amanhã ou para quando for oportuno. Chegamos ao fim do terceiro dia, vem aí o fim-de-semana, nova semana e, quase sem darmos conta, o tempo vai passando sem que se dê uma verdadeira transformação do nosso ser.

Não podemos continuar a adiar. Há que dar o sentido certo às nossas acções. Jejuar sem amor não faz qualquer sentido. De que adianta o jejum se não nos dispusermos a morrer para nós mesmos para renascer para Deus? Mais do que comer ou não carne, há que jejuar do pecado que aprisiona o nosso coração e nos retira da comunhão com Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Enviaram-me para partilhar um pequeno quadro que deveremos imprimir e colocar num sítio bem visível (talvez até a porta do frigorífico) e procurar seguir as indicações.



01 CONVERTER-SE para uma Quaresma mais santa.	02 AGRADECER mesmo sem ter necessidade.	03 CUMPRIMENTAR aqueles que você vê todo dia!	04 LEMBRAR ao outro o quanto você o ama.	05 OUVIR em silêncio, sem julgar!
06 AJUDAR alguém para que ele possa descansar	07 SEPARAR o que você não usa e dar a quem precisa.	08 TELEFONAR para uma pessoa que você não vê há tempos.	09 RECONHECER os sucessos e qualidades do outro.	10 DAR UMA FORÇA para alguém superar um obstáculo.
11 PARAR para ajudar alguém que precisa.	12 ANIMAR alguém que esteja triste.	13 CORRIGIR com amor, não calar por medo.	14 LIMPAR sempre o que sujou em casa.	15 SER sempre delicado com os outros.
16 PROTEGER a criação, cuidado com a vida, o planeta.	17 ACEITAR o outro como ele é.	18 LEVAR esperança ao outro, acreditando sempre no melhor.	19 OLHAR com carinho o mundo que Deus nos deu.	20 RESPEITAR o jeito de ser de cada um.
21 SER SOLIDÁRIO com a dor e o sofrimento do outro.	22 REZAR por uma família da comunidade.	23 ZELAR pelas coisas alheias e suas.	24 TRANSMITIR confiança ao outro.	25 VIGIAR para não sucumbir às tentações.
26 CONFESSAR suas faltas no Sacramento da Reconciliação.	27 SERVIR mesmo que seja somente um copo de água.	28 PERDOAR e pedir perdão ao outro pelas tuas falhas.	29 JEJUAR de palavras e atitudes que ferem ao outro.	30 VISITAR um idoso.
31 PRATICAR a caridade com os menos favorecidos.	32 PROCLAMAR o Evangelho a toda criatura.	33 SORRIR um cristão é sempre alegre!	34 CUIDAR do outro sem restrição.	35 ELOGIAR sem invejar simplesmente.
36 VALORIZAR as pequenas coisas ao nosso redor.	37 CONTRIBUIR para aliviar o peso das costas de alguém.	38 COLABORAR com as iniciativas do outro.	39 ABRAÇAR para tocar o coração do outro com o seu.	40 COMUNGAR pela Páscoa do Senhor!

Evangelho Mt 25, 31-46 (6 Março de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai; recebi como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes;

não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me'. Então os justos Lhe dirão: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?'. E o Rei lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes'. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar'. Então também eles Lhe hão-de perguntar: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?' E Ele lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer'. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje no evangelho, como que recebemos um guia de como percorrer o caminho que nos levará até o Reino de Deus. Porque é suficientemente claro e esclarecedor levamos a tomar uma decisão também, o mais possível, clara.

Este pequeno guia/roteiro ajuda-nos a nos posicionarmos no essencial e a colocarmos as outras coisas no seu devido lugar. São coisas simples como dar de comer e beber, vestir e acolher, bem como visitar os doentes e os presos, sobretudo àqueles mais necessitados, aos que são rejeitados pela nossa sociedade e precisam de razões de esperança que só Jesus nos pode dar.

De que lado queremos ficar? Como queremos passar a eternidade? Do lado da vida ou do lado da morte? Queremos ou não viver segundo o evangelho?

Em nenhum lado Jesus nos diz que não devemos dar atenção especial aos que fazem parte da nossa família de sangue. Contudo, não nos podemos ficar só por aí. Precisamos acolher os membros das nossas comunidades, em especial aqueles que vivem as diversas privações levantadas por Jesus.

Quando tivermos de dar contas a Deus pelos nossos comportamentos de falta de amor, quais serão os nossos argumentos? Não dei de comer, beber e vestir aos meus vizinhos que sofriam os infortúnios do desemprego, mas não faltei à missa dominical. Não acolhi em minha casa e até me revoltei contra a chegada dos refugiados à minha terra, mas fui catequista durante mais de trinta anos. Porque me afligia a doença dos outros e os ambientes da prisão nunca tive coragem para os visitar mas fui a pé a Fátima durante mais de dez anos seguidos.

O instrumento de medida que Deus usa para medir as nossas acções é o Amor. Sem Amor tudo é vão. É bom e muito importante participar na eucaristia dominical, ser catequista durante a vida e peregrinar a caminho de Fátima. Contudo, se essas atitudes não contribuem para realizar os desafios que Jesus aqui nos faz é porque não os fazemos do melhor modo e com a entrega de coração que deveríamos ter.

Devo confessar que das coisas que mais me custa é a de visitar doentes. Habitualmente, fugimos de tudo aquilo que envolva sofrimento. Como dou conta desta minha limitação e como forma de a combater, procuro rezar diariamente pelos doentes

e faço questão de os visitar. Por vezes, não sei bem o que dizer e o que fazer pelo que iniciei um curso na Universidade Católica sobre voluntariado na área da saúde. Procuo ultrapassar as minhas limitações na oração e na formação. Valorizo muito as pessoas que dedicam suas vidas ao serviço destes irmãos doentes.

Acredito que não nos podemos render às nossas limitações. Sozinhos pouco podemos mas, com a participação em grupo e com a indispensável ajuda do Espírito Santo podemos realizar pequenos milagres. Estou certo que se a nossa fé fossem maior até faríamos grandes milagres.

O evangelho deste sexto dia da quaresma transporta-me para as palavras de Deus para Caím quando este matou seu irmão: “ Onde está Abel, teu irmão?

Precisamos sair do nosso comodismo e ouvirmos a Voz do Senhor que nos pergunta sobre como estão os nossos irmãos. Somos responsáveis por nós mas também pelos irmãos que Deus atravessa nas nossas vidas e espera que, através de nós, sejam cuidados.



Senhor Jesus, queremos dar graças porque nos guias até ao coração de Deus Pai e nos preparas morada no Seu Reino.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 7-15 (7 Março de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Orai assim: ‘Pai Nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal’. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã a primeira leitura da Palavra veio do livro do profeta Isaías (55, 10-11): Assim fala o Senhor. «A chuva e a neve que descem do céu não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a haverem fecundado e feito produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para comer. Assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão».

A cada dia que gozamos de vida é bom podermos contar com a Palavra que nos vem de Deus. Existe vontade de Deus em dialogar e se relacionar connosco. Assim haja vontade nossa de a acolhermos na nossa vida.

Por outro lado, com este evangelho, somos desafiados a meditar em cada palavra da oração ao nosso Pai celeste, que Jesus nos ensinou. Estou certo que o Pai-Nosso é, com o Avé-Maria, das orações mais repetidas em todos os tempos. Contudo, a forma como o mundo em que vivemos ainda funciona, mostra bem que muito daquilo que nos sai da boca, não tem ligação com a nossa vida, com as nossas acções, com a forma como ajudamos na construção do mundo, sem dar a devida atenção na ajuda à construção do Reino de Deus.

Dizemos: “venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu” mas será que queremos mesmo o Reino de Deus ou, preferimos os reinos de outros deuses como o dinheiro e a ganância? Queremos que se faça a vontade de Deus ou, o que preferimos mesmo é que se faça a nossa vontade?

Se nas minhas orações não tropeço nestas frases é porque as digo de cor e da boca para fora, sem as confrontar com a minha vida. Claro que fico encantado com as promessas do Reino de Deus mas adio a Sua construção e vou construindo o meu reino com todas as coisas que não são essenciais à vida eterna. Não é difícil constatar as inúmeras vezes em que dou um testemunho péssimo da minha condição de cristão. No meu egoísmo, procuro o melhor dos “dois mundos”. Quero este mundo à minha maneira e, mesmo assim, desejo viver a eternidade na comunhão com a Santíssima Trindade.

Como me deixo ocupar com algumas banalidades sem valor eterno, apanho muitas coisas importantes em correria, quando as não deixo cair por incapacidade real de as acolher na minha vida.



Se tivesse que definir uma forma de estar neste período da quaresma seria a necessidade de mais paragens para redireccionar as prioridades da minha vida. Aceitar que se faça a vontade de Deus implica capacidade para aceitar cair muitas das coisas que são prioridades na minha vida. Capacidade para aceitar o sofrimento como possibilidade de crescimento interior. Não me refugiar nos meus comodismos. Aceitar perder. Levar cada palavra da oração como um requisito para uma vida voltada para o desejo de santidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 29-32

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há-de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ficamos surpreendidos por tamanha cegueira das gentes daquela altura. Jesus fazia milagres todos os dias e não foram suficientes para que percebessem que estavam perante o Messias e, daí, lá Lhe pediam sinais como prova de verificarem a Sua divindade. Como Jesus disse era uma geração má.

A questão de hoje é: pertenço eu à geração má que está sempre à espera de sinais atrás de sinais para aceitar o Projecto de Deus nas nossas vidas? Desafortunadamente não me posso pôr de fora dessa geração. Já dei conta das minhas limitações mas ainda não fiz o suficientemente para me libertar dessas correntes que me aprisionam no pecado.

Não chega ficar lamentando as maldades da sociedade em que vivemos, já que deveremos nos interrogar sobre qual o papel que desenvolvemos nela. Não chega dar conta que não seguimos todas as tontarias a que assistimos diariamente. Não chega acharmos que nos afastamos das coisas deste mundo enquanto ficamos a exigir que Deus faça a nossa vontade. Não chega ficarmos à espera que Deus resolva todos os males deste mundo, já que precisamos agir e fazer a Sua vontade.

Por vezes nem damos conta dos disparates que nos saem pela boca. Colocamos todas as responsabilidades dos nossos insucessos na ausência da vontade de Deus. Há que confiar, colocando-nos nas mãos misericordiosas de Deus. Se estivermos atentos os sinais são-nos dados a todo o momento. Nós, os escolhidos, não pelos nossos méritos mas porque Deus nos capacita e nos desafia a fazermos a diferença devemos ter em atenção a responsabilidade que carregamos mas, ao mesmo tempo, a alegria de nos sentirmos muito amados e protegidos pelo nosso Pai Celeste. Tamanha certeza e alegria não podem ficar retidas dentro de nós. Precisamos levar aos nossos irmãos a Boa Nova Jesus Cristo Ressuscitou e está entre nós.



Não há pecado que o Amor de Deus não possa vencer pelo Perdão. Não existem razões para desistirmos do nosso desígnio de sermos salvos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 7, 7-12 (9 Março de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Pedi e dar-se-vos-á, procurai e encontrareis, batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque todo aquele que pede recebe, quem procura encontra e a quem bate à porta abrir-se-á. Qual de vós dará uma pedra a um filho que lhe pede pão, ou uma serpente se lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos Céus as dará àqueles que Lhas pedem! Portanto, o que quiserdes que os homens vos façam fazei-lho vós também: esta é a Lei e os Profetas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A Palavra desta quinta-feira vem ao encontro daqueles que, como nós, procuram a ajuda de Deus.

Nos dias em que somos chamados a viver, assistimos com tristeza à realidade de tantos irmãos que simplesmente deixaram de rezar. Muitas crianças que frequentam as escolas já nem sabem orações tão fundamentais como o Pai-Nosso e a Avé-Maria, fruto dos erros de seus pais que resolveram dar “liberdade” aos seus filhos e, por isso não os baptizam, não lhes dão testemunho cristão em casa ou sequer os enviam para a catequese. Estúpida forma de dar “liberdade” a alguém e, em especial, àqueles de quem temos a responsabilidade da educação.

Muitos de nós desistiram da oração. Tanta gente que prefere viver vidas dedicadas ao culto do egoísmo, alicerçadas em “certezas” de que tudo aquilo que têm se deve, em exclusivo, aos seus méritos e empenhamentos. Não foi Deus que desistiu deles mas, eles que não querem nada de Deus. Deus não nos força a nada. Ele respeita nossa total liberdade, mesmo quando se entristece com a dureza dos nossos corações

Sabemos que muitos deles vivem no trono dos seus poderes e do auto endeusamento mas, quando as coisas começam a correr para o torto e percebem como estão “entalados”, rapidamente clamam a Deus, a Nossa Senhora a todos os santos. Algumas vezes, até misturam com culto a outras entidades que nada têm a ver com Deus. Na aflição, deitam a mão a Deus e ao diabo, completamente desesperados pela situação que vivem.

Mas será que nos dirigimos correctamente a Deus? Temo que não. Deus não está ligado à linha do 112. Deus não é um seguro de vida ou de acidentes pessoais para se usar quando estamos enrascados e que ignoramos quando as coisas nos correm de feição.

É Jesus que nos diz que devemos pedir ao Pai. Pedir em oração. Oração que é falar com Deus. Falar com Deus que pressupõe uma conversa embrenhada de humildade de quem reconhece em Deus a paternidade divina, bem como a nossa natureza pecadora que se abre ao amor divino e misericordioso. Uma relação que se estabelece porque nos sabemos muito amados por Deus.

Quem não se reconhece como pecador está de tal forma cheio de si mesmo que não tem espaço no coração para uma relação com Deus. Quem não dá conta do infinito Amor que Deus tem por cada um de nós, não consegue estabelecer uma relação estreita com o Pai celeste.

Pedir deverá estar sempre associado ao agradecimento por tudo aquilo que Deus nos dá, ao pedido de perdão pelas nossas faltas e deixarmos sempre o desejo que tudo se faça segundo a Sua vontade.



Pedir o quê e como? Para nós mas também pelos nossos irmãos. Pelos nossos familiares e amigos mas, também pelos nossos irmãos doentes ou a passar dificuldades. Pedir também por aqueles que nos fazem mal. Pedir por todos aqueles que andam arredados da relação com Deus. Pedir com poucas palavras e capacidade de escutar tudo aquilo que Deus tem para nos dizer.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 20-26 (10 Março de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: 'Não matarás; quem matar será submetido a julgamento'. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Quem chamar imbecil a seu irmão será submetido ao Sinédrio, e quem lhe chamar louco será submetido à geena de fogo. Portanto, se fores apresentar a tua oferta sobre o altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta. Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vais com ele a caminho, não seja caso que te entregue ao juiz, o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã li uma reportagem sobre a tortura e o assassinio de milhares de pessoas na zona sul de Mossul (Iraque), levados a cabo pelos extremistas do estado islâmico. Os testemunhos e as provas documentais são de tal forma alucinantes e horríveis que prefiro não as partilhar aqui. Os relatos fazem-nos pensar até onde pode ir o poder do mal. Até onde o homem pode chegar quando cai nas mãos do demónio...

Para as pessoas ainda vivas que assistiram aos actos de barbárie, aqueles que viram morrer seus familiares e foram vítimas de tortura, é muito difícil olhar para os assassinos e considera-los como irmãos. Difícil não ser assaltado por desejos de vingança como forma de curar os seus pesadelos.

Sabemos que a vingança, ao contrário do que se possa pensar, não traz a tão ambicionada paz. Sabemos que a cura só poderá estar no perdão. O perdão que tanto nos custa usar para com os outros mas que ambicionamos chegue de Deus para as nossas faltas.

Sabemos de inúmeros exemplos de adultos e até crianças que sofreram no corpo e no espírito todas as maldades dos sanguinários mas, mesmo assim, continuam a perdoar e a rezar pelos seus violadores. Sabemos e ficamos totalmente surpreendidos. Sabemos e perguntamos como é possível? Dizemos que não seríamos capazes e muito menos se alguém fizesse mal a um filho nosso.

Dizemos muita coisa de bem ou de mal sobre o que faríamos mas, em verdade, só vivendo certas situações é que podemos ter certezas sobre o que faríamos. Há, contudo, algo que me assalta ao escutar este evangelho: como posso eu ficar agarrado ao meu ego e não perdoar coisas que fazem contra mim, quando não tão longe assim, o inferno tocou a vida de tanta gente.

Sabemos que só há reconciliação, quando há perdão. No evangelho Jesus prioriza o perdão e a reconciliação em relação ao cumprimento de promessas. Diz-nos para nos reconciliarmos com os nossos irmãos e, assim, fazemos bem diferente daqueles que não querem seguir a vontade de Deus.

Por vezes usamos de duas medidas. Até perdoamos àqueles que nos são próximos mas ficamos irados e vingativos para com os outros.

Quando alguém não age de acordo com a justiça e nos magoa, sentimo-nos ofendidos. Nessa altura devemos usar da correcção fraterna e ter uma palavra com o nosso irmão. Explicar as nossas razões e estarmos disponíveis para ouvir. Devemos ser comedidos nas palavras. O facto de termos sido injustiçados não nos dá o direito de maltratar, ofender e fazer justiça pelas nossas mãos.

Orar a Deus por aqueles que nos magoam e pedir pela sua conversão. Quando nos magoarem devemos perguntar o que faria Jesus no nosso lugar.



Olhar para a vida de Jesus e para o Evangelho diz-nos, a cada momento, o que fazer. A última decisão será sempre nossa, assim como a responsabilidade das más escolhas. Que Deus não nos deixe cair na tentação e nos livre de todo o mal.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 36-38 (13 março de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso”. Eis um desafio que Jesus nos faz e que sabemos de difícil concretização. Perante este desafio, mesmo sabendo o quanto de difícil é, não podemos desistir. O desafio é um caminho pelo que desistir significa o afastamento de Deus.

A justiça dos homens passa por dar aquilo que cada um merece. A justiça de Deus passa pelo grande filtro do Amor feito Misericórdia e faz toda a diferença.

Quando ficamos pela justiça dos homens costumamos exagerar. Quando alguém nos magoa, deixamos vir ao de cima a nossa raiva e o sentimento de nos vingarmos como que para aliviar essa raiva e dor. A nossa “especialidade” é o julgamento. Com facilidade fazemos juízos em relação aos outros e, como já temos experiência de vida, achamos que ninguém merece o benefício da dúvida. Dizemos que o melhor é ficar de pé atrás. Lembramos que no passado, sempre que arriscámos na confiança, acabámos por ficar defraudados nas nossas expectativas pelo que não podemos cair no mesmo.

Outras vezes, damos tratamento diferente se avaliamos os poderosos ou classificamos aqueles que não nos podem vir a dar algum jeito no futuro. A própria justiça não é igual para todos. Os mais ricos podem pagar a advogados que usam todas as artimanhas para tornear a justiça. Por vezes, até ficamos com a ideia que quem mais rouba, mais livre fica das mãos da justiça deste mundo. Os mais pobres são punidos com mais facilidade.

Olhamos para trás e ficamos surpreendidos com o tempo e as energias gastas nos juízos, nas críticas tantas vezes mesquinhas, no falar mal uns dos outros e que ocuparam o tempo que deveríamos usar para amar ao modo de Jesus. Das vezes em que não usámos a correcção fraterna, que implica caridade, e nos deixámos levar pela raiva. Das vezes em que nos julgamos perfeitos porque escondemos as nossas imperfeições.

Com comportamentos tão pouco misericordiosos, pouco a pouco, vamo-nos tornando cada vez mais egoístas e afastando-nos do projecto que Deus tem para nós.

Ao contrário, a justiça de Deus não é discriminatória e tem sempre a misericórdia como valor maior.



Neste décimo terceiro dia da quaresma é bom fazer uma pausa para relembrarmos que, enquanto cristãos, temos a missão de reflectir para os nossos irmãos a essência de Deus. Este é o dia para orientarmos a nossa vida para dar e perdoar em vez de julgar ou condenar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 23, 1-12 (14 Março de 2017)

Naquele tempo, Jesus falou à multidão e aos discípulos, dizendo: «Na cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus. Fazei e observai tudo quanto vos disserem, mas

não imiteis as suas obras, porque eles dizem e não fazem. Atam fardos pesados e põem-nos aos ombros dos homens, mas eles nem com o dedo os querem mover. Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens: alargam as filactérias e ampliam as borlas; gostam do primeiro lugar nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, das saudações nas praças públicas e que os tratem por ‘Mestres’. Vós, porém, não vos deixeis tratar por ‘Mestres’, porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. Na terra não chameis a ninguém vosso ‘Pai’, porque um só é o vosso pai, o Pai celeste. Nem vos deixeis tratar por ‘Doutores’, porque um só é o vosso doutor, o Messias. Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quase sem darmos conta já passaram catorze dos quarenta dias da quaresma. Um tempo em que devemos aprofundar a nossa disponibilidade para a escuta em detrimento da fala. Vivemos um tempo de maior interioridade como preparação para a alegria da Páscoa que não poderemos calar. Um tempo em que a Palavra que Deus nos deixa deve ser absorvida pela nossa vida.

Hoje, Jesus pede-nos que olhemos para as nossas acções e aceitemos acabar com todos os sinais de hipocrisia que vivemos. Como sempre, o desafio é grande porque é grande o caminho a percorrer para deixarmos muitos hábitos que se foram entranhando no nosso modo de ser e agir.

O diagnóstico de Jesus não deixa lugar a dúvidas. Ponto por ponto, Ele toca em cada situação que exige nossa mudança. Jesus, com a sua vida, não se ficou pela importância da Palavra. Ao contrário de nós, que tantas vezes sabemos o que fazer, verbalizamos ainda melhor quando falamos para os outros mas, nos deixamos enrolar pelo nosso egoísmo que nos faz agir de modo bem diferente. Este mal é associado aos escribas e fariseus, os mesmos que levaram à condenação e morte de Jesus pelos romanos mas, infelizmente, se “cola” aos nossos procedimentos.

Ao escutar a Palavra, com facilidade percebemos como o aviso parece destinado a tantos poderosos, a tantos políticos e governantes que conhecemos bem pela bela maneira como falam mas, também pelas acções pecaminosas que vão cometendo. Infelizmente, grande parte dos avisos salpicam quando não mesmo encharcam os nossos comportamentos. Afinal, a mensagem é mesmo para mim e para ti.

Em cada dia, em cada passagem do evangelho, Deus não se cansa de esperar pelo nosso despertar para uma vida nova que seja promotora da construção do Seu Reino.

Quem procura falar de Deus aos outros é bom que tenha uma vida condizente. Quem queira falar de Jesus e dos Seus milagres é bom que apresente os milagres que Jesus tem feito na sua vida. Temos de combater em nós próprios a tendência para sermos “mais papistas que o papa” que nos leva a julgar e a discriminar os nossos irmãos.

Achamo-nos melhores que os outros porque cumprimos rituais. É bom ter e cumprir rituais mas, não chega ficarmos pelos formalismos e pelas exigências aos outros. Gravemos nos nossos corações as palavras de Jesus que nos incitam a ser misericordiosos como nosso Pai celeste é Misericordioso.



Deixemos de viver para a opulência do vestir, do parecer, do ter e deixemo-nos atrair pelo serviço aos outros. Há tanto por fazer, para fazer e Deus precisa de todos nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 20, 17-28 (15 Março de 2017)

Naquele tempo, enquanto Jesus subia para Jerusalém, chamou à parte os Doze e durante o caminho disse-lhes: «Vamos subir a Jerusalém e o Filho do homem vai ser entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, que O condenarão à morte e O entregarão aos gentios, para ser por eles escarnecido, açoitado e crucificado. Mas ao terceiro dia Ele ressuscitará». Então a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com os filhos e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe: «Que queres?» Ela disse-Lhe: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino um à tua direita e outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei-de beber?» Eles disseram: «Podemos». Então Jesus declarou-lhes: «Haveis de beber do meu cálice. Mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda não pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem meu Pai o designou». Os outros dez, que tinham escutado, indignaram-se com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem entre vós quiser tornar-se grande seja vosso servo e quem entre vós quiser ser o primeiro seja vosso escravo. Será como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta quarta-feira é tão cheio de ensinamentos e questões à forma como vivemos que deve deixar-nos a meditar profundamente.

Jesus vai a caminho de Nazaré e explica aos discípulos qual o objectivo da ida a Jerusalém. O que escutam da boca de Jesus não os deixa tranquilos já que nunca esperaram que o resultado fosse a morte de Jesus.

É verdade que foram testemunhas das palavras duras que Jesus usou para com os chefes religiosos que se mostraram com corações de pedra, incapazes de intuir a divindade de Jesus. É verdade que muitas vezes assistiram às ameaças a Jesus. Contudo, também viviam um dia-a-dia em que Jesus realizava milagres que melhoravam a vida de muitos marginalizados; escutaram as Suas palavras sábias e assistiram à adesão das populações. Quando, finalmente, esperavam a tomada do poder terreno por Jesus, a expulsão das tropas invasoras e, porque estavam do lado do “novo poder”, esperavam assumir lugares importantes na nova estrutura. As palavras de Jesus foram decepcionantes dos seus interesses mais mesquinhos. Eles que esperavam gozar dos benefícios de terem acompanhado Jesus em inúmeras canseiras, vêem defraudadas as suas expectativas.

A mãe dos apóstolos João e Tiago pediu que Jesus os privilegiasse e os colocasse ao seu lado. “Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei-de beber?» Eles disseram: «Podemos»”.

A pergunta feita a nós que já sabemos com maior clareza o que veio a seguir, dificilmente encontraria a mesma resposta mas, muitas vezes também não medimos as consequências do que pedimos. Nem tudo aquilo que vamos pedindo nos será dado e não merece a pena ficarmos a “amarrar o burro” com Deus. Em vez disso, devemos dedicar nossa vida a seguir Jesus.

Jesus ia a caminho de Jerusalém onde iria passar as maiores dificuldades. Seguir Jesus implica padecer tribulações, sofrer perseguições só pelo simples facto de fazer a vontade de Deus. Estaremos preparados para as dificuldades de quem segue Jesus? Acredito que não e também é por isso que não podemos desperdiçar este tempo especial que nos leva à Páscoa. Se não vivermos este tempo de quaresma em modo de conversão o que iremos celebrar na Páscoa nunca terá o mesmo significado.



Por fim, um convite à humildade construída no serviço aos irmãos. Um convite a nos deixarmos morrer para nós mesmos para deixar que Jesus cresça em nós. Já passaram quinze dias de quaresma e ainda tanto para fazer.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 16, 19-31 (16 Março de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia de linho fino e se banqueteara esplendidamente todos os dias. Um pobre chamado Lázaro jazia junto do seu portão, coberto de chagas. Bem desejava ele saciar-se com os restos caídos da mesa do rico; mas até os cães vinham lambe-lhe as chagas. Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado. Então ergueu a voz e disse: ‘Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chagas’. Abraão respondeu-lhe: ‘Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que, se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, não poderia fazê-lo’. O rico exclamou: ‘Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna - pois tenho cinco irmãos - para que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento’. Disse-lhe Abraão: ‘Eles têm Moisés e os Profetas: que os oiçam’. Mas ele insistiu: ‘Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrepender-se-ão’. Abraão respondeu-lhe: ‘Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos’».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este caminho para a Páscoa está repleto de uma liturgia que permanentemente apela à nossa conversão. Hoje, Jesus chama a nossa atenção para não nos apoderarmos dos

bens como se fossem nossos mas, para pensarmos que os bens nos são colocados nas mãos por Deus para que os partilhemos uns com os outros.

É um evangelho muito duro porque nos deixa comprometidos com as nossas escolhas. Afinal passamos uma vida a lutar para conquistar bens, títulos e reconhecimentos públicos e vem Jesus avisar-nos para os riscos do nosso egoísmo.

O mundo ensina que o poder é dos mais espertos, os que melhoram competem pela conquista de prestígio e acumulação de bens materiais. Para singrar na vida não podemos ser fracos, moles ou estar com contemplações para com os outros. A luta é dura e tem de ser ganha, muitas vezes a qualquer preço. Começa logo na nossa juventude, nas escolas, na procura de um emprego, na vida comunitária ou até nas coisas da igreja.

Infelizmente, com uma educação pouco voltada para a partilha, os resultados não poderiam ser grande coisa. Se há muitos jovens preocupados e empenhados no serviço aos outros, a maioria, sobretudo os com mais habilitações académicas, parecem estar cada vez mais egoístas. Um estudo realizado pela Universidade Católica no ano passado vem comprovar esse egocentrismo e egoísmo.

Muito provavelmente já me ouviram dizer mas tenho para mim que estas mensagens mais duras do evangelho são escutadas levemente por nós. A nossa consciência tende a desvalorizar tudo aquilo que põe em causa os nossos comportamentos.

Vivi em África e pude por diversas vezes assistir a mudanças repentinas do estado do tempo. Jogávamos à bola com um sol brilhante num céu azul. De repente o céu enchi-se de nuvens escuras e caía uma grande carga de água. Rapidamente, vinha novamente o sol escaldante e ficava no ar aquele cheiro característico de terra molhada. Nós, miúdos, não íamos para casa. Abrigávamos debaixo de algum telheiro e voltávamos ao jogo da bola. A Palavra é para nós como a grande chuvada que faz interromper a nossa vida e nos incomoda. Contudo, abrigamo-nos e, pouco depois, lá voltamos à nossa vidinha, continuando a proceder de igual modo. Tão batidos que estamos no pecado, já fomos acumulando desculpas para os nossos actos e perdemos a vergonha.

A história do rico e do Lázaro deveria levar-nos à mudança de comportamento. Como podemos dormir e comer descansados se sabemos que alguém da nossa comunidade não tem que comer? Grande parte dos problemas que se vivem no mundo nunca os conseguiremos resolver mas, não temos desculpa para não resolvermos os problemas da fome dos nossos conterrâneos. É uma vergonha que deve merecer mudanças na nossa vida.



Devemos ficar inquietos com as injustiças à nossa volta e muito empenhados em sermos os enviados de Deus para as resolver. Sozinhos pouco podemos fazer mas, organizados nas comunidades e com a ajuda de Deus, podem acontecer milagres. Não esperemos mais.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 21, 33-43.45-46 (17 Março de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros, e eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim mandou-lhes o seu próprio filho, pensando: 'Iráo respeitar o meu filho'. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro; vamos matá-lo e ficaremos com a sua herança'. Agarraram-no, levaram-no para fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?» Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo responderam-Lhe: «Mandaré matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: 'A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos'? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos». Ao ouvirem as parábolas de Jesus, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus compreenderam que falava deles e queriam prendê-l'O; mas tiveram medo do povo, que O considerava profeta.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O uso das parábolas visavam que aqueles que escutavam Jesus pudessem entender melhor os Seus ensinamentos. Na parábola da vinha e dos vinhateiros, o dono da vinha é o próprio Deus; Seu Filho Jesus; os empregados enviados são os profetas; a vinha é o povo de Israel; e os vinhateiros são os religiosos.

Como os vinhateiros não acolheram Jesus enquanto promessa de Deus, Ele voltou-se para os gentios, para os marginalizados da sociedade, para aqueles que não estavam corrompidos pelo poder.

A nós que fomos baptizados, Deus presenteou com uma vida que quer seja feliz. Ele prometeu tomar conta de nós. Nem sempre acolhemos esta dádiva. O que fazemos com a vida que nos foi dada é de nossa inteira responsabilidade.

Se olharmos para os poderosos e para os poderes que controlam podemos sentir-nos tentados pela sua lógica de poder. Mundo é dos espertos. Não há uma única primeira página de jornal dos últimos anos que não traga mais uma descoberta de fraude, de corrupção, de exploração dos mais pobres, de esquemas vis de roubo sem condenação judicial. Dos inúmeros casos de corrupção, de fraude bancária que levou ao suicídio de muitas pessoas que viram suas vidas destruídas, não vemos ninguém na cadeia. Vivemos em sociedades que têm esquemas judiciais muito operantes e eficazes no combate ao pequeno delito, à contrafacção, às multas de estacionamento e aos atrasos no pagamento dos impostos mas que, ao mesmo tempo é completamente permissiva e conivente com os crimes de corrupção, de evasão fiscal ou de destruição do ambiente.

Este período da quaresma deve levar-nos à conversão. Uma conversão que nos leve a cuidar melhor da vinha do Senhor. Uma conversão que produza bons frutos e que ajude aqueles que estão à nossa volta a fazer boas escolhas.

Os primeiros passos da conversão são difíceis porque são dados em sentido contrário à correria que é nossa vida. De certa forma precisamos parar. Parar para descobrir o novo caminho que nos é indicado por Jesus. Parar para nos recolhermos em oração. Oração que nos leva a escutar de Deus o Projecto que tem para nós. Devo partilhar que aumentamos a qualidade da nossa escuta quando estamos de joelhos em oração.



Meu Senhor e meu Mestre, peço-Te perdão pelas minhas misérias. Ajuda-me a vencer as tentações do demónio que ainda não desistiu de me tentar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 1, 16.18-21.24^a (20 Março de 2017)

Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu pôr Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Quando despertou do sono, José fez como lhe ordenara o Anjo do Senhor.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No passado domingo comemorámos o dia do pai. Um dia especial em que estamos mais próximos dos nossos pais e dos nossos filhos. Esta coisa de haver dias para tudo acabou por se generalizar e, hoje, ouvi na televisão, comemora-se o dia da felicidade.

Não deixa de ser muito curioso: ontem, dia do pai, o evangelho fala-nos do sentido a dar à nossa vida para conseguirmos a verdadeira felicidade; hoje, dia internacional da felicidade, o evangelho apresenta-nos José, como exemplo de pai a seguir.

No evangelho de ontem, damos conta que através de Jesus, Deus nos oferece a verdadeira felicidade que está intimamente relacionada com a vida eterna. A todo o momento, ao vivo, pela televisão, pelas revistas ou mesmo pelo facebook ou sms somos desafiados para um outro tipo de felicidade. São-nos criadas grandes expectativas já que nos dizem poder satisfazer todos os nossos desejos e necessidades. Uma felicidade na total liberdade e sem necessidade de Deus. A ciência e o avanço das tecnologias prometem acabar com as doenças e todos os outros incómodos que parecem por em causa a nossa imortalidade, bem como nos proporcionar a satisfação das nossas condições económicas com muitos bens e recheadas contas bancárias, êxito profissional e reconhecimento social. Infelizmente, já todos experimentámos que essa felicidade acaba por ser falível, parcial e, muitas vezes, completamente ilusória.

Hoje, sabemos que os noruegueses são aqueles que se consideram mais felizes. No “top-ten” estão cinco países nórdicos. As razões para a felicidade andam à volta da melhor partilha da riqueza, da existência de instituições que funcionam bem nas áreas da saúde, do ensino e do lazer, do respeito pela natureza. Tudo coisas que todos valorizamos. Contudo, a taxa de suicídio nesses países também é das maiores.

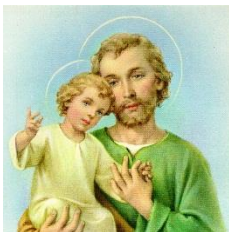
O evangelho de ontem interpela-nos. Já descobrimos que só Jesus Cristo nos sacia a sede de vida e de felicidade ou, pelo contrário, ainda andamos noutras buscas fora de Deus?

Hoje, dia em que a Igreja comemora o dia do pai, somos chamados a meditar no exemplo de José. Meditar na sua simplicidade e na sua capacidade em aceitar a vontade de Deus. Sabemos que se José tivesse rejeitado Maria, esta seria apedrejada até à morte pela justiça daquela época. Os desejos e sonhos de José estavam longe de passar pela situação em que se vê confrontado por Maria já que encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. José começou por repudia-la em silêncio mas quando o Anjo do Senhor lhe apareceu num sonho, rapidamente aceitou as indicações de Deus.

Não posso escutar este evangelho sem sentir alguma vergonha pelo meu egoísmo. Ao longo da vida fui fazendo planos e, sempre que as coisas não iam no sentido esperado, caía na desilusão, no resmungar e nos lamentos com todos e com a vida. Afinal, porque é que as coisas não correm sempre como planeamos? Porque é que a vida é tantas vezes ingrata e nos confronta com dificuldades?

Como tenho partilhado convosco, o meu pai encontra-se numa situação de completa dependência, não parece reconhecer-nos. Os últimos cinco anos têm sido de evolução demasiado rápida para a nossa capacidade de adaptação. No último ano e por diversas vezes, fomos avisados pelos médicos que íamos ficar sem pai. Rezámos, rezámos muito. Em todas as vezes sempre nos colocámos nas mãos do nosso Pai Celeste para que fosse feita a Sua vontade e não a nossa. Neste dia tenho de dar graças a Deus por me ter dado um pai especial aqui na terra. Um pai, que sempre me deixou um extraordinário exemplo de vida. Um pai que mesmo ali deitado, só murmurando algumas palavras mas que ainda me beija quando lhe peço, me faz muita falta.

Esta tarde, como quase todos os dias, passo alguns momentos com Ele. Nele, encontro as forças para resistir à tentação de me fechar aos outros. Nele, sinto a força para prosseguir no caminho árduo que nos pode levar à santidade.



Nas mãos do meu Pai do Céu, quero colocar a minha vida. Que Ele me dê a sabedoria para seguir o exemplo de São José e a capacidade de amar ao seu jeito.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 21-35 (21 Março de 2017)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode

comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: 'Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei'. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: 'Paga o que me deves'. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: 'Concede-me um prazo e pagar-te-ei'. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: 'Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?' E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aquando da sua visita a Portugal, a Irmã Guadalupe que desenvolve a missão que lhe foi confiada por Deus em Alepo - Síria, partilhava connosco que os muçulmanos precisavam da presença dos cristãos porque traziam para a vida social a sua característica principal - o perdão.

O perdão deve ser o traço característico dos cristãos. Quem diz que não é capaz de perdoar não se deve dizer "cristão". Na verdade, perdoar e ser perdoado deve ser a nossa marca.

A velocidade a que os dias passam, quase sem darmos conta, já ultrapassámos mais de metade do tempo de quaresma. Nesta caminhada até à Páscoa que nos levará à alegria da Ressurreição de Jesus, sinal da vida eterna para nós, necessitamos aproveitar as oportunidades para fazermos uma revisão de vida que nos permita eliminar tudo aquilo que nos afasta de Deus.

A expressão setenta vezes sete significa infinito. Infinita é a paciência que Deus tem tido por mim. Eu, vou procurando perdoar e sei que quanto mais perdoar àqueles que me magoam, mais fácil se torna repetir o perdão e mais me aproximo de Jesus. Perdoar é um exercício de humildade pois reconhecemos que somos pecadores e que precisamos de Deus e dos nossos irmãos.

Algumas vezes encaramos a vida como uma competição e achamos que perdoar nos fragiliza, nos faz perder a face e nos torna mais vulneráveis para o futuro. Ao contrário, o perdão faz-nos crescer e nos deixa mais fortes porque nos sabemos amados por Deus. Mesmo que encontremos algumas razões que julgamos suficientes para não perdoar, precisamos sair do nosso egoísmo e isso só nos pode fazer bem.

Perdoar ao jeito de Deus não é desculpar, não é esquecer e também não é voltar a chamar atenção para aqueles que nos magoam. Conhecemos pessoas que dizem perdoar mas, passados alguns anos, voltam a falar no mesmo e mostram que seus corações não estão em paz consigo mesmos e com os outros.

Se não fosse a forma apressada e leviana de dizermos a oração do Pai Nosso, estaríamos sempre a tropeçar na questão do perdão. Como podemos querer ser perdoados por

Deus e, ao mesmo tempo, termos dificuldades em perdoar a quem nos ofende. Confesso que tantas vezes implicamos com pequenas coisas que nos afastam uns dos outros e de Deus, pelo que é ridícula a nossa resistência ao perdão.

Em certas condições não é nada fácil perdoar. Não nos podemos agarrar à questão da justiça. Perdoar é um exercício de aproximação em que procurarmos ser misericordiosos como o nosso Pai Celeste é Misericordioso.



Graças a Deus, nunca vivi situações de tanta dificuldade no perdão. Quando sou desafiado a perdoar e se levantam interrogações, penso no exemplo de Jesus. É Ele que nos ensina a perdoar e é a Ele que queremos seguir. Afinal, perdoar não é assim tão difícil porque um Amor maior desperta no nosso coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 17-19 (22 Março de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Durante muitos anos Deus veio falando com seu povo através dos profetas. Damos conta, pela forma como as suas indicações foram sendo deturpadas pelos homens, que não foi suficiente. Jesus veio colmatar essas lacunas e alinhar todos os ensinamentos de acordo com o Projecto de Deus.

Para nós que escutamos a Palavra, escrita antes e depois de Jesus, ficamos com a ideia que foram necessários muitos ajustamentos tal foi a forma abusiva como os nossos antepassados usaram a Palavra de Deus.

O judaísmo “criou” 613 mandamentos (mitzvot) com base na Torá (os cinco livros de Moisés). Estes 613 mandamentos estão divididos em 248 “positivos” que implicam acções obrigatórias, relacionado com o número de ossos ou órgãos do corpo humano; 365 “negativos” que implicam a abstenção de certas acções proibidas, uma por cada dia do ano solar. Três deles (assassinato, idolatria e relações proibidas) não podem ser violados mesmo que impliquem deixar-se matar.

Alguns dos mandamentos destinam-se só a um determinado estrato social, outros só aos homens ou só às mulheres. As mulheres não tinham um papel reconhecido na sociedade pelo que eram marginalizadas.

Não vos querendo maçar-vos com muitos pormenores dou como exemplos: a proibição de ter relações sem casar-se ou amaldiçoar um governante. Estas leis substituíam as leis de hoje e procuravam regular a vida em sociedade. Como ainda hoje, as leis são para todos mas só a alguns é exigido o seu cumprimento. Os mais bem instalados e

poderosos servem-se destas leis que não cumprem mas são intransigentes para com os seus conterrâneos.

Atrevo-me a constatar que, depois de Jesus, nada ficou na mesma. Todos os que eram discriminados pela sociedade de então, passam através das palavras e acções de Jesus a serem reabilitados. Claro que as sociedades dessa altura até aos nossos dias vão sempre encontrando modelos mais ou menos sofisticados de continuarem a discriminar as mulheres, as crianças, os idosos e os doentes. Sabemos que as nossas sociedades continuam a discriminar as mulheres mas, não deixa de ser estranho que aqueles que mais protestam pela igualdade entre homem e mulher no mundo ocidental, são os mesmos que calam os ataques bárbaros à liberdade das mulheres no mundo árabe.

Seguir Jesus continua, passados cerca de dois mil anos, a ser politicamente incorrecto. Seguir Jesus porque se seguem os Seus ensinamentos pela Palavra e pelo Seu modelo de vida, continua a provocar a ira daqueles que vivem da discriminação dos seus irmãos. Conhecer as dificuldades encontradas não nos dispensa de sermos sinais de diferença e de esperança no mundo e nos ambientes em que vivemos.



Seguir Jesus implica não só não fazer algumas coisas mas, também, fazer umas tantas. O sermão da montanha e, em especial, as bem-aventuranças que Jesus nos deixou, deverão ser as linhas mestras da nossa conduta por forma a sermos colaboradores diligentes na construção do Reino de Deus aqui na terra. Na sua lucidez habitual, Mahatma Gandhi disse: “Se se perdessem todos os livros sagrados da humanidade, e só se salvasse O Sermão da Montanha, nada estaria perdido”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 14-23 (23 Março de 2017)

Naquele tempo, Jesus estava a expulsar um demónio que era mudo. Logo que o demónio saiu, o mudo falou e a multidão ficou admirada. Mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Certas vezes os nossos olhos enganam-nos mas, outras vezes, nem naquilo que vemos queremos acreditar. Padecemos de falta de fé e andamos sempre à procura de sinais que cimentem a nossa confiança. Quando Deus nos envia sinais andamos distraídos ou

ficamo-nos pela coincidência. Avaliamos os acontecimentos com os olhos da carne e pelas aparências e nem damos conta do infinito poder de Deus.

Sempre fico desarmado pelo jeito de Deus. Dá-se a conhecer nas coisas grandiosas e infinitas mas também nas coisas mais pequenas e mais simples. Quantas vezes nos encontros de “lectio divina” somos surpreendidos com a partilha de alguém que mal sabe ler e escrever mas que fala de uma forma clara sobre o papel que Deus tem na sua vida. Quantas vezes me encho de vergonha com as minhas dúvidas quando recebo tamanhas lições de humildade para quem o sentido da vida é muito simples e reconfortante: confiança plena no amor que Deus tem por cada um de nós.

Quando é que melhor damos conta da presença de Deus? Tenho para mim que a Sua presença é bastante notória sempre que me disponho a aceitar o Seu projecto de vida. Quando nos colocamos ao Seu serviço, quando contribuimos com a nossa entrega para a construção do Reino de Deus, sentimos a sua presença em nós.

Conhecemos a inveja que enchia os corações dos poderosos da época relatada neste evangelho. Sabemos bem o mal que a inveja pode realizar. Santo Agostinho dizia que a inveja é o pecado diabólico por excelência. Precisamos estar atentos para não nos deixarmos corromper pela inveja.

Infelizmente, a Igreja não está imune a este sentimento. Com tanto que há por fazer na vinha do Senhor, são ridículos os obstáculos que colocamos uns aos outros. Da inveja resultam os juízos precipitados, as calúnias e o dizer mal dos outros. Sempre me provoca grande tristeza, encontrar tantos irmãos que se afastaram da Igreja porque não os acolhemos devidamente e deixámo-nos tomar pela desconfiança.



Se parássemos um pouco e pensássemos na dor que sentimos quando somos mal tratados, teríamos muito mais cuidado na relação com os outros. Que nesta quaresma nos deixemos curar por Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 28b-34 (24 Março de 2017)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Jesus respondeu-lhe: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-lo.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Ama e faz o que quiseres”, dizia Santo Agostinho. Não merece a pena complicar o que é simples. Na essência da lei de Deus está o Amor.

Amar a Deus e amar os nossos irmãos é algo indissociável. Não podemos ter a veleidade de amar a Deus se não nos entregarmos no amor aos nossos irmãos.

Amar a Deus pressupõe a escuta envolvente da Sua Palavra e o acolhimento dos seus ensinamentos. Amar a Deus passa por escutá-LO e aceitar os Seus desafios. Sem estes pressupostos não podemos amar os nossos irmãos. Amar os nossos irmãos é amar a Deus na forma que Ele quer. Quem o faz: «Não está longe do Reino de Deus»

Infelizmente, quantas vezes nos deixamos levar pelas tentações do demónio e achamos que podemos e devemos viver sem nos relacionarmos com os nossos irmãos ao jeito de Jesus.

Há quem pense que ama a Deus, mesmo não amando os seus irmãos. É verdade que sem o Amor de Deus nunca poderemos amar verdadeiramente os nossos irmãos. Sabemos que foi Deus que nos amou primeiro e, mesmo no pecado, Ele nos continua a amar, nunca desistindo de nós. Como podemos nós desistir dos nossos irmãos?

“Amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios”, sabia o escriba e, por isso, Jesus disse que ele não estava longe do Reino dos Céus. Que adianta ir a pé a Fátima se não estivermos bem com os nossos irmãos e, mesmo que eles nos tenham ofendido há que saber perdoar. Quem não perdoa não ama. Quem não é capaz de perdoar não consegue amar o irmão. Quanto muito conseguirá amar-se a si próprio numa atitude de completo egoísmo.

No início da cristandade os primeiros cristãos eram conhecidos pela forma como se amavam uns aos outros. Neste aspecto as coisas não estão iguais ou melhores. Temos muito de narcisismo a expurgar da nossa vida. Por vezes, o fraco conhecimento que temos dos nossos irmãos, associado aos infelizes juízos de valor em que nos consideramos “experts” fazem que nos desviemos de Deus e do Seu Reino.

Neste dia que agora está prestes a terminar fui meditando nalgumas questões que quero partilhar convosco. Tenho falado com Deus e, sobretudo, tenho escutado o que Ele tem para me dizer? Sabemos a diferença entre gostar e amar? O que desejamos para os outros é mesmo o que desejamos para nós? Rezamos pelos nossos inimigos?



Percebi que ainda tenho tanta coisa a melhorar na minha vida. Esse entendimento, associado ao conhecimento que há tanto bem por fazer por esse mundo e, em especial, muito próximo de nós, cria uma certa ansiedade que não posso continuar a enganar na resposta aos desafios do Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 4, 43-54 (27 Março de 2017)

Naquele tempo, Jesus saiu da Samaria e foi para a Galileia. Ele próprio tinha declarado que um profeta nunca era apreciado na sua terra. Ao chegar à Galileia, foi recebido pelos galileus, porque tinham visto quanto Ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, a que também eles tinham assistido. Jesus voltou novamente a Caná da Galileia, onde convertera a água em vinho. Havia em Cafarnaum um funcionário real cujo filho

se encontrava doente. Quando ouviu dizer que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi ter com Ele e pediu-Lhe que descesse a curar o seu filho, que estava a morrer. Jesus disse-lhe: «Se não virdes sinais e prodígios, não acreditareis». O funcionário insistiu: «Senhor, desce, antes que meu filho morra». Jesus respondeu-lhe: «Vai, que o teu filho vive». O homem acreditou nas palavras que Jesus lhe tinha dito e pôs-se a caminho. Já ele descia, quando os servos vieram ao seu encontro e lhe disseram que o filho vivia. Perguntou-lhes então a que horas tinha melhorado. Eles responderam-lhe: «Foi ontem à uma da tarde que a febre o deixou». Então o pai verificou que àquela hora Jesus lhe tinha dito: «O teu filho vive». E acreditou, ele e todos os de sua casa. Foi este o segundo milagre que Jesus realizou, ao voltar da Judeia para a Galileia.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Na rádio, esta manhã, um dos locutores dizia que vivemos num mundo louco. Vivemos já na Primavera, com horário de Verão e condições do tempo a lembrar um Inverno rigoroso. As condições meteorológicas afectam a nossa condição física mas, também a nossa mente.

Na segunda-feira ainda estou a digerir os bons momentos do fim-de-semana. Como quando a minha mãe fazia um cozido à portuguesa ao domingo que, pela quantidade e qualidade, de prolongava por uma parte da semana, assim é também a minha vida espiritual que de tão cheia ao fim-de-semana me proporciona que durante alguns dias ainda esteja a disfrutar das boas experiências.

Sábado com ida a Fátima de manhã, e uma noite no Pátio dos Gentios com o tema: O Dom (difícil) do Perdão. Uma missa dominical seguida de uma reunião de família foram motivos para que o tempo chuvoso não conseguisse afectar a nossa qualidade de vida. Como um padre dizia: Deus fez a chuva para ela cair... pelo que não nos podemos deixar afectar e até cair em depressão porque as condições ambientais não são do nosso agrado.

Algumas situações que vivo no presente fazem-me olhar para trás e descobrir inúmeros sinais que Deus me foi enviando. Devo confessar que alguns desses sinais passados não foram por mim compreendidos. Algumas das situações ocorridas até me causaram sofrimento e muitos lamentos. Passados uns anos, tudo passou a fazer sentido e dou por mim a dar graças por coisas que Deus me deu. É necessário reconhecer a minha incapacidade para perceber os desígnios de Deus e pedir perdão pela minha tamanha ingratidão.

Jesus continua a fazer grandes milagres nas nossas vidas. Sabemos que não existem coincidências porque é Deus a intervir directamente nas nossas vidas, em especial quando estamos capacitados para perceber os milagres que Ele faz por Amor a cada um de nós. Por mais que façamos, por mais que agradeçamos nunca faremos o suficiente como reconhecimento do Amor de Deus. Contudo, sei que agradecer a Deus passa por fazer a Sua vontade na relação com os nossos irmãos.

O Padre Albino Brás das Escolas de Perdão e Reconciliação desafiava-nos a perdoar já que perdoar faz bem à nossa saúde física, mental e espiritual: “perdoar é como libertar um prisioneiro que, percebemos depois, somos nós próprios”. Perdoar não depende da aceitação ou não do outro. O perdão é irracional já que vai para além da racionalidade das coisas deste mundo. A reconciliação, essa sim, já pressupõe a anuência de ambas as partes.

Voltando ao evangelho sem nunca de lá termos saído, vemos a intransigência dos poderosos da época na forma como tratavam Jesus. O funcionário real, dando conta das suas limitações, veio pedir a Jesus a cura para os males do seu filho. Jesus não amou porque muitos estavam contra Si. À Fé daquele homem, Jesus respondeu com um milagre.

Somos convidados a expressar a nossa Fé junto dos nossos irmãos. A começar pela nossa família. Habituar os nossos filhos a rezar em família. Rezar às refeições e noutras situações á frente e com os nossos filhos é mais poderoso do que o obrigar a ir à missa. A melhor forma de evangelizar é pelo testemunho e exemplo.



Neste tempo da quaresma que passa de uma forma tão rápida, é urgente pedir a Deus que aumente a nossa Fé. Não são os sinais que nos devem fazer acreditar, mas a nossa Fé que deve originar sinais do Reino de Deus, sinais de Amor e Justiça que sejam vistos pelos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 5, 1-3a.5-16 (28 Março de 2017)

Naquele tempo, por ocasião de uma festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. Existe em Jerusalém, junto à porta das ovelhas, uma piscina, chamada, em hebraico, Betsatá, que tem cinco pórticos. Ali jazia um grande número de enfermos, cegos, coxos e paralíticos. Estava ali também um homem, enfermo havia trinta e oito anos. Ao vê-lo deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, Jesus perguntou-lhe: «Queres ser curado?» O enfermo respondeu-lhe: «Senhor, não tenho ninguém que me introduza na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce antes de mim». Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, toma a tua enxerga e anda». No mesmo instante o homem ficou são, tomou a sua enxerga e começou a caminhar. Ora aquele dia era sábado. Diziam os judeus àquele que tinha sido curado: «Hoje é sábado: não podes levar a tua enxerga». Mas ele respondeu-lhes: «Aquele que me curou disse-me: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Perguntaram-lhe então: «Quem é que te disse: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Mas o homem que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus tinha-se afastado da multidão que estava naquele local. Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: «Agora estás são. Não voltes a pecar, para que não te suceda coisa pior». O homem foi então dizer aos judeus que era Jesus quem o tinha curado. Desde então os judeus começaram a perseguir Jesus, por fazer isto num dia de sábado.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Já naquele tempo existiam algumas credices a que muitos acorriam para ver satisfeitos os seus desejos. A piscina borbulhava e os donos da piscina prometiam a cura àqueles que primeiro mergulhassem nas suas águas. A cura não teria efeitos imediatos mas eram muitos aqueles que acreditavam.

A sede de cura continua a acalentar grandes esperanças e, como tão bem sabemos, existem algumas seitas que prometem curas semelhantes e devoram a carteira e a paciência a muitos nossos irmãos. Na aflição, deita-se mão a todas as promessas.

Com Jesus é bem diferente. Ele se compadece com as nossas misérias e com os nossos problemas. Também nós somos chamados a nos inquietarmos e a nos compadecermos dos nossos irmãos que sofrem.

Quem visita lares onde vivem muitos idosos dá conta da desesperança que reina entre eles pois após longos anos em que se entregaram no serviço aos seus filhos e netos, vêem-se agora abandonados pelos mesmos. Os olhos de alguns enchem-se de mares de lágrimas enquanto a tristeza toma conta de seus corações. Outros irmãos vivem em condições ainda piores quando estão isolados nas suas casas sem ninguém a apoiá-los e na maior solidão.

Estar com eles, escutar as suas histórias, oferecer sorrisos simples, palavras amigas, tocar as suas mãos são os desafios que Jesus nos faz. Neste serviço, que devemos fazer seguindo o exemplo de Jesus, podemos nos tornar melhores pessoas.

É importante avisar todos aqueles que ainda não experimentaram, que este serviço pode viciar tal é o retorno que nos chega dos idosos e aquela boa sensação que nos invade de estarmos a fazer a vontade do nosso Pai do Céu.

Aproximarmo-nos daqueles nossos irmãos que vivem em dificuldades e precisam de nós é a forma mais nobre de nos aproximarmos de Deus. Se nos dizemos cristãos, então as nossas preferências devem seguir o testemunho de Jesus e não o dos poderosos deste mundo. Jesus tinha uma preferência especial pelos excluídos. Os poderosos deste mundo só se relacionam com outros poderosos a fim de aumentar a sua influência. Não se misturam com os pobres, com os doentes, com os idosos e de todos aqueles que não lhes possam trazer benefícios.



Meu Senhor e meu Deus que me ensinaste a pedir, quero rogar-Te para que faças chegar a Tua Paz aos corações dos meus irmãos que sofrem. Que a Tua Palavra diária nos continue a desassossegar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 5, 17-30 (29 março de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Meu Pai trabalha incessantemente e Eu também trabalho em todo o tempo». Esta afirmação era mais um motivo para os judeus quererem dar-Lhe a morte: não só por violar o sábado, mas também por chamar a Deus seu Pai, fazendo-Se igual a Deus. Então Jesus tomou a palavra e disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: O Filho nada pode fazer por Si próprio, mas só aquilo que viu fazer ao Pai; e tudo o que o Pai faz também o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho e Lhe manifesta tudo quanto faz; e há-de manifestar-Lhe coisas maiores que estas, de modo que ficareis admirados. Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim o Filho dá vida a quem Ele quer. O Pai não julga ninguém: entregou ao Filho o poder de tudo julgar, para que todos honrem o Filho, como honram

o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que O enviou. Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e acredita n'Aquele que Me enviou tem a vida eterna e não será condenado, porque passou da morte à vida. Em verdade, em verdade vos digo: Aproxima-se a hora - e já chegou - em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão. Assim como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim também concedeu ao Filho que tivesse a vida em Si mesmo; e deu-Lhe o poder de julgar, porque é o Filho do homem. Não vos admireis do que estou a dizer, porque vai chegar a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz: Os que tiverem praticado boas obras irão para a ressurreição dos vivos e os que tiverem praticado o mal para a ressurreição dos condenados. Eu não posso fazer nada por Mim próprio: julgo segundo o que oiço e o meu juízo é justo, porque não procuro fazer a minha vontade, mas a vontade d'Aquele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

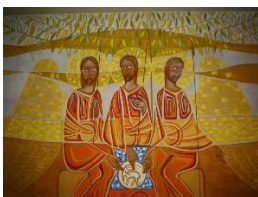
Jesus fez questão de frisar que tudo aquilo que fazia estava em completa sintonia com o Pai. Nada inventava e tudo procurava fazer para cumprir o plano de Deus. O seu lado humano fazia com que sofresse as consequências dos Seus actos. Jesus tinha dores e cansaços humanos; sofria tentações humanas e necessitava de comer e dormir. Contudo, em tempo algum, foi vencido pelo pecado.

A Santíssima Trindade é-nos relevada. Jesus está intimamente ligado ao Pai, unido pelo Espírito Santo enquanto Amor que Os une.

Quando procuramos fazer a vontade de Deus, damos por nós a cumprir os desafios que nos foram feitos por Jesus. Seguir Jesus na Sua Palavra e nos Seus gestos são o caminho para a vontade do Pai.

Neste evangelho vemos os judeus iguais a eles próprios. Incapazes de verem a ligação entre Jesus e Deus. Ainda hoje, muitos consideram Jesus como um homem especial com ensinamentos e modelo de vida que pode encantar. Mas isso não chega para mudarmos de vida. Ele é o Mestre que nos faz mudar porque é o próprio Deus mas quer sempre contar com a nossa adesão.

Este bom vício que tem já alguns anos, de escutarmos o evangelho logo pela manhã pode fazer a diferença na nossa vida. É uma decisão que tomamos logo pela manhã. Uma decisão de não entrarmos na vida relacional com os nossos irmãos desarmados do Amor de Deus. Com a certeza que Deus, porque nos ama, nos deu mais um dia para procurarmos, à nossa escala, fazer a diferença. É um dia, mas o mais importante porque podemos escrevê-lo de modo diferente. O de ontem já foi pelo que o mal e o bem nele feito já não podem ser modificados. O de amanhã não sabemos se virá para nós pelo que não adianta produzir grandes planos. Mas o dia de hoje podemos deixar que seja ao jeito de Deus.



Hoje, em cada dia, podemos aderir ao mistério da Santíssima Trindade e deixar que a sua acção se realize também em nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 5, 31-47 (30 Março de 2017)

Naquele tempo, Jesus disse aos judeus: «Se Eu der testemunho de Mim mesmo, o meu testemunho não será considerado verdadeiro. É outro que dá testemunho de Mim e Eu sei que o testemunho que Ele dá de Mim é verdadeiro. Vós mandastes emissários a João Baptista e ele deu testemunho da verdade. Não é de um homem que Eu recebo testemunho, mas digo-vos isto para que sejais salvos. João era uma lâmpada que ardia e brilhava e vós, por um momento, quisestes alegrar-vos com a sua luz. Mas Eu tenho um testemunho maior que o de João, pois as obras que o Pai Me deu para consumir - as obras que realizo - dão testemunho de que o Pai Me enviou. E o Pai, que Me enviou, também Ele deu testemunho de Mim. Nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua figura e a sua palavra não habita em vós, porque não acreditais n'Aquele que Ele enviou. Examinais as Escrituras, pensando encontrar nelas a vida eterna; são elas que dão testemunho de Mim e não quereis vir a Mim para encontrar essa vida. Não é dos homens que Eu recebo glória; mas Eu conheço-vos e sei que não tendes em vós o amor de Deus. Vim em nome de meu Pai e não Me recebeis; mas se vier outro em seu próprio nome, recebê-lo-eis. Como podeis acreditar, vós que recebeis glória uns dos outros e não procurais a glória que vem só de Deus? Não penseis que Eu vou acusar-vos ao Pai: o vosso acusador será Moisés, em quem pusestes a vossa esperança. Se acreditásseis em Moisés, acreditaríeis em Mim, pois ele escreveu a meu respeito. Mas se não acreditais nos seus escritos, como haveis de acreditar nas minhas palavras?».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A caminho de Fátima para preparar os próximos encontros dos Grupos de Oração Interiores da Fundação Mãe da Esperança fui meditando na Palavra que hoje nos é oferecida pela liturgia. Uma Palavra que nos interroga e nos leva a tomar decisões importantes para a nossa vida. Em cada dia podemos escolher entre seguir a vontade de Deus e, assim, tornarmo-nos irmãos de Jesus ou, mantermo-nos na indiferença dos caminhos que nos levam para longe de Deus.

A vida dá-nos algumas razões para nos entristecer. Por vezes é injusta, outras vezes parece que só nos envia sofrimentos. Momentos em que o céu da vida fica carregado de nuvens de cores negras a ameaçar tempestades e, por isso mesmo, sabemos bem o quanto nos pesa a cruz que carregamos. Contudo, também temos razões para partilharmos a alegria. Sabermos que somos filhos muito amados por este Deus que quer o melhor para nós, deveria fazer crescer a nossa esperança. Afinal, nós é que somos verdadeiramente os filhos do “Dono disto tudo”.

Este Amor de Deus por nós não nos deve fazer orgulhosos e a pensar que somos melhores que os outros. Por vezes, achamo-nos especiais e passamos a ser reféns do orgulho. Precisamos de, a cada momento, perceber que só somos fortes quando estamos com Deus. Dar conta que dependemos totalmente do nosso Pai do Céu e que, sem Ele, as nossas fragilidades tornam-nos completamente vulneráveis.

Por vezes, tão cheios que estamos de nós mesmos, sobrepomos a nossa vontade ao projecto de Deus. Aparecemos junto dos nossos irmãos de ego cheio, procurando ser o

centro das atenções e escondemos Jesus. Damos testemunho de nós, quando devíamos testemunhar Jesus. Só Jesus é decisivo e pode mudar a vida dos nossos irmãos.

No evangelho deste dia que é continuação do que escutámos ontem, vemos como Jesus está desalentado com a incapacidade dos seus conterrâneos para O verem enquanto filho de Deus. As escrituras, João Baptista e até os inúmeros milagres que fez não foram sinais suficientes para quebrar o gelo dos corações daquelas gentes. Nós que somos privilegiados porque conhecemos a história da salvação também estamos cegos aos sinais que Jesus nos dá.

Freneticamente corremos pela vida. Quase sem darmos conta já passaram trinta dos quarenta dias da Quaresma. A boa notícia é que a decisão que vimos adiando pode ser tomada a qualquer momento. É sempre tempo para aderir ao Projecto de Deus.

Chegado a Fátima ainda consegui participar na missa realizada na Capelinha das Aparições. Por todo o lado se respira e antecipa a festa do 13 de Maio próximo com a presença especial do nosso Papa Francisco. Francisco vem como peregrino mas o desejo que todos temos de poder estar com ele sobrepõe-se à racionalidade que nos antecipa as dificuldades em chegar a Fátima e ver o papa. Com a sua atitude, Francisco dá-nos o recado que é bom que não percamos o essencial do que comemoramos a 13 de Maio próximo: há cem anos Nossa Senhora veio fazer um convite ao mundo e escolheu três crianças em Fátima. “Quereis oferecer-vos a Deus?” Elas aceitaram e o mundo mudou.



Hoje o convite é feito a cada um de nós. Que este seja o tempo propício a se ouvir o nosso Sim. É com os sins que vai recebendo dos seus filhos que Deus muda a nossa história. Obrigado Senhor porque não desistes de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 7, 1-2.10.25-30 (31 Março de 2017)

Naquele tempo, Jesus percorria a Galileia, evitando andar pela Judeia, porque os judeus procuravam dar-Lhe a morte. Estava próxima a festa dos Tabernáculos. Quando os seus parentes subiram a Jerusalém, para irem à festa, Ele subiu também, não às claras, mas em segredo. Diziam então algumas pessoas de Jerusalém: «Não é este homem que procuram matar? Vede como fala abertamente e não Lhe dizem nada. Teriam os chefes reconhecido que Ele é o Messias? Mas nós sabemos de onde é este homem, e, quando o Messias vier, ninguém sabe de onde Ele é». Então, em alta voz, Jesus ensinava no templo, dizendo: «Vós Me conheceis e sabeis de onde Eu sou! No entanto, Eu não vim por minha própria vontade e é verdadeiro Aquele que Me enviou e que vós não conheceis. Mas Eu conheço-O, porque d’Ele venho e foi Ele que Me enviou». Procuravam então prender Jesus, mas ninguém Lhe deitou a mão, porque ainda não chegara a sua hora.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Num mundo onde a cobardia de alguns parece fazer escola é sempre bom confrontarmo-nos com o exemplo destemido de Jesus. Mesmo sabendo as consequências das Suas palavras e dos Seus actos pois conhecia bem os corações duros de muitos dos Seus conterrâneos nunca deixou de falar a Verdade e só a Verdade.

Todos os dias, se nos ligarmos a televisão para ouvir as notícias, somos confrontados com a mentira, com o politicamente correcto tão a gosto das gentes dos nossos dias. Alguém até disse que a verdade tinha morrido. Muitas vezes, chegamos a conclusão semelhante. A verdade passou a ter matizes de cores diferentes. A mentira também. Nos dias em que vivemos, a verdade chega entremeada com algumas “menos verdades” que ficam a boiar num mar de mentira.

Não tenho nada contra os advogados mas fico admirado como alguns vêm defender os seus clientes. Teriam sempre a possibilidade de ficar calados e não responder às perguntas dos jornalistas mas, em vez disso, optam por contar patranhas sem sentido. Perante factos confirmados por diversas testemunhas e relatos coincidentes, chegam os advogados de defesa e contam histórias mirabolantes como fossemos todos parvos.

A coragem de Jesus, agora através da Palavra que nos deixou, faz-nos hoje enrolar em explicações sem sentido para os nossos comportamentos. Muitos optam por se manter no completo silêncio e isolamento como que para não ficarem contagiados pelas hipocrisias reinantes. Será que o que Jesus espera de nós é esse silêncio ou, pelo contrário, que desafieemos a hipocrisia reinante?

Devo confessar que tantas vezes me debato com este dilema. Se, por um lado, me apetece não me envolver e, desta forma, não sofrer consequências; por outro lado, quando olho para a vida de Jesus que digo seguir, o Seu exemplo desafia-me para que não me cale perante as injustiças. Naquele tempo, como agora, as consequências recaem sobre os que clamam por justiça e pela verdade. O cristão que leve a sério a sua missão acaba sempre por ser perseguido. Perante esta realidade e porque é Jesus que nos avisa para as consequências de quem ouse segui-lo, cabe a cada um de nós decidir o que fazer.

Jesus não foi reconhecido porque actuava na simplicidade, vinha de família humilde, muitos conheciam a Sua família. Os poderosos estavam à espera de um Messias com maiores demonstrações de poder. Naturalmente, que o poder pode ser medido de diferente modo. A Jesus não faltou o poder, mas o Seu poder manifestava-se de modo muito diferente daquele que alguns estariam à espera. Jesus estava junto do povo, caminhava junto deles e falava com clareza da Sua Missão. A associação aos poderes deste mundo fazia-os esperar coisas mais espalhafatosas e de grande alarde.



Quantas vezes só damos conta de Jesus na nossa vida, quando acontecem as coisas que queremos na nossa vida. Ora, Jesus está sempre no meio de nós, quer vivamos situações boas como passemos por dificuldades. Ele quer mudar a nossa história. Ele quer a nossa felicidade mesmo quando nos acontecem coisas menos

boas e que não percebemos. No final, é sempre uma questão de Fé. Senhor, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 8, 1-11 (3 Abril de 2017)

Naquele tempo, Jesus foi para o Monte das Oliveiras. Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo e todo o povo se aproximou d'Ele. Então sentou-Se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. Tu que dizes?». Falavam assim para Lhe armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar. Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no chão. Como persistiam em interrogá-l'O, Ele ergueu-Se e disse-lhes: «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão. Eles, porém, quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio. Jesus ergueu-Se e disse-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?». Ela respondeu: «Ninguém, Senhor». Jesus acrescentou: «Também Eu não te condeno. Vai e não tornes a pecar».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Já tive a Graça de poder estar no Monte das Oliveiras, que fica a meio da encosta. Do outro lado pode ver-se o templo de Jerusalém. No Monte das Oliveiras estavam as respectivas árvores que produziam os frutos de onde se extraía o azeite virgem usado no templo para a iluminação. O lugar está hoje cercado por uma rede que nos impede de ter acesso ao olival e, assim, se evitar que as árvores já tivessem sido extintas.

Jesus ia para lá em oração ao Pai, como aconteceu na noite em que foi preso e, por essa razão, assume para mim um significado especial. Foi ali que Jesus foi preso pela traição de Judas e pelo ataque dos poderosos religiosos daquele tempo.

Hoje o evangelho fala-nos de julgamentos. Melhor, ensina-nos que não devemos julgar, mesmo quando se trata de estarmos na presença de possível pecador. A nossa condição de pecadores que esperam perdão do Pai, deveria ser bastante para nos abstermos de julgar. Infelizmente, se há coisa em que somos mesmos “bons” é em estarmos sempre prontos para julgar os outros. “Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados” disse Jesus.

Vivemos numa sociedade em que se promove o julgamento público. São os programas diários à volta do futebol em que diversos adversários se agridem sem dó nem piedade e quanto mais guerra existir mais são vistos. Nesses programas, os telespectadores são convocados a votar por telefone em chamadas de valor acrescentado para responder a perguntas imbecis mas que enchem os cofres das televisões.

Noutras situações somos levados a julgar independentemente das decisões dos tribunais. À escala da família, das comunidades mais pequenas e até no interior da igreja abundam situações de pré julgamentos. Um grupo da igreja que se acha melhor que o outro e fruto de maior inspiração do Espírito Santo. Uma preocupação em calar

as vozes discordantes e não acolhimento dos que chegam à igreja. Uma separação discriminativa daqueles que vêm de fora. Quantos irmãos vítimas dos nossos julgamentos. Quantos irmãos que vivem na solidão devido aos nossos julgamentos impiedosos. Quantos irmãos sacrificados pelos meus julgamentos segundo os meus critérios e de acordo com as minhas verdades. Quantos julgamentos à revelia sem que o outro se possa defender.

Quantas vezes assistimos à apreciação de determinadas situações de terrorismo ou assassinato em que se deseja a morte para os prevaricadores, esquecendo-nos que somos filhos do Deus Misericordioso. Talvez fosse melhor ficarmos calados.



Dá-nos Senhor, um coração misericordioso, capaz de perdoar sem julgar ou condenar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 8, 21-30 (4 Abril de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Eu vou partir. Haveis de procurar-Me e morrereis no vosso pecado. Vós não podeis ir para onde Eu vou». Diziam então os judeus: «Irá Ele matar-Se? Será por isso que Ele afirma: ‘Vós não podeis ir para onde Eu vou?’» Mas Jesus continuou, dizendo: «Vós sois cá de baixo, Eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, Eu não sou deste mundo. Ora Eu disse-vos que morrereis nos vossos pecados, porque, se não acreditardes que ‘Eu sou’, morrereis nos vossos pecados». Então perguntaram-Lhe: «Quem és Tu?» Respondeu-lhes Jesus: «Absolutamente aquilo que vos digo. Tenho muito que dizer e julgar a respeito de vós. Mas Aquele que Me enviou é verdadeiro e Eu comunico ao mundo o que Lhe ouvi». Eles não compreenderam que lhes falava do Pai. Disse-lhes então Jesus: «Quando levantardes o Filho do homem, então sabereis que ‘Eu sou’ e que por Mim nada faço, mas falo como o Pai Me ensinou. Aquele que Me enviou está comigo: não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que é do seu agrado». Enquanto Jesus dizia estas palavras, muitos acreditaram n’Ele.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

À medida que se aproxima o Tríduo Pascal faz-se urgente uma reflexão pessoal sobre o caminho que ainda não ousámos percorrer mas para o qual somos desafiados por Jesus a cada leitura do evangelho.

Comecemos pelo Tríduo Pascal, sagrado Tríduo da Paixão e Ressurreição do Senhor enquanto ponto culminante de todo o ano litúrgico. Tríduo, porque abrange um período de três dias consecutivos; Pascal porque acontece nas imediações da Páscoa de Jesus.

O catecismo da Igreja Católica (n.1169) diz-nos que o Tríduo Pascal “ é o verdadeiro centro de toda a liturgia cristã. Ele não é uma simples festa, mas a festa das festas; não é apenas uma grande solenidade, mas a solenidade das solenidades cristãs”. Santo

Agostinho chamava-lhe “Tríduo de Cristo morto, sepultado e ressuscitado”. Na missa da Ceia do Senhor (tarde de quinta-feira santa) dá-se início à celebração, muito embora o Tríduo, propriamente dito, seja na Sexta-Feira Santa (dia da paixão, morte e sepultura de Jesus); no Sábado Santo (dia em que o corpo de Jesus Cristo repousou no sepulcro); e no Domingo (dia da ressurreição e das primeiras aparições de Jesus).

Dom José de Leão Cordeiro convida-nos a participarmos na Liturgia destes três dias santíssimos: “Não é para recordar factos do passado, por mais importantes que sejam, que participamos no Tríduo, mas para tornar presente um Mistério, cuja eficácia nos envolve e une a Cristo. O Senhor da cruz, do túmulo e da ressurreição toca-nos naqueles ritos, ilumina-nos nas palavras e cânticos que proferimos e escutamos. Não somos nós que nos tornamos santos, mas é Cristo que nos santifica através da participação viva, consciente e activa nestas celebrações... No Tríduo encontrarás Cristo, e, se não Lhe opuseres resistência, Ele transformará a tua vida. Mais do que tu próprio, por tuas orações e trabalhos, é Cristo, na Liturgia, que te torna cristão a valer. O cristianismo não é um voluntarismo. É um Dom. Vem do Pai, não nasce de ti, embora procure e suscite em ti a resposta da tua liberdade. Pela Liturgia da terra participa desde já, cristão, na Liturgia celeste que eternamente é celebrada no seio da Santíssima Trindade”.

Agora que tomamos, ainda mais, a certeza da importância dos dias em que vivemos voltemos à escuta da Palavra neste evangelho. Se o não fizermos, ficamos por uma Páscoa resumida a período de férias e descanso e às gulosices de amêndoas e chocolate.

Devemos meditar e levantar algumas questões sobre como levamos a nossa vida. Lemos diariamente a Palavra mas acolhemo-la na nossa vida? Deixamo-nos vencer pelo orgulho e pela vaidade na nossa relação com os irmãos? Procuramos ser portadores da esperança junto daqueles que sofrem? Queremos verdadeiramente ser santos?

A escuta diária do evangelho é uma oportunidade diária de reflexão já que permite a análise dos nossos pensamentos e acções tendo em vista a sua revisão à luz do Projecto de Deus. É um momento para viver a verdade e não nos refugiarmos nos nossos esquemas redondos de auto-satisfação. É um momento para darmos conta dos nossos pecados e para o verdadeiro arrependimento. É o momento para as grandes e mais significativas decisões.



Jesus eu quero tanto acreditar nas Tuas Palavras. Um acreditar que passe sempre pelo Teu exemplo, fazer sempre a vontade do Pai. Mas Tu sabes as minhas fragilidades, as vezes em que Te traio mesmo sem querer. As vezes em que o meu comodismo, associado à minha cobardia me faz fazer exactamente o contrário daquilo que quer meu coração. Jesus, meu Senhor e meu Mestre, vem em auxílio deste pecador.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 8, 31-42 (5 Abril de 2017)

Naquele tempo, dizia Jesus aos judeus que tinham acreditado n'Ele: «Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará». Eles responderam-Lhe: «Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como é que Tu dizes: 'Ficareis livres'?» Respondeu Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Todo aquele que comete o pecado é escravo. Ora o escravo não fica para sempre em casa; o filho é que fica para sempre. Mas se o Filho vos libertar, sereis realmente homens livres. Bem sei que sois descendentes de Abraão; mas procurais matar-Me, porque a minha palavra não entra em vós. Eu digo o que vi junto de meu Pai e vós fazeis o que ouvistes ao vosso pai». Eles disseram: «O nosso pai é Abraão». Respondeu-lhes Jesus: «Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas procurais matar-Me, a Mim que vos disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão não procedeu assim. Vós fazeis as obras do vosso pai». Disseram-Lhe eles: «Nós não somos filhos ilegítimos; só temos um pai, que é Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Se Deus fosse o vosso Pai, amar-Me-íeis, porque saí de Deus e d'Ele venho. Eu não vim de Mim próprio; foi Ele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

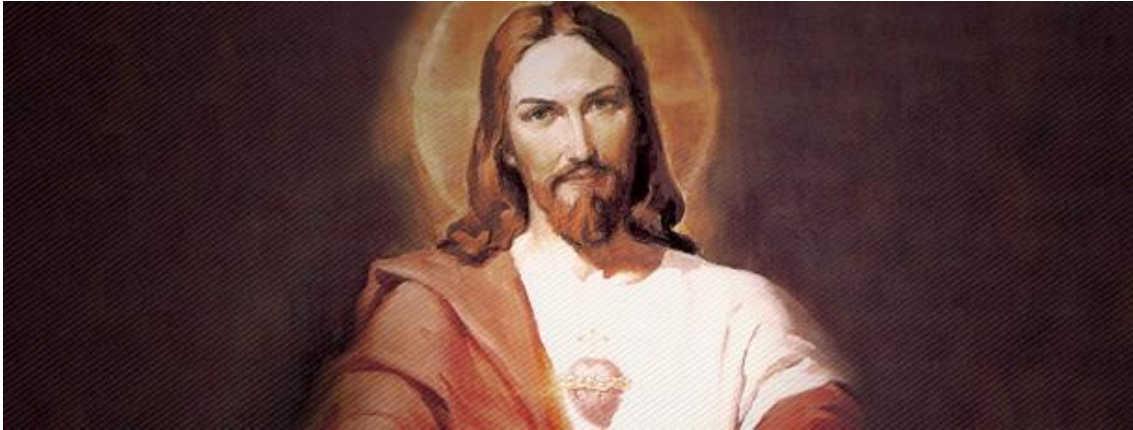
“Em verdade, em verdade vos digo: Todo aquele que comete o pecado é escravo”. Com esta frase, Jesus ensina-nos o verdadeiro sentido da liberdade. Naturalmente que este sentido de liberdade é bastante diferente daquele que serve de bitola ao mundo.

Vendem-nos a ideia que liberdade é viver sem quaisquer limites, conduzido unicamente pelos nossos desejos por mais disparatados que possam ser. Se nos apetece algo não há que deixar por fazer. Não importam as consequências, bastam os nossos desejos e quereres.

Algumas conquistas civilizacionais foram postas em causa porque o egoísmo está acima de tudo. Esta loucura generalizada não encontra limites. Até os aspectos relacionados com a vida foram sacrificados. Se não queremos a maçada dos filhos a resposta é o aborto. Os idosos incomodam, avança-se de mansinho com a ideia da eutanásia e, pouco a pouco, lá chegaremos ao essencial que passa por tornar as pessoas descartáveis.

Por vezes, a procura de reconhecimento e popularidade junto dos círculos onde vivemos e nos relacionamos levam-nos a facilitar uma vida que deveria ser de exigência e fidelidade ao nosso Deus. Ao contrário, alinhamos em esquemas que colocam em causa a relação com o nosso Criador.

Esta é a oportunidade de meditarmos na nossa vida e procurarmos largar tudo aquilo que nos faz pecar e nos afasta de Deus. Não nos deixemos aprisionar pelo pecado que nos impede de ver a Luz de Cristo. A verdadeira liberdade só a podemos encontrar na relação com Jesus.



Quantas vezes me deixo iludir pelas facilidades e caio nas malhas da tentação. Quantas vezes caio em liberdades tentadoras que, afinal, me acorrentam. Quanta falsa liberdade de que me venho a arrepender. É tempo de arrependimento. Tempo de aumentar a nossa oração. Tempo para abrir o nosso coração ao Amor e à Misericórdia e deixar que Jesus nos liberte.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 8, 51-59 (6 Abril de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Em verdade, em verdade vos digo: Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte». Responderam-Lhe os judeus: «Agora sabemos que tens o demónio. Abraão morreu, os profetas também, mas Tu dizes: ‘Se alguém guardar a minha palavra, nunca sofrerá a morte’. Serás Tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E os profetas também morreram. Quem pretendes ser?» Disse-lhes Jesus: «Se Eu Me glorificar a Mim próprio, a minha glória não vale nada. Quem Me glorifica é meu Pai, Aquele de quem dizeis: ‘É o nosso Deus’. Vós não O conheceis, mas Eu conheço-O; e se dissesse que não O conhecia, seria mentiroso como vós. Mas Eu conheço-O e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia; ele viu-o e exultou de alegria». Disseram-Lhe então os judeus: «Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?!» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Antes de Abraão existir, ‘Eu sou’». Então agarraram em pedras para apedrejarem Jesus, mas Ele ocultou-Se e saiu do templo.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Nesta última semana da Quaresma não podemos perder tempo com coisas que nos distraiam do essencial.

Muitos milhares de estudantes portugueses vão à procura de uma semana diferente na vizinha Espanha. Semana que promete ser bem diferente com festas em permanência e, a acreditar nalguns testemunhos, o maior problema vai ser arranjar tempo para dormir. Os excessos, associados a uma noção errada de liberdade, são considerados como obrigatórios. Os pais destes jovens, há muito reféns, dos desejos dos seus rebentos ficam a rezar para que tudo corra bem. Deus queira que sim.

Por cá, os problemas estão circunscritos às férias da Páscoa, com idas à terra natal ou rumo às praias do Algarve. Para tantos nossos irmãos, “guardar a Palavra” não está no seu plano de vida. Contudo, vão acontecendo inúmeros motivos de esperança. Jovens universitários que vão passar as suas férias em missão junto de algumas populações

que os ousam receber, são um bom exemplo. Já os recebemos na nossa terra durante três anos e foi uma bela experiência poder participar no amadurecimento da sua e nossa Fé.

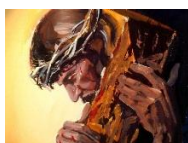
Na liturgia destes dias, vimos acompanhando os últimos passos de Jesus até à Sua Paixão e morte na Cruz. Passados quase dois mil anos, é bom que tenhamos presente que Jesus venceu a morte. Embora as vozes deste mundo nos queiram tratar como seguidores de um morto, nós que acreditamos, sabemos bem que Jesus ressuscitou e está bem vivo no meio de nós.

No evangelho desta quinta-feira é-nos narrado mais um desentendimento entre Jesus e os responsáveis religiosos da época. Perante as acusações que lhe são feitas pelos judeus, Jesus chega a chamá-los de mentirosos porque tentam escamotear a verdade.

Jesus não pode deixar de reafirmar a Sua natureza e proveniência divina. Perante a argumentação dos judeus, Jesus afirma: “Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte”. No final agarraram em pedras para O apedrejar.

A escuta diária e atenta da Palavra confronta-nos com a nossa própria realidade e desafia-nos para a mudança de vida que nos leve ao Projecto que Deus idealizou para cada um de nós. A mensagem é simples porque se destina a todos os filhos de Deus. O problema está no conflito de interesses que se joga no nosso coração, muitas vezes cheio de falsas felicidades. A Palavra desafia para acções simples e claras que precisam de corações abertos à eternidade. Se o nosso coração anda ocupado com tanta coisa deste mundo, dificilmente aceitamos o desafio da Palavra. Até que podemos escutá-la, admirá-la e mesmo enternecemo-nos com a Sua beleza e profundidade mas, arranjam desculpa para A não viver.

O reconhecimento da nossa condição de pecadores e o desejo ardente de nos tornarmos santos que advém da relação com Deus na oração pode ser a chave para nos deixarmos guiar pela Palavra.



Que os próximos dias sejam decisivos para todos nós. Que nos próximos dias vivamos a experiência libertadora de Deus que nos prepara para a Santa Páscoa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 10, 31-42 (7 Abril de 2017)

Naquele tempo, os judeus agarraram em pedras para apedrejarem Jesus, Então Jesus disse-lhes: «Apresentei-vos muitas boas obras, da parte de meu Pai. Por qual dessas obras Me quereis apedrejar?» Responderam os judeus: «Não é por qualquer boa obra que Te queremos apedrejar: é por blasfémia, porque Tu, sendo homem, Te fazes Deus». Disse-lhes Jesus: «Não está escrito na vossa Lei: ‘Eu disse: vós sois deuses’? Se a Lei chama ‘deuses’ a quem a palavra de Deus se dirigia - e a Escritura não pode abolir-se -, de Mim, que o Pai consagrou e enviou ao mundo, vós dizeis: ‘Estás a blasfemar’, por Eu ter dito: ‘Sou Filho de Deus’!» Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis. Mas se as faço, embora não acrediteis em Mim, acreditai nas minhas obras, para reconhecerdes e saberdes que o Pai está em Mim e Eu estou no Pai». De novo procuraram prendê-l’O, mas Ele escapou-Se das suas mãos. Jesus retirou-Se novamente para além do Jordão, para o local onde anteriormente João tinha estado a batizar e lá

permaneceu. Muitos foram ter com Ele e diziam: «É certo que João não fez nenhum milagre, mas tudo o que disse deste homem era verdade». E muitos ali acreditaram em Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus, ao dizer que era Filho de Deus como que tornou inevitável a Sua condenação à morte. Em abono daqueles que o condenaram devemos dizer que a sua espera do Messias passava por alguém completamente diferente de Jesus. Alguém que viesse como um Deus todo poderoso e não da forma simples como Jesus nasceu e cresceu.

Se alguns consideravam Jesus o Messias há muito esperado, as Suas atitudes desconcertantes porque não expectáveis no estere, faziam criar dúvidas. Outros consideravam Jesus como um impostor como alguns que vieram antes de Jesus. Aos seus olhos como é que aquele jovem filho de Maria e José criado de forma humilde em Nazareth, se poderia proclamar de Filho de Deus?

Ainda hoje, se meditarmos bem na nossa vida e na forma como nos relacionamos com Deus, chegaremos à conclusão que temos a tentação de colocar Deus à nossa escala. Falamos de Deus como se Ele padecesse das nossas limitações. Queixamo-nos que a catequese que recebemos na infância nos mostrou um Deus “castigador”, muito longe daquele que nos é apresentado por Jesus mas, a forma como nos relacionamos com Deus e com os nossos irmãos manifesta imensas tendências contraditórias. Desejamos que Deus castigue “os maus” com a morte. Perante as injustiças deste mundo achamos que Deus deveria ser “castigador” para com os outros e tolerante para conosco. Perante as nossas incongruências e hipocrisias ficamo-nos pela beleza das palavras de Jesus. Perante os nossos medos de adesão aos desafios de Jesus, tratamo-lo como não fosse Deus.

Quando somos confrontados com a Palavra, procuramos disfarçar mas, não reagimos muito diferentemente dos judeus daquele tempo. Quando acumulamos alguns bens ficamos a vangloriarmos que se ficou a dever aos nossos méritos e essa coisa de os repartir com os nossos irmãos passa para um segundo plano.

Quantas vezes seguimos Jesus na busca que Ele nos faça as vontades e se despache porque não temos tempo para carregar as cruzes da nossa vida. Quantas vezes achamos que Jesus já nos salvou e que façamos o pior ou o melhor já estamos salvos. Quantas vezes não acolhemos os nossos irmãos e damos da nossa Igreja uma ideia completamente contrária ao Projecto de Deus.

Quantas vezes nos dizemos cristãos cumpridores da presença dominical na eucaristia mas incapazes de seguir Jesus nas relações familiares ou comunitárias. Quantas vezes iniciamos o dia com a Palavra e projectamos um dia completamente diferente do anterior e mais de acordo com o desafio de Jesus mas, ao virar da esquina, já estamos a fazer exactamente o contrário.



Nesta caminhada até à Páscoa e mesmo depois dela há tanta coisa a mudar. Que não nos falte a vontade e a ajuda permanente de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 12, 1-11 (10 Abril de 2017)

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde vivia Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Ofereceram-Lhe lá um jantar: Marta andava a servir e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Jesus. Então Maria tomou uma libra de perfume de nardo puro, de alto preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-Lhos com os cabelos; e a casa encheu-se com o perfume do bálsamo. Disse então Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que havia de entregar Jesus: «Porque não se vendeu este perfume por trezentos denários, para dar aos pobres?» Disse isto, não porque se importava com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa comum, tirava o que nela se lançava. Jesus respondeu-lhe: «Deixa-a em paz: ela tinha guardado o perfume para o dia da minha sepultura. Pobres, sempre os tereis convosco; mas a Mim, nem sempre Me tereis». Soube então grande número de judeus que Jesus Se encontrava ali e vieram, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes resolveram matar também Lázaro, porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e acreditavam em Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Iniciámos a semana maior que, se Deus quiser, nos levará à Páscoa. Recordemos o final da mensagem do papa Francisco para esta Quaresma: *“Amados irmãos e irmãs, a Quaresma é o tempo favorável para nos renovarmos, encontrando Cristo vivo na sua Palavra, nos Sacramentos e no próximo. O Senhor - que, nos quarenta dias passados no deserto, venceu as ciladas do Tentador - indica-nos o caminho a seguir. Que o Espírito Santo nos guie na realização dum verdadeiro caminho de conversão, para redescobrirmos o dom da Palavra de Deus, sermos purificados do pecado que nos cega e servirmos Cristo presente nos irmãos necessitados. Encorajo todos os fiéis a expressar esta renovação espiritual, inclusive participando nas Campanhas de Quaresma que muitos organismos eclesiais, em várias partes do mundo, promovem para fazer crescer a cultura do encontro na única família humana. Rezemos uns pelos outros para que, participando na vitória de Cristo, saibamos abrir as nossas portas ao frágil e ao pobre. Então poderemos viver e testemunhar em plenitude a alegria da Páscoa”*.

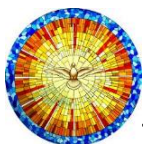
Passados os quarenta dias uma boa notícia: se não o fizemos antes, ainda vamos a tempo para a mudança que Deus espera de nós. Curiosamente, com tantas notícias terríveis que nos chegam diariamente, ficamos à espera que o mundo ao nosso redor mude, sem darmos conta que o mundo só mudará quando nós mudarmos também. Tanto tempo à espera da mudança dos outros e, afinal, o segredo estava, melhor, está na nossa própria mudança.

Apelando à nossa mudança, Jesus entra em nossa casa, na nossa vida e na nossa alma, através da Palavra e dos Sacramentos, em especial, na Eucaristia mas, também através de um amigo ou mesmo dos acontecimentos que vão ocorrendo. Ele não desiste da nossa salvação e, por isso, está sempre a apelar à conversão. Precisamos estar atentos.

A entrega a Jesus tem de ser total. Não adianta o fazermos de conta pois se podemos enganar algumas pessoas, decerto não temos quaisquer hipóteses de enganarmos Deus.

No evangelho deste dia, vemos duas personagens em sentidos diferentes. Por um lado, Maria, irmã de Marta e de Lázaro que se entrega a ungir os pés de Jesus com bom perfume de alto preço e a enxugá-los com os seus cabelos, não poupando em esforços para agradar ao Messias. Pelo contrário, encontramos Judas que já vinha traindo Jesus e critica Maria, colocando uma máscara de quem está preocupado com os pobres.

Quantas vezes somos como Maria e entregamo-nos totalmente ao serviço dos nossos irmãos como forma de agradar a Jesus e, quantas vezes, recusamos entregar-nos arranjando desculpas para disfarçar o nosso egoísmo e comodismo. Devemos colocar todos os nossos dons no serviço a Deus e aos nossos irmãos.



Termino com algumas palavras do nosso Cardeal Dom Manuel Clemente na sua mensagem quaresmal: “ Deixemos então que o Espírito Divino, esse mesmo que Jesus compartilha com o Pai, nos purifique inteiramente, para coincidirmos mais no nosso íntimo e segredo com a própria intimidade divina, outro nome da misericórdia plena. Ser cristão é ser ungido pelo Espírito de Cristo: Sejamo-lo, pois, e tão feitos como ditos. Que esta Quaresma chegue para tal, num mundo tão cansado de esperar, mesmo quando ilude a esperança. Não a retardemos nós. (...) Confiemos em Deus que conhece por dentro a generosidade dos corações e sempre recompensa ”a cem por um “!”

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 13, 21-33.36-38 (11 Abril de 2017)

Naquele tempo, estando Jesus à mesa com os discípulos, sentiu-Se intimamente perturbado e declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem falava. Um dos discípulos, o predileto de Jesus, estava à mesa, mesmo a seu lado. Simão Pedro fez-lhe sinal e disse: «Pergunta-Lhe a quem Se refere». Ele inclinou-Se sobre o peito de Jesus e perguntou Lhe: «Quem é, Senhor?» Jesus respondeu: «É aquele a quem vou dar este bocado de pão molhado». E, molhando o pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. Naquele momento, depois de engolir o pão, Satanás entrou nele. Disse-lhe Jesus: «O que tens a fazer, fá-lo depressa». Mas nenhum dos que estavam à mesa compreendeu porque lhe disse tal coisa. Como Judas era quem tinha a bolsa comum, alguns pensavam que Jesus lhe tinha dito: «Vai comprar o que precisamos para a festa»; ou então, que desse alguma esmola aos pobres. Judas recebeu o bocado de pão e saiu imediatamente. Era noite. Depois de ele sair, Jesus disse: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n’Ele. Se Deus foi glorificado n’Ele, também Deus O glorificará em Si mesmo e glorificá l’O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Haveis de procurar-Me e, assim como disse aos judeus, também agora vos digo: não podeis ir para onde Eu vou». Perguntou-Lhe Simão

Pedro: «Para onde vais, Senhor?». Jesus respondeu: «Para onde Eu vou, não podes tu seguir-Me por agora; seguir-Me-ás depois». Disse-Lhe Pedro: «Senhor, por que motivo não posso seguir-Te agora? Eu darei a vida por Ti». Disse-Lhe Jesus: «Darás a vida por Mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo, sem que Me tenhas negado três vezes».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

É impossível escutar esta passagem do evangelho de São João e não pensarmos nas nossas negações e traições a Jesus. Tenho a noção que os meus pensamentos são altamente e teologicamente discutíveis mas não andam longe daquilo em que alguns exegetas acreditam.

Cada um, à sua maneira, Pedro e Judas amavam Jesus. Como explicar de outra forma aqueles três anos de privações no árduo caminho de seguir Jesus? Também não tenho quaisquer tipos de dúvidas que Jesus os amava aos dois. Um Amor que perdoa e salva. Um Amor que, inexplicavelmente, se revela independentemente dos nossos méritos.

Pedro nunca pensou negar Jesus. Judas trai Jesus não pelos trinta dinheiros que iria receber dos sacerdotes, nem porque estivesse completamente refém da História de Deus. Aqueles que acreditam que não restava outra possibilidade de acção a Judas, têm uma visão de Deus algo dominadora que não nos dá o livre arbítrio. Ao contrário, acredito que as atitudes de traição e negação são bem explicadas pela natureza humana e pela forma como nos deixamos iludir pelo demónio.

Jesus entrou na vida destes dois homens que viviam suas vidas e, por diferentes razões, as expectativas que Jesus lhes traz é diferente nos dois casos. Judas aguardava ansiosamente por um Messias que os viria libertar com o seu poder das garras dos romanos invasores. Ora Jesus vem-se a revelar com enorme poder, capaz até de realizar milagres mas, ao mesmo tempo, a anunciar um reino de paz, fraternidade, liberdade e justiça. Pedro, homem muito voluntarioso, tinha deixado a sua vida para responder ao desafio de Jesus. Seguir o Mestre tinha gerado as suas próprias expectativas.

Os exemplos de Pedro e Judas transportam-nos para as nossas realidades. Também eu me sinto identificado como alguém que ama Jesus. Sinto o Seu Amor por mim e quero corresponder com o meu amor. Também eu vou criando expectativas e transporto-as para que Jesus as faça realidades. Tão entretido que ando a construir sonhos grandes, fico arreliado quando as coisas não me correm de feição. Tão cheio de mim mesmo e das minhas supostas capacidades, escondo as minhas fraquezas e vivo momentos de grande desilusão quando as coisas menos boas e até mesmo más me abalroam e me deitam ao chão da vida. Nestes momentos de desilusão traio Jesus queixando-me da vida e nego o Jesus Ressuscitado que veio para me salvar porque perco a esperança. Entretido que ando em salvar-me nesta vida, esqueço-me que o mais importante é a outra vida - a vida eterna.



Senhor, ensina-me a escolher a melhor parte para que se façam em mim as Tuas maravilhas. Que nesta Páscoa consiga descobrir o verdadeiro sentido de ser Teu Irmão, porque filhos de Deus Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 26, 14-25 (12 Abril de 2017)

Naquele tempo, um dos Doze, chamado Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes: «Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?» Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. A partir de então, Judas procurava uma oportunidade para O entregar. No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?» Ele respondeu: «Ide à cidade, a casa de ...tal pessoa, e dizei-lhe: 'O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo. É em tua casa que Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos'». Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, sentou-Se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar Lhe: «Serei eu, Senhor?» Jesus respondeu: «Aquele que meteu comigo a mão no prato é que vai entregar-Me. O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d'Ele. Mas aí daquele por quem o Filho do homem vai ser entregue! Melhor seria para esse homem não ter nascido». Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou: «Serei eu, Mestre?» Respondeu Jesus: «Tu o disseste».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, é o evangelho de Mateus que nos narra a traição de Judas. Se a traição é já em si mesma algo desprezível, quando ela chega por alguém que está próximo como que se agrava a dor. Judas deixou que a sua raiva por Jesus não realizar as suas vontades, se fosse transformando pouco a pouco em ódio. Um ódio que levou à traição por uns míseros trinta dinheiros.

O demónio quando sente que fraquejamos, sobretudo quando possuídos pelo desamor, aproveita a situação e mina o nosso coração. Do pensamento recalcado, Judas acaba por passar à acção e maquina um plano com os príncipes dos sacerdotes.

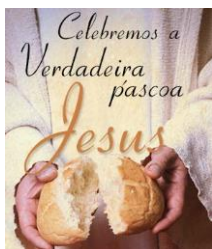
Para a nossa mentalidade é difícil de explicar a atitude de Jesus que mesmo sabendo o que preparava Judas, não deixa de o convidar para a festa da Páscoa. Judas foi um dos doze discípulos que participou na Última Ceia onde Jesus deu a comer o pão e a beber o vinho, como sinal do que deveriam repetir depois da Sua morte na Cruz. A última ceia, ao contrário do que muitos pensam, não foi a primeira eucaristia. A primeira eucaristia foi mesmo na Cruz quando Jesus entregou o Seu Corpo e o Seu Sangue por nós.

Judas também foi um dos doze discípulos a quem Jesus lavou os pés. Até ao último momento, Jesus não desistiu de mudar o coração de pedra de Judas. Para Judas, senhor

do seu orgulho ferido, nada era suficiente para deixar que a Paz regressa-se ao seu coração.

Hoje somos nós os convidados para celebrar a Páscoa com Jesus. Ele sabe bem o que trazemos no nosso coração e todas as vezes em que O traímos mas, mesmo assim, continua a convidar-nos. Ele sabe das vezes em que alimentamos em que alimentamos a nossa vida e a dos nossos irmãos com o mal. As vezes em que negamos o auxílio aos que mais precisam. Ele sabe bem das nossas invejas, da nossa sede insaciável de poder, da nossa ambição de querer sempre mais, da nossa postura de mal com a vida.

Apesar destas nossas negações e traições, Jesus continua a não desistir de nós e se estivermos de coração atento, vamos ouvir o Seu chamamento para a conversão. Não nos deixemos ensurdecer pelas vozes deste mundo que nos querem afastar de Deus. Vamos ao encontro de Jesus nos sacramentos. O sacramento da Ressurreição liberta-nos dos trapos rasgados em que se transformou nossa vida e, pelo Seu infinito Amor e Misericórdia reveste-nos da alegria do Reino do Céu.



Meu Senhor e meu Deus, queremos que venhas celebrar a Páscoa a nossas casas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Missa Vespertina Ceia do Senhor

Evangelho Jo 13, 1-15 (13 Abril de 2017)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?». Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés». Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus bem sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos». Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Deixai-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também».

MEDITAÇÃO

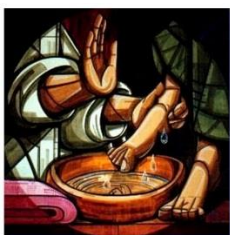
Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

“Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também”.

Eu creio Senhor, mas aumenta a minha Fé. Eu creio que só Tu és o meu Senhor e meu Mestre mas preciso que aumentes a minha Fé. Preciso que aumentes a minha Fé para que me deixe abandonar na Tua vontade, morrendo para os meus planos e interesses mais egoístas. Preciso que aumentes a minha Fé para não ficar prisioneiro das lógicas deste mundo que me dizem para viver para mim e deixar que cada um se desenrasque. Preciso que aumentes a minha Fé para fazer viva a Tua Palavra.

Jesus, meu Mestre, sei que queres mudar minha vida e colocar-me, cada vez mais, ao serviço dos meus irmãos. Dizem-me que temos tempo e podemos adiar para depois mas, quando vejo o tanto que há por fazer, acredito que não podemos relaxar e deixar para amanhã. Quantas vezes, perdi o meu tempo com avaliações e juízos dos porquês quando hoje sei que o mais importante é colocarmo-nos à Tua disposição e sermos os instrumentos da Tua vontade. Quantas vezes, quis fazer as coisas à minha maneira e dei conta do logro em que caí. Quantas vezes, adiei o trabalho que me pedes para fazer por comodismo ou para não ferir susceptibilidades de quem acha que ainda não é oportuno. Quantas vezes Senhor, fui cobarde e Te traí.

Enquanto teus discípulos devemos imitar-Te. Colocar em prática na nossa vida os inúmeros ensinamentos que nos dás. Hoje, no lava-pés ensina-nos a posição que devemos escolher para ajudar os nossos irmãos: de baixo para cima numa atitude de humildade e serviço. O Judas estava lá e Jesus também lhe lavou os pés mas o coração cheio de rancor e ódio Judas não lhe permitiu ver o essencial. Também Pedro, embora de boa-fé, não percebeu e daí a resposta de Jesus: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Precisamos de deixar e de acolher aqueles que são enviados por Jesus para nos ajudar e nos servir, como precisamos de “lavar os pés” dos irmãos que se cruzam nos nossos caminhos.



Daqui a pouco, na celebração da Ceia do Senhor, iremos assistir ao lava-pés. Saibamos nós captar o essencial da mensagem e, para além daquele gesto simbólico nos comprometamos a fazer assim a nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 28, 8-15 (17 Abril de 2017)

Naquele tempo, Maria Madalena e a outra Maria, que tinham ido ao túmulo do Senhor, afastaram-se a toda a pressa, cheias de temor e de grande alegria, e correram a levar aos discípulos a notícia da Ressurreição. Entretanto, Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d’Ele. Disse-lhes então Jesus: «Não temais. Ide avisar os meus irmãos que devem ir para a Galileia. Lá Me verão». Enquanto elas iam a caminho, alguns dos guardas foram à cidade participar aos príncipes dos sacerdotes tudo o que tinha acontecido. Estes reuniram-se com os anciãos e, depois de terem deliberado, deram aos soldados uma

soma avultada de dinheiro, com esta recomendação: «Dizei: ‘Os discípulos vieram de noite roubá-l’O, enquanto nós estávamos a dormir’. Se isto chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e faremos que vos deixem em paz». Eles receberam o dinheiro e fizeram como lhes tinham ensinado. Foi este o boato que se divulgou entre os judeus, até ao dia de hoje.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje comecei o dia com o funeral de um tio meu. O padre que fazia a encomendação do corpo dava testemunho da esperança que nós cristãos temos ou devemos ter na ressurreição. A família e os amigos escutavam estas palavras num misto de sentimentos. A tristeza de vermos partir um familiar e amigo e a vontade enorme que um dia se possa voltar ao convívio agora interrompido. Uma certeza que deveríamos ter estado mais tempo juntos e que só nos resta esperar pela vida eterna para recuperar o tempo perdido.

Há vidas que parecem e estão mesmo carregadas de sofrimento. O irmão da minha mãe teve uma filha que nasceu com alguns problemas e veio a falecer ainda muito nova, bem como o seu marido. Deixaram um filho que ficou sem pais ainda criança, educado pelos avós com amor, mas com inúmeros problemas pela falta dos pais. O meu primo, agora já com vinte e poucos anos, foi procurando ultrapassar as dificuldades que a vida lhe trouxe. Agora fica a apoiar a avó e são grandes os nossos desejos que a vida comece a correr-lhes um pouco melhor. Vou rezar e pedir a Deus por eles.

Tenho uma família grande mas, as nossas vidas vão seguindo caminhos diferentes e, por nossa culpa, só nestas ocasiões nos encontramos uns com os outros. Nesses encontros vamos redescobrimo partilhas passadas e ficamos com o desejo de que as coisas possam seguir um caminho diferente. Possíveis e desejáveis mais encontros fora do ambiente de funeral mas, passa o tempo, e os acontecimentos e desejos voltam-se a repetir. Olhamos para as nossas vidas e ficamos com uma sensação de tempo perdido em inúmeras coisas completamente sem jeito em detrimento das relações familiares.

Queixamo-nos que o tempo voa, da falta de tempo e gastamo-lo em coisas sem sentido. Jesus vem ao nosso encontro e chama a nossa atenção para não gastarmos o tempo e a vida em iniquidades. Umhas vezes acreditamos e procuramos mudar algo mas, na maioria das vezes ficamos indiferentes, mantendo a cabeça enterrada nos nossos esquemas mentais e aquilo a que chamamos “sonhos”.

O evangelho deste dia fala-nos nas mulheres que acreditaram depois das dúvidas, assim como naqueles que não acreditaram e fizeram tudo para que os outros também não acreditassem. Para um terceiro grupo de pessoas, o acontecimento foi indiferente.

Jesus Ressuscitou, Aleluia, Aleluia, Aleluia. Qual o grupo a que pertenço? A ressurreição de Jesus mudou algo na minha vida? Atendi às palavras de Jesus? Perdi os meus medos? Enchemo-nos de confiança e alegria? A minha vida passou a ter como prioridade o anúncio da Ressurreição de Jesus e que ela significa para todos nós? Somos mensageiros da alegria e não temos medo de anunciar aos outros que queremos ser santos?

Tantas as perguntas que se atravessam no meu pensamento e no meu coração e tão difíceis as respostas que tenho para dar. Se fico contente com a caminhada percorrida este ano durante a quaresma, também não posso ocultar que poderia e deveria ter ido

muito mais além. Ficaram alguns medos, algumas tentações que não consegui afastar e tanto por fazer.

Como o trabalho de conversão ficou distante do desejável vou ter que me esforçar ainda mais. Porque muitos aceitaram o desafio de Jesus e nada valeram aos príncipes dos sacerdotes todas as suas manobras mentirosas. Hoje, somos nós que devemos anunciar o que cremos. Nós, os bem-aventurados, que acreditamos mesmo sem ter visto.

Mesmo abusando da vossa paciência, não posso deixar de partilhar a meditação/desafio que os deixa o bispo D. José Cordeiro, que segue em nota final.



Uma Santa Páscoa. Jesus ressuscitou e está vivo no meio de nós. Aleluia. Aleluia. Aleluia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final (a não perder) por *P. José de Leão Cordeiro*:

Nem tudo está terminado na Vigília da Ressurreição. A festa da Páscoa estende-se por uma semana de semanas, ou seja, por cinquenta dias, tantos quantos foram os que o Ressuscitado conviveu com os Apóstolos, ora mostrando-se ora ocultando-se aos olhos deles.

Os discípulos, nos intervalos das aparições, iam repetindo, a cada amigo que encontravam, a grande novidade que lhes enchia a alma: «*Cristo ressuscitou*». Ainda hoje são essas as palavras utilizadas pelos cristãos orientais quando se saúdam no Domingo da Ressurreição.

Com elas também, em muitas aldeias, vilas e cidades do nosso País, o pároco cumprimenta as famílias durante a visita pascal. Ao aspergir com água benta cada casa e os que nela habitam, o sacerdote, dirigindo-se aos membros da família reunida na melhor sala da habitação, anuncia-lhes: «*Cristo ressuscitou. Aleluia. Aleluia*», recebendo como resposta: «*Aleluia. Aleluia*». E de seguida, cada um beija a imagem do Senhor crucificado que lhes é apresentada por aquele que leva a cruz paroquial.

O Tempo Pascal é tempo próprio para anunciar que Jesus ressuscitou. É tempo para viver como ressuscitados. É tempo para formar uma comunidade de testemunhas pascais.

Páscoa é a festa, a nossa festa. Não festa exterior a nós, mas a nascer do coração dos que ressuscitaram com Cristo. A sua luz transfigura-nos e Cristo ressuscitado dá à nossa vida o seu verdadeiro sentido, enchendo-a da sua própria alegria.

Páscoa é a festa da Igreja no coração do mundo. A Igreja pascal vive da vida do Ressuscitado e tem por missão ser um sinal dessa vida no mundo. Mais do que o fogo dos vulcões escondidos debaixo da terra, esta presença de Cristo vivo será, até ao fim dos tempos, uma força de transformação, capaz de renovar o coração dos homens.

É o que nos anunciam muitas leituras dos Domingos e dias de semana do Tempo Pascal, ao descreverem acontecimentos testemunhados pela comunidade mais primitiva dos discípulos de Cristo. Maria Madalena diz: «Vi o Senhor»; os dois de Emaús reconhecem Jesus ao partir o pão; os Onze, fechados numa casa em Jerusalém por medo dos judeus, dão testemunho de todas as coisas que o Ressuscitado fizera diante deles; Tomé, ao meter os dedos e a mão nas chagas de Jesus, vê e acredita; os pescadores desanimados após uma noite de faina infrutífera no mar da Galileia, vêem o barco encher-se de peixe a uma palavra do Senhor que

lhes fala da margem; no dia de Pentecostes, juntam-se aos discípulos cerca de três mil pessoas; às palavras de Pedro e de João em nome de Jesus Nazareno, um coxo de nascença levanta-se de um salto, põe-se de pé e começa a caminhar, saltando e louvando a Deus; a meio da noite, o anjo do Senhor abre as portas da cadeia onde os mesmos dois Apóstolos tinham sido presos, e estes, sem compreenderem muito bem o que estava a acontecer-lhes, descobrem que estão na rua, e dirigem-se para a casa da mãe de João Marcos, onde a Igreja nascente, reunida, rezava por eles...

A novidade que a Ressurreição de Cristo introduziu nas vidas dos primeiros discípulos aparece sintetizada em duas palavras dessas mesmas leituras do Tempo Pascal: «Todos os crentes viviam unidos e punham tudo em comum», o que levava os próprios pagãos a dizer a seu respeito: «Vede como eles se amam».

Cristo ressuscitou, e todo o homem e mulher que com Ele nasce de Deus, descobre em si um coração novo cuja lei é o amor. Quem acolhe a Ressurreição, quem crê sem ter visto, quem exprime e alimenta a sua fé no Ressuscitado cada domingo, volta para os outros um olhar maravilhado e um coração aberto. Torna-se sinal de uma outra vida.

É Deus que faz nascer no coração dos crentes o gosto das coisas belas do alto, que só se apreciam bem com o espírito, e também é Deus que leva a descobrir a necessidade de algumas realidades da terra, àqueles que Ele mesmo chama a seguir mais de perto o seu Filho. Aqui as enumeramos, sem a pretensão de ser exaustivos. São tão simples que até poderão parecer indignas de ser propostas a homens "esclarecidos pelas luzes da ciência". Mesmo assim, ousamos fazê-lo: pertencer conscientemente à Igreja fundada por Jesus; dar graças por ser seu membro vivo e activo; reunir-se, cada domingo, em assembleia, com os irmãos na fé; escutar e guardar no coração as palavras do Senhor que são espírito e vida e ensinam a caminhar para o Céu; celebrar, com outros irmãos e irmãs na fé, domingo após domingo, a morte e ressurreição de Jesus, sem nunca se cansar, mesmo quando tais reuniões colidem com outros afazeres; alimentar-se do Corpo e Sangue de Cristo para saborear como o Senhor é bom.

Todos os que se deixam interpelar por esta graça que lhes vem do Pai das luzes, acabam por descobrir que os gestos simbólicos que se fazem na Liturgia estão repletos de uma realidade invisível. É certo que, ao repeti-los, semana após semana, as tensões e dificuldades não desaparecem por encanto. A semente que Deus vai semeando no coração dos crentes, precisa de tempo para germinar, crescer, dar fruto e transformar as pessoas, as comunidades e o mundo. Mas pouco a pouco, Jesus Cristo ressuscitado vai criando, de forma misteriosa, um mundo novo, e também vai revelando que são possíveis outras relações entre os homens.

As afirmações do autor da *Carta a Diogneto* serão sempre uma interpelação forte dirigida aos discípulos de Jesus em cada época histórica: «*Os cristãos não se distinguem dos demais homens, nem pela pátria, nem pela língua, nem pelos costumes. A sua doutrina não procede da imaginação fantasiosa de espíritos exaltados, nem se apoia, como a de outros, em qualquer teoria simplesmente humana. Os cristãos habitam no mundo, mas não são do mundo. São de carne, mas não vivem segundo a carne. Habitam na terra, mas a sua cidade é o Céu. Obedecem às leis estabelecidas, mas pelo seu modo de vida superam as leis. Numa palavra: os cristãos são no mundo o que a alma é no corpo. Tão nobre é o posto que Deus lhes assinalou, que não lhes é possível desertar*».

Foram os encontros com Cristo Ressuscitado, durante os cinquenta dias que se seguiram à primeira manhã de Páscoa, que tornaram mais firme, no coração dos Apóstolos, a certeza de que o crucificado, era, afinal, Aquele que Deus estabelecera como Senhor e Messias, como Deus feito homem, como seu Filho Unigénito e Salvador da humanidade.

Na sequência dos Apóstolos, a Igreja de cada tempo é convidada a repetir encontros semelhantes e a fazer experiência idêntica. Em cada domingo, mas particularmente nos do Tempo Pascal, os olhos dos discípulos não-de ser iluminados pelas aparições do Ressuscitado como o foram os dos Apóstolos, sob pena de irem deixando de ver o essencial. E um dos

lugares dessa visão e iluminação é precisamente a assembleia litúrgica dominical, grande dádiva de Deus aos discípulos do seu Filho. Os célebres mártires de Abitínia, no ano 304, no tempo do imperador Diocleciano, tinham-no assimilado muito bem, como se vê pela leitura desta passagem das actas do interrogatório conduzido pelo funcionário imperial: «O procônsul Anulino perguntou ao leitor Emérito: "Foi em tua casa que, contra as ordens dos imperadores, se fizeram as reuniões"? Emérito, cheio do Espírito Santo, respondeu: "Sim, foi em minha casa que fizemos a reunião". O procônsul: "Porque lhes permitiste que entrassem"? Resposta: "Porque são meus irmãos, e não podia proibi-los". O procônsul: "Mas devias tê-los proibido". Emérito: "Não podia, porque não podemos viver sem a reunião dominical..."».

Evangelho Jo 20, 11-18 (18 Abril de 2017)

Naquele tempo, Maria Madalena estava a chorar junto do sepulcro. Enquanto chorava, debruçou-se para dentro do sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde estivera deitado o corpo de Jesus. Os Anjos perguntaram a Maria: «Mulher, porque choras?» Ela respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram». Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, sem saber que era Ele. Disse-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?» Pensando que era o jardineiro, ela respondeu-Lhe: «Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste, para eu O ir buscar». Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!» Jesus disse-lhe: «Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus». Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Diz-nos Jesus: «Porque choras? A quem procuras?» Eu, envergonhado, fico a pensar na minha Fé tão pequenina e de como gostaria de ter uma Fé que movesse as montanhas que se atravessam no meu caminho.

O nosso amigo Frei Fernando Ventura, um capuchinho inquieto que percorre os caminhos do mundo ao encontro de Jesus que se manifesta nas crianças que passam dificuldades até para comer; costuma dizer que quem não chora não ama. Foi através dele que descobri que sou um chorão ou, dito de outro modo, tenho como vocação o amor. Naturalmente que muito do choro ainda está só preso a sentimentos que precisam crescer e orientar-se para a missão que Deus me dá.

Sei bem a quem procuro, mesmo reconhecendo que vezes de mais ando atrás de outras coisas que me desviam de ir ao encontro e permanecer junto d'Aquele que quero amar acima de tudo.

Houve tempo em que chorava nas dificuldades em conseguir atingir as metas a que me propunha. Mais tarde dei conta que grande parte dessas metas não faziam sentido e até me desviavam da verdadeira felicidade. Afinal, tantas dificuldades para as conseguir e, mal as atingia, parecia um miúdo rico na noite de Natal que na presença de tantos brinquedos, acabava por não dar valor a nada e lá partia para novas metas e esperanças de conquistas.

É preciso redescobrir novas metas, novos propósitos, novos caminhos de missão. É preciso sair da concha em que nos refugiamos com medos dos perigos dos desafios e, de uma vez por todas, aceitar perder para ganhar. É preciso dizer Sim às propostas de

Jesus e arriscar o calvário da perseguição por aqueles que o rejeitam. É preciso confiar e ser promotor da alegria do evangelho. É preciso abrimo-nos à mudança.



Maria Madalena acolheu Jesus como seu Mestre e a sua vida transformou-se completamente. Só o Mestre transforma as nossas vidas quando o procuramos e acolhemos no nosso coração. Vem Jesus, nosso Mestre e nosso Deus. Vem transformar as nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 24, 13-35 (19 Abril de 2017)

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho duma povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?» Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias». E Ele perguntou: «Que foi?» Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?» Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

«Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?». E nós? Sentimos o nosso coração a arder quando escutamos a Sua Palavra e a Sua presença?

Um dos dons do Espírito Santo que recebemos no nosso baptismo é o da Sabedoria. Este dom consiste no reconhecimento da sabedoria eterna de Deus e permite-nos

entender, experimentar e saborear as coisas divinas como é o caso da Palavra de Deus. É um dom que vem de Deus e nunca será alcançado por esforço próprio.

Ao longo da vida somos confrontados com acontecimentos que nos marcam definitivamente para o aprofundamento da nossa relação com Deus. Encontros em que Deus se manifesta, de modo notório, na nossa vida e como que a partir deles sabemos que nada poderá ficar como dantes.

Olho para trás e sei bem quando aconteceram. Momentos únicos em que afrouxei as minhas defesas, abri o meu coração e, quando dei conta já Jesus tinha lá entrado. Ardia o meu coração e adveio um desejo intenso de poder partilhar esse fogo de alegria por todo o lado. Os medos e vergonhas humanas caem por terra. A alegria não me deixa ficar calado - preciso de contar aos meus amigos, a toda a gente.

Esses encontros mudaram mesmo a minha vida. Quando o demónio me tentou e me procurou afastar do Amor de Deus, houve sempre um acontecimento, houve sempre alguém que se cruzou comigo e fez-me retomar o caminho. Habitado que estou a estes acontecimentos transformadores, o meu desejo passa por poder experimentar muitos mais.

Nas minhas conversas com Jesus, nos meus pedidos para que venha em nosso auxílio, tenho sempre o cuidado de dizer que se faça sempre a Sua vontade e não a nossa vontade. Devo confessar que sei bem o que me apetece que aconteça. Sei bem o quanto desejava que algumas coisas fossem bem diferentes do que são mas, a todo o momento, devemos aceitar as coisas boas, as menos boas e até as más.

Jesus vem ao nosso encontro e, como fez com os discípulos de Emaús, interroga-nos, interpela-nos, tira-nos dos nossos esquemas de raciocínio e procura captar a nossa atenção para o projecto que o Pai tem para cada um de nós.



Todas as manhãs, desde que me levanto, procuro fazer caminho com Jesus. A oração matinal, o terço e a Lectio Divina são oportunidades que não quero perder. Saber o que Ele quer que eu faça. Algumas vezes, caio nos mesmos erros dos discípulos de Emaús e não O reconheço nos meus irmãos. Outras vezes, sinto a Sua presença que me incita a não desistir. Meu Senhor e meu Mestre, quero dar-Te graças pelas maravilhas que fazes nas nossas vidas e por não desistires mesmo quando não merecemos a Tua fidelidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 24, 35-48 (20 Abril de 2017)

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes:

«Tendes aí alguma coisa para comer?» Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O acontecimento que hoje nos é narrado acontece no domingo de Ressurreição. Depois do encontro com Jesus na ceia, os discípulos de Emaús regressam a Jerusalém para vir contar aos discípulos reunidos a graça que lhes sucedera. É no meio do entusiasmo e da perplexidade que Jesus os vai encontrar.

Jesus saúda-os com as palavras: “A Paz esteja convosco”. Ao espanto e medo dos discípulos, Jesus procura estabelecer a confiança e a paz: “Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho”. Como ainda sobreviveram algumas dúvidas, Jesus acaba por lhes perguntar se têm alguma coisa para comer.

Jesus sempre que se aproxima de nós vem trazer a Paz. Não uma paz humana a que habitualmente apelamos mas sim uma paz mais profunda porque nos sacia. Não uma paz podre em que muitas vezes vivemos, mas sim uma paz que vem de Deus e nos liberta. Não uma paz que promove o comodismo e imobilismo; antes uma paz que nos desafia para a construção do Reino de Deus.

Não é fácil quando se passa por experiências dolorosas aceitar as propostas de Jesus. Ficamos transtornados com os acontecimentos, fraqueja o nosso ânimo e ficamos retidos na morte de Jesus. Com o auxílio do Espírito Santo regressa a esperança e, pouco a pouco, aceitamos a mudança e passamos da morte à ressurreição. Algumas vezes essas experiências traumatizantes vêm mais tarde a revelar-se como o início para a conversão.

Se olharmos para as nossas vidas, acabaremos por dar conta dos sinais concretos e convites para deixar que Jesus ressuscite em nós. Como os discípulos, também nós não podemos calar as nossas experiências de encontro e vida com Jesus Ressuscitado.



A cada dia da minha vida quero estar atento e alerta para acolher Jesus que me diz: “A Paz esteja contigo”. Quero acolher a Sua Paz e partilhá-la com os meus irmãos que partilham as suas vidas. Quero ser mensageiro da alegria porque transporto comigo a alegria de me saber filho muito amado de Deus, irmão de Jesus Cristo Ressuscitado.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 21, 1-14 (21 Abril de 2017)

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se novamente aos discípulos junto ao Mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galileia. Também estavam presentes os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes então Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. Então o discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam distantes apenas uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Logo que saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?»: bem sabiam que era o Senhor. Então Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe. Foi esta a terceira vez que Jesus Se manifestou aos discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos tempos de Páscoa pelo que é fundamental que cada um dê testemunho de Jesus Ressuscitado.

Os sinais do mundo já passaram. As amêndoas baixaram de preço na tentativa de reduzir os “stocks” das lojas; o pessoal já regressou ou está a regressar das “vacances”; as imagens do Google para a pesquisa da palavra “Páscoa” continuam a apresentar amêndoas e coelhos; nada nem nenhuma tradição que não venha de anos anteriores.

À pergunta “como é que foi a Páscoa?” as mesmas respostas: “deu para descansar”, “o tempo ajudou e disfrutámos de belos dias de praia”, “o mais difícil foi o regresso ao trabalho depois destas férias”, ou ainda “se Deus quiser para o ano vamos passar as férias da Páscoa para o estrangeiro”. Esta última frase parece de alguém crente em Deus já que faz depender a ida para o estrangeiro da Sua vontade mas, será que Deus fica sensibilizado com este tamanho acto de fé?

Dizemos que a Páscoa é a festa maior dos cristãos mas será que a vivemos como tal?

A ressurreição de Jesus é o ponto de partida para a Sua presença definitiva entre nós. Se atentos, não nos faltarão sinais da Sua presença. Distraídos e enfraquecidos pela nossa falta de Fé nem daremos pela Sua permanência junto de nós.

No evangelho de hoje vamos encontrar alguns discípulos depois de uma noite de pesca sem resultados. É a terceira vez que o Ressuscitado lhes aparece e eles ainda estão meio perdidos e incapazes de evangelizar na nova missão de pescadores de homens. Sem Jesus, as suas vidas ficam sem jeito e voltam à sua antiga profissão de pescadores de peixes. Sem Jesus, as suas vidas estão vazias como as redes da pesca que lançaram durante a noite.

Enquanto baptizados, também nós somos chamados para a missão de pescadores de homens. Alguns de nós acham que não têm jeito e nem lançam as redes. Outros, ficam cheios de si mesmos, pensam-se auto-suficientes e os resultados não são melhores.

O segredo da pesca abundante está na nossa obediência a Deus. Algum voluntarismo em que caímos levam-nos a acções não rezadas e que se manifestam fracassos. A todo o momento é bom que estejamos enraizados em Cristo se O queremos levar aos nossos irmãos. Sem o aprofundamento da nossa relação com Jesus não estamos preparados para O levar aos nossos irmãos.

Este encontro de Jesus com os seus discípulos foi decisivo no lançamento da sua missão de apóstolos e que chegou até nós. Aqueles homens foram arrebatados para o desafio de Jesus. Tudo o resto passou completamente a secundário. Podemos dizer que todas as missões foram muito difíceis, exigindo uma entrega total de cada um deles mas, ao contrário do que estas iniciais hesitações poderiam pressupor, carregadas de sucesso porque cheias do Espírito Santo.



"POR CAUSA DA TUA PALAVRA,
LANÇAREI AS REDES"^{16, 17}

Não merece a pena estarmos com grandes estratégias e planos. Devemos abrir o nosso coração e vontade a Jesus. É Ele que nos diz onde devemos “lançar as redes”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 1-8 (24 Abril de 2017)

Havia um fariseu chamado Nicodemos, que era um dos principais entre os judeus. Foi ter com Jesus de noite e disse-Lhe: «Rabi, nós sabemos que vens da parte de Deus como mestre, pois ninguém pode realizar os milagres que Tu fazes se Deus não está com ele». Jesus respondeu-lhe: «Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer de novo não pode ver o reino de Deus». Disse-Lhe Nicodemos: «Como pode um homem nascer, sendo já velho? Pode entrar segunda vez no seio materno e voltar a nascer?» Jesus respondeu: «Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne e o que nasceu do Espírito é espírito. Não te admires por Eu te haver dito que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No dia de ontem estive com um grupo da Comunidade Vida e Paz em retiro no Convento da Arrábida. Um observador exterior ficaria preso à curiosidade pelo número de coincidências que foram ocorrendo. O mesmo Espírito de que nos fala hoje Jesus no evangelho, faz-nos ver os acontecimentos/“coincidências” com outros olhos. O evangelho que ontem escutámos na eucaristia realizada na Igreja de S. Simão, em Vila Fresca de Azeitão, falava-nos como Jesus soprou sobre os discípulos e disse-lhes:

“Recebei o Espírito Santo”. O Tema do retiro foi O Espírito Santo e Sua obra e não faltaram oportunidades para muitas partilhas de vida.

O Sacramento do Baptismo é um sinal visível de uma graça invisível. Mergulhados na morte de Jesus, ressuscitamos com Ele para uma vida nova. Deus criou-nos para a santidade e, pelo baptismo Ele nos restitui a vida eterna. Esta constatação está muito longe dos nossos pensamentos habituais, já que andamos tão preocupados com esta vida, que achamos um desperdício de tempo e vontade apostar na vida eterna.

Esta manhã foi a sepultar um homem bom. O avô de amigos meus não resistiu aos problemas de saúde que o vinham debilitando e morreu na noite de sábado. Pessoa muito simples e cordata dava prazer estar com ele. Não porque nos tinha a revelar muitos conhecimentos mundanos mas porque na sua simplicidade transpirava bondade e era o contrário da sofisticação a que vamos assistindo. Habituei-me a vê-lo cruzar a minha porta sempre a apoiar a esposa e, nos últimos anos, mesmo agarrado a uma bengala, nunca deixou de o fazer. Não sei de deixou de herança outras coisas (penso que não) mas o seu testemunho de vida passou-o aos seus netos e, não consigo encontrar maior tesouro. O nosso padre, na homilia da eucaristia que antecedeu o funeral, chamava a nossa atenção para não termos medo - o nosso irmão José ressuscitou com Jesus Cristo. Uma verdade que nos custa a colocar nas prioridades da nossa vida, mas que não a torna menos verdade.

No baptismo tornamo-nos filhos muito amados de Deus. Quando nascemos os nossos pais terrenos cuidam de nós com muito amor, ajudam-nos a crescer fisicamente mas também na inteligência, na compreensão - uma relação que se vai aprofundando ao longo da vida mas que começa ainda quando estamos no ventre de nossas mães, quando nossos pais se debruçam sobre nós para nos pegar ao colo e nos aconchegarem nos seus ternos braços.

Deus não deixa por menos. Ele se debruça sobre nós para nos falar ao coração e para nos dar a conhecer o projecto de vida em amor que tem para nós. É Ele que nos transporta ao colo quando nos tira das dificuldades em que nos metemos. Olhamos para a nossa vida e para a vida dos nossos amigos e familiares mais próximos e, com facilidade, damos conta de inúmeros encontros com o nosso Pai do Céu.



Normalmente não está na nossa lista de motivos de regozijo mas será que pode haver maior privilégio que sermos filhos de Deus? É o Espírito Santo que nos dá a conhecer e compreender a nossa filiação divina, que nos faz sentir muito amados e transmite a glória eterna para aqueles que aceitarem o Amor de Deus. Se nos dizemos cristãos, temos de acreditar nesta relação especial e, acreditando, afinal do que é que temos medo?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 16-21 (26 Abril de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de

Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A cada episódio da Sua vida, Jesus não se cansa de dar-nos conhecimento do Amor e da Misericórdia do Pai. Através de Jesus ficamos a conhecer melhor este Deus que vive apaixonado pelas obras da Sua criação e, em especial, por cada um de nós. Por isso nos enviou o Seu Filho que nos vem trazer a salvação. Perceber isto é fundamental para o sentido das nossas vidas mas, temos de reconhecer não é fácil de acolher pelo nosso egoísmo e complexidade. Como entender um Deus assim? Como compreender um Deus que veio ao mundo para nos ajudar a melhorar, a desviarmo-nos do pecado, dos vícios e dos caminhos tortuosos que percorremos?

Nós que estamos habituados a esquemas mentais de quem faz mal deve, no mínimo, sofrer igual castigo, temos sempre grande dificuldade em entender a misericórdia do nosso Pai Celeste.

Jesus veio para nos salvar e deixou-nos os meios necessários para que a salvação seja possível. Deixou-nos os sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia e a Sua Igreja.

O temor a Deus que recebemos como dom do Espírito Santo no nosso baptismo é bem diferente de termos medo de Deus. Muitos passaram por experiências de catequese em criança e ficaram com uma ideia muito errada de Deus: um Deus exigente, rigoroso e vingativo que reage com castigos severos sempre que pisamos o risco e cometemos alguma falha. Sabemos que Deus não é assim mas, também não devemos cair na tentação de crer num Deus que tolera tudo pelo que não nos devemos inibir de fazer tudo aquilo que nos dá na “real gana”. O sacramento da reconciliação não pode ser usado para satisfação dos nossos caprichos e desejos mesquinhos. Deus está sempre disponível a perdoar mas precisamos de aceitar mudar o nosso coração.

A escuta atenta do evangelho é como um manual que nos foi deixado para nos guiar no caminho certo. Não o seguir é um verdadeiro desperdício. Quem aceita Jesus acolhe a Sua Luz e, desse modo, é libertado do pecado. Ao contrário, rejeitar Jesus é ficar prisioneiro nas trevas e no pecado.

Muitas vezes dizemos que amamos Jesus, que acreditamos nos Seus ensinamentos, nas Suas promessas mas a nossa vida não coincide com esta relação. Muitas vezes, ficamos pelo desejo e, na prática, não acolhemos a Sua Palavra. Dizemo-nos cristãos mas regemos a nossa vida pelos ditames deste mundo que vive nas trevas.



ASSIM DIZ JESUS:
EU SOU... VOCÊS TAMBÉM...
A LUZ DO MUNDO!

Escolher Jesus é escolher a verdade que não se compadece com hipocrisias. Hipocrisias que vão contra os nossos irmãos, em especial os mais indefesos. Nem a propósito chegou-me um comunicado da Comissão Nacional

Justiça e Paz sobre a desigualdade salarial que quero partilhar convosco. Ser cristão é ser sempre por Jesus e não só quando nos dá jeito. Ser cristão é ser de Jesus e iluminarmos o mundo com a Sua Luz. Uma Luz que não pode esmorecer com a nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 31-36 (27 Abril de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Aquele que vem do alto está acima de todos; quem é da terra, à terra pertence e da terra fala. Aquele que vem do Céu dá testemunho do que viu e ouviu; mas ninguém recebe o seu testemunho. Quem recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro. De facto, Aquele que Deus enviou diz palavras de Deus, porque Deus dá o Espírito sem medida. O Pai ama o Filho e entregou tudo nas suas mãos. Quem acredita no Filho tem a vida eterna. Quem se recusa a acreditar no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Perceber a diferença entre as coisas que vêm do Alto, que nos são enviadas por Deus e todas as outras que são fruto dos esquemas humanos deste mundo deve merecer toda a nossa atenção.

As coisas que nos chegam de Deus trazem uma chancela bem diferente e que fica clara quando ligamos à vida de Jesus. O seu exemplo de vida, os ensinamentos que nos deixou e que estão em permanência ao nosso dispor, a intervenção do Espírito Santo que ilumina o caminho são ajudas preciosas.

Quando nos assalta a dúvida e perguntamos o que faria Jesus no nosso lugar em determinada circunstância, o discernimento fica mais fácil e a resposta adequada surge com naturalidade.

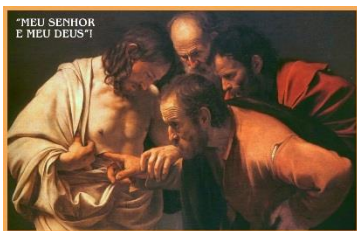
Devo confessar que este exercício choca em muitas ocasiões com a realidade da vida e das circunstâncias. Também por isso é com grande alegria que escutamos o que o nosso Papa Francisco vai testemunhando e dando exemplo da vida de Jesus.

Sempre me explicaram que ficarmos parados sem a acção que Deus nos pede para realizar e argumentarmos com o tempo é de Deus e que o Espírito Santo lá saberá quando é oportuno é pecado grave. Também por isso sempre me causa grande tristeza assistir à inércia em que tantas as vezes caímos. Por isso, é com grande alegria que assistimos às recomendações do Papa Francisco. Ainda hoje a jornalista Aura Miguel que vai acompanhar o Papa até ao Cairo comentava as palavras de Francisco num encontro da Acção Católica em Roma. Frases como: “Digo que, como toda a Igreja, a Acção Católica deve evitar a tentação do imobilismo e deve evangelizar com audácia”. “Há uma frase que nunca se deve usar: Sempre se fez assim. Há que estar sempre em mudança porque o tempo muda, o que não muda é o essencial, o que não muda é o anúncio de Jesus Cristo, a atitude missionária, a oração, a necessidade de rezar, a necessidade de formação, a necessidade de sacrificar-se não muda; há que procurar o modo, como fazê-lo, mas não muda. Digo que é necessário sair da tentação de querer controlar tudo ou de um perfeccionismo inútil que resulta unicamente num travão à evangelização. Jesus enviou setenta e dois discípulos em missão. Apenas tinham a

experiência de Jesus, sabiam o essencial da mensagem cristã, conheciam as bem-aventuranças e partiram com o pouco que tinham nesse momento e até os demónios se rendiam. A força da pregação, do testemunho com o que se tem nesse momento”. Também insistiu na importância da atenção aos idosos e aos jovens e voltou a advertir para o perigo do clericalismo.

De acordo com o que vivemos e falamos assim damos testemunho se pertencemos ao mundo ou já nos estamos a tornar em cidadãos do Céu.

Caros irmãos a luta é difícil, as tentações são muitas mas, como nos dizia São Paulo se escolhermos Jesus como modelo de vida então já não temos escolha. Como Paulo, esperamos pelo dia em que possamos dizer que já é Jesus que vive em nós. Para que esse objectivo e sentido de vida seja uma realidade precisamos morrer para nós mesmos - é aqui que está o segredo.



De joelhos em oração devemos dizer como São Tomé: “Jesus, meu Senhor e meu Deus”, vem em nosso auxílio porque queremos fazer a Tua vontade e, sozinhos, não somos capazes.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 1-15 (28 Abril de 2017)

Naquele tempo, Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia, também chamado de Tiberíades. Seguiu-O numerosa multidão, por ver os milagres que Ele realizava nos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?» Dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que ia fazer. Respondeu-Lhe Filipe: «Duzentos denários de pão não chegam para dar um bocadinho a cada um». Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: «Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?» Jesus respondeu: «Mandai-os sentar». Havia muita erva naquele lugar e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram. Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: «Recolhei os bocados que sobraram, para que nada se perca». Recolheram-nos e encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobraram aos que tinham comido. Quando viram o milagre que Jesus fizera, aqueles homens começaram a dizer: «Este é, na verdade, o Profeta que estava para vir ao mundo». Mas Jesus, sabendo que viriam buscá-l’O para O fazerem rei, retirou-Se novamente, sozinho, para o monte.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Neste evangelho vemos o apóstolo João a apresentar-nos Jesus como o novo Moisés que acompanha o povo neste novo êxodo e dá como sinal o pão da Eucaristia, o novo maná.

Neste evangelho somos desafiados a mudar o paradigma da nossa vida. Não podemos continuar a fazer de conta que aquilo que temos se deve unicamente ao nosso esforço e capacidade. Precisamos beber da fonte da humildade e darmos graças a Deus que coloca nas nossas mãos todos os dons e todos os bens. Mas também precisamos perceber que os dons são para colocar a render e os bens para gerir e partilhar com os nossos irmãos. Curiosamente, ou talvez não, quanto mais partilhamos com os outros, mais recebemos de Deus para distribuir. Deus vem dar-nos sempre a recompensa por nos colocarmos ao Seu serviço.

Jesus multiplicou os pães e os peixes e desafia-nos a fazer o mesmo. Não adianta fazermos de conta que não percebemos ou aliviarmos a nossa consciência com alguns bens colocados num saco à porta do supermercado. Jesus pede-nos mais. Ele quer uma entrega total de corpo e alma. Como dizia Madre Teresa de Calcutá, quem dá com alegria dá duas vezes.

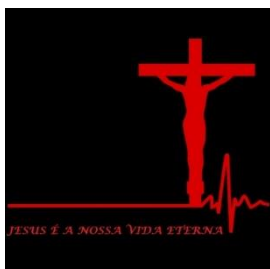
À nossa volta encontramos inúmeros irmãos que padecem de falta de alimento mas também de falta de amor fraterno. Se nos sobra comida como podemos ficar aliviados sabendo que muitos irmãos passam fome? Se existem muitos irmãos que vivem sem esperança porque os seus sonhos de vida foram destruídos pelas circunstâncias negativas que passaram, porque não saímos do nosso comodismo e nos dispomos a escutar, acolher e servir?

A nossa Igreja vai fazendo pequenos milagres na vida de muitos irmãos que passam dificuldades mas, será que não podemos fazer algo mais? Será que verdadeiramente nos entregamos na missão que o Senhor coloca nas nossas mãos e nos nossos corações.

Porque nos damos satisfeitos mesmo sabendo que podíamos e devíamos fazer muito mais? Porque somos tão pouco exigentes com a nossa entrega ao serviço?

Como em muitas outras coisas da vida real, assiste-se ao reino da hipocrisia. Como é possível que as nossas tão belas performances durante os ritos da igreja estejam tão longe da nossa entrega na relação com os nossos irmãos e com a vida? Como é que alguns empresários que não faltam a uma missa, pagam miseravelmente aos seus colaboradores e ainda proporcionem más condições de trabalho? Como é que alguns trabalhadores se podem abstrair na entrega que leve ao sucesso das empresas que lhes dão trabalho? Como e pode pactuar com desigualdades sem sentido? Como nos dizemos pertencentes a sociedades civilizadas e continuamos a discriminar as mulheres?

Sei bem que passado o tempo da quaresma e do domingo de Páscoa, as nossas mentes já estão sintonizadas para o período de férias. Contudo, dia após dia, o Evangelho continua a abanar as nossas más consciências e a colocar-nos desafios concretos de mudança das nossas vidas.



A “bola” está do nosso lado. É bom que cuidemos desta nossa vida finita mas, não devemos esquecer que das nossas decisões e da Misericórdia de Deus, depende a vida eterna. Façamos as escolhas certas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 30-35 (2 Maio de 2017)

Naquele tempo, disse a multidão a Jesus: «Que milagres fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? No deserto os nossos pais comeram o maná, conforme está escrito: ‘Deu-lhes a comer um pão que veio do céu’». Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão que vem do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão que vem do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo». Disseram-Lhe eles: «Senhor, dá-nos sempre desse pão». Jesus respondeu-lhes: «Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como escutamos a Palavra de Jesus? Queremos entendê-la só com a nossa mente, ou acolhemo-la com o coração. Não é secundário priorizar a escuta com o coração e não estarmos tão preocupados em que tudo faça sentido na nossa mente. Se ficamos a aguardar sinais visíveis podemos correr o risco de estes nos passarem ao lado e perdermos o essencial.

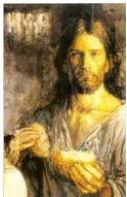
Jesus é o Pão que desceu do Céu e que nos traz a vida eterna. O Pão que recebemos do Céu é-nos dado na Palavra e na Eucaristia. O Pão dá-nos vida e dá vida aos irmãos com quem nos relacionamos.

Com superioridade em relação aos judeus que interrogam Jesus, achamo-nos conhecedores e com uma visão maior sobre quem é Jesus. Mas será que é mesmo assim? Não chegam as nossas palavras bonitas e carregadas de sentimento. Precisamos configurar a nossa vida com a de Jesus.

Quando penso na necessidade de configurar a nossa vida com a de Jesus, não posso deixar de meditar na primeira leitura deste dia que nos traz o relato dos últimos momentos da vida de Estêvão, o primeiro mártir cristão. A notoriedade que assumiu na defesa de Jesus Ressuscitado provocou a ira dos líderes religiosos da altura. Após ter sido feito prisioneiro confrontou-os com palavras fortes: “Homens de dura cerviz, incircuncisos de coração e de ouvidos, sempre resistis ao Espírito Santo. Como foram os vossos antepassados, assim sois vós também. A qual dos Profetas não perseguiram os vossos antepassados? Eles também mataram os que predisseram a vinda do Justo, do qual fostes agora traidores e assassinos, vós que recebestes a Lei pelo ministério dos Anjos e não a tendes cumprido”.

O texto dos Actos dos Apóstolos revela-nos que: “Ao ouvirem estas palavras, estremeciam de raiva em seu coração e rangiam os dentes contra Estêvão. Mas ele, cheio do Espírito Santo, de olhos fitos no Céu, viu a glória de Deus e Jesus de pé à sua direita e exclamou: «Vejo o Céu aberto e o Filho do homem de pé à direita de Deus». Então levantaram um grande clamor e taparam os ouvidos; depois atiraram-se todos contra ele, empurraram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas colocaram os mantos aos pés de um jovem chamado Saulo. Enquanto o apedrejavam, Estêvão orava, dizendo: «Senhor Jesus, recebe o meu espírito». Depois ajoelhou-se e bradou com voz forte: «Senhor, não lhes atribuas este pecado». Dito isto, expirou. Saulo estava de acordo com a execução de Estêvão”.

Configurar a nossa vida com a de Jesus é fazer como Estêvão que confrontou os que assassinaram Jesus; entregou o seu Espírito a Deus Pai e pediu o perdão de Deus para os seus algozes. Será que faríamos o mesmo? Seguir Jesus é procurar sermos como Ele.



Os meus medos, frutos da minha Fé muito pequenina, ainda me prendem ao pão terreno e não me deixam libertar para o Pão da Vida Eterna. Deus, Pai Amoroso e Misericordioso vai-nos dando tempo de vida para a nossa renovação com vista à vida eterna. Saibamos deixar-nos embeber do Espírito Santo e acolher esta dádiva que vem do Céu para nossa salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 6-14 (3 Maio de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida: ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes». Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostranos o Pai e isto nos basta». Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo estou convosco e não Me conheces, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que vos digo, não as digo por Mim próprio, mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim. Acreditai ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, Eu a farei».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus diz-nos: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida: ninguém vai ao Pai senão por Mim”.

À medida que vamos envelhecendo, vamos dando conta que, mais tarde ou mais cedo, nos vamos encontrar com o nosso Pai Celeste. Naturalmente que procuramos adiar esse encontro para o mais tarde possível mas a sua inevitabilidade vai ficando cada dia mais real. Uma realidade que não nos deve tolher de fazer cada vez mais o bem.

Woody Allen, um escritor, realizador e humorista americano disse um dia que envelhecer é uma coisa pouco agradável mas, a alternativa é bem pior. Entendo bem o seu humor mas, pior ainda, seria perdermo-nos e não sermos acolhidos por Deus Pai.

Jesus fez sempre questão de dar a conhecer que tudo o que falava e fazia vinha do Pai. Através de Jesus, ficamos a conhecer e nos relacionamos com Deus. Pela cruz, Jesus se fez caminho para o nosso encontro com o Pai. Pela cruz é-nos reposta a vida eterna, perdida pelo pecado original.

No evangelho desta quarta-feira, assistimos a uma acção de formação de Jesus aos seus discípulos. Era fundamental que eles entendessem bem quem era Jesus e a Sua missão, afim de que mais tarde pudessem seguir o Seu exemplo. Não foi tarefa fácil já

que naquele tempo, como nos tempos de hoje, o desafio de Jesus é de tal forma fora dos nossos esquemas mundanos que, aderir às Suas propostas, choca com os nossos egoísmos. Na altura, como agora, Jesus enche-Se de paciência e não desiste de nós. Sem Jesus, nunca chegaríamos a conhecer bem a Deus e, sem esse conhecimento, andaríamos meio perdidos como acontece com os nossos irmãos judeus.

Ainda hoje, são tantos os que andam perdidos porque ainda não deram conta da filiação de Jesus. Pelo contrário, aqueles que acreditam em Jesus, que sabem bem que Jesus está presente nas suas vidas já conhecem o Pai do Céu.



Jesus ilumina o Caminho que nos leva ao Pai. Um caminho alicerçado na Verdade que nos revela o Pai e nos leva à Vida eterna. Hoje somos desafiados a ler esta mensagem e a meditar nas vidas que levamos. Somos testemunho destas verdades para os nossos irmãos? Estamos a percorrer o caminho da santidade através de acções recomendadas por Jesus? Vivemos uma vida de Verdade ou somos obstáculo a que Jesus viva em nós? A nossa vida tem contribuído para a construção do Reino de Deus? Perguntas incómodas que esperam respostas vindas do coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 44-51 (4 Maio de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia. Está escrito no livro dos Profetas: ‘Serão todos instruídos por Deus’. Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim. Não porque alguém tenha visto o Pai; só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne que Eu darei pela vida do mundo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Habitualmente pensamos que somos nós que nos aproximamos de Deus. Ao contrário, nós somos projectados, criados, acompanhados e amados por Deus. Ao longo da nossa vida somos atraídos pelo Pai que anseia pela abertura do nosso coração para que o Seu Espírito lá faça morada.

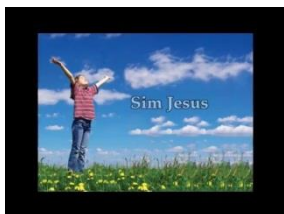
Nós somos os chamados por Deus Pai e esta realidade deveria ser suficiente para fazer crescer a nossa Fé. Infelizmente, as nossas dúvidas e medos não nos deixam disfrutar dessa certeza que nos pode saciar.

Jesus promete ressuscitarmo-nos no último dia e, também esta certeza, deveria ser suficiente para vivermos esta vida de modo bem diferente. Aqueles que ousam viver suas vidas de acordo com o projecto de Deus serão os escolhidos.

Neste evangelho vemos valorizada a Eucaristia. Na Eucaristia, Jesus se dá como Pão da Vida que é o alimento fundamental para a nossa salvação.

Quantos de nós não valorizamos a Eucaristia? Quantas vezes achamos que podemos ser cristãos e não seguirmos as indicações de Jesus? Quantas vezes nos relacionamos mal com os Sacramentos? Oportunisticamente, olhamos para a Palavra e damos-Lhe o entendimento que melhor serve os nossos interesses mais egoístas, esquecendo ou fingindo esquecer aquilo que Jesus nos coloca como essencial. Algumas vezes, chegamos até a nos autoproclamarmos guardiães da Eucaristia. Achamos que este ou aquele irmão não deveria comungar e até o expressamos de forma expressiva. Enquanto leigos, quem somos nós para decidir quem deve ou não receber a comunhão?

Não será errado pensar que a comunhão é como um prémio disponível aos bem comportados? Não será a comunhão, enquanto presença efectiva de Jesus, um modo de Deus nos curar dos nossos males, reforçar a nossa Fé e nos tornar imortais, porque participantes na vida eterna? Não será a Palavra, a Sua escuta atenta e a determinação em a fazermos viva na nossa vida que nos fará aproximar de Deus e participarmos no Seu Reino já hoje e aqui? Não será a eternidade a vivência do Amor de Deus que nos chega através do Pão Vivo que é Jesus?



Quero partilhar convosco que a resposta a todas as questões anteriores é Sim. Assumir este Sim é participar já hoje na vida eterna que Deus reserva para cada um de nós. Assumir este Sim é aceitar a mudança de vida que Jesus espera de cada um de nós. Eu quero dizer Sim e por isso peço: Senhor, não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amen.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 52-59 (5 Maio de 2017)

Naquele tempo, os judeus discutiam entre si: «Como pode Jesus dar-nos a sua carne a comer?». Então Jesus disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou e Eu vivo pelo Pai, também aquele que Me come viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como o dos vossos pais, que o comeram e morreram: quem comer deste pão viverá eternamente». Assim falou Jesus, ao ensinar numa sinagoga, em Cafarnaum.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Num dos lares onde vou como ministro extraordinário da comunhão vivem duas senhoras que se recusam a “comer o Senhor Jesus”. Em ambos os casos são pessoas de oração, sempre disponíveis para participar na liturgia da Palavra mas, quando chega a hora dos Ritos da Sagrada Comunhão sentem que não são dignas de “comer a hóstia consagrada”.

Hoje ao ler este evangelho não pude deixar de as recordar assim como a figura de Pedro que, na última ceia, começa por recusar que Jesus lhe lave os pés e, após a explicação de Jesus, quer que Jesus o lave totalmente. Tantas vezes que não entendemos a Palavra, a interpretamos de forma completamente errónea e, dessa forma, deturpamos toda a sua verdade e importância.

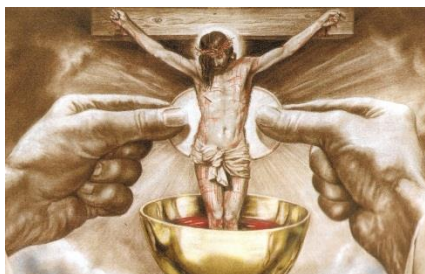
Voltando ao exemplo daquelas duas senhoras que não comungam devo confessar que acredito totalmente que o nosso Deus encontra outras formas de as salvar. Elas, como os judeus descritos no evangelho, colocam a questão como se tratasse de um processo de canibalismo além de uma questão de dignidade. Naturalmente que a dignidade da comunhão não depende de nós. É o próprio Deus, é Jesus Cristo que definiu a forma como se relaciona connosco.

Enquanto ministro extraordinário da comunhão sei que a dignidade me é dada por Deus e não por qualquer mérito meu. Eu sou só um instrumento que Deus usa para chegar aos meus irmãos que estão debilitados e não podem estar presentes na Eucaristia.

Ainda sou do tempo em que quando recebíamos a comunhão, deixávamos que a hóstia de dissolvesse entre a língua e o céu-da-boca, evitando o contacto com os dentes. Embora hoje saibamos que estes cuidados são desnecessários, a verdade é que não é fácil corrigir hábitos tão antigos.

No tempo em que decorre a acção descrita no evangelho de hoje, ainda Jesus não tinha passado a última ceia com os apóstolos e explicado a forma e o significado da Eucaristia. A reacção dos judeus é entendível. Hoje temos a obrigação de conhecer bem o verdadeiro significado das palavras de Jesus.

Então e nós? Quando estamos a comungar sentimos que estamos a “comer” a hóstia ou damos conta que recebemos o próprio Jesus que nos vem salvar? Costumamos fazer um pequeno exame de consciência com o objectivo de mudar algumas coisas da nossa vida? Somos conhecedores da importância e responsabilidade deste sacramento?



Comungar do Corpo e Sangue de Jesus é fundamental para o crescimento da nossa Fé. Precisamos estar famintos de Deus e procurar o verdadeiro alimento para a nossa alma que nos guarda para a vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 10, 11-18 (8 Maio de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus: «Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. O mercenário, como não é pastor nem são suas as ovelhas, logo que vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge, enquanto o lobo as arrebatava e dispersa. O mercenário não se preocupa com as ovelhas. Eu sou o Bom Pastor: conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me, do mesmo modo que o Pai Me conhece e Eu conheço o Pai; Eu dou a vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil e preciso de as reunir; elas ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só Pastor. Por isso o Pai Me ama: porque dou a minha vida, para poder retomá-la. Ninguém Me tira, sou Eu que a dou espontaneamente. Tenho o poder de a dar e de a retomar: foi este o mandamento que recebi de meu Pai».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,
Ontem celebrámos o Dia Mundial de Oração pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas no Domingo do Bom Pastor - IVº domingo da Páscoa. Hoje e amanhã voltamos ao tema. Jesus fala para os fariseus que O não reconheciam como Messias.

Nos dias de hoje e no mundo onde vivemos são muitos aqueles que nos querem pastorear. Infelizmente, seguimos muitos desses pastores que nos prometem vidas felizes e sem qualquer tipo de sofrimento. Na maioria das vezes, demasiado tarde, damos conta do logro em que caímos e lá chega o desespero. Afinal, depois de tantos anos de vida e experiência, continuamos a cair nas mesmas ciladas.

Bem lá no fundo sabemos bem que Jesus é o único Pastor que dá a vida por nós, suas ovelhas. Olho para trás, para a minha vida e vejo quantas vezes Ele cuidou de mim e até me carregou nas Suas costas quando a tentação e a minha fraqueza me levavam a afastar do Caminho para Deus Pai. Porque me ama, nunca me abandonou mesmo quando o não mereço. Ao contrário dos outros pastores que me tentam para seguir outros caminhos, Jesus, o Bom Pastor, me pega e me leva para a salvação.

Devo confessar que ainda me surpreende tamanho amor de que sou alvo. Afinal, um amor que rompe com as lógicas deste mundo e não deixa de me surpreender porque não mereço. Um amor que Jesus quer fazer vida através de mim junto dos meus irmãos. Um Amor que me compromete porque sei que, no mínimo, não pode morrer em mim e precisa alastrar por este mundo de vãs promessas e grandes enganos.

É neste compromisso a que devo aderir que encontro muitas das minhas lacunas individuais e colectivas. Será que acolhemos os nossos irmãos e, em especial, os que andam mais perdidos? Costumamos ouvir dizer que não há perguntas difíceis, as respostas é que são. É o caso. Por mais que procuremos disfarçar o mau acolhimento que damos aos que chegam de fora, aos que não fazem parte do nosso grupinho de igreja, do nosso círculo restrito de amigos, é por demais evidente. De nada adiantam os nossos gestos com tons piedosos, os nossos olhares de sofrimento, se não formos capazes de imitar Jesus. Jesus ia muito para lá do parecer. A Sua entrega é total e as Suas Palavras não enganam. As mesmas palavras que hoje nos tocam o coração quando as escutamos inundados pelo Espírito Santo. As Bem-aventuranças, as Palavras que Jesus nos deixou como passaporte para a vida eterna precisam ecoar na nossa vida.

Os gestos de Jesus que veio para servir e não para ser servido têm de nos fazer perder os medos da mudança. Uma mudança que deve começar no mais íntimo do nosso coração e alastrar como fogo pela nossa vida familiar e comunitária.



Meu Deus, tanto bem para fazer e Tu continuas a querer contar connosco... Saibamos nós merecer a Tua confiança.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 10, 22-30 (9 Maio de 2017)

Naquele tempo, celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicção do templo. Era inverno e Jesus passeava no templo, sob o Pórtico de Salomão. Então os judeus rodearam-n'O e disseram: «Até quando nos vais trazer em suspenso? Se és o Messias, diz-nos claramente». Jesus respondeu-lhes: «Já vo-lo disse, mas não acreditais. As obras que Eu faço em nome de meu Pai dão testemunho de Mim. Mas vós não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me. Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão-de perecer, ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos e ninguém pode arrebatá-la da mão do Pai. Eu e o Pai somos um só».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A maior declaração da divindade de Jesus é expressa pela frase: “Eu e o Pai somos um só”. Contudo, a Sua vida, a forma como deu a conhecer o Pai e fez a Sua vontade no serviço aos homens ainda é mais reveladora da Sua natureza divina.

Tantos que seguiram Jesus porque viram suas vidas transformadas pela Sua acção. Jesus “não parou” durante os três anos de vida pública. Ele foi ao encontro das pessoas e, dessa forma, deu-nos uma lição de como estar na vida. Não devemos ficar à espera que os que necessitem venham bater à nossa porta mas, pelo contrário ir ao encontro dos ambientes onde vivem e sofrem.

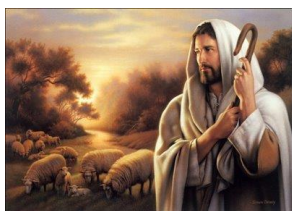
Jesus não montou um escritório ou clínica onde dava consultas alguns dias da semana em horário fixo. Os evangelhos narram-nos uma actividade proactiva de estar presente onde fazia falta. Será que Jesus nos quer fechados no interior das igrejas? Ou, pelo contrário, nos desafia a sair para fora e alargar o espaço da Igreja de Jesus? Penso que a resposta é óbvia e deveria levar-nos a sair do espaço de conforto em que vivemos e ousar evangelizar ambientes menos “amigos”, passar a pescar em mar alto em vez do tanque à porta de casa. Naturalmente que evangelizar deve começar na nossa casa, na nossa família, junto dos nossos amigos mas não devemos ficar satisfeitos e devemos procurar ir mais além.

Não podemos ficar reféns dos desejos mais ou menos egoístas daqueles que nos são próximos. Quantas vezes ouvimos lamentos de muitos irmãos que não vão mais à missa porque as suas esposas ou esposos não estão para aí virados. Quantas vezes nos entristecemos por deixar de ver alguns jovens na igreja porque começaram a namorar e depois quando casam as coisas não melhoram. À falta de melhores argumentos para

nos criticarem até chegam a chamar-nos de beatos. Será que nosso orgulho é maior que a nossa Fé e sentido de missão?

Porque Jesus se preocupava e conhecia suas ovelhas, suas vidas, sofrimentos e desejos, facilmente elas ficavam tocadas pela Sua Palavra. Digam lá se não é o que se passa conosco ainda hoje? No silêncio orante com Jesus a nossa vida pode mudar. Na oração dialogamos e estreitamos o relacionamento com Jesus. Damos conta das nossas mágoas, dos nossos pedidos, das nossas esperanças e da nossa certeza que queremos segui-LO.

Tantas vezes ouvimos dizer que os males que afectam o mundo se devem à falta de verdadeiros líderes que politicamente orientem as populações. Até pode ser que exista escassez de bons líderes humanos e o país, a comunidade europeia e o mundo se ressintam disso mesmo. Mas será que nós cristãos precisamos de outros líderes? Em verdade, Jesus e aqueles que escolhe para O representarem deverão ser os nossos verdadeiros líderes.



Não podemos esquecer que no nosso baptismo todos somos consagrados como membros de Cristo, sacerdotes, profetas e reis. Também nós somos pastores mas, devemos sê-lo ao jeito de Cristo. Mantenhamo-nos unidos a Jesus Cristo pela Eucaristia, pela oração constante e pelo amor ao nosso próximo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 12, 44-50 (10 Maio de 2017)

Naquele tempo, Jesus disse em alta voz: «Quem acredita em Mim não é em Mim que acredita, mas n’Aquele que Me enviou; e quem Me vê, vê Aquele que Me enviou. Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que acredita em Mim não fique nas trevas. Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, não sou Eu que o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas para o salvar. Quem Me rejeita e não acolhe as minhas palavras tem quem o julgue: a palavra que anunciei o julgará no último dia. Porque Eu não falei por Mim próprio: o Pai, que Me enviou, é que determinou o que havia de dizer e anunciar. E Eu sei que o seu mandamento é vida eterna. Portanto, as palavras que Eu digo, digo-as como o Pai Mas disse a Mim».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos num mundo cheio de luzes de dia e de noite mas, ao contrário do que pensamos, são muitas as vezes que nos deixamos cair nas trevas. Quantas vezes, ficamos cegos pelas luzes brilhantes deste mundo que, em vez de nos deixar ver o essencial só nos permite distinguir a superfície das coisas. Quantas vezes ficamos na maior escuridão e solidão.

Às vezes, só mesmo de olhos fechados conseguimos ver o que o coração nos quer mostrar. Na escuta diária e atenta da Palavra, assim como na oração podemos ver as coisas mas também os nossos irmãos iluminados pela Luz que nos vem de Jesus Cristo.

Perdemos a luz e somos aprisionados pela escuridão, quando nos deixamos vencer pela incompreensão, desesperança e angústia. Também a perdemos quando nos fechamos em nós próprios e nos afastamos da actividade comunitária, por forma a não enfrentarmos as dificuldades. Perdemos quando desistimos, nos deixamos afogar no nosso orgulho e teimosia.

Aceitar ou rejeitar a Palavra está no âmbito da nossa liberdade. Uma opção que nos trará sempre consequências. É muito importante que conheçamos a Palavra para que a mesma se faça viva em cada um de nós. Jesus diz-nos que no caso da nossa recusa seremos julgados pela mesma Palavra.

Jesus quer a nossa felicidade plena e os Seus ensinamentos são fundamentais para esse resultado. Tantas vezes encaramos a Palavra como um conjunto de regras para cumprir e que nos limitam a liberdade e felicidade. Ao contrário, o Plano de Deus para a nossa felicidade passa por toda a nossa vida, por todo o relacionamento com os nossos irmãos, esteja alicerçado no Amor. Não um amor ao nosso jeito mas sim um Amor que brota de Deus e que através de nós chega aos nossos irmãos.



Este é o grande desafio e pelo qual vale a pena continuar a viver. Não acreditar na Palavra é não acreditar em Jesus. Mesmo nas dificuldades e é o próprio Jesus quem nos alerta para elas, precisamos continuar a acreditar e a deixar a marca de cristãos que não desistem porque é essa a sua missão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 13, 16-20 (11 Maio de 2017)

Naquele tempo, Quando Jesus acabou de lavar os pés aos seus discípulos, disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: O servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. Sabendo isto, sereis felizes se o puserdes em prática. Não falo de todos vós: Eu conheço aqueles que escolhi; mas tem de cumprir-se a Escritura, que diz: ‘Quem come do meu pão levantou contra Mim o calcanhar’. Desde já vo-lo digo antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que Eu Sou. Em verdade, em verdade vos digo: Quem recebe aquele que Eu enviar, a Mim recebe; e quem Me recebe a Mim, recebe Aquele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aproxima-se a data de 13 de Maio e os nossos corações já peregrinam por Fátima. São os cem anos da primeira aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos em Fátima; a visita de um peregrino especial como é o caso do nosso papa Francisco; a canonização de Francisco e Jacinta.

Na impossibilidade de estar estes dias fisicamente em Fátima, não baixam as minhas expectativas quanto aos efeitos que iremos disfrutar com a presença de tantos irmãos unidos pela mesma esperança que nos foi trazida por Jesus Cristo. Esta é a melhor notícia que poderíamos ter. Sem esta esperança a vida não faz sentido. Sem esta esperança que nos enche o coração para quê suportar tantos sofrimentos?

Foi bom hoje podermos participar na Eucaristia e na procissão de velas pelas ruas da nossa aldeia, daí a hora tardia a que estou a enviar-vos esta partilha. Estava mesmo a precisar de “carregar as baterias” da Fé. Por mais que procuremos encontrar justiça na vida, os acontecimentos teimam sempre em provar o contrário. A ânsia de vivermos em paz tem um efeito apaziguador e dormente que faz com que apreciemos cada momento mesmo que as perspectivas não sejam animadoras. Pouco a pouco sinto a situação de saúde do meu pai a ficar mais complicada e dou graças por Deus ter escutado as minhas súplicas e continuar a disfrutar da presença do meu pai. Ao mesmo tempo, conheço as inevitabilidades e fico a sofrer.

Só mesmo Jesus nos pode salvar da desesperança. Só a loucura de Deus consegue abanar com as lógicas deste mundo. Hoje, Jesus recorda-nos que a liderança é estar por baixo e servir e não os esquemas mentais deste mundo em que o poder passa por estar por cima e ser servido. É Jesus que dá o exemplo quando lava os pés aos discípulos durante a Última Ceia.

Devemos resistir à tentação de nos colocarmos no centro do mundo e da vida porque nesse lugar tem de estar Jesus. Saibamos copiar a humildade de Jesus que nos pode conduzir à vida eterna. O caminho da humildade faz-se caminhando já que não nasce conosco. Como certa vez nos disse Jesus: “quem quiser seguir-me, morra para si mesmo, pegue na sua cruz e siga-me”.

Já vai longa a noite, o dia de amanhã (hoje) está a chegar e promete ser longo. É tempo de dar graças a Deus e de Lhe pedir que continue a iluminar a nossa vida com a Sua Palavra.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Wesley Santos

Boa tarde António,

A graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja Contigo.

Obrigado pela partilha diária connosco.

Parabéns e muitos anos de vida com muita saúde, paz e alegria.

São os votos de um feliz aniversário da família Santos.

Wesley, Filipa, Margarida e Francisco.

Cumprimentos,

Wesley Santos.

De: Antonio Sousa

Boa tarde Wesley,

Grato pelas tuas palavras. Os meus desejos que Deus derrame as maiores bênçãos para a tua família.

Abraço,

antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 1-6 (12 Maio de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?» Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta sexta-feira, desde muito cedo estive atento às transmissões televisivas que preparavam a chegada do nosso Papa Francisco a Fátima. Assisti a inúmeros testemunhos, na maioria dos quais a resposta à pergunta dos jornalistas: “o que é que sentis? O que sente?” foi: “não consigo explicar em palavras”. É um bom sinal quando não conseguimos expressar o fogo que nos vai no coração mas, ao mesmo tempo sentimos uma enorme vontade que os outros sintam o mesmo.

Depois de tudo o que assisti, devo confessar que tenho uma grande esperança que muito vá mudar para todos nós. Afinal, acredito ser impossível que depois de tamanha experiência vivida em comunidade, tudo fique na mesma. Acredito que é impossível que tudo fique na mesma no coração de cada um de nós. Sou testemunha que muitos jornalistas, habitualmente a tentar passarem por uma isenção religiosa descabida já que a isenção de Jesus é servir o demónio, hoje falavam com uma alegria contagiante,

deixaram-se tocar pelos testemunhos de tantos peregrinos e alguns deles nem conseguiram conter as lágrimas. Por cá, também chorei, chorei muito, mas senti uma esperança contagiante por dar conta da forma como Deus faz as coisas. De forma completamente contagiante é impossível ficarmos insensíveis aos milagres a que vamos assistindo. O Papa Francisco olha para cada um de nós, com aquele olhar ao jeito de Jesus e o nosso coração não pode ficar indiferente. Ele quebra muros e constrói pontes.

Precisamos sair e ir ao encontro de todos os nossos irmãos que ainda não deram conta da boa notícia e, ainda, se deixam quebrar pelo desânimo. Como esta noite nos dizia o cardeal Pietro Parolin, que celebrava a Eucaristia: “Embora tudo dependa de Deus, precisamos agir como se tudo dependesse de nós”.



Daqui a pouco vou partir com a família para Fátima para tentarmos assistir às celebrações matinais. Sabemos que não podemos ficar em casa. Precisamos respirar aquele ar enriquecido pelos milhares de encontros com Jesus e Sua Mãe, Virgem Santíssima. Precisamos partir em missão. Precisamos partir em serviço. Rezarmos uns pelos outros e, sobretudo por aqueles que ainda não têm sentido para as suas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Agripina Lopes

Caro António,

Vejo que sempre consegue ir a Fátima. Peço-lhe que reze por nós e pelo nosso planeta, para que o egoísmo acabe e nos tornemos mais humildes.

Muito grata pela sua partilha diária.

Um abraço desde o Luxemburgo,

Agripina

De: antoniodesousa

Boa tarde Cara Agripina,

Os meus agradecimentos pelas suas palavras. Como prometido rezei por todos aqueles que de uma forma ou de outra se cruzam na minha vida.

Estou muito feliz e devo dar Graças a Deus.

Abraço fraterno,

Antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 21-26 (15 Maio de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama. E quem Me ama será amado por meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele». Disse-Lhe Judas, não o Iscariotes: «Senhor, como é que Te vais manifestar a nós e não ao mundo?» Jesus respondeu-lhe: «Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que Me enviou. Disse-vos estas coisas, enquanto estava convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Tenho de iniciar esta minha partilha com o mais profundo agradecimento a Deus pela experiência que me fez viver no passado sábado em Fátima. A proximidade do Papa Francisco, as suas mensagens desafiadoras, a canonização de Francisco e Jacinta, o acolhimento do Santuário, o rigor da organização de todas as celebrações, a partilha com minha esposa e filha, deixam-me marcas inesquecíveis no meu coração.

De regresso a casa e ao resto das nossas vidas, fica também o desejo de seguir o exemplo dos nossos novos santos Francisco e Jacinta. É impossível aprofundarmos a vida destes santos e não ficarmos com o desejo de mudar a nossa vida.

Há alguns dias que escutamos o evangelho com uma mensagem que se repete porque tão importante para nós: a urgência de escutar a Palavra e de a fazer viva em nós. O papa Francisco dizia no sábado que temos Mãe; que Nossa Senhora não apareceu aos pastorinhos para que a vissemos (para a vermos teremos toda a eternidade se formos para o Céu); mas veio para escutarmos o seu desejo de seguirmos Seu Filho Jesus.

Este domingo, no evangelho, ficou bem claro que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Se não for através d'Ele jamais chegaremos ao Pai e para chegarmos a Ele, para O amarmos, devemos aceitar e cumprir os Seus mandamentos.

Não nos adianta muito assentarmos as nossas desculpas na dificuldade em aceitar e cumprir Seus mandamentos. Como sempre, tudo depende das nossas escolhas, da nossa liberdade de opção. No sábado passado, a nossa disposição, o nosso sentido de escuta, a nossa vontade de intimidade com Jesus não nos deixam quaisquer dúvidas de qual a escolha que queremos fazer. Em diversas circunstâncias da vida já tocamos a santidade e temos completa noção disso. Quando nos entregamos à missão de baptizados, quando deixamos cair as nossas máscaras, o nosso egoísmo e nos disponibilizamos, sem desculpas, para servir os nossos irmãos, damos conta que afinal não é nada impossível. O exemplo dos santos ajudam-nos a perceber que a santidade é exequível para qualquer de nós.

Jesus, meu Senhor e meu Deus, sabes as minhas fragilidades e ambos sabemos que sozinho jamais conseguirei fazer a Tua e a minha vontade. Preciso da Tua presença na minha vida. Preciso que a escuta diária da Tua Palavra ilumine o meu caminho. Preciso que o Espírito Santo me dê a fortaleza para vencer as tentações. Preciso do amor maternal de Maria, Tua Mãe, para me lembrar sempre que a atitude certa é sempre: “que se faça a Tua vontade”.



A minha avó deixou-me uma pequena oração que quero, mais uma vez, partilhar convosco: Obrigado Bom Jesus, pelo vosso grande Amor, perdoai o mal que fiz e ajudai-me a ser melhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 27-31^a (16 Maio de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vos-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis. Já não falarei muito convosco, porque vai chegar o príncipe deste mundo. Ele nada pode contra Mim, mas é para que o mundo saiba que amo o Pai e faço como o Pai Me ordenou».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O mundo precisa urgentemente de paz. Percebe-se que a paz não é possível porque no nosso espírito não mora a paz de Deus. Não existindo paz na nossa alma não somos agentes potenciadores de Paz.

Também sabemos que não é possível a Paz sem o perdão e a reconciliação. O Papa Francisco pede a nós cristãos que nos foquemos mais naquilo que nos une e desvalorizemos tudo aquilo que nos separa. Se ficarmos agarrados ao passado deixamos vir ao de cima o pior de nós, as nossas vaidades, invejas e rancores que não deixam a Paz criar raízes.

Também é difícil que a Paz coabite com o nosso amor-próprio. Habitualmente aquilo a que chamamos amor, está contaminado pelo egoísmo. Um amor centrado em nós mesmos. Um amor que não vem de Deus mas da nossa humanidade pecadora.

No passado sábado em Fátima sentia-se esta Paz de que Jesus nos fala. O ambiente contagiante que lá se viveu decerto continua a tocar os corações daqueles que por lá passaram nos últimos dias, assim como daquelas que continuarão a passar nos próximos tempos.

Enquanto, que a paz para este mundo está relacionada com a ausência de guerras, a Paz que vem de Jesus traduz-se na força que nos traz serenidade nos tempos difíceis pelos quais vamos passando. Esta Paz que ambicionamos advém da certeza que a vida eterna vem acabar com todos os sofrimentos. A Paz de Jesus não é inacção, pelo contrário, inquieta-nos, tira-nos do comodismo, dá-nos força para lutarmos pela justiça e pela construção do Reino de Deus.



Na altura deste evangelho, Jesus procurava sossegar os discípulos antecedendo os eventos da Sua paixão e morte na Cruz. Este mesmo evangelho, vem hoje trazer-nos a Paz alicerçada na esperança que Jesus nunca nos abandona.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 1-8 (17 Maio de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanhamos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A humildade é uma qualidade que nos aproxima de Jesus. Muitas foram as vezes, que Jesus em palavras mas também em acções concretas nos desafiou para o caminho da humildade.

Como Adão e Eva no Paraíso, com facilidade nos deixamos embriagar pela vaidade e pelos sucessos que vamos alcançando na vida. Se conseguimos algumas vitórias, ficamos a pensar que as mesmas se devem às nossas qualidades pessoais, ao nosso esforço, passamos a acreditar somente em nós mesmos e esquecemo-nos que o verdadeiro responsável dos sucessos é Deus. Por vezes, passamos mesmo largos períodos da nossa vida em que nos esquecemos de Deus. Quantas vezes nos parecemos muito com aqueles que não crêem, não adoram, não esperam e não amam.

O tempo em que vagueamos por este mar de vaidade e egoísmo depende muito do tempo que demoram a acontecer as coisas menos boas na nossa vida. Quando damos conta da nossa essência frágil e da nossa incapacidade para encontrar soluções e equilíbrio para muitos dos desafios e contrariedades que a vida faz questão de nos mostrar, rapidamente nos voltamos para que todos os santinhos venham ajudar a resolver os problemas. Quando as coisas correm para o torto, lá redescobrimos uma

certa “fezada”. Ultrapassados os problemas, tornarmo-nos novamente a esquecer que dependemos de Deus.

Outras vezes, passamos o tempo a queixarmo-nos da vida. Nada nos satisfaz porque não damos conta das maravilhas que Deus coloca para nosso uso-fruto. Um padre amigo que já viveu outras realidades muito mais difíceis, costuma brincar dizendo que Adão e Eva eram portugueses já que viviam no Paraíso e não tinham dado conta disso. Queriam mais, sempre mais e nada os satisfazia.

Fomos criados e somos filhos de um Deus que quer precisar de nós. É Ele que nos chama, Ele que nos convida, Ele que nos segue, Ele que nos ama em primeiro lugar. Um Deus que respeita a nossa vontade, mesmo quando queremos ficar longe d’Ele.

Jesus veio religar-nos ao Pai. Jesus vem, ainda hoje, pela Palavra, pelos Sacramentos manter-nos vivos e fecundos.

Quem se habitua à leitura diária da Palavra já não consegue passar sem Ela. A cada dia não consegue sair de casa sem a “escuta” da mesma. É Jesus a entrar no nosso coração e a desafiar-nos para que nos mantenhamos ligados a Ele e para darmos muitos frutos de amor.

Para darmos mais frutos, precisamos aceitar que Deus corte tudo aquilo que nos diminui ou restringe a fecundidade.



Senhor toma a minha liberdade e faz com que os frutos sejam de Amor e humildade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 9-11 (18 Maio de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Nos tempos conturbados em que vivemos, falar e viver do Amor parece algo despropositado e até ultrapassado. Nestes períodos em que impera o egoísmo, falar de

amor é sempre medida das nossas queixas e avaliação de quanto os outros nos amam. Sentimo-nos no centro do mundo e o amor é aquilo a que temos direito, aquilo que os outros nos devem e, se não é assim, se não somos amados tanto quanto desejamos, sentimo-nos os mais desgraçados seres ao cimo da Terra e dignos de muita pena.

Jesus não se cansa de nos dizer o quanto Ele e o Pai nos amam e que nunca estamos sós porque Eles, se nós deixarmos, vivem no mais íntimo do nosso ser. Ouvimos estas palavras e reagimos alheadamente como se nos tivessem a dar uma coisa pequena. Queremos mais, sempre mais. Então, se Deus nos ama porque não se concretizam todos os nossos planos e desejos? Porque permite Deus que a vida nos traga tristezas e dores e não só alegrias constantes?

Se nos mantivermos fechados no nosso “eu” nunca iremos descobrir que a verdade vai muito para além dos nossos pensamentos e mesquinhices, muito para além do nosso umbigo. Assim, são fundamentais todas as oportunidades para sairmos do nosso egoísmo e chocarmos com a vida que vai muito para além de nós mesmos. O encontro com realidades mais vincadas de dificuldades levam-nos a reavaliar as coisas de modo diferente e, com um bocado de “sorte”, vemos a vida com os olhos de Deus.

Quantas vezes a crueza da vida de alguns nossos irmãos que sofrem nos mostram à evidência a ingratidão que enche o nosso coração. O nosso amor egoísta é bem diferente daquele que há entre o Pai e o Filho e dos dois para connosco. Dessa comunhão de amor nascem todas as circunstâncias que Deus procura para nos salvar.

Um bom projecto de vida para cada um de nós, passa por tentarmos aprender a amar com Jesus. Um Amor que pressupõe constância e obediência aos mandamentos e às bem-aventuranças. Um Amor que vive da vontade de fazer a vontade do Pai. Um Amor que dá testemunho. Um Amor que cresce na partilha e no serviço aos irmãos. Um Amor que acolhe e se deixa amar por Jesus. Fossemos capazes de acolher esse Amor no nosso coração e disfrutaríamos da felicidade de descobrir o Reino de Deus.



Senhor Jesus, dá-nos a mansidão e a sabedoria para nunca desistirmos de procurar encontrar-Te. Só em Ti saciaremos a infinita sede de Amor que trazemos em nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 12-17 (19 Maio de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus deixa-nos este enorme desafio: “É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei”.

Quando Jesus nos deixa um desafio desta envergadura a minha primeira tentação passa por encontrar um escape para sair airoso sem me comprometer demasiado mas também sem rejeitar a proposta. Como uma relação saudável com Jesus não pode conviver com as nossas ambiguidades, é bom que encaremos o desafio.

Mas como posso eu amar aqueles cujas posições são tão diferentes das minhas e colidem com a minha serenidade? Ainda ontem estava a ouvir um debate em que um dos intelectuais e estrela de vários órgãos de comunicação social alambaza-se com diversas brincadeiras sobre Nossa Senhora de Fátima, os milagres e os crentes. Hipocritamente, dizia-se respeitador da igreja e dos católicos. Como se podem respeitar as opiniões e a fé dos que acreditam em milagres e na Nossa Senhora de Fátima e, ao mesmo tempo gozar com piadas baratas e de falta de gosto ou bom senso?

Um dos outros da mesa dizia que acreditava em santos e em milagres mas dizia não querer gastar o seu tempo com o tema e deixou claro que não esteve em Fátima. Para uma certa intelectualidade as coisas de Deus são para gente básica e de baixo nível cultural. Os intelectuais não acreditam nessas coisas. Os que são senhores de si mesmos não precisam de Deus para nada.

Devo confessar que dei comigo a pensar na tristeza que tanta estupidez provocava em mim. Afinal, dizem-se tão inteligentes e pretendem brincar com a inteligência dos outros? Na verdade, não é nada fácil amar estes irmãos que negam Deus e, ao mesmo tempo, tratam os seus semelhantes de forma tão discriminatória. Como amar aqueles que nos querem impor esquemas de funcionamento que vão contra a vida? Que a seu belo prazer querem descartar as crianças e os idosos? Aqueles que dizem defender o emprego para os outros mas que desejam para si bons lugares públicos com abonados vencimentos e benesses? Como defender os hipócritas que torturam nossas vidas com regras absurdas para que os seus poderes perdurem infinitamente?

Quando surge o desafio de Jesus para amar até os meus inimigos, percebo as minhas limitações e sei que sozinho não conseguirei. Por mim só não consigo. Outras coisas que Jesus me pede são bem mais fáceis para mim. Contudo, eu sei que não posso fugir daquela característica diferenciadora dos cristãos: amar até os nossos inimigos.

Só podemos amar os nossos inimigos porque aceitamos fazer a vontade de Deus. Só podemos perdoar o mal que nos fazem porque Deus nos perdoa coisas iguais ou piores.

Só podemos amar porque sabemos bem o quanto Jesus nos amou e nos ama.



Jesus Cristo, meu Senhor e meu Deus, ensina-nos a amar ajudando-nos a ver os nossos irmãos com os Teus olhos misericordiosos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 26-16, 4^a (22 Maio de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando vier o Paráclito, que Eu vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio. Disse-vos estas palavras para não sucumbirdes. Não-de expulsar-vos das sinagogas; e mais ainda, aproxima-se a hora em que todo aquele que vos matar julgará que presta culto a Deus. Procederão assim por não terem conhecido o Pai, nem Me terem conhecido a Mim. Mas Eu disse-vos isto, para que, ao chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo tinha dito».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como prometido, Jesus enviou o Espírito Santo, o Paráclito que recebemos no nosso baptismo e que vem para nosso auxílio. Raramente invocamos o Espírito Santo para que venha socorrer-nos. Contudo, quando estamos mais atentos damos conta da Sua presença na nossa vida.

Diariamente, O invoco para a leitura da Palavra. Foi o Espírito Santo, o consolador, o Espírito de Verdade, que iluminou os evangelistas e pode iluminar-nos a acolher melhor a Palavra no coração mas também no entendimento.

Quando somos confrontados com a nossa Fé e somos motivo de escárnio por alguns que se consideram superiores porque não acreditam em Deus, é o Espírito Santo que vem em nosso auxílio. É também o Espírito que nos proporciona a maior experiência de Deus porque damos conta o quanto somos amados pelo nosso Pai Celeste.

Esta tarde voltámos a Fátima. Muitos irmãos andam pelo Santuário à procura de renovar a sua fé no encontro com a Virgem Mãe. Todas as vezes que lá vamos, descobrimos coisas novas e somos tocados pelo Espírito Santo de uma forma enternecedora. Hoje, no espaço da capelinha das Aparições, conhecemos uma mulher que se aproximou da minha esposa para em conjunto rezarmos o terço da misericórdia. Como um anjo, cada palavra que usou tocou a nossa alma. Confessou-nos que trabalha em Lisboa mas que usou este dia de férias para se encontrar com Nossa Senhora e com algumas de Suas filhas. Dizia-nos que passou o dia em Fátima, esteve num encontro,

foi levar um presentinho a Nossa Senhora e já tinha rezado o terço da Misericórdia com várias pessoas.

A caminho de casa, pela rádio Renascença, acompanhámos o Padre António da Canção Nova no terço em directo da capelinha. Meditações dos mistérios gozosos que convidam a acolher as oportunidades que surgem na nossa vida. Um sem-abrigo que surge para nos convidar à partilha e ao acolhimento. Uma doença que nos convida a nos mantermos confiantes e pacientes. Alguém que vive alheado de Deus e que deve ser um convite a que nos tornemos evangelizadores. Para o discernimento, como para darmos a resposta mais adequada aos desafios, precisamos do auxílio do Espírito Santo.



Como atletas de Jesus Cristo o aquecimento antes da missão e os alongamentos pós- missão, devem ser de joelhos em oração à Santíssima Trindade. Devemos beber no exemplo de humildade de Jesus que sempre falava com o Pai para direccionar a sua vida. Precisamos reconhecer a nossa condição de pecadores, suplicar o perdão do Pai e solicitar que Jesus nos envie o Seu Espírito para nos iluminar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 16, 5-11 (23 Maio de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Agora vou para Aquele que Me enviou e nenhum de vós Me pergunta: ‘Para onde vais?’. Mas por Eu vos ter dito estas coisas, o vosso coração encheu-se de tristeza. No entanto, Eu digo-vos a verdade: É do vosso interesse que Eu vá. Se Eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se Eu for, Eu vo-l’O enviarei. Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do julgamento: do pecado, porque não acreditam em Mim; da justiça, porque vou para o Pai e não Me vereis mais; do julgamento, porque o príncipe deste mundo já está condenado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

À terça e à sexta-feira meditamos nos mistérios dolorosos durante a oração do terço. Foi o caso de hoje em que recordamos cada passagem da Paixão e Morte de Jesus: A Agonia de Jesus no horto; a Flagelação de Jesus atado à coluna; a Coroação de espinhos; Jesus leva a Cruz para o Calvário; a Crucifixão e a Morte na cruz.

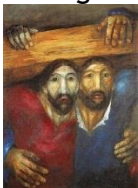
Devo confessar que cada um destes passos vem à minha mente quando a minha vida se mostra dura e teima em provocar a desesperança no meu coração. Preciso de sair do processo de autocomiseração, de ter pena de mim próprio, de achar que não sou merecedor de tantas dificuldades. Nestes momentos de maior dor e solidão vou até ao jardim das oliveiras encontrar-me com Jesus, também só de presenças humanas mas

em diálogo com nosso Pai do Céu. Faço perguntas semelhantes às que fez Jesus. Pergunto ao Pai se tenho mesmo de passar por aquelas provações. Se não há forma de voltar atrás no tempo e poder mudar algumas coisas na minha vida para que os resultados fossem diferentes. Se vou aguentar o sofrimento. Que devo fazer para ultrapassar as dificuldades.

Também dou conta das minhas infidelidades ao Senhor e sinto-me um miserável que só na constatação da minha pequenez e fragilidade me dirijo ao Pai na busca da salvação. Recordo as outras vezes em que o Senhor veio em meu auxílio e eu não fui agradecido e acabei por não cumprir as promessas de mudança que Lhe fiz.

Conhecem-me como pessoa alegre e que gosta de brincar. Outras vezes, vêm-me a chorar porque preciso das lágrimas para ver melhor e, talvez, para ser melhor. No horto das oliveiras de onde se avistava o Templo de Salomão na outra colina, Jesus chorou vendo aproximar-se o desafio final. Depois de um percurso cheio de atribulações mas também de alegrias, de partilha com os apóstolos, da oferta de uma nova esperança aos mais necessitados, das curas que foi realizando nos milagres, encontramos Jesus, sozinho, a pouco tempo de ser traído por um daqueles que tinha escolhido para caminhar a Seu lado, abandonado pelos outros apóstolos que não resistiram ao cansaço e adormeceram.

Como é difícil a solidão mesmo quando estamos rodeados de pessoas e barulhos... A solidão corta-nos o coração e deixa-o com feridas profundas. Precisamos sair de nós mesmos e ir ao encontro de Jesus que nunca nos abandonará. Jesus que é Deus mas, enquanto homem, experienciou os caminhos da dor e da injustiça. Um Jesus que se entregou aos carrascos para nos salvar.



Meu Senhor e meu Deus, obrigado por estares sempre connosco em todas as horas e aliviares com o Teu Infinito Amor e Misericórdia o peso da nossa cruz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: peço desculpa mas alguns textos humanos quando derramados pelo Espírito de Deus são produzidos para serem partilhados. É o caso deste, em que não fui capaz de resistir à tentação de o fazer chegar a todos. Que Deus vos abençoe e que encontrem a Paz que Jesus derrama nos nossos corações.

P. GONÇALO PORTOCARRERO DE ALMADA

Amar pelos dois: Jacinta e Francisco

Ainda no rescaldo da estadia do Santo Padre em Fátima e inebriado pela graça da canonização de Jacinta e Francisco Marto e do centenário das aparições marianas na Cova da Iria, não é fácil alinhar umas quantas considerações que, em jeito de conclusão, ajudem a retirar, de todos estes extraordinários acontecimentos, uma lição de vida cristã.

Como tantos outros peregrinos do mundo inteiro, também eu rumei em direcção a Fátima no passado dia 11, na incerteza de saber se conseguiria chegar ao meu destino ou se, pelo contrário, ficaria retido a alguns quilómetros de distância, para depois apanhar algum transporte público que me levasse até Fátima, ou seguir até lá a pé.

Graças a Deus, não tive qualquer problema em chegar e estacionar numa das artérias por onde o Papa Francisco iria passar no dia seguinte, ao entrar em Fátima, vindo de Monte Real. Foi aí também que, pela primeira vez, tive a graça de o ver e de receber a sua bênção.

Mais tarde, no santuário, estando já o Papa Francisco na Capelinha, com ele rezei o terço do rosário, a oração mariana que, em seis aparições mensais consecutivas, Nossa Senhora pediu aos videntes e a todos os fiéis que rezassem diariamente, para alcançar a salvação das almas e a paz para as famílias, para a Igreja e para todo o mundo.

À medida que anoitecia, acenderam-se milhares de velas por todo o recinto, convertido num mar de gentes simples que, como na canção brasileira, mesmo não sabendo rezar, oravam com o seu olhar, feito prece de esperança e filial devoção. Não vi os teólogos que, na comunicação social, muito gostam de questionar Fátima e a sua mensagem, nem os intelectuais que, de tanto racionalizarem o fenómeno sociológico, parecem incapazes de compreender a sua natureza profundamente humana e sobrenatural. Mas vi pessoas de todo o tipo e condição, irmanadas pela mesma fé, por igual esperança, por idêntico amor.

Permitam-me uma confissão pessoal: Fátima faz-me muito mal! Sempre que lá vou - e para lá peregrino muitas vezes ao ano! - de lá regresso abatido e desanimado. Chego como um campeão que acaba de cortar a meta, para depois sair envergonhado, como um soldado que, derrotado, abandona tristemente o campo de batalha. Ante a grandeza da fé daquelas gentes, a minha fé parece ridícula. Diante da esperança que brilha no olhar daqueles peregrinos, tantas vezes provados pelo fogo das mais cruéis provações, a minha esperança afigura-se uma futilidade pueril. A fé profunda e ardente daqueles sacrificados fiéis reduz a cinzas a minha devoção, talvez mais erudita que essa sua oração, mas tão longe daquela tão autêntica simplicidade evangélica!

É então que compreendo por que a ‘Senhora mais brilhante do que o sol’ não escolheu, para seus interlocutores, os sábios nem os poderosos deste mundo, mas três crianças analfabetas, como já em Lourdes a Imaculada Conceição se revelara à pobre Bernardete. O critério de selecção da celestial mensageira não poderia ser mais evangélico, porque o Pai, Senhor do Céu e da terra, não se revelou aos sábios e entendidos, mas aos pequeninos, porque assim foi do seu agrado (cf. Mt 11, 25-26).

Mesmo que, tecnicamente, as aparições de Fátima tenham sido visões - como o Papa Francisco confirmou no avião de regresso a Roma, ao fazer seu o comentário teológico do seu predecessor, Bento XVI, quando este era ainda prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé - a verdade é que Maria apareceu em Fátima. Pouco importa, na realidade, que o tenha feito de forma sensível aos sentidos externos, ou apenas perceptível pelos sentidos internos dos videntes. Os teólogos distinguem estes dois tipos de visões mas ambos são, sem dúvida, aparições sobrenaturais: não têm a mesma ‘estrutura antropológica’, para utilizar a terminologia do teólogo Joseph Ratzinger, mas os dois são igualmente válidos e fidedignos na transmissão da mensagem transcendente, a que esta polémica algo bizantina pouco ou nada acrescenta.

Decerto, muito mais importante do que a caracterização científica do fenómeno, é a sua realização existencial na vida dos pastorinhos, nomeadamente os agora canonizados, Santa Jacinta e São Francisco Marto. Enquanto a pequena vidente foi mais sensível à necessidade de rezar e sofrer pela conversão dos pecadores, pois muitas almas há que se condenam por não haver quem por elas peça e padeça, o que mais impressionou o seu irmão foi a imensidade de Deus, consideração que o retinha, por longos tempos, em amorosa meditação.

Santa Jacinta e São Francisco falam-nos, afinal, do amor a Deus que se expressa pela oração e pelo sacrifício. E, como ambos já estão no Céu, é a nós que compete, agora, *amar pelos dois*.

EVANGELHO Jo 16, 12-15 (24 Maio de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há-de vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quando estamos atentos ao Espírito Santo vemos a Sua acção directa na nossa vida. As tristezas e desesperanças em que nos deixamos cair se transformam em alegrias e nos enchemos de esperança porque damos conta que não estamos sozinhos. Assim, há que correr riscos, não fazem sentido tantos medos que nos tiram a vontade de fazer a vontade de Deus porque Ele nos acompanhará e nos encaminhará na nossa missão. Não é necessário que nos achemos capacitados já que Deus nos escolhe para a missão e nos capacita, enviando os dons que precisamos para o sucesso da missão.

No evangelho de hoje, no clima da Última Ceia, Jesus fala com os seus discípulos dizendo-lhes que tanto tem para lhes dizer, mas que eles não iriam ainda perceber. Quantas vezes me acontece o mesmo. Quantas vezes, refém da minha natureza de “investigador científico” fico à espera de explicações científicas para tudo o que me sucede na vida e vejo depois que elas não me saciam. Quantas vezes ambiciono a fé de minhas avós Maria da Graça e Anunciação de Jesus que simplesmente acreditavam. Com o tempo e com o aprofundamento da minha relação com Deus tenho vindo a percorrer um caminho de não me importar tanto com as explicações, com as razões e prefiro ficar a pensar que terei tempo na eternidade para conhecer melhor o Projecto de Deus.

Os acontecimentos que se seguiram à Última Ceia deram razão a Jesus. Toda a acção foi altamente perturbadora para aqueles homens que tinham percorrido os caminhos com Jesus. A sua confiança fraquejou. Os medos tomaram conta de seus corações. O desespero levou-os a fugir e a negar Jesus.

Passaram dois mil anos e o exemplo dos discípulos martirizados pelos poderosos deste mundo, mas que depois da ressurreição atingiram plena confiança nas promessas de Jesus, floresceu e deu frutos nos dias de hoje. Muitos são os cristãos de hoje que não renegam Jesus e são torturados e massacrados pelos sanguinários do nosso tempo. Não adianta ficarmos com pena deles. Ao contrário, devemos rezar pelos nossos irmãos mortos mas também pelos vivos que ainda são perseguidos. Devemos também fazer o bom combate. Um combate que passa necessariamente pela nossa mudança de vida. Um combate que passa pela nossa contribuição para a instauração do Reino de Deus nos nossos ambientes.



Espírito Santo vem ajudar-nos a compreender o sentido das palavras de Jesus. Santíssima Trindade que se faça a Tua vontade na nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 16, 16-20 (25 Maio de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me». Alguns discípulos disseram entre si: «Que significa isto que nos diz: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’, e ainda: ‘Eu vou para o Pai?’». E perguntavam: «Que é esse pouco tempo de que Ele fala? Não sabemos o que está a dizer». Jesus percebeu que O queriam interrogar e disse-lhes: «Procurais entre vós compreender as minhas palavras: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’. Em verdade, em verdade vos digo: Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho desta 5ª feira continuamos a assistir aos alertas de Jesus aos seus discípulos para os acontecimentos que virão de seguida. Sabendo o que sabemos hoje, percebemos que continuaram sem entender o que iria verdadeiramente acontecer. À medida que foram assistindo ao quebrar dos sonhos que tinham de Jesus combater e vencer os romanos invasores; à medida que viam defraudadas quaisquer expectativas de conversão dos religiosos judeus aos convites de Jesus; a realidade aterrorizava-os. O medo paralisa e traz muita tristeza. O medo não nos deixa discernir convenientemente. Os discípulos só após a ressurreição de Jesus Cristo foram capazes de perceber todas estas mensagens.

Se os acontecimentos e o seu relato no Novo Testamento nos põem sabedores dos acontecimentos ocorridos há dois mil anos, a verdade é que ainda hoje não entendemos muitas das coisas que ocorrem nas nossas vidas. Na maioria dos casos, precisamos de tempo. Na maioria das vezes, a alegria da ressurreição de Jesus ainda não está completamente assimilada por nós e, por isso, vivemos a desesperança e o desalento.

Palavras de desesperança como: porquê? Porque Deus permite que isto me aconteça? Porquê a mim?, mostram bem que ainda não vivemos a mensagem de alegria e paz que a ressurreição e as promessas de Cristo poderiam trazer à nossa vida. Por vezes,

revoltamo-nos mesmo porque nos achamos merecedores de que Deus nos satisfaça todas as vontades.

Quantas vezes, são as nossas escolhas que nos colocam graves problemas na vida? Quantas vezes, esquecemos que o tempo de Deus é bem diferente do nosso tempo? Quantas vezes, só o tempo nos mostra que aquilo que parecia um mal irreparável, se transforma ele mesmo e mais tarde em algo bom na nossa vida?



Para seguir Jesus temos de carregar a nossa cruz. Uma cruz que traz consigo alegrias e tristezas. Sabemos que as alegrias e as tristezas se sucedem mas que um dia, se assim o quisermos, é na alegria que iremos viver a eternidade. Uma eternidade que significa “sem fim”. A mudança de vida para que a eternidade seja feliz não deve ser adiada. Não conhecemos o que a vida nos tem guardado. É bom que tenhamos feito as escolhas certas e a seu tempo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 16, 20-23^a (26 Maio de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade, em verdade vos digo: Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria. A mulher, quando está para ser mãe, sente angústia, porque chegou a sua hora. Mas depois que deu à luz um filho, já não se lembra do sofrimento, pela alegria de ter dado um homem ao mundo. Também vós agora estais tristes; mas Eu hei-de ver-vos de novo e o vosso coração se alegrará e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria. Nesse dia, não Me fareis nenhuma pergunta».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus vem dar-nos uma excelente notícia: a nossa tristeza, o nosso choro são provisórios e que só a alegria será definitiva. Jesus não nos promete livrar de todas as situações difíceis pelas quais teremos de passar. O sofrimento, a dor, como tão bem sabemos, fazem parte da nossa vida. Contudo, não nos poderemos deixar abater pelas dificuldades por mais difíceis e definitivas que possam parecer. Só a alegria será definitiva e é na alegria que Jesus nos deixa a promessa de vida eterna.

Jesus prepara os discípulos para a Sua morte eminente mas também quer deixar-lhes a certeza que a alegria regressará com a Sua Ressurreição. Quem segue Jesus sabe que são inúmeras as dificuldades que terá de ultrapassar. As dificuldades vêm daqueles que não aceitam Deus nas suas vidas mas, também, chegam dos nossos irmãos e de nós mesmos quando nos deixamos tentar pelo demónio que quer provocar a discórdia, usando os nossos desejos de poder, os nossos orgulhos desmedidos e a falta de humildade e mansidão.

Vivemos demasiado empenhados nas conquistas desta vida e esquecemo-nos que a verdadeira vitória será viver a eternidade na comunhão de Deus. Procuramos alegrias imediatas a qualquer preço, esquecendo que a alegria só é verdadeira e com capacidade de nos poder saciar, quando nos chega de Deus.

É muito interessante e elucidativo o exemplo de Jesus, que usa a mulher prestes a ser mãe que passa da angústia à alegria inexprimível. Só ligeiramente posso imaginar o que vai no coração de uma mãe e, enquanto pai, só posso confirmar as palavras de Jesus. Já foi há muito tempo mas lembro-me bem da angústia vivida entre as onze da noite do domingo em que fui levar a minha esposa à maternidade porque se lhe tinham “reventado as águas” e as doze e trinta e cinco do dia seguinte quando a minha filha nasceu. No meu caso, a alegria maior só ocorreu um pouco depois das dezanove horas quando pude ver e tocar na minha filha.

Nas dificuldades, vêm-me sempre à memória as palavras de Jesus: “a quem muito foi dado, muito será pedido “ (Lc 12, 48). Tanto que Deus me tem dado que quaisquer lamentos só podem vir da minha ingratidão e da minha fragilidade. Afinal, nós vivemos de barriga cheia e em paz. Hoje mesmo, morreram vinte e cinco cristãos coptas no Egipto e ficaram feridos muitos mais, chacinados por extremistas que metralharam os autocarros onde viajavam os nossos irmãos a caminho de uma igreja. Como podemos ficar reféns da nossa preguiça e faltarmos à Eucaristia dominical?

Nas minhas idas aos lares de idosos, sou confrontado com tanta tristeza e até desespero. No final da vida, no aproximar da morte, os nossos irmãos são martirizados pelas doenças, solidão e todo o tipo de incapacidades físicas e mentais. Não é fácil sermos testemunhas desta alegria que Deus nos pede para levar àqueles corações desesperançados. Até o aproximar da nossa velhice torna a empreitada ainda mais pesada. Nesses momentos, precisamos recuperar e conservar no coração as promessas de Jesus. Afinal, só Ele tem promessas de vida eterna. Deus não nos abandona e ninguém nos poderá tirar a nossa alegria que vem da nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: nem a propósito, recebi esta tarde os comentários do nosso Papa Francisco e a necessidade de os partilhar convosco. As recomendações são para nós, são para mim, são para todos, pelo que não servem como enigma para rotular os outros. Não deixem de partilhar também os testemunhos que julgarem importantes.



Ficam as palavras de Francisco. “*Há quem «se aproxime de uma paróquia, por exemplo, à procura de paz, respeito, doçura, e encontra lutas internas entre os fiéis»*», afirmou hoje o papa na homilia da missa a que presidiu na paróquia romana de S. Pedro Damiano.

«*Em vez da doçura encontra a intriga, a maledicência, as competições, as concorrências, um contra o outro. Encontra aquele ar que não é de incenso mas de intriga. E depois o que diz? "Se estes são cristãos, prefiro continuar pagão". E vai-se embora desiludido»*», apontou.

A «*ambição»*», a «*inveja»*», o «*ciúme»*» nas paróquias e grupos distanciam quem se (re)aproxima da Igreja: «*Somos nós a afastá-los. E não deixamos que o trabalho que faz o Espírito Santo, de atrair as pessoas, continue»*», frisou, acrescentando: «*Digo-vos com toda a clareza, este é o pecado mais comum das nossas comunidades cristãs»*».

Francisco lembrou uma frase que lhe foi dita por um padre: «Na minha paróquia há algumas pessoas que podem comungar desde a porta da igreja, com a língua comprida que têm podem chegar ao altar».

«Alguns de vós poderão dizer: "Padre, está sempre a dizer o mesmo". Mas é a verdade. Isto destrói-nos. E nós temos de guardar o Espírito Santo, e não as coisas que a serpente - o diabo - nos ensina. Desculpai-me se volto sempre a isto, mas acredito que é verdadeiramente o inimigo que destrói a nossa comunidade: a intriga», acentuou.

«Isto, realmente, faz mal ao meu coração: é como se entre nós lançássemos pedras uns aos outros. E o diabo diverte-se: isto é um carnaval para o diabo. Peçamos esta graça: guardar o Espírito Santo que está em nós. Não o entristecer, como diz o apóstolo Paulo. Não o entristecer», assinalou.

A concluir, o papa lançou um pedido: «Que a nossa atitude diante de todos, cristãos e não cristãos, seja de doçura e respeito», porque o Espírito Santo age assim connosco, com doçura e respeito».

Evangelho Jo 16, 29-33 (29 Maio de 2017)

Naquele tempo, disseram os discípulos a Jesus: «De facto agora falas abertamente, sem enigmas. Agora vemos que sabes tudo e não precisas que ninguém Te faça perguntas. Por isso acreditamos que saíste de Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Agora acreditais? Vai chegar a hora - e já chegou - em que sereis dispersos, cada um para seu lado, e Me deixareis só; mas Eu não estou só, porque o Pai está comigo. Digo-vos isto, para que em Mim tenhais a paz. No mundo sofrereis tribulações. Mas tende confiança: Eu venci o mundo».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Este passado domingo estive na Festa da Família que se realizou este ano em Alcobaca com a organização da Pastoral da Família da Diocese de Lisboa. Por lá tivemos a oportunidade de encontrar vários amigos com quem partilhámos alegrias e preocupações. Um dos temas que a todos preocupa tem a ver com a intensidade da perseguição que sofrem os cristãos que vivem em diversas partes do mundo. Em toda a história humana, nunca foram tantos os mártires cristãos que conheceram as maiores atrocidades. Infelizmente, na maioria dos casos, ficamo-nos pela preocupação, pela consternação, pelos semblantes que carregamos quando ouvimos ou falamos do tema. Em verdade, e pela graça de Deus, esses acontecimentos ocorrem ainda longe das nossas terras.

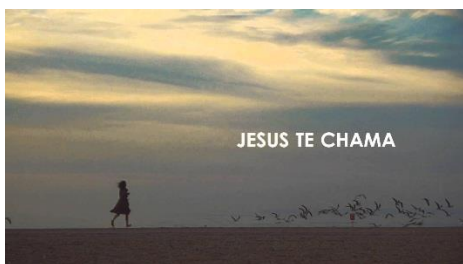
Há quem pense que a nossa Igreja ainda vai ter de sofrer mais e mais de perto para perder muitos dos pecados de que padece. Uma amiga confessava-me que um bispo católico de um país do médio oriente profetizava que algumas perseguições ainda vão chegar à Europa.

A ira e o ódio dos extremistas islâmicos tem chegado frequentemente à Europa, provocando sentimentos de medo e risco que nunca pensámos vir a experimentar. Num mundo global todos corremos os riscos de vir a ser vítimas dos desmandos do demónio que se serve de todos aqueles que repudiam Jesus.

Não sei o que vai acontecer no futuro mas de uma coisa estou certo: precisamos mudar muita coisa nas nossas vidas para as aproximar do projecto que Deus tem para nós. O Papa Francisco é, muitas das vezes, a voz que clama no deserto da indiferença deste

mundo. Infelizmente, ele é também uma voz que clama na nossa Igreja e não tem a respectiva aceitação. Quantas vezes, Francisco é mais escutado pelos de fora e criticado pelos numerosos fariseus que pululam por aí. A Abertura da nossa igreja a todos, o acolhimento ao jeito de Jesus, o cheiro dos pastores a ovelhas, a saída do comodismo e partida para as periferias, são alguns desafios a que temos de dar resposta urgente e não podemos continuar a adiar.

Ainda neste domingo, assistimos a uma palestra sobre o optimismo pelos psicólogos Helena Marujo e Luis Neto. O Papa também já tinha chamado a atenção para darmos relevância às boas notícias e a trazeremos o optimismo para as nossas vidas e para partilhá-lo com os outros. Num mundo cinzento-negro em que vivemos não é fácil manter atitudes positivas. Contudo, se não formos nós cristãos os portadores da esperança e da alegria, quem mais o poderá ser?



Ao escutar os evangelhos destes últimos dias, não posso deixar de pensar qual o papel que devo desenvolver, qual a atitude que devo tomar para ser mensageiro da felicidade porque portador da Boa Nova. Uma Boa Nova que assenta na certeza que Deus nos ama, que Jesus nos salvou da morte e nos chama para a vida eterna. Se pensarmos que não nos salvamos sozinhos, é tempo de nos dedicarmos completamente ao serviço da construção do Reino de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 17, 1-11^a (30 Maio de 2017)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho Te glorifique e, pelo poder que Lhe deste sobre toda a criatura, Ele dê a vida eterna a todos os que Lhe confiaste. É esta a vida eterna: que Te conheçam a Ti, único Deus verdadeiro, e Aquele que enviaste, Jesus Cristo. Eu glorifiquei-Te sobre a terra, consumando a obra que Me encarregaste de realizar. E agora, Pai, glorifica-Me junto de Ti mesmo com aquela glória que tinha em Ti, antes que houvesse mundo. Manifestei o teu nome aos homens que do mundo Me deste. Eram teus e Tu mos deste e eles guardam a tua palavra. Agora sabem que tudo quanto Me deste vem de Ti, porque lhes comuniquei as palavras que Me confiaste e eles receberam-nas: reconheceram verdadeiramente que saí de Ti e acreditaram que Me enviaste. É por eles que Eu rogo; não pelo mundo, mas por aqueles que Me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu; e neles sou glorificado. Eu já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, enquanto Eu vou para Ti».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos a semana dedicada à oração pela unidade dos cristãos, que antecede o domingo da solenidade do Pentecostes. Porque a nossa atenção e cuidado deve estar sobretudo em tudo o que nos une e não nas coisas que nos podem separar, a oração é muito importante.

Não deve merecer qualquer tipo de dúvida que todos somos membros do Corpo de Jesus Cristo, assim como à família da Santíssima Trindade.

Com tanta gente que não reconhece Deus e que precisa urgentemente do anúncio levado pelos cristãos deixam-me triste as tentativas de alguns evangélicos e “testemunhas de Jeová” que gastam o seu tempo procurando criar a confusão no coração dos católicos. Dois exemplos: Fátima cheio de evangélicos a distribuir folhetos e filmes à saída do Santuário aquando da visita do Papa Francisco; este domingo várias bancas das “testemunhas” mesmo em frente ao local onde se realizava a Festa da Família da Diocese de Lisboa.

Esta semana no pátio dos gentios tivemos a presença de um pastor da Igreja protestante presbiteriana que nos veio falar da Palavra. Tive a oportunidade de convidar vários irmãos evangélicos que acabaram por não comparecer. Em outras ocasiões aconteceu o mesmo. Em vez de ficarmos irritados fazamos o que devemos e rezemos por eles e pela sua conversão ao Reino de Deus.

No evangelho de hoje, a bela oração de Jesus, conhecida como “Oração Sacerdotal”, Ele reza por Si e por todos aqueles que, como nós, têm a missão de levar o anúncio do Reino a todos os lugares. É muito importante a nossa missão já que Jesus, presente no coração de cada um, nos faz agir no mundo. Uma acção que tem o apoio insubstituível do Espírito Santo. Não é um caminho fácil. As tribulações deste mundo são imensas e grandes as tentações. Contudo, sabemos bem que é muito maior o poder de Deus. Sabemos que quem está com Ele nada tem a recear. Sabemos que estamos no mundo mas não pertencemos ao mundo porque somos Filhos de Deus. Ao contrário, daquelas que deveriam ser as nossas prioridades, dedicamos mais tempo e atenção a este mundo e às suas coisas, do que à vida eterna.



Senhor, envia o Teu Espírito para que nos guie a fazer as escolhas certas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 39-56 (31 Maio de 2017)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor». Maria disse então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os

poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Deus gosta de fazer impossíveis nas nossas vidas. Maria e Isabel, ambas grávidas contra todas as probabilidades. Maria Virgem e Isabel que era idosa e estéril entram no Plano de Deus. Isabel, mãe de João, o último profeta da Antiga Aliança. Maria, mãe de Jesus, Aquele que foi enviado para estabelecer uma Nova Aliança entre Deus e os homens.

Maria, cheia do Espírito Santo, transporta em si a alegria de Jesus ao mundo. Ela é a primeira evangelizadora. Ela parte em missão de serviço ao encontro de sua prima Isabel que está grávida e precisará de ajuda. Maria não fica à espera dos pedidos de quem necessita ajuda. Ela parte ao encontro. Maria não se fica pelas nossas vulgares mesquinhices. Não se ouvem lamentos do género: “coitada da minha prima, tão velha e agora grávida...”.

Maria quando saudou Isabel, esta ficou logo cheia do Espírito Santo. Há 3 anos a imagem de Nossa Senhora de Fátima veio até às nossas aldeias para nos saudar e trazer a mensagem de Seu Filho. Uns dias antes da sua chegada cá a Fetais de Nossa Senhora, a minha mãe Maria Eunice tinha partido para a eternidade. Num dos momentos piores da minha vida foi a chegada da Virgem que consolou meu coração. De lá para cá foi acontecendo tanta coisa, tantas vezes que recorri à intercessão dela e tantas as vezes que fui ingrato e não respondi a Deus como Maria. Tantos impossíveis que criei por não ter a confiança plena que Jesus satisfaz sempre os pedidos de Sua Mãe.

Nos últimos anos tenho procurado estar mais perto de Nossa Senhora. Na oração diária do terço; nas idas a Fátima; no aprofundamento da sua mensagem aos pastorinhos, no aprofundamento do seu exemplo, tantas vezes no silêncio, na ausência de palavras mas com gestos tão significativos.

O mês de Maio em que o nosso povo dá uma atenção especial a Maria, está a chegar ao fim. Sinto-me tocado pelas inúmeras imagens de tantos irmãos que se abandonam ao olhar de Maria. Uma ida à Capelinha das Aparições, olhar para a profundidade de tantos corações que aos pés da Senhora vestida de branco, nela depositam todas as suas esperanças, é uma experiência que queremos sempre repetir. As noites em que vivemos uma proximidade a Nossa Senhora em Fátima é algo que nos iremos esquecer.



Não me esqueço que foram minha mãe e minhas avós que me deram a conhecer Nossa Senhora. Sei que é junto dela que continuam a pedir para que continue a amparar-me. Nos momentos difíceis lá vou eu ao encontro de Nossa Senhora. Como o nosso Papa Francisco nos diz: temos uma Mãe. Uma Mãe que não nos abandona e nos desafia a que façamos tudo aquilo que Jesus nos pedir. Saibamos nós respeitar a sua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 17, 20-26 (1 de Junho de 2017)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai santo, não peço somente por eles, mas também por aqueles que vão acreditar em Mim por meio da sua palavra, para que eles sejam todos um, como Tu, Pai, o és em Mim e Eu em Ti, para que também eles sejam um em Nós e o mundo acredite que Tu Me enviaste. Eu dei-lhes a glória que Tu Me deste, para que sejam um, como Nós somos um: Eu neles e Tu em Mim, para que sejam consumados na unidade e o mundo reconheça que Tu Me enviaste e que os amaste como a Mim. Pai, quero que onde Eu estou, também estejam comigo os que Me deste, para que vejam a minha glória, a glória que Me deste, por Me teres amado antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas Eu conheci-Te e estes reconheceram que Tu Me enviaste. Dei-lhes a conhecer o teu nome e dá-lo-ei a conhecer, para que o amor com que Me amaste esteja neles e Eu esteja neles».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A unidade não quer dizer obrigatoriedade em termos opiniões e ideias iguais mas sim união no amor que é a essência de Deus. Não significa uniformidade no modo de ser mas sim no modo de agir.

A Santíssima Trindade é o perfeito exemplo da unidade entre o Pai e o Filho gerada pelo verdadeiro Amor que é o Espírito Santo. Na oração, Jesus pede pela nossa ligação à Santíssima Trindade, mas também que nos mantenhamos unidos entre nós. A ligação só será completa se nos ligarmos a Deus e, também aos nossos irmãos.

Só é possível a santidade no cumprimento dos dois mandamentos: amar a Deus e amar os nossos irmãos.

De nada nos serve termos um comportamento exemplar na igreja e comportamentos deploráveis junto da nossa família ou das pessoas com quem nos relacionamos: os nossos colegas, os nossos patrões ou os nossos empregados. De que serve irmos à eucaristia dominical se exploramos as pessoas que trabalham para nós. De que adianta participarmos com dinheiro para as obras da igreja se tratamos mal os nossos semelhantes.

A união de que Jesus nos fala deve estar alicerçada no Projecto de Deus e não nos nossos egoísmos e mesquinhices. A união que Jesus quer não tem como fim a conquista de poder ou dinheiro que leva muitos a unirem-se para conquistar as grandezas deste mundo mesmo que para isso tenham de sacrificar os outros. Também não se trata de uma falsa unidade assente em falsidades e traições pelas costas. A hipocrisia, o fingimento em que todos parecem muito amigos mas se traem sem dó nem piedade até pode dar uma certa sensação de unidade mas, a verdade acaba por vir ao de cima e afasta aqueles que se aproximam da Igreja.



Viver em fraternidade pressupõe a piedade, saber perdoar, a caridade mas, também a correcção fraterna. Pressupõe odiar o pecado mas amar o irmão que o comete. Senhor Jesus, ensina-nos a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 21, 15-19 (2 Junho de 2017)

Quando Jesus Se manifestou aos seus discípulos junto ao mar de Tiberíades, depois de comerem, perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, amas-Me tu mais do que estes?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta os meus cordeiros». Voltou a perguntar-lhe segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas». Perguntou-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Pedro entristeceu-se por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se O amava e respondeu-Lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: Quando eras mais novo, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; mas quando fores mais velho, estenderás a mão e outro te cingirá e te levará para onde não queres». Jesus disse isto para indicar o género de morte com que Pedro havia de dar glória a Deus. Dito isto, acrescentou: «Segue-Me».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Todos os dias escutamos a Palavra de Jesus. Todas as vezes nos sentimos desafiados por Ele para uma determinada missão. Às vezes, a vida corre de feição e conseguimos chegar ao fim do dia com o sentido da missão cumprida. Outras vezes e apesar dos grandes projectos para o dia, lá estamos nós a fazer exactamente ao contrário e percebemos que o caminho para Deus tem muitos passos para trás.

Todos os dias quando me abeiro da Sua Palavra, Jesus renova a mensagem que me ama, que quer estar comigo em caminho para o Pai e interroga-me: antónio, tu amas-me? A resposta trago-a na ponta da língua e parece-me óbvia: claro que amo. Mas será que amo mesmo? Amar ao jeito total de Jesus é muito difícil. Jesus repete-me a pergunta em cada dia e a minha resposta vacila porque a minha vida nem sempre é sinal do amor a Cristo. Quantas traições... quantas vezes faço as coisas à minha maneira mesmo sabendo que vou contra Sua vontade.

A minha resposta acaba por ser mais um desejo. Sim, eu quero-Te amar mas, nem sempre consigo, nem sempre o faço da melhor maneira e sei que são muitas as vezes em que Te magoo com meu jeito de ser. Tantas quantas as vezes que me arrependo e te peço perdão. Tantas que fico envergonhado porque parece que não tenho emenda. Tantas que me surpreendo com o Teu Amor pleno de uma Misericórdia incomensuravelmente maior que meus pecados.

Na medida em que acolhemos o Amor de Deus, assim ficamos disponíveis para retribuir esse amor aos nossos irmãos e a Deus. Não fossemos nós capazes de acolher esse Amor

e não teríamos nada importante para dar aos nossos irmãos e a Deus. Se o Amor chega sempre de Deus e é infinito, então porquê pouparmos e regatearmos e Amor. Em vez de estarmos sempre a procurar o reconhecimento dos outros, porque não nos abandonamos com confiança e não deixamos que o Espírito guie nossas vidas?

Voltando ao evangelho de hoje sem nunca de lá termos saído, ouvimos Jesus dizer a Simão Pedro: «Apascenta as minhas ovelhas». Hoje, o desafio é o mesmo para todos nós que nos dizemos cristãos. Qual a nossa resposta? Somos nós homens e mulheres que apascentamos? Somos portadores da paz?



É o momento do dia para fazermos o exame de consciência. Repensar as vezes em que apascentamos e aquelas alturas em que despoletamos as guerras e a discórdia. São momentos para pedir perdão e também a força e a sabedoria para construir as melhores escolhas. Momentos para dar graças por mais este dia que vivemos e para pedir que amanhã levemos a paz aos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 1-12 (5 Junho de 2017)

Naquele tempo, Jesus começou a falar em parábolas aos príncipes dos sacerdotes, aos escribas e aos anciãos: «Um homem plantou uma vinha. Cercou-a com uma sebe, construiu um lagar e ergueu uma torre. Depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou o tempo, enviou um servo aos vinhateiros para receber deles uma parte dos frutos da vinha. Os vinhateiros apoderaram-se do servo, espancaram-no e mandaram-no sem nada. Enviou-lhes de novo outro servo. Também lhe bateram na cabeça e insultaram-no. Enviou-lhes ainda outro, que eles mataram. Enviou-lhes muitos mais e eles espancaram uns e mataram outros. O homem tinha ainda alguém para enviar: o seu querido filho; e enviou-o por último, dizendo consigo: «Respeitarão o meu filho». Mas aqueles vinhateiros disseram entre si: «Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa». Apoderaram-se dele, mataram-no e lançaram-no fora da vinha. Que fará então o dono da vinha? Virá ele próprio para exterminar os vinhateiros e entregará a outros a sua vinha. Não lestes esta passagem da Escritura: ‘A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se pedra angular. Isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos?’». Procuraram então prender Jesus, pois compreenderam que tinha dito para eles a parábola. Mas tiveram receio da multidão e por isso deixaram-n’O e foram-se embora.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Com a festa de Pentecostes, celebrada este domingo, encerramos os cinquenta dias de celebrações da Páscoa do Senhor. No Baptismo recebemos o Espírito Santo prometido por Jesus “quando chegou a hora de voltar para o Pai”.

Hoje começamos a IXª Semana do Tempo Comum com o capítulo 12 do evangelho de Jesus Cristo Segundo S. Marcos. Durante toda a semana iremos escutar o todo este capítulo.

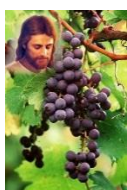
Nesta parábola, destinada à multidão presente mas, em especial, aos príncipes dos sacerdotes, aos escribas e aos anciãos, Jesus mostra quem é, quem o enviou e a morte que vai sofrer pelas mãos dos seus inimigos. Aproveita para chamar a atenção para as inúmeras infidelidades dos judeus ao encargo sagrado que lhes fora confiado no passado, bem como para a condenação futura por terem traído a confiança que Deus neles depositou.

A videira é considerada nas escrituras como a planta mais extraordinária. Uma planta que requer cuidados especiais mas, em contrapartida, dá frutos especiais. A vinha representa Israel, cercada por sede (a lei) para ser protegida e separada dos outros povos, em virtude da missão especial a desempenhar. O lagar para retenção do sumo da uva ilustra os verdadeiros frutos de consagração por meio da lei. A torre para que os guardas vigiassem. Toda a vinha poderia ser vista da torre de vigia, símbolo do Senhor da vinha, que protegia, preservava e vigiava o seu povo desde o passado.

A vinha, rica de promessas divinas e de grandes exemplos, foi arrendada a vinhateiros (os chefes e príncipes de Israel) que traíram a confiança do Senhor. Jesus continua a confrontá-los, pela parábola, com as suas próprias acções. Os enviados (profetas) sofreram os desmandos dos chefes de Israel: Isaías foi cortado em partes, Jeremias apedrejado, Amós assassinado com um bastão, João Baptista decapitado e, até depois de Jesus, Estevão morre apedrejado. Ao Senhor restava-lhe Jesus, seu único Filho amado para enviar junto dos vinhateiros. O descaramento e iniquidade destes foi total e mataram Jesus Cristo.

Os vinhateiros foram destruídos quando da destruição de Jerusalém pelos romanos e perderam todos os privilégios que acumularam em milhares de anos.

Não podemos correr o risco de pensarmos que esta parábola e as suas previsões se esgotaram no passado. Não podemos esquecer que “a quem muito se dá, muito será pedido”. Hoje, a vinha está-nos entregue, pelo que nos compete cuidar dela e darmos conta ao Senhor dos resultados obtidos.



Deus dá-nos a vida, dá-nos o tempo, dá-nos os ensinamentos com a Sua Palavra de como cuidar da vinha. Estamos atentos? O que fazemos com a vida e com o tempo? Escutamos e damos vida aos ensinamentos? Aceitamos a missão que nos foi confiada? Sabemos que chegará o dia em que nos serão pedidas contas. Queremos partilhar os frutos com o Senhor ou deixámos a Sua vinha ao abandono porque nos deixámos vencer pelas tentações e egoísmo?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 13-17 (6 Junho de 2017)

Naquele tempo, foram enviados a Jesus alguns fariseus e partidários de Herodes para O surpreenderem no que dissesse. Aproximaram-se e disseram: «Mestre, sabemos que és sincero e não Te deixas influenciar por ninguém, pois não fazes acepção de pessoas,

mas ensinas com sinceridade o caminho de Deus. É lícito ou não pagar o tributo a César? Devemos pagar ou não?». Mas Jesus, conhecendo a sua hipocrisia, respondeu-lhes: «Porque Me armais esse laço? Trazei-Me um denário para Eu ver». Eles trouxeram-no e Jesus perguntou-lhes: «De quem é esta imagem e esta inscrição?». Eles responderam: «De César». Então Jesus disse-lhes: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». E eles ficaram muito admirados com Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos num mundo em que predomina o reinado do dinheiro. A procura de ter sempre mais e mais, leva muitos dos nossos irmãos à completa infelicidade já que por mais que tenham, parece sempre pouco e ambicionam ter mais.

Infelizmente, a ânsia e ganância de mais dinheiro e mais poder provocam grandes distúrbios na vida de cada um e nas relações que temos uns com os outros. Por vezes, o jogo é a forma de alimentar ilusões e daí o sucesso de produtos como a venda das raspadinhas. Alguns nossos irmãos que vivem sérias dificuldades gastam o pouco que têm neste tipo de jogos, sonhando com a sorte que se queixam não ter.

Para alguns dos mais endinheirados o jogo é outro. Trata-se da procura de esquemas para fugir às suas obrigações, sejam elas fiscais ou de pagamento de salários indignos aos seus trabalhadores. Quando escutamos os noticiários televisivos ficamos com a sensação de que anda mais de meio mundo a enganar os restantes mas, não será assim. Os casos nos tribunais arrastam-se, os indícios de corrupção enchem as conversas dos comentadores televisivos e, passam os anos e os casos repetem-se, muitas das vezes com os mesmos protagonistas.

Alguns anos atrás fomos, por duas vezes, ao Brasil. Em ambas as visitas ficámos com a sensação de um país com grande potencial social e económico mas em que a corrupção abundava, deixando muitos nossos irmãos na miséria. Uma das vezes coincidiu com umas eleições locais e falava-se que uma percentagem elevada dos candidatos estava com processos em tribunal e as candidaturas visavam, se eleitos, a não irem parar à cadeia. Muitos eram os “bandidos” que assim ficavam imunes das suas vigarices. O povo andava à procura de receber uma simples t-shirt de borla de um qualquer candidato e contentava-se com muito pouco.

Durante algum tempo vivemos a ilusão que o Brasil poderia ser uma nação rica e a possibilidade de alimentar com justiça toda a sua população. Passados alguns anos, damos conta da farsa e da implicação em esquemas fraudulentos de uma larga maioria dos políticos mais consagrados. Passados os tempos áureos do Campeonato do Mundo de Futebol, dos Jogos Olímpicos e da visita do Santo Padre, o Brasil passou a ser novamente notícia pelos piores motivos. Infelizmente a situação do Brasil é comum a muitos países e povos.

Neste mês de Junho dedicado ao Sagrado Coração de Jesus é bom meditar no amor intenso que nos deve unir a Jesus e as tentações a que estamos sujeitos que nos procuram afastar dessa relação intensa. Na lista das maiores tentações estão a ganância do ter, do prazer e do poder. Foram estes pecados que afastaram os líderes religiosos de conseguirem ver Jesus como o Messias há tanto tempo tão aguardado. São estas mesmas tentações que nos podem afastar dessa relação especial com Jesus.

Os líderes religiosos já reconheciam a autoridade de César já que estavam a pagar as contribuições aos romanos. Mas será que davam a Deus o que a Ele pertencia? E nós?

*Deus está
convocando um
povo para
construir o seu
Reino.*

Participamos no Projecto do Reino de Deus ou vivemos uma vida à procura do “ter” e reclamamos porque queríamos ainda mais? Colocamos a render os dons que Deus nos deu? Cuidado, não chega não fazer o mal é preciso construir o bem. Não fazer o bem é uma forma de produzir o mal e ser um entrave à construção do reino de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 18-27 (7 Junho de 2017)

Naquele tempo, foram ter com Jesus alguns saduceus __ que afirmam não haver ressurreição __ e perguntaram-lhe: «Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se morrer a alguém um irmão, que deixe esposa sem filhos, esse homem deve casar-se com a viúva, para dar descendência a seu irmão’. Ora havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar descendência. O segundo casou com a viúva e também morreu sem deixar descendência. O mesmo sucedeu ao terceiro. E nenhum dos sete deixou descendência. Por fim morreu também a mulher. Na ressurreição, quando voltarem à vida, de qual deles será ela esposa? Porque todos os sete se casaram com ela». Disse-lhes Jesus: «Não andareis vós enganados, ignorando as Escrituras e o poder de Deus? Na verdade, quando ressuscitarem dos mortos, nem eles se casam, nem elas são dadas em casamento; mas serão como os Anjos nos Céus. Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes no Livro de Moisés, no episódio da sarça ardente, como Deus disse: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vós andais muito enganados».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho faz-nos recordar que vivemos vidas de ansiedade procurando saber tudo sobre todas as coisas. Os olhos, órgãos especiais dedicados à visão, podem enganar-nos porque só acreditamos naquilo que vemos e fazem com que fiquemos limitados a uma pequena parte da totalidade.

Para tudo queremos uma explicação científica e, quando muitas das vezes ela não existe, fraquejamos na Fé. Afinal, a Fé é a total confiança em Deus e nós que nos queixamos de falta de Fé, temos pouca confiança em Deus. No desespero pedimos a Deus que nos faça a vontade e quando as coisas não acontecem ao nosso jeito, dizemos mal da vida e zangamo-nos com Ele.

O nosso egocentrismo faz com que procuremos ver a vida eterna como uma continuidade desta vida. Quando ficamos sem algum nosso amigo ou familiar, criamos a expectativa de que um dia possamos estar novamente com ele como continuidade para o relacionamento que gozámos neste mundo. São expectativas legítimas porque limitadas pelos nossos conhecimentos e capacidades mas se terá algo a ver com a nova realidade e são coisas que só saberemos quando estivermos junto de Deus.

A necessidade de querermos saber de tudo e constatarmos que afinal sabemos muito pouco, pode deixar-nos num certo estado depressivo e isso não é nada bom. Ao procurarmos viver o futuro ou ao deixarmos-nos ficar no passado, perdemos a oportunidade de viver o presente em felicidade.

Depois da nossa morte nada será como agora. Seremos diferentes e daí os aspectos ligados à nossa corporalidade actual deixarão de fazer sentido. Se queremos e devemos fazer as nossas mulheres felizes é bom que o façamos nesta vida.

Lidamos muito mal com a morte porque não sabemos realmente o que iremos encontrar. Acreditar em Jesus passa por estarmos conscientes que iremos ressuscitar. Os nossos irmãos que não acreditam em Deus, procuram viver nesta vida como se não houvesse uma outra. Para eles fará sentido. Ao contrário, para nós cristãos não faz qualquer sentido já que acreditamos na nossa eternidade.

Nas minhas visitas regulares aos lares de idosos sou constantemente confrontado com as nossas limitações humanas. Na última fase da nossa vida, as incapacidades físicas superam largamente todas as previsões. Em alguns casos os problemas físicos e psíquicos são tantos que os nossos irmãos vivem em sofrimento. Cada vez que estou com o meu pai não consigo deixar de pensar em tudo o que vivemos juntos e a falta que me faz tornar a viver tantos momentos de cumplicidade e amor. Uma dor imensa corrói meu coração. Não fossem as promessas de Jesus e esta vida não faria sentido.



Acredito em Jesus e na vida eterna. Como Simão Pedro, digo: “Só Tu Senhor tens promessas de vida eterna”. Não sei como será essa vida eterna mas a confiança em Jesus faz-me acreditar que será inimaginavelmente boa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 28b-34 (8 Junho de 2017)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Tantas vezes assistimos às fracas desculpas de alguns irmãos que justificam o seu pouco interesse pela Palavra, devido à complexidade da mesma. Curiosamente, quando Jesus caminhou pelos nossos caminhos, foram as pessoas mais simples, de coração aberto e

sem interesses de poder a defender, quem melhor acolheu Jesus e os Seus ensinamentos.

Se é verdade que nem sempre os textos bíblicos são totalmente acessíveis a todos, não é menos importante reconhecer que o essencial do Projecto de Deus para nós é de tal modo simples que só o não entendemos se não queremos ou porque temos o coração cheio de lixo e não cabe lá mais nada.

Jesus ensina-nos que todos os mandamentos se resumem a dois: amar a Deus e amar o próximo. De certa forma até se poderia resumir num só. Santo Agostinho dizia: Ama e faz o que quiseres.

Sabemos bem que se não bebermos no amor de Deus, dificilmente conseguimos amar o próximo. O nosso próximo é, na maioria das vezes, alguém que tem uma opinião diferente da nossa, que compete connosco para alcançar o êxito, que nem sempre compreende os nossos anseios e preocupações. Precisamos beber na Fonte do Amor para aprendermos a amar o próximo.

Amar a Deus parece bem mais simples. Amar o próximo pressupõe uma capacidade grande para aceitarmos perder. Aceitar e saber perder é algo que vai contra o nosso desejo de reconhecimento, bem como contra tudo aquilo que a sociedade nos ensina.



Amar a Deus não pode ser uma relação intermitente, quando estamos aflitos e sabemos que só Ele nos pode socorrer. Também não pode constituir-se como um seguro de vida que nos safa de situações mais complicadas. Precisamos aprender a amar ao jeito de Deus. Amar sem medida e como forma de nos colocarmos ao serviço dos outros. Seguir este itinerário é o nosso projecto de vida. Uma vida que se revela dom deste nosso Deus Criador.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 1-12 (12 Junho de 2017)

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'Os os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa. Assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Seguir as Bem-Aventuranças é a certeza de agradar a Deus e poder usufruir da vida eterna junto d'Ele.

Nesta segunda-feira ainda estou a viver a ressaca de experiências de um fim-de-semana bastante atribulado. Quando pensamos que com a nossa experiência de muitos anos já nada nos pode espantar, eis que a vida se encarrega de nos mostrar que de nada nos vale essa experiência adquirida quando as coisas correm mal.

Sábado, a minha filha celebrou o matrimónio. Enquanto pai da noiva tinha um conjunto de atribuições. Para evitar o stress destes momentos, procurámos desenvolver todos os preparativos com tempo para que o dia fosse passado a disfrutar da alegria do momento e com toda a paz. As coisas não correram com essa paz e a meio do casamento vêm-me chamar porque estaria uma senhora que precisava falar comigo à porta da igreja. Fui ao seu encontro e dei de caras com a senhora que tomava conta de meu pai para me informar que ele tinha acabado de falecer. Nestes momentos de grande dor até parece que o céu nos cai em cima. O que fazer? Como fazer? Uma prova imensa à nossa Fé. Somos tentados com todos os porquês. Porquê acontecer o casamento de minha filha, no mesmo dia e na mesma hora da morte de meu pai? Precisamos recuperar o apoio em Jesus.

Domingo, dia do funeral de meu pai, o evangelho da liturgia do dia, nas palavras de Jesus a Nicodemos, consolava as minhas mágoas: “Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3, 16-17).

Há alguns anos, que a saúde do meu pai se vinha deteriorando de forma irreversível. No ano passado, por duas vezes, foi-nos dito para nos despedirmos do meu pai. Por vontade de Deus o milagre aconteceu e ainda estive quase mais um ano connosco. Quero agradecer-Te Senhor porque permitiste disfrutar do convívio com meu pai. Há algum tempo que meu pai não falava e só comunicava comigo com o olhar e com os beijos que me dava quando lhos pedia e aproximava a minha face da boca dele. Foram anos muito complicados. O meu pai com quem sempre tive uma relação especial de partilha e cumplicidade ali deitado numa cama, perdendo as capacidades cognitivas e ficando cada vez mais magro e seco. Em cada dia, procurava encontrar razões de esperança mas vinha sempre a chorar quando saía de ao pé dele.

Procuo encontrar a paz neste momento em que já não o tenho ao pé de mim. Peço a Deus que me ajude a carregar esta minha cruz, que alivie o meu sofrimento. Em cada momento de possível alegria, sinto que não faz sentido porque não a posso partilhar com meu pai. Dizem-me que o tempo tudo cura. Sei que o tempo é muito relativo e que o tempo de Deus é bem diferente do tempo dos homens. Em verdade, já passaram três anos da morte de minha mãe e a dor não diminuiu. A falta das suas palavras consoladoras, o seu colo, os seus beijos, a saudade provocada pela sua ausência, continuam a corroer-me o coração. Com o meu pai já sinto o mesmo. Tanta falta que me faz e vai fazer. Ele já não devia conhecer-me mas, eu sabia bem que aquele era o meu pai.

Os meus pais deixaram-nos uma missão difícil mas, ao mesmo tempo muito importante: manter os seus exemplos de vida e deixar este mundo um pouco melhor porque há que contribuir para a instauração do Reino de Deus.

Hoje, ao escutar o recado que Deus tem para mim, leio e releio as Bem-Aventuranças enquanto desafio para a minha vida mas, também, como palavras de conforto que me podem restituir alguma paz.

Nestas horas de sofrimento em que nada parece fazer sentido, dou graças a Deus porque tenho Fé. Sem Fé, a dor seria completamente insuportável. Nestas horas de sofrimento escuto Jesus: “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”. Nestas horas de sofrimento, mais do que procurar explicações e priorizar os porquês, há que colocar a nossa vida nas mãos de Deus e acreditar que os meus pais se reuniram, já sem doenças, no Céu de onde puderam assistir ao casamento da minha filha Sara.

O meu pai era um poeta. Há alguns anos, escreveu-me um poema por altura de um meu aniversário:

“Sei quantos anos fazes, mas não digo
Sei quanto tu adoras estar comigo
Sei quanto a família para ti é importante
Sei que continuas a lutar
Sei que nunca vais desanimar
Sei que penso em ti a todo o instante”.



As lágrimas continuam a cair e salgam a voz daqueles que esperam no silêncio da oração encontrar a Paz de Deus. Senhor, vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Agripina Lopes

Caro António,

Os meus sentidos pêsames.

Vejo que teve o privilégio de ter uns pais de excepção, o que o fez uma pessoa fora do comum. Aprecio a sua partilha e estou consigo neste momento de dor. Que a Fé o ajude a ultrapassar a não presença terrena dos seus entes queridos.

Por outro lado parabéns, parabéns pela filha, pelo seu casamento e pela vida.

Um forte abraço,

Agripina

Boa tarde Cara Amiga Agripina,

Os meus agradecimentos pelas suas palavras muito amigas. Deus abençoe a sua família.

Abraço fraterno,

antóniodesousa

De: Maria Martins

Sr. António,

É muito difícil e realmente o tempo só ajuda a atenuar a dor porque aumenta a saudade que é amor...

E é esse amor de filhos pra pais e pais pra filhos que aprendeu com o avô Tino e a avó Nicha que fizeram de si um super pai que deu o melhor dia à sua filha apesar da dor... Foi e será um exemplo inegável de amor para cada um dos que lá estávamos e um Testemunho GIGANTE de Fé para quem dela partilha.

Da minha parte só me resta agradecer a Deus por vocês e por me permitir reconhecer a Sua presença divina nestes pequenos milagres de amor.

Um grande beijinho na certeza que também no Paraíso no sábado se fez Festa com os seus pais a minha mãe entre outros 😊

As lágrimas que agora me caem são sem dúvida salgadas mas não são de dor, são amor a transbordar do coração.

Obrigada por tudo

Cara Amiga Maria,

Muito obrigado pela sua presença na vida da nossa família. Os amigos têm tendência para sobrevalorizar as avaliações e só assim se justificam algumas das suas palavras.

Há pessoas como os seus pais e os meus que são fáceis amar. Nós, que temos a Graça de sermos seus filhos, arcamos com a grande responsabilidade de reproduzir sem cansaço os seus exemplos. A passagem dessas pessoas por esta vida terrena teve influência decisiva em tantos que com eles se cruzaram. Nós somos verdadeiramente felizardos.

Abraço fraterno

Antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 13-19 (13 Junho de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus. Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Com poucas horas de sono saímos cedo de casa para rumar até Reguengos de Monsaraz. Há muito tempo e depois de vários contactos pela internet, que desejávamos conhecer o Padre Manuel José Marques que entrou na minha vida em Novembro de 2011 e, pouco a pouco, também na vossa vida.

O padroeiro da Reguengos é o Santo António pelo que coincidiu as comemorações do dia na Igreja Matriz de Santo António e o cinquentenário do jornal “Palavra” que espalha a Palavra por aquelas regiões, bem como por todo o país.

Porque atarefado com muitas tarefas paroquiais, este não seria o melhor dia para conversar com o Pe. Manuel mas, o seu acolhimento foi extraordinário. Contou-nos, a mim e à minha esposa, que a Lectio Divina diária foi um dos projectos lançados no âmbito das paróquias daquela região para partilha pela internet. Por engano, coloquei um conjunto de padres na lista de envio e foi com surpresa que comecei a receber notícias de muitos lados. O padre Cordeiro do Secretariado Nacional de Liturgia pediu-lhe que o enviasse e desde essa altura nunca mais parou.

Já tinha ido diversas vezes a Reguengos mas foi a primeira vez que participei nas Festas de Santo António, este ano presidida pelo Senhor Bispo José Francisco Sanches Alves. Na homilia falava da vida de Santo António, um homem que tinha o desejo de ser missionário em África mas a quem o Espírito Santo trocou as voltas e fê-lo percorrer vastas regiões de Itália e França. Ser sal da terra e luz do mundo foi a missão que o santo assumiu.

Em Lisboa as comemorações do Santo António ficaram-se pela organização dos casamentos anuais, das marchas populares e pelos numerosos arraiais da sardinha, bifana e coirato. Estas manifestações de alegria, se descontarmos alguma falta de gosto e sentido estético não têm nada de mal. É bom as pessoas poderem divertir-se mas as prioridades deveriam ser outras.

Então e nós? Quais são as nossas prioridades? Agimos de acordo com as reacções dos outros ou fazemos o que está certo? Andamos em missão para Jesus ou à procura do reconhecimento dos outros?

Somos chamados por Jesus a fazer a diferença no mundo e, em especial, nos ambientes em que vivemos, tendo como prioridades os valores do reino de Deus. Somos convidados a participar activamente na mais bela história de Amor. O Amor do Deus Pai pela humanidade.



Aceitamos? Estamos disponíveis para seguir Jesus? As respostas não são fáceis de dar mas cabe-nos decidir.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 17-19 (14 Junho de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem

que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje vem colocar em evidência a nossa hipocrisia de cada vez que procuramos estar de acordo com alguns mandamentos de Deus e contra uns outros que parecem não nos convir.

Também mostra que o desafio do Amor é crucial para Deus e para o Seu projecto, mas que para nós e para a nossa humanidade/fragilidade se tornam exigentes e difíceis de cumprir. A ligação entre o homem e Deus só pode fazer-se pelo Amor. O caminho para o Reino dos Céus é o caminho do Amor.

Colocar o Amor acima de tudo é um desafio para todos nós. Quantas vezes, deixamos vir ao de cima a nossa costela farisaica de criar regras que visam manter os nossos poderes e afastam os que se aproximam da nossa Igreja. O legalismo que alguns sobrepõem ao Amor é o responsável pelo afastamento de muitos nossos irmãos. Quantos legalismos vão contra os desejos de Deus... Elaborar e fazer cumprir leis que vão contra a vida, contra a justiça e contra a verdade é estar contra o projecto de Deus.

Jesus não vem retirar tudo o que tinha sido estabelecido pela Lei de Deus e pelos profetas por Ele enviados mas, ao colocar o Amor acima de tudo, vem deixar pouco espaço de manobra para todos aqueles que quer. em colocar os seus interesses acima do Projecto de Deus.

Jesus não põe em causa os mandamentos mas vai para além deles porque os aprofunda. Jesus não põe em causa os mandamentos mas deixa-nos as bem-aventuranças como modelo de vida. Enquanto o antigo testamento impõe: não matarás; Jesus propõe “amem-se uns aos outros”.

Ter o Amor como modelo de vida faz com que nos afastemos do pecado. Amar não combina com matar, com a injustiça ou com a mentira. Quem ama cumpre todos os mandamentos e contagia os amados.



Em última análise, ser cristão significa ser portador do Amor. Um Amor que recebemos de Deus porque Ele nos ama e, porque nos arde no peito, não conseguimos resistir a levá-lo aos nossos irmãos. Um Amor que ao recebê-lo e ao dá-lo aos nossos irmãos nos faz melhores criaturas e, verdadeiramente, filhos de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 51-58 (15 Junho de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Eu sou o pão vivo descido do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, que Eu darei pela vida do mundo». Os judeus discutiam entre si: «Como pode Ele dar-nos a sua carne a comer?». Jesus disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu Sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, também aquele que Me come viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como aquele que os vossos pais comeram, e morreram; quem comer deste pão viverá eternamente».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A quinta-feira da solenidade do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo traz-nos à memória a quinta-feira Santa onde Jesus instituiu a Eucaristia.

Hoje fomos desafiados a meditar no mistério da Eucaristia. Ao contrário do que por vezes somos levados a supor, a primeira eucaristia não se realizou na Última Ceia mas aconteceu com Jesus crucificado, no momento em que dá a Sua própria vida para nos salvar pela libertação da morte.

Habitualmente, como irá acontecer este próximo domingo, vou aos lares de idosos como ministro extraordinário da comunhão. A presença de Jesus na eucaristia é muito importante para todos nós e, no caso especial daqueles homens e mulheres que vivem as dificuldades da idade avançada, quase sempre associada a mais de uma doença limitante, assume-se como momento muito especial do domingo. É a visita esperada de Jesus quando os familiares há muito desistiram de os ir visitar. A minha presença, como testemunha privilegiada do Encontro esperado toda a semana, e como instrumento que Deus usa para chegar aos nossos irmãos. Em cada vez, vou sentindo que não existe lugar nenhum no mundo onde melhor eu pudesse estar. Naquele momento, cada coração de quem recebeu a eucaristia é um verdadeiro Sacrário.

Será que damos conta da importância da eucaristia? Será que percebemos o sinal inviolável da presença viva de Jesus no nosso ser? Será que acreditamos que a presença viva de Jesus em nós é decisiva para a transformação que é urgente assumir? Será que damos conta que essa transformação nos prepara para sermos Seu instrumento no mundo? Enquanto sacrários não podemos negar a importância de sermos portadores dessa Boa Nova.

“ Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e Eu nele”, foram palavras de Jesus e constituem uma promessa decisiva para a nossa vida. Se amamos Jesus desejamos estar com Ele. Ele, porque nos ama, quer estar connosco. Sabemos bem que por vezes nos sentimos na maior solidão. Nesses momentos é bom saber que Jesus está connosco. Ele é o nosso melhor Amigo. Podemos ter o mundo inteiro contra nós mas, saber que Jesus não nos abandona faz restabelecer a confiança.

A Eucaristia não é um prémio para aqueles que se portam bem mas também se constitui como uma ajuda fundamental para nos libertarmos de tudo aquilo que nos afasta de Deus e é obstáculo à vida eterna. A eucaristia dá-nos forças para não cair nas tentações e para suportar as dificuldades que a vida nos coloca.



Senhor Jesus, damos-Te Graças porque vens até nós na Eucaristia para nos curares e contigo seguirmos o Caminho para a Vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

2 Coríntios 4, 7-15 (16 Junho de 2017)

Irmãos, nós trazemos em vasos de barro o tesouro do nosso ministério, para que se veja que este extraordinário poder é de Deus e não é nosso. Em tudo somos atribulados, mas não esmagados; confundidos, mas não desesperados; perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não aniquilados. Trazemos sempre no nosso corpo a morte de Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifesta no nosso corpo. Estando ainda vivos, estamos continuamente expostos à morte por causa de Jesus, para que a vida de Jesus seja manifesta também na nossa carne mortal. Assim, em nós opera a morte, e em vós a vida. Animados do mesmo espírito de fé, conforme o que está escrito: Acreditei e por isso falei, também nós acreditamos e por isso falamos, sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus, também nos há de ressuscitar com Jesus, e nos fará comparecer diante dele junto de vós. E tudo isto faço por vós, para que a graça, multiplicando-se na comunidade, faça aumentar a ação de graças, para a glória de Deus.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje recebemos a lectio divina da 1ª leitura e não a do evangelho deste dia. A garra que São Paulo colocava na evangelização transpira na forma como nos fala do que é ser discípulo.

Hoje tive um dia especial na companhia de uns casais amigos. Durante muito tempo convivemos quase diariamente e habituei-me a respeitar a sua entrega ao trabalho do Reino e apreciar o acolhimento que me fizeram quando nos conhecemos. Hoje foi um dia especial em que revimos momentos vividos e o desejo comum em repetir situações semelhantes no futuro. A figura de São Paulo é para nós um exemplo que importa seguir.

Paulo quando se converteu a Jesus ficou com o coração a arder e nunca mais vacilou perante as dificuldades que o mundo lhe foi colocando. As adversidades eram constantes. As perseguições daqueles judeus que nunca lhe perdoaram ameaçavam a sua vida. O Espírito Santo veio em auxílio de São Paulo e desafiou-o a suportar as perseguições e outras dificuldades. O mesmo Espírito também vem em nosso auxílio e nos dá as ferramentas para acreditar.



Acreditar na nossa filiação divina dá-nos a força para tudo suportar. Saber esta realidade é reconfortante. Todas as dificuldades são apaziguadas pela Fé. Nada nos poderá destruir se estivermos alicerçados na Graça de Deus e no poder do Espírito Santo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 5, 38-42 (19 Junho de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Olho por olho e dente por dente’. Eu, porém, digo-vos: Não resistais ao homem mau. Mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Se alguém quiser levar-te ao tribunal, para ficar com a tua túnica, deixa-lhe também o manto. Se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha, acompanha-o durante duas. Dá a quem te pedir e não voltes as costas a quem te pede emprestado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

‘Olho por olho e dente por dente’ parece, à primeira vista, uma forma selvagem de fazer justiça. Estaremos todos de acordo quanto à falta de sentido desta prática pelo que olhamos para os nossos antepassados que usaram esta regra e consideramo-los criminosos.

Penso ser boa prática por cada vez que começamos a fazer juízos de valor sobre os outros, pensarmos um pouco no que nos vai no coração e quais as nossas acções quando sujeitos a condições semelhantes. Pouco a pouco, damos conta do nosso exagero no julgamento dos outros.

Levantamo-nos de manhã com grandes expectativas sobre o dia que iremos viver. As nossas intenções são as melhores. Ao chegar ao emprego, depois de uma viagem em carro próprio, cruzamo-nos com uma colega a quem saudamos mas não obtemos qualquer resposta. Ficamos furiosos: então nem dá os bons dias? Que mosca lhe mordeu? Deixa estar que da próxima vez vais ouvir das boas e não te dou mais os bons dias!

Cruzamo-nos com outro colega que brinca connosco e ficamos passados. Não aceitamos brincadeiras. Primeiro um colega que não nos fala e agora este que vem com brincadeiras sem jeito. O dia está mesmo a correr mal e só pode vir a correr ainda pior. A partir desse momento, a nossa atitude é de animosidade para com todos, mesmo para aqueles que nos tratam bem.

Um dia vimos a descobrir que aquela nossa colega que não respondeu aos nossos bons dias passou toda a noite no hospital com um familiar e se levanta hora e meia antes de mim para poder ir levar os filhos à escola e apanhar três diferentes transportes públicos para chegar ao mesmo emprego e à mesma hora. Afinal, as razões para o seu alheamento eram mais que válidas e o mal que fizemos está feito.

Quantas vezes a tal lei de Talião: “olho por olho e dente por dente”, não é bem mais generosa que as leis pessoais que usamos. A lei de Talião incluída no Código de Hamurabi (mil e oitocentos anos antes de Cristo) procurava restringir uma sociedade em que a vingança não tinha limites. Passados quase quatro mil anos a nossa sociedade apresenta focos de verdadeira selvajaria. Ao egoísmo e ganância desmedida, associam-se desejos eternos de vingança. O mundo está sedento de vingança e esquece que a solução está no perdão e na reconciliação. É urgente quebrar a espiral da violência.

Quando Jesus, por diversas ocasiões, nos desafia a responder com amor às ofensas que nos fazem, está a pedir que sejamos capazes de morrer para nós mesmos para O seguirmos. Continuamente, somos confrontados com desafios que parecem ultrapassar a nossa capacidade de resistência e tolerância. Aos actos de terrorismo dizemos que a solução está em matar todos os terroristas e potenciais terroristas. Aos incêndios que acontecem amiudadamente respondemos que a melhor forma de acabar com os mesmos passa pela urgência de colocarmos os incendiários no meio do fogo e nele morrerem queimados.

Somos quase tão exímios a julgar como a falhar. Bem que rezamos o Pai-Nosso onde dizemos “perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido” mas com a pressa com que o dizemos não captamos o essencial. Queremos que Deus nos perdoe, mas não abrimos o coração ao Amor e Misericórdia de Deus para com os nossos irmãos.



São Paulo repete a receita de Jesus para uma vida voltada para Deus: «Não pagueis a ninguém o mal com o mal... Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem» (Rm 12, 17.21).

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 43-48 (20 Junho de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos. Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem a mesma coisa os publicanos? E se saudardes apenas os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Por Deus fomos criados por Amor e para o Amor. É o Amor que dá sentido verdadeiro à nossa vida e é o Amor que nos faz verdadeiros cristãos. Amar mesmo os que nos querem mal é amar ao jeito de Jesus Cristo.

Enquanto cristãos, somos chamados a fazer a diferença neste mundo interesseiro. Um mundo em que somos tentados a “dar um chouriço a quem nos der um porco” e em que só o nosso exemplo poderá fazer a diferença. Mais uma vez, somos chamados a morrer para nós mesmos e seguir Jesus. Deixar para trás o desejo de ficar por cima, de responder ao mal com um mal maior, de alimentar os rancores e os ódios

Amar como Deus nos pede implica seguirmos o exemplo de Jesus. Perguntar, em cada situação, o que faria Jesus no nosso lugar. Escutar a Palavra que nos ensina a Amar como Jesus amou.

Habitualmente somos levados a reagir com os outros de acordo com a forma como os outros nos tratam. Num mundo de intensa competição, qualquer sinal contrário ao modelo anterior é tomado como sinal de fraqueza. Não são de estranhar os comportamentos egoístas a que vamos assistindo. Quem não segue este paradigma é classificado como tontinho e ninguém o leva a sério. Admitamos que por nós é impossível amar aqueles que nos fazem mal. Só mesmo o nosso amor a Deus nos pode fazer amar os que nos ofendem.

Só o amor de Deus nos faz ultrapassar todos os desejos de vingança, toda a ira, todo o rancor, toda a vontade de praticar o mal contra os nossos irmãos em Cristo.

Nas relações humanas predomina o egoísmo. Amamos o outro porque queremos que ele nos faça feliz. Por isso, ao primeiro incómodo, ao primeiro sinal de infelicidade, não estamos disponíveis para arriscar e partimos para uma outra relação na busca que nos traga felicidade plena sem qualquer vestígio de sofrimento.

Amar os nossos inimigos vai contra o nosso ego. Se não morrermos para o nosso ego é impossível seguir este ensinamento. Sem o perdão e a reconciliação é impossível seguir este mandamento. Lembremo-nos que o perdão não depende do outro. É uma decisão individual - eu decido perdoar e perdoar. A reconciliação, também importante, já depende da vontade do outro mas, também aqui, se tomarmos a iniciativa são maiores as possibilidades de sucesso e cumprimos a nossa parte.

Rezar pelos nossos inimigos pode ajudar-nos a mudar a nossa forma de os encarar. Pedir a Deus que abra o seu coração e que nunca nos falte misericórdia para os perdoar e Amor para os amar.



Senhor Jesus, ensina-nos a amar como Tu.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 1-6.16-18 (21 Junho de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejas como os hipócritas, porque eles

gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente no que é oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus não se cansa de nos ensinar a viver vidas voltadas para a eternidade e os cuidados a ter para não cair na tentação de viver ao jeito deste mundo.

O nosso país vive momentos de grande consternação pelas consequências dos incêndios que assolam largas extensões da região centro. A solidariedade de tantos anónimos parece surpreender pela sua entrega. Por todo lado, vêem-se iniciativas para recolher água, alimentos e outros artigos para posterior envio aos bombeiros e às populações que foram atingidas pela catástrofe.

Muitos se interrogam sobre como foi possível a morte de tantas pessoas e, decerto, muitas explicações estão ainda por dar. Contudo, muitos mais se entregam à solidariedade. Na adversidade, muitos dão conta da sua própria fragilidade e encontram necessidade de ir ao encontro de quem precisa de ajuda.

Devo confessar o respeito que nos deve merecer cada bombeiro voluntário que se entrega no serviço aos outros. Muitos arriscam a vida por todos nós e alguns acabam mesmo por dar a sua própria vida no serviço a quem corre perigo.

Bombeiros que vivem no anonimato até ao momento em que perdem a vida porque a dão. Lembram-me Jesus que deu a vida por nós. Lembram-me Jesus que dizia: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a *sua vida pelos seus amigos*” João 15:13.

Por vezes, até que a nossa intenção parece ser boa mas as nossas fragilidades humanas levam-nos a procurar o reconhecimento, a admiração, os elogios e os aplausos deste mundo. Ao contrário, seríamos mais “bem servidos” se só procurássemos os agradecimentos de Deus.

Praticamos a esmola, a oração e o jejum? Quem comanda esses gestos concretos? O nosso ego ou o nosso coração onde Deus se alberga?

Quem age por Amor, terá a recompensa de Deus. Deus conhece bem o que vai no interior do nosso coração pelo que não podemos esconder as razões dos nossos comportamentos. Tudo o que temos é-nos dado por Deus para gerirmos pelo que a propriedade das coisas não nos pertence.

VIVENDO PARA AGRADAR A DEUS

Uma pergunta ecoa no meu pensamento: a quem quero agradar? A Deus ou aos homens?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Antonio Sousa

Boa tarde Caro Alexandre,

Fico feliz em saber que a Palavra o interroga. Não perca a esperança já que sofreremos dos mesmos problemas. Com Jesus ultrapassaremos todas as dificuldades.

Abraço fraterno,

antóniodesousa

De: AlexandreFernandes

Caro António De Sousa, muito obrigado pelos e-mail's que tem enviado ao longo dos anos. Este Evangelho tocou-me particularmente pois as minhas acções são mais dirigidas aos homens do que ao nosso senhor. Irei meditar seriamente sobre este assunto.

Grato,

Alexandre Fernandes

Evangelho Mt 6, 7-15 (22 Junho de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Orai assim: 'Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal'. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Mais uma boa ajuda de Jesus para aumentar a qualidade da nossa relação com o nosso Pai Celeste. Os evangelhos dão conta das diversas vezes que Jesus se afastou para rezar ao Pai. Ter uma relação firme com Deus garante que caminhamos ao Seu encontro.

É da nossa natureza humana pensarmos em Deus sem distinguirmos devidamente a Sua natureza divina. Quase sem darmos conta, tratamos do nosso relacionamento com Ele, impregnado das limitações humanas, até mesmo pensando que temos de conhecer todas as coisas, ter explicações para tudo, quase como querendo acabar com todos os mistérios inerentes a este relacionamento entre Criador e criatura.

Jesus deu-nos a conhecer a Misericórdia e o Amor de Deus. Procura também a ensinar-nos como nos devemos relacionar com Deus Pai. A oração do Pai-Nosso como forma de comunicação tem a particularidade de tocar nos aspectos fundamentais dessa relação. Contudo, a correria em que nos deixamos envolver, faz com que digamos repetidamente o Pai-Nosso quase sem darmos conta das palavras proferidas. Quando saímos desta oração, procuramos fazer discursos bonitos para os outros ouvirem e esquecemos que Deus sabe muito bem o que vai em cada um dos nossos corações e até as nossas faltas de humildade.

Não adianta estar à procura de palavras e discursos bonitos para os usar com Deus. Ele é nosso Pai e não precisa que a nossa boca se abra para conhecer bem os nossos pensamentos.

Tantas são as vezes que estou a rezar o Pai-Nosso e tenho de interromper para voltar atrás porque dou por mim a constatar que estive alheado da ligação a Deus e só estou a fazer sair palavras da minha boca quando elas deviam sair do meu coração. Algumas das palavras são mais o que eu gostaria do que aquilo que verdadeiramente quero. Frases como: “venha a nós o Vosso Reino” e “seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu”, deixam-me ficar algo comprometido porque vivo intensamente o reino dos homens e o que procuro mesmo é que se faça a minha vontade. Sei que estes desejos me afastam de Deus, razão para não deixar de pedir o Seu perdão e para que o Seu Espírito venha em meu auxílio.



Este é um trabalho duro porque implica morrer para os meus desejos, morrer para mim. Não fosse infinita a Misericórdia e infinito o Amor de Deus por mim e, há muito, seria um caso perdido. Hoje quero dar-Te graças Senhor, pelo Amor que derramas na minha vida. Que mesmo nos momentos de maior tristeza e sofrimento continue a sentir esse Amor que me dás.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 25-30 (23 Junho de 2017)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Sempre acredito que a Palavra vem ao encontro da minha vida. A Palavra parece que é escolhida para a situação que vivo em cada momento.

Cada manhã fico à espera da mensagem que Jesus me envia no evangelho. Talvez a mensagem também vá para cada um de vós. Talvez também vós andeis a precisar destas palavras incentivadoras de Jesus. Talvez todos nós andemos cansados e oprimidos à espera que Jesus nos alivie e liberte. Afinal, as vidas que levamos causam-nos um desgaste intenso e pode até colocar em causa o sentido para as mesmas.

Como habitualmente, a leitura da Palavra deste dia vem dar-me ânimo para usar mais um dia no caminho para a Seara do Senhor onde sou chamado a ajudar na construção do Seu Reino.

Em conversa com um senhor que conheci há alguns meses, percebi porque é que o recado de Jesus não podia ficar guardado só para mim. Vocês não o conhecem daí a necessidade de vos passar alguns dados. Tem noventa e três anos de idade, está bastante lúcido, vive sozinho num andar de um prédio com mais cinco habitações devolutas no centro de Lisboa com um arrendamento de sessenta anos. Sem ninguém de família que o ajude já que só tem dois familiares: uma cunhada acamada a quem ele paga uma empregada para que cuide dela e um filho adoptado que só lhe liga no Natal e nos anos, tem nalguns vizinhos de outros prédios a quem recorre para pedir ajuda os amigos que precisa.

Sei por outros, que este idoso teve sempre uma vida de trabalho, muitos anos com dois empregos para sustentar a família, já que ficou órfão de pai muito cedo. Nesta fase complicada da sua vida, quando procura alguma paz, o senhorio exige que ele saia da casa que ocupa porque quer vender o prédio. A pressão diária do senhorio é constante e, por isso, está a começar a ficar muito preocupado com o desenlace de todo este imbróglío. Também eu fiquei muito preocupado porque percebi que não tinha qualquer sentido para a sua vida e, nestes momentos, as fragilidades podem levar a loucuras.

Hoje confessou-me que não é uma pessoa crente. Há anos teve longas conversas com o Padre Abranches de quem gostava muito. A morte do prior ficou num vazio sem ninguém com quem esclarecer os montes de dúvidas que o atormentavam. Sempre achou que Jesus foi um grande homem mas que não O vê como Deus já que não acredita. Depois falou-me de algumas coisas da Bíblia com que não se identifica. Foi por essa altura que me pareceu que lhe devia falar na Palavra de hoje. Não vos quero maçar com a descrição até porque todos nós sabemos bem o poder da Palavra de Deus.

Pareceu-me muito interessado e, no final, pediu-me que rezasse por ele. Já estive a pedir a Deus que o aliviasse de tantos problemas e desassossego. Peço-vos que façais o mesmo. Afinal, nós que somos crentes sabemos bem o poder da oração. Rezar pelos nossos irmãos, mesmo por aqueles que ainda não abriram o seu coração ao coração de Jesus, é nossa obrigação e caminho para a salvação.

Hoje, dia em que a Igreja comemora a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus é um bom dia para nos deixarmos envolver no Seu Sagrado Coração que continua a sofrer pelos nossos sofrimentos.



Vinde Senhor Jesus, alivia as nossas vidas e ajuda-nos a ser também mansos e humildes de coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 1-5 (26 Junho de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não julgueis e não sereis julgados. Segundo o julgamento que fizerdes sereis julgados, segundo a medida com que medirdes vos será medido. Porque olhas o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como poderás dizer a teu irmão: ‘Deixa-me tirar o argueiro que tens na vista’, enquanto a trave está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão”. Com estas palavras duras Jesus quer que mudemos de modelo de vida.

Naturalmente que para o bem e para o mal cada situação gerada pode ter responsáveis. Contudo, o nosso modelo de julgarmos os outros e ficarmos de fora tem enormes possibilidades de branquear as nossas acções mas, verdadeiramente, não retira em nada as nossas responsabilidades para o sucedido.

Talvez com alguns exemplos seja mais fácil perceber o que quero afirmar. Outros povos por questões culturais e erros dos nossos passados procuram destruir a nossa sociedade. Alguns fanáticos muçulmanos servem-se dos erros “cristãos” do passado mas também alguns erros do presente, para conseguirem recrutar o povo como “carne para canhão” no combate ao ocidente.

As cruzadas e a inquisição, mesmo sem todas as culpas que alguns lhes querem atribuir, são motivos de vergonha para nós cristãos. Claro que oportunistas com desejo de conquista do poder se servem desses argumentos para criar mártires entre o seu povo e sobre nós. Como um ciclo vicioso sem fim, violência gera mais violência e combater o mal com o mal não é solução.

Se à escala global é fácil perceber que temos de olhar-nos uns aos outros com os olhos misericordiosos de Jesus; à escala mais caseira também abundam os exemplos que mostram ser urgente uma mudança de paradigma. Os clubismos desportivos, os políticos mas também os religiosos tem originado mal e cada vez mais mal.

Mortes e vinganças ligadas ao desporto; alguns políticos que se combatem sem escrúpulos e sem respeito; grupos de igreja que vivem fechados e de costas voltadas para os outros e que arvoram de melhores que os outros; gente de igreja que critica os outros por acharem que eles não estão em condições de receber um determinado sacramento. Coscuilhices e conversas por trás que pretendem arrasar os irmãos em Cristo, esquecendo que somos todos filhos de Deus.

Nem a propósito, este sábado realizou-se mais uma edição do Pátio dos Gentios sobre o tema “Felizes sereis quando vos perseguirem por minha causa” (Cf. Mt 5, 11). O pano de fundo, brilhantemente apresentado pelos dois oradores convidados Pe. David Palatino (a longa história da perseguição do povo de Deus) e Félix Lungu, responsável pela comunicação da Ajuda a Igreja que Sofre (a perseguição da Igreja de Cristo no mundo de hoje) levava à procura de encontrar culpados. Mas será que podemos ficar completamente imunes pelas situações de perseguição e morte a que alguns irmãos

crístãos estão sujeitos? Será que não podemos mudar alguns dos nossos hábitos e deixar de apoiar os que fazem a guerra, os que alimentam os comerciantes de armas, os que se corrompem e levam à desgraça dos nossos irmãos, aqueles que promovem a destruição da natureza, os que estão contra Deus e contra a vida quando promovem o aborto e a eutanásia? Será que não podemos fazer mesmo nada?

Quando votamos e alinhamos em partidos que estão contra Deus de forma explícita ou que na prática contrariam aquilo que dizem, estamos a pactuar com este mundo. Quando alimentamos hábitos de consumo que poem em risco a natureza que Deus criou para nos servir mas nunca para destruir. Quando buscamos taxas disparatas de juro dos bancos com o intuito de termos elevados ganhos financeiros, será que não queremos saber que alguém porque está em dificuldades vai ficar entalado? São inúmeras as situações em que criticamos os outros e procuramos branquear os nossos maus comportamentos.

O grande segredo para que este mundo faça sentido passa pelo perdão necessário  posterior reconciliação. Qualquer outra forma está votada ao fracasso. Para isso preciso de me empenhar mais no que posso fazer bem e preocupar muito menos naquilo que os outros possam fazer de mal.



Senhor Jesus, ensina-me a ver os nossos irmãos com os teus olhos misericordiosos e d-me forças para voltar ao velho e diário exame de consciência que minha avó me ensinou a fazer todas as noites antes de dormir. Preciso meditar nos meus erros para os corrigir na minha vida e tornar fecundas as minhas boas acções diárias.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 6.12-14 (27 Junho de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, não vão eles calc-las aos ps e voltar-se para vos despedaarem. Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam fazei-o também a eles, pois nisto consiste a Lei e os Profetas. Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição e muitos são os que seguem por eles. Como  estreita a porta e apertado o caminho que conduz à vida e como são poucos aqueles que os encontram!»

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição e muitos são os que seguem por eles”.

Tantas as vezes em que estamos carregados de boas intenções mas nos deixamos cair nas tentações que se atravessam na nossa vida.

Uma conversa despreocupada que descamba para o dizer mal de situações e de outros irmãos de uma forma covarde porque nas costas dos mesmos e porque pela frente

temos receio de que levem a mal os nossos comentários e, assim, esquecemos a correcção fraterna que está impregnada de misericórdia e amor.

Uma situação que nos revolta e, sem pensar, nos faz entrar num turbilhão de ira e vingança que só saciamos quando provocamos o mal nos outros. Muitas vezes multiplicamos várias vezes o possível mal inicial.

Uma mensagem electrónica de um amigo ou conhecido que nos leva a um site ou ficheiro ligado à pornografia, ou outra qualquer forma de alienação e iniquidade. Não somos consumidores naturais mas, pela piada, deixamo-nos arrastar e até brincamos com o assunto. No final, respondemos não vá aquele que nos enviou a mensagem fique a pensar que somos esquisitos ou “demasiado beatos”.

Uma anedota sobre a igreja contada entre amigos que bebem um copo ou mesmo no velório de alguém conhecido. Sucedem-se os risos e as palhaçadas e lá vem outra e mais outra anedota sem pudor. Coisas de homens dizemos, mas verdadeiramente, coisas sem jeito e de tremendo mau gosto.

De mansinho, uma mentira piedosa a que se seguem outras muito menos piedosas e na confusão da realidade que acaba com a mentira como modelo de vida. Não se nasce mentiroso mas com as escolhas erradas podemos tornar a vida dos outros num verdadeiro inferno.

Aos pedidos de ajuda daqueles nossos irmãos que sofrem, achamos que não é o momento melhor e, pouco a pouco vamos transformando o nosso coração numa pedra. As imagens de desgraças que passam na televisão começam por nos maçar mas, pouco a pouco, fazemos um trejeito de tristeza mas continuamos a comer o almoço ou o jantar e já nada nos atormenta.

Algo que nos corre bem, nos deixamos embriagar pelo sucesso e pelos elogios, perdendo a necessária humildade. Quando damos por isso, o nosso coração esfria e só nos sensibilizamos quando nos olhamos ao espelho.

Uma oração adiada ou despachada à pressa, porque outras coisas que se apresentam mais urgentes ou interessantes se atravessam nas nossas vidas. Uma queixa permanente com a falta de tempo. Será que Deus irá um dia ter tempo para nos atender e para o partilhar connosco?



Os grandes males deste mundo começam, quase sempre, de forma quase silenciosa, sem grandes alaridos, sem sequer darmos conta da gravidade daquilo em que nos deixamos envolver. Precisamos estar vigilantes e fazermos da oração e da leitura atenta e constante da Palavra, formas preventivas das quedas nas tentações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 15-20 (28 Junho de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Acautelai-vos dos falsos profetas, que andam vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes. Pelos frutos os conhecereis. Poderão colher-se uvas dos espinheiros ou figos dos cardos? Assim, toda

a árvore boa dá bons frutos e toda a árvore má dá maus frutos. Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. Toda a árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Portanto, pelos frutos os conhecereis».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Cuidado com os falsos profetas é o recado que Jesus nos deixa nesta quarta-feira que já anuncia o final de mais um mês que correu célere, muito mais rápido do que gostaríamos. O tempo voa e ainda temos tanta coisa para mudar na nossa vida.

Com as vidas que levamos são comuns os casos de depressão. Portugal é um país de consumo excessivo de medicamentos e, em especial aqueles que são para problemas psicológicos e neurológicos.

Nestas alturas de maior stress e falta de paz são férteis os casos de surgimento de todo o tipo de profetas. Alguns ficam-se pela produção de livros de auto-ajuda que prometem mudar as nossas vidas; outros aparecem com teorias de mudança que nos prometem a felicidade; outros, ainda, criam as suas próprias igrejas que classificam como as únicas e as melhores de todas do passado, do presente e do futuro.

Em verdade, a mudança de vida e a felicidade prometida fica-se quase sempre por aqueles que tiram dividendos da venda dos livros, das palestras pagas e das contribuições dos fiéis dessas novas igrejas.

Quando me arrepio com as críticas que saem do interior da nossa Igreja para o papa Francisco; quando oiço alguns que tanto gabaram Francisco e a nossa Igreja mas quando Esta não lhes faz todas as suas vontades vomitam ofensas e inverdades; quando assisto às perseguições a que muitos nossos irmãos estão sujeitos por esse mundo só porque seguem Jesus; quando eu próprio sou um mau profeta para os meus irmãos; fico a pensar no exemplo de vida de Jesus Cristo.

Quando vemos alguém que merece total consenso de todos, quando é querida por todos, mesmo todos, então é porque algo não estará bem. São muitos aqueles que preferem repetir aquilo que os outros querem ouvir em vez de dizerem o que pensam e deveriam dizer. Estar de bem com “gregos e troianos” até que pode ajudar a criar elogios de volta mas não são a atitude que Deus espera de nós.

Se Jesus tivesse vivido assim, sem vontade de transformar e melhorar os nossos corações, dizendo simplesmente o que queremos ouvir, não estaria fazendo a vontade do Pai.

Os avós costumam fazer todas as vontades dos netos e fazem-no por amor mas, quase sempre acabam por colocar em causa a educação que os pais querem dar a seus filhos.

Jesus diz-nos o que nos faz falta ouvir e não o que gostaríamos de ouvir. É por isso que as Suas palavras são, na maioria das vezes, duras porque precisam transformar nossos corações. Jesus não nos passa “a mão pelo pêlo” como tantas vezes fazemos e nos fazem a nós. Ele ama-nos e, porque nos ama, quer aproximar-nos do Reino de Deus.

Os falsos profetas até são capazes de citar Jesus mas, as suas vidas estão muito longe de seguir seus ensinamentos. Os falsos profetas criam suas próprias regras e desenvolvem o culto da personalidade sobre si mesmos.

Na minha vida tenho-me cruzado com muitos irmãos. Os que mais me marcaram foram os que cheios de bondade procuraram corrigir-me. Se não sou uma pessoa melhor, um cristão melhor, é mesmo por limitação e teimosia minhas. Os meus pais, os meus catequistas, os meus padres e alguns amigos bem que tentaram. Continuo a ser uma árvore que precisa de ser podada de ramos não produtivos. Não me posso esquecer que o profeta é aquele que serve.



Senhor Jesus, peço-Te que me libertes dos falsos profetas assim como me colocos ao Teu dispor para que faças de mim o que quiseres.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 16, 13-19 (29 Junho de 2017)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que te revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

«E vós, quem dizeis que Eu sou?» é a pergunta que Jesus nos faz hoje. Claro que podemos sempre fingir que não escutamos a pergunta porque nos incomoda pensar e pesar os nossos sentimentos e acções. Podemos também responder de uma forma “politicamente correcta” e dizer que Jesus é tudo para nós, que O amamos muito e que ficamos sensibilizados a cada vez que nos ajoelhamos ao pé de uma cruz. Podemos dizer que se tivéssemos mais tempo e não vivéssemos vidas turbulentas e em correria, então teríamos mais tempo para O amar. Podemos achar que a pergunta merece uma resposta mais meditada e talvez seja melhor guardar para mais tarde. Ou, então, sempre podemos parar para meditar e responder.

Não tenho dúvidas sobre o que sou para Jesus. O seu amor profundo tem feito que nunca me abandone mesmo nos momentos das minhas maiores traições. Olho para trás e consigo ver a Sua presença nos meus melhores momentos mas também naqueles em que senti a Sua Mão protectora que me retirava dos “charcos da vida”.

Então e quanto à questão de Jesus? Quem é Jesus para mim? Recorro ao que procuro fazer da minha vida. Recorro ao sentido que quero dar à minha vida. Recorro ao exemplo de vida que quero seguir. Sobre o que mais desejo não tenho dúvidas. Já sobre o que ainda sou, fica muito por fazer no sentido da minha relação com Jesus ser como a do discípulo Pedro e da sua resposta: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo».

As atitudes posteriores de Pedro trazem-me alguma esperança sobre o meu processo de crescimento na relação com Jesus. Afinal, também Pedro, no meio das adversidades, negou Jesus. Contudo, quando aceitou mudar de vida, morrer para si mesmo para seguir Jesus, foi capaz de ir até às últimas consequências. Perseguido porque era um dos discípulos de Jesus acabou torturado, morto na cruz e, como não sentia digno de morrer como Jesus, pediu para morrer crucificado de cabeça para baixo.

Se não existem dúvidas sobre o que quero, continua a faltar-me a coragem de morrer para muitas coisas que coabitam em mim e me tiram espaço para um relacionamento totalmente voltado para Jesus. Ainda existem muitas coisas deste mundo que carrego e dificultam que me erga e goze da liberdade que Jesus nos trouxe. Ainda me deixo ficar cobardemente nos meus receios que são elucidativos da minha pouca Fé. Ainda procuro adiar as decisões cruciais.



À pergunta de Jesus, respondo com o meu desejo mas, também com o pedido que Ele me ajude a segui-LO, que aumente a minha Fé e nunca desista de mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 8, 1-4 (30 Junho de 2017)

Ao descer Jesus do monte, seguia-O uma grande multidão. Veio então prostrar-se diante d'Ele um leproso, que Lhe disse: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Jesus estendeu a mão e tocou-o, dizendo: «Eu quero: fica curado». E imediatamente ficou curado da lepra. Disse-lhe Jesus: «Não digas nada a ninguém; mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés ordenou, para que lhes sirva de testemunho».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A grande fé daquele leproso levou a que Jesus o tocasse e curasse. Quando falamos de cura estamos essencialmente a pensar na cura de alguma doença física que nos afecta e retira a paz que queríamos ter na nossa vida. Contudo, a cura que podemos receber de Jesus é bem maior já que também nos pode curar do pecado.

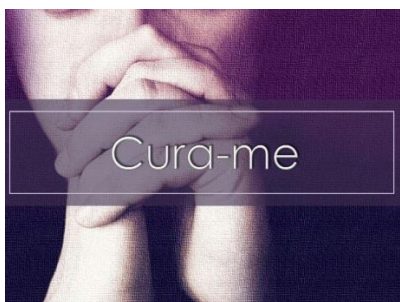
O pecado impede que gozemos de toda a felicidade que Deus quer que vivamos. O pecado quebra o equilíbrio da relação com Deus, com os nossos irmãos e até connosco próprios. O pecado também nos vai afastando de Deus e, muitas vezes, os nossos pedidos não são impelidos por uma Fé grande. Ao contrário, acreditamos que os padecimentos são inevitáveis pelo que os nossos pedidos são frouxos e com pouca fé.

Pedimos que nos livre dos sofrimentos, da violência e das injustiças a que estamos sujeitos. Porque não pedir também a Jesus que nos livre das várias doenças que nos afastam do Pai? Doenças como o egoísmo que me fecha em mim, a vaidade que me põe em bicos de pés, o individualismo que me afasta dos outros, a falta de humildade que contraria a disposição para o serviço, a estupidez que me escraviza em coisas

mesquinhas, a preguiça que me retira tempo para estar em oração, a falta de caridade na indiferença com que olho alguns irmãos.

Deus nos chama para nos purificar e libertar de tudo aquilo que nos afasta do Seu Amor. Estamos atentos ou indiferentes? Queremos seguir o caminho da iniquidade ou o caminho da santidade?

Podemos e devemos seguir Jesus, o único Caminho que nos leva a Deus. Escutá-LO na Palavra, recebê-LO na Eucaristia, acolhê-LO no nosso irmão mais desprezado pela sociedade, abraçá-LO na nossa entrega ao Serviço para a construção do Seu Reino.



«Senhor, se quiseres, podes curar-me». Eu sei que Tu queres. Saiba eu não ficar indiferente à Tua presença na minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 20, 24-29 (3 Julho de 2017)

Naquele tempo, Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como São Tomé, ao contrário dos Santos António, João e Pedro, não tem festa popular ligada a fogo-de-artifício, alhos-porros, martelinhos, arquinhos, balões, bifanas e sardinhas assadas, passa despercebido nos noticiários televisivos e até mesmo na memória de nós cristãos.

A Igreja faz-nos lembrar o dia de hoje como festa do Apóstolo Tomé. O São Tomé que é lembrado “ver para crer como São Tomé” e até há os que repetem esta frase como se estivessem a dizer uma grande coisa para se orgulharem.

É claro que Tomé era um leal discípulo de Jesus. Não menos que os outros. Só que aqueles últimos dias tinham sido avassaladores. Depois de três anos a seguir Jesus e em quem depositavam grande confiança, não é que Ele é preso, condenado e morre na Cruz. É verdade que Jesus os tinha avisado do que estava para acontecer e até lhes

disse para não terem medo mas, a dureza daqueles dias tinha provocado perda na confiança de todos os discípulos.

Tomé é o exemplo mais claro da nossa fragilidade humana. Também nós, perante as dificuldades vemos vacilar a nossa Fé. Tantas as vezes que a vida parece por em causa a nossa Fé. Tantas as vezes que o demónio nos tenta com promessas para nos afastarmos de Deus e da Sua vontade.

A minha simpatia por Tomé advém do facto de, como ele, também eu cair na desesperança. Cair até mais do que Tomé. Quantas vezes cair na incredibilidade do Reino do Amor e sentir-me puxado a fazer o mal onde já existe mal. Fraquezas que me fazem entrar no maior arrependimento porque sei serem falta de lealdade a Jesus.

Até agora várias foram as minhas quedas mas Jesus sempre me deu a mão e me retirou do chão da vida. Com Tomé, faço a minha profissão de Fé: “Meu Senhor e meu Deus!”.

O exemplo de Tomé deve mostrar-me que não devo fazer exigências a Jesus. Jesus sabe bem as minhas intenções e devo confiar sempre.

Quando peço algo a Jesus para os meus irmãos e para mim, tenho a preocupação de dizer e querer muito aceitar: “que se faça sempre a Tua vontade e não a nossa vontade. E que eu e os meus irmãos a aceitemos como o melhor para nós”.



Hoje, voltemo-nos para Jesus e digamos: “Meu Senhor e meu Deus, que eu aceite tudo aquilo que tens para me dar. Ajuda-me a morrer para mim mesmo e a pegar na minha cruz para Te seguir”. Amén.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 8, 23-27 (4 Julho de 2017)

Naquele tempo, Jesus subiu para o barco e os discípulos acompanharam-n’O. Entretanto, levantou-se no mar tão grande tormenta que as ondas cobriam o barco. Jesus dormia. Aproximaram-se os discípulos e acordaram-n’O, dizendo: «Salva-nos, Senhor, que estamos perdidos». Disse-lhes Jesus: «Porque temeis, homens de pouca fé?». Então levantou-Se, falou imperiosamente ao vento e ao mar e fez-se grande bonança. Os homens ficaram admirados e disseram: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A forma como reagimos às contrariedades são a medida da nossa Fé. Quantas vezes desfalece a nossa confiança perante um problema que surge na nossa vida.

No curso de voluntariado que estou a frequentar na Universidade Católica um dos professores ao falar em aspectos relacionados com a ética, bioética e teologia quando ligadas às questões da morte, dizia que não é na morte que está o nosso problema mas no processo de morrer. Em verdade o que nos mete medo é mesmo o processo já que o instante a seguir à morte já não nos pode causar qualquer tipo de receio.

Na nossa vida passamos por diversas situações em que ficamos sem sustentação e caímos do desespero. Contudo, à nossa volta assistimos ao comportamento de alguns irmãos que na adversidade mostram um Fé sem limites. Alguns mesmo não transparecem uma pontinha de medo porque depositam total confiança em Deus. Quem tem uma Fé assim, não se deixa cair no desânimo porque a Fé dá a liberdade. Não desiste e não se entrega ao sofrimento. É a Fé que nos dá a força para resistir ao pessimismo. É a Fé que nos faz encontrar as forças para prosseguirmos o caminho para Deus.

Certas vezes, nas adversidades e porque nos sentimos sem forças, sem capacidade para resolver os problemas e com a certeza que só nos resta implorar a Jesus que venha em nosso auxílio, deitamos mão de todas as orações e súplicas. Tantas vezes em que só nessas alturas nos lembramos que somos irmãos de Jesus e filhos queridos do Pai Criador. Também nestes momentos mostramos a nossa pouca Fé. Porquê continuarmos a alimentar todos os medos paralisantes se já pedimos a ajuda de Deus? Confiamos ou não no poder de Deus e na Sua intervenção na nossa vida?

Quando penso aquilo que mais falta me faz não posso deixar de pensar que é aumentar a minha Fé. Claro que a saúde própria e daqueles mais próximos é algo muito bom. Claro que a realização pessoal e as condições de que disponho são muito importantes. Claro que o Amor que dou e recebo me fazem muita falta. Contudo, sem a Fé a minha vida não teria a Paz que necessito. Sem a Fé esta vida fará algum sentido?

Porque a vida é dura e se encarrega de nos pôr à prova, dei por mim tantas vezes a pensar que sem Deus na minha vida, todas as dificuldades graves por que já passei tornariam a minha vida num inferno. Jesus tem, repetidamente, acalmado as tempestades da minha vida.

Durante tanto tempo fui pedindo ajuda a Jesus pelo meu pai. Cada dia, cada visita, a certeza minha impotência para curar ou sequer melhorar o estado de saúde de meu pai. Cada dia, cada visita, um amargo terrível por não poder retornar a uma relação que me maravilhava e que sempre dei como algo fundamental para a minha vida. Cada dia, cada visita, um regresso a casa com o coração destroçado. Cada dia, cada visita, pedindo a Deus para aumentar a minha Fé.



Ao ler o relato do evangelho deste dia só posso continuar a pedir para que Deus aumente a minha Fé. Eu acredito na Santíssima Trindade. Eu acredito que Deus Pai me ama e que cuida de mim. Contudo preciso de uma Fé maior por forma a libertar-me dos medos que tolgem meu coração. Recordo as palavras de Jesus no último momento na Cruz: *“Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”*.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 8, 28-34 (5 Julho de 2017)

Naquele tempo, quando Jesus chegou à região dos gadarenos, na outra margem do lago, vieram ao seu encontro, saindo dos túmulos, dois endemoninhados. Eram tão furiosos que ninguém se atrevia a passar por aquele caminho. E disseram aos gritos: «Que tens que ver connosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?». Ora, perto dali, andava a pastar uma grande vara de porcos. Os demónios suplicavam a Jesus, dizendo: «Se nos expulsas, manda-nos para a vara de porcos». Jesus respondeu-lhes: «Então ide». Eles saíram e foram para os porcos. Então os porcos precipitaram-se pelo despenhadeiro abaixo e afogaram-se no lago. Os guardadores fugiram e foram à cidade contar tudo o que acontecera, incluindo o caso dos endemoninhados. Toda a cidade saiu ao encontro de Jesus. Quando O viram, pediram-Lhe que Se retirasse do seu território.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando na oração do Pai-Nosso Lhe pedimos: "não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal" fica clara a nossa fragilidade e a certeza que sem ajuda de Deus, facilmente nos deixamos cair nos esquemas do demónio.

Deus dá-nos toda a liberdade de escolha. Muitas vezes, preferiria não ter essa liberdade já que a desperdiço com opções manifestamente incorrectas. Muitas vezes, não sou capaz de resistir às tentações das "vozes doces" que me falam para me afastar de Deus. Vozes que desvalorizam as minhas escolhas erradas, que me sussurram para gozar a vida, que lá chegará o tempo para mudar, que essa coisa da santidade não é para mim.

Não é novidade para mim as vezes em que o mal tenta insinuar-se. Sei que o mal ainda não desistiu de mim até porque algumas vezes dou provas de infidelidade a Deus.

Neste evangelho, também sinto o convite de Jesus para que sejamos capazes de ajudar outros irmãos a fazer as coisas certas. Do nosso dever e missão de vivermos para o serviço. De pela Palavra mas, também pela acção, ajudar a retirar irmãos da tentação do pecado.



Senhor, quero dar-Te graças pela Tua infinita Misericórdia e por nunca desistires de mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 1-8 (6 Julho de 2017)

Naquele tempo, Jesus subiu para um barco, atravessou o mar e foi para a cidade de Cafarnaum. Apresentaram-Lhe então um paralítico que jazia numa enxerga. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralítico: «Filho, tem confiança; os teus pecados estão perdoados». Alguns escribas disseram para consigo: «Este homem está a blasfemar». Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: «Porque pensais mal em vossos corações? Na verdade, que é mais fácil dizer: 'Os teus pecados estão

perdoados', ou dizer: 'Levanta-te e anda'? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, 'Levanta-te - disse Ele ao paralítico - toma a tua enxerga e vai para casa'. O homem levantou-se e foi para casa. Ao ver isto, a multidão ficou cheia de temor e glorificava a Deus por ter dado tal poder aos homens.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Há um ditado que diz que: “quem passa por Alcobaça, não passa sem lá voltar”. Já estive por lá várias vezes, a última das quais na Festa Diocesana da Família e, se Deus quiser, voltarei outras vezes. Também um dia passei por Cafarnaum na Terra Santa e por lá senti a presença de Jesus. O relato dos evangelhos transportam-me para aquelas paragens. Recordo as ruínas do templo, as casas que o circundam, as memórias da presença de Jesus junto dos habitantes que assistiram aos Seus milagres, a vontade de poder estar presente e assistir ao vivo à cura do paralítico, a admiração do povo mas também a minha.

Jesus diz que os pecados daquele homem estão perdoados. Também os meus poderão ser perdoados e esse perdão faz toda a diferença. Será que já demos conta da razão principal da vinda de Jesus ao mundo? Jesus é um nome hebraico que significa Salvador. Jesus não veio para nos condenar mas para nos salvar.

Estamos habituados a pedir ajuda a Deus para os problemas que vamos encontrando na vida. Uma doença, problemas de emprego, questões relacionais são motivos dos nossos lamentos e pedidos de intervenção divina. Será que temos o discernimento adequado a perceber o que é que nos faz mais falta? Estamos mais preocupados com o imediato ou privilegiamos a vida eterna? Damos a relevância devida aos sacramentos e, neste caso, ao sacramento da reconciliação pelo qual se restabelece uma relação adequada com Deus? Será que desvalorizamos a vida eterna?

O pecado deixa-nos prisioneiros e paralisados. Lembremo-nos dos pesadelos que vivemos quando nos deixamos acorrentar pelos medos, ódios, ressentimentos e desejos de vingança. Pelo pecado afastamo-nos do Amor de Deus. Não se trata de um castigo de Deus porque O não amamos, mas sim nós que nos afastamos de Deus e, desta forma, deixamos de beber da fonte do Amor.

Sem amor surge o pecado e, com o pecado, o amor não flui. Sejamos capazes de retomar as nossas vidas, pegando nas nossas cruces que tantas vezes nos fazem dobrar e olhar para o chão onde colocamos os pés. Como o nosso Papa Francisco não se cansa de repetir: não há pecado, por maior que ele seja, que não possa ser perdoado por Deus.

Irmãos em Cristo, precisamos recuperar a cumplicidade com Deus. Precisamos deixar que Ele nos ame. Precisamos confiar e, desta forma cortarmos as correntes que nos prendem aos medos e ódios de estimação.



Senhor, que me sondas e conheces, sabes bem o que me vai no coração e quanto eu preciso do Teu Perdão. Sabes que sozinho nunca serei capaz. Vem em nosso auxílio e faz de nós instrumentos do Teu Amor. Que mais podemos nós querer?

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 9-13 (7 Julho de 2017)

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?». Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: ‘Prefiro a misericórdia ao sacrifício’. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Devo confessar que este relato transcrito no Evangelho de Mateus em que o próprio narra a sua conversão ao Projecto de Jesus, me impressiona pela sua simplicidade. Uma simplicidade a que não estamos habituados. Uma simplicidade que faz ruir todos os nossos esquemas mentais de jogo de deve e haver, de recompensas, de girarmos à volta do nosso egoísmo.

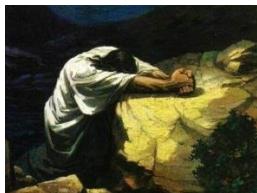
Mateus, à altura cobrador de impostos, completamente odiado pelo povo encontra-se com Jesus que vai a passar e o chama para O seguir. Ao invés das nossas habituais perguntas: “para onde?”, “então porquê?” “até quando?”, Mateus le. vantou-se e seguiu Jesus.

Naquele tempo os romanos exigiam a cobrança de impostos por forma a satisfazer a sua condição de invasores. Para isso vendiam, certas vezes por leilão, o direito da cobrança de impostos. Estas “empresas” cobradoras de impostos cobravam acima dos valores exigidos a fim de satisfazer os seus interesses pessoais. Esses interesses, muitas das vezes verdadeiros esquemas de roubo legalizado deixavam o povo completamente revoltado e a destilar ódio contra os publicanos enquanto executores das cobranças excessivas.

Na sua loucura de fazer leis e mais leis, os judeus não se podiam juntar aos pagãos para não ficarem impuros como estes. Jesus diz-lhe que vem para curar os pecadores e não os justos. Jesus mistura-se com aqueles que precisam da Sua intervenção. Em verdade, todos somos pecadores e todos precisamos que Jesus nos salve. Contudo, nós que andamos pelas igrejas, corremos o risco de nos acharmos melhores que os outros. Acharmos que merecemos mais que os outros. Por vezes até achamos que não deveríamos passar por qualquer tipo de dificuldades já que vamos à missa, vamos a pé

a Fátima e alinhamos em todas as procissões. Ah, já me esquecia... algumas vezes até damos uns pacotitos de massa para o Banco Alimentar.

“Prefiro a misericórdia ao sacrifício” diz-nos Jesus. Nós damos a volta e até preferimos andar uns bons quilómetros a pé, ganhar algumas bolhas nos pés mas, perdoar a alguém que nos fez mal isso é que não.



Senhor, conhece-nos bem e sabes das nossas fragilidades. Senhor, vem em nosso auxílio e faz crescer em nós a vontade de perdoar e ser perdoados.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 18-26 (10 Julho de 2017)

Naquele tempo, estava Jesus a falar aos seus discípulos, quando um chefe se aproximou e se prostrou diante d'Ele, dizendo: «A minha filha acaba de falecer. Mas vem impor a mão sobre ela e viverá». Jesus levantou-Se e acompanhou-o com os discípulos. Entretanto, uma mulher que sofria um fluxo de sangue havia doze anos, aproximou-se por detrás d'Ele e tocou-Lhe na fímbria do manto, pensando consigo: «Se eu ao menos Lhe tocar no manto, ficarei curada». Mas Jesus voltou-Se e, ao vê-la, disse-lhe: «Tem confiança, minha filha. A tua fé te salvou». E a partir daquele momento a mulher ficou curada. Ao chegar a casa do chefe e ao ver os tocadores de flauta e a multidão em grande alvoroço, Jesus disse-lhes: «Retirai-vos, porque a menina não morreu; está a dormir». Riram-se d'Ele. Mas quando mandou sair a multidão, Jesus entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se. E a notícia divulgou-se por toda aquela terra.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quem bebe do Amor de Deus está, em princípio, mais disponível para se sensibilizar perante o sofrimento dos seus irmãos. Quem se disponibiliza a seguir Jesus só pode ter esse comportamento.

A cura, por sua vez, é amiudadamente relacionada com a Fé. Em boa verdade, sem Fé não chegamos a Jesus.

Ainda ontem, Jesus prometia àqueles que como nós andam cansados e oprimidos que Ele nos aliviará. Somos desafiados a tomar sobre nós o jugo de Jesus que é suave e a carga leve e, também, a aprendermos com Ele a mansidão e a humildade de coração. Como resultado Ele nos garante que encontraremos descanso para as nossas almas.

Sabemos que as promessas de Deus sempre são cumpridas pelo que são essenciais as promessas que Jesus nos faz. Andamos desanimados, carregando fardos pesados que nos fazem perder a esperança de qualquer sinal de melhoria nas nossas vidas. Quantas vezes esses fardos nos imobilizam e nos aprisionam por forma a não irmos até Ele que nos libertará, nos aliviará, nos curará.

A proposta de Jesus é bem clara mas a escolha é nossa. Não se trata de acrescentar a carga de Jesus àquelas que já trazemos, como procuramos fazer. Precisamos mesmo nos libertar das cargas que não nos conduzem à santidade.

Se a nossa Fé for crescendo porque nos deixamos inundar pelo Amor de Cristo, então poderemos ser Seus instrumentos para consolar e ajudar a levantar os nossos irmãos que desesperam. Àqueles que têm Fé, Jesus não faz discriminações como acontece com a cura da mulher marginalizada e da filha do influente chefe da sinagoga.

A Fé vai contra as regras do mundo. Quando as incapacidades do mundo vêm ao de cima, somente a Fé nos pode salvar. A Fé da mulher doente há doze anos fez com que ultrapassasse todas as dificuldades para tocar Jesus. Aquele chefe da sinagoga, desesperado com a morte da filha sabe que só Jesus a pode salvar.

Aconteceu-me já, por diversas vezes, estar sozinho com as minhas fragilidades. Saber que nada posso e ninguém me pode ajudar. Saber que só Jesus pode vir em meu auxílio. Como aquela mulher tocar no manto de Jesus, escutar a Sua Palavra, na esperança de encontrar a cura para o problema que me afecta. Por esta altura, há cerca de um ano, a médica que tratava o meu pai disse-me que já não havia nada a fazer, que a medicação não estava a resultar e deveria despedir-me do meu pai. Pedi-lhe que não desistisse de meu pai. Esperei que chegasse minha filha e rezámos os dois junto ao meu pai. Pedimos a Jesus que o salvasse mas que qualquer que fosse a Sua escolha a aceitaríamos. O resultado: as melhoras de meu pai e ainda esteve no nosso convívio mais um ano.

Perante a incredibilidade de muitos, rezo por eles para que acolham a Fé. Perante os risos de gozo e desprezo de outros que criticam a minha Fé, peço perdão por eles e peço para que abram seus corações ao amor de Deus.

Queixo-me, repetidamente, da minha Fé pequenina. Peço insistentemente a Deus que aumente a minha Fé. Sei que, ao contrário do que vulgarmente pensamos, o que nos faz mesmo falta é uma Fé maior. Uma Fé que nos leva a procurar o jugo suave de Jesus e a rejeitar tantos outros fardos que este mundo publicita e só nos deixam a completa desilusão.



Senhor dá-nos uma Fé que nos salve. Só em Ti depositamos a nossa confiança. O que seria de nós sem a Fé? Toma a nossa liberdade mas Tuas Mãos e faz de nós instrumentos da Tua Paz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 27-29 (11 Julho de 2017)

Naquele tempo, disse Pedro a Jesus: «Nós deixámos tudo para Te seguir. Que recompensa teremos?». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: No mundo renovado, quando o Filho do homem vier sentar-Se no seu trono de glória, também vós que Me seguistes vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Pedro era um homem de grande empenhamento e, ao mesmo tempo, de grande frontalidade. Ao convite de Jesus para que O seguisse deixou tudo para trás e seguiu Jesus.

Pedro era um homem casado e trabalhava como pescador mas, não resistiu ao convite de Jesus. Não se pôs com perguntas ou condições. Perante o chamamento, largou a sua vidinha para uma mudança radical de vida.

Pela leitura da bíblia, sabemos dos múltiplos sofrimentos por que passaram os apóstolos e, em especial, a vida atribulada de Pedro desde que aceitou seguir Jesus.

A pergunta de Pedro é legítima. Ele não faz a pergunta por ser interesseiro mas porque, de forma frontal, quer saber aquilo que ele e os seus companheiros podem esperar.

Os desafios aos quais somos chamados nos dias de hoje por Jesus são, na maioria dos casos, de menor grau de dificuldade mas não deve de qualquer maneira ser razão para um nosso menor empenhamento. Precisamos nos entregar por inteiro à missão e esperar com a certeza que, também no nosso caso, a maior recompensa estará guardada para cada um de nós.

Sabemos bem e por experiência própria dos jogos que o demónio faz para nos afastar de Jesus e da missão que temos enquanto baptizados. O diabo tudo faz para nos afastar de Deus mesmo usando os nossos amigos e familiares. Amigos e familiares que clamam pela nossa entrega mesmo que por essa via nos afastemos de Jesus. Amigos e familiares que dizem para não levarmos estas coisas de Deus com tanto empenhamento e envolvimento. Certas vezes, até acusam de fanatismo aqueles que dão prioridade o serviço a Deus através dos irmãos. Contudo, os maiores recursos a que recorre o diabo são o nosso egoísmo e comodismo. A nossa natureza humana é especialista em arranjar boas desculpas, razões para voltarmos as costas aos desafios de Jesus.

Se não nos deixarmos cair nas tentações do individualismo, teremos a vida eterna como herança e essa certeza dá-nos a garantia do caminho a percorrer.

A reflexão deste evangelho merece-me, ainda, uma segunda nota. Porque vivo em Igreja e desenvolvo algumas tarefas corro o risco de pensar que sou melhor que os outros, que mereço uma maior atenção por parte de Jesus e que devo ficar isento de quaisquer tribulações. Quando a vida, numa volta mais brusca, me deixa caído no seu chão, sou levado a revoltar-me: “Afim Senhor, porquê eu, porquê a mim?”



Depressa a vergonha me faz clamar por perdão. A resposta a Pedro e também a nós, deixa-nos a certeza sobre o que queremos fazer da nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 1-7 (12 Julho de 2017)

Naquele tempo, Jesus chamou a Si os seus Doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar

os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades. São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem O entregou. Jesus enviou estes Doze, dando-lhes as seguintes instruções: «Não sigais o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus dá aos discípulos a capacidade e autoridade de combater o mal pela expulsão dos demónios e cura das doenças e enfermidades.

É o demónio que causa todo o mal. O pecado vem da nossa aceitação da vontade do demónio. Pertencemos a Deus mas o demónio procura que nos percamos nas teias que vai tecendo à nossa volta. Jesus veio tirar-nos das garras do mal e resgatar-nos para a vida eterna. Pela Cruz Jesus vence a morte.

Como os discípulos, também nós temos a incumbência de anunciar o Reino de Deus. Por vezes pensamos que esse anúncio se centra em belos discursos que possamos dizer aos outros. Ao contrário, são a Palavra de Deus e as nossas acções enquanto Seus discípulos que passam a mensagem que provoca a mudança em nós e nos nossos irmãos.

O envio dos apóstolos só foi possível porque Jesus os foi ensinando sobre o que dizer e o que fazer. Durante três anos Jesus foi-se dando a conhecer. Nos caminhos percorridos, nos milagres realizados, nas curas que testemunharam.

Jesus enviou os apóstolos sem nada que os desviasse da missão. Na pobreza mais extrema, foram desafiados a levar a Boa Nova a todos os lugares mas, em especial, às ovelhas perdidas da casa de Israel. Tantas ovelhas perdidas da casa de Israel. Tantos os baptizados que se afastam da Igreja de Jesus. Tanto bem por fazer e tanto comodismo da nossa parte.

**EU SOU UM
ESCOLHIDO
DE DEUS**

Somos nós os escolhidos. Somos aqueles a quem Jesus convida para integrar esta missão. Somos nós que devemos seguir e imitar Jesus. Somos nós os filhos amados de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 7-15 (13 Julho de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus Apóstolos: «Ide e proclamai que está próximo o

reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça; dai de graça. Não adquirais ouro, prata ou cobre, para guardardes nas vossas bolsas; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; porque o trabalhador merece o seu sustento. Quando entrardes em alguma cidade ou aldeia, procurai saber de alguém que seja digno e ficai em sua casa até partirdes daquele lugar. Ao entrardes na casa, saudai-a, e se for digna, desça a vossa paz sobre ela; mas se não for digna, volte para vós a vossa paz. Se alguém não vos receber nem ouvir as vossas palavras, saí dessa casa ou dessa cidade e sacudi o pó dos vossos pés. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância, no dia do Juízo, para a terra de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus continua a dar-nos preciosas indicações para o nosso envio. Recebemos o Amor de Jesus de graça e temos o dever de o levar gratuitamente aos nossos irmãos.

Quanto à preparação para a missão é realçado o facto de não levarmos nada supérfluo que nos faça gastar energias e carregar preocupações que nos desviem do essencial da missão.

Durante o dia fui listando um conjunto de “carregos” que me fazem adiar a entrega total à missão. Analisando cada uma delas percebo que algumas até parecem contribuir para a minha felicidade; outras até penso que não posso viver sem elas; a todas me acostumei e como que fazem parte de mim. Com as dificuldades que tenho em me libertar delas, procuro compensar com a minha entrega às coisas de Deus. Com a duplicação exagerada de interesses, acabo por transformar a minha vida numa constante correria, com poucas horas de sono. Cansado é um estado que se tornou rotina.

A perda da qualidade da minha oração acaba por ser o sinal que algo está mal e precisa de mudar. Terço dito a correr, a raridade das idas ao sacrário, a desatenção às necessidades dos meus irmãos, pouco tempo dedicado a escutar o que Deus tem para me dizer. Nestas alturas de maior correria precisamos parar para reflectir e redefinir prioridades.

Preciso cortar com as coisas que ainda pensava vir hoje a fazer e, simplesmente ficar em oração. Amanhã começa um novo dia e vou procurar perceber onde Jesus quer que eu vá e o que quer que eu faça. Com a minha falta de jeito para gerir o tempo é melhor entregar essa tarefa a Quem verdadeiramente sabe o que é melhor para mim.



Não tenho dúvidas sobre o que quero, bem como a certeza de que sem a intervenção do Espírito Santo todos os meus bons planos não passarão de boas intenções e... todos sabemos que de boas intenções...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 16-23 (14 Julho de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Envio-vos como ovelhas para o meio de lobos. Portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Tende cuidado com os homens: não deis-vos a entregar-vos aos tribunais e açoitarem-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos não de se erguerem contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo. Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo: não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes de vir o Filho do homem».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como enfrentamos os lobos/desafios do dia-a-dia da nossa vida? Como balancear entre a serpente e a pomba? Como sermos prudentes, não confiantes em demasia e, ao mesmo tempo, não ficarmos cheios de nós mesmos, transpirando auto-confiança e arrogância? Enfrentamos as dificuldades ou somos tentados a desistir?

A vivência em Igreja é algo complicado. Não porque as coisas de Deus sejam complicadas, ao contrário, mas porque nós temos como que uma tendência natural para complicarmos. As relações humanas não são fáceis e quando a inteligência emocional de cada um não ajuda, os problemas podem tentar-nos a desistir.

Quantos irmãos cheios de boa vontade, acabaram por desistir porque nós somos um obstáculo sério à sua vida em igreja. Um acolhimento carregado de negatividade, uma atitude perante os outros completamente fora de quem se diz cristão, são ingredientes que contaminam os relacionamentos e pode tornar a vida uns dos outros num verdadeiro inferno.

Os grupos de Igreja que se julgam melhores uns dos outros; a tentativa de fazer tudo à nossa maneira em vez de ao jeito de Jesus Cristo; a má-língua a tomar o lugar da correcção fraterna; uma religiosidade individual, esquecendo a importância que também tem a oração comunitária; são sinais que muito temos de fazer para melhorar a nossa condição de cristãos.

Esta manhã, ao ler este evangelho, fui tentado a enumerar uma longa lista de queixas dos irmãos que me magoam. Um sentido de justiça leva-nos, muitas vezes, a procurar encontrar a nossa defesa. Muitas vezes sentimos na pele o sofrimento de quem é traído e o desânimo de sentirmo-nos incapazes de mudar esse estado de coisas. É grande a tentação de responder á injustiça com dureza. É difícil calar as injustiças, mas devemos aceitar colocarmo-nos à disposição do Espírito Santo que nos ensinará a como actuar e o que dizer. Lembremo-nos o que Jesus nos disse quando nos prometeu a vinda do Espírito Santo Paráclito.



Precisamos combater o bom combate. Não nos podemos acobardar e desistir de lutar. Contudo, devemos ter sempre em mente que esse combate também deve passar por uma luta interna contra os nossos egoísmos. Precisamos morrer para nós mesmos e para o pecado e, também para isso, precisamos que o Espírito Santo lidere nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 34 __ 11, 1 (17 Julho de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Não penseis que Eu vim trazer a paz à terra. Não vim trazer a paz, mas a espada. De facto, vim separar o filho de seu pai, a filha de sua mãe, a nora da sua sogra, de maneira que os inimigos do homem são os de sua casa. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim. Quem encontrar a sua vida há-de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta por ele ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo por ele ser justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: não perderá a sua recompensa». Depois de ter dado estas instruções aos seus doze discípulos, Jesus partiu dali, para ir ensinar e pregar nas cidades daquela gente.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Há alguns anos, enquanto lia este evangelho, as dúvidas eram grandes e provocavam-me pensamentos contraditórios. Como poderia Jesus a quem apelidamos de Príncipe da Paz, Bom Pastor e Cordeiro de Deus dizer que não veio trazer a Paz mas, antes, provocar divisões até no seio das próprias famílias?

Por vezes, precisamos viver experiências concretas para perceber a profundidade da Palavra de Deus. Cada um de nós vive a sua Fé de forma diferente. Da mesma forma, a relação que cada um tem com Jesus é diversa. A forma como vivemos as relações com Deus e com os nossos irmãos marca decisivamente a dimensão da nossa Fé.

Sabemos que uma coisa é viver a Fé ao jeito de Jesus ou, como na maioria das vezes acontece, ao nosso jeito com toda a superficialidade e falta de compromisso.

Quando fazemos a experiência de colocar Deus acima de todas as coisas e não estamos a falar em desprezar a família, rapidamente se ouvem comentários e adjetivos como fanático, beata de sacristia, quando não outros piores.

Se alguém acha que mesmo em férias deve ir à missa lá chegam as críticas. A oração à mesa é de vez em quando e esquecemo-nos dela quando temos visitas. A capa vem mascarada de “bem receber” mas, ao contrário, só mostra o nosso pouco envolvimento. Diz-se que é de bom-tom não maçarmos os outros com os nossos ritos religiosos ou conversas sobre Deus e nós levamos estas coisas muito a sério pelo que até fugimos do tema.

Pouco a pouco vamos deixando que a hipocrisia se apodere do nosso ser. Dizemo-nos cristãos católicos mas somos pouco católicos e muito longe de sermos verdadeiros cristãos - seguidores de Cristo.

Porque não nos envolvemos, porque não nos empenhamos, a nossa contribuição é mais para uma paz podre do que para a verdadeira Paz. Para fugir aos incómodos do envolvimento, da correção fraterna e da nossa urgente mudança pessoal tornamo-nos em verdadeiros “mornos”. Os mornos detestáveis de que Jesus nos falou.

Também nos acharmos melhores que os outros não nos faz verdadeiramente melhores. Deixemos a tarefa de julgar para Deus e nunca percamos a lucidez de nos entendermos como pecadores. As injustiças que cometemos uns para com os outros nos julgamentos precipitados, nas iras condenatórias são também as espadas que destroem a Paz.

Não devemos ter medo de colocar Jesus no centro das nossas vidas. Se aceitarmos o desafio, damos conta que Jesus nos vem desinstalar da nossa vidinha sem sentido para nos lançar no mundo como seus discípulos.

Jesus veio dividir aqueles que O aceitam de todos os outros que não O aceitam ou aqueles que fingem aceitar sem se comprometerem.



A verdadeira Paz é contruída com a arma mais poderosa - o Amor. Saibamos nós levar esse Amor aos nossos irmãos sem os medos de não sermos aceites. Seguir Jesus é o desafio maior mas sem Ele a nossa vida não tem sentido.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 20-24 (18 Julho de 2017)

Naquele tempo, começou Jesus a censurar duramente as cidades em que se tinha realizado a maior parte dos seus milagres, por não se terem arrependido: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem realizado os milagres que em vós se realizaram, há muito teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e cobrindo-se de cinza. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás exaltada até ao céu? Até ao inferno é que descerás. Porque se em Sodoma se tivessem realizado os milagres que em ti se realizaram, ela teria permanecido até hoje. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para a terra de Sodoma do que para ti».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã, ainda antes de escutar o evangelho, estive a ler um artigo/estudo sobre qual seria o número de apóstolos de Jesus. Um artigo muito interessante escrito pelo teólogo Ariel Álvarez Valdés que através dos textos bíblicos nos mostra a razão dos doze apóstolos e porque erradamente os denominamos assim. O estudo referido apresenta as razões porque Jesus escolheu doze e diz-nos que o número de apóstolos eram mais que os doze que escolheu inicialmente. Apóstolo significa enviado e Jesus só os envia depois da Sua Ressurreição.

A escolha dos primeiros doze foi feita com critério e levou a que Jesus passasse toda a noite anterior em oração. No dia seguinte entre os seus discípulos elegeu os Doze. Curiosamente os escolhidos eram homens comuns. “Não possuíam riquezas, nem formação académica, nem posição social. As suas actividades desenvolviam-se no mundo cotidiano. Tinham os problemas da gente comum. E foram escolhidos nada menos que para implantar o impressionante Reino de Deus! É que Jesus nunca olha para o que uma pessoa é, mas para o que pode chegar a ser. E isso, Jesus adivinhou-o naqueles doze escolhidos. Viu que esses homens normais e simples, tocados por Ele, podiam chegar a ser extraordinários e grandes. Mas os doze não acabaram. E os apóstolos também não. Jesus quer incorporar-nos também a nós na sua lista de homens e mulheres colaboradores. Não importa o que somos. Importa o que podemos chegar a ser. E para isso, basta dizermos que sim, seguirmo-lo em tudo, e deixarmos que seja Ele o único a orientar a nossa vida”.

As palavras pronunciadas por Jesus e hoje narradas no evangelho são muito duras. Quase tão duras como os corações dos seus conterrâneos e, em verdade, dos nossos corações cheios de egoísmo.

Por vezes pensamos que, se dependesse de nós, o mundo seria bem diferente para melhor. Nem damos conta que depende mesmo de nós a qualidade deste mundo. Deus capacita-nos e espera de nós uma atitude colaboradora na instauração do Seu Reino. Deixe-nos de lamúrias e desculpas. Será que ainda não demos conta dos inúmeros milagres que Jesus tem feito na nossa vida? Deitemos mãos à obra e deixemos que Jesus seja o único a orientar a nossa vida. Não vai ser fácil. O demónio detesta a nossa entrega a Deus porque nos leva ao afastamento do mal e, sem o mal, não há espaço para ele.



Jesus desculpa as nossas infidelidades ao Teu Amor e não desistas de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 25-27 (19 Julho de 2017)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado

por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A pobreza de espírito que nos é falada nas Bem-aventuranças, passa por darmos conta das nossas limitações humanas e a necessidade urgente de Deus nas nossas vidas.

Quando a vida corre ao nosso jeito; quando o sucesso nos coloca na admiração dos outros, quando não existem problemas de saúde e tudo está bem, ficamos a “carburar” de modo orgulhoso, deixamo-nos levar pelo nosso ego, enchemo-nos de nós mesmos e sentimo-nos como donos do mundo. Acreditamos que somos os verdadeiros senhores da nossa vida e prestes a conquistar este mundo e o outro. Venham-me cá falar de Deus que não estou para aí voltado. Venham-me dizer que ando afastado da Igreja e da oração e a minha resposta é imediata: não tenho tempo nesta fase da minha vida. Venham-me falar nos problemas dos meus irmãos que logo mudo de tema.

Infelizmente, na maioria das vezes, só quando algo corre mal na nossa vida, quando chega uma doença, o desemprego ou uma qualquer derrota no jogo da vida é que damos conta das nossas misérias e somos atropelados pelos arrependimentos.

No tempo em que Jesus andou junto do povo eleito de Deus, não deixa de ser curioso que aqueles que supostamente conheciam melhor as escrituras, foram os que rejeitaram Jesus. Já tinham ajustado a Palavra de Deus à defesa dos seus poderes egoístas e carregando de regras as vidas dos seus concidadãos. Mesmo habitando um país ocupado pelos romanos lá se foram habituando e não perderam as mordomias.

Nos dias das nossas vidas como é que nós que nos dizemos cristãos nos mostramos diferentes daqueles que servem os intentos desse mundo? Alinhamos como “maria que vai com as outras” ou, pelo contrário, somos portadores da mensagem de salvação que nos deixou Jesus? Fazemos parte do grupo dos politicamente correctos ou daqueles que não calam a verdade?



As respostas ficam difíceis porque “temos dias”. Dias em que pactuamos com as injustiças para não nos maçarmos e não correremos riscos e outros dias onde contamos com a presença do Espírito Santo para cumprir a nossa missão de Filhos muito amados e Deus. Sabemos qual o caminho a percorrer. Tenhamos nós a coragem para o seguir.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 28-30 (20 Julho de 2017)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de Mim, que sou

manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ainda no final do mês passado fomos desafiados pelo mesmo evangelho. A mensagem, porque é muito importante, repete-se. Um mês após o desafio de Jesus, como nos encontramos? Deixámos para trás preocupações e prioridades que nos sobrecarregavam e nos tiravam a Paz? Ou, ainda estamos a considerar mudar algo na nossa vida mas não fomos ainda capazes?

Tem-nos faltado a coragem para deixar algumas coisas que temos agarradas a nós e das quais nos tornámos dependentes? Aguardamos para depois das férias já que por agora estamos totalmente ocupados com os planos para o verão e as dietas ainda em falta? Ensurdecemos para os desafios de Deus e ficamo-nos pelas coisas mais superficiais mas que não nos comprometem com Ele?

Acredito que merece a pena pararmos um pouco nesta segunda oportunidade de escuta. Não, para arranjar-mos mais umas quantas desculpas. Não, para darmos conta das nossas fragilidades e traições a Jesus. Não, para fazermos de conta que estamos muito arrependidos. Sim, para pedirmos a Deus em oração que nos dê a sabedoria e coragem para fazermos o que é o melhor para nós e que por covardia vamos adiando.



Hoje quero pedir ao Senhor que me afaste de tudo aquilo que me afasta d'Ele e da Sua Paz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 12, 1-8 (21 Julho de 2017)

Naquele tempo, Jesus passou através das searas em dia de sábado e os discípulos, sentindo fome, começaram a apanhar e a comer espigas. Os fariseus viram e disseram a Jesus: «Vê como os teus discípulos estão a fazer o que não é permitido ao sábado». Jesus respondeu-lhes: «Não lestes o que fez David, quando ele e os seus companheiros sentiram fome? Entrou na casa de Deus e comeu dos pães da proposição, que não era permitido comer, nem a ele nem aos seus companheiros, mas somente aos sacerdotes. Também não lestes na Lei que, ao sábado, no templo, os sacerdotes violam o repouso sabático e ficam isentos de culpa? Eu vos digo que está aqui alguém que é maior que o templo. Se soubésseis o que significa: 'Eu quero misericórdia e não sacrifício', não condenaríeis os que não têm culpa. Porque o Filho do homem é Senhor do sábado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A Palavra mantém-se sempre actual também porque o homem se mantém agarrado aos seus pecados e limitações.

Naquele tempo, a elite judaica formada pelos escribas, doutores da Lei e sumo-sacerdote vêem em Jesus um problema porque vem transtornar todo o poder que mantinham e os deixava gozar de vidas com qualidade. Tantos anos a construir regras e leis para a conquista de privilégios próprios e vem Jesus pôr tudo em causa.

Nos dias de hoje trava-se um duro combate entre aqueles que defendem o reinado da Misericórdia de Deus e os que cheios de poder lutam pela imposição de regras que ajudam a manter os seus desígnios.

Lembremo-nos que há dois mil anos, o não cumprimento das regras judaicas ocasionavam multas que iam direitinhas para os “religiosos” daquela altura. Há algumas dezenas de anos ainda era assim. O Concílio do Vaticano II veio trazer um outro aroma do que é ser cristão mas, ainda muitos procuram travar o retorno da Igreja ao essencial.

Devemos ter cuidado em não sermos obstáculo ao desenvolvimento do Reino de Deus. As hipocrisias, pré-julgamentos, moralismos falsos e a inveja são instrumentos do demónio que não desiste de nós.

O perdão deve ser um exercício diário. Como o atleta de fundo que se não correr todos os dias tem maus resultados desportivos, também nós, se não formos capazes de experienciar o perdão uns para com os outros ficamos parados e eixamos de caminhar para Deus.

Jesus prefere a Misericórdia ao sacrifício. Será que o sacrifício não tem valor? Acredito antes, que o sacrifício de nada nos serve se não pautarmos a nossa vida, na relação com os outros, pela misericórdia.

Quantas caminhadas a pé até Fátima, quantos pés doridos e em ferida, quantas noites mal dormidas porque queremos estar mais perto de Deus. Porque precisamos daquela pausa na nossa vida para nos reencontrarmos com Deus que vive no nosso coração e estragamos tudo, perdemos a oportunidade porque queremos fazer as coisas à nossa maneira e colocamos em segundo plano o serviço aos outros.

Podemos e devemos pedir perdão a Deus pelos nossos pecados. Contudo, porque não mostrar o quanto estamos arrependidos através da Caridade no Amor ao próximo.

Caridade não é só dar de comer ou de beber a quem precisa. Caridade também se faz na nossa relação com os outros. A atenção que colocamos no que desabafam connosco; o apoio a quem vive na tristeza da solidão; a partilha do nosso tempo para com os idosos e doentes.



À nossa volta encontramos muitos irmãos, pecadores como nós que esperam encontrar o perdão em Jesus. Cuidado, não sejamos nós a querer fechar-lhes as portas do Céu.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 12, 38-42 (24 Julho de 2017)

Naquele tempo, alguns escribas e fariseus disseram a Jesus: «Mestre, queremos ver um sinal da tua parte». Mas Jesus respondeu-lhes: «Esta geração perversa e infiel pretende um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. Assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim o Filho do homem estará três dias e três noites no seio da terra. No dia do Juízo, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência quando Jonas pregou; e aqui está quem é maior do que Jonas. No dia do Juízo, a rainha do Sul erguer-se-á com esta geração e há-de condená-la, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não tenho qualquer tipo de inveja dos bens materiais que os outros possam ter. Dou graças Deus por aquilo que os meus irmãos têm e também por tudo o que tenho. Mais, muito mais importante que os meus esforços, estão os desígnios do Senhor que colocou esses bens à minha disposição para que possa usufruir deles mas, também, para que deles possam usufruir todos aqueles que devo ajudar. Afinal nada é nosso pois tudo pertence a Deus.

Contudo, há algo que invejo. Não no sentido de querer tirar daqueles que a têm, mas, de também poder ter igual para mim. O que invejo é a Fé que sinto existir em alguns irmãos. A Fé que tinham minhas avós e meus pais. A Fé que encontrei em alguns irmãos que comigo se cruzaram na vida e que, com essa Fé, me ajudaram a mudar o sentido que tenho para a vida. Se não fossem estes irmãos não sei o que seria de mim mas, tenho uma certeza: seria pior do que aquilo que sou. Sem os exemplos a seguir e com os quais fui crescendo, nem imagino como seria enquanto pessoa.

A Fé não está mais nos ricos ou nos pobres. Não é património de uma raça nem de um certo estatuto social. Também não é exclusiva dos analfabetos ou dos muito letrados. Nem só dos homens ou das mulheres. A idade pode ajudar ou não. A Fé faz de nós pessoas diferentes.

Nos momentos de dificuldades em que a nossa Fé é testada, procuro encontrar fundamentos para a minha Fé. Procuro encontrar razões para não sucumbir na desesperança provocada pelos acontecimentos. Sei que na minha vida existem inúmeras situações em que senti a presença viva de Jesus. Sei bem das muitas vezes em que senti a Sua Mão protectora que me retirou do chão da vida. Acredito que se estivermos atentos, com facilidade damos conta dos milagres que Deus faz nas nossas vidas. Não deveriam existir razões para as dúvidas, para a insegurança, para os medos de arriscar tudo e me libertar das cadeias que me prendem a este mundo.



Porque ainda não é assim, peço-Te Senhor que aumentes a nossa Fé e faz com que sejamos como aqueles amigos e familiares que comigo se cruzaram e transformaram minha vida. Estar ao Teu serviço e ajudar a salvar os meus irmãos é a minha missão. Para essa Missão é essencial a Tua ajuda.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 20, 20-28 (25 Julho de 2017)

Naquele tempo, a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com os filhos e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe: «Que queres?». Ela disse-Lhe: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino um à tua direita e outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei-de beber?». Eles disseram: «Podemos». Então Jesus declarou-lhes: «Bebereis do meu cálice. Mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda não pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem meu Pai o designou». Os outros dez, que tinham escutado, indignaram-se com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem entre vós quiser tornar-se grande seja vosso servo e quem entre vós quiser ser o primeiro seja vosso escravo. Será como o filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje a Igreja comemora a festa de São Tiago, apóstolo. Apóstolo quer dizer enviado e, por essa mesma razão, nós também somos apóstolos porque Jesus nos envia a levar a Boa Nova a todos com quem nos relacionamos.

O evangelho que nos chega neste dia é tão denso, tão profundo, tão rico de desafios e ensinamentos que poderíamos ficar a cruzá-lo com a nossa vida durante muito tempo.

Algumas ideias essenciais: podemos beber o cálice que Jesus bebeu?; não devemos exercer qualquer domínio uns sobre os outros; tornarmo-nos grandes perante os outros é tornarmo-nos seus escravos, sermos como Jesus que não veio para ser servido mas para servir e dar a vida.

Vamos por partes. Decerto o cálice que Jesus bebeu, de tão amargo e violento, não nos é colocado na nossa vida. Contudo, nesta vida somos confrontados, mesmo quando não queremos, com a dureza das situações. Beber do cálice, carregar a nossa cruz dolorosa é algo de que não podemos fugir. Quantas vezes, pensamos que o sofrimento é bem maior que a nossa capacidade de resistência. Quantas vezes sucumbimos à dor. Então, se queremos responder aos desafios de Jesus e não pactuamos com as tentações deste mundo a dureza da vida é enorme.

Como contrariar os esquemas deste mundo que visam a procura incessante de poder pessoal? Desde muito jovens que somos despertados para a necessidade de sermos melhores que os outros, de conseguirmos mais e mais que os outros, ter mais bens que

os outros, ter maior poder. Lembremo-nos da conquista de lugares nas universidades, nas empresas, nos lugares de decisão.

Passamos grande parte das nossas vidas à procura do poder que nos garanta as mordomias que queremos dispor. Preferimos ser servidos a servir. Quanto mais poder mais capacidade de recrutamento do tempo e trabalho dos outros. Se as regras do mundo vão nesse sentido e não levantam estranheza, infelizmente, muitas empresas que têm à sua frente gestores que se dizem cristãos, alguns até “vão à missa e tudo”, não se diferenciam pela sua forma de seguir os ensinamentos de Jesus. Quantos pagam miseravelmente aos seus funcionários e os tratam como meras peças de uma máquina fazedora de dinheiro para os seus bolsos.

Esta linha de raciocínio é correcta mas não deve aliviar as nossas consciências para as nossas obrigações. E nós? Somos justos com os nossos irmãos? Estamos disponíveis para os servir e sentimos aquele fogo no peito quando o fazemos porque sentimos que em cada um dos servidos está Jesus? Fazemos do serviço aos irmãos nosso modelo de vida? As respostas podem ser várias mas resta sempre uma certeza: podemos e devemos seguir esse desafio. Este dia em que celebramos São Tiago que deu a sua vida ao serviço de Jesus é um bom dia para o marcar com “seguir o seu exemplo”.



Senhor, pedimos perdão pelas vezes em que atraíçamos a Tua memória com o nosso egoísmo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 1-9 (26 Julho de 2017)

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: «Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Depois de um jantar com amigos e de regresso a casa foi à meia-noite que ouvi o evangelho deste dia. É bom escutar a Palavra. A Palavra escutada é mesmo o meio preferencial e mais antigo. Jesus também nos diz: “Quem tem ouvidos, oiça”. E, porque temos ouvidos, não temos desculpa para não ouvir.

Ouvir e escutar, porque quando Deus nos fala, devemos estar com atenção plena. Escutar e acolher para a nossa vida já que sem esse compromisso de nada nos valerá a escuta.

A parábola do semeador fala-nos disto tudo. Foi uma das poucas parábolas que Jesus explicou para que não ficassem quaisquer dúvidas.

O trabalho do semeador é colocar a semente na terra. Se a deixar armazenada não dará fruto. Colocada no solo o resultado da colheita depende da qualidade do mesmo.

Enquanto cristãos temos a missão de levar a Palavra ao coração dos nossos irmãos. O resultado depende sobretudo da capacidade de acolhimento do coração de cada um e de Deus que a pode fazer crescer e viver.

A semente enquanto Palavra de Deus, regenera, salva, santifica, liberta, aumenta a Fé e nos encaminha para Deus. A nossa missão é a de semear a Palavra e não outras coisas e ao nosso jeito. É a Palavra de Deus que transforma e não as nossas palavras, por mais bonitas que possam parecer. É a Palavra que nos salva por mais interessantes que possam parecer as teatralidades que utilizemos.

Ler, estudar e meditar a Palavra. Precisamos deixar que a Palavra cresça e produza bons frutos nas nossas vidas. Precisamos ter a mente aberta e acolhedora para que a Palavra nos transforme. Precisamos desenvolver a Fé em Cristo pelo aprofundamento do estudo da Palavra. Se não o fizermos, à primeira dificuldade, deixamos murchar a nossa Fé.

Precisamos cuidar do acolhimento da Palavra. Se o nosso coração estiver duro e cheio com muitas outras coisas, desvalorizamos a Palavra. Acontece algumas vezes comigo que ando sempre ocupado com tantas coisas sem importância mas que sobrevalorizo.

Precisamos ir além da beleza da Palavra bonita. Devemos estar cientes que a Palavra não nos promete facilidades para que não fiquemos desiludidos nos momentos difíceis.

O conhecimento da Palavra não é suficiente à nossa salvação. A escolha é nossa e obriga a negar o maligno. Não podemos ficar seduzidos pelas coisas deste mundo e acabarmos por sermos vencidos pelo pecado.

Bem-Aventurados os que ouvem a Palavra, a compreendem e acolhem nas suas vidas. Se não formos humildes isto nunca será possível, pois o orgulho e a auto-suficiência endurecem o nosso coração.

Os frutos do acolhimento e da mudança de vida são a consolação e a paz.

Pessoas de coração duro como os caminhos calcados; pessoas superficiais que ficam seduzidos pela emoção mas não aceitam as dificuldades e não querem mudar de vida; pessoas mundanas que se entregam às coisas deste mundo e não estão disponíveis para as largar; pessoas pecadoras mas que têm a santidade como sentido para as suas vidas. A escolha é nossa.

Nunca perdi a noção que esta minha partilha vale sobretudo como testemunho do aprofundamento da Palavra na minha vida, algo que procuro fazer diariamente. Também procuro não vos maçar com muitos pedidos. Contudo, não resisto a pedir que estabeleçamos uma corrente de oração pelos nossos irmãos que vivem momentos terríveis por causa dos incêndios. Por todos aqueles que combatem as chamas e por aqueles que vêm suas vidas transtornadas pelas calamidades.

Senhor Jesus, vem em nosso auxílio.



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 10-17 (27 Julho de 2017)

Naquele tempo, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Porque lhes falas em parábolas?». Jesus respondeu: «Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos Céus, mas a eles não. Pois àquele que tem dar-se-á e terá em abundância; mas àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. É por isso que lhes falo em parábolas, porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. Neles se cumpre a profecia de Isaías que diz: ‘Ouvindo ouvireis, mas sem compreender; olhando olhareis, mas sem ver. Porque o coração deste povo tornou-se duro: endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para não acontecer que, vendo com os olhos e ouvindo com os ouvidos e compreendendo com o coração, se convertam e Eu os cure’. Quanto a vós, felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvís e não ouviram».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus fala-nos muitas vezes através de parábolas. Ao escutarmos histórias desarmamos as nossas defesas e estamos mais disponíveis para acolher os ensinamentos. Ao ouvirmos parábolas percebemos as mensagens que, de outra forma, levariam a que nos fechássemos e começássemos logo a arranjar desculpas para os nossos comportamentos.

À passagem de Jesus, muitos eram os que sentiam atraídos e iam ao Seu encontro. Nem todos o faziam para O seguir. Alguns eram impelidos pela curiosidade, outros para O confrontar e esperar que caísse nas suas armadilhas e mentiras. Este último caso está personalizado pelos fariseus e doutores da lei.

As histórias criadas por Jesus através de coisas simples do quotidiano tinham grande aceitação pelo povo que se aproximava para O escutar. E connosco como é? Porque escutamos as suas parábolas? O que procuramos?

Temos o coração simples de uma criança e, por isso, entendemos as mensagens de Jesus? Ou, ao contrário, temos corações cheios de vazios e pensamentos armadilhados por esquemas rebuscados de raciocínio. Temos de ter muito cuidado já que a parábola pode revelar ou esconder, em função do nosso interior.

Se a nossa intenção é a de seguir Jesus e acolher os seus ensinamentos as verdades se abrirão para o nosso entendimento. Se escutarmos as parábolas através dos nossos tortuosos esquemas mentais e de acordo com as regras deste mundo, então não entendemos nada. Precisamos mesmo de querer a mudança que Jesus nos propõe para que as parábolas façam sentido. Nesse caminho de busca e missão ganhamos a sabedoria para entender as parábolas e conhecer os mistérios do Reino.

Acolher o desafio à conversão é o segredo. Somos desafiados à conversão e a levar a Boa Nova aos nossos irmãos. Não devemos desistir nas dificuldades mas, àqueles que não a querem escutar devemos deixá-los e respeitar as suas escolhas. Não interessa continuar a forçar os que não querem escutar e abrir seus corações.



Preciso seguir o desafio da humildade, de reconhecer a minha pequenez e a necessidade que tenho de Deus. Então poderei escutar: “felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem!”

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 18-23 (28 Julho de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Escutai o que significa a parábola do semeador: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a compreende, vem o Maligno e arrebatá o que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto. E aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como é que está o nosso terreno? Como está o nosso coração? Arável ou calcado com pedras e espinhos?

Na forma como se encontrar o nosso coração, assim a Palavra dará ou não frutos.

Não é suficiente ouvir a Palavra, precisamos acolhê-la e plantá-la no mais íntimo do nosso ser para que se possa fazer vida na nossa vida.

Ouvir, escutar a Palavra é logo o primeiro desafio. Quantas vezes não estamos verdadeiramente disponíveis para a ouvir. Porque andamos muito atarefados com imensas coisas em que nos envolvemos, um pouco como a Marta, irmã de Maria e de Lázaro que perdia a melhor parte que era escutar Jesus. Andamos inquietos, nervosos, ansiosos e insatisfeitos. A vida que levamos não nos sacia e, talvez por isso,

multiplicamos os nossos envolvimentos. Percebemos que erradamente porque o vazio principal continua por preencher.

Precisamos parar para escutar a voz de Deus, para acolher, meditar e mudar de vida. Enquanto não tivermos tempo para a paragem; enquanto não formos capazes de parar para regressar ao essencial; enquanto não centrarmos a nossa vida em Deus; tudo é uma perda de tempo que trará mais desesperança e correria.

Como anda a nossa vida. Vamos à missa dominical? Procuramos ler e meditar nas leituras do dia antes da nossa participação? Estamos atentos à Palavra ou a nossa mente anda a vaguear por outras coisas? Ficamos pela beleza óbvia da Palavra ou juntamos o desejo de a acolher na nossa vida? Rezamos o terço diariamente? Dizemos as orações meditando nos mistérios ou debitamos tipo empreitada para cumprir a “nossa obrigação”?

Faço estas perguntas tantas vezes a mim próprio, há tanto tempo e ainda não consigo que todas as respostas me satisfaçam e não fiquem unicamente pelas desculpas.

Meu Senhor e meu Deus, dá-nos um coração humilde e submisso à Tua vontade. Ajuda-nos e liberta-nos de tudo aquilo que nos afasta do Teu Amor e da Missão que tens para cada um de nós. O nosso desejo profundo é servir-Te. Não nos deixes cair nas tentações do malino que ainda não desistiu de nós. Graças para Ti Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota Final: Neste tempo de férias, quero partilhar convosco a meditação e desafio do:



Quando nos meses de verão procurarmos um pouco de repouso de tudo aquilo que cansa o nosso corpo, não esqueçamos de encontrar o repouso verdadeiro no Senhor.

Papa Francisco, *Angelus*, 9 de julho de 2017

AS FÉRIAS DEVIAM DURAR TODO O ANO

Ter um bom tempo de férias é exigente. Ora, exigência em tempo de férias parece uma palavra fora do lugar, pois ao longo de todo o ano sentimos que as responsabilidades e tarefas nos “exigem” tempo, energia, uma força de vontade que se vai esgotando, pouco a pouco. Férias, como habitualmente as consideramos, são uma espécie de suspensão do esforço, de não querer nada para além de estar precisamente a fazer isto: nada. Ou fazer aquilo que realmente nos apetece fazer, sem horários e sem imposições. Não estou a dizer que estes momentos de “nada” ou “fazer o que apetece” não são necessários, o problema é quando identificamos, sem mais, o descanso com estas duas coisas.

Esta identificação tão comum não traduz o potencial de umas boas férias, e o modo melhor de o ver é pelos seus frutos. Depois de uns dias ou umas semanas de “nada”, mesmo que seja a viajar por todo o lado ou, até que enfim, nos programas prometidos à família e aos amigos, a ler um livro, a ir ao cinema, a ir a um festival, a fazer desporto, a ir à praia ou à montanha, etc... o que acontece? Terminam estes dias e chega a nostalgia - até tristeza se poderia chamar - de voltar ao trabalho. Conclusão: acabamos as férias certamente contentes e agradecidos com o que aconteceu, mas tristes com o que está a chegar. E a tristeza não é um bom fruto. Diferente seria se acabássemos as férias cheios de alegria por regressar ao “tempo comum” que, aliás, é aquilo que mais excelente temos, a nossa vida quotidiana.

A exigência de umas boas férias é aliar o tempo de descanso, com tudo o que de bom e apetecível implica, com uma arte, esta sim exigente. Procuremos fazer com que o tempo de férias seja algo como desenhar o quadro perfeito da nossa vida, no qual nos podemos rever continuamente. Um quadro pintado com os traços das nossas relações mais queridas e das atividades que engrandecem o coração e o olhar, e com as cores bem definidas de Deus, as quais tantas vezes, ao longo do ano, surgem em tons tão desmaiados. As férias dão-nos tempo de qualidade para as coisas mais importantes, são um espaço de lançamento para a vida real, não um intervalo que depois desaparece e nos faz encarar a vida com cara e coração fechados.

Agora, que é tão fácil fazer fotografias de todos os momentos, faça-lhe esta sugestão. No final das férias, vividas nesta arte, selecione algumas imagens deste tempo que retratem o melhor da sua vida: Deus, a família, o cultivo do espírito... e

mantenha-as em lugar visível. Nos momentos de rotina e cansaço e desânimo, volte à contemplação destes espaços de vida, para neles encontrar o segredo da alegria das coisas simples e gratuitas, que se podem fazer todos os dias. Poderá ser surpreendido ao dar-se conta que, afinal, as férias podem durar todo o ano.

A equipa do Secretariado Nacional do Apostolado da Oração deseja, assim, a todos, um reconfortante tempo de férias, cheio desta arte de contemplar a vida, com os seus frutos de alegria para o início do novo ano de trabalho.

P. António Valério, sj

(Secretário Nacional do Apostolado da Oração - Rede Mundial de Oração do Papa)

Evangelho Mt 13, 31-35 (30 Julho de 2017)

Naquele tempo, Jesus disse ainda à multidão a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Sendo a menor de todas as sementes, depois de crescer, é a maior de todas as plantas da horta e torna-se árvore, de modo que as aves do céu vêm abrigar-se nos seus ramos». Disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado». Tudo isto disse Jesus em parábolas, e sem parábolas nada lhes dizia, a fim de se cumprir o que fora anunciado pelo profeta, que disse: «Abrirei a minha boca em parábolas, proclamarei verdades ocultas desde a criação do mundo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

É comum realizarmos um plano para tentar conseguir aquilo que queremos para a nossa vida. Fazemo-lo quando escolhemos qual o curso que queremos fazer, qual o emprego que ambicionamos vir a conseguir, qual a carreira profissional que desejamos percorrer, se queremos constituir família, casar, ter ou não filhos e até tentamos desenvolver um plano para a nossa reforma numa fase mais avançada da nossa vida.

Conseguimos tudo aquilo que nos propomos? Certamente as coisas não estão fáceis e nem tudo depende exclusivamente de nós. Por vezes, temos de corrigir o azimute e procurar objectivos alternativos. Por vezes, temos mesmo deixar cair alguns outros para não ficarmos deprimidos.

Contudo, existem alguns objectivos que só dependem de nós e de Deus, pelo que não existem bons motivos para desistir deles. Sei que não sou politicamente correcto, que o mundo criou a moda de coisas bem mais ligeiras mas não posso esconder que o sentido para a minha vida passa pelo caminho para a santidade. Um caminho nada linear, cheio de solavancos, de alegrias mas também de momentos de sofrimento mas, o caminho que quero.

Para seguir este caminho preciso que os outros objectivos para a minha vida não o coloquem em causa. Ainda ontem, ao escutar o evangelho, reforcei o entendimento

que quando se descobre o tesouro que Deus deposita no nosso coração precisamos nos desfazer de tudo aquilo que põe em causa essa relação especial. O que estou disponível para fazer com o intuito de deixar crescer a pequena semente colocada no meu coração? De que me tenho de libertar para deixar que o fermento da Fé cresça no meu coração?

Não poderemos cair na tentação de viver duas vidas. Uma vida ligada a Deus e manifestada na presença na missa, nas procissões e peregrinações, nas reuniões da igreja e uma outra vida quando somos maridos e pais, nas nossas relações profissionais e sociais.

Ser cristão, seguir Jesus Cristo não pode ser um part-time, uma gaveta que abrimos aos domingos para vestirmos o fato de pessoa boazinha e irmos à missa. Ser cristão, todos sabemos, é seguir os ensinamentos e a vida de Jesus. Para isso precisamos pedir a sabedoria e deixar que o Espírito Santo conduza os nossos pensamentos e ações.

Seguir Jesus é amar. Amar ao jeito de Jesus faz verdadeiros milagres. Quando abrimos o nosso coração ao Amor de Deus deixamos que Ele nos transforme e coisas que pareciam impossíveis como o perdão e o acolhimento passam a ser o nosso modo de ser.



Abertos ao Amor de Deus, deixemos que Ele nos revele as verdades escondidas desde a criação do mundo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 31-35 (31 Julho de 2017)

Naquele tempo, Jesus disse ainda à multidão a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Sendo a menor de todas as sementes, depois de crescer, é a maior de todas as plantas da horta e torna-se árvore, de modo que as aves do céu vêm abrigar-se nos seus ramos». Disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado». Tudo isto disse Jesus em parábolas, e sem parábolas nada lhes dizia, a fim de se cumprir o que fora anunciado pelo profeta, que disse: «Abrirei a minha boca em parábolas, proclamarei verdades ocultas desde a criação do mundo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

É comum realizarmos um plano para tentar conseguir aquilo que queremos para a nossa vida. Fazemo-lo quando escolhemos qual o curso que queremos fazer, qual o emprego que ambicionamos vir a conseguir, qual a carreira profissional que desejamos percorrer, se queremos constituir família, casar, ter ou não filhos e até tentamos desenvolver um plano para a nossa reforma numa fase mais avançada da nossa vida.

Conseguimos tudo aquilo que nos propomos? Certamente as coisas não estão fáceis e nem tudo depende exclusivamente de nós. Por vezes, temos de corrigir o azimute e procurar objectivos alternativos. Por vezes, temos mesmo deixar cair alguns outros para não ficarmos deprimidos.

Contudo, existem alguns objectivos que só dependem de nós e de Deus, pelo que não existem bons motivos para desistir deles. Sei que não sou politicamente correcto, que o mundo criou a moda de coisas bem mais ligeiras mas não posso esconder que o sentido para a minha vida passa pelo caminho para a santidade. Um caminho nada linear, cheio de solavancos, de alegrias mas também de momentos de sofrimento mas, o caminho que quero.

Para seguir este caminho preciso que os outros objectivos para a minha vida não o coloquem em causa. Ainda ontem, ao escutar o evangelho, reforcei o entendimento que quando se descobre o tesouro que Deus deposita no nosso coração precisamos nos desfazer de tudo aquilo que põe em causa essa relação especial. O que estou disponível para fazer com o intuito de deixar crescer a pequena semente colocada no meu coração? De que me tenho de libertar para deixar que o fermento da Fé cresça no meu coração?

Não poderemos cair na tentação de viver duas vidas. Uma vida ligada a Deus e manifestada na presença na missa, nas procissões e peregrinações, nas reuniões da igreja e uma outra vida quando somos maridos e pais, nas nossas relações profissionais e sociais.

Ser cristão, seguir Jesus Cristo não pode ser um part-time, uma gaveta que abrimos aos domingos para vestirmos o fato de pessoa boazinha e irmos à missa. Ser cristão, todos sabemos, é seguir os ensinamentos e a vida de Jesus. Para isso precisamos pedir a sabedoria e deixar que o Espírito Santo conduza os nossos pensamentos e acções.

Seguir Jesus é amar. Amar ao jeito de Jesus faz verdadeiros milagres. Quando abrimos o nosso coração ao Amor de Deus deixamos que Ele nos transforme e coisas que pareciam impossíveis como o perdão e o acolhimento passam a ser o nosso modo de ser.



Abertos ao Amor de Deus, deixemos que Ele nos revele as verdades escondidas desde a criação do mundo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 36-43 (1 Agosto de 2017)

Naquele tempo, Jesus deixou a multidão e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se d'Ele e disseram-Lhe: «Explica-nos a parábola do joio no campo». Jesus respondeu: «Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, o joio são os filhos do Maligno e o inimigo que o semeou é o Diabo. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os Anjos. Como o joio é apanhado e queimado no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do homem enviará os seus

Anjos, que tirarão do seu reino todos os escandalosos e todos os que praticam a iniquidade, e hão-de lançá-los na fornalha ardente; aí haverá choro e ranger de dentes. Então, os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, oiça».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Se podemos queixar-nos da crueza das palavras de Jesus, não podemos lamentarmos da falta de clareza que as mesmas contêm. Jesus, como sempre, não nos entretém com esquemas politicamente correctos ou falsas promessas. A mensagem é dura mas deve merecer toda a nossa atenção.

A pergunta quase inevitável: sou boa semente ou joio? Com o baptismo, Deus me lançou como boa semente. Da forma como levo a minha vida assim darei ou não frutos ou tornar-me-ei como o joio. Numa fase inicial é muito difícil distinguir o trigo do joio. Só quando a planta amadurece é que as diferenças são evidentes. O trigo amarelece e eleva-se altivo em direcção ao céu, enquanto que o joio mantém-se esverdeado e se esparrama desfigurado.

Para ser boa semente precisamos estar sedentos de justiça e paz, sedentos de Deus e, por isso, totalmente disponíveis para acatar o Projeto de vida que tem para cada um de nós. O joio é aquele que segue o demónio e cresce procurando prejudicar o crescimento do trigo misturando-se e enfraquecendo-o. Os frutos do joio são a mentira, a inveja, a corrupção, a vingança, o ódio, a traição e o maldizer.

Para nos mantermos boa semente a brilhar como o sol, precisamos nos alimentar dos sacramentos da reconciliação e da eucaristia, de nos ligarmos pela oração a Deus. Sozinhos não nos conseguimos livrar das tentações do maligno.



Sabemos que Jesus veio para nos salvar e tudo fará para conseguir que cada um de nós possa partilhar a eternidade no Reino de Deus. Mas também sabemos que temos de anuir ao convite de Deus pois, de outra forma, estaremos a negar o Seu Reino.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 44-46 (2 Agosto de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o encontrou tornou a escondê-lo e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo. O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Já descobrimos este tesouro? Já encontrámos a pérola de valor inestimável? Sabemos o que buscamos e queremos? O que estamos dispostos a fazer para o conseguir? Estamos a lutar por esse objectivo com todas as nossas forças? Já mudámos a nossa vida?

É bom que paremos para meditar para onde queremos ir. “Quem não sabe bem para onde vai, nunca vai chegar a lugar nenhum”.

Nos últimos tempos, temos vindo a assistir ao suicídio de muitos irmãos famosos, com vidas cheias de bens materiais com muita fama e sucesso. À primeira vista parece que têm tudo aquilo que qualquer pessoa poderia querer mas, mesmo assim, não era suficiente. A falta de um sentido importante para suas vidas levou à dependência de substâncias perigosas como o álcool, medicamentos e outras drogas. Daí ao desespero e à morte foi um pequeno salto no desespero e desesperança.

Precisamos de ter a pérola adequada para procurar e conseguir. Existem vários tipos de pérolas mas só uma é preciosa.

Fui há pouco informado da morte de uma amiga - a Odete Ventura, esposa do amigo Vitor. Encontrava-se muito doente e contra as nossas esperanças disse-me, quando estive com ela há duas semanas, que iria morrer. Na altura sorrimos e é esse sorriso que quero testemunhar agora. A Odete e o Vitor são aquele tipo de pessoas que Deus faz com que se cruzem connosco, para marcar as nossas vidas.

O amor maduro mas, ao mesmo tempo juvenil, que tinham um pelo outro serviu de testemunho para muitos casais e serve para nós de exemplo. A Odete e o Vitor viveram, enquanto casal, vidas muito cheias. Porque eram muito activos foram influenciando o mundo à sua volta. Muitos são aqueles que foram tocados pelo seu amor.

Poderiam ter tido vidas normais, mais ou menos passivas mas não. Um dia descobriram a sua pérola preciosa. Uma pérola de tal forma preciosa que passou a ser para eles pessoalmente e enquanto casal a razão para uma mudança de vida. Essa pérola é Jesus, que descobriram num Cursilho de Cristandade em Angola.

A mesma Pérola preciosa está aí disponível para qualquer um de nós. Infelizmente, muitas vezes nem damos conta e outras tantas não valorizamos o quanto precioso é Jesus e como só Ele pode verdadeiramente mudar a nossa vida e dar-lhe um sentido completo e saciante.



Hoje morreu uma amiga. A dor que sentimos só pode ser mitigada pela certeza que a Odete vai estar face a face com a sua Pérola. Acabaram-se as dúvidas e os medos para dar lugar à alegria plena. O Vitor vai estar por cá mais algum tempo, continuando a espalhar o seu amor e alegria no Senhor. Ele sabe bem que Jesus está em cada um dos irmãos. Irmãos em todos os lugares, em todos os momentos. Pérolas com quem convivemos e a quem temos de ajudar a descobrir, abrindo seus corações, suas conchas, para que encontrem a Pérola que têm dentro de si.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 13, 47-53 (3 Agosto de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que se enche, puxam-na para a praia e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos e o que não presta deitam-no fora. Assim será no fim do mundo: os Anjos sairão a separar os maus do meio dos justos e a lançá-los na fornalha ardente. Aí haverá choro e ranger de dentes. Entendestes tudo isto?». Eles responderam-Lhe: «Entendemos». Disse-lhes então Jesus: «Por isso, todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas». Quando acabou de proferir estas parábolas, Jesus continuou o seu caminho.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Sempre que escuto este evangelho vem-me à lembrança os pescadores da ilha da Culatra no Algarve. Assistir à escolha do peixe retirado das redes é tarefa para quem sabe. Recordo as minhas primeiras perguntas sobre as razões que levavam os pescadores a rejeitar peixes que pareciam de igual qualidade àqueles que encontramos à venda na maioria dos supermercados. Realço as respostas. O peixe até parecia com bom aspecto mas o olhar conhecedor dos pescadores da ilha dá para perceber se o peixe está suculento e saboroso ou peca por estar magro demais.

Na altura certa, os anjos enviados por Deus para escolher os bons para a vida eterna e aqueles que não estão preparados e serão deitados fora, saberão quais os requisitos necessários. Nós, quando olhamos para as bem-aventuranças ou para outras mensagens evangélicas também ficamos sem dúvidas.

Infelizmente gastamos parte das nossas vidas na iniquidade de um faz de conta e sem nos deixarmos guiar pelo nosso Pai do Céu.

Recordemos Mateus 25, 35-40: “porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me acolhestes; estava nu, e me vestistes; adoeci, e me visitastes; estava na prisão e fostes ver-me. Então os justos lhe perguntarão: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos

de beber? Quando te vimos forasteiro, e te acolhemos? ou nu, e te vestimos? Quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos visitar-te? E responder-lhes-á o Rei: Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o fizestes.

Jesus faz questão de nos dizer que ninguém se salva sozinho. A nossa contribuição para a salvação do nosso irmão é a chave para a nossa própria salvação.

Fomos convidados por Jesus a lançar as redes. Lançar as redes numa direcção diferente a que estamos habituados. Deixarmos a pesca no aquário para nos aventurarmos no alto mar. Deixar os ambientes sempre controlados em que nos movemos para irmos para as periferias da vida ao encontro daqueles que mais precisam da nossa presença e da mensagem da Boa Nova que é a presença salvadora de Jesus.



Jesus conta connosco e nós contamos com a Sua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Agripina Lopes

Caro António, boa tarde

Obrigada pelas suas mensagens, são uma bênção no meu dia-a-dia.

Ao ler a de hoje pergunto-me onde poderei seguir um curso de Cristandade? Quero aprofundar a minha fé mas não chego lá sozinha...

Vou a Fátima no fim-de-semana de 25 e 23 de Agosto, sabe, por acaso, de alguma actividade que poderei ali fazer?

Muito grata pelo seu tempo e ajuda,

Agripina

Evangelho Mt 13, 54-58 (4 Agosto de 2017)

Naquele tempo, Jesus foi à sua terra e começou a ensinar os que estavam na sinagoga, de tal modo que ficavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem esta sabedoria e este poder de fazer milagres? Não é Ele o filho do carpinteiro? A sua Mãe não se chama Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E as suas irmãs não vivem entre nós? De onde Lhe vem tudo isto?». E estavam escandalizados com Ele. Mas Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra e em sua casa». E por causa da falta de fé daquela gente, Jesus não fez ali muitos milagres.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os pré-juízos ou julgamentos iniciais que fazemos sobre uma pessoa marcam decisivamente os relacionamentos e são difíceis de desfazer. Numa fracção de segundo formamos uma primeira impressão que mesmo os factos posteriores tornam complicada a mudança de opinião.

Esta forma de estereotipar talvez tenha a sua raiz na evolução humana para nos avisar para sinais de perigo que pudessem por em causa a nossa sobrevivência. Contudo, com o passar dos anos de vida social deveríamos usar outros circuitos de análise.

A forma como estamos na vida, o objectivo que temos para ela e a nossa caminhada mais ou menos percorrida para Deus tem também uma importância fundamental na forma como vemos os outros.

Desde crianças que somos “educados” no sentido de sermos desconfiados para com as situações e com as pessoas. Em verdade, os riscos são muito diversificados, pelo que os pais vivem na ansiedade dos males que podem acontecer aos seus filhos e, daí as inúmeras precauções que procuram ter.

Infelizmente esta forma desconfiada de estar reflecte-se nas relações que vamos criando uns com os outros. Substituímos o coração aberto que Jesus nos pede que tenhamos no acolhimento aos nossos irmãos, por um coração fechado, um pé atrás, quando não os dois.

Confiar em Deus leva-nos a procurar confiar nos nossos irmãos. De coração fechado, nunca poderemos ser mensageiros da esperança. De coração fechado não se estabelecem relações fraternas. Por esta altura, estarão já alguns a comentar: “se não nos pusermos de pé atrás, somos facilmente enganados”. As leis das probabilidades dizem que sim. O mundo em que vivemos dá razões para pensarmos nos riscos que corremos. Mas será que seguir Jesus não pressupõe alguns riscos?

Quantas vezes já me disseram que aquele ou aquela não são de confiança. Propositadamente, prefiro arriscar. Só pensar que ficar desconfiado poderia afectar o relacionamento futuro e, mais importante, não ser justo é razão suficiente para não ir por aí. Este posicionamento já me trouxe alguns “pontapés da vida”; algum sofrimento porque não quis fazer pré-juízos mas, acima de tudo, quero confiar. Uma atitude de desconfiança não me deixaria viver a vida que quero.

No episódio relatado no evangelho, percebemos que a desconfiança está alicerçada na inveja, nos medos e receios de perdermos poder.

Podemos dizer que a fama de Jesus e os relatos dos seus milagres e palavras de esperança antecederam a sua chegada a Nazaré. Nazaré é, ainda hoje, uma pequena localidade. Jesus vai ao templo para a celebração da Palavra onde prega os ensinamentos. A forma da pregação foi carregada de sabedoria e mereceu o espanto de todos. Jesus superava todos os doutores da lei e fariseus que da admiração passaram à inveja e aos ciúmes.

Será que já não vivemos situações destas quando assistimos à forma como alguns nossos irmãos, às vezes leigos, nos fazem escutar a Palavra de Deus? Porque é que em vez de darmos graças a Deus pelos carismas que colocou nesses irmãos, deixamos vir ao de cima a inveja e os ciúmes?



Ser humilde não é ser pobre,
e sim ser digno

Senhor dá-nos um coração humilde e sábio para sermos instrumentos da Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 14, 13-21 (7 Agosto de 2017)

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Baptista tinha sido morto, retirou-se num barco para um local deserto e afastado. Mas logo que as multidões o souberam, deixando as suas cidades, seguiram-n'O por terra. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e, cheio de compaixão, curou os seus doentes. Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Este local é deserto e a hora avançada. Manda embora toda esta gente, para que vá às aldeias comprar alimento». Mas Jesus respondeu-lhes: «Não precisam de se ir embora; dai-lhes vós de comer». Disseram-Lhe eles: «Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes». Disse Jesus: «Trazei-mos cá». Ordenou então à multidão que se sentasse na relva. Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram doze cestos. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Existem várias leituras que tenho acolhido acerca do milagre da multiplicação dos pães e dos peixes. Uma delas fala-nos da possibilidade da multidão trazer consigo algo para comer já que na procura do encontro com Jesus era natural que levassem alguns alimentos consigo.

O mais importante é percebermos de que forma este evangelho pode influenciar as nossas vidas. De certa forma, aquilo que poderemos dar para ajudar os outros é sempre menos que as suas necessidades. Quando uma família sofre do problema de desemprego, uma doença limitante ou, à nossa volta na comunidade, se vivem situações complicadas de violência, miséria, droga, doença ou pessoas com idade muito elevada que vivem na solidão, o que fazer?

À primeira vista parece que nada podemos fazer. Dessa forma aliviámos as nossas consciências e partimos para outros lamentos. Mas será que não podemos fazer mesmo nada?

Uma explicação para estes comportamentos relaciona-se com o nosso egoísmo e comodismo mas nem sempre será assim. Outras vezes, o nosso comportamento tem a ver com a nossa pouca Fé. Achamos sempre pouco o que temos e não nos achamos capazes de provocar a mudança. Porque nos achamos com fraco poder e incapacidade financeira, preferimos não fazer nada. Se tivéssemos muito dinheiro e maior capacidade de decisão estaríamos disponíveis para ajudar e fazer a diferença. Tivéssemos nós poder, meios e não haveriam problemas à nossa volta.

Sabemos bem que sozinhos pouco conseguimos fazer mas devemos sempre lembrar-nos que podemos contar com Jesus do nosso lado. Em comunidade e com Jesus os milagres podem sempre acontecer. Lembremo-nos das palavras de Jesus: «Não precisam de se ir embora; dai-lhes vós de comer». O milagre não está nos peixes e nos pães mas na partilha.

Em vez de nos ficarmos a lamentar no papel que o estado deveria desenvolver, em vez de lavarmos as mãos, fecharmos os ouvidos e virarmos as costas para os nossos irmãos

que sofrem, porque não aceitarmos o desafio de Jesus? Porque não nos ligamos a Ele que “ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção” para realizar os milagres que Deus quer de nós?



Quantas vezes os cinco pães e os dois peixes são um abraço, um toque afável, um coração que escuta, uma palavra de conforto, uma presença na hora certa. Os grandes milagres são feitos de amor e de pequenas coisas. O Amor que vem de Deus precisa de pouco mas quer a nossa participação empenhada.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 14, 22-36 (8 Agosto de 2017)

Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l’O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-Lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» - disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!». Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?». Logo que subiram para o barco, o vento amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus e disseram-Lhe: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus». Depois fizeram a travessia e vieram para terra em Genesaré. Os homens do lugar reconheceram Jesus e mandaram avisar toda aquela região. Trouxeram-Lhe todos os doentes e pediam que os deixasse tocar ao menos na orla do seu manto. E quantos lhe tocaram foram completamente curados.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Caminhar sobre as águas. Caminhar em direcção a Jesus. O modo como caminhamos, a confiança que manifestamos, a entrega que colocamos nessa caminhada são razões para pensarmos como estamos a levar a nossa vida.

O caminho certo para a nossa vida é Jesus. O caminho que nos retira do comodismo e do nosso egoísmo e nos faz seguir o Projecto que Deus e rejeitar os modelos deste mundo.

Esta tarde, em família, revi o filme já muito antigo “As sandálias do Pescador” que nos deixa muitas mensagens sobre como acolher os nossos irmãos e sobre a coragem que devemos colocar para ir em contramão nos caminhos deste mundo. Um mundo que nos tenta a seguir os seus caminhos de sentido único e que vão contra Deus.

Quando me retenho na escuta e na compreensão da Palavra, percebo o que é verdadeiramente importante para mim e para aqueles que me rodeiam. Por momentos acredito que nada me poderá deter nesse caminho. A história da minha vida também vai no mesmo sentido. Contudo, quando me confronto com as tempestades, o meu coração fraqueja, as pernas tremem e parece que estou irremediavelmente perdido.

Por diversas vezes, nesses momentos difíceis, Jesus enviou alguns irmãos que marcaram para sempre a minha vida. Eles foram sinais de fortaleza e de confiança.

Eu que me digo cristão não posso deixar de fazer o mesmo com os outros irmãos. A cada vez que a preguiça me tenta e diz para ficar fechado dentro de mim mesmo, escuto a Palavra de Jesus que me diz para entrar na sua barca e não desistir de ir ao Seu encontro em cada irmão que precisa de ajuda.

Cada vez que o faço, sinto uma alegria que não consigo conter, percebo a missão e o coração gera um calor no peito que me desafia a repetir vezes sem conta. Sei que Agosto é um mês de “vacances” mas com tanto bem que há por fazer, com tanta vida para colocar no caminho do Senhor, não nos deixemos vencer pelo comodismo e pelo medo.



O mar significava o mal para os nossos irmãos judeus, pelo que Jesus caminhando sobre o mar, mostra que está acima do mal. Se não alimentarmos a nossa Fé, como Pedro vacilaremos. Hoje, como Pedro, preciso dizer-Te Senhor: Salva-me. Não deixes que o orgulho e a falta de humildade me impeça de entrar no barco da Tua Igreja e atravessar os mares que me levam ao encontro dos teus filhos mais queridos: os que choram porque amam e sofrem.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 25, 1-13 (9 Agosto de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: ‘Aí vem o esposo; ide ao seu encontro’. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: ‘Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se’. Mas as prudentes responderam: ‘Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores’. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: ‘Senhor, senhor, abre-nos a porta’. Mas ele respondeu: ‘Em verdade vos digo: Não vos conheço’. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando tudo corre bem na nossa vida, somos tentados a esquecer a nossa filiação divina que adquirimos no baptismo e chegamos mesmo a esquecer a inevitabilidade da nossa mortalidade na passagem por esta vida.

O tema da vida eterna é tantas vezes menosprezado já que aquilo que nos parece interessar são as vivências mundanas que nos viciam. Outras vezes, parece-nos que teremos tempo para tudo e essa coisa de viver ao jeito que Deus quer é sistematicamente adiada. Terá de ficar para mais tarde porque agora não nos dá nenhum jeito.

Embora nos doa muito, a realidade faz-nos confrontar com a constatação que não é como gostaríamos que fosse. As dificuldades que vão batendo à nossa porta são como que avisos que nos deveriam levar ao choque com a realidade que queremos esquecer. Há quem diga que a vida é sábia porque nos ensina, mesmo quando o céu parece querer tombar sobre as nossas cabeças, que é bom que estejamos sempre preparados porque raramente sabemos quando a morte está a chegar. O envelhecimento facilita as coisas já que coloca essa meta, tecnicamente muito mais próxima e a mal ou a bem nos faz pensar novamente no sentido da nossa vida.

Inevitavelmente vêm-me ao pensamento os meus pais, as saudades que eu tenho, a falta que me fazem e como quero mesmo acreditar que foram acolhidos pelo nosso Pai Celeste.

Mesmo no turbilhão das dúvidas, quero mesmo acreditar. Preciso mesmo acreditar já que de outra forma a minha vida não teria qualquer sentido. A cada momento, a cada decisão em que não me deixo levar pelo orgulho e teimosia, procuro fazer as coisas ao jeito de Deus. Procuro repensar naquilo que meus pais faziam no meu lugar e, mesmo que não sejam as soluções mais fáceis, não ter medo de as realizar.

Será que tenho o azeite na minha almotolia suficiente para não deixar que as lâmpadas se apaguem? Será que o meu comodismo não me deixa ficar vigilante e a ansiedade não deixa a lucidez para fazer o que é devido? Estarei pronto para acolher o Noivo? E com a vida que levo será que Ele me reconhece?

As perguntas são incómodas e deixam-me engasgar as respostas. Nas minhas fragilidades, conto com a Misericórdia de Deus. Se não contasse com a Sua Misericórdia infinita, sentir-me-ia como uma ovelha perdida sem Pastor.



Nos momentos mais difíceis ainda me sinto mais desafiado a procurar em Ti o abrigo que serena meu coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho: Jo 12, 24-26 (10 Agosto de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto. Quem ama a sua vida, perdê-la-á, e quem despreza a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. Se alguém Me quiser servir, que Me siga, e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo. E se alguém Me servir, meu Pai o honrará».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O grão de trigo tem um aspecto estável e até parece que não tem vida. Ao contrário, no seu interior ele tem uma vida latente que, reunidas as condições adequadas de humidade e temperatura, está pronto para gerar uma nova vida com imenso potencial.

Como é a nossa vida? Que tipo de sentido temos para ela? Qual o potencial que lhe queremos dar?

Vivemos esta vida terrena como se nunca a fôssemos deixar, sem percebermos que ela é muito passageira. Acumulamos riquezas e bens de forma insaciável sempre na procura de mais e mais. Quantos conhecemos que só souberam trabalhar, nunca tinham tempo para outra coisa e, após a sua morte, os herdeiros destruíram tudo. Afinal a vida é curta ou, como diz o povo, são só dois dias. Até o carnaval tem direito a mais um dia.

Quantas vidas se ganhariam, quanto tempo não desperdiçado, se fôssemos capazes de usar o tempo na preparação da vida eterna. Tomar este caminho que nos é proposto por Jesus é ir em contramão com as regras deste mundo. Aceitar deixar cair muitas das nossas vontades comandadas pelo egoísmo, de auto-promoção, de ganhar saindo sempre por cima, de conquistas e poderes para seguir um caminho de humildade e sem vã glória. Estar disponível para morrer para algumas das propostas/tentações deste mundo para mudar de vida como nos propõe Jesus. Este é o verdadeiro desafio.

Um desafio que nunca está ganho porque mesmo quando é da nossa inteira vontade, o demónio não desiste de nós e sempre nos vai tentando de forma melosa, fazendo-se nosso amigo e sempre nos dizendo para que “não sejamos parvos”. Que gozemos a vida com tudo o que ela nos dá e não caiamos na patetice dos princípios e valores cristãos.

Quantas tentações só são contidas pela força da oração e da escuta atenta e acolhedora da Palavra. Precisamos pedir a Jesus que nos ensine a morrer. Precisamos lembrar que como Ele, o verdadeiro caminho para a vida eterna passa pela morte nesta vida. Precisamos perceber que para seguir Jesus temos de carregar a nossa cruz mas também morrer para nós mesmos. Precisamos ter sempre presente as Suas Palavras e a Sua vida e nela encontrar força para seguir no caminho que nos levará ao Pai.



Jesus, naqueles momentos em que me apetece desistir porque a dor quer vencer o meu desejo de santidade, envia o teu Espírito para me iluminar e não me deixar cair em mais esta tentação. Jesus, livra-nos do mal.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 16, 24-28 (11 Agosto de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Na verdade, que

aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que poderá dar o homem em troca da sua vida? O Filho do homem há-de vir na glória de seu Pai, com os seus Anjos, e então dará a cada um segundo as suas obras. Em verdade vos digo: Alguns dos que estão aqui presentes não morrerão, antes de verem chegar o Filho do homem na glória do seu reino».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, a Igreja celebra a memória de Santa Clara de Assis, que caminhou ao lado de São Francisco no enamoramento pelo Pobre de Nazaré. Hoje, o site jesuíta de oração aconselha-nos a iniciar a nossa oração com estas suas palavras de rara beleza: «Feliz de quem pode unir-se intimamente ao coração de Cristo, cujo afeto atrai os corações, cuja contemplação nos reconforta, cuja benignidade nos sacia, cuja suavidade enche a alma, cuja lembrança nos inunda de luz suave, cuja fragrância ressuscita os mortos».

Senti-me tentado a comentar a importância fundamental deste evangelho mas, em verdade, todos os outros textos evangélicos são igualmente fundamentais. Mesmo assim, não posso deixar passar a oportunidade de mais uma vez meditar no texto: “Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que poderá dar o homem em troca da sua vida?”

Seguir Jesus é a essência de qualquer cristão. Mas Jesus diz-nos como fazer: renunciar a si mesmo e tomar a sua cruz. É aqui que está o imbróglio. Quanto a tomar a nossa cruz e a não ser que desistamos, com maior ou menor dificuldade lá teremos de pegar nela já que ninguém parece estar muito interessado em a carregar. Acredito que a parte mais dolorosa está na outra indicação: renunciarmos a nós mesmos.

Como podemos renunciar àquilo que somos? Como deixar cair os nossos sonhos, os nossos objectivos, a nossa ânsia de poder e reconhecimento?

Caros irmãos é mesmo este o cerne da nossa vida. Quando na oração do Pai Nosso, tantas vezes dita de forma ligeira, “Venha a nós o vosso Reino, seja feita a Vossa vontade assim na Terra como no Céu” estamos a colocarmos nas mãos de Deus. Outra coisa não pode fazer sentido para quem quer viver a eternidade junto do Pai.



Ensina-nos Senhor a humildade e dá-nos a sabedoria de morremos para as nossas vontades como caminho para a vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 17, 22-27 (14 Agosto de 2017)

Naquele tempo, estando ainda Jesus e os discípulos na Galileia, disse-lhes Jesus: «O Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos homens, que hão-de matá-l'O; mas Ele ao terceiro dia ressuscitará». Os discípulos ficaram profundamente consternados.

Quando chegaram a Cafarnaum, os cobradores das didracmas aproximaram-se de Pedro e perguntaram-lhe: «O vosso Mestre não paga a didracma?». Pedro respondeu-lhes: «Paga, sim». Quando chegou a casa, Jesus antecipou-Se e disse-lhe: «Simão, que te parece? De quem recebem os reis da terra impostos ou tributos? Dos filhos ou dos estranhos?». E como ele respondesse que era dos estranhos, Jesus disse-lhe: «Então os filhos estão isentos. Mas para não os escandalizarmos, vai ao mar e deita o anzol. Apanha o primeiro peixe que morder a isca, abre-lhe a boca e encontrarás um estáter. Pega nele e paga-lhes o imposto por Mim e por ti».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Tudo aquilo que se relaciona com deveres e, em especial, os impostos trazem sempre diferentes perspectivas.

A pergunta que fazemos e ouvimos tantas vezes fazer é: para onde vai o dinheiro dos meus impostos? As notícias que escutamos deixam-nos imensas dúvidas sobre o destino que o estado, nas suas diversas formas, dá ao dinheiro que nos cobra em impostos. Será gasto de forma adequada ou desperdiçado? Quantas vezes as notícias que nos chegam apontam para a corrupção e o roubo como destinos habituais dos descontos que fazem nos nossos rendimentos.

Por tudo aquilo a que assistimos, existe quase uma educação popular a incitar que a fuga aos impostos deve ser objectivo de qualquer cidadão. A cultura do egoísmo, do cada um por si, a nossa ganância, também nos levam ao não cumprimento dos nossos deveres para com a sociedade civil. Os nossos deveres não se limitam ao pagamento dos impostos e devem percorrer outros caminhos solidários e de apoio aos mais pobres e necessitados.

A grande maioria da população, porque trabalha por conta de outro, dificilmente pode fugir aos impostos e são esses os mais prejudicados por uma minoria cujos sistemas de mentira, sonegam o bem comum.

Enquanto meditava neste evangelho não me consegui libertar da tentação de julgar alguns conhecidos nossos irmãos que se dizem cristãos, até frequentam a missa dominical e deixaram milhares de famílias na desgraça com os desvios de dinheiro de suas poupanças. Preciso deixar esses julgamentos para Deus e meditar nos meus próprios pecados de egoísmo.



Também preciso lembrar-me das promessas de Jesus. Os sofrimentos todos deste mundo não conseguirão vencer a certeza de que o Filho de Deus veio para nos salvar depois dos muitos sofrimentos pelos quais passou. Também os sofrimentos que vamos encontrando na nossa caminhada devem ser acatados, nunca esquecendo que eles passarão e que Deus tem para nós a vida eterna. Mesmo quando tudo parece ruir à nossa volta, é bom saber que Ele ressuscitou e tem preparado o mesmo para cada um de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 39-56 (15 Agosto de 2017)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor». Maria disse então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

Meditação realizada por São Germano de Constantinopla (?-733), bispo na Homilia 1 para a Dormição da Mãe de Deus; PG 98, 346 «Elevada à glória celeste em corpo e alma» (Oração coletiva da festa):

Mãe de Deus, templo vivo da divindade santíssima do teu Filho único, em ação de graças o repito: a tua assunção em nada te afastou dos cristãos. Tu vives imperecível, mas não estás longe deste mundo perecível. Pelo contrário, estás próxima de quantos te invocam e quem te procura com fé encontra-te. Convinha que o teu espírito permanecesse sempre forte e vivo e que o teu corpo fosse imortal. Com efeito, como poderia a corrupção da carne reduzir-te a cinzas e a pó, a ti, que livraste o Homem do fracasso da morte pela encarnação do teu Filho? [...]

Uma criança procura e deseja a sua mãe e a mãe gosta de viver com o seu filho. Da mesma forma, visto que tinhas no teu coração um amor maternal por teu Filho e teu Deus, tinhas naturalmente de poder regressar para junto dele. E Deus, devido ao seu amor filial para contigo, devia, com toda a justiça, permitir-te partilhar da sua condição. Assim, morta para as coisas perecíveis, emigraste para as moradas imperecíveis da eternidade, onde reside Deus, cuja vida agora partilhas. [...]

O teu corpo foi sua morada, e neste dia foi Ele que, por sua vez, Se tornou o local do teu repouso. «Este será para sempre o meu lugar de repouso» dizia (Sl 132,14). Este espaço de repouso é a carne que de ti tomou e de que Se revestiu, Mãe de Deus, a carne na qual acreditamos que Se mostrou no mundo presente e que Se manifestará no mundo futuro, quando vier julgar os vivos e os mortos. Visto seres a morada do seu repouso eterno, retirou-te da corrupção e levou-te consigo, querendo guardar-te na sua presença com o seu afeto. É por isso que Ele te concede tudo quanto Lhe pedes, como a mãe ciosa de seus filhos. Eternamente bendito, tudo quanto desejas Ele o realiza com a sua divina onipotência.



Assunção de Nossa Senhora-15Agosto

Deus lhe concedeu como a Virgem antes do parto, no parto e depois do parto, como a Mãe de Deus.

Hoje, solenemente, celebramos o fato ocorrido na vida de Maria de Nazaré, proclamado como dogma de fé, ou seja, uma verdade doutrinal, pois tem tudo a ver com o mistério da nossa salvação. Assim definiu pelo Papa Pio XII em 1950 através da Constituição Apostólica Munificentissimus Deus: “A Imaçulada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre foi assunta em corpo e alma à glória celestial.”

Antes, esta celebração, tanto para a Igreja do Oriente como para o Ocidente, chamava-se “Dormição”, porque foi sonho de amor. Até que se chegou ao de “Assunção de Nossa Senhora ao Céu”, isto significa que o Senhor reconheceu e recompensou com antecipada glorificação todos os méritos da Mãe, principalmente alcançados em meio às aceitação e oferecimentos das dores.

Maria contava com 50 anos quando Jesus subiu ao Céu. Tinha sofrido muito: as dúvidas do seu esposo, o abandono e pobreza de Belém, o desterro do Egito, a perda prematura do Filho, a separação no princípio do ministério público de Jesus, o ódio e perseguição das autoridades, a Paixão, o Calvário, a morte do Filho e, embora tanto sofrimento, São Bernardo e São Francisco de Sales é quem nos aponta o amor pelo Filho que havia partido como motivo de sua morte.

É probabilíssima, e hoje bastante comum, a crença de a Santíssima Virgem ter morrido antes que se realizasse a dispersão dos Apóstolos e a perseguição de Herodes Agripa, no ano 42 ou 44. Teria então uns 60 anos de idade. A tradição antiga, tanto escrita como arqueológica, localiza a sua morte no Monte Sião, na mesma casa em que seu Filho celebrara os mistérios da Eucaristia e, em seguida, tinha descido o Espírito Santo sobre os Apóstolos.

Esta a fé universal na Igreja desde tempos remotíssimos. A Virgem Maria ressuscitou, como Jesus, pois sua alma imortal uniu-se ao corpo antes da corrupção tocar naquela carne virginal, que nunca tinha experimentado o pecado. Ressuscitou, mas não ficou na terra e sim imediatamente foi levantada ou tomada pelos anjos e colocada no palácio real da glória. Não subiu ao Céu, como fez Jesus, com a sua própria virtude e poder, mas foi erguida por graça e privilégio, que Deus lhe concedeu como a Virgem antes do parto, no parto e depois do parto, como a Mãe de Deus.

Nossa Senhora da Assunção, rogai por nós!

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho deste dia dedicado à Assunção de Nossa Senhora, a Igreja de Cristo escolhe a passagem da visitação de Maria a sua prima Isabel e em que o evangelho de S. Lucas nos revela o Magnificat (Canto de Maria). Maria saúda Isabel que está grávida daquele que viria a chamar-se de João Batista. A criança mexe-se no útero de Isabel que saúda Maria pela sua Fé. Em resposta, Maria entoar o Magnificat que vai buscar diversas passagens do Antigo Testamento

Maria tinha aceitado o desafio de Deus para acolher Seu Filho Jesus. A situação era muito complicada já que punha em risco a vida de Maria. Ela até podia ser morta pelo facto de ser considerada infiel a José de quem estava noiva. Maria confia em Deus e em vez de se lamentar parte ao serviço de sua prima, mulher de avançada idade e que

por milagre divino estava grávida daquele que veio ao mundo antes de Jesus para O anunciar.

Como habitualmente, vemos que Deus realiza maravilhas com a entrega de pessoas simples. Pessoas que se entregam à missão que conduz à santidade. Estes exemplos são um desafio que Deus nos faz à santidade.

Se alguém afirmar em público que seu desejo é ser santo, o mais provável é que aqueles que assistirem o tomem por doido. Ser santo está associado a um modo de vida que obriga a abdicar de ser feliz. Ser santo é, quanto muito, algo semelhante ao que acontece quando uma família tem alguém que quer ser sacerdote. Na família acha-se bem que outros jovens sejam padres mas não os seus filhos ou familiares. No que concerne à santidade é algo que fica bem aos outros mas não queremos para nós.

Quem quiser ser santo terá de abdicar de muita coisa mas não da felicidade. Afinal, haverá maior felicidade do que estar próximo de Deus? Haverá maior facilidade de estar próximo de Maria e de Seu Filho Jesus? Estou certo que não.

A santidade é algo que já conhecemos pela experiência de vida dos santos mas também pelos momentos magníficos que já passámos em que nos sentimos bem próximos de Jesus. Momentos que nos deixaram com aquele fogo no peito que nos transcende porque o fogo do Amor não cabe dentro de nós e nos desafia a contagiar os nossos irmãos. A santidade não se circunscreve àqueles que a desejam. Precisa do reforço da nossa vivência em igreja e com os nossos irmãos. Precisa do acolhimento da Força do Espírito Santo. Precisa da presença maternal de Nossa Senhora que nos acolhe no seu Amor.

Maria, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 15-20 (16 Agosto de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão. Se não te escutar, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fique resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas. Mas se ele não lhes der ouvidos, comunica o caso à Igreja; e se também não der ouvidos à Igreja, considera-o como um pagão ou um publicano. Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu; e tudo o que desligardes na terra será desligado no Céu. Digo-vos ainda: Se dois de vós se unirem na terra para pedirem qualquer coisa, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Na verdade, onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje tem inúmeras facetas a merecer a nossa muita atenção.

Sabemos bem que os conflitos entre as pessoas são quase inevitáveis. As opiniões são diversas e o empenho que se coloca na defesa de cada uma delas é como que o detonador para o início de conflitos. Mas também sabemos o que Jesus espera de nós.

A forma como reagimos a uma injúria, uma injustiça, uma crítica ou uma perseguição também nos ajuda a perceber se estamos ou não a caminho do Reino de Deus.

Muitas vezes, no calor da refrega, não é fácil escolher os melhores procedimentos pelo que devemos dar atenção especial ao acolhimento, à escuta e ao perdão. Foi o próprio Deus através de Jesus que nos ensinou o primado do perdão. Sem perdão esta vida não faz sentido e fica totalmente insuportável.

Uma outra forma de ir ao encontro da vontade de Deus passa pela correcção fraterna que Jesus nos ensina. Não há nada melhor a fazer que esclarecer os mal-entendidos ou as injustiças provocadas. Perdoar é divino pelo que devemos estar sempre disponíveis para perdoar. Usar da técnica da paz podre, do dizer mal pelas costas destrói as relações humanas e a Igreja.

Por último, uma chamada de atenção para o papel que todos temos uns para com os outros. Deixar que irmãos fiquem de costas voltadas uns para com os outros não é cristão. Respeitar as opiniões não desactiva a nossa obrigação de contribuir para a correcção fraterna. Uma Igreja voltada para o Seu Criador - Jesus Cristo é uma Igreja que tem um caminho a apontar.



Precisamos pedir a Deus, nas nossas orações que nos ilumine o coração e nos fortaleça o dom do perdão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 21 - 19, 1 (17 Agosto de 2017)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’. E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração». Quando Jesus acabou de dizer estas palavras, partiu da Galileia e foi para o território da Judeia, além do Jordão.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O perdão, a capacidade de perdoar é talvez o que nos distingue mais das pessoas que têm outras religiões. Na Síria próspera do antes da guerra, contam os missionários de lá que os árabes simpatizavam com a esta nossa capacidade de perdoar. Em boa verdade, o perdão é mais diferenciador pelo exemplo de vida de Jesus do que pelas nossas acções.

Certas vezes até ouvimos dizer: sou capaz de tudo menos perdoar. Outras vezes ainda com mais gana: quem mas faz tem de mas pagar. Para alguns nossos irmãos a vingança é algo para se levar bem a sério. E para nós? Como é para nós? Que consciência nos pesa quando abordamos este tema? Levamos a sério o desafio de Jesus de perdoar vezes sem conta ou, são contrário, o nosso coração fica fechado e incapaz de amar porque incapaz de perdoar.

Amar é tantas vezes confundido com o maior egoísmo: amarmo-nos a nós mesmos, acima de tudo e, assim, só amar na medida em que o outro nos serve. Por outras palavras, damos um chouriço a quem nos der um porco. Amar ao jeito de Jesus é algo bem diferente. Amar sem medida, amar apesar do outro, amara mesmo quando o outro não merece, amar acima de tudo, amar como forma de vida.

Quem não sabe perdoar é porque ainda não sabe amar. Não é fácil perdoar, como não é nada fácil amar. Quem ama chora. Quem não chora é porque não ama. Graças a Deus, tive dos melhores mestres nesta coisa de amar. O amor de meus pais um pelo outro e que escorria pelos filhos mas também pelos outros com quem se cruzaram, é um belo exemplo. Um exemplo a seguir mesmo quando surgem as dificuldades e nos dá uma vontade imensa de sermos maus.



Senhor vem em nosso auxílio e ensina-nos a amar. Depois virá a vontade de perdoar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 3-12 (18 Agosto de 2017)

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns fariseus para O porem à prova e disseram-Lhe: «É permitido ao homem repudiar a sua esposa por qualquer motivo?». Jesus respondeu: «Não lestes que o Criador, no princípio, os fez homem e mulher e disse: 'Por isso o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa e serão os dois uma só carne?'. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Eles objectaram: «Porque ordenou então Moisés que se desse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher?». Jesus respondeu-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés vos permitiu repudiar as vossas mulheres. Mas no princípio não foi assim. E Eu digo-vos: Quem repudiar a sua mulher, a não ser em caso de união ilegítima, e casar com outra, comete adultério». Disseram-Lhe os discípulos: Se é esta a situação do homem em relação à mulher, não é conveniente casar-se». Jesus respondeu-lhes: «Nem todos compreendem esta linguagem, senão aquele a quem é concedido. Na verdade, há eunucos que nasceram

assim do seio materno, outros que foram feitos pelos homens e outros que se tornaram eunucos por causa do reino dos Céus. Quem puder compreender, compreenda».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Há alguns anos que assumimos a missão de colaborar na preparação do matrimónio de casais que vêm à Igreja à procura deste importante Sacramento. Nestes anos de experiências várias, vem-se assistindo a uma mudança muito significativa da vida dos casais, do grau de maturação de cada um dos seus membros e das motivações para avançar para o pedido de sacramento.

Neste tempo decorrido são inúmeras as razões para nos preocupar a situação que vivem os jovens casais. Se não faltam os exemplos de grande entrega ao serviço um do outro, sobejam os casos em que as ligações se estabelecem sem a procura do vínculo do sacramento do matrimónio. Casos há que o objectivo é mesmo não criar vínculos e de tudo não passar de uma aventura sem importância.

Por vezes, sente-se uma certa sensação que nada há a fazer. Uma desesperança que as coisas possam algum dia melhorar.

Há quem pense que a Igreja se deve adaptar às novas realidades e aceitar mudar a perspectiva que tem em relação ao casamento. Outros há que não querem tocar neste assunto, julgam e excluem todos aqueles que estão separados.

Deus fez uma aliança de amor com o homem e com a mulher e o casamento faz parte do Projecto que Deus tem para nós. Essa promessa está centrada numa vocação para a eternidade. Não perceber isto mostra que muitos casais “casam pela Igreja” sem saber o que estão a fazer e, por isso o compromisso não é consciente. Não sendo consciente, qual é a validade do casamento enquanto sacramento?



Senhor Jesus, que ao Teu serviço possa ser testemunho do Amor que colocas na formação de uma nova família pra desenvolvimento do teu Reino e nossa felicidade eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 16-22 (21 Agosto de 2017)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um jovem, que Lhe perguntou: «Mestre, que hei-de fazer de bom para ter a vida eterna?». Jesus respondeu-lhe: «Porque Me interrogas sobre o que é bom? Bom é um só. Mas se queres entrar na vida, guarda os mandamentos». Ele perguntou: «Que mandamentos?». Jesus respondeu-lhe: «Não matarás, não cometerás adultério; não furtarás; não levantarás falso testemunho; honra pai e mãe; ama o teu próximo como a ti mesmo». Disse-lhe o jovem: «Tudo isso tenho eu guardado. Que me falta ainda?». Jesus respondeu-lhe: «Se queres ser perfeito, vende o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro nos Céus. Depois vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o jovem retirou-se entristecido, porque tinha muitos bens.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho deste dia sufocante de verão, também nos deixa sem fôlego, tamanho é o desafio proposto.

Por vezes, achamo-nos praticamente santos. Lá vamos cumprindo os mandamentos com maior ou menor dificuldade, “vamos” à missa, não faltamos a uma boa procissão e temos os terços em dia. Tudo isto já não é nada pouco. Mas será suficiente?

Quando escutamos as palavras de Jesus deste evangelho, percebemos que não é suficiente. Nós, que vamos acumulando bens como se a vida eterna fosse passada aqui na Terra, encontramos enormes dificuldades em nos desligarmos dessas coisas que nos dificultam seguir Jesus. O evangelho é duro e propõe-nos algo bastante claro mas, como sempre procuramos entrar em negociação a fim de nos safarmos deixando tudo como está. Na nossa palermice procuramos enganar Deus porque nos custa mudar de vida. No final andamos a enganar-nos a nós próprios e, se não mudarmos de vida, corremos o mesmo rico daquele jovem que se retirou entristecido.

Naturalmente, que aquilo que vamos acumulando é também fruto do nosso trabalho e empenhamento mas, ao contrário do que fazemos dessas coisas, tudo nos é dado por Deus e para que as saibamos partilhar com os nossos irmãos. Da forma como encaramos os “nossos pertences” ou “pertences de Deus” colocados nas nossas mãos, assim fazemos a nossa vida.

A educação que levamos parece indiciar que toda a nossa felicidade está em nos enchermos de coisas materiais. Este erro leva a que muitos de nós se sintam incrivelmente infelizes porque a possessão de coisas nos levam a vazios existenciais. Afinal, juntamos tanto e sentimo-nos vazios. Escravizados pelas coisas materiais, perdemos o verdadeiro sentido da vida. Cultivamos o egoísmo, o amor-próprio em detrimento do verdadeiro amor que devemos ter uns pelos outros. Afastamo-nos dos nossos irmãos e inevitavelmente de Deus.



Senhor, somos verdadeiramente felizes porque Te descobrimos como o verdadeiro tesouro. Não deixes que as coisas criem barreiras ao projecto de vida que tens para nós. Ensina-nos a viver o essencial e a construir a nossa morada no Céu.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 23-30 (22 Agosto de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade vos digo: Um rico dificilmente entrará no reino dos Céus. É mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Ao ouvirem estas palavras, os discípulos ficaram muito admirados e disseram: «Quem poderá então salvar-se?». Jesus olhou para eles e respondeu: «Aos homens isso é impossível, mas a Deus tudo é possível». Então Pedro tomou a palavra e disse-Lhe: «Nós deixámos tudo para Te seguir. Que recompensa teremos?». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: No mundo

renovado, quando o Filho do homem vier sentar-Se no seu trono de glória, também vós que Me seguistes vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho deste dia vem na sequência do episódio de ontem em que o jovem rico recusa vender todos os seus bens para seguir Jesus e ter seguido a sua vida triste.

Em verdade, nenhum de nós tem a capacidade de se salvar. Só Deus o pode fazer e é muito bom saber que o projecto que Deus tem para nós conduz à nossa salvação, assim não sejamos obstáculos a esse divino desejo.

Os discípulos largaram as suas vidas, os seus bens, as suas famílias, as suas seguranças, as ligações privilegiadas para seguir Jesus.

Neste momento a pergunta de que fujo ocupa todo o espaço do meu pensamento: então e eu? O conhecimento de Jesus foi acontecendo ao longo da vida. Pela mão de avós e pais, mas também de amigos ou simplesmente de pessoas que comigo cruzaram suas vidas. As infinitas coincidências que não foram, não são e não serão coincidências mas, parte do grande plano que Deus tem para mim e também para ti irmão.

Pessoas que me foram dando a conhecer Jesus e uma mensagem simples e determinante como são as coisas de Deus. Uma mensagem que me fez descobrir que Ele me ama e nunca me abandonou. É esta realidade comprovada pela minha vida que me deixa ainda mais com o remorso da minha infidelidade.

Uma infidelidade construída nos meus egoísmos, nos meus desejos de um sempre mais que se mostra vazio, incrivelmente vazio.

Não sei o nome do jovem rico do episódio que levou a este esclarecimento de Jesus mas sei as semelhanças que tenho com ele. Quantas vezes volto as costas a Jesus e dou comigo a arrepender-me. Quantas vezes, de joelhos peço perdão e mais uma vez a Sua intervenção para me livrar de algo que não está bem na minha vida. Quantas quedas e tropeções e o olhar para o alto à espera da Sua Mão protectora que venha em meu auxílio. Mas também tantas orações pedindo-Lhe que não me deixe cair nas tentações e me livre do mal.

Há muito aprendi que pedir perdão faz parte importante da minha vida. Também sei que nunca um homem é tão grande como quando está de joelhos em oração, pelo que as vergonhas humanas não são para mim problema.



Ao escutar este evangelho só me resta pedir perdão a Deus e esperar que Ele envie o Seu Espírito para iluminar a minha vida e as minhas escolhas. Senhor Jesus, só em Ti posso colocar as minhas esperanças. A Ti me entrego. A Ti entrego os dons que me deste mas também as minhas fragilidades, os meus defeitos, as minhas teimosias, para que as minhas acções sejam de acordo com os desejos de Deus Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 20, 1-16^a (23 Agosto de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo’. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: ‘Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?’. Eles responderam-lhe: ‘Ninguém nos contratou’. Ele disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha’. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: ‘Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros’. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: ‘Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor’. Mas o proprietário respondeu a um deles: ‘Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?’. Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A educação que vamos adquirindo ao longo da vida, os valores que vamos acumulando, os esquemas mentais que construímos, caem por terra sempre que escutamos a Palavra de Deus.

Certas vezes, parece que andamos completamente à deriva ou mesmo em sentido contrário ao seguido por Deus. No evangelho de hoje Deus é retratado como o proprietário que paga a todos os trabalhadores por igual. Para nós, o pagamento deveria ser à hora, para Deus as contas são outras.

O evangelho termina com a frase de Jesus: “Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos». O “povo escolhido” teve todas as oportunidades de acolher Jesus. Contudo, as coisas deste mundo provocaram distrações e outras prioridades, razões que levaram à rejeição de Jesus. Ao contrário, outros que se deixaram tocar pela mensagem de Jesus e mudaram suas vidas, esses serão acolhidos por Deus no Seu Reino.

Este evangelho apela à nossa conversão. Uma conversão que não pode ficar pelas belas intenções mas que tem de ir ao mais profundo do nosso ser, a fim de nos fazer mudar de vida e de acordo com os critérios do nosso Criador. É preciso que deixemos cair os nossos critérios corrompidos pelos interesses mesquinhos e nos entreguemos a Deus e à Sua Graça.

Olho para a minha vida e deslumbro inúmeras oportunidades perdidas. Vezes em que Jesus veio até mim e me convidou para trabalhar na Sua Vinha. Vezes em que arranjei desculpas, outras prioridades e deixei de cumprir a minha missão.

Hoje, quero dizer sempre sim a Jesus. Estar sempre disponível para tudo aquilo que Ele e a Sua Igreja me pedir. Redefinir as minhas prioridades e ficar feliz por poder ser instrumento de Deus.



Eu te dou graças Senhor, por nunca desistires de mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 1, 45-51 (24 Agosto de 2017)

Naquele tempo, Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: «Encontrámos Aquele de quem está escrito na Lei de Moisés e nos Profetas. É Jesus de Nazaré, filho de José». Disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?». Filipe respondeu-lhe: «Vem ver». Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?». Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Disse-lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!». Jesus respondeu: «Porque te disse: ‘Eu vi-te debaixo da figueira’, acreditas. Verás coisas maiores do que estas». E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A Igreja comemora hoje a Festa de S. Bartolomeu (Natanael), apóstolo de Jesus. O episódio narrado pelo evangelho de hoje, em que Natanael se encontra pela primeira vez com Jesus, é arrebatador. Natanael, judeu convicto e, como diz Jesus: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento», andava na sua vidinha e não ficou entusiasmado com as palavras de Filipe. Como muitos outros judeus que pensavam que o Messias viria de Judá (ao sul do reino), não pensava que alguém tão importante pudesse vir de um lugar tão insignificante como Nazaré, uma terra do norte, da Galileia, e logo filho de um simples carpinteiro. Curiosamente, Natanael também era de uma terra do norte - Canã, mas respeitava a tradição que dizia que o Messias viria de uma terra do sul.

Jesus promete a Natanael que verá coisas ainda maiores, acrescentando: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem». Trata-se de uma referência ao sonho de Israel, o sonho de Isac em que este enquanto dormia viu uma escada que ligava o Céu e a terra. Jesus diz a Natanael que a escada que liga o Céu e a terra será o próprio Jesus. Não é Betel (Casa de Deus), não é Judá, não é Jerusalém, não é Nazaré. Onde estiver a humanidade de Jesus aí estará a ligação entre o Céu e a Terra.

Jesus é o verdadeiro mediador entre Deus e o homem porque Ele é ao mesmo tempo Deus e homem. É pela humanidade de Jesus que nos ligamos ao divino.

Como vemos Jesus? Como foi o nosso encontro com o Messias, nosso Salvador?

Pelas mãos dos nossos familiares mais chegados. Pela atenção dispensada pelas catequistas que com seu carinho nos faziam tocar com o divino. Pelo encontro planeado por Deus com alguns dos padres com quem nos cruzámos e que, a cada crucial momento, nos fez prosseguir no sentido certo e nos retirou das tentações de um mundo de voz doce mas enganadora. Pelo contacto com meus irmãos que viviam na desesperança e para quem fui instrumento de Deus. Pela intercessão de Nossa Senhora, Mãe de Jesus e nossa Mãe que nunca nos abandona.

A propósito de Maria, esta manhã vi um vídeo no youtube (Maria e a Igreja Perseguida) a não perder. Lembro-me de minhas avós Maria da Graça e Anunciação de Jesus e sempre as vejo com o terço na mão. Para mim que rezo o terço tantas vezes de cor e sem a entrega devida, ao ver este documentário fiquei envergonhado comigo mesmo quando escutei as palavras do padre Douglas Basi, sacerdote caldeu iraquiano, raptado pelos extremistas muçulmanos e que mais tarde conseguiu fugir. Este ano tive a oportunidade de o escutar aquando da sua vinda a Portugal. No filme ele narra a sua experiência de cativo, lembrando que a corrente metálica, que colocaram à volta de suas mãos para o prender, tinha dez elos e um cadeado. Ao verificar tamanha “coincidência” rezou o terço pelos elos da corrente como nunca tinha rezado. A profundidade da oração foi tanta que, no final, sentiu uma paz e a presença consoladora da Virgem Maria. Os medos foram destruídos.



Os meus encontros com Jesus continuam a ser realizados destas inúmeras uniões. Já descobri o maior tesouro mas, na prática, ainda não lhe dou o valor que Ele tem para a minha vida. Perdão meu Senhor e meu Deus, pelas minhas incongruências e faltas de amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 22, 34-40 (25 Agosto de 2017)

Naquele tempo, os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus, reuniram-se em grupo, e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar: «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?». Jesus respondeu: «‘Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito’. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: ‘Amarás

o teu próximo como a ti mesmo'. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

«'Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito'. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas».

Desta forma simples está explicado todo o projecto que Deus tem para nós. O conhecimento das escrituras é muito importante, as orações pessoais e comunitárias não podem faltar, a nossa presença na vida da Igreja é fundamental porque nos fortalecem para o cumprimento dos dois mandamentos decisivos.

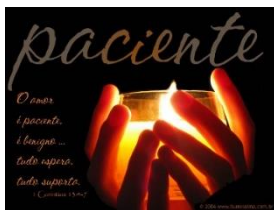
É uma graça percebermos que, muito embora a grandiosidade da empreitada que é responder aos dois mandamentos, afinal não precisamos de ter requisitos especiais para além do essencial: sermos filhos amados de Deus que procuram a santidade porque querem passar a eternidade junto do seu Criador.

O Padre Manuel José na Lectio Divina partilhava o compromisso: “hoje quero aprender a amar”. Pode parecer algo simplista mas, ao contrário, precisamos mesmo de aprender a amar. Não um amor ao nosso jeito mais ou menos egoísta mas é urgente aprendermos a amar ao jeito de Jesus.

Tantas vezes ouvimos a palavra amor tão fora de contexto, porque fora do Amor que vem de Deus. Um amor de entrega completa. Foi assim que Jesus nos amou e por isso tão importante não perdermos de vista o exemplo de Sua vida. Um Amor que persiste ainda hoje porque permanece ao nosso lado quando nós o desejamos. Um Amor que une. Um Amor que é verdade. Um Amor sem reticências. Um Amor que precisamos receber da Fonte de Amor que é o próprio Deus já que, de outra forma, o que temos para dar é simplesmente um sucedâneo do amor.

Amar o outro, mesmo quando não merece é o verdadeiro Amor. Amar alguém não depende das qualidades do outro, da reciprocidade com que nos ama ou dos nossos interesses pessoais mais ou menos mesquinhos. Não foi isto que nos ensinou e continua a ensinar, Jesus?

Olho à minha volta e dou conta de bonitas expressões vocais do amor. Palavras carregadas de sentimento, juras eternas que se desmoronam à primeira brisa contrária, imensas manifestações nas redes sociais, polvilhadas por “selfies” e total perda de privacidade. Mas também olho para o interior do meu coração e dou conta da quantidade de lixo que não me deixa amar como Jesus me pede. Entre o lixo encontro aparas de egoísmo, entulho de teimosia, e muitas tentações em que caio.



Peço a Jesus que me ensine a amar e recordo as palavras de São Paulo (1 Cor 13, 4-8) “O amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso, não é

arrogante nem orgulhoso, ⁵nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento. ⁶Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. ⁷Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. ⁸O amor jamais passará”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 23, 8-12 (28 Agosto de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não vos deixeis tratar por ‘Mestres’, porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. Na terra não chameis a ninguém vosso ‘Pai’, porque um só é o vosso pai, o Pai celeste. Nem vos deixeis tratar por ‘Doutores’, porque um só é o vosso doutor, o Messias. Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Estas coisas dos títulos com que nos tratamos uns aos outros dão “pano para mangas”.

Sempre ouvi dizer que em Portugal se dá especial importância aos títulos académicos, ao contrário do que acontece noutros países, onde se preferem relacionamentos mais informais. Naturalmente que temos mais tendência para desvalorizar os títulos dos outros do que aqueles que carregamos no orgulho do nosso egoísmo.

Uma pequena história de vida que ilustra as minhas afirmações anteriores. A minha carreira profissional foi sempre na empresa onde meus pais, avós e até trisavós trabalharam. António de nascimento mas, com os meus pais e familiares a tratarem-me por Tonito. Na empresa, os colegas mais antigos de meus pais, que chegaram a andar comigo ao colo quando eu era miúdo, tratavam-me do mesmo modo.

Sem qualquer ponta de menosprezo, quando acabei o curso, um amigo de meu pai tratou-me carinhosamente por “dr. tonito”. A situação, de ridícula que era, ajudou-me a desvalorizar o título. Devo confirmar que, no início, quando me passaram a chamar de doutor e a tratarem-me de uma forma mais importante me deu bastante gozo. Pela educação que sempre levei tive de lutar contra a vaidade. Quase toda a gente conhecida me tratava e trata por António, ficando o título académico para as relações profissionais com algumas pessoas, em especial pelos clientes da empresa.

No evangelho desta segunda-feira, Jesus desafia-nos a que não nos tratemos por mestres, pais ou doutores. Vamos por partes. Mestre é muito mais que professor. Mestre é alguém que transforma radicalmente e para sempre a vida dos outros. Na nossa vida vão passando diversas pessoas que mudam o sentido da importância que damos às coisas mas, só mesmo Jesus e a adesão ao Seu projecto pode mudar radicalmente e dar um sentido que sacia à nossa vida.

Temos um pai biológico que com a nossa mãe nos gerou e sem os quais não estaríamos por cá mas, é Deus, o nosso criador, que nos dá vida através do amor dos nossos pais.

Ao longo da vida, vamos encontrando vários médicos que nos ajudam a sobreviver às doenças e aumentaram a nossa qualidade de vida mas, o verdadeiro doutor é Aquele que nos cura do pecado e nos dá acesso à vida eterna.

Mais do que os títulos e a pouca importância que merecem é bom que pautemos a nossa vida pela humildade desde logo para com Deus, o nosso Criador e Aquele que nos dá tudo, mas também que dediquemos essa vida ao serviço dos nossos irmãos. Uma chave essencial que abre a felicidade para a nossa vida está resumida nas palavras de Jesus: “Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

Quantas vezes não aceitamos e nos revoltamos contra a humilhação. Quantas vezes caímos na tentação de combater e atacar aqueles que nos humilham. Não queremos passar por tolos e fracos. Não queremos deixar que os outros gozem connosco. Por vezes, a nossa impetuosidade é tão grande que caímos na armadilha da falta de amor e somos tão maus como aqueles que nos humilham.



Senhor Jesus, sinal de humildade e serviço total aos irmãos, ensina-nos a humildade mas também a mansidão para aceitar aqueles que nos ofendem e magoam.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 6, 17-29 (29 Agosto de 2017)

Naquele tempo, o rei Herodes mandara prender João e algemá-lo no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher do seu irmão Filipe, que ele tinha tomado por esposa. João dizia a Herodes: «Não podes ter contigo a mulher do teu irmão». Herodíades odiava João Baptista e queria dar-lhe a morte, mas não podia, porque Herodes respeitava João, sabendo que era justo e santo, e por isso o protegia. Quando o ouvia, ficava perturbado, mas escutava-o com prazer. Entretanto, chegou um dia oportuno, quando Herodes, no seu aniversário natalício, ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos oficiais e às principais personalidades da Galileia. Entrou então a filha de Herodíades, que dançou e agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: «Pede-me o que desejares e eu to darei». E fez este juramento: «Dar-te-ei o que me pedires, ainda que seja a metade do meu reino». Ela saiu e perguntou à mãe: «Que hei-de pedir?». A mãe respondeu-lhe: «Pede a cabeça de João Baptista». Ela voltou apressadamente à presença do rei e fez-lhe este pedido: «Quero que me dê sem demora, num prato, a cabeça de João Baptista». O rei ficou consternado, mas por causa do juramento e dos convidados, não quis recusar o pedido. E mandou imediatamente um guarda, com ordem de trazer a cabeça de João. O guarda foi à cadeia, cortou a cabeça de João e trouxe-a num prato. A jovem recebeu-a e entregou-a à mãe. Quando os discípulos de João souberam a notícia, foram buscar o seu cadáver e deram-lhe sepultura.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No dia dedicado à celebração da memória do martírio de São João Baptista, o evangelho de Marcos narra o episódio que levou à morte de João.

O poderoso Herodes era, afinal, uma pessoa bastante fraca. Por outro lado, a denúncia de João deu origem a desejos de vingança por parte dos denunciados. Também é sabido que a verdade parece provocar grandes adversidades àqueles que a pronunciam.

Podemos, então, concluir que em caso de risco devemos calar a verdade?

Devemos admitir que, na maioria das vezes, é enorme a tentação de ficarmos calados para não correremos riscos com a verdade. Afinal, certas vezes nem precisamos de mentir, basta calar a verdade. Quanto muito uma “mentirinha piedosa”, daquelas que parecem não fazer mal a ninguém.

Certas vezes usamos como razões para este comportamento, o não fazer ondas, o não querer magoar ninguém, manter a paz, sermos vistos como boas pessoas. Mas será que é isto que Deus quer de mim. Lembremo-nos das palavras de Jesus que nos disse não vir trazer a paz mas sim a guerra e, por vezes a guerra no interior das próprias famílias.

Quanta paz podre vivemos tantas vezes no interior das nossas famílias e até na nossa igreja. Quantos casais que não discutem porque simplesmente cada um vive fechado para si mesmo e, de há muito, não têm a vida em comum para os quais estão comprometidos pelo Sacramento do Matrimónio? Quantas pessoas que deixam de seguir Jesus para não melindrar o cônjuge?

Quantos estão ligados a partidos e, com receio de perda de privilégios actuais ou futuros, se calam quando os seus partidos assumem posições que vão contra o projecto de Deus?

Herodes, como João Batista, era judeu. Diz-se até que Herodes tinha grande simpatia por João. João sabia que estava a lidar com alguém poderoso e que se fosse denunciado poderia ser perigoso. Perguntarão: porque não se calou João? O que faríamos nós? Afinal, como hoje se ouve tantas vezes dizer, é a vida pessoal de Herodes e ninguém tem nada a ver com isso. Será mesmo assim? Para João não era. Havia que denunciar o abuso de poder e o egoísmo.

E nós? Como procedemos? Será que em certas vezes não funcionámos como Herodes? Nunca abusámos do nosso poder para nos aproveitarmos dos nossos irmãos? Nunca os humilhámos? Nunca usámos os outros para aumentar o nosso poder ou para eliminar aqueles que considerávamos concorrentes? Ou, para conquistar poder, não nos prostituímos como a filha de Herodíades? Não estamos a pensar só na venda do corpo, mas também na venda das nossas convicções, dos nossos princípios, dos nossos valores, da nossa alma ao diabo.

Nos dias em que vivemos são tantos os que apreciam o papa Francisco, sobretudo quando ele ataca alguns esquemas instituídos e dos quais não retiramos vantagens. Contudo, quando ele ataca alguns dos nossos procedimentos, fazemo-nos surdos, não percebemos ou não resistimos à tentação de estarmos do contra e ao lado das forças do mal.

Irmãos, lembremo-nos da correcção fraterna em substituição da paz podre ou da maledicência, tantas vezes usadas.



A partir de amanhã, 30 de Agosto e até ao próximo domingo, dia 3 de Setembro, a paróquia do Sobral de Monte Agraço vai em peregrinação a pé a Fátima. Rezemos pelos nossos irmãos que partem, com a interseção de Nossa Senhora, na busca de Jesus que habita no mais profundo do coração de cada um de nós. O nosso padre deu-me conta que também eles rezarão por nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 23, 27-32 (30 Agosto de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque sois semelhantes a sepulcros caiados: por fora parecem belos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda a podridão. Assim sois vós também: por fora pareceis justos aos olhos dos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e maldade. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas e ornamentais os túmulos dos justos; e dizeis: ‘Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos pais, não teríamos sido cúmplices na morte dos profetas’. Assim dais testemunho contra vós mesmos, confessando que sois os filhos daqueles que mataram os profetas. Completai então a obra dos vossos pais».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A primeira hipocrisia em que podemos cair quando escutamos este evangelho é a de pensar que os destinatários são só os outros e a carapuça não nos serve a nós. Ficamos pelo nosso olhar justiceiro contra os escribas e os fariseus que perseguiram Jesus e que Ele denunciou.

Não ficam quaisquer dúvidas que Jesus não deixou de enfrentar os fariseus e mestres da Lei. Não foi meigo na forma como os tratou.

Quando não ligamos o pensamento e a acção, quando a nossa vida não está vinculada à Fé, também nós estamos a sofrer de farisaísmo. Quando não falamos a verdade, quando assumimos uma atitude passiva perante a comunidade, quando nos calamos para não magoar ninguém ou simplesmente para não “arranjar chatices”, quando nos colocamos do lado do poder por causa dos nossos medos ou idolatramos alguém e entramos em choque com a comunidade, estamos a ser hipócritas.

No momento pré-eleitoral em que vivemos, também corremos o risco de nos deixarmos ficar pela avaliação destrutiva daqueles que concorrem a cargos públicos. Dirão que os níveis de hipocrisia tendem a subir em flecha nestas alturas, tantas são as promessas sem vergonha com que somos bombardeados. Tantas são aqueles que nos tentam convencer com falinhas mansas, caras simpáticas, tanta preocupação com o nosso bem-estar e juras de amor. Cuidado. Se é verdade que sobejam os hipócritas à procura de poder, não será menos verdade que muitos dos nossos concidadãos, estão de boa-fé e na procura de servir.

Outra forma, talvez menos grave de hipocrisia, está relacionada com a pressão da sociedade para o politicamente correcto e para a moda. A pressão para a eterna

juventude e o acompanhamento da moda leva a tantos irmãos que enveredam por usar todos os meios para se manterem com aparência de uma idade menor.



O amor-próprio também pode contribuir para a tentação de darmos uma imagem de nós diferente do que somos. Jesus também é duro connosco porque deseja que nos libertemos do pecado e mudemos de vida. Ele não desiste de nós e apela a que sejamos verdadeiros cristãos sem medos e sem hipocrisias. O caminho para a santidade não é fácil. Um caminho com frontalidade, humildade, desejo de servir, seguindo os ensinamentos de Jesus.

Senhor, ajuda-me a erradicar a hipocrisia que trago em mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: continuamos em oração pelos nossos irmãos que hoje iniciaram a caminhada até Fátima.

Evangelho Mt 24, 42-51 (31 Agosto de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem. Quem é o servo fiel e prudente, que o senhor pôs à frente da sua casa, para lhe dar o alimento em tempo oportuno? Feliz aquele servo que o senhor, ao chegar, encontrar procedendo assim. Em verdade vos digo que lhe confiará a administração de todos os seus bens. Mas se o servo for mau e disser consigo: 'O meu senhor demora-se', e começar a espancar os companheiros e a comer e beber com os ébrios, quando o senhor daquele servo chegar, em dia que ele não espera e à hora que ele não pensa, expulsá-lo-á e lhe dará a sorte dos hipócritas. Aí haverá choro e ranger de dentes».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Somos chamados a permanecer vigilantes e fiéis, tarefa nada fácil já que são inúmeras as tentações deste mundo que nos distraem do essencial e a fidelidade parece uma coisa algo antiquada já que somos chamados a ser felizes sem olhar a meios.

Experimentem dizer que o objectivo que têm para a vida é ser santos e correrão o risco de ser gozados por aqueles que estão sintonizados pelas regras deste mundo.

A jornalista Maria João Avillez tem uma crónica exemplar sobre estar contra corrente que tem como título: “O meu mundo não é este reino” e onde se lê “Posso parecer um daqueles automobilistas que entram em contramão na auto-estrada achando que todos os outros estão enganados. Mas, caro leitor, o pior de tudo seria achar que subitamente exibo um fatal pessimismo ou que exagero, ao dizer-lhe que o meu mundo não é deste reino (e o seu, é?). Que me deu para aqui e se calhar acordei mal disposta. Não se iluda. Não conduzo em contramão, não estou fora de pé, sempre pude com os inimigos e tenho-me livrado, graças a Deus, dos “amigos”. O que não é mais possível é acordar e constatar que aquilo que na véspera se tinha como normal afinal não é”.

Caminhar em contramão com o mundo, não temer as consequências de seguir Jesus e os valores que Ele representa. Aceitar as conflitualidades naturais e ter sempre em linha de conta que esta vida terrena é passageira. Uma vida que um dia acabará e, das nossas decisões a cada momento, dependerá muito do que poderá ser a vida eterna. Não aceitar que o mundo ponha em causa aquilo que o evangelho nos ensina.

A questão de complicada resposta é muito simples: quero usar o tempo que Deus me dá nesta vida para seguir o Plano de Deus e construir a morada eterna?

Quem já viveu muitos anos (que nunca achamos suficientes) tem a certeza que esta vida vai acabar sem sabermos o dia e a hora. Cada vez que nos deitamos para dormir nunca sabemos se iremos ter mais o dia seguinte para mudar ainda algo na nossa vida.

É bom que possamos contar com a Misericórdia de Deus mas também com a sensação de dever cumprido. Naturalmente, continuaremos a ter várias falhas no nosso comportamento. A caminhada nem sempre é a direito e são constantes as quedas mas, não podemos perder de vista a santidade.



Senhor Jesus, vem em nosso auxílio, ajuda-nos a permanecer vigilantes e a fazer a vontade do Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 25, 1-13 (1 Setembro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes, com as

lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: 'Aí vem o esposo; ide ao seu encontro'. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se'. Mas as prudentes responderam: 'Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores'. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo: as que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: 'Senhor, senhor, abre-nos a porta'. Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: Não vos conheço'. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Nesta parábola, Jesus continua a insistir na necessidade de estarmos vigilantes para a sua chegada que não sabemos quando acontecerá. Uma incerteza que nos deve levar a acautelar a nossa vida para quando estivermos perante esse acontecimento.

Esta parábola das “dez virgens” faz parte duma trilogia que inclui também a parábola “do pai de família e dos servos” que vem antes e a parábola dos “talentos” que vem depois desta. Todas elas falam de um Senhor ausente mas que voltará para agir e pedir contas. A primeira trata da nossa responsabilidade comunitária; a de hoje fala-nos da responsabilidade da nossa vida individual; a terceira, da nossa responsabilidade em cuidar do Reino enquanto “ausência” do Seu Senhor.

Uma pergunta que nos atravessa a alma: estarei eu pronto para quando o Noivo chegar?

Toda a parábola está carregada de mensagens. Se o número sete está ligado à perfeição, o número dez (das dez virgens) revela algo completo e manifesta plenitude.

Cada lâmpada era propriedade e responsabilidade pessoal da sua portadora. A preparação e manutenção das mesmas dependia de cada uma. No momento em que foram chamadas para o encontro com o noivo na festa de casamento, elas eram todas iguais, todas vestiam o mesmo traje de virgem e todas elas levavam o mesmo tipo de lâmpada. Todas tiveram as lâmpadas acesas e como o noivo tardava em chegar, todas acabaram por adormecer.

Só quando no meio da noite se ouviu um brado: 'Aí vem o esposo; ide ao seu encontro' é que se revelou a diferença entre elas. A presença e a falta do azeite fez a diferença entre as virgens. Se exteriormente as virgens pareciam iguais, a necessidade interna do azeite fez a diferença entre as prudentes e as insensatas.

As prudentes sabiam o que poderia acontecer e estavam preparadas, enquanto que as insensatas não se prepararam dos recursos necessários. O azeite que o evangelho nos fala é o Espírito Santo e poderá também ser associado às nossas boas obras.

Conosco passa-se o mesmo. Não chega acender as lâmpadas. Não chega estarmos envolvidos nalgumas das actividades da Igreja. Precisamos ter a fonte divina dentro de nós mesmos. Dividir a nossa salvação com os nossos irmãos não é possível. Cada um tem de adquirir o azeite que precisa. Contudo, é nossa obrigação ajudar os nossos irmãos a perceber que se devem precaver do “azeite” necessário.



Senhor Jesus, que vais desafiando para nos prepararmos para a Tua vinda definitiva, ajuda-nos a encontrar na Tua Palavra o azeite para a lâmpada que ilumina a nossa vida e não nos deixes cair nas tentações deste mundo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 16-30 (4 Setembro de 2017)

Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Enviou-me a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca. E perguntavam: «Não é este o filho de José?». Jesus disse-lhes: «Por certo Me citareis o ditado: ‘Médico, cura-te a ti mesmo’. Faz também aqui na tua terra o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum». E acrescentou: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Em verdade vos digo que havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n’O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

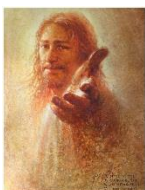
Ontem, na aldeia onde resido, realizaram-se as actividades religiosas nas Festas de Nossa Senhora da Saúde com eucaristia seguida de procissão. O evangelho falava-nos das palavras de Jesus que nos centram no essencial que deveria ser a nossa vida: renunciar a nós mesmo, tomar a nossa cruz e segui-LO.

A renúncia a nós mesmos é das coisas mais difíceis de alcançar porque nos obriga a sairmos do nosso egocentrismo, do nosso egoísmo e deixar que a nossa vida se realiza ao sabor do Projecto de Deus.

Esta final semana também coincidiu com o reinício da publicação da Voz da Verdade no pós mês de “vacances”. Um semanário de grande qualidade, da Igreja Católica da diocese de Lisboa mereceria a leitura e meditação atenta de todos nós que nos dizemos Igreja. Não resisto a partilhar convosco algumas ideias que servem para despertar o vosso interesse para a leitura mais cuidada, já que apelam à nossa reflexão profunda sobre o que é, afinal, ser cristão .

O primeiro artigo lembra-nos o “preço da vida” e provocou mau estar na minha consciência infiel. Na região de Lahore, no Paquistão, depois de vários episódios de violência, as autoridades locais aproveitaram para lançar acusações sobre vários cristãos. Indaryas Ghulam, de 38 anos, foi acusado e condenado sem provas. No passado dia 13 de Agosto, domingo, Indaryas foi enforcado. Quando a família foi autorizada a recolher o cadáver, a esposa e as filhas de 6, 10 e 12 anos ficaram chocadas com os evidentes sinais de tortura (cortes e queimaduras) infligidos a Indaryas. Preso, torturado e morto. O procurador fez-lhe a proposta que seria libertado se aceitasse converter-se ao Islão. Indaryas gritou que estava inocente e recusou a proposta. Desta forma, assinou a sua própria sentença de morte. A dor ainda não parou de brotar do meu coração ao pensar na minha miséria e na coragem daquele homem. Perante esta renúncia a si próprio realizada por Indaryas, a vergonha faz-me pensar na minha vida e comecei a rezar por ele. Afinal, o mais adequado seria pedir a Indaryas que, decerto, estará junto do Senhor, para interceder por mim e por nós.

Mesmo a encerrar a edição desta semana o nosso bispo D. Nuno Brás num artigo “que cristianismo?” revela um estudo realizado em 2005, sobre a vida religiosa e espiritual dos adolescentes nos Estados Unidos. Cinco conclusões sobre o “credo” dos jovens cristãos americanos. 1) Deus existe, criou o mundo e vela pela vida humana na terra; 2) Deus quer que as pessoas sejam boas, simpáticas e justas uns para com os outros, como nos dizem a bíblia e a maioria das religiões; 3) o objectivo central da vida é ser feliz e sentirmo-nos bem connosco mesmo; 4) não precisamos de contar com Deus no quotidiano, excepto para resolver algum problema; 5) as boas pessoas vão para o céu quando morrem. Os investigadores concluem a existência duma religião com um deus que surge espontaneamente no pensamento humano, que nos faz sentir bem e julgar que somos felizes e que nos ajuda a portarmo-nos bem para, no final, nos dar uma recompensa. Em tudo isto existem poucos sinais relacionados com a Sagrada Escritura ou a Fé apostólica. “E, no entanto, este era o fruto da educação religiosa que aqueles adolescentes tinham recebido, ao longo dos anos, e que as respectivas comunidades e famílias lhes proporcionavam... Creio que, se alguém realizasse um estudo semelhante entre os jovens portugueses que frequentam a nossa catequese e os nossos grupos (e, quase arriscaria, mesmo entre os menos jovens...) os resultados não seriam muito diferentes. No final de 10 anos de catequese; de encontros, retiros, festas e preparações, celebrações e actividades, o que ficou é que Deus existe, é alguém simpático e quer que sejamos bons e simpáticos, para depois desta vida irmos para o céu. Toda a novidade do Evangelho se perdeu. Toda a radicalidade de Jesus, da salvação e da vida nova, da Sua morte e ressurreição, tudo isso ficou no passado da história, arrumado como algo bonito e edificante, mas sem nada a dizer para a nossa vida presente. Que cristianismo estamos a viver e a transmitir?”. Sábias as palavras do nosso Bispo.



Hoje, ao ler o evangelho, Jesus veio até nossa casa para nos dizer: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres”. Não podemos ficar numa atitude passiva perante o desafio de seguir Jesus. São importantes as nossas manifestações públicas de Fé. São boas as procissões e as peregrinações a pé ou de carro. Mas não são suficientes. Precisamos, sim, de mudar de vida. Não podemos continuar a ficar envergonhados com a nossa forma leviana de viver a Fé. Não podemos ficar por uma visão romântica destas coisas de Deus. Jesus conta connosco e nós contamos com a Sua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 31-37 (5 Setembro de 2017)

Naquele tempo, Jesus desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali ensinava aos sábados. Todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque falava com autoridade. Encontrava-se então na sinagoga um homem que tinha um espírito de demónio impuro, que bradou com voz forte: «Ah! Que tens que ver connosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem Tu és: o Santo de Deus». Disse-lhe Jesus em tom severo: «Cala-te e sai desse homem». O demónio, depois de o ter arremessado para o meio dos presentes, saiu dele sem lhe fazer mal nenhum. Todos se encheram de assombro e diziam entre si: «Que palavra esta! Ordena com autoridade e poder aos espíritos impuros e eles saem!». E a fama de Jesus espalhava-se por todos os lugares da região.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O Projecto de Deus é inconciliável com os poderes deste mundo, daí as enormes lutas que os senhores deste mundo fazem à Igreja de Cristo.

A pressão diária que vivemos com as mentiras constantes que nos tentam vender como verdades indiscutíveis. Quem já não se sentiu completamente desesperançado perante as inúmeras tentativas de esconder a verdade? Somos bombardeados por uma imensidade de informação que nos tentam previamente mastigar para que a possamos engolir sem reservas.

Confesso que ao procurar estar ao corrente das notícias sobre o que se passa no mundo ou mesmo ao nosso lado, neste cantinho à beira-mar plantado, somos transportados para um estado de loucura. O que se diz, aquilo que se desdiz, o que não se diz e fica por dizer, os segredos que escondem os prováveis incómodos, a falta de vergonha dum vale tudo, fazem-nos entristecer pelo estado do mundo em que vivemos.

Tantas vezes ouvimos dizer que estes são sinais do fim dos tempos. Não sei se será exactamente assim mas, surgem como evidentes, sinais do mal que parece ganhar terreno e nos tenta a perdermos a confiança no triunfo do bem e da instauração do Reino de Deus. Não nos podemos deixar vencer pelo pessimismo, sinal de uma Fé fraquinha.

Escutar diariamente o evangelho ajuda-me a combater o pessimismo e a desesperança. Procurar levar essa esperança aos irmãos é missão de qualquer baptizado pelo que não faremos mais do que a nossa obrigação enquanto humildes servos que devemos ser. Esta missão diária de procurar espalhar a Palavra de Jesus é a minha forma rebelde e radical de lutar contra as forças deste mundo. Ser uma voz que não se cala perante as mentiras obriga-nos a procurar conjugar a Palavra ao nosso modelo de vida num combate interno constante às tentações de hipocrisia mas, também uma luta contra aqueles que se julgam senhores do mundo e às vezes até da nossa Igreja.

O nosso papa Francisco que nos guia pela Palavra de Deus não se cansa de gritar a Verdade seja quando ela põe em causa os interesses dos senhores deste mundo corrupto, seja quando tem de combater as corrupções de valores que persistem na Igreja de Cristo. Um combate sem tréguas e sempre alicerçado no Projecto maior de Deus. A hostilidade externa mas também interna mostra bem a justeza dos valores de Jesus que proclama.

Ainda esta manhã se ouvia o seu combate contra chamar casamento à união civil entre pessoas do mesmo sexo, situação que devemos respeitar mas não confundir com casamento e matrimónio; a denúncia do papel do dinheiro que se revela no negócio das armas que promovem as guerras; o combate àqueles que se dizem cristãos mas que fecham as fronteiras aos que são expulsos de suas terras e que procuram refúgio em países onde não existe guerra; a chamada de atenção aos instalados da nossa igreja que não acolhem os chamados “recasados”; a tolerância zero aos pedófilos e, em especial, aos que estão no interior da Igreja.

Quer no tempo descrito no evangelho deste dia, quer nos dias de hoje, as palavras de Jesus ensinam-nos e libertam-nos. Os de coração aberto ficam com o ardor no peito e mudam suas vidas quando escutam a Palavra de Jesus.



Senhor Jesus, que a Tua Palavra escancare os nossos corações à Verdade e, dessa forma, saibamos seguir a vontade do nosso Pai.
Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 38-44 (6 Setembro de 2017)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e entrou em casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre muito alta e pediram a Jesus que fizesse alguma coisa por ela. Jesus, aproximando-se da sua cabeceira, falou imperiosamente à febre, e a febre deixou-a. Ela levantou-se e começou logo a servi-los. Ao pôr do sol, todos os que tinham doentes com diversas enfermidades traziam-nos a Jesus e Jesus, impondo as mãos sobre cada um deles, curava-os. De muitos deles saíam demónios, que diziam em altos gritos: «Tu és o Filho de Deus». Mas Jesus, em tom severo, impedia-os de falar, porque sabiam que Ele era o Messias. Ao romper do dia, Jesus dirigiu-se a um lugar deserto. A multidão foi à procura d’Ele e, tendo-O encontrado, queria retê-lo, para que não os deixasse. Mas Jesus disse-lhes: «Tenho de ir também às outras cidades anunciar a boa nova do reino de Deus, porque para isto fui enviado». E pregava pelas sinagogas da Judeia.

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

É comum arrumarmos a Igreja no espaço físico do templo, no salão paroquial e nos locais onde se desenvolvem as catequeses. Mas será que a Igreja de Jesus está confinada a esses espaços físicos mais evidentes? Sabemos todos que não mas, as nossas atitudes tendem a mostrar o contrário.

Talvez esta arrumação esteja relacionada com a forma como também vivemos a nossa cristandade. Habitualmente temos locais e horas para a nossa actividade religiosa que em nada se confunde com a nossa actividade “fora de Deus”. Na igreja sabemos que devemos estar com atenção, com atitudes bem comportadas, com rostos com traços de santidade e palavras cheias de misericórdia. Fora dos ambientes e horários das actividades religiosas podemos dar azo ao nosso verdadeiro e selvagem “eu”. Não será também por isso que os outros não se revêem nas nossas palavras já que têm pouco a ver com a nossa vida?

O Papa Francisco, em continuidade com os últimos papas, há tanto tempo que nos vem alertando para a necessidade de partirmos para as periferias. De sermos portadores do Evangelho, da Boa Nova que é para todos o facto determinante que Deus nos ama e quer o melhor para cada um de nós. Qual a nossa resposta a este desafio? Infelizmente na maioria dos casos fechamo-nos em salas no espaço da igreja e não vamos ao encontro das realidades que nos parecem mais hostis.

À sede de Deus respondemos com a nossa ausência. Julgamos e catalogamos os nossos irmãos e, no rigor habitualmente designado por “mais papista que o papa”, não nos misturamos com os pecadores. Desta forma, levamos a um pico elevado a nossa hipocrisia porque não deveríamos esquecer a nossa condição de pecadores.

Dizemo-nos cristãos, seguidores de Jesus Cristo mas será que o somos verdadeiramente? Não creio. Afinal, Jesus não se limitava a anunciar a Boa-Nova no interior das sinagogas. Sim, também falava nas sinagogas mas, também em circunstâncias mais ou menos informais como em casa dos amigos; pelos caminhos que percorria e com quem se encontrava; no deserto mas também num barco ou numa praia; na montanha mas também nas aldeias, vilas e cidades; junto dos doentes; no Templo de Jerusalém.

Além disso, Jesus não procurava ser politicamente correcto pelo que enfrentava todos aqueles que iam contra o Projecto do Reino de Deus. Jesus era duro com quem era conivente com a hipocrisia e com as injustiças. Como reagimos nós às adversidades e aos ambientes menos amigáveis?

Irmãos, Jesus prometeu-nos estar sempre ao nosso lado e nos proteger quando nos julgarem por causa do Seu nome e lutarmos contra as injustiças. Acreditamos nisto? Se sim, quais as razões para os nossos continuados medos?

Irmãos, para seguir Jesus é urgente que sigamos as instruções e os exemplos que nos deixou. De que estamos à espera para ir ao encontro dos nossos irmãos mais afastados ou que até nunca escutaram a Boa Nova?



Aceitemos o desafio de Jesus que conta connosco. Nós devemos sempre contar com a Sua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 5, 1-11 (7 Setembro de 2017)

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-Se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-Se e do barco pôs-Se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca». Respondeu-Lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco para os virem ajudar; eles vieram e

encheram ambos os barcos de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Antes deste episódio, Jesus tinha sido expulso de Nazaré após sua intervenção na sinagoga. Agora vamos encontra-LO junto ao lago de Genesaré onde muitos mais podem escutar a sua mensagem libertadora.

Este evangelho de Lucas descreve o encontro de Jesus com os seus futuros discípulos.

Jesus não perde uma oportunidade de levar a cabo a Missão que Lhe foi atribuída pelo Pai celeste. Jesus sobe ao barco de Simão Pedro para pregar à multidão que O quer escutar. No final, dá uma indicação a Simão: «Faz-te ao largo e lançai as redes para a pesca». Ao escutar estas palavras não posso fazer de conta que o recado não é hoje para mim.

Em verdade tantas são as vezes em que ando entretido à volta do meu espaço de conforto com receio de arriscar ir para águas mais profundas. Por vezes são os medos de falhar; outras por não querer ferir susceptibilidades; outras ainda para não querer forçar a liberdade de alguém e não querer sofrer acusações de fanatismo religioso.

Sabemos que o mundo em que vivemos não quer ser confrontado com a Palavra de Deus. A cada vez que os comportamentos mundanos soam a hipocrisia, lá vêm as acusações que não podemos levar uma vida de oração e escuta da Palavra.

No caso de Simão Pedro, o milagre da pesca milagrosa levou à sua mudança de vida. Ora eu mesmo já assisti a vários milagres na minha vida e tardo em aceitar as mudanças consequentes que se impõem.

Como Pedro, também eu me lanço aos pés de Jesus e também me sinto indigno de estar com Ele porque sou um miserável pecador. Contudo, eu também sei da Infinita Misericórdia que tem por nós e do Amor profundo que tem por cada um dos seus filhos.

Terminadas as férias de verão é o momento de regresso às actividades religiosas. As catequeses estão a recomençar, os encontros comunitários aumentam de frequência e são muitos os desafios que temos pela frente. É tempo de partir ao encontro dos ambientes mais difíceis onde Jesus quer a nossa presença.



Ancorados na oração, alicerçados na Palavra, enraizados em Cristo nada temos a temer.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 1, 1-16.18-23 (8 Setembro de 2017)

Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acáz; Acáz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilônia. Depois do desterro de Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob; Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje a Igreja comemora a Natividade da Virgem Maria. A liturgia deste dia traz-nos o início do evangelho segundo S. Mateus. A vinda de Jesus foi amplamente preparada e anunciada por Deus. A vinda de Jesus sempre esteve nos planos de Deus, daí o anúncio pelos profetas e os antecedentes de Jesus.

Para o Plano de Deus foram muito importantes as adesões de Maria e José. Para eles não foi nada fácil aceitar o convite de Deus mas a humildade de ambos e o desejo maior de agradar a Deus fez com que aceitassem e se empenhassem no sucesso da missão.

A genealogia de Jesus começa em Abraão, o nosso pai na Fé e vai até José, esposo de Maria e pai adoptivo de Jesus. O nosso papa Francisco costuma falar-nos na sua devoção a José como modelo de humildade e entrega à missão. Hoje sentimo-nos confrontados para um exame de consciência sobre a forma como acolhemos, ou não, a missão que Deus tem para nós.

Não vos quero maçar com as minhas apreciações acerca das minhas infidelidades para com o meu Criador mas, mesmo assim, não posso deixar de pedir perdão pelas inúmeras vezes em que não tenho Deus como o centro da minha vida. Pelas vezes em que não reajo bem às dificuldades que surgem nesta minha caminhada e me revolto com a “sorte”. Mas também quero dar graças pelas vezes em que deixo que o Espírito Santo me dê forças para resistir ao desalento e à desesperança.

Por mais que nos sintamos preparados para as contrariedades, a verdade é que nunca imaginamos em determinadas situações. Nos últimos anos tenho sido colocado à prova. Na verdade, não mais do que acontece com todos aqueles que querem fazer as coisas certas e procuram servir a Deus. Quando vêm as tempestades não é fácil ficar de pé. Tantas as vezes em que vamos de cara ao chão mas igual número de vezes em que Jesus nos dá a mão e nos ajuda a levantar. Outras tantas em que Ele nos livra das quedas.



Hoje é tempo de pedir perdão, dar graças mas também reencaminharmos a nossa vida para Deus. Hoje é tempo de abdicar dos nossos projectos pessoais que nos afastam de Jesus. Hoje é tempo de recuperar a esperança e aceitar a missão do nosso Pai. Hoje é tempo para confiar na presença e interseção de nossa Mãe, Virgem Maria.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 6-11 (11 Setembro de 2017)

Naquele tempo, Jesus entrou numa sinagoga a um sábado e começou a ensinar. Estava lá um homem com a mão direita paralisada. Os escribas e fariseus observavam Jesus, para verem se Ele ia curar ao sábado e encontrarem assim um pretexto para O acusarem. Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse ao homem que tinha a mão paralisada: «Levanta-te e põe-te de pé, aí no meio». O homem levantou-se e ficou de pé. Depois Jesus disse-lhes: «Eu pergunto-vos se é permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la». Então olhou para todos à sua volta e disse ao homem: «Estende a mão». Ele assim fez e a mão ficou curada. Os escribas e fariseus ficaram furiosos e começaram a falar entre si do que haviam de fazer a Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Enquanto felizes receptores do Amor gratuito de Deus, nosso Pai, não o podemos guardar só para nós. Precisamos transmitir esse Amor aos nossos irmãos. Assim, fazer o bem deverá estar sempre no topo da nossa missão.

Ao contrário das inúmeras desculpas que vamos fabricando e dando para não colocar em prática as boas acções, todo o dia, toda a hora, toda a ocasião é adequada para o serviço gratuito aos nossos irmãos. De graça o recebemos, de graça o devemos dar.

Nos dias em que nos é dado viver, temos nós a responsabilidade de servir, fazendo o bem, aos nossos irmãos, em especial àqueles que não têm nada para nos dar em troca. Sabemos, pela experiência rica adquirida, que quando isso acontece é o próprio Deus que faz questão de nos “pagar” na hora. Quando isso nos acontece, o coração não nos cabe no peito de tamanha alegria e plena satisfação por responder sim ao desafio que Deus nos faz.

O papa Francisco diz repetidamente para que não esqueçamos que o diabo entra em nós pelas algibeiras. Todos sabemos como o dinheiro e o poder corrompem o coração do homem mas, também sabemos como o demónio tudo faz para que ignoremos a Palavra de Deus e esqueçamos as promessas que Deus nos faz. Conhecemos a tentação do “cada um por si” e do “não sejas parvo”.



Não interrompamos esta cadeia de Amor que está enraizada no Coração de Jesus e se alimenta do Sangue de Cristo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 12-19 (12 Setembro de 2017)

Naqueles dias, Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, a quem deu o nome de apóstolos: Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelota; Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor. Depois desceu com eles do monte e deteve-Se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidónia. Tinham vindo para ouvir Jesus e serem curados das suas doenças. Os que eram atormentados por espíritos impuros também ficavam curados. Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d'Ele uma força que a todos sarava.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

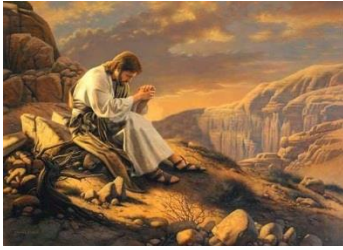
Num momento importante que antecede a escolha dos doze apóstolos que irão dar continuidade ao trabalho iniciado por Jesus, encontramos-LO no cimo do monte em oração ao Pai.

Bem que nos lamentamos da sorte, melhor, da falta de sorte mas resolvemos abdicar de uma conversa com o nosso Pai Celeste, a fim de Lhe pedirmos ajuda e, teimosamente lá procuramos que se faça a nossa vontade. Porque não imitamos Jesus? Porque nos deixamos vencer pela falta da humildade, pela preguiça e pelo demónio?

Jesus desde criança que orava muito através das orações ensinadas por Maria, Sua Mãe, assim como pelos irmãos que frequentavam a sinagoga.

Um destes dias assisti a uma apresentação em que se misturava Deus Pai com Jesus e, assim não faria sentido Jesus a rezar para Si mesmo. Sabemos pelos evangelhos que Jesus orava muito. Aprendemos com Jesus e com os seus exemplos de vida a importância da oração. A importância de falar com Deus e n'Ele beber a condução da minha vida.

Este evangelho faz-me pensar na natureza das minhas orações, tantas vezes mal rezadas. Das muitas coisas que coloco à frente da oração. Confesso que muitos dos insucessos da nossa vida têm a ver com a qualidade da nossa relação com Deus.



Hoje quero aprofundar esse relacionamento e melhorar a qualidade dos momentos de oração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 20-26 (13 Setembro de 2017)

Naquele tempo, Jesus, erguendo os olhos para os discípulos, disse: «Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e proscreverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação! Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome! Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar! Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem! Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Estamos na presença de um texto decisivo para o nosso crescimento enquanto cristãos. As bem-aventuranças de Jesus são, como tão bem diz Frei Fernando Ventura, a carta constitucional de todos os cristãos.

Com as bem-aventuranças descobrimos o caminho que nos leva até ao Pai. As bem-aventuranças são também a prova que o caminho para Deus não é de todo fácil. As dificuldades sucedem-se de forma avassaladora mas, avisados, não podemos correr o risco de desistir.

São tantos os ensinamentos que nos são dados neste pequeno texto evangélico que é de todo impossível debruçarmo-nos sobre todos eles nesta meditação diária. Todos eles são tão ricos que merecem uma profunda meditação.

Somos confrontados com a pergunta decisiva: andamos à procura de Deus buscando a santidade ou, pelo contrário, já nos conformámos com o que temos e estamos acomodados? Somos portadores da esperança evangélica ou, estamos saciados com as riquezas e honrarias deste mundo?

Ser pobre, passar fome, chorar, ser perseguido, insultado e odiado são tudo situações para as quais somos ensinados a fugir porque associadas à infelicidade. Se não tivermos medo de fazer a vontade de Deus todas essas coisas podem assumir uma dimensão completamente diferente. Lembram-se que precisamos morrer para nós mesmos para seguir Jesus?



“Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome! Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar! Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem!”. Hoje quero pensar nestas palavras.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 13-17 (14 Setembro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Tão de corrida andamos nesta vida que, a cada manhã que acordamos e iniciamos mais um dia das nossas vidas, nem paramos um pouco para agradecer o dom da vida que Deus deposita novamente em nós. Ingratos e infiéis são adjectivos que nos classificam e mostram como levamos a nossa vida. Não fosse a Misericórdia do Senhor e as nossas vidas passariam num sofrimento constante.

Quando apanhamos um susto damos conta da nossa ingratidão e lá voltamos a procurar o auxílio divino. A situação repete-se tantas vezes, quantas a nossa falta de vergonha. Em verdade, nessas ocasiões damos conta da nossa fragilidade e incapacidade pelo que recorreremos a quem tem o poder de nos socorrer.

Neste dia celebramos a exaltação da Santa Cruz, algo que só os cristãos compreendem. De acordo com os ditames deste mundo não faz qualquer sentido a exaltação de um objecto que levou à morte de Jesus. Para nós, a Cruz representa a expressão do Amor de Deus, a vitória de Jesus, a vitória da vida sobre a morte, pelo que celebramos a vida eterna que nos foi devolvida por Jesus na passagem pela Cruz.

A Cruz revela-se como símbolo de Fé. Quando Jesus nos diz que para o seguirmos precisamos de carregar a nossa Cruz, todos pedimos que ela nos seja leve, mesmo quando sabemos que por vezes quase que não a conseguimos suportar. Em verdade, por muito que tentemos fugir dela, não o conseguimos. Mas a Fé também nos ajuda a perceber que quando caminhamos com Jesus na nossa vida, Ele mesmo nos ajuda a carregar a nossa cruz.

No evangelho de hoje, vemos Jesus a falar com Nicodemos. Este judeu gostava muito de escutar Jesus mas tinha medo em O reconhecer publicamente. Tantas vezes em que escondemos a nossa Fé em Jesus e fazemos de conta que O não conhecemos. Tantas vezes que alimentamos conversas sem jeito para ficarmos de bem com o mundo num desejo sem sentido de sermos amados pelo mundo.



Quantas vezes esquecemos que Jesus morreu na Cruz pela nossa maldade. Fomos nós que O condenámos e matámos. Jesus mostra toda a Misericórdia com a frase: “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”. Hoje vivemos momentos complicados mas temos obrigação de saber bem tudo aquilo que fazemos. Saibamos escolher qual o melhor para nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 2, 33-35 (15 Setembro de 2017)

O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que se dizia d’Ele. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Celebramos hoje Nossa Senhora das Dores, sendo para nós uma oportunidade para que, com Maria, aprendamos a lidar com as nossas cruces.

Por mais que desejemos que as dificuldades não nos batam à porta, a verdade é que todos já vivemos situações em que parece que o “mundo nos vai cair em cima” e nos sentimos incapazes de reagir.

Somos fortemente sugestionados para fugirmos aos sofrimentos mas, todos sabemos, que é impossível. Quando eles chegam temos que os enfrentar, procurando mudar tudo o que é possível.

Quantas vezes, damos conta que precisamos de aceitar os sofrimentos porque negá-los é fugir à realidade e não nos alivia. Quantos procuram a alienação de diversas formas para tentar fugir a realidade.

É verdade que a Igreja sempre nos diz que podemos aprender e crescer com os sofrimentos mas nem isso parece diminuir a nossa vontade de estancar os sofrimentos. Os sofrimentos doem. Os sofrimentos custam. Os sofrimentos causam desânimo e desesperança. Os sofrimentos podem fazer-nos perder a razão mas, algumas vezes também nos abrem os olhos e nos fazem ver a nossa vida de ângulos diferentes.

Precisamos pedir a Deus que faça crescer a nossa Fé. Só a Fé nos poderá ajudar a viver de forma diferente o sofrimento e nos ajudar a ultrapassar os momentos de dor.

O evangelho deste dia revela-nos a premonição do velho Simeão sobre os acontecimentos futuros a que Jesus e Maria estariam ligados. Maria foi por diversas vezes sujeita a grandes sofrimentos. Ela esteve presente nos momentos de sofrimento de Seu Filho Jesus, vivendo-os em silêncio mas escutando sempre os ensinamentos de Jesus.

Não sei se acontece o mesmo convosco mas sempre que as coisas me estão a correr tão bem, surgem-me os receios das tempestades que virão a seguir. Como a vida nos ensina, após a bonança, a tempestade estará para chegar. A chegada vai trazer-nos os inevitáveis desequilíbrios, o desejo profundo que o nosso Pai Celeste venha em nosso auxílio. A vontade da intercessão de todos os santos em nosso auxílio.



Senhor, vem em nosso auxílio e ajuda-nos a manter o nosso equilíbrio emocional. Não nos libertes das dificuldades mas livra-nos das tentações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 7, 1-10 (18 Setembro de 2017)

Naquele tempo, quando Jesus acabou de falar ao povo, entrou em Cafarnaum. Um centurião tinha um servo a quem estimava muito e que estava doente, quase a morrer. Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-Lhe alguns anciãos dos judeus para Lhe pedir que fosse salvar aquele servo. Quando chegaram à presença de Jesus, os anciãos suplicaram-Lhe insistentemente: «Ele é digno de que lho concedas, pois estima a nossa gente e foi ele que nos construiu a sinagoga». Jesus acompanhou-os. Já não estava longe da casa, quando o centurião Lhe mandou dizer por uns amigos: «Não Te incomodes, Senhor, pois não mereço que entres em minha casa, nem me julguei digno de ir ter contigo. Mas diz uma palavra e o meu servo será curado. Porque também eu, que sou um subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens. Digo a um 'Vai' e ele vai; e a outro 'Vem' e ele vem; e ao meu servo 'Faz isto' e ele faz». Ao ouvir estas palavras, Jesus sentiu admiração por ele e, voltando-se para a multidão que O seguia, exclamou: «Digo-vos que nem mesmo em Israel encontrei tão grande fé». Ao regressarem a casa, os enviados encontraram o servo de perfeita saúde.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus libertava os seus conterrâneos dos males que os afligiam pela Fé que demonstravam. Sem Fé, Não conseguiremos percorrer o caminho que nos leva à salvação.

Só a Fé nos faz resistir à desesperança. Só a Fé não nos deixa cair perante as dificuldades que acontecem nas nossas vidas porque nos faz saber que Deus está sempre do nosso lado.

Como a Fé é um dom de Deus podemos ser levados a pensar que nada podemos fazer para a aumentar a nossa Fé. Acredito que a Fé cresce em função do aumento da nossa relação com Deus e com os nossos irmãos.

O relato do evangelho deste dia ajuda-nos a perceber que a Fé pode chegar mesmo daqueles que nós não reconhecemos como próximos da nossa Igreja. O oficial romano dá testemunho da sua Fé na capacidade de Jesus para salvar o seu servo. O oficial romano mostra como ama o seu servo pela forma como se preocupa com o seu bem-estar e dá testemunho da sua humildade pela forma como se acha indigno de receber Jesus em sua casa.

O centurião não era judeu mas a sua atitude estava de acordo com o desafio que Deus coloca a cada um. Testemunhar a Fé passa pela confiança em Deus e pelo amor aos nossos irmãos.

Ao pensar na minha Fé detecto inúmeras falhas. Como posso ter Fé e não acreditar que Ele estará sempre ao meu lado? Como posso dizer que tenho Fé e a minha vida estar alicerçada em medos e falta de confiança no amor de Deus por mim? Como posso ter Fé no meio das adversidades?



Preciso reforçar a minha ligação a Deus e aos irmãos. Preciso pedir a Deus que aumente a minha Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 7, 11-17 (19 Setembro de 2017)

Naquele tempo, dirigia-Se Jesus para uma cidade chamada Naim; iam com Ele os seus discípulos e uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, levavam um defunto a sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva. Vinha com ela muita gente da cidade. Ao vê-la, o Senhor compadeceu-Se dela e disse-lhe: «Não chores». Jesus aproximou-Se e tocou no caixão; e os que o transportavam pararam. Disse Jesus: «Jovem, Eu te ordeno: levanta-te». O morto sentou-se e começou a falar; e Jesus entregou-o à sua mãe. Todos se encheram de temor e davam glória a Deus, dizendo: «Apareceu no meio de nós um grande profeta; Deus visitou o seu povo». E a fama deste acontecimento espalhou-se por toda a Judeia e pelas regiões vizinhas.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Pelas nossas terras e nesta época, aproveitamos os restos do verão para participarmos nas inúmeras festas que vão acontecendo por todo o lado. Este ano, com a campanha eleitoral o número de eventos ainda tem sido maior. São momentos, quando vistos de fora, em que parece proliferar a alegria. Contudo, se nos debruçarmos um pouco mais sobre esta “alegria”, podem surgir algumas dúvidas. Será mesmo necessária tanta cerveja para que os corações fiquem alegres e, se é mesmo necessária de que alegria estamos a falar.

Nalguns casos, associam-se festas religiosas com actividades profanas o que não me parece mal se, houver algum cuidado com as manifestações. Fará algum sentido que durante as festas em honra de Nossa Senhora, se contrate um “animador” que passa grande parte do tempo a blasfemar com brincadeiras de muito mau gosto, alterando a letra de um cântico de louvor a Nossa Senhora de Fátima? Parece que o mau gosto não tem limites...

Outras vezes, sobretudo quando estamos mais atentos, cruzamo-nos com muitos irmãos que vivem tristes, sem esperança e desalentados com a vida. Como que carregam enormes e pesadas cruces que trazem sombras cerradas para seus corações. Esses irmãos como que lançam ritos de desespero à procura da nossa atenção e ajuda. O que fazemos?

Tantas vezes, na correria em que transformamos as nossas vidas, estamos desatentos, sem tempo para o serviço ou fingimos mesmo não ver.

Os meus pais, exemplo que procuro seguir, sempre me ensinaram que temos a obrigação de estar atentos, de não precisarmos de que os nossos irmãos nos venham pedir ajuda. Se vemos que podemos ser úteis, há que sê-lo. Se sabemos que é isso que Jesus espera de nós, porque hesitar?

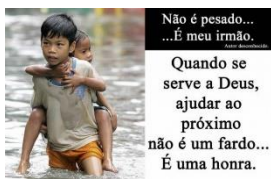
No evangelho de hoje vemos a movimentação de dois grupos. O grupo da viúva que carrega o sofrimento e a amargura e traz à frente o jovem morto; e o grupo que traz à frente Jesus, o Senhor da Vida e que transporta a alegria e a esperança.

Os dois grupos cruzam-se e é Jesus que toma a iniciativa. Se nos relacionarmos com Jesus, damos conta que é Ele que nos dá a sensibilidade para estarmos atentos aos irmãos que sofrem.

Como podemos ficar insensíveis ao sofrimento dos nossos irmãos? Infelizmente, parece que algumas vezes a nossa sensibilidade é inversamente proporcional à nossa capacidade de ajudar. Ficamos sensibilizados para o que se passa longe de nós e frios para com as situações “à nossa porta”. As desculpas seguem o mesmo esquema de acção. Quando somos testemunhas do sofrimento de um nosso familiar, de um amigo, de um vizinho, de alguém da nossa comunidade lá surgem as desculpas. Não nos queremos intrometer na vida deles, temos de dar espaço, também temos os nossos problemas e não temos cabeça para os deles.

Naquela época do evangelho, quando da morte do esposo, a viúva não herdava os bens, ficando estes para o filho mais velho que tinha como responsabilidade o sustento da mãe. Se a viúva não tinha filhos, os bens do marido eram confiscados pelas autoridades. Com a morte do filho, a mãe ficava dependente da caridade alheia, pelo que o resultado mais provável era ficar marginalizada.

Jesus compadece-se e coloca-nos a pergunta: então e tu, meu irmão, de que estás à espera para seguir o meu exemplo?



Hoje, vamos pedir na oração da noite que o Espírito Santo nos ilumine e nos dê indicações sobre os nossos irmãos que precisam da nossa presença e acção. Deixemo-nos de desculpas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 7, 31-35 (20 Setembro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem hei-de comparar os homens desta geração? Com quem se parecem? São como as crianças, que, sentadas na praça, falam umas com as outras, dizendo: ‘Tocámos flauta para vós e não dançastes, entoámos lamentações e não chorastes’. Porque veio João Baptista , que não comia nem bebia vinho, e vós dizeis: ‘Tem o demónio com ele’. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e vós dizeis: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a Sabedoria é justificada por todos os seus filhos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

João Baptista, aquele que veio anunciar Jesus, não foi bem recebido pelas elites religiosas. Os inúmeros sinais que Jesus foi dando ao longo dos cerca de três anos de vida pública também não foram suficientes para que os mesmos grupos Lhe proporcionassem um acolhimento diferente.

As palavras de Jesus são bem duras para aqueles contemporâneos e também são duras e verdadeiras para nós que vivemos dois mil anos depois e nos dizemos seus seguidores.

Sem sequer usarmos algum do tempo para darmos graças por tudo aquilo que diariamente recebemos do nosso Criador, comportamo-nos como “crianças” sempre insatisfeitas com tudo e com todos e sem saber o que queremos. Lamentamo-nos, murmuramos críticas, alimentamos “o mal dizer” uns dos outros e parece que vamos sempre de mal a pior.

Desejamos tantas coisas ao “nosso jeito” e para “já”. Ainda procuramos saber qual o verdadeiro sentido para as nossas vidas e nem sabemos bem quem somos e para o que viemos. Reclamamos com o passado, não vivemos o presente e só vemos nuvens escuras no nosso futuro. Esta visão pessimista está alicerçada numa ideia errada de Deus - um Deus castigador que nos quer infelizes nesta vida e nos promete a felicidade para só depois da morte. Outras vezes, nem reconhecemos Deus como presente no nosso nascimento e ao longo da nossa vida.

Era suposto aprendermos com a vida, quer nas fases de sofrimento e tristeza, quer nas fases de alegria porque tudo corre bem. Ao contrário, desperdiçamos a vida porque não nos focamos no essencial: o amor que Deus derrama em nós e que nos deve levar ao caminho do Amor e da Misericórdia para com os nossos irmãos.

Acredito que grande parte do desperdício de vida está relacionada com a nossa auto-suficiência. Acreditamos que tudo depende de nós, corremos para impor os nossos desejos e esquecemos o mais importante: deixar que Deus intervenha na nossa vida e ilumine os caminhos que devemos percorrer.



A atenção diária à Palavra, se mantivermos o propósito de A fazer acontecer nas nossas vidas, é uma preciosa ajuda. Em verdade, só mesmo Jesus pode mudar as nossas vidas e isso acontece quando nós deixamos que o nosso coração fique permeável à penitência e à conversão. Deixamos porque damos conta das nossas fragilidades pessoais.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 9-13 (21 Setembro de 2017)

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?» Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: 'Prefiro a misericórdia ao sacrifício'. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Confesso que esta passagem do evangelho, em que Mateus relata como foi a sua adesão ao desafio de Jesus, sempre me impressionou pela sua simplicidade. Jesus chegou junto de Mateus e disse: “ «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus”.

Mateus era indesejado pelos judeus porque lhes cobrava impostos para os entregar aos romanos invasores. Um pequeno esclarecimento. Algumas vezes, os cobradores trabalhavam para outros judeus que antecipadamente compravam os direitos da cobrança aos romanos. É expectável que cobrassem mais que o devido para terem lucros substanciais. O povo sofria e ia criando uma verdadeira aversão aos profissionais dos impostos.

Ao longo da história humana são inúmeros os exemplos de preconceitos que as sociedades alimentam e que moldam os nossos procedimentos. Habitualmente, são esquecidas as pessoas e realçadas as suas falhas. A dureza com que marginalizamos esses nossos irmãos deixa a dúvida se os consideramos como irmãos. Infelizmente, essa marginalização também a praticamos enquanto Igreja de Cristo para com os nossos irmãos de fé que possam cometer uma eventual falta.

Ouvimos falar na Misericórdia e na necessidade de perdoarmos sem limites. Diariamente pedimos perdão a Deus e comprometemo-nos (na oração do Pai Nosso) a perdoarmos a quem nos tem ofendido.

A Igreja bem nos diz para não nos colocarmos no papel de juízes mas sim no papel de acolhimento aos nossos irmãos. Mas será isto que fazemos?

Com demasiada e irresponsável facilidade julgamos pela aparência, à primeira vista, pelas actividades que desenvolvem, pelos que acompanham com eles, acusamos e negamos a oportunidade de poderem mudar.

Todos conhecemos casos em que sentimos a marginalização pela sociedade e pela igreja. Será que devemos esperar que a sociedade mude ou seria aconselhável sermos nós a mudar? Sabemos qual a resposta que Deus nos dá e também sabemos das nossas desculpas e comportamentos.

É Jesus que nos ensina que o Amor é a principal “ferramenta” para mudar o mundo. O Amor que vem directamente de Deus e do qual nós devemos ser mensageiros uns para com os outros.

Quando nos debruçamos na vida dos santos damos conta que eles eram pecadores e, em casos muito frequentes, possivelmente até mais pecadores que nós mesmos. Então qual a diferença entre os santos que a Igreja consagrou e nós próprios? A diferença é que eles ao se sentirem amados por Deus, deixaram para trás os seus esquemas mentais mesquinhos para se levantarem das suas vidinhas e seguirem Jesus.

Na relação com os outros, somos chamados a olhar com os olhos de Jesus. Voltarmos para a pessoa e não para o “erro” praticado. Somos chamados a ser os médicos dos nossos irmãos, manifestando o Amor que Deus tem por cada um de nós. Sentirmo-nos amados faz toda a diferença.

Passados tantos anos pode não parecer mas também já fui um jovem. Vivi em diversos ambientes em que as drogas eram vulgarmente consumidas. Muitos amigos adolescentes as consumiam e eu sempre convivi com eles sem necessidade de as experimentar. Com a Graça de Deus, pude por em prática os conselhos de meus pais e sempre procurar ajudá-los. A maioria refez suas vidas e eu sinto-me bem por os ter ajudado.



Não podemos desistir de nenhum dos nossos irmãos. Temos como missão resgatá-los dos maus caminhos, desviá-los das garras do demónio que procura conquistar as suas almas mas também as nossas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 8, 1-3 (22 Setembro de 2017)

Naquele tempo, Jesus ia caminhando por cidades e aldeias, a pregar e a anunciar a boa nova do reino de Deus. Acompanhavam-n'O os Doze, bem como algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades. Eram Maria, chamada Madalena, de quem tinham saído sete demónios, Joana, mulher de Cusa, administrador de Herodes, Susana e muitas outras, que serviam Jesus e os discípulos com os seus bens.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não é por acaso que Lucas, com a sua formação e sensibilidade, é considerado o evangelista que mais valoriza o papel das mulheres. A sociedade da altura era altamente discriminatória para com as mulheres que não passavam de objectos para

procriação e sob total dependência dos homens. Frequentemente, eram humilhadas e desprezadas pelos homens.

Sabemos como Jesus combateu todas as injustiças e todos os gestos de marginalização. Naquele tempo era de todo impossível alguém fazer o que Jesus fez: ser acompanhado na sua missão por um grupo de mulheres que ofereciam os seus bens para o serviço de Jesus e dos apóstolos. Elas O acompanhavam no Seu ministério e Jesus sempre as acolhia, mesmo sujeitando-se às críticas dos seus detractores.

As mulheres que caminhavam por cidades e aldeias em pregação com Jesus tinham uma história de gratidão para com Jesus que as tinha curado e, desta forma, mudado suas vidas.

No longo caminho de cerca de dois mil anos foi grande e difícil o caminho para a libertação das mulheres. Um caminho com algumas vitórias mas muitos mais fracassos. Um caminho de avanços e recuos mas, que sem a entrega de tantas mulheres a discriminação ainda estaria ao nível de há dois mil anos.

Esse caminho também não foi isento de erros. A igualdade que Jesus falava e defendia não está consonante com algumas posições que contribuem para a desvalorização da mulher. Como no caso dos homens, é comum a confusão entre liberdade e libertinagem que não valoriza a mulher.

Não faltam provas que ainda vivemos numa sociedade machista. As mulheres continuam a ser vendidas como objectos de prazer. A sua imagem é usada para vender tudo o que há para vender.

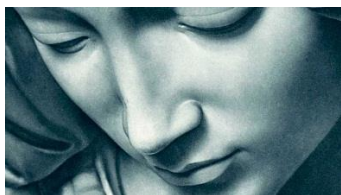
Nós, que nos dizemos cristãos, temos um papel fundamental no respeito pelas mulheres. Todos saímos do ventre de uma mulher e são elas que mais cuidados têm com o nosso desenvolvimento e crescimento. São elas que preferencialmente nos acolhem sem outro interesse que não seja a necessidade de nos abençoar com o seu amor de mãe.

Como é que nós tratamos as nossas mulheres. Como é que as mulheres tratam os homens?

De que nos vale andarmos bem comportados na igreja e tratarmos mal as nossas mulheres e o resto da família?

Quantas mulheres vítimas de violência doméstica. Quantas mulheres proibidas de manifestar a sua Fé para evitar problemas domésticos. Quantas mulheres traídas.

A minha mãe costumava dizer-me que queria que eu tratasse as mulheres com o mesmo respeito que tinha para com ela.



O homem e a mulher são bem diferentes, porque Deus quis que nos completássemos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 8, 16-18 (25 Setembro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém acende uma lâmpada para a cobrir com uma vasilha ou a colocar debaixo da cama, mas coloca-a num candelabro, para que os que entram vejam a luz. Não há nada oculto que não se torne manifesto, nem secreto que não seja conhecido à luz do dia. Portanto, tende cuidado com a maneira como ouvis. Pois àquele que tem, dar-se-á; mas àquele que não tem, até o que julga ter lhe será tirado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Somos chamados a acolher uma Fé persistente e resiliente. Persistente porque é importante a fidelidade constante e, resiliente, porque temos de ser capazes de após as adversidades voltarmos à nossa missão essencial e não desistirmos.

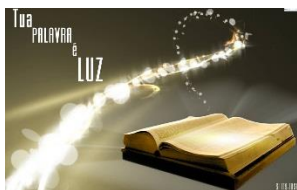
Este evangelho desafia-nos a uma profunda reflexão sobre como gerimos a nossa vida e como respondemos aos desafios que Jesus nos lança. É verdade que andamos ocupados com inúmeras actividades no âmbito da nossa igreja. É verdade que somos catequistas, fazemos parte do grupo de responsáveis pela preparação para o Sacramento do Matrimónio e ainda fazemos mais umas perninhas aqui e ali. É verdade que vamos à missa ao domingo. Mas será que a nossa vida está de acordo com aquilo que pregamos? Será que iluminamos a vida dos nossos irmãos a quem temos o dever de ser portadores da Palavra, da Misericórdia e do Amor de Deus?

Vezes demais andamos a pescar dentro do aquário e esquecemos as indicações de Jesus que nos incita em nos fazermos ao largo. Andamos à volta dos nossos irmãos que já estão ligados à Igreja e, também por isso, não nos abrimos, nem abrimos a Igreja àqueles que ainda não chegaram ou acabaram de chegar. Mantemos várias funções e, mesmo ouvindo dizer que são precisos mais trabalhadores para a messe do Senhor, não abdicamos dos nossos “tachos”.

Quantas vezes assistimos a uma completa falta de fidelidade, quando nós mesmos também a praticamos. Irmãos que querem viver a sua cristandade no anonimato. Dizem-se cristãos católicos não praticantes (uma verdadeira falácia, já que não existem católicos não praticantes). Se não praticamos, não somos cristãos. Quantas vezes separamos a nossa vida em igreja da nossa actividade profissional e comunitária. Vamos ao domingo à missa, de preferência fora dos círculos em que vivemos. Não misturamos a nossa fé com a nossa actividade enquanto trabalhadores ou patrões. Dizemos que uma coisa é a nossa vida pessoal, outra é nossa vida profissional que não pode estar assente em padrões em que poderíamos perder competitividade. Alinhamos em todas as coisas deste mundo para não sermos por ele excluídos mesmo que tenhamos que ir contra a vontade de Deus.

Outro risco para o qual Jesus chama a nossa atenção é a do cuidado que temos de colocar na escuta da Palavra. Para entrarmos em comunhão com Deus, precisamos de escutar a Sua Palavra. Com facilidade podemos pensar que os recados e chamadas de atenção de Jesus são para os outros. Que os outros é que precisam de mudar e nós não. Com facilidade, damos a volta à mensagem de Jesus e esquecemo-nos que nos estamos a enganar a nós mesmos. Isto quando nem atenção damos à Palavra. Se, à saída da missa de domingo, fosse feita uma sondagem à atenção que colocamos na liturgia da Palavra os resultados seriam de nos envergonhar (naturalmente, se ainda nos restar uma pontinha de vergonha).

Com tantas ofertas do mundo e com a nossa vida a correr menos mal, temos lá tempo para escutar a Palavra e para a oração. Quantas vezes a nossa relação com Deus está dependente de quando nos dói a barriga com alguma coisa que corre mal.



Senhor Jesus envia o Teu Espírito para que ilumine nossos caminhos e nos dê força para ir ao encontro dos nossos irmãos que ainda não conhecem a Deus. Dá-nos também a Sabedoria para que a nossa vida seja testemunho da Tua presença e Promessa de vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 8, 19-21 (26 Setembro de 2017)

Naquele tempo, vieram ter com Jesus sua Mãe e seus irmãos, mas não podiam chegar junto d'Ele por causa da multidão. Então disseram-Lhe: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-Te». Mas Jesus respondeu-lhes: «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao contrário da ideia inicial com que ficamos, Jesus não quer desvalorizar o papel da família de sangue. Contudo, não perde a oportunidade, surgida pela visita de Sua Mãe e outros familiares, para explicar que a família de Deus ainda é mais importante que a formada pelos laços de sangue.

Habitualmente, ouvimos muitos irmãos afirmarem que o mais importante para eles é a sua família. Nós próprios já o dissemos em muitas ocasiões. Vivemos tempos complicados para as famílias, com valores fundamentais a serem colocados em causa por quem quer diminuir o papel da família tradicional, pelos ataques ao matrimónio e ao papel de Deus no desenvolvimento de uma saudável vida familiar. As relações familiares têm-se vindo a complicar porque se têm afastado da mensagem evangélica sobre a família.

Se somos desafiados a reforçar a família e o seu papel no projecto de Deus para o Seu Reino, nunca poderemos esquecer que acima deste papel está o da família do Reino de Deus. Jesus não se cansa de nos chamar para a importância da nossa conversão, pelo acolhimento do Reino de Deus.

Para ficarmos esclarecidos sobre o nosso acolhimento ao Reino de Deus que passa, inevitavelmente, pela conversão pessoal de cada um de nós, é fundamental a escuta e acolhimento da Palavra. A família de Jesus é formada por aqueles que escutam e acolhem a Palavra, colocando-A em prática.

Temos a certeza que é isso que procuramos na nossa vida e que é urgente a nossa conversão? Damos a devida importância à Palavra? As tentações para não A colocar como fonte de Vida são enormes. Só como exemplo, posso partilhar o dia que tive. Há

alguns dias, na procura de uma solução para o problema no computador que me vem preocupando, fui aconselhado a umas mudanças profundas no mesmo. Agendado para esta tarde, as coisas não correram como se esperavam e para poder partilhar convosco a Lectio Divina do padre Manuel José foi preciso interromper todo o processo de mudança do sistema e dos ficheiros. Perante as dificuldades, a tentação de podermos passar sem esta partilha foi grande. Seria mais simples desculpar-me com as dificuldades que eram reais e que nem dependiam de mim. Afinal, o que é um dia sem esta partilha. Este raciocínio pode até parecer aliviar a nossa responsabilidade mas, a cedência, levaria a uma maior facilidade para futuras desculpas. Não posso correr esse risco.



Sei que amanhã, haverá que retomar do princípio o processo de substituição de hardware e software. Mas amanhã, se Deus quiser, é outro dia. Que as preocupações do dia de amanhã não nos tolham a vontade de fazer bem este dia. Hoje, cá estou mais uma vez, a partilhar a Palavra de Deus contigo que a estás a ler. Que Deus nos dê a força para não desistir e que a cada dia nos aproximemos do sentido para a nossa vida - a santidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 1-6 (27 Setembro de 2017)

Naquele tempo, Jesus chamou os doze Apóstolos e deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios e para curarem todas as doenças. Depois enviou-os a proclamar o reino de Deus e a curar os enfermos. E disse-lhes: «Não leveis nada para o caminho: nem cajado, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, e não leveis duas túnicas. Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até partirdes dali. Se alguns não vos receberem, ao sair dessa cidade, sacudi o pé dos vossos pés, como testemunho contra eles». Os Apóstolos partiram e foram de terra em terra a anunciar a boa nova e a realizar curas por toda a parte.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

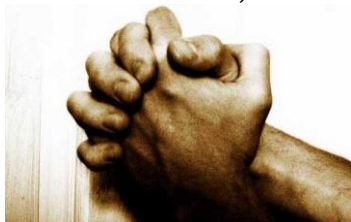
“Não leveis nada para o caminho: nem cajado, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, e não leveis duas túnicas”. Esta recomendação de Jesus para os apóstolos que lançava para a expansão do Reino serve também para nós, nas vezes em que somos desafiados a ir ao encontro das periferias onde nos cabe levar a Boa Nova.

Olho para mim e sei que preciso de fazer diferente. Não só o cajado, o alforje, o pão, o dinheiro ou uma túnica de reserva mas também as minhas certezas, a minha auto-suficiência, as minhas ideias sem sentido, as minhas capacidades sobrevalorizadas.

O Pe. Tolentino Mendonça, no seu último livro, diz-nos que temos de saber usar o tempo e é preciso resgatar a nossa relação com o tempo - “É preciso dar tempo ao inútil, ao tempo que não se mede em produtividade”. Andamos vezes sem conta em correrias de voluntarismo sem fim, alienados com o estar sempre activos e sem tempo para parar e nos confrontarmos connosco mesmos e com os “recados” do Espírito Santo.

Quando confrontados com nós mesmos, ficamos atrapalhados, sem jeito e incapazes de conviver com o silêncio. Como nos faz falta parar para pensar. Damos conta das nossas fragilidades e, simplesmente, nos disponibilizamos para dizer Sim a Jesus.

Senhores de nós mesmos, centrados nos nossos umbigos perdemos o sentido da gratuidade na relação com os outros. Tudo fazemos com base num esquema mental de auto-satisfação e de um interesse ganancioso. Medimos os resultados do serviço aos outros com base no gozo que nos dá, e não nos efeitos nos nossos irmãos. Vezes demais, nem damos conta, do ridículo das nossas apreciações.



Afinal, grande parte do nosso sucesso está na humildade que colocamos na nossa vida e na oração que deve anteceder todas as nossas acções. Quando estamos para partir em missão há que colocar os joelhos no chão e pedir que o Espírito venha em nosso auxílio para nos iluminar o caminho da missão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 7-9 (28 Setembro de 2017)

Naquele tempo, o tetrarca Herodes ouviu dizer tudo o que Jesus fazia e andava perplexo, porque alguns diziam: «É João Baptista que ressuscitou dos mortos». Outros diziam: «E Elias que reapareceu». E outros diziam ainda: «É um dos antigos profetas que ressuscitou». Mas Herodes disse: «A João mandei-o eu decapitar. Mas quem é este homem, de quem oiço dizer tais coisas?». E procurava ver Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Algumas vezes, não por vontade de Deus mas por limitações humanas, as coisas não correm como desejaríamos. Por problemas informáticos sem resolução oportuna, só esta manhã consegui enviar a lectio divina do evangelho de quarta-feira. Hoje, após uma noite mal dormida, cá estamos a voltar às nossas rotinas.

No evangelho deste dia vemos como Herodes andava alarmado com tudo o que ouvia dizer de Jesus. Os milagres e prodígios que Jesus vinha realizando faziam mossa nos problemas de consciência pesada de Herodes. A ansiedade de Herodes leva-o a perguntar: “Mas quem é este homem, de quem oiço dizer tais coisas?”. E procurava ver Jesus”.

Ameaçado pela Verdade que João Baptista não calou, tratou de o mandar decapitar pensando que assim se livraria da má consciência. Engano. Jesus gerava uma reacção cativante entre o povo que O escutava e assistia aos Seus milagres, em especial nos que eram mais desprezados pelas elites políticas e religiosas.

Passaram quase dois mil anos e ainda existem muitas pessoas que continuam sem saber quem Jesus é. Muitas pessoas ainda procuram decapitar as cabeças dos profetas dos

nossos dias e, assim, calar a Verdade. Quantos se sentem ameaçados porque o Reino de Deus vem por em causa as mentiras propaladas por este mundo.

Outros não se dão ao trabalho de O poder conhecer melhor. Escutar a Palavra, procurar criar uma relação íntima que passa pela oração, adoração e participação na eucaristia, são coisas negadas ou, muitas vezes, adiadas.

Quem procura conhecer Jesus dá conta do Seu papel decisivo na nossa vida. Hoje sou desafiado a responder à pergunta: “Quem é Jesus para mim?”

Não posso cair na tentação de me julgar melhor que os outros e pensar que já conheço bem Jesus. Em verdade, se o meu conhecimento fosse o adequado, a minha Fé seria bem maior e a minha vida já teria levado a transformação de que continua a precisar.



Sei que tenho de reforçar a oração, dar tempo ao silêncio que me aproxima e permite a escuta do que Jesus tem para me dar a conhecer. Sei o que quero, mas continuo tantas vezes, a fazer o que não quero. Só me resta colocar-me nas Tuas Mãos Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 1, 47-51 (29 Setembro de 2017)

Naquele tempo, Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?». Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Disse-lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!». Jesus respondeu: «Porque te disse: ‘Eu vi-te debaixo da figueira’, acreditas. Verás coisas maiores do que estas». E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje a Igreja festeja os arcanjos São Miguel, São Gabriel e São Rafael. O nome anjos significa mensageiros, enviados e são espíritos celestes, pertencentes ao mundo invisível. “Os anjos situam-se entre Deus e o homem e estão ao serviço e louvor de Deus e também ao serviço do homem, embora o grande mediador entre o céu e a terra seja Jesus Cristo.

Quando era criança fui educado pelas minhas avós a rezar, todas as noites, antes de dormir ao meu Anjo da Guarda. Com o passar dos anos fui-me afastando e dou por mim a pensar na minha infidelidade ao anjo que Deus colocou para me ajudar. O crescimento parece que nos retira este sinal de confiança e esperança. Esta autosuficiência afasta-nos também de Deus porque nos julgamos senhores de nós mesmos.

Quando paramos para pensar, percebemos o quanto desperdiçamos daquilo que é verdadeiramente essencial. Infelizmente, rapidamente deitamos para trás das costas a sensação de culpa e lá continuamos as nossas vidinhas.

Quando escutamos o evangelho deste dia e vemos as reacções de Filipe e do chamamento, damos conta que o encontro com Jesus foi essencial para a mudanças de atitude de Filipe. Jesus também chama cada um de nós para esse encontro. Deixamo-nos tocar pelas palavras de Jesus? Qual a nossa resposta? Aceitamos o desafio e estamos disponíveis para o compromisso? Porque teimamos em procurar esconder de Jesus a nossa vida se Ele a conhece tão bem e está disponível para a refazer connosco?

Não importam os nossos pecados. Não importa o quanto possam ser graves e o quanto estejamos afastados de Deus. Não importam os nossos medos. O que realmente importa, aquilo que verdadeiramente interessa é a nossa entrega e confiança para nos colocarmos ao cuidado de Jesus.

Andas afastado de Deus porque a vida te corre tão bem e tudo atribuis ao teu trabalho e empenhamento? Vem conhecer Jesus. Ao contrário, a vida tem trazido imensa dor e sofrimento e estás desesperançado? Vem conhecer Jesus. Não tens um sentido para a vida que te preencha e sacie? Vem conhecer Jesus. Os medos não te deixam viver em paz? Vem conhecer Jesus.



Esta noite vou procurar restabelecer a relação com o meu anjo da guarda. Eu sei que Deus o colocou ao meu serviço e não me faltam exemplos das vezes em que esteve ao meu lado e me livrou das tentações. Ainda se lembram: “Anjo da Guarda, minha companhia, guardai a minha alma de noite e de dia”. Quem sabe... esta noite é altura certa para o reencontro.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 1-5.10 (2 Outubro de 2017)

Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-Lhe: «Quem é o maior no reino dos Céus?». Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim. Vede bem. Não desprezeis um só destes pequeninos. Eu vos digo que os seus Anjos vêem constantemente o rosto de meu Pai que está nos Céus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

À medida que crescemos, vamos ficando cada vez mais sofisticados e, dessa forma, perdendo grande parte do gozo de viver. Ficamos exigentes de uma exigência sofisticada mas “pouco lúcida e exigente” e, com isso, cada vez mais descrentes e desesperançados com a vida. Habitualmente, só muito mais tarde, voltamos a gozar da “simplicidade das coisas simples”. Afinal, não precisamos de tantas coisas para

sermos verdadeiramente felizes. Afinal, Deus coloca na nossa vida e completamente à borla, imensas coisas que podem fazer a diferença na nossa qualidade de vida.

Nos tempos relatados no evangelho desta segunda-feira, era comum o desprezo dedicado às mulheres, crianças, escravos e estrangeiros. Nos dias de hoje, dependendo de cada meio, assim são escolhidos uns tantos para serem marginalizados e maltratados. Os responsáveis consideram-se “os maiores” e com o direito de magoar os outros.

Há pouco, passava um programa na SiC (e se fosse consigo?) em que eram simuladas várias situações em que uma cliente (atriz) simula um tratamento incorrecto junto de um empregado de um posto de combustível. As reações, por parte dos outros clientes, não se fizeram esperar o que sempre nos deixa com uma agradável sensação de que nem tudo está mal. Infelizmente, ainda muitas empresas são completamente insensíveis na ajuda daqueles que têm alguma limitação física.

Todos somos portadores de algumas limitações e também por isso viver em sociedade traz-nos a complementariedade necessária.

Também na Igreja, corremos o risco de pensarmos que somos melhores e mais santos que os nossos irmãos. Por vezes até achamos que só mesmo nós temos capacidades para levar a cabo determinadas missões. Outras vezes esquecemo-nos da importância do acolhimento e achamos que os primeiros, nós que já andamos na Igreja há algum tempo, serão os primeiros para Deus.

Jesus, nas suas diversas intervenções, inclusive na de hoje, não deixa lugar para dúvidas. Se não nos dispuzermos a mudar os nossos comportamentos; se nos faltar a misericórdia e o amor para com os nossos irmãos; se não nos tornarmos inocentes e puros como as crianças; se não aceitarmos a nossa conversão e deixarmos que reine em nós o orgulho e o egoísmo; então, diz-nos Jesus, não entraremos no Reino dos Céus.

Afinal, não são os nossos bens materiais, a nossa inteligência, a nossa beleza pessoal, o nosso jeito para a catequese, a qualidade da nossa leitura, a nossa grande amizade com o pároco, que nos dá lugar no Céu. Sabemos que tudo dependerá da vontade de Deus e não dos nossos méritos.

Sabemos o quanto difícil é percorrermos o caminho da humildade, da pureza, da inocência e fraternidade. Sabemos que o egoísmo, a raiva, o rancor e os desejos de vingança tomam conta de nós.

Acredito que tudo está relacionado com a nossa cedência à vontade de Deus. Na nossa capacidade de nos esvaziarmos de nós mesmos.



Precisamos aprender a pobreza com Jesus. Jesus nasceu na maior pobreza e sempre se identificou com os mais pobres. Também foram os mais pobres que em primeiro lugar acolheram Jesus. Aqui está um bom desafio para a nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 51-56 (3 Outubro de 2017)

Aproximando-se os dias de Jesus ser levado deste mundo, Ele tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém e mandou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram numa povoação de samaritanos, a fim de Lhe prepararem hospedagem. Mas aquela gente não O quis receber, porque ia a caminho de Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João disseram a Jesus: «Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu que os destrua?». Mas Jesus voltou-Se e repreendeu-os. E seguiram para outra povoação.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quantas vezes, colocamos a vontade num princípio de que quem nos faz mal, terá de receber o respectivo “pagamento”. Nesses momentos de raiva e rancôr, até parece que a nossa vida depende do ardor que colocamos na vingança. De outro jeito, até poderia parecer que seríamos parvos e isso, nunca.

Ao insulto e à ofensa, somos tentados em responder na mesma moeda. Combater as injustiças com benevolência poderá parecer que somos mais fracos que os ofensores. Reagir com força e violência, opondo-nos àquele que nos ofende, mostrando ao outro o quanto está errado, é quase uma “obrigação”.

Quando analisamos o posicionamento de Jesus ao longo da sua vida pública damos conta que Jesus não andava à procura de conflitos, bem pelo contrário. Contudo, sem medos e quando foi necessário, mostrou sempre firmeza na luta pela Verdade.

O evangelho de hoje decorre num momento crucial da história da salvação. Jesus vai cumprir o desígnio de Sua Missão de Salvador da humanidade. Tempos muito difíceis mas aos quais Jesus não queria virar as costas. Destino: Jerusalém, local do Templo e onde nas antigas escrituras, os profetas previram o sacrifício do Cordeiro de Deus.

À recusa dos samaritanos, em eterno litígio com os judeus, em receber Jesus de passagem, os discípulos queriam responder com o fogo do céu para completa destruição dos samaritanos. Jesus repreende-os e segue por outra povoação, evitando o confronto.

Bem sabemos o quanto difícil é viver em igreja. Sabemos que são normais diferenças de pensamento sobre os mesmos temas e sobre a forma de levar a cabo as missões que nos são confiadas. Para quê entrar em confusão e guerra? Para quê por em causa a missão só para levar avante a nossa vontade?

Não deveremos ter uma atitude passiva que possa por em causa o essencial da missão a que somos chamados por Jesus mas, o combate só pelo combate ou por simples orgulho pessoal, pode ter como consequência a destruição das estruturas que devemos preservar.

Por mais que nos custe, certas vezes precisamos seguir por outros caminhos e evitar o confronto. Algumas vezes, por muito que me custou, tive necessidade de virar a cara ao confronto e mostrar um sinal que pode ser tomado como de fraqueza. Aos outros parece que desistimos, que perdemos mas, quando escutamos este evangelho, percebemos que não é assim. Afinal de que nos valeria a força ou mesmo as vitórias se estivessemos a ir contra a missão que Deus nos confiou?

Seria hipocrisia dizer que a “desistência” é algo natural ou de fácil concretização. Desistir, quando julgamos ter razão, é algo que arde, que faz doer as nossas entranhas, nos tenta a recuar e partir para o confronto. Nestas alturas, há que pensar num bem maior. Afinal, o que é para mim essencial? Nesse momento, surge-me a vontade de seguir Jesus e a paz regressa ao meu coração.



Obrigado Senhor, porque nos trazes a Paz, quando os nossos corações estão magoados pelas injustiças deste mundo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 57-62 (4 Outubro de 2017)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos iam a caminho de Jerusalém, quando alguém Lhe disse: «Seguir-Te-ei para onde quer que fores». Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Depois disse a outro: «Segue-Me». Ele respondeu: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Disse-lhe Jesus: «Deixa que os mortos sepulem os seus mortos; tu, vai anunciar o reino de Deus». Disse-Lhe ainda outro: «Seguir-Te-ei, Senhor; mas deixa-me ir primeiro despedir-me da minha família». Jesus respondeu-lhe: «Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A Palavra tem a capacidade de ferir-nos na hipocrisia com que regemos a nossa vida. Dizer que queremos seguir Jesus é algo que prometemos a cada passo. O problema está nos custos que temos de assumir. Seguir Jesus implica uma mudança de vida e nós o que queremos mesmo é manter a nossa vidinha egoísta.

Quando se trata de perder alguns privilégios, abdicar de alguns bens materiais e costumes menos santos, começam as dificuldades no nosso pensamento. O coração quer seguir Jesus porque se sente tocado pela Sua Palavra, Seu exemplo e Sua Promessa de Vida Eterna. Já o resto do corpo opta pelo comodismo que nos arrasta para ficar tudo na mesma.

Este evangelho apresenta-nos três exemplos. O entusiasmo em seguir Jesus choca com o desejo de levar tudo o que acumulamos na nossa vida. Jesus diz-nos que temos de largar tudo e é aí que vacilamos.

Ao longo da vida vamos acumulando e acreditando nos nossos méritos exclusivos. Agarramo-nos às coisas como se a nossa relação com elas fosse eterna. Afinal, algumas delas foram conseguidas com tanto empenho e sacrifício que, pensar em ficarmos sem elas, nos deixa deprimidos.

Esta manhã estive a ler na revista Sábado uma entrevista da Catarina André ao Padre Feytor Pinto. Temos o prazer de o conhecer pessoalmente e o seu exemplo de lucidez e, ao mesmo tempo de entrega total, são algo que não podemos esquecer. Na referida

entrevista quando partilha os momentos da sua ordenação nos meados dos anos cinquenta do século passado, confessa que a castidade e a pobreza são fáceis de concretizar. O difícil é a obediência prometida ao bispo (“é pôr a inteligência e a vontade”). Essa lealdade que obriga a um despojamento de si mesmo, sem reservas, é algo muito difícil.

Morrer para nós mesmos, para os nossos desejos e, simplesmente seguir Jesus, passa por uma decisão de completa radicalidade, porque o desafio de Jesus é radical.



O desafio de Jesus chegou, mais uma vez, até mim. A resposta que quero dar, os medos das coisas que tenho de deixar para trás e perder, continuam a fazer-me entrar em contradições. Não sei, porque nenhum de nós sabe, quanto tempo ainda tenho para aderir ao desafio de Jesus. As minhas coisas são importantes, a minha família ainda mais, as minhas vontades parecem-me as certas mas, sei que continuo a atrasar a mudança que Deus quer que aconteça no meu coração. Vem Senhor Jesus e ajuda-me a tomar as decisões certas, sem medos porque deposito toda a confiança no Teu Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 13-16 (6 Outubro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem realizado os milagres que em vós se realizaram, há muito tempo teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e sentando-se sobre a cinza. Assim, no dia do Juízo, haverá mais tolerância para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás elevada até ao céu? Até ao inferno é que descerás. Quem vos escuta, escuta-Me a Mim; e quem vos rejeita, rejeita-Me a Mim. Mas quem Me rejeita, rejeita Aquele que Me enviou».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Certas vezes, sentimo-nos fraquejar, faltando-nos as forças para o “bom combate” a que Jesus nos chama. Nas dificuldades, na recusa de alguns em escutar Jesus, sentimo-nos cansados e vem a tentação para desistir. Afinal, bem que tentamos lutar contra a corrente de egoísmo deste mundo e, os resultados são escassos.

Não fosse o alimento do espírito que conseguimos na oração, nos momentos de silêncio activo junto ao sacrário, na participação na vida comunitária, na eucaristia e já tínhamos desistido perante as enormes dificuldades.

Todos somos tentados pelo ter e pelo poder que nos retira do essencial, mantendo-nos num estado de alienação que nos parece trazer uma alegria que se vem a manifestar falsa e nos faz cair na “indiferença ao amor que Deus tem por cada um de nós”.

Não vale a pena começarmos já com desculpas para as nossas acções ou até dizendo que connosco é bem diferente. Com maior ou menor dificuldade, a nossa condição

humana de pecadores faz com que acabemos por cair na indiferença. A indiferença para com os nossos irmãos e a indiferença para com o Amor de Deus. Tivéssemos nós sempre presente o modo intenso com que Jesus nos ama, tivéssemos nós a certeza que Deus não desiste de nós e espera sempre que nós, finalmente, nos entreguemos ao Seu Amor e a nossa vida seria totalmente diferente.

Ao escutar este evangelho não posso deixar de pensar no desalento contido nas palavras de Jesus. A sua entrega à Missão que Deus Pai Lhe confiou, a sua preocupação com o bem-estar de todos e muito especial dos que mais sofriam, não deveria deixar ninguém indiferente. A rejeição a que esteve sujeito por parte daqueles que O deveriam amar e seguir.

Hoje, na oração do terço, somos convidados a meditar na Sua Paixão e Morte na Cruz. A agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras em que está sózinho perante o Pai celeste. Os discípulos que deveriam estar com Ele e em vigilância, e que adormecem. Não posso deixar de pensar nas inúmeras vezes em que “adormeço” embalado pelas coisas deste mundo e não acolho Jesus. O remorso que me atormenta o coração em saber que, mesmo nesses momentos, Ele está sempre comigo. Cheio de Misericórdia, Ele continua a esperar que eu finalmente me esvazie dos “meus teres e poderes” para O seguir.



Do mesmo modo que Jesus não desiste de nós, também somos impelidos em não desistir dos nossos irmãos, sobretudo daqueles que ainda não conhecem Jesus. Não tenhamos medo e façemo-nos ao largo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 25-37 (9 Outubro de 2017)

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: «Mestre, que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?». Jesus disse-lhe: «Que está escrito na lei? Como lêes tu?». Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo». Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem. Faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é o meu próximo?». Jesus, tomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio morto. Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: ‘Trata bem dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar’. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?». O doutor da lei respondeu: «O que teve compaixão dele». Disse-lhe Jesus: «Então vai e faz o mesmo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A parábola do “Bom Samaritano” com que Jesus mostrou ao doutor da lei e nos mostra hoje a nós, quem é o nosso próximo e qual deve ser o nosso comportamento para com ele, é riquíssima já que nos indica várias personagens com que nos podemos ir identificando ao longo da vida.

Quantas vezes, somos como o homem que descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores, roubado e brutalmente espancado. Quantas vezes, somos deixados nas valetas da vida pelos nossos inimigos mas também por alguns que se dizem nossos amigos. Momentos em que nos sentimos perdidos e abandonados e nos esquecemos que sempre, mesmo sempre podemos contar com Jesus.

Outras vezes somos como o sacerdote e o levita. O sacerdote era aquele que estava consagrado e ordenado para Deus e para oferecer sacrifícios por seus próprios pecados e pelos do povo. Já os levitas, descendentes de Levi, tinham a responsabilidade exclusiva do serviço no templo, encarregando-se do canto e da música, pelo que recebiam parte do dízimo da comunidade. Somos como estes religiosos, totalmente envolvidos nos rituais, mas surdos e cegos àqueles que clamam pela nossa ajuda.

Outras vezes, quando temos o nosso coração em sintonia com o coração de Jesus, somos bons samaritanos que buscam fazer o bem ao próximo.

A primeira característica do bom samaritano é estar atento ao que o rodeia. Quantas vezes, mesmo cheios de boas intenções, porque fazemos da vida uma correria sem limites, nem damos conta das dificuldades dos nossos irmãos e passamos por eles sem parar. Quantos gritos de pedido de ajuda ficam sem a nossa resposta...

Uma segunda característica a desenvolver, passa pelo envolvimento e entrega que colocamos no serviço aos nossos irmãos. Na parábola vemos como o samaritano se encheu de compaixão e tratou de dar os primeiros socorros ao necessitado. Também, conforme conta Jesus, levou-o para uma estalagem e cuidou dele durante essa noite. Sabemos que o samaritano interrompeu a sua viagem para cuidar daquele desconhecido.

Quantas vezes, ficamos tolhidos pelo nosso comodismo. Quando assistimos a notícias alarmantes do que se passa longe de nossa casa, ficamos incomodados e até nos entristecemos com o ocorrido. Nessas alturas, quem nos vir até ficará com a ideia que éramos capazes de ir para esses países longínquos combater pela justiça e pela verdade. Ao mesmo tempo, acontecem tantas situações ao nosso lado, mesmo junto a nossas casas ou até na mesma casa e ficamos imóveis, sem reacção, sem vontade de nos envolvermos com medos dos incómodos que vamos colher.

Se ficarmos a contar só com a nossa vontade e nossas capacidades, não iremos longe. As dificuldades vão-nos parecer inultrapassáveis e mais fácil a desistência. Com Jesus como caminho as nossas forças aumentam e, em qualquer das situações, o foco estará em amar o próximo com a nós mesmos. Com os olhos de Jesus a Misericórdia e o Amor virão sempre ao de cima do nosso coração e brotarão dele de forma natural.



Agir com misericórdia é fazê-lo por amor a Deus. Agir com misericórdia é acolher as misérias do nosso irmão com o amor de Deus e não ficarmos prisioneiros das nossas limitações e misérias.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 38-42 (10 Outubro de 2017)

Naquele tempo, Jesus entrou em certa povoação e uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. Interveio então e disse: «Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que venha ajudar-me». O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Cada vez que escuto este evangelho não passo sem sorrir. Tantas vezes escutei esta palavra, em todas as vezes percebi que tenho de mudar de vida e, dou sempre comigo a pensar que ainda não mudei como devia. Deve ter passado mais um ano e continuo a tropeçar nas palavras de Jesus para Marta: «Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada».

A nossa vida é feita de escolhas. Uma parte delas são construídas com base em elaborados raciocínios, contando com muita informação para nos levar a escolher com bases sólidas. Outras escolhas são realizadas de forma não preparada e, no momento nem parecem vir a afectar a nossa vida pelo que não lhes damos muita importância. Ao longo da vida, vamos dando conta que, afinal, aquelas escolhas que à partida não pareciam importantes, são decisivas no decurso da nossa vida.

Habitualmente, sou muito como a Marta - vivo numa correria tentando fazer mais e melhor a cada tempo e, certas vezes, não dedico o tempo devido à oração. É como partir do princípio que não há tempo a perder para a acção e já sei o que Jesus quer de mim. Mais tarde, caio sempre no arrependimento da minha autosuficiência.

Jesus ensina-nos as prioridades que devem existir na nossa vida. Quanta ansiedade colocamos em coisas que não merecem tanta preocupação. Marta andava preocupada para tentar preparar a refeição para Jesus. Podemos ser levados a pensar que se não fosse o cuidado dela, nesse dia Jesus não teria almoçado. Mas será que é importante respeitar meticulosamente o horário das refeições? Não haverão outras prioridades que poderão merecer um ajuste no horário do almoço? Não será possível sermos dedicados à família e, ao mesmo tempo, não deixarmos de ser bons cristãos que participam nas actividades da Igreja? Decerto que sim.

O segredo de Maria está no sentido e importância que dá à escuta. Quando nos colocamos de joelhos junto ao Sacrário na escuta de Jesus, saímos de lá cheios de confiança e sem ansiedades. A oração leva à acção orientada.



Hoje é tempo de tentar mais uma vez. A correria em que ando e, ao contrário do que penso, afasta-me de Deus, da minha família, dos meus irmãos e até de mim mesmo já que me retira os silêncios de que preciso para escutar Jesus. Na ansiedade de ser um bom cristão, um bom filho, um bom pai, um bom marido e um bom amigo, deixo menos tempo do que devia para a oração. Senhor, dá-me a sabedoria para fazer as escolhas certas. Que eu saiba servir porque escuto a Tua Voz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 1-4 (11 Outubro de 2017)

Naquele tempo, estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-Lhe um dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Baptista ensinou também os seus discípulos». Disse-lhes Jesus: «Quando orardes, dizei: ‘Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação’».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Mais uma vez, Jesus chama a nossa atenção para a importância da oração. É pela oração que nos ligamos à Santíssima Trindade. É pela oração, pela leitura atenta e acolhedora do Evangelho, pela eucaristia e pelas nossas acções que alimentamos a nossa Fé.

Não é por acaso que em diversas passagens do evangelho encontramos Jesus em oração. Quando Jesus com a idade de 12 anos vai ao Templo, no dia do Seu baptismo, quando estava a dar início à Sua Missão, nas tentações do deserto, antes da escolha dos doze apóstolos, nas refeições, nas sinagogas, em muitos locais como a o deserto ou antes de realizar muitos milagres. Não posso esquecer a oração no horto em que Jesus iniciou a Sua agonia na antecipação da Sua Paixão. Na Cruz dirige-se a Deus por diversas vezes. “Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem”, quando estava a ser maltrato. Quando em desespero pelo sofrimento que sofria enquanto humano: “Pai, porque me abandonas-te?”. E no momento da Sua morte: “Pai, em Tuas Mãos entrego o meu Espírito”. Tantas são as vezes em que vemos Jesus em oração. Não se trata de uma forma de mostrar a importância da oração. Genuinamente Jesus precisava do contacto constante com o Pai do Céu.

Também nós, baptizados e filhos de Deus, precisamos tanto da oração e tantas são as nossas infidelidades para com o nosso Pai, porque não O procuramos ou só o fazemos quando estamos em aflicção.

Colocar a oração unicamente como forma de pedir mais e mais para nós é muito pobre. Onde estão os nossos agradecimentos por tudo o que Deus faz por nós? Porque nos esquecemos de dar graças por sermos filhos muito amados de Deus?

Todos os dias, por esta hora, quando me sento para passar para palavras a minha meditação sobre o evangelho que li de manhã, fico sempre com uma sensação de que, mais uma vez, não fui um bom filho. De manhã as orações são incipientes, a oração do terço, bem como a oração antes das refeições são tantas vezes feitas a despachar e os momentos de silêncio vão sendo adiados para “quando tiver mais tempo”.



Dou conta que a minha relação com Deus deve ser íntima e dependente, como aquela que uma criança tem com seus pais. A intimidade dá sentido à minha vida. A dependência faz com que procure cada vez mais encontrar-me com Deus porque sei que só n'Ele devo depositar toda a minha confiança.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 5-13 (12 Outubro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir a sua casa à meia-noite, para lhe dizer: ‘Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um dos meus amigos e não tenho nada para lhe dar’. Ele poderá responder lá de dentro: ‘Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos já nos deitámos; não posso levantar-me para te dar os pães’. Eu vos digo: Se ele não se levantar por ser amigo, ao menos, por causa da sua insistência, levantar-se-á para lhe dar tudo aquilo de que precisa. Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra, e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus continua insistir connosco sobre a importância da oração. Uma oração com fé, persistência e sem desfalecimento. A pergunta que fica no ar é: quando rezo e peço alguma ajuda a Deus, fico convencido que vou ser atendido?

Como habitualmente, Jesus usa de uma parábola para que cada um de nós, sem os esquemas defensivos próprios de quem é apanhado em falta, nos disponibilizemos a

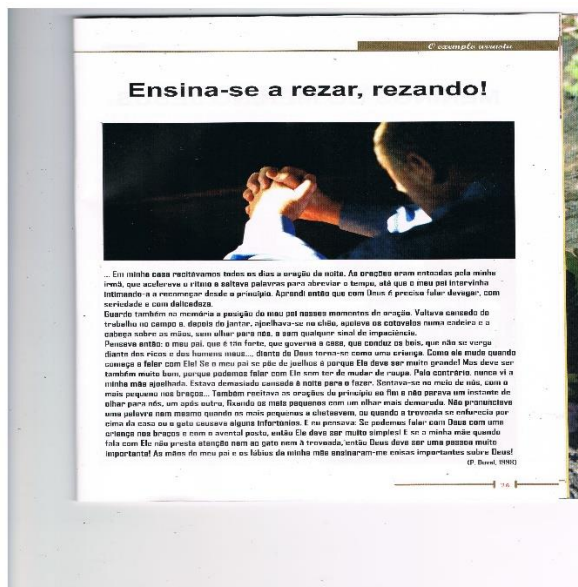
acolher os Seus ensinamentos. Quando nos quer ensinar algo, Jesus recorre diversas vezes a uma comparação e deixa-nos com uma pergunta para que interroguemos o nosso coração. No final, Jesus dá a resposta: Deus atende sempre a nossa oração.

“Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra, e a quem bate à porta, abrir-se-á”. Não tenhamos medos de pedir, procurar e bater à porta. Aos que o fizerem a resposta será sempre positiva. Não sabemos quanto tempo tereis de o dazer e insistir, assim como não determinamos a resposta de Deus mas, ela virá.

Esta manhã “tropecei” num belo texto sobre como se pode aprender a rezar e que não resisto a partilhar convosco. A família, desenvolvida por Deus e estrutura base da nossa vida comunitária. A família que tantos querem destruir porque tudo o que vem de Deus os parece incomodar. A família como berço da nossa aprendizagem de como comunicar e nos relacionarmos com Deus. A família de Jesus como exemplo de vida.

Afinal, aprender a rezar é mais fácil do que nos parecia: Aprender a rezar, rezando.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa



Evangelho Lc 11, 15-26 (13 Outubro de 2017)

Naquele tempo, Jesus expulsou um demónio, mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa. Quando o espírito impuro sai do homem, anda a vaguear por lugares desertos à procura de

repouso. Como não o encontra, diz consigo: 'Voltarei para a casa de onde saí'. Quando lá chega, encontra-a varrida e arrumada. Então vai e toma consigo sete espíritos piores do que ele, que entram e se instalam nela. E o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro».

Meditação

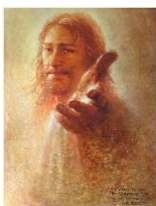
Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos tempos tribulados em que a discórdia parece ter tomado conta do mundo, dos países e até das famílias. No caso das famílias divididas porque existem sérias dificuldades de entendimento entre o casal, onde as discussões, as ameaças e as ofensas ocuparam o lugar do amor, as consequências atravessam toda a família. O matrimónio é posto em causa, perde-se o respeito, apontam-se defeitos em vez de expressões de amor. Os filhos sofrem pela separação dos pais e as divisões têm consequências destruidoras. Já não têm vontade de estudar, ficam tristes e agressivos.

As famílias cristãs que vivem estas tristes situações manifestam uma falta de Fé, manifestada pela ausência de Deus nos seus lares. Os noivos das Bodas de Caná convidaram Jesus e Sua Mãe para estarem presentes no seu casamento. Todos sabemos que o milagre aconteceu porque Jesus estava lá. Como é connosco? Também convidamos Jesus e Nossa Mãe do Céu para estarem presentes no nosso casamento? Já nos esquecemos das promessas feitas?

Neste evangelho, Jesus relembra-nos o papel do demónio. Antes do Concílio Vaticano II, parece que a Igreja falava muito do diabo. Após o Concílio, quase que não se fala dele e até há quem afirme que o diabo não existe. Este evangelho não deixa dúvidas da existência do demónio mas, também ficamos a saber que aqueles que permanecem ligados a Deus, nada têm a recear.

Se abirmos o nosso coração, a nossa casa e deixarmos Jesus entrar, encontraremos a Paz que Jesus nos prometeu e, finalmente, mudaremos de vida. Com Jesus na nossa vida transformada e afastada do pecado, o demónio não tem qualquer poder. Ao contrário, quem não está com Jesus, está contra Ele. Por vezes, pensamos que não matando nem roubando, somos bons e não precisamos fazer mais nada. Quão errados estamos. Sermos bons aos olhos de Deus passa por fazer o bem. Não chega não fazer o mal. Quando alguém precisa da nossa ajuda precisamos mesmo de ajudar.



Senhor, perdoa as minhas inseguranças e as vezes em que Te sou infiel. Dá-me a sabedoria para nunca me afastar da Tua Palavra e a persistência de A fazer viva na minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 29-32 (16 Outubro de 2017)

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de

Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há-de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Naquele tempo, Jesus falava de uma geração perversa. Nos dias de hoje, o que nos diria Jesus?

O mundo parece estar louco. Porque não vivemos há séculos atrás, não sabemos bem como eram essas gerações. Provavelmente com problemas diferentes mas com formas comuns de dar sentido à vida de cada um. Assim, é preferível fixar a nossa atenção nos dias em que vivemos sem nos ficarmos pelas comparações com o passado.

Olhemos, então, para os nossos dias. Só mesmo se olharmos com os olhos de Jesus é que podemos encontrar sinais de esperança para o mundo em que vivemos.

Por cá, vivemos momentos dramáticos, causados pela maldade humana de quem incendeia o país e pela completa hipocrisia dos responsáveis políticos que deveriam proteger as populações mas que se entregam, primeiramente, a proteger os seus interesses pessoais e mesquinhos. Como consequência, somos testemunhas do sofrimento de muitos nossos irmãos que perderam a vida, outros perderam familiares e muitos mais perderam os bens que levaram vidas a conseguir. Para quando perdermos a paciência e deixarmos de ficar calados perante as injustiças? Nos dias de hoje, o que nos diria Jesus?

No resto do mundo, ficamos com a sensação de irmos de mal a pior com o pavor de podermos vir a sofrer as consequências das acções de alguns loucos que parecem querer destruir este mundo que nos foi confiado por Deus. Nos dias de hoje, o que nos diria Jesus?

Ainda hoje, andamos a pedir sinais para que acreditemos em Deus. Curiosamente, neste sábado, celebrávamos o encerramento das comemorações do centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima e ao mesmo tempo o “Milagre do Sol” que ocorreu a 13 de Outubro de 1917. Na altura assistiram ao milagre cerca de setenta mil pessoas que estavam presentes na Cova da Iria. Mesmo alguns jornalistas não crentes testemunharam que algo se passou de extraordinário. Sabemos que podem acontecer situações semelhantes mas é legítimo interrogarmo-nos: porque aconteceu logo naquele dia e àquela hora e depois da promessa de Nossa Senhora que iria ocorrer um sinal?

Quando ouvimos algumas pessoas a falar sobre Fátima e o que lá ocorreu, percebemos que Jesus não mudaria muito as suas palavras sobre a nossa geração.

Acredito que no passado, como agora, o que queremos mesmo é um Deus que esteja às nossas ordens para cumprir as nossas vontades e sem grandes demoras. É o nosso egoísmo que vem sempre ao de cima. Que venha Deus fazer mais uns milagres e nós poderemos ficar sem fazer a nossa parte.



Parece que em nada somos melhores que os fariseus. A minha vida é testemunha dos inúmeros sinais de Deus Pai. Sabendo que Deus tem estado presente na minha vida, ainda se tornam mais absurdos todos os meus medos. Esmagado pela vergonha, eu quero dar-Te graças Senhor porque não desistes de mim. Ajuda-me a ser sinal do Teu Amor junto dos meus irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 37-41 (17 Outubro de 2017)

Naquele tempo, depois de Jesus ter falado, um fariseu convidou-O para comer em sua casa. Jesus entrou e tomou lugar à mesa. O fariseu admirou-se, ao ver que Ele não tinha feito as abluções antes de comer. Disse-lhe o Senhor: «Vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade. Insensatos! Quem fez o interior não fez também o exterior? Dai antes de esmola o que está dentro e tudo para vós ficará limpo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao escutarmos este evangelho, vêm-nos à lembrança as palavras sábias de Santo Agostinho: “Ama e faz o que quiseres.”

Em verdade, todo o desafio de Jesus passa por passarmos todos os nossos comportamentos pelo crivo do Amor. Não um amor à moda humana que muitas vezes se confunde com egoísmo. Antes, um amor ao jeito de Deus que temos de procurar imitar.

Infelizmente, vamos assistindo ao reinado da hipocrisia, do realce pela superficialidade, da secundarização dos verdadeiros valores e a sua substituição pela promoção das aparências, vem tomando conta das nossas vidas.

Quantos estereótipos vamos alimentando que nos parecem aliviar as consciências. Criamos imagens distorcidas dos irmãos de algumas raças; classificamos os outros sem nos darmos sequer ao trabalho de os procurarmos conhecer; fechamos o nosso coração e não aceitamos correr qualquer tipo de risco.

Sem uma aposta na profundidade dos nossos sentidos, ficamo-nos pelas aparências e perdemos o essencial. Olhar e escutar com os olhos e ouvidos de Jesus permite ver o mais íntimo dos nossos irmãos e descobrir o que cada um tem de bom dentro de si.

Mesmo sabendo os riscos que corria ao aceitar o convite hipócrita do fariseu para jantar, Jesus não recusa o convite. Todas as oportunidades eram boas para uma boa lição.

Ao longo dos tempos, os fariseus foram criando inúmeras leis. Leis muito rigorosas e que até poderiam parecer que ajudavam a estabelecer uma relação séria com Deus.

Leis, rituais, preceitos e normas que confundiam com religião. Para alguém que não olhasse com os olhos de Deus, parecia um bom rigor mas, ao contrário, era testemunho da frieza e crueldade dos seus corações. No final, Jesus indica o caminho da misericórdia como caminho para nos resgatar do inócuo e nos levar até Deus.

Os meus pais, que já partiram para a Casa do Senhor, deixaram-me uma herança preciosa. Não uma herança em dinheiro e outros bens materiais. Uma herança que me trouxe uma vontade de manter a minha autenticidade e frontalidade. Por vezes, exagero e a minha impaciência pode magoar alguns irmãos. Pela falta de mansidão tenho razões para pedir perdão. Já pela autenticidade e frontalidade devo agradecer os ensinamentos de meus pais.



No mundo em que vivemos, precisamos aceitar não recolhermos todas as simpatias deste mundo por parte daqueles que são politicamente correctos e procuram conquistar o poder. Devemos aceitar que a honestidade não leva a facilidades. Aceitar que a vida ao jeito de Deus é a única que faz sentido para nós. O contrário, é negar a eternidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 1-9 (18 Outubro de 2017)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Somos chamados a abrir caminho à Palavra de Deus neste mundo. Somos convocados a trabalhar na messe do Senhor por forma a levar aos nossos irmãos o Amor de Deus.

Jesus não deixa de nos avisar para os perigos que correm todos aqueles que se dispõem a ser missionários anunciadores do Reino de Deus. Para a realização de tamanho empreendimento é necessário que nos tornemos verdadeiros discípulos de Jesus. Só aprendendo com Ele poderemos realizar a missão de levar a esperança de que carece este mundo.

Não se trata de levar a nossa mensagem mas, colocarmo-nos exclusivamente ao serviço de Deus. Também não se trata de sermos os melhores, os mais capazes e sabedores. Nunca podemos perder a noção que a obra não é nossa, porque é de Deus.

Em cada momento, devemos estar sintonizados com Deus pela oração e pela entrega total em fazer a vontade de nosso Pai.

Algumas vezes, ficamos a pensar que precisamos sair da nossa vida, partir para locais distantes afim de sermos missionários de Jesus. Pelo contrário, não precisamos ir para longe. É no dia a dia que se cruzam aqueles que precisam encontrar Jesus. Os doentes, os excluídos da sociedade, os que procuram amar e ser amados.

O campo em que realizamos a nossa missão está cheio de lobos que dificultam a nossa missão. Não podemos desistir perante as muitas dificuldades. Ao enviar os discípulos dois a dois, deixa-nos o recado que a missão é realizada em comunidade. Jesus não nos quer na missão de franco-atiradores. A missão é comunitária e, desta forma, ganha em envolvimento e credibilidade.

Alinhados com Jesus, ficamos focados nos objectivos da missão e libertamo-nos de tudo aquilo que não é essencial, deixando-nos livres para o seu cumprimento.

Um outro ensinamento fica das palavras de Jesus: mais importante do que andar de casa em casa e procurar evangelizar todas, é evangelizar bem uma família. Essa família, se tocada por Deus, não ficará fechada e, decerto, transmitirá a mensagem a outras.



Senhor, quero dar-te Graças porque queres contar comigo para a tua messe. Os melhores momentos da minha vida acontecem quando, através de mim, enches de amor os meus irmãos. Ajuda-me a manter-me focado na missão e não me deixes cair na tentação do comodismo e egoísmo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 47-54 (19 Outubro de 2017)

Naquele tempo, disse o Senhor aos doutores da lei: «Ai de vós, porque edificais os túmulos dos profetas, quando foram os vossos pais que os mataram. Assim dais testemunho e aprovação às obras dos vossos pais, porque eles mataram-nos e vós levantai os monumentos. É por isso que a Sabedoria de Deus disse: 'Eu lhes enviarei profetas e apóstolos; e eles não-de matar uns e perseguir outros'. Mas Deus vai pedir contas a esta geração do sangue de todos os profetas, que foi derramado desde a criação do mundo, desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que pereceu entre o altar e o Santuário. Sim, Eu vos digo que se pedirão contas a esta geração. Ai de vós, doutores da lei, porque tirastes a chave da ciência: vós não entrastes e impedistes os que queriam entrar!». Quando Jesus saiu dali, os escribas e os fariseus começaram a persegui-l'O terrivelmente e a provocá-l'O com perguntas sobre muitas coisas, armando-Lhe ciladas, para O surpreenderem nalguma palavra da sua boca.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ao lermos este evangelho podemos assumir um de dois posicionamentos: ficar pela recriminação dos fariseus e doutores da lei, fariseus e escribas, lamentando os seus comportamentos ou, perceber que o recado é mais do que nunca para nós que tantas vezes nos recusamos a escutar Jesus. É para a nossa geração que Jesus fala.

Também para nós Deus enviou profetas e apóstolos com o objectivo de nos propôr uma mudança que dê verdadeiro sentido à nossa vida. Os profetas e apóstolos cruzaram nossas vidas e provocaram em nós reacções de aceitação ou rejeição.

Decerto, nem demos conta da responsabilidade que temos nas decisões que vamos tomando. Deus tem um projecto de felicidade para cada um de nós mas dá-nos total liberdade para o aceitarmos ou não.

Ao longo da minha vida, foram acontecendo situações cruciais em que as tentações procuravam levar-me para longe do projecto de Deus. Na maioria das mesmas, as autojustificações, procuravam alicerçar as minhas traições a Deus. Percorri espaços e comunidades em que não se queria a presença de Deus. Passei por “atrazado mental” e retrógado por crer em Deus. Ir contra a corrente leva a experimentar a rejeição daqueles que querem andar na moda. Em todos os momentos, Deus não me deixou só e foi colocando na minha vida pessoas que me ajudavam a não desistir. Algumas foram cruciais e marcaram toda a minha vida. Àqueles que, ao serviço de Deus, me deitaram a mão, não desistiram de mim e não me deixaram ficar caído, os meus agradecimentos. Sem eles, andaria a vaguear pelos caminhos fáceis da vida, mas sem Deus e sem sentido.

Quanto mais não fosse pelo reconhecimento do que Deus fez por mim ao desafiar alguns irmãos a fazerem milagres na minha vida, também eu me sinto desafiado a ajudar outros irmãos. Cada vez que sou atacado pelo comodismo, vem-me à memória o que fizeram por mim e sou impelido a agir indo ao encontro daqueles meus irmãos que necessitam de ajuda. Agora, sou eu que tenho de agir. Agora, cabe-me não pactuar com a mentira em que o demónio nos quer colocar.



Jesus conta connosco e nós contamos com a Sua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 1-7 (20 Outubro de 2017)

Naquele tempo, a multidão afluía aos milhares, a ponto de se atropelarem uns aos outros. E Jesus começou a dizer, em primeiro lugar para os seus discípulos: «Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Não há nada encoberto que não venha a descobrir-se, nem há nada oculto que não venha a conhecer-se. Por isso, tudo o que tiverdes dito às escuras será ouvido à luz do dia e o que tiverdes dito aos ouvidos, nos aposentos interiores, será proclamado sobre os telhados. Digo-vos a vós, meus amigos: Não temais os que matam o corpo e depois nada mais podem fazer. Vou mostrar-vos a quem deveis temer: Temei Aquele que, depois de matar, tem poder para lançar na Geena. Sim, Eu vos digo, a Esse é que deveis temer. Não se vendem cinco passarinhos por duas moedas? Contudo, nenhum deles é esquecido diante de Deus. Mais ainda, até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais. Valeis mais do que todos os passarinhos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta sexta-feira relata-nos uma passagem em que Jesus era procurado por milhares que vinham de todo o lado ao seu encontro, afim de verem satisfeitos todos os seus desejos. Eram tantos que se atropelavam uns aos outros. Tempos mais tarde muitos deles O tinham abandonado, senão mesmo trocado por Barrabás. Alguém disse que a vida é justa?

Jesus chama a atenção para a hipocrisia dos fariseus que palavravam coisas que depois não cumpriam. O hipócrita faz de conta que é honesto, mostra aquilo que não é, pretendendo, desta forma, enganar os seus irmãos. A raiz da palavra hipocrisia está relacionada com o acto de representar. Uma representação é algo teatral. A hipocrisia vai durando porqu existem óptimos actores.

Pela nossa vida já passaram bons e maus actores que nos foram enganando durante mais ou menos tempo. Convém não nos enganarmos: a mentira pode levar mais ou menos tempo a ser descoberta mas, algum dia, a verdade conhecerá a luz do dia.

Uma boa dica para nos questionarmos sobre a nossa potencial/real hipocrisia passa por darmos conta se passamos muito do nosso tempo a acusar os outros de defeitos e pecados que cometemos regularmente.

Infelizmente, vivemos numa sociedade em que a hipocrisia parece ser premiada. Quantas vezes assistimos a discussões políticas que nos parecem sair da sarjeta da vida. Quantas vezes assistimos às atoardas daqueles que parecem “mais papistas do que o papa” com acusações àqueles que não sendo perfeitos, são bem melhor que os primeiros. Cuidado por aquilo que “vendemos” até nas coisas da Igreja. O julgamento deverá ficar a cargo de Deus e não de nós próprios.

Cuidado redobrado pelas nossas palavras e acções que contradizem o nosso íntimo. A hipocrisia não é uma característica só dos outros. Quando procuramos ser politicamente correctos; quando tememos aquilo que os outros possam pensar de nós; quando queremos estar associados às pessoas importantes porque detêm o poder; quando tentamos vender uma imagem trabalhada de nós mesmos; quando nos deixamos vencer pelo orgulho e falta de humildade.



Senhor Jesus, ajuda-nos a manter a decência de não julgar os outros e de nos mantermos na humildade que nos aproxima de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 13-21 (23 Outubro de 2017)

Naquele tempo, alguém, do meio da multidão, disse a Jesus: «Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo». Jesus respondeu-lhe: «Amigo, quem Me fez juiz ou árbitro das vossas partilhas?». Depois disse aos presentes: «Vede bem, guardai-vos de toda a avareza: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens». E disse-lhes esta parábola: «O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita. Ele pensou consigo: ‘Que hei-de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita? Vou fazer assim: Deitarei abaixo os meus celeiros para construir outros maiores, onde guardarei todo o meu trigo e os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Minha alma, tens muitos bens em depósito para longos anos. Descansa, come, bebe, regala-te’. Mas Deus respondeu-lhe: ‘Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste, para quem será?’ Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Que tipo de riqueza procuramos acumular durante a nossa vida? Amontoar bens terrenos para benefício exclusivamente próprio ou enriquecer em relação a Deus? A resposta a esta pergunta é crucial para percebermos que caminho seguimos: o da vida eterna no Reino de Deus ou a morte e exclusão do Seu convívio.

Só podemos enriquecer a nossa relação com Deus se guiarmos a nossa vida pelo mandamento do Amor. Viver ao jeito de Deus; agarrar para a nossa vida os desafios que Ele nos coloca; seguir Jesus e os ensinamentos que nos dá; fazer da nossa vida a luz da esperança para os nossos irmãos porque impregnados da esperança que alcançamos em Jesus.

Só quem se dá poderá ambicionar a verdadeira riqueza. Só podemos dar aquilo que recebemos de Deus Pai - o amor verdadeiro que nos cura dos pecados do egoísmo e do orgulho. Andamos à procura do verdadeiro tesouro que só podemos localizar pela escuta obediente e confiante da Palavra.

Na minha vida sucedem-se os episódios de arrependimento pelos repetidos momentos de sobrevalorização das “coisas” que vou acumulando, o desejo de que os outros delas possam disfrutar, e a vontade de me voltar cada vez mais para o verdadeiro tesouro que Deus quer construir no meu coração.

Não fossem as tentações e as cedências aos valores deste mundo e a escolha seria fácil. Na dificuldade, vejo-me a procurar o melhor dos dois mundos e a “conciliação irreconciliável” entre os valores deste Mundo e os desafios que Deus me faz.

A nossa vida vai-se construindo com base em escolhas. Entre boas e más escolhas. Entre o culto da facilidade e o Amor a Deus. Vem-me à memória a última obra-prima, o último filme, do Martin Scorsese cujo título “Silêncio” nos transporta para o silêncio que devemos fazer na nossa vida para escutarmos a Voz de Deus. O tema gira à volta do cristianismo no Japão durante o século XVII em que os missionários, bem como as populações convertidas são perseguidas e martirizadas às ordens de Xogunato Tokugawa que procurou banir o catolicismo daquelas terras.

Ainda nos nossos, dias somos confrontados com a perseguição aos cristãos e aos assassinatos a que estão sujeitos em inúmeros países por esse mundo fora. Tomando

como exemplo a Síria onde os cristãos são perseguidos e ameaçados para que neguem Jesus, podemos colocar o problema no discernimento entre negar a Fé e salvar esta vida. No caso dos acontecimentos verídicos e narrados no filme, existe uma outra escolha em questão. O jovem missionário português Sebastião Rodrigues é confrontado com uma escolha ainda mais difícil: não negar Jesus, mais do que levar ao seu martírio, levará à tortura e morte das populações. Vai para além da coragem de não cair na apostasia (neste caso, renegar Jesus com um acto de pisar a Sua imagem ou cuspir no crucifixo). Não o fazer, significa a morte de cristãos inocentes (tamanho era o desejo dos responsáveis japoneses em dobrar a fidelidade dos missionários).

Não merece a pena arriscarmos ou apostarmos de qual seria o nosso comportamento, numa indesejável situação. Se Deus quiser, não seremos confrontados com o brutal dilema. Contudo, não nos faz mal pensarmos em que ponto está a nossa relação com Deus.



Nós somos uns felizardos: Deus deu-nos mais um dia para nos aproximarmos d'Ele. Esta manhã faleceu um amigo de meus pais e também meu amigo. A morte, ao contrário do que muitas vezes pensamos é algo comum e, um dia, também chegará a nós. Sem a morte, nunca chegaremos à vida eterna. Para lá chegarmos, Deus conta com as nossas escolhas e nós, sabendo que temos de mudar, contamos sobretudo com a Sua Misericórdia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 35-38 (24 Outubro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. Sede como homens que esperam o seu senhor voltar do casamento, para lhe abrirem logo a porta, quando chegar e bater. Felizes esses servos, que o senhor, ao chegar, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo: cingir-se-á e mandará que se sentem à mesa e, passando diante deles, os servirá. Se vier à meia-noite ou de madrugada felizes serão se assim os encontrar».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã após a leitura o evangelho fiquei, como sempre, a pensar no que ainda me falta fazer na minha vida para seguir Jesus. Por uma daquelas coincidências que sabemos não o serem chegou-me um texto do Carlos Padilla Esteban que descreve muito bem a reflexão certa que todos devemos fazer. Um texto que coloca as perguntas certas. Entre expôr a minha meditação e partilhar este texto foi fácil a escolha. Aqui está um texto a não perder:

Como saber o que Deus quer para mim?

Como escolher a postura correta? Como saber o que de verdade me convém? Não vou me equivocar e errar o caminho? por Carlos Padilla Esteban

Não sei bem como lidar com a incerteza na minha própria vida. Como fazer para não temer diante do futuro incerto? Tenho medo de enfrentar o que eu não controlo. Não ser dono dos tempos. Nem do resultado de minhas apostas na vida.

Assusto-me ao ver que a paz e a guerra não dependem do desejo de meu coração. Não quero ser tomado pela raiva quando eu vislumbrar caminhos que não desejo. Nem que o medo me impeça de avançar quando tudo parecer difícil e incerto.

Não quero que o fim justifique os meios que eu emprego para alcançá-lo. Mesmo que o fim seja bom, às vezes os meios podem não ser tão bons quanto. Não quero me ofuscar por possuir o que desejo. Não quero que os sonhos e ideais que se apoderam de mim cheguem a tomar conta da minha alma. Não quero me confundir e pensar que o que eu consigo fazer é tudo o que eu posso e nada mais.

Não sei bem o que fazer quando as posições opostas se enfrentam sem um aparente caminho de saída. Tudo é escuro ao meu redor. Às vezes, há muita luz, muita esperança.

É verdade que eu não sei o que vai acontecer amanhã. Nem nos dias seguintes. Não sei bem qual é o desejo de Deus para a minha vida. Nem conheço seu desejo mais íntimo. Ele pronuncia esse desejo dentro de mim. Mas eu não ouço. Talvez o barulho do mundo me perturbe.

Seguindo os passos de São Ignácio, eu lia: *“Busque a vontade de Deus. Uma proposta imensa e difícil. Você nunca se perguntou o que Deus quer de você? Nunca discutiu com alguém, enchendo-se de incerteza? Na vida, é conveniente buscar a vontade de Deus”* [1].

Buscar o desejo de Deus quando tudo está cheio de dúvidas e medos. Buscar a vontade Dele quando eu pretendo seguir meus desejos sozinho. Buscar a vontade de Deus quando não controlo meus passos no meio da noite.

Como escolher o posicionamento correto? Como saber o que de verdade me convém? Não vou me equivocar e errar o caminho? E se eu fracassar em minhas opções de vida e perder amigos e entes queridos para a vida inteira?

Às vezes, só quero ter certeza do futuro. Temo tanto a morte. Tenho tanto medo de perder o que amo. A única coisa com que eu deveria me preocupar é viver o momento. Amar sem barreiras. Sonhar mais alto, com o bom, com o nobre, com o belo.

Mas, neste mundo inquieto e cheio de mudanças, não sei bem como fazer para escolher o posicionamento correto, o lado adequado, o lugar pacífico. Uns me dizem para seguir um caminho. Outros me mostram o caminho oposto. **Nos dois, há algo de verdadeiro. Nos dois, há algo de atrativo. Nos dois, há mentiras. Não sei como escolher o meu caminho.**

Como fazer para encontrar meu caminho entre tantos possíveis? Como fazer para não errar meus passos, para não deixar feridos com minhas opções de vida? Há tantas incertezas neste caminho que fico andando de um lado para o outro!

Como saber o que Deus me pede? Como saber onde ele quer que eu entregue minhas forças? Como saber quando caminho segurando suas mãos?

Jesus passou pela Terra libertando os corações. Acolheu a todos. Buscaram enquadrá-lo em uma postura, em um grupo. Quiseram fazer dele o inimigo dos que eram contra. Quiseram que ele decidisse por um lado, sua posição. Mas Jesus veio para todos ou somente para alguns?

Jesus não se deixou enganar. Não caiu no jogo dos homens. Não se alinhou a alguns, deixando os outros. Isso sempre me impressiona.

Ele poderia ter optado pelos poderosos do mundo para impor seu reino. Poderia ter escolhido os mais sábios e os conhecedores da lei. Poderia ter se protegido. Mas não fez nada disso.

Não caiu no jogo dos enganos. Queriam sua ruína. Mas ele veio para salvar a todos. Os bons e os maus. Os puros e os impuros. Os de um lado e os de outro. Os que ninguém queria e os que todos amavam. Jesus se fez carne para todos. Alma de um mundo ferido. E quis amar os que o rejeitavam.

Seu imenso coração me mostra um caminho a seguir. **Jesus foi um homem livre, que amou a todos. Sua liberdade estava no amor, não no ódio. Ele não defendeu sua postura com ódio.** Não recorreu à violência para fazer vencer seus pontos de vista. Aquele que usa a violência perde a razão.

Tagore dizia: “A verdade não está do lado de quem grita mais”. Ele guardou silêncio. Outros gritavam. Jesus me mostrou como eu tenho que viver. Ele quer que eu ame até a morte. Quer que eu entregue meu coração e, ao mesmo tempo, viva livre para doar-me.

Ele quer que eu deixe tudo para seguir seus passos: *“Jesus os convida a deixar a casa onde vivem, a família e as terras pertencentes ao grupo familiar. Não é fácil. A casa é tudo: refúgio afetivo, lugar de trabalho, símbolo da posição social. Desfazer uma casa é uma ofensa grave para a família e uma desonra para todos. Mas, sobretudo, significa lançar-se a uma insegurança total [2].*

Jesus me convida a viver a incerteza dos caminhos, sem buscar segurança. Convida-me a não me alinhar com os poderosos, a não me esconder entre os que protegem meus passos. **Ele me quer livre, sem ataduras, sem cordas. Assim quero viver.**

[1] José María Rodríguez Olaizola, *Ignacio de Loyola, nunca solo*

[2] José Antonio Pagola, *Jesús, aproximación histórica*



Após esta leitura fica um pedido e um agradecimento: Que o nosso coração se abra à Verdade e ao exemplo de Jesus e te damos graças Senhor por, a cada dia, nunca desistes de nos desafiar com a Tua Palavra.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 39-48 (25 Outubro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não o deixaria arrombar a sua casa. Estai vós também preparados, porque na hora em que não pensais virá o Filho do homem». Disse Pedro a Jesus: «Senhor, é para nós que dizes esta parábola, ou também para todos os outros?». O Senhor respondeu: «Quem é o administrador fiel e prudente que o senhor estabelecerá à frente da sua casa, para dar devidamente a cada um a sua ração de trigo? Feliz o servo a quem o senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado. Em verdade vos digo que o porá à frente de todos os seus bens. Mas se aquele servo disser consigo mesmo: ‘O meu senhor tarda em vir’; e começar a bater em servos e servas, a comer, a beber e a embriagar-se, o senhor daquele servo chegará no dia em que menos espera

e a horas que ele não sabe; ele o expulsará e fará que tenha a sorte dos infiéis. O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou ou não cumpriu a sua vontade, levará muitas vergastadas. Aquele, porém, que, sem a conhecer, tenha feito acções que mereçam vergastadas, levará apenas algumas. A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho desta quarta-feira, vemos como Jesus continua a apelar para a nossa atenção, para a nossa vigilância constante. De facto as nossas vidas são mais ou menos curtas e nem sempre temos essa realidade presente na forma como conduzimos as nossas vidas.

Por vezes, até parece que nunca iremos morrer, que somos imortais nesta vida. Perdemos completamente a noção que esta vida é para viver com o sentido de construção da nossa morada eterna. Esquecemo-nos que é nesta vida que temos de buscar Jesus, de O conhecer e, a partir desse conhecimento, de O amar através do nosso compromisso de seguir seus ensinamentos e pegadas.

Claro que andamos sempre a procurar fugir dos escolhos da vida, das dificuldades e, em especial das mais dolorosas. A nossa fuga das cruzes é, ao mesmo tempo, uma fuga de Jesus.

Uma segunda reflexão que me deixa agradecido mas, ao mesmo tempo, algo preocupado. “A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá”. Na minha vida também tenho tido momentos muito duros mas, prefiro sempre valorizar todas as vezes em que me senti ao colo de Jesus, levado pelo Seu incondicional Amor e socorrido dos males deste mundo.

O conhecimento da Palavra, que vamos procurando aprofundar a cada dia, responsabiliza-nos para acções concretas que provoquem mudanças em nós mesmos e, depois nos nossos irmãos e na sociedade. Nós que tomamos a decisão de contactar diariamente com a Palavra somos convidados e poderemos vir a ser escolhidos. Em nós, Deus coloca todo o Seu Amor para que sejamos seus colaboradores na construção do Seu Reino.

Em numerosas ocasiões, tenho partilhado uma ideia que se vai sedimentando no meu coração. Uma certeza que iremos ser julgados primeiramente pelo bem que deixamos por fazer e não tanto pelo mal que fomos produzindo ao longo das nossas vidas. O simples posicionamento passivo, a abstenção de fazer o bem é, já por si, colaborar com o mal.

Um pouco ao jeito tipicamente português de adiar para amanhã o que se pode fazer hoje, continuamos a fugir de tomar as decisões a que somos chamados porque acalentamos temores, porque não nos queremos comprometer, porque algumas das decisões nos fazem doer.



Hoje, Jesus volta a convocar-nos para que acordemos deste sono morno que nos leva à desgraça. Um novo tempo de vida sem medos mas, com a certeza que Jesus nunca nos abandonará.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 49-53 (26 Outubro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu vim trazer o fogo à terra e que quero Eu senão que ele se acenda? Tenho de receber um baptismo e estou ansioso até que ele se realize. Pensais que Eu vim estabelecer a paz na terra? Não. Eu vos digo que vim trazer a divisão. A partir de agora, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois e dois contra três. Estarão divididos o pai contra o filho e o filho contra o pai, a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a sogra contra a nora e a nora contra a sogra».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não tenhamos dúvidas, Jesus veio mesmo trazer à terra o fogo que faz tremer o nosso imobilismo e comodismo. Sim é para nós, que andamos a aceitar passivamente toda a inoquidade, todas as injustiças a que assistimos quando não mesmo participamos.

Também não existem grandes dúvidas das tentações que sofreremos para que deixemos tudo na mesma e não nos macemos em mudar aquilo que não quer mudar.

Esta tarde alguém me dizia, lamentando-se das trifulhices em que vive este mundo, que muitos daqueles que frequentam a igreja parecem que sofrem de dupla personalidade. Ao domingo, antes e após a missa, é vê-los todos com ar de santinhos como fossem mudar o mundo. Nos outros dias, nas suas actividades profissionais, revelam-se como maus empresários e maus trabalhadores que se tentam enganar uns aos outros. Nos negócios, nas actividades sociais, nas famílias sabemos que é muita vez assim. Quantas vezes também nós sofreremos dos mesmos males? Quantas vezes achamos muito bonita a Palavra de Deus mas, ao mesmo tempo, como algo a adiar na nossa vida.

Quantas vezes, nas nossas famílias estamos uns contra os outros? Quantas vezes até parecemos muito unidos porque o comodismo nos faz ser hipócritas? Quantas mulheres e homens se afastam da Igreja porque os seus cônjugues acham que os podem chantagear? Quantos jovens que frequentaram a catequese e os grupos de animação e que se afastam porque o namorado “não vai nessas coisas das religiões”?

Infelizmente, são inúmeros os casos em que para evitar frontais manifestações de divergências de opinião se opta pela “maledicência pelas costas”.

Jesus não pretende provocar guerras entre nós. Jesus é o Senhor da Paz. Contudo, as verdades que nos traz acabam por provocar choques entre os homens. Provoca choques

entre os justos e os injustos. A Fé também é motivo para as divergências já que existem os que acreditam e aqueles que não acreditam. A escolha está entre pertencermos a Jesus ou pertencermos ao mundo. Não adianta tentar driblar a verdade com adiamentos na escolha. Quem não escolhe Jesus, está a escolher o mundo.

Quem procura a verdade não pode estar sempre à espera do reconhecimento. Olhemos para a vida de Jesus. Quem escolhe a verdade pode acabar a ser perseguido. Escolher a verdade leva a entrar em conflito com o mundo. Em nenhuma ocasião devemos lutar pela verdade com as armas do mundo.

Mesmo sabendo que é difícil falar a verdade e que em muitas ocasiões daria mais jeito ficarmos acomodados, Jesus apela a que não tenhamos medo e, com caridade cristã, saibamos lutar pela justiça. Os nossos irmãos mais marginalizados esperam isso de nós. Jesus conta connosco.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 54-59 (27 Outubro de 2017)

Naquele tempo, dizia Jesus à multidão: «Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: ‘Vem chuva’; e assim acontece. E quando sopra o vento sul, dizeis: ‘Vai fazer muito calor’; e assim sucede. Hipócritas, se sabeis discernir o aspecto da terra e do céu, porque não sabeis discernir o tempo presente? Porque não julgais por vós mesmos o que é justo?». E acrescentou: «Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te por te entenderes com ele no caminho, para que ele não te arraste ao juiz e o juiz te entregue ao oficial de justiça e o oficial de justiça te meta na prisão. Eu te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Muitas vezes fico a meditar na diferença que existe entre os comportamentos de quem se diz cristão, como é o nosso caso, e os exemplos que Jesus nos deixou com a Sua vida pública.

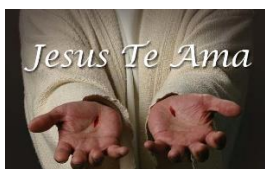
Por conveniência de quem não se quer envolver na defesa do Reino, porque agarrado ao seu comodismo e egoísmo, a solução parece passar por uma postura passiva de não confronto com a mentira e com a injustiça. Naquele tempo e mesmo hoje Jesus não poupa nas palavras. Aos líderes judaicos da altura e aos que hoje pactuam com a mentira e com a injustiça, Jesus chama de hipócritas.

A elite judaica da altura tinha percorrido um caminho de deslealdade com Deus, criando regras e modificando, a seu gosto, os mandamentos de Deus. Os inúmeros preceitos religiosos sobrepuseram-se à caridade. A elite religiosa confundia-se com o poder político e as regras criadas, em nome de Deus, para seu benefício exploravam os mais pobres.

Ao contrário, do que ainda hoje assistimos por algumas pessoas que se dizem cristãs, Jesus não alinhava com os poderosos. Contudo, não vale a pena ver o cisco nos olhos dos outros e esquecer-me das trancas que me tapam os meus. Também eu já fui hipócrita. Quantas vezes a minha vida não está de acordo com aquilo em que creio e, sobretudo, com aquilo que digo. Hipocrisia é essa mentira de dizer uma coisa e fazer outra.

Confesso que quando pela manhã escuto o evangelho me parece bem mais fácil o compromisso de viver segundo a Palavra. Frequentemente, caio na tentação que a vida estende à minha volta. Um desejo que esbarra no meu orgulho e no meu egoísmo. Quantas vezes, não sei calar quando deveria manter a serenidade e outras em que não sei revoltar-me contra as injustiças que acontecem à minha volta. Por feitio, são mais as vezes em que me revolto do que aqueles em que me calo.

Sabemos que a procura de fazer discursos bonitos, não pode servir para esconder os interesses mesquinhos, as mentiras, as palavras politicamente correctas mas sem substância.



A dureza das palavras de Jesus prendem-se com a necessidade de nos deixarmos de “rodriguiños”, de deixarmos cair as máscaras e, de uma vez, escolher que sentido queremos dar à nossa vida. Podemos até enganar alguns dos nossos irmãos, estupidamente até nos enganarmos a nós mesmos mas, fique claro: não podemos enganar a Deus. Por vezes, Ele que conhece as nossas limitações, as diferenças entre o que vai no nosso coração e as tentações em que caímos, olha para nós com um olhar de Pai. Um Pai exigente e que nos ama muito.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 13, 10-17 (30 Outubro de 2017)

Naquele tempo, estava Jesus a ensinar ao sábado numa sinagoga. Apareceu lá uma mulher com um espírito que a tornava enferma havia dezoito anos; andava curvada e não podia de modo algum endireitar-se. Ao vê-la, Jesus chamou-a e disse-lhe: «Mulher, estás livre da tua enfermidade»; e impôs-lhe as mãos. Ela endireitou-se logo e começou a dar glória a Deus. Mas o chefe da sinagoga, indignado por Jesus ter feito uma cura ao sábado, tomou a palavra e disse à multidão: «Há seis dias para trabalhar. Portanto, vinde curar-vos nesses dias e não no dia de sábado». O Senhor respondeu: «Hipócritas! Não solta cada um de vós do estábulo o seu boi ou o seu jumento ao sábado, para o levar a beber? E esta mulher, filha de Abraão, que Satanás prendeu há dezoito anos, não devia libertar-se desse jugo no dia de sábado?». Enquanto Jesus assim falava, todos os seus adversários ficaram envergonhados e a multidão alegrava-se com todas as maravilhas que Ele realizava.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como andamos? De coluna direita ou encurvada? Se é bom não descuidarmos o chão que pisamos por forma a não nos estatelarmos, não é menos verdade que o nosso olhar deve estar voltado para o alto, para vermos mais além. Olhar com a espinha direita não pode ser confundido com falta de humildade. É preciso encontrar na humildade que podemos herdar de Cristo o modelo para a nossa vida.

Encurvados, vivemos entregues ao espírito do mundo que não nos deixa caminhar livremente. Encurvados, vivemos só para nós mesmos e para os nossos mesquinhos interesses. Encurvados, vivemos vidas infelizes, doentes e, sobretudo sem verdadeiro sentido.

Todos os dias são bons para sermos curados por Jesus. Só Ele nos poderá curar dos males que nos escravizam. Jesus estava atento à presença daquela mulher que caminhava curvada. Também hoje, Jesus está atento à nossa presença cansada, curvada e a precisar da Sua intervenção. Ele não se cansa de se aproximar de nós, de nos chamar e de, se nós deixarmos, impôr as Suas Mãos para nos curar.

Naquele tempo, Jesus chama de hipócritas àqueles que ficam indignados pela cura ao sábado. As regras sobrepunham-se à preocupação com aqueles que sofriam. Onde é que já sentimos o mesmo? Quantas vezes, esmagamos os nossos irmãos com regras e comportamentos que mandam às ortigas o seu bem estar. Não se trata de vivermos sem regras mas que todas as regras se submetam ao reinado do Amor.

Quantas vezes, porque não nos queremos comprometer, calamos a verdade e a deixamos para outras alturas de “maior conveniência”? Quantas vezes, somos nós os hipócritas e nos devíamos envergonhar mesmo? Quantas vezes, fazemos de conta que somos cegos e surdos às injustiças porque estamos voltados e curvados para o nosso umbigo/egoísmo?

Seremos hipócritas enquanto não anunciarmos o Reino de Deus em todos os momentos e com toda a nossa vida. Seremos hipócritas, enquanto um irmão nosso e ao nosso lado, estiver a sofrer e nós não nos expusermos, não sejamos capazes de correr riscos, de nos entregar ao serviço.



Senhor Jesus, Tu que conheces bem as nossas misérias, ajuda-nos a despertar para a Missão que nos foi confiada pelo Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 13, 18-21 (31 Outubro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus: «A que é semelhante o reino de Deus, a que hei-de compará-lo? É semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e lançou na sua horta. Cresceu, tornou-se árvore e as aves do céu vieram abrigar-se nos seus ramos». Jesus disse ainda: «A que hei-de comparar o reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Deus faz as coisas grandes “deitando mão” das coisas pequenas. Jesus foi acolhido pelos mais fracos, pelos mais frágeis, por aqueles que sofriam os abusos do poder. Foi com eles que o Reino de Deus se propagou pelos “quatro cantos da Terra”.

Neste evangelho, Jesus chama a nossa atenção para a grandiosidade das coisas simples. Por vezes andamos à espera dos grandes sinais e esquecemos da presença de Jesus no dia-a-dia das nossas vidas. Não devemos perder o sentido do essencial. O Reino de Deus está entre nós e somos convidados a vivenciá-lo desde já.

À medida que vamos ficando mais velhos, somos surpreendidos pelas coisas simples que acontecem à nossa frente. É verdade que continuamos maravilhados com o esplendor da Criação. A grandiosidade do poder de Deus surpreende-nos a toda a hora. Quem já teve a oportunidade de olhar para um céu estrelado no meio da savana africana e sem a perturbação das luzes citadinas, fica extasiado pela imensidão de estrelas que iluminam os céus. Quem já reparou na diversidade da fauna e flora dos vários habitats terrestres só pode louvar a Deus.

Curiosamente, dou por mim a apreciar os silêncios que me aproximam do mais íntimo do meu ser e local onde habita Deus. Surpreendo-me com um poema que me chega e arrebatava minha alma, o cheiro da terra molhada, um céu onde as nuvens criam pinturas inesquecíveis, as brincadeiras dos meus cães, uma história narrada por um idoso sem idade. Procuo ver Deus em cada coisa simples ou complexa. Necessito encontra-me com Deus.

Uma semente traz dentro dela todo um potencial de vida. Reunidas as condições adequadas de temperatura e humidade, desperta de uma dormência expectante e dá origem a uma nova planta que inicia um novo ciclo de vida. Nos meus tempos de juventude e curso de biologia investiguei estes acontecimentos que se vêm repetindo infinitamente ao longo dos tempos. A evolução das espécies conduzida pelos desígnios de Deus manifestam toda a Sua grandeza.

É Este Deus, Criador de todas as coisas, que se manifesta nas nossas vidas e nos desafia a sermos como a semente da planta da mostarda ou como a célula de fermento que consegue levar a que a massa de farinha e água cresça e dê o pão. Como sempre, a escolha, a aceitação ou não do desafio de Deus está do nosso lado. Sabemos aquilo que mais nos convém, aquilo que é melhor para nós. Contudo, muitas vezes, deixamo-nos cair em questões não essenciais e ficamos perdidos.



Senhor, Tu me sondas e me conheces, ajuda-me a sair dos comodismos e a seguir os Teus desafios.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 1-12^a (1 Novembro de 2017)

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Obrigado Bom Jesus pela Tua Palavra. As Bem-aventuranças são um dos textos bíblicos da minha preferência. É um texto que preciso de vez em quando relembrar por forma a medir qual o sentido que tenho vindo a dar à minha vida. Palavras que me fazem recolocar os pés na terra para poder colocar o coração no Céu. Palavras que me mostram onde ainda continuo a falhar mas, ao mesmo tempo, o caminho que tenho vindo a percorrer. Palavras que me aproximam dos meus irmãos. Palavras que me desafiam a ser um melhor cristão. Palavras que me acalentam a esperança de um dia poder partilhar da eternidade com Deus, com Nossa Senhora, com os santos e com meus familiares e amigos. Palavras que dão sentido à minha vida.

Acordar e ler as Bem-aventuranças são o melhor tónico espiritual para o dia que vamos ter pela frente.

Oçamos o Papa Francisco: “ As Bem-Aventuranças são o “programa”, “o bilhete de identidade do cristão”. Se algum de nós perguntar: “como se faz para nos tornarmos bons cristãos?”, encontramos aqui a resposta de Deus, que nos indica coisas “muito contra a corrente” em relação àquilo que o mundo diz habitualmente. É o programa de vida que Jesus nos propõe, tão simples, mas tão difícil. As Bem-aventuranças e o capítulo 25 do evangelho segundo São Mateus (“tive fome e deste-me de comer, tive sede e ...) definem o protocolo segundo o qual seremos julgados, ensinam-nos o caminho da santidade.

“Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus”. Convidame a sentir que sem Deus nada posso. Todas as riquezas não garantem nada. Se estou cheio de mim mesmo, então não tenho lugar para Deus no meu coração.

“Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra”. O exemplo de humildade de Jesus deve conduzir as nossas vidas. A humildade desafia-me ao serviço. O serviço conduz-me a Deus.

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”. Ao contrário do mundo que nos exige que sejamos felizes a todo o preço e a toda a hora. Por isso fugimos do sofrimento e do choro. Quem não chora é porque não ama. Se fechamos os olhos ao sofrimento dos nossos irmãos, não seremos consolados.

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados”. Não posso calar as injustiças que fazem sofrer os meus irmãos. Não posso ter medo de ir contra os poderes deste mundo que escravizam o homem.

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”. São tantas as injustiças praticadas, tantos os ódios alimentados, tantos os rancores que destroem o amor. Jesus deixou-nos o Amor e o perdão como o remédio para os males deste mundo.

“Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus”. Todos os pecados que vamos praticando, afastam-nos de Deus. O sacramento da reconciliação ajuda-nos a recuperar a relação com Deus.

“Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus”. Habitualmente, pensamos na guerra como contrário da paz. Esta é uma verdade. Contudo, a guerra não é só aquela que se faz com armas. Quantas guerras nós

promovemos com a língua? Quantas vezes, nós criamos e alimentamos guerras com maledicência e com mexericos.

“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».



Obrigado Senhor porque de forma clara nos ensinas o Caminho para Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 11, 25-30 (2 Novembro de 2017)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Queremos uma vida feliz. Desejamos muito que a felicidade conduza a nossa vida. Fujimos de qualquer tipo de sofrimento. Achamos que merecemos o melhor e a vida não nos dá o devido valor.

E o que é que Deus quer de nós? Quando pensamos na nossa relação com Deus é habitual ficarmos presos a um conjunto de exigências que Deus quer de nós? Mas será que essas exigências são mesmo o essencial da vontade de Deus? Será que tudo se relaciona com mandamentos? Será que Deus só se relaciona connosco colocando-nos um conjunto de regras a cumprir e um conjunto de coisas a não fazer nas nossas vidas? Serão estas as prioridades de Deus para connosco?

Neste evangelho, é Jesus que nos revela quais as prioridades do Pai. Crer em Jesus é a vontade de Deus. Crer em Jesus, gera o Amor que transforma a nossa vida e nos leva à salvação.

Infelizmente, devido às nossas más escolhas, andamos cansados e oprimidos. As nossas escolhas, habitualmente desfocadas do essencial, alimentam as nossas insatisfações, criam pressões maiores que as nossas resistências, afastam-nos da felicidade que Deus sonha para cada um de nós. Se os mais abastados sonham com o crescimento das suas riquezas materiais; os que têm pouco ou nada, vêem-se sufocados com os esquemas que regem o nosso mundo.

Um pequeno exemplo foi-me dado por um vizinho pobre que pretende viver da agricultura e a quem eu vou comprando alguns produtos hortícolas. Tem abóboras para vender e não encontra quem as queira comprar. Há alguns meses, conseguiu vender numa loja, uns nabos a dez cêntimos/quilo que eram depois vendidos ao público a um euro e noventa cêntimos. Até onde chega a nossa ganância... Os mercados estão tomados por empresas que só compram aos grandes produtores e deixam na miséria os nossos irmãos que procuram sobreviver na actividade onde sempre trabalharam. Curiosamente, hoje chegou às minhas mãos um relatório de uma grande empresa de distribuição com enormes resultados positivos. O poder político continua a esquecer estes nossos irmãos em detrimento daqueles que podem exercer pressão política e social através dos sindicatos e da greve.

Quando interrogados ou quando nos interrogamos sobre o que queremos para a nossa vida falamos na saúde, na família, em viajar, quando não em coisas ainda mais secundárias. Porque não assumimos a procura da nossa santidade e a ajuda aos nossos irmãos em a conseguir como objectivos de vida? Se não procurarmos a santidade mais difícil é a nossa salvação.

Perante as dificuldades que a vida nos impõe, perante as expectativas não atingidas e que nos causam desespero, perante os sonhos fusilados pelas circunstâncias em que nos movemos, com facilidade caímos na desesperança. Somos aqueles que andam cansados e oprimidos. Por vezes, perdemos tudo e até mesmo a Fé.

Hoje dedicamos o dia à memória dos nossos familiares e amigos que já faleceram. Também eles morreram na esperança da vida eterna. Também eles viveram vidas duras na esperança que amar a Deus nos irmãos eram o caminho a percorrer para a santidade. O tema da morte deveria ser natural mas é, muitas vezes, algo que nos deixa desconfortáveis. A vida que meus pais viveram faz-me acreditar que o Céu vale a pena.



Eu quero ser o pequenino a quem foi revelada a Verdade. Quero ser aquele que anda cansado e oprimido mas que espera em Jesus o alívio para as tormentas. Quero ir ao encontro do Amor de Deus na busca da santidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 14, 1-6 (3 Novembro de 2017)

Naquele tempo, Jesus entrou, num sábado, em casa de um dos principais fariseus, para tomar uma refeição. Todos O observavam. Diante d'Ele encontrava-se um hidrópico. Jesus tomou a palavra e disse aos doutores da lei e aos fariseus: «É lícito ou não curar ao sábado?». Mas eles ficaram calados. Então Jesus tomou o homem pela mão, curou-o e mandou-o embora. Depois disse-lhes: «Se um filho vosso ou um boi cair num poço, qual de vós não irá logo retirá-lo em dia de sábado?». E eles não puderam replicar a estas palavras.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus apela ao nosso bom senso que nos pode ajudar a discernir entre o essencial e o acessório. A vida está cheia de escolhas. É bom que saibamos as consequências das nossas escolhas.

Acordamos e somos confrontados com escolhas que vão realizar a história da nossa vida em cada dia. Saber o que Deus quer de nós é uma escolha fundamental. Saber onde Ele quer que vamos e como nos dar-mos para que se faça a vontade do Pai, serve como linha orientativa da nossa vida.

O evangelho de cada dia é a escolha certa para percebermos qual o Plano de Deus para o nosso dia.

Infelizmente, vamos caindo nas tentações e nas contradições, próprias das indecisões com que vamos construindo nossas vidas. Todas as explicações são usadas para nos tentarmos livrar das culpas pelo nosso comodismo e, em especial, pelo nosso egoísmo.

Jesus nunca desiste de apelar à nossa mudança. Mesmo sabendo do ódio que os fariseus tinham por Ele, não deixou de ir a casa de um deles para tomar uma refeição.

Também nós, não nos podemos deixar vencer pelas dificuldades. Quem quer levar o testemunho da Palavra aos irmãos tem de estar sempre disponível para suportar dissabores, ouvir calúnias e sentir manifestações de desinteresse. Para acolher o Projecto de Deus há que ser portador da Sua Misericórdia e do Seu Amor. Se não enchermos o nosso coração desse Amor é escusado tentar levá-lo aos nossos irmãos.

Transportar o Amor de Deus, ser capaz de perdoar, ser fermento da Paz de Deus deve ser o essencial da nossa vida. Não esqueçamos que amanhã é sábado e, como nos outros dias, é um bom dia para levarmos os milagres de Jesus às nossas vidas e ao encontro dos nossos irmãos. Deixemos para trás as regras. Enfrentemos sem temores aqueles que querem que tudo fique igual.



Senhor, dá-nos a sabedoria de fazer as boas escolhas e a mansidão para saber esperar pelo Teu tempo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 14, 12-14 (6 Novembro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus a um dos principais fariseus, que O tinha convidado para uma refeição: «Quando ofereceres um almoço ou um jantar, não convides os teus amigos nem os teus irmãos, nem os teus parentes nem os teus vizinhos ricos, não seja que eles por sua vez te convidem e assim serás retribuído. Mas quando ofereceres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás feliz por eles não terem com que retribuir-te: ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Já escutámos Jesus a dizer-nos que, seguindo seu exemplo, viemos para servir e não para ser servidos. Por outra ocasião, Jesus disse-nos que os últimos serão os primeiros.

Este domingo, escutámos o Papa Francisco na oração do Angelus: “Nós, discípulos de Jesus, não devemos buscar títulos de honra, de autoridade ou de supremacia. Fico triste em ver pessoas que psicologicamente vivem correndo atrás das honras. Não devemos de modo algum dominar os outros, olhá-los de cima para baixo. É uma atitude difusa na vida civil, mas também na vida eclesial. Entre nós deve existir a simplicidade”.

Uma coisa é certa: impossível seguir Jesus e, ao mesmo tempo, seguir as regras deste mundo. Desde crianças somos incentivados a conquistar os melhores lugares, a procurarmos ser os primeiros em tudo, a sermos os detentores do poder.

Não tem nada de mal procurar ser bom naquilo que se faz. Não tem nada de mal levar as coisas a sério. Já a forma como o fazemos e como tratamos os outros não é irrelevante.

Seguimos os vencedores, aqueles que se destacam neste mundo e, não temos tempo para olhar e respeitar aqueles que o mundo despreza e marginaliza. Quando subimos na vida nunca nos devemos esquecer que um dia, quando descermos vamos encontrar as mesmas pessoas. É bom que as tratemos com respeito e dignidade “na subida e na descida”.

Os convites que fazemos procuram seguir os conselhos de Jesus? Habitualmente buscamos convidar os nossos amigos, usar o convite como um investimento para que no futuro eles façam o mesmo e esquecemos aqueles que são “esquecidos pelo mundo”. As nossas acções só agradarão a Deus se forem realizadas com caridade. Se o nosso interesse for aceitar o desafio de Jesus. Tudo o resto, até que pode ser politicamente correcto, pode até trazer benefícios para nós mas, não encontrarão recompensa pela parte de Deus.

Fazer o bem, sem olhar a quem ou, até ir mais longe e ter um cuidado especial por todos os nossos irmãos que são marginalizados pelo mundo. Ajudar o irmão por Amor e não por interesse.

O Papa Francisco sabe bem do que fala quando nos faz as recomendações acima descritas. Quantas vezes, até na Igreja, procuramos protagonismo e desprezamos aqueles que não contribuem para o nosso prestígio. Nos almoços paroquiais é uma luta para ver quem fica próximo do senhor padre. Se está um bispo, até o padre passa para segundo plano. Noutras ocasiões, o despique é pelas cadeiras junto dos responsáveis políticos, das “selfies” com aqueles que têm vidas públicas e aparecem nas revistas e os sonhos de vida como as das personagens televisivas.

Se queremos investir, façamo-lo na vida eterna. Boa parte dos pecados atrás descritos prendem-se com investimentos que fazemos só para esta vida. Façamos como Jesus. Entreguemos a nossa vida por amor.



Oiçamos, mais uma vez, o nosso Papa Francisco: “Que a Virgem Maria nos ajude com a sua materna intercessão, a fugir do orgulho e da vaidade

e a sermos dóceis ao amor que vem de Deus, no serviço aos nossos irmãos para a alegria deles, que também será nossa”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 14, 15-24 (7 Novembro de 2017)

Naquele tempo, disse a Jesus um dos que estavam com Ele à mesa: «Feliz de quem tomar parte no banquete do reino de Deus». Respondeu-lhe Jesus: «Certo homem preparou um grande banquete e convidou muita gente. À hora do festim, enviou um servo para dizer aos convidados: ‘Vinde, que está tudo pronto’. Mas todos eles se foram desculpando. O primeiro disse: ‘Comprei um campo e preciso de ir vê-lo. Peço-te que me dispenses’. Outro disse: ‘Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las. Peço-te que me dispenses’. E outro disse: ‘Casei-me e por isso não posso ir’. Ao voltar, o servo contou tudo isso ao seu senhor. Então o dono da casa indignou-se e disse ao servo: ‘Vai depressa pelas praças e ruas da cidade e traz para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos’. No fim, o servo disse: ‘Senhor, as tuas ordens foram cumpridas, mas ainda há lugar’. O dono da casa disse então ao servo: ‘Vai pelos caminhos e azinhagas e obriga toda a gente a entrar, para que a minha casa fique cheia. Porque eu vos digo que nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete’».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Algures no tempo, sentimos o chamamento de Jesus. Um momento crucial, uma ocasião especial foram o lugar para esse encontro. Uma vida passada com paixão por alguém que conosco se cruzou na vida. Um familiar, uma catequista, um sacerdote, uma ida a Fátima, um cursilho de cristandade, foram instrumento de Deus para esse feliz encontro.

Depois, vieram as correntes da vida que nos trouxeram felicidades mas também sofrimentos. A nossa vida foi rodando muitas vezes fora dos carris que julgámos ter e, algumas vezes perdemos mesmo o controlo total sobre ela. Interrogamo-nos sobre o que é que ficou daquele encontro especial. Às vezes, nem paramos para pensar e nos interrogarmos. Às vezes, fugimos até dessas interrogações que ameaçam colocar a nu a falta de sentido para as nossas vidas.

Quando temos a felicidade de parar para pensar relembramos esse encontro apaixonante que pretendia mudar a nossa vida. Passamos em revista as inúmeras promessas que fizemos a Deus e a nós próprios. Ficamos tristes pelo tanto que ficou por cumprir mas, massajamos a nossa consciência com pensamentos sobre a nossa fragilidade e como a vida nos levou por outros caminhos. Afinal, somos só humanos... Afinal, as intenções eram boas mas vivemos neste mundo que é mais forte que nós... Afinal, fomos atropelados pelas circunstâncias da vida e não somos nós que temos mão nela...

Se tivermos a ousadia de olhar bem mais profundamente encontramos desculpas esfarrapadas como as que deram aqueles que foram convidados para o banquete do rei da parábola que Jesus hoje nos conta. *“Esta fase é má porque ando a estudar para um dia poder ter uma vida boa”*. *“Agora não me dá jeito porque ando a trabalhar mais para comprar um carro novo”*. *“Não posso porque a minha família não está na onda dessas coisas da igreja”*. *“Sou católico não praticante porque não concordo com muitas*

das regras da igreja”. Por vezes até queremos passar a ideia que somos muito melhores pessoas e cristãos do que aqueles que participam na missa.

Insistentemente, Jesus continua a convidar-nos. Será que ainda sentimos o peito a arder como daquela vez em que nos encontrámos com Jesus? Será que ainda nos sentimos apaixonados por Jesus? Será que mais alguma vez nos sentimos assim tão amados por Deus? Será que com os erros que fomos fazendo e que nos afastaram de Deus, fomos ficando com a ideia que somos casos perdidos? Será que olhamos para trás e que aquele momento não passa de uma recordação especial mas, não mais que uma recordação?



Caros Irmãos em Cristo, é já tempo de nos deixarmos de mais e mais desculpas. O convite privilegiado que recebemos para o banquete real está aí. Lembramo-nos que enquanto baptizados toda a nossa vida tem um só sentido: virmos a comer à mesa com o Rei. Não arranjemos mais desculpas. Pela Palavra, reacendamos o fogo que deve permanecer no nosso peito. Não tenhamos medo do Amor. Sintamo-nos filhos muito amados de regresso ao Pai para o banquete eterno. Sei que é lá que vou encontrar os meus familiares e amigos que me ajudaram a encontrar Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 14, 25-33 (8 Novembro de 2017)

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. Quem de vós, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir, e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: ‘Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir’. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

Meditação

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje gostaria de começar esta minha meditação pela partilha da primeira leitura deste dia, da autoria de São Paulo na Carta aos Romanos 13, 8-10: “*Irmãos: Não devais a ninguém coisa alguma, a não ser o amor de uns para com os outros, pois, quem ama o próximo cumpre a lei. De facto, os mandamentos que dizem: «Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás», e todos os outros mandamentos, resumem-se nestas palavras: «Amarás ao próximo como a ti mesmo». A caridade não faz mal ao próximo. A caridade é o pleno cumprimento da lei.*”

A primeira ideia que fica é a simplicidade da proposta de Jesus: *“A caridade é o pleno cumprimento da lei.”*

No turbilhão em que vivemos corremos o sério risco de perdermos o essencial. O risco de nos embrenharmos em regras e orientações que nos afastam da missão que Deus tem para cada um de nós.

Jesus ensina-nos o sentido da cruz. Todos carregamos a “nossa cruz”, quanto mais não seja porque dificilmente encontramos alguém que queira carregar com ela. É certo que, por vezes, sobrecarregamos os outros com o peso da nossa cruz. Também temos a graça de encontrar apoio nalguns irmãos e em Deus para nos ajudar a suportar a nossa cruz. Contudo, é muito importante darmos sentido à “nossa cruz” que deve estar orientada para seguir Jesus. Outro sentido, faz-nos sair do essencial e perde-nos do caminho para Deus.

Para muitos de nós a família é algo muito importante. A família é a base da estrutura da Igreja e da sociedade. Não são por isso de estranhar, os ataques que a família tem sofrido por aqueles que pretendem retirar Deus deste mundo. Baralham-se os conceitos do que é a família. Retira-se a importância da mesma e procura-se criar um mundo em que cada um faça o que lhe apetecer mesmo que essa conduta possa ir contra os outros. Uma orientação para o egoísmo de cada um por si e sem a o mandamento fundamental: *“Amarás ao próximo como a ti mesmo”*.

Os nossos irmãos sacerdotes e consagrados deixam as suas famílias para seguir Jesus. No discernimento necessário é bom que vejam se estão disponíveis para abdicar de tudo para seguir Jesus. Um esforço máximo pelo qual receberão recompensa. A nós, simples leigos, não nos é pedido por Jesus que os abandonemos para O seguir. Precisamos, contudo, de colocar cada coisa no devido lugar da escada de importância. A nossa dedicação à família é importante; o desapego às coisas materiais não essenciais é importante; a concentração ao serviço das coisas do Reino é essencial.

Precisamos saber usar os bens materiais, sem deles ficarmos reféns. Precisamos cuidar da nossa família mas sem nunca a colocar no lugar de Deus. Até porque sem o Amor que brota de Deus não temos amor para lhes dar. Deus tem de vir sempre em primeiro lugar. Mais uma vez a regra é a da caridade. Se é mau não fazemos igreja porque estamos só voltados para a família ou até refém dela, não é melhor andarmos o dia todo na igreja e não servirmos a nossa família.

Não esquecer: Amar a Deus sobre todas as coisas, com toda a nossa inteligência, com todas as nossas forças e, em seguida, amar o nosso próximo, os nossos pais, a nossa esposa, os nossos filhos, os outros parentes e amigos, como a nós mesmos.



Irmãos: a nossa decisão de seguir Jesus já foi tomada há muito. Em cada uma das nossas vidas, já fomos dando conta que, sem Jesus, nunca encontraremos o caminho para a felicidade plena. Mesmo nas dificuldades de uma vida construída neste mundo há que perceber onde queremos edificar a nossa eternidade. Para isso, basta-nos seguir as pegadas de Jesus: *“A caridade é o pleno cumprimento da lei”*.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 2, 13-22 (9 Novembro de 2017)

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa». Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei». Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?». Jesus, porém, falava do templo do seu Corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Hoje a Igreja celebra a Basílica de Latrão, situada no centro da cidade de Roma e considerada como a mãe de todas as igrejas católicas.

No evangelho de hoje vemos como Jesus reagiu com alguma dureza àqueles que se aproveitam da religião para satisfação dos seus interesses materiais mais mesquinhos.

Um actor que faz publicidade a uma empresa de telecomunicações numa situação em que um outro actor coloca os pés em cima da mesa, chama a atenção com a expressão: “à vontade não é à vontadinha”. Quantas vezes fico a pensar na mesma frase quando se trata dos nossos comportamentos enquanto católicos.

Estarmos à vontade na casa do Senhor não se pode confundir com qualquer comportamento de falta de respeito. A Igreja é um lugar sagrado onde, pelo recolhimento e pela oração, nos podemos relacionar com Deus. O respeito não se pode confundir com posturas sempre amarguradas como se transportássemos o mundo às nossas costas. Jesus quer que sejamos alegres, confiantes e exemplos da esperança porque conhecedores daquilo que Deus nos promete. Ele coloca-nos à vontade porque nos dá a conhecer Deus como nosso Pai. Mas não devemos ficar à vontadinha e descambarmos em comportamentos abusivos porque contra a vontade de Deus.

À primeira vista, ao lermos o evangelho de hoje, ficamos retidos no comércio exagerado que podemos encontrar no Santuário de Fátima. É difícil desculpabilizar tudo aquilo a que assistimos quando vamos em peregrinação a Fátima. Mas não nos enganemos. Jesus vai mais além e toca o âmago das nossas vivências. O recado de hoje é para nós.

À semelhança de Jesus, que expulsou do templo os vendilhões, também nós devemos expulsar do nosso coração, templo sagrado, tudo aquilo que nos afasta de Deus, como são os maus pensamentos, os esquemas mentais distorcidos e as más intenções.

Não poucas vezes, confundimos a nossa missão e assumimos comportamentos bastante passivos mesmo perante as injustiças e as mentiras. Jesus dá-nos o exemplo: reagir com a força necessária para que nos ouçam. Não para que se faça a nossa vontade, mas para que não deixemos de contribuir para a construção do Reino de Deus nos nossos ambientes.

Até ao momento em que Jesus irrompeu pelo Átrio dos Gentios, local que circundava o espaço do templo, eram inúmeros os aderentes às propostas de Jesus. O número de “likes”, a partir desta acção de Jesus começa a baixar muito significativamente.



Senhor Jesus, hoje chamas a minha atenção para os meus comportamentos menos próprios, para os meus pensamentos egoístas, para as minhas palavras politicamente correctas mas ao arrepio dos desafios que me fazes. Jesus, sabes das minhas fragilidades; sabes que necessito da Tua Palavra para conduzir a minha. Vem libertar-me de tudo aquilo que, no meu coração, me afasta de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 16, 1-8 (10 Novembro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Um homem rico tinha um administrador que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. Mandou chamá-lo e disse-lhe: ‘Que é isto que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar’. O administrador disse consigo: ‘Que hei-de fazer, agora que o meu senhor me vai tirar a administração? Para cavar não tenho forças, de mendigar tenho vergonha. Já sei o que hei-de fazer, para que, ao ser despedido da administração, alguém me receba em sua casa’. Mandou chamar um por um os devedores do seu senhor e disse ao primeiro: ‘Quanto deves ao meu senhor?’. Ele respondeu: ‘Cem talhas de azeite’. O administrador disse-lhe: ‘Toma a tua conta: senta-te depressa e escreve cinquenta’. A seguir disse a outro: ‘E tu quanto deves?’ Ele respondeu: ‘Cem medidas de trigo’. Disse-lhe o administrador: ‘Toma a tua conta e escreve oitenta’. E o senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As dificuldades, que este mundo nos traz, estão presentes nas nossas vidas de forma muito presente. Quantas vezes, nos apetece desistir porque consideramos que lutar contra esse estado de coisas é uma batalha perdida. Será que nesses momentos, damos conta que não estamos sozinhos já que o Espírito Santo vem em nosso auxílio para nos inspirar e ajudar? Percebemos que somos portadores de inteligência e vamos aperfeiçoando diversos dons que nos ajudam a ultrapassar as situações mais complicadas?

O mundo em que vivemos está dominado pelo individualismo e pelo egoísmo. Contra a vontade do nosso Criador, privilegia-se o “ter” em vez do “ser”. Desde cedo, somos aliciados para jogarmos este jogo, que visa, acima de tudo, o controlo das nossas vidas. Jesus desafia-nos para irmos contra a corrente. Não se trata de baixar a cabeça como os toiros e levar tudo à frente mas, levantarmos a cabeça e, com inteligência, sermos exemplos vivos de que é possível construir o Reino de Deus neste mundo.

Como o administrador da parábola que Jesus hoje nos conta, precisamos usar de toda a criatividade. Iludidos como aquele administrador, podemos cair na tentação de nos tornarmos escravos do dinheiro. Precisamos do dinheiro para adquirir as coisas essenciais. Mas será que o dinheiro poderá ser o farol das nossas vidas?

Sabemos que as dificuldades podem levar a sonhar com a riqueza. O sucesso dos jogos de apostas, o consumo desenfreado de raspadinhas, o frenesim constante dos concursos televisivos que prometem resolver problemas financeiros, parecem demonstrar que muitos de nós vivem à volta da ansiedade de ganhar mais dinheiro.

O consumismo sem medida é um sistema que vai criando cada vez mais excluídos. Os desempregados, os doentes, os reformados com baixas pensões, vão sendo excluídos.

Quantas vezes, só tarde demais, damos conta daquilo que é verdadeiramente importante. Foi o que aconteceu com o administrador da parábola.



Jesus não promove a desonestidade. Jesus chama a nossa atenção para nos dedicarmos totalmente àquilo que é essencial. Não se trata de entrarmos em esquemas e tralhalices mas, usarmos de toda a nossa inteligência e criatividade para procurarmos ir ao encontro da vontade de Deus. Não percamos mais tempo. Sejam rápidos a sair da vida de pecado que nos escraviza. Como o exemplo do administrador, troquemos os bens passageiros pelos bens duráveis. Sejam filhos da luz que colocam todo o seu empenho e inteligência para fazer o bem. A nossa mudança levará, então, para a melhoria do mundo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 1-6 (13 Novembro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «É inevitável que haja escândalos; mas aí daquele que os provoca. Melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma mó de moinho e o atirassem ao mar, do que ser ocasião de pecado para um só destes pequeninos. Tende cuidado. Se teu irmão cometer uma ofensa, repreende-o, e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se te ofender sete vezes num dia e sete vezes vier ter contigo e te disser: ‘Estou arrependido’, tu lhe perdoarás». Os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé». O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela vos obedeceria».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho desta segunda-feira apresenta-nos três aspectos essenciais da pregação de Jesus. Meditemos em cada um deles: escândalo, perdão e Fé.

Escandalizar os inocentes com os nossos actos injustos é grave pecado. Quantas vezes, aquilo que dizemos está muito longe daquilo que fazemos da nossa vida. Enviamos os nossos filhos para a catequese e isso é bom mas, qual o nosso comportamento em casa?

Como nos relacionamos uns com os outros em família? Que exemplos de caridade lhes damos? E nós, participamos na missa?

O perdão é cada vez mais essencial. Sem o perdão, este mundo não tem remédio. Como queremos ser salvos se não formos capazes de perdoar? Sabemos bem da dificuldade em enfrentar situações em que temos de perdoar e desculpar. Precisamos nos encher de humildade, amor e força de vontade. Jesus veio desafiar-nos para que além de repreender, ensinar e corrigir os nossos irmãos, estejamos sempre disponíveis para lhes perdoar.

Desculpamos quem falha connosco e não o faz por mal. Perdoar é algo mais complexo já que transcende largamente as questões da justiça. Muitas das vezes, o culpado não merece ser perdoado. Perdoar a essa pessoa é um gesto maravilhoso de misericórdia e amor. Perdoar nos engrandece porque nos revestimos da Misericórdia de Deus. Quando alguém nos ofende fortemente, não podemos ficar retidos no rancor e no desejo de vingança pela falta cometida. Perdoar só depende nós. Nem importa se quem nos fez mal se arrepende ou não.

Percebemos que dar o perdão a quem nos ofende é sempre a vontade de Jesus. Deixemo-nos de “desculpas” para o nosso orgulho. Afinal, não somos os primeiros a esperar o perdão de Deus para as nossas infidelidades ao Seu Amor? Uma capacidade infinita de nos perdoar põe à evidência o amor de Deus por nós. São Paulo usa as palavras certas: *“O amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento. Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”*. (1Cor 13, 4-7).

Por último, vem a Fé como o mais importante para a nossa salvação. Sem Fé, não cremos e estaremos condenados às trevas. Devemos continuar a pedir a Deus que aumente a nossa Fé. Sem o dom da Fé não conseguiremos perdoar verdadeiramente. Somente pela Fé poderemos perdoar, reconciliar, ter a calma suficiente perante as dificuldades, a firmeza para não cair no escândalo e a esperança de irmos para além das nossas forças.



Senhor, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 7-10 (14 Novembro de 2017)

Naquele tempo, disse o Senhor: «Quem de vós, tendo um servo a lavar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele volta do campo: ‘Vem depressa sentar-te à mesa’? Não lhe dirá antes: ‘Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu’. Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

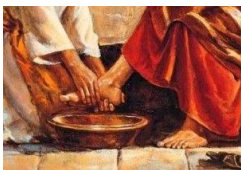
É enorme a tentação de cedermos ao nosso orgulho. Quando as coisas nos correm bem e somos alvos do reconhecimento dos nossos irmãos é difícil não embarcar no balanço sedutor do sucesso que nos parece colocar acima dos outros. Na nossa mísera natureza humana andamos sempre à procura de elogios, agradecimentos e reconhecimento. Quando alguém valoriza o nosso jeito especial para uma determinada tarefa, assentemos os pés no chão. O nariz empinado, o olhar os outros de cima para baixo com uma cara “especial” são sinais comuns de quem está apaixonado por si mesmo e vive na vaidade.

Infelizmente, não poucas vezes, este mal também acontece nas actividades da paróquia. Certas vezes somos verdadeiras “prima donas” em cima dos pedestais da vaidade. Porque temos a graça de poder colaborar na obra de Deus, sentimo-nos cheios de nós mesmos e, até pensamos que tudo depende de nós. Verdadeira estupidez. Somos meros instrumentos de Deus. Devemos comportarmo-nos como humildes pinceis nas mãos do Criador. A obra é sempre d’Ele.

Por mais que nos pareça não sofrer desta doença é bom que tenhamos sempre presente a vontade de combatê-la através do exercício contínuo de humildade. Procuremos encontrar no serviço a alegria e a recompensa de Deus para o nosso esforço e dedicação.

Quem aceita os desafios de Jesus também deve estar preparado para aceitar as injustiças deste mundo. Mesmo quando somos tentados a desistir perante as injustiças, há que reagir e ter sempre presente que servimos os nossos irmãos como forma de servir o nosso Deus.

Quando o fardo nos parece demasiado pesado, pensemos em todas as injustiças de que Jesus foi alvo. Até esses momentos de sofrimento nos podem ajudar a cultivar a humildade. Jesus, na última ceia, quando lavou e beijou os pés aos apóstolos, até mesmo àquele que O viria a trair, deu-nos o exemplo de extrema humildade que nos pede para repetir na nossa vida e nos ambientes em que vivemos. Não somos mais do que qualquer outro irmão. Se queremos ser acolhidos no Reino, sejamos os primeiros a servir.



Há muito que me identifico como vosso inútil servo. Confesso que é assim que quero ser mas, nunca poderei adormecer para o esforço contínuo da humildade. Caso contrário, não passará de hipocrisia e falsa humildade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 11-19 (15 Novembro de 2017)

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos. Conservando-se a distância, disseram em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Ao vê-los, Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus

em alta voz, e prostrou-se de rosto por terra aos pés de Jesus para Lhe agradecer. Era um samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?». E disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

«Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Quantas vezes, também nós nos dirigimos a Jesus para que a Sua compaixão nos tire dos sofrimentos que nos corroem os corações.

Tantos irmãos nossos que sucumbem ao peso dos problemas sobrecarregados pela falta de esperança. Tantos os que cometem loucuras por falta de um estímulo para continuarem a lutar. Tantos os que procuram soluções em charlatões que prometem curas para todos os males mas que se vêm a revelar completos fiascos. Tantos os que ainda não conhecem este Deus Pai que é incomensuravelmente maior que todos os nossos problemas.

Uma fé que não está enraizada em Jesus Cristo não nos deixa viver na esperança. Só em Jesus poderemos encontrar forças para acreditar e ultrapassar os problemas que cada vez mais nos parecem em maior número e de maior dimensão.

O evangelho, hoje enviado por Jesus para cada um de nós, narra a cura de dez leprosos. Naquele tempo, as feridas graves no corpo provocadas pela doença eram agravadas pelas feridas na alma pelo abandono a que eram sujeitos todos os portadores daquela doença. Eram escorraçados para fora das suas famílias e comunidades e deixados à sua sorte. Viviam em grupos de doentes procurando comida para sobreviverem. Estavam proibidos de se dirigirem para perto dos que não tinham a doença. O evangelho diz-nos que os dez leprosos, cumprindo as regras, se mantiveram à distância.

Jesus encontrava-se a caminho de Jerusalém. Os leprosos já tinham ouvido falar no Mestre Jesus e dos seus milagres. O encontro com Jesus é verdadeiramente transformador. Jesus dá-lhes a indicação para irem ao encontro dos sacerdotes pois só eles os poderiam readmitir na comunidade, quando sem sinais da doença se mostrassem curados. A lepra era uma doença incurável pelo que a cura era considerada como acção de Deus.

No caso dos dez leprosos, todos ficam curados mas só um, ainda por cima um samaritano, inimigo dos judeus, voltou para trás para agradecer a Jesus. “Curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto por terra aos pés de Jesus para Lhe agradecer”. Com a sua atitude, conseguiu a salvação e isso faz toda a diferença. Os outros nove, também curados da lepra, seguiram suas vidas longe de Jesus.

Esta narrativa leva-me a uma inevitável interrogação: qual a minha atitude perante os diversos milagres que Jesus vai fazendo na minha vida. Foi Ele que a pedido de meus pais cuidou de mim e me curou quando era muito pequeno. É Ele que tem vindo e continua a vir em meu auxílio quando me sinto amargurado pelos problemas que surgem na minha vida. É a Ele que conto sempre vir a recorrer.

Gostava de dizer que sempre fui agradecido e respondi aos milagres com humildade. Como gostaria de poder afirmar que sempre me prostro de rosto por terra aos pés de

Jesus para Lhe agradecer. Infelizmente, detecto inúmeras falhas da minha parte no louvor a Deus. Quantas promessas feitas na aflição e não totalmente cumpridas quando livre dos problemas. Quantos arrependimentos a lamentar.



Em verdade, e perante as minhas falhas, as minhas esperanças estão depositadas na misericórdia infinita de Deus. Procuo louvar a Deus no serviço aos meus irmãos. Além do louvor nas orações, vou procurando louvar a Deus fazendo a Sua vontade. Assim, Jesus me continue a acompanhar no caminho para o Pai. Senhor Jesus, só Tu sabes o que mais preciso.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 20-25 (16 Novembro de 2017)

Naquele tempo, os fariseus perguntaram a Jesus quando viria o reino de Deus e Ele respondeu-lhes, dizendo: «O reino de Deus não vem de maneira visível, nem se dirá: ‘Está aqui ou ali’; porque o reino de Deus está no meio de vós». Depois disse aos seus discípulos: «Dias virão em que desejareis ver um dia do Filho do homem e não o vereis. Não de dizer-vos: ‘Está ali’, ou ‘Está aqui’. Não queirais ir nem os sigais. Pois assim como o relâmpago, que fásca dum lado do horizonte e brilha até ao lado oposto, assim será o Filho do homem no seu dia. Mas primeiro tem de sofrer muito e ser rejeitado por esta geração».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Andamos à procura de sinais da presença de Deus na nossa vida. Esses sinais são visíveis ou invisíveis em função dos olhos com que os procuramos. Para se encontrar os sinais do Reino de Deus não nos podemos ficar pelos olhos, órgãos da visão. Ao contrário, muitas das vezes temos de ignorar a visão que nos pode desfocar o essencial. São os olhos do mais profundo do nosso coração onde habita Jesus que nos pode permitir “ver” a presença de Deus Pai a cuidar de nós e, tantas vezes, a pegar-nos ao colo.

Ontem à noite, tive a graça de estar com uns grupos de oração onde fizemos a Lectio Divina do evangelho segundo São João onde é narrado o episódio das bodas de Caná. É naquela pequena povoação, próxima de Nazareth, que Jesus realiza o Seu primeiro milagre. Muitos mais milagres foram vistos pelas populações que seguiam Jesus.

Como ontem partilhava convosco, muitos foram os milagres que Jesus foi realizando na minha vida. Acredito que também na vossa vida Ele tenha realizado inúmeros milagres. É uma grande Graça porque despertados, poderemos dar conta desses acontecimentos marcantes na nossa história. Lamentavelmente, muitos nossos irmãos continuam cegos e não conseguem vislumbrar nada. Continuam a pedir sinais.

Não posso esquecer que já passaram cem anos depois daquele dia de 17 de Outubro de 1917. Nossa Senhora, cerca de um mês antes da Sua última aparição em Fátima, tinha

prometido aos pastorinhos que naquele dia daria um sinal visível. A expectativa gerada foi enorme. Mais de setenta mil pessoas dirigiram-se à Cova de Iria para ver um sinal. As mesmas pessoas viram o milagre do sol, testemunharam o milagre. Mesmo os jornalistas não crentes presentes confirmaram o acontecimento. Eu não estive lá mas, até pela lógica, faz sentido acreditar no sinal. Então porque é que ainda tanta gente continua agarrada à ideia do fenómeno atmosférico verificado ser a explicação substituta do milagre? O fenómeno meteorológico é raro mas, possível. Será que não faz confusão aos descrentes, a marcação de um dia por Nossa Senhora para um sinal e este acontecimento muito raro ter acontecido logo naquele dia?

Jesus continua a desafiar-nos para uma vida nova, participando no Reino de Deus. Não é difícil sentirmo-nos atraídos pela proposta. Então porque não a acolhemos na nossa vida? Os medos de compromisso fazem adiar, quando não mesmo rejeitar o projecto de Deus. Experienciamos Deus nalguns momentos da nossa vida e sentimo-nos bem. Quando deixamos o Amor de Deus fluir nas nossas relações a experiência é maravilhosa. Quando damos conta da Sua presença, ficamos maravilhados. Contudo, não arriscamos uma mudança total de vida. Não é que estejamos especialmente agradados com a vida que levamos mas, o medo da mudança faz-nos recuar. Estes receios retiram-nos a felicidade de podermos viver já hoje, as maravilhas do Reino de Deus. Jesus é o caminho para a felicidade plena. Vivemos numa contradição: queremos poder disfrutar do Reino de Deus mas teimamos em permanecer sob o domínio dos reinos deste mundo.



Senhor, liberta-nos dos medos que nos fazem recuar quando nos convidas para vivermos aqui na terra a experiência do Teu Reino.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 26-37 (17 Novembro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Como sucedeu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem: Comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio, que os fez perecer a todos. Do mesmo modo sucedeu nos dias de Lot: comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construíam. Mas no dia em que Lot saiu de Sodoma, Deus mandou do céu uma chuva de fogo e enxofre, que os fez perecer a todos. Assim será no dia em que Se manifestar o Filho do homem. Nesse dia, quem estiver no terraço e tiver coisas em casa não desça para as tirar; e quem estiver no campo não volte atrás. Lembrai-vos da mulher de Lot. Quem procurar salvar a vida há-de perdê-la e quem a perder há-de salvá-la. Eu vos digo que, nessa noite, estarão dois num leito: um será tomado e o outro deixado; estarão duas mulheres a moer juntamente: uma será tomada e a outra deixada». Então os discípulos perguntaram a Jesus: «Senhor, onde será isto?». Ele respondeu-lhes: «Onde estiver o corpo, aí se juntarão os abutres».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Mais uma vez, Jesus nos lembra que devemos estar com atenção aos sinais de Deus. Para ficarmos atentos ao importante e não nos ficarmos pelas aparências.

Na segunda vinda de Jesus, cada um será julgado pelas suas opções de vida, pelas suas obras e não por aquilo que diz e parece ser. Se seguirmos os ensinamentos de Jesus nada temos a temer. Pelo contrário, se O negarmos teremos razões para temer.

À pergunta onde e quando será, Jesus responde que temos de estar sempre preparados pois nunca saberemos o local e a hora. Devemos ser rigorosos connosco e mais condescendentes e compreensivos para com os nossos irmãos.

Infelizmente, andamos tantas vezes numa fuga em frente, procurando adiar a adesão total ao projecto de Deus. Priorizamos as coisas deste mundo, cultivamos o culto dos poderes terrenos, não deixamos que o mandamento do Amor possa gerir a nossa vida e, ao contrário daquilo para que lutamos, não somos verdadeiramente felizes. Pensamos, erradamente, que mais tarde acabaremos por aderir pelo que deixamos para depois. Achamos que a liberdade passa por fazer o que nos dá na “real gana”. Não encontramos limites para a liberdade que nos retira do caminho da salvação.

Basta fazer o balanço do nosso dia de hoje, lê-lo pelos critérios de Deus, para percebermos as vezes em que nos afastámos do projecto que Ele tem para cada um de nós. As vezes em que deixámos de acolher os pedidos de Deus. As vezes em que trocámos as orações por conversas e mexericos sobre os nossos irmãos. Com despudor, usamos todos os veículos para a maledicência. É a conversa de viva voz, os “facebook”, os “messengers” e outros que nem sei o nome.

Somos como juízes jubilados e cheios de exigência no julgamento dos outros e, ao mesmo tempo, fugimos da responsabilidade dos nossos actos. Quem procuramos enganar?



A escuta e acolhimento do evangelho permite confrontar a Palavra de Deus com a nossa vida. Acolher Jesus é acolher a vontade do Pai. Senhor, ajuda-nos com o dom da sabedoria para que façamos as escolhas certas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 18, 35-43 (20 Novembro de 2017)

Naquele tempo, quando Jesus se aproximava de Jericó, estava um cego a pedir esmola, sentado à beira do caminho. Quando ele ouviu passar a multidão, perguntou o que era aquilo. Disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. Então ele começou a gritar: «Jesus, filho de David, tem piedade de mim». Os que vinham à frente repreendiam-no, para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e mandou que Lho trouxessem. Quando ele se aproximou, perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?». Ele respondeu-lhe: «Senhor, que eu veja». Disse-lhe Jesus: «Vê. A tua fé te salvou». No mesmo instante ele recuperou a

vista e seguiu Jesus, glorificando a Deus. Ao ver o sucedido, todo o povo deu louvores a Deus.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como tão bem nos diz o nosso Padre Manuel José, estar no caminho por onde passa Jesus é a melhor, senão única, forma de poder ser alvo dos milagres que Ele faz na nossa vida. Habitualmente, andamos perdidos por outros caminhos e perdemos a riqueza da proximidade de Jesus.

Desde há muito resolvi começar o meu dia com a leitura do evangelho. Conforme os acontecimentos do dia, assim vou construindo a minha meditação sobre a mensagem que Jesus me deixa para que eu O siga. Hoje não foi diferente e passaram-me pelos olhos alguns outros textos e reportagens que me ajudaram a aproximar-me dos caminhos de Jesus.

A cada momento, precisamos escolher o caminho a seguir. São inúmeras as tentações para seguir outros caminhos. Por vezes, a cegueira também me invade e deixo-me ludibriar por propostas de caminhos alternativos e, sempre me venho a arrepender. Também eu me preciso colocar na berma da estrada à espera de Jesus. Também eu clamo: «Jesus, filho de David, tem piedade de mim». Ele pergunta-me: «Que queres que Eu te faça?».

Acredito que a resposta que devo dar a esta pergunta de Jesus é muito importante para mim. Quais as cegueiras para que preciso cura? O que me afasta de Jesus?

Hoje escutei o testemunho de alguém que sempre procurou Deus e se queixou que não tinha resposta - Deus mantinha-se em silêncio. Um dia, adoeceu gravemente e queixou-se ainda mais pelo que lhe tinha acontecido. Ao fim de algum tempo, aceitou a sua doença e pensou que o pouco tempo de vida que lhe restava, devia usá-lo para fazer aquilo que achava mais importante. Assim, resolveu aproveitar o tempo para dizer a cada uma das pessoas importantes da sua vida o quanto as amava. Foi ter com seu pai e disse-lhe que o amava muito. Choraram os dois e, começou a sentir uma alegria imensa que brotava de seu coração. Era Deus que tinha saído do silêncio e lhe falava.

Deus faz-se ouvir através do Amor. Se queremos escutá-LO, temos de deixar que o Seu Amor flua através de nós e toque os nossos irmãos.



Claramente, encontro no meu apego às coisas deste mundo e aos meus medos de as largar para seguir Jesus como a âncora que me fixa aos reinos terrenos. Senhor, que eu saiba sempre discernir qual o caminho onde Te posso encontrar e que nunca me falte a sabedoria e a coragem de Te seguir.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 19, 1-10 (21 Novembro de 2017)

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. Vivia ali um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não podia vê-lo, porque era de pequena estatura. Então correu mais à frente e subiu a um sicômoro, para ver Jesus, que havia de passar por ali. Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa». Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria. Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-Se em casa dum pecador». Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo: «Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se causei qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais». Disse-lhe Jesus: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Não posso deixar de partilhar as palavras do velho Eleazar que hoje nos oferece a primeira leitura da liturgia. Eleazar foi um doutor da lei que se viu confrontado com a morte se não aceitasse comer a carne de porco proibida pela lei judaica. Bem que tentaram que ele até fingisse que a comia. “Mas ele optou por uma nobre decisão, digna da sua idade, do prestígio da sua velhice, dos seus cabelos tão ilustremente embranquecidos, do seu excelente modo de proceder desde a infância e, o que é mais, da santa Lei estabelecida por Deus. Com toda a coerência, respondeu prontamente: «Prefiro que me envieis para a morada dos mortos. Na nossa idade não é conveniente fingir; aliás muitos jovens ficariam persuadidos de que Eleazar, aos noventa anos, se tinha passado para os costumes pagãos; e com esta dissimulação, por causa do pouco tempo de vida que me resta, viriam a transviar-se também por minha culpa e eu ficaria com a minha velhice manchada e desonrada. Além disso, ainda que eu me furtasse de momento à tortura dos homens, não fugiria, contudo, nem vivo nem morto, às mãos do Onnipotente. Por isso, renunciando agora corajosamente a esta vida, mostrar-me-ei digno da minha velhice e deixarei aos jovens o nobre exemplo de morrer com beleza, espontânea e gloriosamente, pelas veneráveis e santas leis».

O evangelho de hoje narra a história de um outro homem, cuja história de vida, pelo contrário não era nada um bom exemplo. Chefe dos publicanos, tinha uma reputação, de vigarizar aqueles a quem tinha de cobrar os impostos devidos ao rei que, por sua vez, também os pagava aos romanos. Naqueles tempos, aqueles cobradores de impostos ainda eram mais odiados que os dos nossos dias. Já naquele tempo, as populações não viam razões para tantos impostos e tão poucos benefícios dos mesmos.

Ainda ontem, o evangelho nos falava da importância de nos posicionarmos nos caminhos onde Jesus passa. A sua baixa estatura não permitia que pudesse ver Jesus através da multidão. Contudo, o desejo de O ver era maior que as dificuldades pelo que subindo a uma árvore à beira do caminho onde passaria Jesus, ali ficou a aguardar.

Diz-nos o texto evangélico que: “Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa». Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria”. Todos os dias, Jesus, através do evangelho, também nos chama para ficar em nossa casa, para permanecer no nosso coração. Nós, uns dias não nos pomos no Seu caminho; outras vezes não respondemos ao Seu desafio de O acolhermos na nossa casa; outras vezes, acolhemo-lo e sentimos a Sua Graça que

nos dá sentido ao nosso viver. A adesão à mudança de vida que Jesus nos propõe, levou à mudança de vida de Zaqueu. Também nós, por maiores que sejam os nossos pecados, podemos mudar de vida e, dessa forma aproximarmo-nos da santidade.

Na história de Lewis Carroll, “Alice, no país das maravilhas”, Alice, que se encontra perdida, pergunta a um gato: “para onde vai esse caminho?”. O gato faz a pergunta decisiva: “para onde você quer ir?”. Alice responde: “não sei, eu estou perdida.” O gato finaliza: “para quem não sabe para onde vai, qualquer caminho serve.”



É o mesmo conosco. A grande, a mais importante e decisiva pergunta que temos de fazer a nós próprios é: para onde quero ir? Não sabemos qual o momento em que nos vamos encontrar com Deus mas sabemos que Jesus é o Caminho para Ele. Só através de Jesus podemos ir ao encontro do nosso Pai Criador. Outros caminhos só nos levarão ao encontro de Deus Juíz. Deus respeita as nossas decisões. Tudo depende de para onde queremos ir.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 19, 11-28 (22 Novembro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e eles pensavam que o reino de Deus ia manifestar-se imediatamente. Então Jesus disse: «Um homem nobre foi para uma região distante, a fim de ser coroado rei e depois voltar. Antes, porém, chamou dez dos seus servos e entregou-lhes dez minas, dizendo: ‘Fazei-as render até que eu volte’. Ora os seus concidadãos detestavam-no e mandaram uma delegação atrás dele para dizer: ‘Não queremos que ele reine sobre nós’. Quando voltou, investido do poder real, mandou chamar à sua presença os servos a quem entregara o dinheiro, para saber o que cada um tinha lucrado. Apresentou-se o primeiro e disse: ‘Senhor, a tua mina rendeu dez minas’. Ele respondeu-lhe: ‘Muito bem, servo bom! Porque foste fiel no pouco, receberás o governo de dez cidades’. Veio o segundo e disse-lhe: ‘Senhor, a tua mina rendeu cinco minas’. A este respondeu igualmente: ‘Tu também, ficarás à frente de cinco cidades’. Depois veio o outro e disse-lhe: ‘Senhor, aqui está a tua mina, que eu guardei num lenço, pois tive medo de ti, que és homem severo: levantas o que não depositaste e colhes o que não semeaste’. Disse-lhe o rei: ‘Servo mau, pela tua boca te julgo. Sabias que sou homem severo, que levanto o que não depusitei e colho o que não semeiei. Então, porque não entregaste ao banco o meu dinheiro? No meu regresso tê-lo-ia recuperado com juros’. Depois disse aos presentes: ‘Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez’. Eles responderam-lhe: ‘Senhor, ele já tem dez minas!’. O rei respondeu: ‘Eu vos digo: A todo aquele que tem se dará mais, mas àquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a esses meus inimigos, que não me quiseram como rei, trouxe-os aqui e degolai-os na minha presença’». Dito isto, Jesus seguiu, à frente do povo, para Jerusalém.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Jesus vai a caminho de Jerusalém, o local da Sua Paixão e Morte. Esta sua intervenção visa, mais uma vez, explicar aos seus discípulos a importância dos ensinamentos que lhes deixou.

No tempo em que andamos pela terra, devemos pôr a render os talentos que Deus Pai nos dá. É isso que temos andado a fazer? Mais uma daquelas perguntas incômodas de que fugimos porque temos medo das respostas que temos para dar. Mais grave ainda, é pensarmos que não temos talentos para multiplicar ou que já fazemos o suficiente.

Quantas vezes vivemos duas vidas paralelas. Numa delas vivemos uma vida como se não houvesse Deus. Na outra, reservamos alguns momentos para ir à missa, para darmos algumas esmolas e pouco mais.

Procuramos uma carreira profissional que nos permita o reconhecimento dos nossos pares, boa remuneração que nos permita alcançar os bens materiais que ajudam a nossa felicidade. Nesse processo, à procura de sucesso, vamos desenvolvendo alguns dos talentos que Deus nos deu. Infelizmente, achamos que os devemos utilizar na promoção pessoal e não usar no serviço a Deus. Para Deus deixamos alguns dos nossos tempos livres. Há até quem ache que pode ir à missa, comungar e tratar mal a sua família ou os seus empregados.

Quantas vezes já deixei de praticar o bem, fingindo não escutar os desafios de Jesus. Umas vezes por comodismo, muitas vezes por puro egoísmo.

Com que colocamos a render o dom da Fé que recebi no baptismo? Só colocando a render a Fé, descobriremos o verdadeiro sentido para a nossa vida. A fé coloca-se a render pelo reconhecimento que Deus nos ama e pela forma como fluímos esse amor pelos nossos irmãos.



Mais uma vez, escutamos Jesus que nos desafia.

Não tenhamos medos de seguir Jesus e coloquemos a render os talentos que recebemos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 19, 41-44 (23 Novembro de 2017)

Naquele tempo, quando Jesus Se aproximou de Jerusalém, ao ver a cidade, chorou sobre ela e disse: «Se ao menos hoje conhecesses o que te pode dar a paz! Mas não. Está escondido a teus olhos. Dias virão para ti, em que os teus inimigos te rodearão de trincheiras e te apertarão de todos os lados. Esmagar-te-ão a ti e aos teus filhos e não deixarão em ti pedra sobre pedra, por não teres reconhecido o tempo em que foste visitada».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Ontem, alguém que me estava a tentar vender um produto dizia-me a velha frase. “quem não chora, não mama”. Lá tive de repetir a frase do Frei Fernando Ventura e que prefiro muito mais que aquela expressão popular. Repito também para vós: “quem não chora, não ama”.

O evangelho desta quinta-feira não podia vir mais a propósito com Aquele que muito nos amou e nos continua a amar, a chorar às portas de Jerusalém. Não chorava por antecipação e por saber os momentos muito difíceis que iria viver. Chorava por não ter encontrado o acolhimento ao projecto de Deus Pai. Chorava porque sabia também os maus dias que se avizinhavam para aquele povo eleito que não soube reconhecer Deus encarnado e perdido a oportunidade de encontrar a verdadeira paz. Chorava pelas incompreensões e traições a que foi sujeito. Chora, ainda hoje, cada vez que não reconhecemos o seu papel salvífico em cada um de nós. Chora, cada vez que O traímos.

Queixamo-nos dos irmãos que traem o nosso amor. Queixamo-nos dos amigos que traem a nossa entrega. Queixamo-nos da falta de reconhecimento da nossa entrega ao serviço dos outros. Queixamo-nos com e sem razão, mas parece que não ganhamos juízo.

Mais tarde, iremos encontrar Jesus no Monte das oliveiras em profunda angústia. Vem-me sempre à memória a figura do Santo Francisco Marto, o pastorinho de Fátima, que ficava junto ao sacrário da igreja só para consolar Jesus ofendido. Não resisto a partilhar convosco uma pequena biografia de Francisco que mostra bem esta sua preocupação e desejo de consolar Jesus.

“Francisco nasceu a 11 de junho de 1908 tinha nove anos na altura das aparições. Durante as aparições do Anjo e da Sagrada Virgem, ele viu tudo, mas, ao contrário de suas duas companheiras, não lhe permitiram ouvir as palavras que foram pronunciadas.

Quando, no transcurso da Primeira Aparição, Lúcia perguntou se o Francisco iria para o Céu, Nossa Senhora respondeu: "Sim, ele vai para o Céu, mas terá que recitar o Rosário muitas vezes." Sabendo que seria chamado em pouco tempo ao paraíso, o Francisco mostrou pouco interesse em assistir às classes. Várias vezes, chegando perto da escola, dizia à Lúcia e à Jacinta: "Vão vocês. Eu vou à igreja a fazer companhia ao Jesus escondido" (uma expressão que se refere ao Santíssimo Sacramento). Muitas testemunhas contemporâneas afirmam terem recebido favores depois de terem pedido a Francisco que rezasse por elas.

Em Outubro de 1918, Francisco adoeceu gravemente. Aos membros de sua família que lhe asseguravam que ele iria curar-se da sua doença, ele respondia firmemente: "É escusado. Nossa Senhora quer que eu esteja com Ela no Céu!" No transcurso da sua doença, continuou a oferecer sacrifícios constantes para consolar Jesus ofendido por tantos pecados. "Já falta pouco tempo para ir eu para o Céu", disse à Lucia um dia. "Lá encima, vou consolar muito Nosso Senhor e Nossa Senhora; a Jacinta vai rezar muito pelos pecadores, pelo Santo Padre e por ti. Vais ficar aqui porque Nossa Senhora assim deseja. Escuta, faz tudo o que Ela te disser."

À medida que a sua doença piorou e quebrou o que era uma saúde robusta, Francisco já não tinha as forças para recitar o Rosário. "Mamã, já não consigo dizer o Rosário", disse em voz alta um dia, "parece que a minha cabeça está nas nuvens..." Ainda quando a força do seu corpo se perdia, a sua mente permanecia atenta à eternidade. Chamando o seu pai, pediu para receber Nosso Senhor no Santíssimo Sacramento (ainda

não tinha recebido a sua Primeira Comunhão nessa altura). Preparando-se para a confissão, pediu a Lucia e a Jacinta que lhe lembrassem os pecados que ele tinha cometido. Ouvindo algumas travessuras que tinha cometido, o Francisco começou a chorar, dizendo, "Já confessei estes pecados, mas vou confessá-los outra vez. Talvez seja por causa destes que Jesus está tão triste. Peçam vocês também a Jesus que perdoe todos os meus pecados."

Seguiu-se a sua primeira (e também a última) Santa Comunhão no quarto pequeno em que ele estava morrendo. Já sem forças para rezar, pediu a Lúcia e a Jacinta que recitassem o Rosário em voz alta para que pudesse seguir com o seu coração. Dois dias mais tarde, perto do seu fim, exclamou: "Olhe, mãe, olhe, que luz tão linda, ao pé da porta." Perto das 10 horas da noite, a 4 de Abril de 1919, depois de pedir que todas as suas ofensas fossem perdoadas, faleceu com calma, sem nenhum sinal de sofrimento, sem agonia, o seu rosto brilhando com uma luz angélica. Descrevendo a morte de seu primo jovem nas suas *Memórias*, a Irmã Lúcia escreveu: "Ele voou para o Céu nos braços da Nossa Mãe Celeste."

Como Francisco, também nós podemos consolar Jesus. Como Francisco, podemos escutar aquilo que Jesus nos diz e dar um sentido novo à nossa vida. Como Francisco, podemos escolher o essencial e deixar cair o acessório.

Senhor Jesus, és sempre Tu que me vens consolar nos momentos mais complicados da minha vida. És sempre Tu que não me deixas só quando me sinto sozinho. És Tu que entendes as minhas lágrimas. Não tenho dúvidas que o fazes porque me amas. As minhas dúvidas passam por não entender as razões porque amas alguém como eu que te desilude e trai. Dizes-me que é porque me amas e é então que fico com a certeza que ainda não aprendi a amar ao Teu jeito.



Bom Jesus, ensina-nos a amar e que as nossas lágrimas sejam por amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 1-4 (27 Novembro de 2017)

Naquele tempo, Jesus levantou os olhos e viu os ricos deitarem na arca do Tesouro as suas ofertas. Viu também uma viúva muito pobre deitar duas pequenas moedas. Então Jesus disse: «Em verdade vos digo: Esta viúva pobre deu mais do que todos os outros. Todos eles deram do que lhes sobrava; mas ela, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para viver».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como podemos medir a nossa generosidade? Jesus ensina-nos que mais importante da quantidade que damos, está se o fazemos como bondade do nosso coração.

As previsões do estado do tempo apontam para a chegada do frio. No calendário civil encontramos Dezembro à porta. No calendário litúrgico está a chegar o primeiro domingo do Advento. Também as ruas e as lojas começam com as luzes e as decorações a chamar a nossa atenção para o Natal.

Por vezes, as nossas atitudes exteriores estão longe de serem reflexo da vontade que trazemos no coração. O evangelho, como sempre, ajuda-nos a trilhar o caminho certo. A não confundir o essencial com o acessório. A não encher o vazio de que muitas vezes somos portadores com futilidades e demonstrações que nada significam para Deus.

Todos sabemos que não é fácil mas, é preciso não embarcar nas manifestações deste mundo que nos quer vender o natal do pai-natal e a obrigação de aumentar o consumismo. Estar contracorrente é ser marginalizado mas, não foi isso que aconteceu com Jesus? Como exemplo, entrei no google para encontrar uma imagem de natal para partilhar convosco. Em cerca de 300 imagens, só 3 são imagens de presépio. Todas as outras são de pais-natal, árvores, bolas de pendurar e caixas com laços de presente.

Este é o tempo das inúmeras campanhas que pedem a nossa colaboração para apoiar algumas entidades humanitárias que vivem da boa vontade de todos nós. Não devemos deixar de o fazer. Contudo, não nos podemos ficar pelas manifestações assépticas que nos tiram do essencial - a nossa entrega total e pessoal. Lembremo-nos da opulência dos ricos e da discrição da viúva.

Não devemos deixar de apoiar as acções que se vão desenvolvendo a nível nacional mas, nunca podemos esquecer da necessidade intervenção ao nível local. É junto daqueles que vivem perto de nós que devemos colocar as nossas prioridades. Sei que isso nos obriga a uma ligação de maior compromisso, mas é isso mesmo que Jesus espera de cada um de nós.

Por outro lado, não se trata de dar o que nos sobeja mas, de partilhar com os nossos irmãos aquilo que temos. Afinal, tudo aquilo que temos foi colocado nas nossas mãos por Deus para que o partilhássemos uns com os outros. Haver alguém na nossa aldeia, na nossa rua, na nossa família, que passa fome, deveria ser para nós motivo de escândalo e de vergonha.

Lembre-mo-nos do evangelho de ontem onde Jesus nos dá a chave para a vida eterna. Dar de comer, de beber, de vestir e abrigar quem precisa e visitar os presos e os doentes são o que devemos fazer. É esta a missão para todos aqueles que, como nós, se dizem cristãos.

Todos sabemos o quanto de difícil é seguir Jesus no nosso dia-a-dia. Sabemos bem que os valores deste mundo estão muito longe, quando não são mesmo antagónicos dos valores que Jesus nos deixou como guias de caminho para o Pai. Jesus, com a Sua vida, dá testemunho de como viver a pensar na eternidade.

No baptismo, quando o padre perguntou aos meus pais: “que pedis à Igreja de Deus para o António?” A resposta dada por eles foi: “o Baptismo!”. Naquela altura do ritual a resposta pode ser essa ou “A vida eterna”. Então porque é que vivo como não procurasse a eternidade que me foi prometida por Deus no Sacramento?



Não resisto à partilha de um belo texto do Henrique Raposo sobre o Natal. Não quero abusar da vossa disponibilidade mas, pareceu-me um texto a não perder. Um texto que deveria chegar aos meus irmãos como sinal de partilha fraterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Aqui vai...

O presépio cheira mal

24 nov, 2017 por [HENRIQUE RAPOSO EM "NEM ATEU NEM FARISEU"](#)

Quando viciamos as nossas crianças nos presépios fofinhos, perfeitinhos e perfumados, estamos a negar-lhes a grande lição da manjedoura e do estábulo: Deus vem ao mundo num local miserável.

Quando estamos no campo e por acaso passamos junto de estábulos ou currais, faço sempre questão de alertar as minhas filhas para uma evidência bíblica que é difícil de entender na bolha asséptica da cidade: “Jesus nasce num sítio assim, com este cheiro e tudo”. Convém sempre recordar que o presépio não é um arranjo floral, é um curral que cheira mal. Jesus não nasce num spa de massagistas celestiais, nasce no meio do esterco nauseabundo de animais. Quando viciamos as nossas crianças nos presépios fofinhos, perfeitinhos e perfumados, estamos a negar-lhes a grande lição da manjedoura e do estábulo: Deus vem ao mundo num local miserável. É esta a sua radical humildade. Quando permite o cruzamento entre a sua trajectória eterna e a nossa trajectória histórica, Deus escolhe para intersecção destas duas linhas temporais um local que é a negação das nossas lógicas de poder. Deus todo-poderoso recusa nascer como príncipe num palácio, como mercador numa mansão ou como general num castelo. Ao nascer na periferia da periferia, entre os clandestinos dos clandestinos, Ele diz-nos logo à partida que o Reino não se rege pelas lógicas óbvias do poder e da natureza. O Reino não tem a gramática da natureza, até porque o homem não é um mero animal.

Esta revolução moral ainda hoje não é compreendida em absoluto até por nós, cristãos, tal é a magnitude da revelação. Mas então Deus nasce num estábulo? Que jeito é que isso tem? Então Ele nasce junto de pastores, num curral feito de madeira não trabalhada, rude, com lascas e farpas nada acolhedoras e com um chão composto por uma pasta de lama, palha, esterco e urina? E aparece sozinho? Onde é que estão os exércitos celestiais de serafins e querubins que poderiam facilmente vencer as quadrigas dos corruptos e tiranos? Então o berço do Deus omnipresente e onisciente é uma manjedoura onde os animais comem? A verdade é que Deus não quer saber do nosso escândalo incrível. Ela entra na história no mais absoluto desprezo pelas regras da nossa verosimilhança. É um Deus inverosímil. A fonte da nossa fé é esta radical, bela e verdadeira inverosimilhança.

O desafio às nossas grelhas de leitura continua no perfil que Ele escolhe para si mesmo. Deus não vem ao mundo já formado, qual titã, qual Adamastor ou Golias; vem ao mundo na forma de um bebé indefeso. O Deus que criou as leis da física que sustentam os anéis de Saturno e que movimentam os gases de Andrómeda é o Deus que escolhe ser a criatura mais frágil e desprotegida de todo o universo, uma criatura que nasce sem garras ou carapaças e que demora anos até atingir um módico de independência, uma criatura que pode ser destruída pelos homens, por um homem, por mim, por si, caro leitor. Mas que Deus omnipotente é este? O que está Ele a dizer? Está a dizer-nos que a gramática certa não é a acumulação vertical de poder, mas sim a partilha horizontal de misericórdia. Não há senhores e súbditos, só irmãos. A salvação não depende da acumulação de dinheiro (poder material) ou de honrarias ou hierarquias snobes

(poder social). Não vale a pena ter uma lógica snobe ou arrivista, porque a salvação não se joga na conquista vertical da pirâmide social. Logo no presépio, e mais tarde no lava pés, Jesus representa a suspensão das leis físicas, objectivas e mensuráveis do poder. Ou seja, Jesus é a suspensão das leis da natureza, a começar na predação. “Então o lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo deitar-se-á ao lado do cabrito; o novilho e o leão comerão juntos, e um menino os conduzirá” (Is 11, 6). É uma ironia de Deus - mais uma - que esta suspensão das leis da natureza no seio dos homens seja consumada num local tão empestado pelos cheiros naturais.

De: Agripina Lopes

Obrigada António é bom lê-lo! É sempre uma tomada de consciência. Uma pergunta Quem nasce no estábulo? Deus ou Jesus? Estou confusa Abraço fraterno

No dia 27/11/2017, às 23:22, Antonio Sousa <antonios.sousa@sapo.pt> escreveu:

Obrigado Cara Agripina,

Jesus é o próprio Deus. Existe apenas um Deus em três pessoas. A [doutrina cristã](#) da **Trindade** (do [latim](#) *trinitas* "tríade", de *trinus* "tripla") define [Deus](#) como três [pessoas consubstanciais](#), expressões ou [hipóstases](#): o [Pai](#), o [Filho \(Jesus Cristo\)](#) e o [Espírito Santo](#); "um Deus em três pessoas". As três pessoas são distintas, mas são uma "substância, essência ou natureza". No estábulo nasceu Jesus, Deus encarnado (que se fez carne/humano) para nos salvar. Saudações fraternas, antóniodesousa

De: Agripina Lopes

Obrigada António. É que dizemos às crianças, na catequese, que Deus é o pai de Jesus.
Um abraço fraterno

No dia 28 de novembro de 2017 às 16:04, Antonio Sousa <antonios.sousa@sapo.pt> escreveu:
Cara Agripina, Dizemos e dizemos bem. Jesus é Filho de Deus, mas é, ao mesmo tempo Ele mesmo Deus. Abraço fraterno, antóniodesousa

De: Agripina Lopes

Muito grata António! É uma benção poder lê-lo todos os dias.
Um abraço fraterno,
Agripina

De: Matilde Santos Costa

Muito obrigada António, pelo texto de Henrique Raposo.
Seria bom que muita gente o lesse para se ter a noção da dura realidade da época.
O que a nossa MÃE não terá sofrido!!!
Bjs.

Evangelho Lc 21, 5-11 (28 Novembro de 2017)

Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: «Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Eles perguntaram-Lhe: «Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?». Jesus respondeu: «Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: ‘Sou eu’; e ainda: ‘O tempo está próximo’. Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras

e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: «Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Procurando na Wikipedia pela explicação do termo escatologia vemos: “Escatologia (do [grego antigo](#) εσχατος, "último", mais o sufixo -logia) é uma parte da [teologia](#) e [filosofia](#) que trata dos últimos eventos na [história do mundo](#) ou do [destino](#) final do [gênero humano](#), comumente denominado como fim do mundo. De forma ampla, escatologia costuma relacionar-se com conceitos tais como [pós-vida](#), e a [alma](#).

Desde sempre, o ser humano vive na “curiosidade” de saber como será o seu futuro e, lá no fim do percurso, como irá acabar o mundo. Jesus aproveita para nos esclarecer.

Quanto ao Templo de Jerusalém, já sabemos da sua destruição, pelos romanos, no ano 70 D.C., como resposta à grande revolta judaica contra o domínio de Roma. Já quanto ao fim do mundo, como Jesus previu, por diversas vezes ao longo dos séculos vão aparecendo alguns oportunistas que indicam datas para esse acontecimento. A prova mais evidente que têm vindo a falhar, é o estarmos ainda por aqui.

Estes medos do fim-do-mundo poderiam causar algumas alterações nos nossos comportamentos e procurarmos seguir o Projecto de Deus mas, será que o têm feito?

O evangelho lembra-nos que alguns comentavam a beleza exterior do templo. Ficavam-se pelos aspectos exteriores e superficiais e não se focavam no essencial. O valor que damos a cada coisa é indicativo das nossas prioridades. Como vemos as guerras, as doenças, os desastres naturais, o reinado do egoísmo, a desvalorização completa da vida, em especial, daqueles mais frágeis como os embriões, as crianças e os velhos? Os sinais que estão à nossa vista são verdadeiros alertas para nos mantermos vigilantes. Se olharmos para o mundo à nossa volta e não estivermos alicerçados pela Fé, facilmente entramos no desespero. Acreditar na Palavra, pelo contrário, faz reviver a esperança.

Os grandes sinais já podem ser vistos por nós quando, tocados pelo poder do Espírito Santo, entramos em comunhão com Deus e reforçamos a nossa intimidade com Jesus.

Vivemos a última semana do Ano litúrgico que iniciámos no advento de 2016. Este domingo iniciamos novo Ano litúrgico e a preparação para o Natal de Jesus, bem como para Sua segunda vinda.

Como nos primeiros tempos do cristianismo, os cristãos dos nossos dias e em diversas latitudes, tem vindo a sofrer grandes tribulações, sendo que muitos têm sido martirizados. É pela Fé desses primeiros cristãos, bem como de muitos outros ao longo dos tempos que a Igreja de Cristo sobreviveu e sobrevive.



Vivemos na espera da segunda e definitiva vinda de Jesus Cristo. É tempo de mudança. É tempo de viver o essencial. O essencial não são os bens materiais ou mesmo a saúde. O essencial é a Fé. Senhor, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 12-19 (29 Novembro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deitar-vos-ão as mãos e hão-de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Testemunhar a nossa Fé. Dar alguns sinais ou viver a nossa vida de acordo com a nossa Fé?

Não é fácil fazer da nossa vida um sinal permanente da nossa Fé. Demasiadas vezes, somos calculistas, temos receios de correr riscos, queremos ter o reconhecimento dos nossos pares, achamos que não podemos viver sem os poderes deste mundo, preferimos esquecer a correcção fraterna e privilegiamos o politicamente correcto.

Devo confessar que é grande a tentação de cair nas situações atrás descritas. Ao contrário do que Jesus nos pede, na maioria das vezes calamos a Verdade para sair airoso das situações. Exemplos não faltam. Piadas contadas em grupo sobre a igreja e que contam com a nossa complacência, com o nosso sorriso, quando não mesmos com a nossa participação activa contando mais “umas muito boas”. Quando temos medo de defender os interesses dos mais desfavorecidos e marginalizados. Quando alinhamos nos atentados contra a vida e contra a família. Quando alimentamos as injustiças deste mundo com as nossas atitudes.

Quando tomamos conhecimento das perseguições que vão acontecendo em muitos locais deste planeta a nossos irmãos, é impossível não corarmos de vergonha. Quando damos conta das nossas traições a Deus, é impossível mantermo-nos de pé e evitar cair de joelhos clamando por perdão. Quando nos lamentamos pela falta de tempo e disponibilidade para participar na Igreja de Jesus, devíamos morrer de arrependimento. Quando passamos por tribulações e nos lamentamos, como não tivéssemos um pinga de Fé.

No passado dia 22 de Novembro passaram seis anos sobre a primeira partilha da lectio divina do evangelho com um grupo de irmãos. Um grupo que se foi espalhando e crescendo. Alguns de vós partilharam a reflexão diária do Pe. Manuel José com outros irmãos. A história da Igreja é a história de partilhas de Fé que começaram com aqueles

que tiveram a Graça de estar fisicamente com Jesus Ressuscitado. Ao longo dos séculos, o seu testemunho de Fé gerou inúmeros santos que às vezes mesmo com o seu sangue, nos alicerçaram a Cristo.



Alicerçados em Cristo, no seu testemunho e na sua Palavra, queremos ser sinal da presença de Jesus no mundo. Para alguns dos nossos irmãos, nós seremos o único sinal de Jesus que algum dia irão ver. É grande a nossa responsabilidade mas, sabemos que podemos contar com a presença viva de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 4, 18-22 (30 Novembro de 2017)

Caminhando Jesus ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n'O.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje relata-nos o início da formação da Igreja que transformou o mundo porque aqueles que aderiram ao desafio de Jesus, mudaram nos seus corações. A simplicidade da descrição mostra-nos como quatro homens com uma história de vida, com família, com vida profissional, com sonhos e projectos, largam tudo para seguir Jesus.

Os irmãos Simão e André e os irmãos Tiago e João não estavam em hora de lazer, ao contrário, encontravam-se em plena actividade, lançando as redes ao mar ou consertando-as. A pergunta meio desconfiada que fazemos é: como é possível largar tudo, uma vida, toda uma história e seguir Jesus? A nossa pergunta está, logo à partida, viciada porque se baseia nos nossos entendimentos sobre a importância de cada coisa e sobre o que para nós é essencial. Aqueles homens deixaram tudo porque reconheceram a autoridade de Jesus em escolher aquilo que era melhor para eles. Acreditamos nós no mesmo?

Jesus lança o desafio a duas famílias. Cada família têm uma história, os seus elementos convivem uns com os outros e partilham os desafios, as alegrias e as dificuldades. Nos nossos dias, Jesus continua a desafiar as famílias. Deus tem um projecto para cada

uma das nossas famílias. Pelo matrimónio, duas entidades separadas, um homem e uma mulher dão origem a uma nova entidade que é o casal. O casal está para além do somatório de um homem e de uma mulher. Passam a ser só um. Percebemos porque é que devemos fazer tudo, mesmo tudo, para não separar aquilo que Deus uniu?

Voltemos à nossa atitude quanto ao desafio de Jesus. Já me estou a ver com os argumentos habituais. Como é que eu posso largar tudo para me dedicar ao serviço dos irmãos? Quem me pagaria o vencimento que necessito para manter a minha qualidade de vida? Como posso disponibilizar-me para realizar este ou aquele serviço da Igreja, se já tenho muitas outras ocupações profissionais e sociais? Jesus bem disse que aquele que o fizer não terá nada a temer, já que terá tudo o que verdadeiramente precisa nesta vida e, ainda, a vida eterna. Damos conta do compromisso de Jesus?

Escutamos, os desafios que vêm de Deus? Aceitamos, ser pescadores de homens? Estamos disponíveis? Estamos, ao menos, disponíveis para a conversão? Para mudar e largar o pecado para nos mantermos próximos de Deus?

Como fazer? A resposta a esta pergunta encontramos-na nas palavras e no exemplo de Jesus. Seguir Jesus hoje, passa por fazer a vontade do Pai. Não ficarmos por a fazer durante alguns momentos e nalguns locais mas nos deixarmos plasmar por esse projecto de felicidade que tem para nós. Em casa, na nossa família, nos locais de trabalho e lazer e, já agora, também nas actividades pastorais. Como podemos esperar que os nossos irmãos fiquem com o desejo de seguir Jesus, se nós, com a nossa vida não damos bons exemplos?



Não tenhamos medo de seguir Jesus. Façamos como a ovelha que segue o Bom Pastor. Começemos já hoje, pela oração, a saber o que Jesus quer de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 29-33 (1 Dezembro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Olhai a figueira e as outras árvores: Quando vedes que já têm rebentos, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus. Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Foi pela contemplação das maravilhas da natureza, guiado pela mão do saudoso biólogo Cónego Manuel Póvoa dos Reis que o meu coração reencontrou a Verdade. Viviam-se tempos revolucionários pelo país e grandes tribulações na Faculdade de Ciências de Lisboa onde se procurava promover o ateísmo dos futuros biólogos. Tudo para mim ficou ainda mais claro: as explicações científicas que fui encontrando são elas mesmo esclarecedoras da Mão de Deus na Criação.

Peço desculpa aos descrentes, mas não é possível olhar para tudo à nossa volta e ficar a pensar que se fica a dever ao acaso. A lei das probabilidades tão respeitada pelos cientistas não o permite. O simples bom senso aponta para a sua impossibilidade.

Os meus momentos de contemplação da natureza e das coisas do mar, em especial, são os melhores momentos de comunhão com Deus. O mesmo Deus que criou todas as maravilhas da natureza e elegeu o homem como o topo da Sua Criação. Com Jesus, ficamos a perceber que somos mais que Suas criaturas. Com Jesus e por Jesus, damos conta que somos filhos muito amados do nosso Criador, o Verdadeiro e Único dono disto tudo.

Vivo no campo, outro quadro maravilhoso do mesmo Autor, mas é junto ao mar que consigo me abstrair de todas as coisas, na grande maioria acessórias. É junto ao mar que cheiro a maresia, que navego nas areias por caminhos onde vejo claramente as pegadas de Jesus. É especialmente junto ao mar que dou conta da minha pequenez e dou graças por ser amado. É também junto ao mar que escuto os desafios que Deus me faz.

No evangelho desta última sexta-feira antes do Advento que está a chegar, Jesus já nos traz a brisa da esperança da proximidade do Reino, tranquilizando os nossos corações e dando sentido às provações porque iremos passar nesta vida terrena.

Jesus preparava os apóstolos para os momentos difíceis que iriam viver. Jesus prepara-nos, hoje, para os outonos e invernos da vida. Ao mesmo tempo, somos desafiados a ser testemunhas dessa esperança junto dos nossos irmãos e, como sempre, nos diversos ambientes onde nos movimentamos. Uma esperança carregada de Fé e não nas coisas tolas desta vida. Uma esperança que está assente na nossa condição de cristãos, irmãos de Jesus e não em qualquer lotaria de natal ou raspadinha.

Passaram dois mil anos e a Palavra continua a ser actual. Uma Palavra que continua a ser a resposta para as nossas questões mais profundas. Uma Palavra que nos faz arder o coração e, se nós deixarmos, nos converte ao Plano de Deus Pai e à felicidade. Uma Palavra que se renova e nos faz herdeiros da vida eterna. Uma Palavra que nos compromete. Uma Palavra que nos faz viver já hoje o Reino de Deus.



Jesus, que as Tuas Palavras não passem sem a nossa total adesão. Que a nossa fecundidade se meça pela verdade que colocamos no nosso testemunho.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 8, 5-11 (4 Dezembro de 2017)

Naquele tempo, ao entrar Jesus em Cafarnaum, aproximou-se d'Ele um centurião, que Lhe suplicou, dizendo: «Senhor, o meu servo jaz em casa paralítico e sofre

horriavelmente». Disse-lhe Jesus: «Eu irei curá-lo». Mas o centurião respondeu-Lhe: «Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas diz uma só palavra e o meu servo ficará curado. Porque eu, que não passo dum subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens: digo a um ‘Vai’ e ele vai; a outro ‘Vem’ e ele vem; e ao meu servo ‘Faz isto’ e ele faz». Ao ouvi-lo, Jesus ficou admirado e disse àqueles que O seguiam: «Em verdade vos digo: Não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé. Por isso vos digo: Do Oriente e do Ocidente virão muitos sentar-se à mesa, com Abraão, Isaac e Jacob, no reino dos Céus».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

São muito diversificadas as experiências de fé de cada um. Às vezes ainda ficamos surpreendidos com tudo o que se passa à nossa volta. Algumas vezes, interrogamo-nos sobre onde falhámos no acompanhamento aos irmãos que se afastam da igreja. Sim, porque nós temos a obrigação de os apoiar.

Nem de propósito, esta tarde, num daqueles programas diários tive a oportunidade de escutar uma mulher de nome Sílvia que narrou a sua história religiosa. Filha de uma família muito católica na região de Trás-os-Montes, testemunhou que já foi católica, daquelas que “vão à missa e tudo”, daquelas que “fez tudo” desde o Baptismo ao Crisma até que um dia se sentiu enganada pois lhe disseram que Maria, mãe de Jesus, era virgem.

Estarão já a perguntar que percurso ela fez na formação religiosa se só deu conta que Nossa Senhora é Virgem depois do Sacramento do Crisma. Quem a escutou, percebeu a sua revolta pela “mentira” que lhe contaram. Vai daí, andou por outros caminhos até descobrir a verdade. E a verdade é: a religião umbanda. Uma religião que a seduz porque fala das forças e energias da natureza, os “orixás” que auxiliam os seres humanos em dificuldades.

Por respeito, não me compete discutir as preferências da nossa irmã. Só trouxe este exemplo à coação, porque me parece que no desenvolvimento e crescimento da sua Fé, algo terá falhado. A formação cristã é algo que nunca está terminada. Precisamos investir na mesma, para não nos ficarmos por uma fé que não nos sustenta nas primeiras dificuldades.

Enquanto membros da mesma Igreja, somos chamados a contribuir para o crescimento na Fé, uns dos outros. Não se trata de qualquer imposição mas, tão só, de propor aos nossos irmãos que percorramos juntos o caminho para Deus.

A catequese terá de ter, cada vez mais, um cariz familiar como suporte para as diversas fases da nossa vida. O centurião do evangelho deste dia mostra-nos bem o que é ter Fé. Ele estava a pedir por alguém que nem era seu familiar, mas sentia que enquanto superior hierárquico, deveria procura o bem do seu servo. Estava tocado pelo seu sofrimento e não ficou pelos lamentos. Foi à procura d’Aquele que tinha o poder para curar. Na eucaristia, antes da comunhão lembramos as suas palavras: «Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada; mas dissei uma só palavra e serei salvo».

Em verdade, nunca seremos dignos de merecer o Amor de Deus. Só mesmo a Sua Misericórdia e o Amor que tem por cada um dos seus filhos nos leva à comunhão. O reconhecimento da nossa fragilidade e da nossa condição de pecadores são sinais da humildade que devemos colocar nas nossas relações com Deus e com os nossos irmãos.



Já estamos no Advento, uma das alturas do ano em que devemos pedir à Igreja o Sacramento da Reconciliação. É uma graça sermos filhos de um Pai Misericordioso que está sempre disponível para nos perdoar as nossas traições e voltar a abraçar. Não desaproveitemos tão grande bênção.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 21-24 (5 Dezembro de 2017)

Naquele tempo, Jesus exultou de alegria pela acção do Espírito Santo e disse: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado. Tudo Me foi entregue por meu Pai; e ninguém sabe o que é o Filho senão o Pai, nem o que é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar». Voltando-Se depois para os discípulos, disse-lhes: «Felizes os olhos que vêem o que estais a ver, porque Eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram e ouvir o que vós ouvis e não o ouviram».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando somos convidados por Deus a levar a cabo uma determinada missão, ficamos preocupados porque não sabemos se temos todos os dons para a realizar. Ficamos fechados em nós mesmos como se tudo dependesse de nós e, naturalmente somos impelidos a desistir.

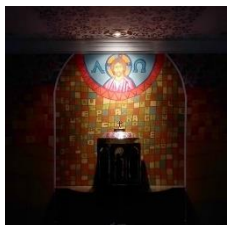
É um erro comum. Em verdade, para respondermos aos desafios de Deus, bastaria abrirmos o coração e colocarmos total disponibilidade para o serviço. O Espírito Santo vem sempre em nosso auxílio, capacitando-nos dos atributos para levarmos a missão com pleno êxito.

Para percebermos que o sucesso não depende de nós, olhemos para os discípulos que Jesus escolheu e que viriam a transformar o mundo para sempre. Na sua grande maioria, eram homens simples, sem grandes conhecimentos e sem qualquer preparação base para levar a cabo a missão. Foi com esse punhado de homens que Jesus contou para caminhar durante cerca de três anos e, pouco a pouco, os ir preparando para a missão das suas vidas. Os verdadeiros desafios vieram depois da subida aos Céus de Jesus, mas puderam contar com o Espírito Santo, O Paráclito, que os veio instruir sobre o modo de agir. Deus capacita os escolhidos para a missão.

Os grandes e poderosos nunca perceberam o projecto de Deus porque tinham os seus corações voltados para os seus próprios desejos, cheios de si mesmos e incapacitados de valorizarem a Verdade e o Amor.

Quantas vezes, o nosso egoísmo fala mais alto e deixamos de escutar e acatar os projectos que Deus tem para nós. Nesses momentos, sentimo-nos desconfortáveis e só pensamos em arranjar desculpas para fugirmos das nossas obrigações enquanto baptizados-filhos amados de Deus.

Durante alguns anos, andei completamente voltado para os meus projectos, não encontrando o tempo necessário para os desafios de Jesus. Não me faltaram desculpas. A melhoria da qualidade de vida da família, a carreira académica e profissional, projectos em contínuo e pouco tempo para Deus. Em diversos momentos fui dando conta da presença de Deus na minha vida. Percebi que Ele nunca me abandonou, mesmo nas minhas traições ao Seu Amor.



Um dia, num encontro com Jesus junto ao sacrário, foi tempo de me comprometer a mudar de vida e de prioridades. Se Jesus sempre tomou conta das minhas coisas, da minha vida, eu só podia, no mínimo, dedicar-me às coisas para que me desafiava. Em verdade, quanto mais é a minha entrega, mais são as graças que recebo. Os meus sucessos escolares e profissionais não se comparam nem de longe com a alegria de servir a Deus. A minha família também pode usufruir mais da minha entrega porque o Amor que recebo de Deus acaba por fluir para eles.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 15, 29-37 (6 Dezembro de 2017)

Naquele tempo, foi Jesus para junto do mar da Galileia e, subindo ao monte, sentou-Se. Veio ter com Ele uma grande multidão, trazendo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros, que lançavam a seus pés. Ele curou-os, de modo que a multidão ficou admirada, ao ver os mudos a falar, os aleijados a ficar sãos, os coxos a andar e os cegos a ver; e todos davam glória ao Deus de Israel. Então Jesus, chamando a Si os discípulos, disse-lhes: «Tenho pena desta multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm que comer. Mas não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam no caminho». Disseram-Lhe os discípulos: «Onde iremos buscar, num deserto, pães suficientes para saciar tão grande multidão?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes?» Eles responderam-Lhe: «Sete, e alguns peixes pequenos». Jesus ordenou então às pessoas que se sentassem no chão. Depois tomou os sete pães e os peixes e, dando graças, partiu-os e foi-os entregando aos discípulos e os discípulos distribuíram-nos pela multidão. Todos comeram até ficarem saciados. E com os pedaços que sobraram encheram sete cestos.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos o Advento, tempo de esperança e de preparação para o acolhimento do Menino Jesus no nosso coração. Tempo de acolher desafios. Tempo de Esperança. Como faço desde há seis anos e de forma ininterrupta, esta manhã abri o meu mail para receber a mensagem que Jesus nos enviou. Uma mensagem de cura, de salvação mas também de partilha. O Padre Manuel José, entra todos os dias em nossa casa para nos deixar a Palavra de Deus, a Sua Compreensão, Meditação, Oração e Compromisso para a vida.

Esta boa rotina, que venho partilhando com um grupo crescente de irmãos, ajuda-nos a entender o que Jesus espera de cada um de nós e em cada dia. Cada dia não é mais um dia, mas sim um dia especial, uma oportunidade de continuar a percorrer um caminho que queremos voltado para a eternidade em comunhão com Deus e com os nossos irmãos. Sim, estou a pensar nos meus pais, nos meus avós e restante família mas também nos muitos amigos que já partiram para a Casa de Deus e que um dia, não tenho quaisquer dúvidas, irei rever.

Quando queremos muito, cada dia é muito especial porque somos convidados a torná-lo diferente e a nos preocuparmos com todos os pormenores. Tantas vezes são os pormenores que fazem a diferença para melhor de cada dia que Deus nos dá a graça de o vivermos com sentido. Será que já descobrimos o verdadeiro sentido para as nossas vidas? Será que damos conta do poder que Deus coloca nas nossas mãos? Do poder que cada um de nós tem em mudar a vida daqueles com quem nos cruzamos? Do poder fazermos milagres?

Hoje foi um dia muito especial. Um dia passado com Jesus e com alguns outros amigos e em que partilhámos vidas, experiências comuns, estórias e disfrutámos da amizade que temos uns pelos outros. Estes amigos que me vieram visitar surgiram na minha vida e, de uma forma ou de outra, ajudaram-me a ser quem sou. Sem eles e sem outros que Deus colocou na minha vida e que fui encontrando ao longo dos tempos, eu seria diferente e, não tenho dúvidas, que muito pior pessoa.

No evangelho de hoje, vemos como Jesus mudou a vida daquelas pessoas que foram ao Seu encontro à procura de cura para os seus males. Jesus teve compaixão deles e a todos curou. Os coxos ficaram a andar, os cegos a ver, os mudos a falar, os aleijados ficaram sãos. Todos deram graças a Deus de Israel, nosso Deus. Mas Jesus sabia que era preciso mais. Um mais que faz toda a diferença. Um mais que passa pela necessidade de partilha uns com os outros. O milagre da partilha é ainda maior que colocar um coxo a andar ou um cego a ver. Com o pouco encontrado no farnel de cada um, foi possível dar de comer a toda a multidão e ainda sobraram sete cestos cheios.

É sempre assim. Quando partilhamos as nossas vidas uns com os outros, os milagres acontecem, multiplicam-se e dão muito fruto. Saibamos dar graças pelos milagres que Jesus continua a realizar nas nossas vidas.

Por vezes, decerto vezes de mais para o nosso gosto, somos tentados a desanimar porque vão acontecendo coisas que nos fazem sofrer. Algumas vezes o nosso coração sangra e não encontramos razões para que isso aconteça e logo a nós que nos julgamos boas pessoas. Queremos explicações para tudo e damos conta da nossa pequenez porque as frágeis explicações não nos preenchem o vazio das dolorosas interrogações.

Ter Fé é acreditar. Ter Fé é colocarmo-nos nas mãos de Deus sem frases ou pensamentos que comecem pela palavra “mas”. Ter Fé é saber que o melhor está para vir, por muito negra que nos pareça a noite. Amanhã, Deus fará nascer novamente o Sol e teremos uma nova oportunidade de fazer chegar a Luz àqueles que conosco cruzam as vidas. Não desperdicemos a oportunidade.



Obrigado aos meus amigos. Obrigado também àqueles que o não são e, ainda, àqueles que o não querem ser. A todos devo respeitar e a todos quero

conseguir amar ao jeito de Jesus. Amar os outros porque não tem outro jeito. Amar os outros porque sei bem o quanto Deus me ama. Só a partir deste amor que me chega de Deus poderei amar os outros.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Desculpem-me pelo tempo que vos tomo (amanhã serei mais comedido) mas, não podia deixar de partilhar convosco a mensagem que hoje recebi do Celestino Cunha, coordenador geral das equipas de rua e voluntariado da Comunidade Vida e Paz.

Que os nossos amigos (Orlando, José Manuel, Artur, José Joaquim e Ilídio José) que a partir de hoje, passaram a partilhar connosco a Palavra, a acolham nos seus grandes corações. Abraço.

Caríssimos(as) Voluntários(as)

*Partilhamos a reflexão desta semana que foi enviada pela **Equipa C1 de Sábado**: Carla Almeida, Graça Falé, João Lourenço, José Falé, Luís Ferreira, Marcos Reis, Marta Heitor, Pedro Mendes.*

“Quando os voluntários saem para as Voltas levam um bocado de si, e trazem um bocado do outro, com quem vão partilhando estes momentos da sua vida. Sejam essas pessoas os outros voluntários, convidados, ou, e mais importante, as pessoas em situação de sem abrigo.

É preciso amarmos os outros para os podermos aceitar e compreender, para podermos perceber que o mundo tem lugar para todos, e que todos são imprescindíveis. Só desta forma podemos mostrar às pessoas que vamos encontrando na rua, que elas também têm lugar no Mundo, independentemente dos problemas que posam ter e das suas histórias de vida, porque elas não pertencem à rua, nem à soleira da porta, nem à casa abandonada onde dormem. Elas pertencem ao Mundo, como o Mundo lhes pertence a elas, e o Mundo é muito mais que isso.

Só com amor, nos nossos gestos e nas nossas palavras, podemos ter a pretensão de ajudar a mudar sentidos de vida, de mostrar outros caminhos para aqueles que perderam o rumo. Só o amor pode mudar o mundo. Não precisa de ser o Mundo todo, basta que seja o mundo de uma única pessoa para já valer a pena. Para quem não tem nada, muitas vezes, não é um cobertor ou uma sandes que faz falta, é sentir-se importante e acolhido.

De nada adiante falarmos com grande eloquência, fazermos promessas ou adotar uma atitude paternalista. De nada adianta darmos todos os sacos de refeições, todos os cobertores ou peças de roupa que levamos, se não utilizarmos o nosso tempo para estarmos com as pessoas, para ouvirmos as pessoas, para lhes transmitirmos que elas são o mais importante, que elas contam e podem alterar a sua vida, para lhes transmitirmos amor e segurança.

Esta é a maneira que temos de amar os outros. É o tempo que perdemos com os outros que os torna especiais, e nós queremos que as pessoas com quem nos cruzamos se sintam especiais, para podermos construir uma relação de confiança e partilha. Afinal, isso não é tempo perdido, é tempo ganho.

Independentemente das crenças religiosas ou da falta delas de cada um, o amor é transversal a todos, por isso, continuamos com fé nas pessoas com quem nos vamos cruzando, com a esperança de que um dia queiram mudar as suas vidas, mas, sobretudo, com muito amor, para sabermos aceitar cada uma delas tal e qual como é, com o seu timing, com as suas vontades,

mas tendo sempre tempo, respeito, dedicação e carinho por cada uma, de forma a nunca perdermos, nós próprios, a coragem para enfrentar os desafios que nos vão surgindo.

E, por isso, queremos deixar a todos estas palavras, para que reflitamos sobre elas:

“Ainda que eu falasse línguas

As dos homens e dos anjos,

Se não tivesse amor,

Seria como sino ruidoso

Ou como címbalo estridente.

Ainda que tivesse o dom

Da profecia,

O conhecimento de todos

Os mistérios e de toda a ciência;

Ainda que tivesse toda a fé,

A ponto de transportar montanhas,

Se não tivesse amor,

Nada seria.

Ainda que eu distribuísse

Todos os meus bens aos famintos,

Ainda que entregasse

O meu corpo às chamas,

Se não tivesse amor,

Nada disso me adiantaria.

(...)

Agora, portanto,

Permanecem estas três coisas:

A fé, a esperança e o amor,

A maior delas, porém, é o amor.”

«Acima de tudo, o amor», excerto do Capítulo 13 da Primeira Carta aos Coríntios, *Bíblia.*”

Evangelho Mt 7, 21.24-27 (7 Dezembro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava

fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Como temos vindo a construir a nossa casa ou, dito de outra forma, como temos vindo a construir a nossa vida?

Esta é também uma forma de nos interrogarmos sobre qual é, afinal, o sentido que queremos dar à nossa vida. Não tenhamos medo das palavras. Queremos conquistar a vida eterna no Reino de Deus ou, pelo contrário, andamos unicamente à procura de nos safarmos nesta vida?

Jesus diz-nos que a condição necessária para a comunhão com Deus passa por pôr em prática a vontade do nosso Pai do Céu. Condição necessária para começarmos, desde já, a construir a felicidade já aqui na terra.

No evangelho deste dia temos 3 elementos a considerar: a casa que é a nossa vida, a rocha que simboliza a vontade de Deus e a areia que são as ilusões e as prioridades deste mundo, feitas tentações para nos afastar do Projecto de Deus.

A decisão está sempre do nosso lado, mesmo quando nos deixamos arrastar por terceiros que nos levam por caminhos que nos fazem desistir do essencial. À primeira vista poderá parecer que estamos salvaguardados das correntes de ar que encontramos nas esquinas da vida. Puro engano. Vem a tempestade, na forma de uma doença, chegam momentos mais complicados em que os rendimentos não cobrem as necessidades que fomos gerando e caímos no buraco. Sentimos desabar o chão que pisamos; acreditamos que o mundo está contra nós; lamentamos a nossa sorte; perdemos a esperança.

A nossa relação com Deus deve ser contínua e confiante. Não é suficiente, quando chegam os momentos difíceis, clamarmos a Deus, rogarmos a Nossa Senhora, pedirmos a todos os santinhos que venham em nosso socorro.

Caros irmãos, é bom que estejamos atentos à Palavra de Deus. É melhor, ainda, que a escutemos. Mas se não a acolhermos na nossa vida, se não a fizermos presença de Deus nos nossos caminhos, de nada nos servirá. Pior, nunca poderemos argumentar que não a conhecíamos e por isso andámos por outros caminhos.

Quando damos conta do Amor que Deus tem por nós, é natural que amemos Deus com todo o nosso entendimento, com todas as nossas forças e amemos o próximo como a nós mesmos. A verdade tantas vezes repetida por Santo Agostinho: “ama e faz o que quiseres”. Só o amor nos dá total liberdade porque vem de Deus e não de interesses mais comezinhos que vamos gerando no dia-a-dia. Quem ama os outros não vira as costas ao dever de cuidar dos irmãos que sofrem. Quem ama a Deus precisa deixar fluir o amor incondicional que recebe de Deus e o fazer chegar aos mais desprotegidos. O Amor de Deus não se esgota. Ao contrário, quem o dá aos outros, receberá sempre mais e mais.

A chamada de atenção de Jesus vai no sentido de nos colocar em frente da nossa hipocrisia. De que nos adianta fazermos uma vida à volta de rituais importantes mas

não definitivos? Seguir a vontade de Deus passa por ir à missa, rezar o terço, participar em orações públicas e também em orações privadas. Mas será que é suficiente? Naturalmente que não se, ao mesmo tempo, não praticarmos a caridade, o jejum e não formos capazes de perdoar.



É fácil encontrarmos telhados de vidro em muitos irmãos que sentam ao nosso lado nos bancos da igreja. Mas não percamos o sentido do essencial. O essencial é que este evangelho foi dedicado a cada um de nós. Talvez nunca consigamos mudar o coração dos nossos irmãos mas, o nosso coração pode mudar se tivermos a vontade e deixarmos que seja Jesus a fazê-lo. Vem Senhor Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 5, 17-26 (11 Dezembro de 2017)

Certo dia, enquanto Jesus ensinava, estavam entre a assistência fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as povoações da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder do Senhor para operar curas. Apareceram então uns homens, trazendo num catre um paralítico; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus. Como não encontraram modo de o introduzir, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com o catre, deixando-o no meio da assistência, diante de Jesus. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse: «Homem, os teus pecados estão perdoados». Os escribas e fariseus começaram a pensar: «Quem é este que profere blasfêmias? Não é só Deus que pode perdoar os pecados?» Mas Jesus, que lia nos seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes: «Que estais a pensar nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou ‘Levanta-te e anda’? Pois bem, para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados... Eu te ordeno - disse Ele ao paralítico - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa». Logo ele se levantou à vista de todos, tomou a enxerga em que estivera deitado e foi para casa, dando glória a Deus. Ficaram todos muito admirados e davam glória a Deus; e, cheios de temor, diziam: «Hoje vimos maravilhas».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Se estivermos atentos são inúmeras as vezes que podemos também dizer: «Hoje vimos maravilhas». Então porque continuamos a viver como se ainda não as tivéssemos visto? Porque estamos à espera de sinais como se ainda não tivéssemos visto nenhum? Porque estamos desesperançados como se as promessas de Jesus fossem muito belas mas, não realizáveis? Porque vivemos esta vida como não houvesse mais nada depois dela? Porque somos como casmurros-cegos incapazes de ver a Luz de Deus que quer iluminar as nossas vidas?

Tantas perguntas mas, as respostas andam todas à volta da mesma questão: a nossa pequena Fé.

No tempo relatado no evangelho a doença estava associada ao pecado. Segundo as interpretações da altura, o pecador recebia o castigo da doença. Sabemos que Jesus

mostrou que as doenças não estavam relacionadas com os pecados, nem mesmo os realizados pelos familiares do pecador. Achamos um disparate aquilo que pensavam os homens da altura mas, em verdade, quantas vezes pensamos o mesmo. Dito de outra forma: quantas vezes nos revoltamos contra Deus pelas doenças que contraímos porque achamos que o nosso “bom comportamento” não merecia que Deus deixasse que as doenças nos atingissem?

A inveja e a má consciência dos escribas e fariseus vão contra a compaixão de Jesus pelo paralisado e pelos homens que o carregaram. Jesus fica feliz por ver a tenacidade daqueles homens para levar o paralisado ao Seu encontro na procura que Ele o cure.

Talvez valha a pena olharmos para as nossas vidas e tentarmos perceber se também nós ficamos zangados com os poderes dos nossos irmãos. Quantas vezes, nos deixámos levar pela inveja e procurámos desfazer em tudo aquilo que foi realizado pelos nossos irmãos? Quantas vezes, tardam os frutos da nossa igreja porque perdemos muito tempo nas maledicências uns contra os outros?

Todos nós sofremos de algum tipo de paralisia já que somos pecadores. Assim, precisamos de nos aproximar de Jesus, já que só Ele nos pode curar das paralisias que, enraizadas no nosso egoísmo, não nos deixam ser verdadeiramente felizes.

Lembre-mos que o tempo de advento em que vivemos, apela ao nosso encontro com os sacramentos e, em especial, com o sacramento da reconciliação. Saber que Deus perdoa os nossos pecados e nos faz experienciar o Seu Reino. Não tenhamos medo da Misericórdia de Deus. Jesus ensinou-nos que Deus é nosso Pai. Um Pai que ama incondicionalmente os seus filhos. Por maiores que sejam os nossos pecados, Deus é muito maior e anseia por nos perdoar. Sejamos nós humildes e verdadeiramente arrependidos.



Senhor, tem piedade de nós.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 12-14 (12 Novembro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho fala-nos do perdão. O perdão, dom da Misericórdia de Deus é algo a cultivar na nossa vida. Algo muito importante, quer do ponto de vista de sermos perdoados, quer da necessidade de perdoarmos os nossos irmãos. O perdão está na essência de qualquer cristão. Perdoar deve ser uma marca que nos distingue neste mundo de rancores.

Quantas vezes, ouvimos dizer a alguém que não é capaz de perdoar... Quantas vezes, nós mesmos, confessamos a dificuldade de perdoar a alguém que nos magoa, sobretudo se é alguém de quem não estávamos à espera que nos fizesse mal.

É grande a alegria de sermos perdoados por Deus quando nos arrependemos do mal que fazemos ou do bem que deixamos de fazer. De igual modo, devemos alegrar-nos quando perdoamos aos nossos irmãos.

A missão de ir à procura das “ovelhas perdidas” é tarefa da igreja, é nossa tarefa. Ir ao encontro dos nossos irmãos que se afastam e se perdem nas tentações deste mundo.

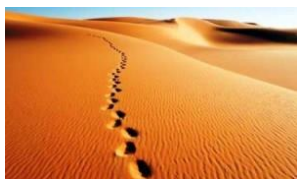
Viver no campo tem inúmeras vantagens. A gestão do tempo, dos espaços e dos silêncios são facilitadas pelo meio em que vivemos. Nasci num pátio da capital, com portas sem trancas, em que os vizinhos se conheciam e partilhavam vidas, alegrias e dificuldades. Passei por outra cidade em África onde as pessoas do prédio partilhavam as memórias das famílias deixadas no continente e tinham a necessidade de se juntar em partilha. Regressei à vida de um prédio num bairro antigo de Lisboa e, mais tarde, já com mulher e filha a um outro prédio e a um outro bairro. Nessa ocasião, experimentei viver sem conhecer os vizinhos e eles sem me conhecerem a mim.

Há alguns anos, vivo no campo e procuro regressar a vida comunitária. O meu desconhecimento da história das pessoas leva-me a tropeçar em conflitos antigos que afastam as pessoas umas das outras. Interrogo-me o que posso fazer, para além de procurar limar as arestas da discórdia.

Uma outra preocupação que mantenho é de procurar não criar situações para, eu próprio, ser motivo para que alguns irmãos se afastem da igreja e de Deus. Como posso estar sempre disponível para acolher e ajudar aqueles irmãos que vacilam na fé?

Em tempos de egoísmo que vivemos, são os critérios de eficiência a imperar. Os critérios de Deus, ao contrário, são de pura loucura na radicalidade pois apontam para uma atenção especial para os pequeninos, para os que andam perdidos, para aqueles que são marginalizados por esta sociedade que se diz civilizada.

Como proceder? Seguir Jesus. Jesus, o Bom Pastor. O Bom Pastor que nos guia para a felicidade; que vem ao nosso encontro; que nos olha com ternura; que nos pega ao colo quando andamos perdidos nas tormentas da vida e nos coloca no caminho que nos leva à casa de Deus-Pai.



Caro Irmão, já deste conta as vezes em que Jesus te pegou ao colo? Já demos conta do Amor de Deus na nossa vida? Precisamos parar um pouco as nossas rotinas estonteantes que nos afastam da verdade e de Deus. Parar e ver as pegadas de Jesus no nosso passado faz-nos mudar de vida. Não tenhamos medo da mudança.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 28-30

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Tantos cansaços que marcam algumas fases da nossa vida. Nessas alturas, até que nos parece não termos outro remédio senão entrar nessas corridas. Outras vezes, até achamos que os objectivos pelos quais nos cansamos merecem mesmo a pena. Quantas desilusões nos chegam após as canseiras. Quantas vezes percebemos que corremos para nada e o resultado é o vazio nos nossos corações. Vezes em que trocamos o importante, o verdadeiro sentido da nossa vida, por coisas sem sentido. Vezes em que nos vendemos a promessas que só trazem desilusões.

Todos conhecemos irmãos que andavam acelerados, pensando na urgência de correr por certos caminhos. Sobre os seus ombros carregavam fardos pesados difíceis de suportar. Num momento de maior fragilidade em que viram os seus sonhos serem destroçados, não aguentaram a pressão e desistiram de viver procurando, assim, interromper tamanho sofrimento. Ficámos todos a lamentar e a nos interrogarmos o que é que poderíamos ter feito para que o resultado final fosse outro.

Também conhecemos situações de irmãos que nunca têm tempo. Se tivessem tempo seriam, decerto, os melhores cristãos. Mas não têm tempo porque correm atrás do sucesso profissional; porque querem ter mais e mais; porque não resistem aos possíveis ganhos materiais que o seu empenho pode permitir. Um dia, chega uma doença ou mesmo a morte e fica ainda tanto por fazer. Passam a ter tempo mas não será demasiado tarde?

De uma ou outra forma, todos andamos cansados. Na maioria das vezes o cansaço é sobretudo mental. Quem de nós não fica arrasado e cansado com este mundo repleto de injustiças? Quem de nós consegue dormir tranquilo e em paz com toda a injustiça que acontece à nossa volta? Tanta violência, tanta corrupção, tão pouca vergonha.

Quantas vezes temos de ignorar notícias por forma a não nos revoltarmos com as constantes situações de exploração dos mais pobres e doentes, como consequência do enriquecimento ilícito de uns tantos poderosos que não olham a meios. Nem as instituições criadas para cuidar dos doentes escapam aos desmandos de oportunistas sem escrúpulos protegidos por alguns políticos sem vergonha na cara.

Como um destes dias partilhava convosco, há que actuar directamente junto daqueles que vivem à nossa volta e precisam de ajuda. Só assim temos a certeza de chegar a quem realmente precisa.

No evangelho deste dia, Jesus traz-nos um grande sinal de esperança. Aponta-nos o caminho, dizendo que precisamos de O seguir. Não nos retira todos os sofrimentos mas, dá um sentido à nossa vida, apontando caminhos de esperança. Seguir Jesus não nos

traz comodidade mas, aumenta a nossa força e perseverança afim de lutarmos contra todas as injustiças.

Jesus ensina-nos a ser mansos e humildes. Não uma mansidão que pactua com as injustiças. Não uma humildade que nos tira a força da resistir. Mas uma compreensão capaz de percorrer novas possibilidades porque sabemos que só em Jesus encontramos a verdadeira força da razão.



Também eu andei tantas vezes a correr que nem um tolo. Tantas vezes me senti cansado porque ainda não tinha atingido um determinado objectivo e já estava a correr para um outro ainda mais além. Nas minhas conversas com Jesus fui sendo alertado para parar e dar conta do que é fundamental. Nos últimos anos tenho procurado confiar em Jesus, porque sei que só Ele sabe o que é importante para mim.

Senhor Jesus, vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 11-15 (14 Dezembro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista. Mas o mais pequeno no reino dos Céus é maior do que ele. Desde os dias de João Baptista até agora, o reino dos Céus sofre violência e são os violentos que se apoderam dele. Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João. É ele, se quizerdes compreender, o Elias que estava para vir. Quem tem ouvidos oiça».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Sabemos bem como o tempo passa a correr. Por calendário estamos a cerca de dez dias do Natal e uma primeira pergunta se coloca: será que temos percorrido neste tempo de advento o caminho que nos leva ao essencial do Natal? E o que é para nós o Natal? A esta resposta é comum ouvirmos tantas vezes que o essencial é a família, um especial cuidado com os mais novos e, ainda mais especial, com as crianças. Vai daí enchemo-los de presentes e saímos sempre meio-decepcionados porque no momento de abrir as prendas e, com a fartura, a importância dada petizes é muito baixa. Não é menos verdade que por esse mundo fora e, de certa forma, mesmo cá dentro, muitas são as crianças que vivem em ambientes de guerra e de grande violência e cujo principal problema nem é a ausência de presentes mas a fome e o abandono.

Uma segunda pergunta sobre qual é o estado de preparação do Natal e as respostas giram à volta do local, das participações, da compra de presentes e do repasto. Na maioria dos casos, não pode faltar o bacalhau, noutros locais o perú, o cabrito ou o polvo. Onde está Jesus no meio disto tudo? Onde colocamos Jesus no nosso natal?

O evangelho de hoje tenta preparar-nos para o essencial do Natal - a festa da vida que nos chega por Jesus Cristo.

O evangelho deste advento traz-nos a figura muito relevante de João Batista. O mesmo João que saltou no seio de Isabel, sua mãe, quando chegou Jesus no ventre de Maria. João, o humilde que não se sente sequer digno de desatar as correias das sandálias de Jesus. João, que vivia na pobreza, vestia peles de animais e comia gafanhotos e mel silvestre. João que vem fazer a passagem entre o Antigo e o Novo Testamento. João que foi decapitado porque não calou a verdade nunca será conhecido como “politicamente correcto”. João também não ficou agarrado às tradições. Ele anunciou o tão esperado Messias.

Jesus valoriza João Batista: “Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista”.

Ontem, estive na Universidade Católica num seminário orientado pelo padre jesuíta Johan Konnings subordinado ao tema “Ser Cristão hoje”. O brilhante estudioso bíblico veio a Portugal partilhar algumas das suas meditações sobre como ser cristão nos dias em que vivemos. Ao escutar o evangelho de hoje veio-me à reflexão algumas considerações sobre João Batista. Ele sabia quem era Jesus e por isso O anunciava, mas não experienciou a sua vida como o vieram a fazer os apóstolos. O baptismo realizado por João era de conversão. Jesus veio batizar com o Espírito Santo. Se cristão hoje é ser testemunha de Jesus. Testemunhar com a nossa vida os ensinamentos e a própria vida de Jesus. Ser cristão é imitar Jesus.

Preparar o Natal é aproveitar este tempo para reflectirmos no nascimento de Jesus, na salvação que Ele nos veio trazer e qual o papel que é esperado de cada um de nós.

Prepara o Natal é, também, escutar a Palavra de Jesus.

A frase “Quem tem ouvidos oiça” é diversas vezes repetida por Jesus. Então porque é que tantas vezes somos surdos às propostas de Jesus? Será um problema auditivo que alguma das empresas que vendem aparelhos para a surdez poderá ajudar a resolver ou, ao contrário, é a surdez do nosso coração que não quer escutar porque vive á volta do seu egoísmo?

Ao contrário dos nossos irmãos judeus que ainda esperam pelo messias, nós sabemos bem que o Messias, Aquele que nos veio trazer a salvação, é Jesus. É a Ele que devemos escutar. Não deixemos que o “barulho das luzes destes natais” nos impeça de escutar a mensagem de amor que Ele tem para nós.

Ao contrário do que diz a canção, o Natal não é quando o homem quiser. O Natal é o nascimento do nosso Salvador.



Aproveitemos bem o tempo e façamos deste Natal, não mais um natal, mas aquele Natal em que usámos os ouvidos para escutar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 16-19 (15 Dezembro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem poderei comparar esta geração? É como os meninos sentados nas praças, que se interpelam uns aos outros, dizendo: ‘Tocámos flauta e não dançastes; entoámos lamentações e não chorastes’. Veio João Baptista, que não comia nem bebia, e dizem que tinha o demónio com ele. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Neste evangelho, somos todos desafiados a nos interrogarmos sobre qual é a resposta habitual que damos às propostas que Deus nos continua a fazer, com o intuito de dar um verdadeiro sentido à nossa vida. Acolhemos as propostas e agimos de acordo ou, pelo contrário, estamos sempre insatisfeitos?

Damos graças pela nossa vida ou andamos sempre com ar desalentado e a nos lamentarmos por tudo o que nos vai acontecendo?

As perguntas são incómodas porque mexem com o contraditório e hipocrisia em que vivemos. Dizemo-nos cristãos mas fazemos vidas ao jeito do mundo, alimentando os seus valores enganosos que nos prometem uma felicidade constante e plena.

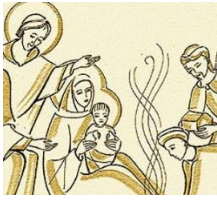
Também na relação com os outros mantemos as nossas contradições. Ficamos sempre de pé atrás, pouco disponíveis para o serviço à Igreja, desculpando-nos com acusações aos nossos irmãos que estão mais ligados ao serviço. Afastamo-nos porque não concordamos com esta ou aquela regra comunitária. Fazemo-nos parecer melhores que os outros e por isso não nos misturamos com eles. Como meninos amuados, escolhemos os outros como culpados convenientes para as nossas dificuldades e fracassos.

Esta postura tão contra tudo e contra todos acaba por nos fechar os olhos e ouvidos aos sinais de Deus. A maledicência tolda-nos até a racionalidade. Misturamos tudo para sairmos airoso do não cumprimento das nossas responsabilidades enquanto filhos de Deus pelo sacramento do baptismo. Quer isto dizer que tudo funciona bem e só nós funcionamos mal? Naturalmente que não. Contudo, não é na maledicência e no abandono que está a solução para os problemas.

Jesus ensina-nos que “a sabedoria foi justificada pelas suas obras”. Todos aqueles que mantêm uma relação estreita com Deus e seguem as Suas propostas, possuem uma sabedoria comprovada pelas suas obras. É pelos frutos que se vê a qualidade da árvore.

Será que estamos disponíveis para acolher Jesus? A resposta parece fácil e óbvia - claro que sim. Mas será que estamos disponíveis para o receber da forma como Ele se apresenta na nossa vida? Aqui começamos a gaguejar. É que muitas vezes Ele se nos apresenta de formas que não entram bem nos nossos esquemas mentais. Muitas vezes, Ele chega até nós e nos desafia a uma mente mais aberta e nem sempre conveniente para os sonhos pessoais. Lembremo-nos quando Deus desafia a jovem Maria para mudar a sua vida e aceitar a Sua proposta de ser a Mãe do Filho de Deus.

Quantas vezes, Jesus nos propõe projectos que nos fazem sair do nosso egoísmo e nos projectam para valores bem maiores. Quantas vezes, escolhemos as desculpas mais rebuscadas para nos fecharmos em nós mesmos.



Jesus, Tu que nos ensinaste o Amor que nosso Pai tem por cada um de nós, ensina-nos a responder Sim e a acolher as Suas propostas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 1, 18-25 (18 Dezembro de 2017)

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: «A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado ‘Emanuel’, que quer dizer ‘Deus connosco’». Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje dá-nos uma lição enorme do que é ser um verdadeiro homem de Deus. Devo confessar que ao lembrar a figura de São José, fico sempre num misto de sensações. Se por um lado, fico envergonhado por ainda estar tão apegado ao meu jeito de ver e de ser, por outro lado, desejo imitar José no seu especial jeito de confiar em Deus.

Às palavras do Anjo do Senhor: “Não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados”, José respondeu com a obediência.

Se é certo que o pedido de Deus, bem como as consequências da aceitação de Maria, modificaram totalmente todos os planos que José tinha para o seu casamento com a jovem Maria, não podemos esquecer que José acabou por perceber que o Plano de Deus era bem maior do que o dele e, por isso, viveu feliz com a sua nova função de pai adoptivo de Jesus.

Não merecerá a pena interrogarmo-nos sobre qual seria o nosso comportamento no lugar de José mas, convém perguntarmo-nos como costumamos reagir aos convites que Deus nos vai fazendo ao longo da vida. Já todos sabemos que muitas vezes não estamos atentos e nos escapam os convites. Contudo, que desculpas temos para aquelas vezes em que sentimos bem o chamamento mas, fazemos de conta que não é connosco? Quanto bem fica por fazer porque não nos deixamos entregar ao serviço de Deus?

Enquanto baptizados todos temos o dever de levar aos nossos irmãos a mensagem de Jesus. Não temos tempo? Não temos jeito? Andamos tão ocupados a construir esta vida

terrena, que desprezamos a vida eterna? Achamos que estas coisas de Deus ficarão para mais tarde, quando já tivermos a nossa vida ao nosso jeito? Simplesmente nem queremos saber?

Qualquer que seja a nossa resposta, o certo é que estamos desbaratando a oportunidade de felicidade que é oferecida a quem comunga com Deus.

Já partilhei convosco a alegria e a graça que devo dar a Deus, pelas pessoas que Ele colocou na minha vida e me ajudaram a dar conta da minha condição de filho muito amado de Deus. Dou graças a Deus por lhes ter dado atenção e sinto-me impelido a procurar retribuir fazendo o mesmo a todos aqueles que se cruzam comigo.



Não para cometer qualquer tipo de inconfidência mas tão só para partilhar convosco aquilo que considero importante na minha vida, fui hoje à Igreja em busca do Sacramento da Reconciliação. Nesta altura do advento, não sendo obrigatório, é, no mínimo, conveniente a confissão dos nossos pecados. Enquanto pecador não me faltam razões para pedir o perdão dos meus pecados. Estou habituado a que o padre me peça para fazer algumas orações, meditações ou leitura da Palavra. Hoje achei curiosa a indicação que me voltasse para os outros e rezasse por aqueles que andam afastados de Deus. Decerto o farei e testemunho a importância de todos os fazermos uns pelos outros.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 5-25 (19 Dezembro de 2017)

Nos dias de Herodes, rei da Judeia, vivia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era descendente de Aarão e se chamava Isabel. Eram ambos justos aos olhos de Deus e cumpriam irrepreensivelmente todos os mandamentos e leis do Senhor. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. Quando Zacarias exercia as funções sacerdotais diante de Deus, no turno da sua classe, coube-lhe em sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. Toda a assembleia do povo, durante a oblação do incenso, estava cá fora em oração. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e encheu-se de temor. Mas o Anjo disse-lhe: «Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João. Será para ti motivo de grande alegria e muitos hão-de alegrar-se com o seu nascimento, porque será grande aos olhos do Senhor. Não beberá vinho nem bebida alcoólica; será cheio do Espírito Santo desde o seio materno e reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Irá à frente do Senhor, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, a fim de preparar um povo para o Senhor». Zacarias disse ao Anjo: «Como hei-de saber que é assim, se eu estou velho e a minha esposa de idade avançada?». O Anjo respondeu-lhe: «Eu sou Gabriel, que assisto na presença de Deus e fui enviado para te anunciar esta boa nova. Mas tu vais guardar silêncio, sem poder falar, até ao dia em que tudo isto aconteça, por não teres acreditado nas minhas palavras, que se cumprirão a seu tempo. Entretanto, o povo esperava por Zacarias e admirava-se por ele se demorar no Santuário. Quando ele saiu,

não lhes podia falar e então compreenderam que tinha tido uma visão no Santuário. Ele fazia-lhes sinais e continuava mudo. Ao terminarem os seus dias de serviço, Zacarias voltou para casa. Algum tempo depois, Isabel, sua esposa, concebeu e permaneceu oculta durante cinco meses, dizendo: «Assim procedeu o Senhor para comigo nos dias em que Se dignou livrar-me desta desonra diante dos homens».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Isabel, prima de Nossa Senhora e Zacarias, seu esposo e importante sacerdote, foram o casal escolhido por Deus para gerar João, o último dos profetas e aquele que vem preparar a vinda de Jesus, fazendo, assim, a transição do Antigo para o Novo Testamento.

Deus ao longo da história, foi escolhendo pessoas para levar a cabo os seus projectos para a humanidade. Alguns dos que escolheu não pareceriam, à partida, capazes de alcançar o sucesso. Contudo, sabemos que foram capacitados por Deus e cumpriu-se a Sua vontade.

Também nós somos escolhidos e chamados a participar nos desígnios de Deus. Merecerá a pena meditarmos sobre a nossa disponibilidade perante os desafios. Entregamo-nos completamente ao cumprimento da missão ou mitigamos a entrega de acordo com o que esperamos receber em troca? Temos a consciência que antes de levar a cabo a missão, nos devemos dedicar à oração?

Algumas vezes, parto para o serviço acreditando excessivamente nas minhas capacidades e esquecendo de me ancorar na oração e, em especial na escuta daquilo que o Espírito Santo me quer dizer. Outras vezes, reajo como Zacarias e não acredito nos milagres que Deus pode realizar.

Ao contrário de Maria, tantas vezes procurei realizar os meus projectos e não dei a verdadeira importância aos projectos de Deus. Acabo sempre por me arrepender ao constatar os milagres que vão acontecendo. Abundam os sinais da Sua presença na história da minha vida, pelo que me basta meditar nos vários momentos em que a lei das probabilidades foi colocada em causa. Deus sabe bem aquilo que é melhor para mim e, mesmo quando vai contra a minha vontade, acabo por dar conta das graças da Sua presença.

Deixemos de colocar dificuldades ao acolhimento da vontade de Deus. Aceitemos a conversão que Ele quer que aconteça no nosso coração. Libertemo-nos do pecado. Aceitemos a ajuda do Espírito Santo para sermos testemunhas vivas da verdade e da justiça. Façamos por merecer as promessas de Jesus Cristo, Senhor do impossível que vence todas as dificuldades para nos salvar.



Natividade, Andrea Previtali

Contemplando o presépio,
preparamo-nos para o Natal do Senhor.
Será verdadeiramente uma festa, se recebermos Jesus,
semente de esperança que Deus coloca nos sulcos da nossa história
pessoal e comunitária.
Cada «sim» a Jesus que vem é um rebento de esperança.
Tenhamos confiança neste rebento de esperança, neste sim:
«Sim, Jesus, Tu podes salvar-me, Tu podes salvar-me».
Feliz Natal de esperança para todos!

Papa Francisco
Audiência geral de 21.12.2016

Comissão Nacional Justiça e Paz
Natal 2017

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 26-38 (20 Dezembro de 2017)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?» O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

«Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra». Estas palavras de Maria devem ecoar nos nossos corações. Maria acreditava no imenso amor que Deus tinha por ela e por isso, confiou. Maria declara-se serva, escrava do Senhor, numa entrega total ao serviço do Projecto de Deus.

É verdade que as ameaças do mundo eram pesadas e bem reais. Uma mulher comprometida e aparecer grávida sem intervenção do noivo era razão para a condenação à morte por apedrejamento. Também os naturais sonhos de Maria de casamento e formação de uma família ao seu jeito ficaram de lado no momento em que aceitou o desafio de Deus.

Deus também olha para nós e também nos convida a sermos instrumentos activos do Seu Amor. Como respondemos? Estamos disponíveis para Lhe dar o nosso Sim? Qual a atitude que temos tomado quando somos chamados? Como somos nas grandes coisas e nas pequenas coisas?

Sabemos que Deus desafia alguns para saírem das suas vidas, das suas rotinas, das suas zonas de conforto e fazerem milhares de quilómetros para praticarem o bem. Demos graças por todos os que aceitam tamanhos desafios. Mas será que a outros, quiçá a nós mesmos, não pede nada de diferente? Não haverá tantas pequenas coisas que possamos fazer? Será que não tanto por fazer junto daqueles que cruzam nossas vidas? Todos aqueles que clamam pela nossa atenção, carinho, acolhimento e que querem simplesmente um coração que escute as suas mágoas.

Sabemos que Deus faz com que cruzemos as nossas vidas uns com os outros, com o objectivo de as partilharmos e a orientarmos para a eternidade. Todos somos responsáveis uns pelos outros. Escutar a Palavra ajuda-nos a seguir o Caminho correcto.

É preciso confiar. Não se trata de confiar nas nossas capacidades e qualidades mas, confiar que a nossa entrega total e o poder de Deus podem fazer milagres. Deixar que o Espírito Santo derrame as Suas graças e guie os nossos pensamentos e acções.



Caros irmãos, não tenhamos receios da acção do Espírito Santo. Quando a nossa entrega é total, sentimos o coração a arder e somos inundados pela felicidade e pela paz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 39-45 (21 Dezembro de 2017)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o

menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Aquando a aceitação da proposta de Deus, Maria soube pelo Anjo Gabriel, que sua prima Isabel estava grávida de seis meses. Sabendo da necessidade de apoio, segue apressadamente até Judá onde vivia sua prima para a visitar e servir.

Poderá parecer estranho que alguém, acabada de ser chamada para uma difícil missão, deixe tudo para trás e vá ao encontro de quem precisa de ajuda. O Evangelho não diz que foi Isabel a pedir o auxílio de Maria. É Maria que se sente impelida em ir em apoio. A alegria do seu coração, por saber que sua prima Isabel, a estéril, também tinha tido uma bênção de Deus, faz com que corra ao seu encontro.

Quantas vezes, fingimos que não damos conta das necessidades de um irmão e nos mantemos fechados no nosso egoísmo, incapazes de tomar a iniciativa que Deus quer de cada um de nós? Quantas vezes, transferimos a responsabilidade de ajuda para os organismos oficiais e até nos desculpamos com “razões maiores” para não interferir? Quantas vezes, nos mostramos agastados com situações que temos conhecimento bem longe da nossa casa e não somos capazes de intervir em apoio de um nosso familiar ou vizinho? Quantas vezes, não nos envergonhamos com o nosso cinismo?

Neste evangelho, vemos a acção do Espírito Santo, permitindo que Isabel desse conta da gravidez de Maria. João, a criança que trazia no seu ventre, deu um salto quando ouviu a saudação de Maria a sua mãe. Isabel, porque é uma mulher de Fé, sabe que Maria traz no seu ventre o Messias, sempre tão desejado ao longo dos tempos por todas as gerações desde a queda de Adão e Eva nas origens do mundo. Isabel não tem dúvidas sobre a Misericórdia de Deus. Ela sabe que o seu filho que vai nascer só é possível porque Deus Pai tem um Plano para ele.

Estas mulheres de que nos fala o evangelho deste primeiro dia de inverno são percursoras da primavera da vida que traziam dentro de si. Porque tinham fé, confiaram. Porque confiaram, são bem-aventuradas. A sua humildade fazia-as ver mais além. Não estavam fechadas para o seu egoísmo mas, totalmente disponíveis para a missão.

Acreditemos que também nós podemos ser bem-aventurados. Também nós podemos ser portadores da missão da esperança que Deus quer que levemos a todos aqueles com quem nos cruzarmos.

Se você julga as pessoas,
você não tem tempo para amá-las.

Há muitas pessoas no mundo
que estão morrendo
por falta de um pedaço de pão,
mas há muito mais gente morrendo
por falta de um pouco de amor.

O fruto do silêncio é a oração,
o fruto da oração é a fé,
o fruto da fé é o amor,
o fruto do amor é o serviço,
o fruto do serviço é a paz.

Quando um pobre morre de fome, não é porque Deus não cuidou dele.
É porque nem você nem eu quisemos dar a ele o que ele precisava.



Senhor Jesus, vem em nosso auxílio e ensina-nos a ser humildes e devotados ao serviço aos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 46-56 (22 Dezembro de 2017)

Naquele tempo, Maria disse: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O Magnificat, também conhecido como o Cântico de Maria, deveria ser adoptado por todos nós. Deveríamos fazer do canto de Maria, o nosso Canto.

Maria junto da sua prima Isabel deixa sair do seu coração maravilhosas palavras.

Maria declara-se serva, escrava do Senhor, e uma entrega total ao serviço do Projecto de Deus.

Maria canta a preferência de Deus pelos mais pobres, pelos mais fracos, pelos famintos; e a dispensa dos orgulhosos, dos que se julgam poderosos, daqueles que se consideram melhor que os outros e, não sentem necessidade de Deus.

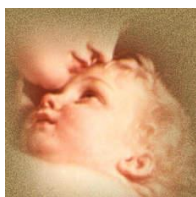
Maria aceita ter sido a eleita de Deus.

Escutei o Papa Francisco que fala sobre Maria. Diz ele que Maria é habitualmente denominada por Rainha e não há dúvida que o é. Contudo, aquilo em que Maria é mais importante para todos nós é o facto de ser nossa Mãe. Francisco vai até mais longe ao dizer-nos que nenhum cristão pode dizer que é órfão já que todos temos Maria como nossa Mãe. Ela foi capaz de criar condições num estábulo e com alguns trapos para com muito amor, muito amor mesmo, trazer ao mundo Jesus, nosso Salvador.

Também através da intercessão de Maria, Deus continua a realizar maravilhas nas nossas vidas. Estejamos atentos.

Este Cântico de Maria faz-me pensar nas minhas orações. Das vezes de mais em que não dou graças pelos milagres que me vão acontecendo. Das vezes em que estou mais preocupado com a forma do que com o conteúdo. Das vezes em que nem precisava de dizer nada e só deixar falar o meu coração ou até ficar simplesmente calado em escuta activa. Das vezes em que falo com Deus à procura de explicações para o que me sucede de menos bom, perdendo a essência do acreditar e da esperança.

Dou conta das minhas fragilidades, das minhas incapacidades de, sozinho, seguir sempre o caminho para Deus. Preciso da oração para aprender com Jesus a perdoar e a amar como anseio e ainda não sei. Preciso da oração para me fortalecer no encontro com Deus Pai. Preciso da oração para purificar meu coração atribulados pelos pecados em que continuo a cair. Preciso da oração para recomeçar de novo. Preciso da oração para alicerçar o sentido para a minha vida.



O Natal está aí. Que este não seja mais um natal mas, o Natal especial em que Jesus faz presépio no nosso coração. Um Santo Natal que também se faça santo porque cada um de nós acolhe a Boa Nova. Sejamos felizes, porque portadores da Esperança.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 10, 17-22 (26 Dezembro de 2017)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Tende cuidado com os homens: hão-de entregar-vos aos tribunais e açoitarem-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos hão-de erguer-se contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Os meus votos de continuação de um Santo Natal para todos vós. Hoje, muitos com quem me cruzei, já falavam do Natal como um evento passado. Alguns deles, já

estavam sintonizados para as comemorações da passagem de ano e, estou capaz de apostar, findo o ano já estarão a pensar no carnaval e nas férias de verão. Se é entendível o foco na rotina que os meses vão trazendo, já deve preocupar-nos o facto de passarmos sobre os acontecimentos de forma meramente consumista.

As lojas entraram num período áureo de saldos. Vejo pelas notícias, que os hotéis estão cheios desde o natal até ao final da primeira semana do próximo ano. A saída de férias para paragens mais distantes, também estão em crescendo. No meio desta procura activa de alienação vem a igreja propor um caminho diferente e, deste modo tão pouco popular.

Ainda ontem, dia de natal, estava meio-mundo carregado de bons sentimentos, e logo no dia seguinte as propostas de leituras bíblicas referem-se ao martírio de Santo Estêvão (1ª leitura) e, no evangelho, Jesus avisa os apóstolos e agora também a nós, dos riscos que corremos no desenvolvimento da missão que nos é confiada.

Voltando ao Natal, devemos notar que muitos católicos não têm conhecimento da existência e importância da Oitava de Natal. O mesmo poderíamos dizer sobre a Oitava da Páscoa. Devido à importância do Natal e da Páscoa que marcam o Nascimento e a Ressurreição de Jesus, a igreja prolonga estas duas festas por mais oito dias.

Trata-se de prolongar um tempo de Graças. Um tempo de Graças e bênçãos para todos aqueles que as desejam e acreditam. Um tempo de enorme riqueza para todos aqueles que buscam a santidade.

Vivemos um tempo de Graças e Bênçãos e, de modo nenhum, um tempo de nos deixarmos cair em facilidades enganosas. Um dia após o dia que marca o nascimento de Jesus as mensagens litúrgicas abalam a nossa mornice.

Peço-vos desculpa de trazer à liça o texto de São Lucas nos Actos dos Apóstolos (6, 8-10; 7, 54-59) onde se narram os acontecimentos que levaram à morte por apedrejamento de Estêvão. Um texto carregado de tragédia mas, ao mesmo tempo, capaz de nos empolgar pela fé mostrada por Estêvão. Não resisto em partilhar um pequeno excerto: *“Ao ouvirem as suas palavras, estremeciam de raiva em seu coração e rangiam os dentes contra Estêvão. Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, de olhos fitos no Céu, viu a glória de Deus e Jesus de pé à sua direita e exclamou: «Vejo o Céu aberto e o Filho do homem de pé à direita de Deus». Então levantaram um grande clamor e taparam os ouvidos; depois atiraram-se todos contra ele, empurraram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo.”*

O texto refere que os carrascos de Estêvão taparam os ouvidos. Sabemos como a verdade confronta e fere os injustos. E também sabemos como a raiva pode provocar danos nos que falam verdade. É bom nunca esquecer que quem segue Jesus tem no horizonte da sua fé o mistério das cruz.

Desculpem-me outra vez, mas não resisto em partilhar as palavras de Pe. Manuel José, o mesmo que partilha diariamente connosco a Lectio Divina: *“O martírio dos cristãos não é um ato de simples heroicidade. O cristão não se lança para a morte para mostrar a sua valentia. A morte dos cristãos é uma imposição que não dignifica ninguém. Quem mata não tem dignidade e quem se deixa matar também não. A dignidade do martírio está em oferecer a vida pelo nome de Jesus. A fé em Jesus é que dá dignidade ao martírio e a identificação com Jesus na morte oferecida, manifesta o valor da vida e o seu poder sobre a morte. Dar a vida por Jesus é, portanto, um gesto de generosidade para com os homens que carecem de gestos de amor gratuito e não um ato heróico.*



Como aceitamos os desafios de Jesus? Entregamo-nos à missão e estamos disponíveis para sofrer as consequências? Ou, pelo contrário, deixamo-nos vencer pelo comodismo e pelos medos?

Termino com o meu terceiro pedido de desculpas. Desculpem-me estas interrogações que se dirigem em primeiro lugar a mim próprio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Pe. Manuel José

Evangelho Jo 20, 2-8 (27 Dezembro de 2017)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou.

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

João viu e acreditou. O mesmo João que, muito jovem, seguiu Jesus estreitando um relacionamento que o levou a ser o Seu discípulo preferido. O mesmo João que foi o único apóstolo a estar presente no Monte Calvário aquando da Crucificação de Jesus. O mesmo João, irmão de Tiago. O mesmo João que se tornou evangelista e cuja memória a Igreja de Cristo hoje celebra.

João viu e acreditou. Foram cerca de três anos a caminhar ao lado de Jesus. Três anos em que, com os seus companheiros, percorreram caminhos difíceis mas, ao mesmo tempo, caminhos de aprendizagem e felicidade. Caminhos em que escutou as palavras de Jesus e foi testemunha dos inúmeros milagres. Caminhos carregados de interrogações, de dúvidas, de incertezas várias e de alguns medos. Caminhos de Verdade, onde aprendeu com o Mestre a usar o coração para ver e para escutar. Caminhos que mudaram completamente a sua vida. Muitos outros foram desafiados a percorrer estes caminhos. Ainda hoje, muitos são os convidados a trilhar estes caminhos e muitos menos aqueles que aceitam arriscar.

João viu e acreditou. E nós? E eu?

Sabemos que um determinado acontecimento é tido como normal e milagre dependendo dos olhos daquele que assiste.

Bem que Jesus foi dizendo de diversas formas e em diversas ocasiões, qual era a Sua missão aqui na Terra e que um dia voltaria para junto do Pai. Provavelmente, poucos entenderam a profundidade da sua Palavra e, por isso, a morte de Jesus crucificado no Calvário abalou a sua Fé. Alguns, terão pensado que tudo tinha acabado. Afinal, tudo não passara de uma experiência inesquecível mas acabara naquele túmulo onde Jesus tinha sido sepultado.

E nós? Quem é para nós Jesus?

Nós que não vimos, acreditamos? Nós que não entrámos no sepulcro, acreditamos?

Como é possível não acreditar quando sou testemunha da intervenção de Jesus na minha vida? Como não acreditar quando Ele fez maravilhas na minha vida? Como não acreditar quando sinto o Amor que Ele tem por mim e por aqueles que amo?



Senhor Jesus, sabes bem como quero acreditar e mudar as coisas na minha vida que mais parecem de alguém incrédulo. Senhor Jesus, aumenta a minha Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 2, 13-18 (28 Dezembro de 2017)

Depois de os Magos partirem, o Anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: «Levanta-te, toma contigo o Menino e sua Mãe e foge para o Egito; fica lá até que eu te diga, pois Herodes vai procurar o Menino para O matar». José levantou-se de noite, tomou consigo o Menino e sua Mãe e partiu para o Egito e ficou lá até à morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor anunciara pelo profeta: «Do Egito chamei o meu filho». Quando Herodes percebeu que fora iludido pelos Magos, encheu-se de grande furor e mandou matar em Belém e no seu território todos os meninos de dois anos ou menos, conforme o tempo que os Magos lhe tinham indicado. Cumpriu-se então o que o profeta Jeremias anunciara, ao dizer: «Ouviu-se uma voz em Ramá, lamentos e gemidos sem fim: Raquel chora seus filhos e não quer ser consolada, porque eles já não existem».

Meditação

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Neste quarto dia da Oitava de Natal, a Igreja celebra a festa dos Santos inocentes, continuando assim, a relembrar a memória dos Santos. Os santos ajudam-nos, com os seus exemplos, a inquirir o sentido que damos à nossa vida.

O evangelho narra a forma como Herodes enfurecido por não ter conseguido impedir o nascimento de Jesus, resolve mandar matar todos os meninos menores de dois anos.

Tomado por uma ira incontrolável, só pensava em actuar pela força. Enraivecido, transformou-se num criminoso. A maldade cega as pessoas e as faz entrar numa espiral de violência e brutalidade sem fim.

Este Herodes que ordenou a matança era judeu e deveria esperar também a chegada do Messias mas, o medo de perder o poder levou-o a tentar resolver a situação com o massacre das crianças inocentes, esperando, desta forma, o assassinato de Jesus.

Na história do homem e se pensarmos só nos séculos XX, onde nascemos e no século XXI, onde vivemos, são inúmeros os casos em que a sede de poder provocou o massacre de inúmeros inocentes. As lutas entre gangs mafiosos, entre cartéis da droga mas, também, a actuação directa de alguns países na busca desenfreada pela posse dos recursos naturais. Tantas crianças inocentes que são maltratadas e mortas nas inúmeras guerras a que assistimos nos nossos dias. Outras crianças que são feitas prisioneiras e instruídas na guerra para provocarem novas matanças. Parece que o mundo está completamente louco.

Para Herodes como para muitos outros poderosos, Jesus constitui-se como uma ameaça para os seus poderes. Jesus, porque procura sempre a nossa felicidade, vem libertar-nos das garras destes poderosos de pés-de-barro. Poderosos fracos porque incapazes de controlar sua ambição, pelo que são eternamente insatisfeitos e infelizes. Fracos porque nunca alcançam a paz nos seus corações.

Quando escutamos o evangelho podemos cair na tentação de sermos mais uns tantos a criticar os vilões e a esquecermo-nos que a Palavra nos desafia a corrigir nossos erros e tentações.

Quando olhamos para a família de Nazaré, percebemos que as dificuldades continuaram a acontecer nas suas vidas. Depois de todas contrariedades para encontrar um local para o nascimento de Jesus, Maria e José sofrem uma terrível perseguição que os leva a fugir de sua terra ao encontro das incertezas do distante Egipto. Contudo, mais uma vez, José confia e segue as instruções de Deus, comunicadas pelo Anjo do Senhor.

Tantas famílias que, ainda hoje, têm de abandonar as suas casas e partir sem quaisquer bens para paragens distantes afim de fugir às guerras, perseguições e fome. Estamos nós disponíveis para os acolher ou, enchemo-nos de medos que venham ocupar o nosso espaço e nos façam perder privilégios?

Hoje, é tempo de pedirmos perdão pelos nossos egoísmos mas, ao mesmo tempo, orar pelos nossos irmãos para que não caiam nas tentações do poder. Pelos nossos governantes nacionais e regionais. Pelos que têm competências de liderança e são cegos às necessidades daqueles que são governados. Uma atenção especial para todos aqueles que a nossa sociedade descarta porque já não são produtivos, nomeadamente os idosos e os doentes.



Num mundo completamente louco, sejamos nós luzes que iluminam a esperança, porque abençoados pelo Senhor, nosso Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 2, 22-35 (29 Dezembro de 2017)

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».

Meditação

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O Menino Jesus, quarenta dias depois do Seu Nascimento vai ao Templo de Jerusalém ao colo de seus pais Maria e José. A lei antiga definia dois preceitos a cumprir pelo nascimento dos filhos primogénitos. Um primeiro, que prescrevia que a mãe se considerasse impura e fosse quarenta dias depois do nascimento ao templo para se purificar. A purificação levava ao pagamento do tributo, um cordeiro ou duas rolas no caso de uma família pobre (uma pela purificação e uma outra em holocausto - sacrifício). Um segundo preceito mandava que os pais do primogénito de sexo masculino o levassem ao templo afim de o consagrar e oferecido a Deus e depois resgatados por cinco “siclos de prata”, valor equivalente a vinte dias de trabalho de José. Depois de ter sido circuncidado aos oito dias, este era o ritual seguinte que lei antiga exigia.

A lei antiga, neste caso a norma da Apresentação, lembrava aos hebreus a graça concedida quando o Anjo exterminador feriu de morte, numa única noite, todos os primogénitos egípcios sem tocar em nenhum dos judeus.

Estas normas antigas parecem muito estranhas aos nossos olhos. Nem Maria, nem José, nem Jesus devido à Sua natureza precisavam de se submeter a essas regras. Contudo, em sinal de respeito pelas tradições e humildade não deixam de marcar presença. Maria e José sabiam bem que Jesus é, sobretudo, filho de Deus. Nós, enquanto pais, damos conta que os nossos filhos também o são, pelo que colocá-los nas Suas Mãos é a melhor atitude que podemos ter?

Neste quinto dia da Oitava de Natal, assistimos ao encontro de Jesus com o velho Simeão, homem que o evangelista caracteriza como “homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele”. Nas apresentações realizadas na época os pais apresentavam os filhos a Deus. Neste caso, é Deus que através da boca do profeta Simeão, apresenta o Seu Filho aos homens.

Um outro aspecto de muita relevância é a constatação da predilecção de Deus pelos pobres. No presépio, foram os pastores os primeiros a receber a Boa Nova. No ritual

da apresentação no templo, foi aos pobres Simeão e Ana a quem primeiro se manifestou. Estes dois idosos reconhecem Jesus como Nosso Salvador.

Simeão, guiado pela inspiração do Espírito Santo, dirige-se ao templo no momento certo em que chega Jesus recebendo-o nos seus braços. Bendisse a Deus e exclamou: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo».

Neste Natal, Jesus vem, mais uma vez, ao nosso encontro. Damos por isso ou, pelo contrário, continuamos distraídos com as luzes artificiais, com as prendas ou com os saldos? Quando damos conta da presença de Jesus, como vivemos esses encontros? Deixem-me falar por mim: quase sempre de corrida, porque ando envolvido em inúmeras coisas. Coisas meramente acessórias mas que estupidamente trato como importantes.

No meu coração ecoam as palavras de Simeão a Maria: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».

Jesus veio ao mundo para salvá-lo. Ele nasceu para dar testemunho da verdade. Um sinal de contradição, afim de se revelarem os pensamentos de muitos corações. A forma como O acolhemos mostra o estado do nosso coração. Deixamos que a Sua Luz brilhe e elimine as sombras da nossa vida? Somos capazes de nos entregar, confiantes, aos desafios que tem para nós?



É tempo de acolher Jesus no nosso coração. O desafio de Jesus tem sido feito repetidamente e continuamos a adiar a nossa decisão. Senhor peço perdão pelas minhas indecisões, pelos meus “nins”, pelos meus medos, pelos momentos em que me deixo cair no desânimo. Como o velho Simeão: que meus olhos vejam a salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Chegou-me uma mensagem do “Passo-a-rezar” que não posso deixar de partilhar convosco: “5 Ensinamentos do Natal para o Ano Novo”

Enfeitaram-se as casas e as ruas, montaram-se Presépios e decoraram-se as árvores de Natal. Trocaram-se votos de Boas Festas, dividiram-se trabalhos e canseiras e partilharam-se presentes. Viveram-se momentos em família, intensificaram-se os tempos de oração. Mas, agora que a azáfama natalícia passou e que as aldeias, vilas e cidades regressam aos poucos a ritmos menos acelerados, o que perdura? Que sentido queres dar ao Natal e que impacto queres que ele tenha na tua vida? Com base em cinco traves-mestras, desafiamos-te a viver o Tempo de Natal, de modo a preparares bem o Novo Ano!

A Alegria. “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”. A criação exulta de alegria com a vinda de Jesus. Ele está connosco. Viver na sua presença constante é fonte de uma alegria imensa. O cristão é radicalmente alegre e transmite essa alegria.

Surpresa. Deus não Se manifesta em grandes acontecimentos, mas em pequenas surpresas. O menino numa manjedoura, quem imaginaria que Deus entre nós Se mostra assim? O cristão vive a surpresa nos pequenos dons do dia a dia.

O Silêncio. Maria medita tudo isto no seu coração, com um olhar que vai mais fundo e encontra o sentido das coisas. O cristão alimenta-se do silêncio, reza e pede ao Pai o entendimento daquilo que lhe acontece, para discernir as melhores opções.

A Luz. Na noite mais longa do ano manifesta-se a Luz de Jesus. Deus visita as nossas trevas, os lugares onde pensamos que nunca poderia estar. Não somos filhos abandonados, mas infinitamente amados. O cristão vive esta esperança.

Os Pobres. Os pastores, desprezados por todos, são os primeiros destinatários do anúncio do nascimento de Jesus. Sempre os mais pequenos, os preferidos de Deus. O cristão dá-se aos mais pobres, àqueles a quem ninguém dá importância.

Votos de um Próspero 2018, na companhia do Passo-a-Rezar. No início de um novo ano, não pares para rezar. Onde quer que vás, leva contigo a tua oração!